

Homero

Iliada

RAPSÓDIA I

Canta-me a cólera –ó deusa– funesta de Aquileu Pelida
causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta
e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos
e esclarecidos ficando eles próprios aos cães atirados
e como pasto das aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio
desde o princípio em que os dois em discórdia ficaram cindidos:
o de Atreu filho senhor de guerreiros e Aquileu divino.
Qual dentre os deuses eternos foi causa de que eles brigassem?
O que de Zeus e de Leto nasceu que com o rei agastado
peste lançou destruidora no exército. O povo morria
por ter o Atrida Agamémnon a Crises primeiro ultrajado
o sacerdote. Este viera até às céleres naus dos Aquivos
súplice a filha reaver. Infinito resgate trazia
tendo nas mãos as insígnias de Apolo frecheiro infalível
no ceptro de ouro enroladas. Implora aos Aquivos presentes
sem exceção mas mormente aos Atridas que povos conduzem:
“Filhos de Atreu e vós outros Aquivos de grevas bem feitas
dêem-vos os deuses do Olimpo poderdes destruir as muralhas
da alta cidade de Príamo e após retornardes a casa.
²⁰ A minha filha cedei-me aceitando resgate condigno
e a Febo Apolo nascido de Zeus reverentes mostrai-vos.”
Os heróis todos Aquivos então logo ali concordaram
em que se o velho acatasse aceitando os presentes magníficos;
somente ao peito do Atrida Agamémnon o alvitre desproveu
que o repeliu com dureza assacando-lhe insultos pesados:
“Velho que nunca te venha a encontrar junto às céleres naus
quer te detenhas agora quer voltes aqui novamente
pois as insígnias do deus e esse ceptro de nada te valem.
Não na liberto está dito. Que em Argos mui longe da terra
do nascimento há-de velha ficar no nosso palácio
a compartilhar o meu leito e a tecer-me trabalhos de preço.
Não me provoques; retira-te caso desejes salvar-te.”
Isso disse ele; medroso o ancião se curvou às ameaças
e taciturno se foi pela praia do mar ressoante
onde dum ponto afastado dirige oração fervorosa
a Febo Apolo nascido de Leto de belos cabelos:
“Ouve-me ó deus do arco argênteo que Crisa cuidadoso proteges
e a santa Cila e que tens o comando supremo de Ténédos!
Ajudador! Já te tenho construído magníficos templos
⁴⁰ bem como coxas queimado de pingues ovelhas e touros.

Ouve-me agora e realiza este voto ardoroso que faço:
possas vingar dos Aqueus com teus dardos o pranto que verto.”
Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo.
O coração indignado se atira dos cumes do Olimpo;
atravessado nos ombros leva o arco e o carcás bem lavrado.
A cada passo que dá cheio de ira ressoam-lhe as flechas
nos ombros largos; à Noite semelha que baixa terrível.
Longe das naves se foi assentar donde as flechas dispara.
Do arco de prata começa a irradiar-se um clangor pavoroso.
Primeiramente investiu contra os mulos e os cães velocíssimos;
mas logo após contra os homens dirige seus dardos pontudos
exterminando-os. Sem pausa as fogueiras os corpos destruíam.
Por nove dias as setas do deus dizimaram o exército;
mas no seguinte chamou todo o povo para a ágora Aquileu.
Hera de braços brilhantes lhe havia inspirado esse alvitre
pois tinha pena dos Dánaos ao vê-los morrer desse modo.
Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos
alça-se Aquileu de rápidos pés concionando desta arte:
“Filho de Atreu quero crer que nos cumpre voltar para casa
⁶⁰ sem termos nada alcançado no caso de à Morte escaparmos
pois os Aquivos além das batalhas consome-os a peste.
Sus! Consultemos sem mora qualquer sacerdote ou profeta
ou quem de sonhos entenda –que os sonhos de Zeus se originam–
para dizer-nos a causa de estar Febo Apolo indignado:
se por não termos cumprido algum voto ou talvez hecatombes
ou se lhe apraz porventura de nós receber o perfume
de pingues cabras e ovelhas a fim de livrar-nos da peste.”
Tendo isso dito assentou-se. Levanta-se então do seu posto
logo Calcas nascido de Téstor de sonhos intérprete
que conhecia o passado bem como o presente e o futuro
e que os navios guiara dos nobres Acaios para Ílion
graças aos dons de profeta com que Febo Apolo o brindara.
Cheio de bons pensamentos lhe diz arengando o seguinte:
“Mandas-me Aquileu querido de Zeus que te diga o motivo
de estar colérico Apolo o senhor que dispara certoiro.
Vou revelar-to; atenção presta e escuta. Mas quero que jures
que me darás protecção com teu braço ou sequer com palavras
pois estou certo de que há-de irritar-se o guerreiro que manda
nos Aqueus todos e a quem os Argivos de grado obedecem.
⁸⁰ Contra os pequenos se acaso se agasta é o rei sempre excessivo.
Pois muito embora refreie os impulsos da cólera um dia
continuamente revolve no peito o rancor incontido
até que o consiga saciar. Vê portanto se auxílio me prestas.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés o seguinte em resposta:
“Podes dizer sem receio o que na alma vidente souberes.
Por Febo Apolo querido de Zeus a quem preces diriges

nobre Calcas que possas contar aos Aqueus teus augúrios enquanto eu vivo estiver e na terra gozar da existência nunca nenhum dos Argivos ao lado das céleres naves há-de violência fazer-te ainda mesmo que penses no Atrida que no momento se orgulha de ser o melhor de nós todos.” Com mais coragem então disse o vate preclaro o seguinte: “Não se irritou por não termos cumprido algum voto ou hecatombe mas por haver Agamémnon ao seu sacerdote ofendido visto não ter recebido o resgate da filha entregando-lha. Por essa causa nos deu e há-de dar sofrimentos Apolo sem que dos Dánaos pretenda afastar o terrível flagelo antes de haverdes ao pai a donzela de olhar refulgente restituído sem prémio nenhum outrossim conduzindo ¹⁰⁰ a Crises uma hecatombe. Talvez desse modo o aplaquemos.” Tendo isso dito assentou-se. Levanta-se então do seu posto o nobre filho de Atreu Agamémnon rei poderoso com torvo aspecto. De trevas a cólera o peito lhe enchia a transbordar. Pareciam-lhe os olhos dois fogos brilhantes. Ameaçador para o vate Calcas se vira increpando-o: “És só profeta de males; jamais me agradou tua fala; sempre encontraste prazer em prever-nos apenas desgraças; nunca disseste ou cumpriste qualquer vaticínio benéfico bem como agora que aos Dánaos revelas sob forma de oráculos que os sofrimentos do exército são por Apolo causados pelo motivo de eu ter recusado o resgate magnífico da bela filha de Crises em vista de ser do meu gosto junto mantê-la de mim que a antepunha sem dúvida alguma a Clitemnestra legítima esposa que em nada lhe cede no porte altivo em beleza e nas prendas variadas do sexo. Restituí-la no entanto me apraz por ser mais vantajoso pois salvação só desejo ao meu povo não vê-lo destruído. Mas sem demora aprestai-me outro prémio que fora injustiça entre os Argivos só eu não ter parte no espólio de guerra. ¹²⁰ Todos podeis confirmar que meu prémio desta arte me tomam.” O divo Aquileu de rápidos pés em resposta lhe disse: “Filho notável de Atreu mais que todos os homens avaro por que maneira os Aqueus poderão novo prémio ofertar-te? Conhecimento não temos de espólio abundante ainda intacto pois das cidades saqueadas já estão distribuídas as presas nem há-de o povo querer novamente reunir isso tudo. Ao deus entrega a donzela que três e mais vezes sem dúvida te pagaremos os nobres Aqueus quando for da vontade de Zeus potente que os muros dos Troas alfim conquistemos.” O poderoso Agamémnon disse o seguinte em resposta: “Conquanto sejas astuto divino Pelida não penses que poderás enganar-me com teus subterfúgios e manhas.

Queres guardar o teu prémio mas pensas que eu deva a donzela
 ao sacerdote mandar desse modo ficando sem nada?
 Seja! Contanto que um novo presente os Aquivos magnânimos
 de igual valia me cedam conforme o desejo que expendo.
 Caso a mo dar se recusem pretendo em pessoa ir buscá-lo
 quer seja o prémio de Ájax ou o do grande Odisseu ou até mesmo
 o que tiveste por sorte. A visita há-de ser-lhe amargosa.
¹⁴⁰ A esse respeito porém voltaremos depois mais de espaço.
 Ora convém nau ligeira nas ondas divinas lançarmos.
 Os remadores sem perda de tempo reunamos e as vítimas
 logo ponhamos a bordo e a donzela graciosa de Crises
 de belas faces. Comande o navio um dos chefes do exército
 Idomeneu o fortíssimo Ájax Odisseu porventura
 ou mesmo tu nobre Aquileu o herói mais que todos terrível
 para aplacar o frecheiro por meio da sacra oferenda.”
 Com torvos olhos Aquileu de rápidos pés lhe responde:
 “Alma despida de pejo que só de interesse se ocupa!
 Como é possível que algum dos Aqueus ao teu mando obedeça
 quer em caminho se pondo quer seja enfrentando outros homens?
 Não foi por causa dos fortes Troianos que vim para Tróia
 para guerreá-los pois nunca motivo para isso me deram.
 Deles nenhum das manadas um boi me roubou nem cavalos
 nem no terreno de Ftia nutriz de guerreiros tampouco
 minhas colheitas destruíram pois grandes montanhas escuras
 e o vasto mar sonoro entre nós de permeio se estendem.
 Para teu gáudio grandíssimo despudorado seguimos-te
 cão sem nenhum descortino a vingar-te do ultraje dos Troas
¹⁶⁰ e a Menelau. Mas sequer te perturbas nem cuidas de nada.
 E para cúmulo ameaças de vires a escrava arrancar-me
 que dos Acaios obtive por prémio de grandes trabalhos.
 Nunca meu prémio se iguala ao que obténs quando os nobres Argivos
 uma cidade povoada dos Troas acaso conquistam.
 É bem verdade que a parte mais dura dos prélios sangrentos
 a estes meus braços compete; mas quando se passa à partilha
 sempre o quinhão mais valioso te cabe enquanto eu me contento
 com recolher-me ao navio alquebrado com paga mesquinha.
 Mas para Ftia resolvo voltar que é bem mais vantajoso
 ir para casa nas naves recurvas. Não julgo decente
 permanecer ultrajado e de bens e riquezas prover-te.”
 Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
 “Foge se o teu coração te compele que não te suplico
 por minha causa ficares. Muita honra me vem em verdade
 de outros guerreiros mas principalmente de Zeus prudentíssimo.
 És dos monarcas alunos de Zeus a quem mais ódio tenho.
 Sempre encontraste prazer em contendidas combates e lutas.
 Se de robusto te orgulhas tua força dum deus é presente.

Volta nas naves recurvas com todos os teus; nos Mirmídones
¹⁸⁰ o mando exerce em tua casa que disso me importo bem pouco.
Mossa também não me faz teu rancor; mas observo o seguinte:
Visto me haver Febo Apolo da filha de Crises privado
acompanhada pretendo enviá-la em navio ligeiro
mas em pessoa hei-de o prémio ir buscar à tua tenda a Briseide
de belas faces que alfim possas ver por esse acto de força
quanto te sou superior e também para que outros se corram
de se igualem comigo e quererem de frente ameaçar-me.”
Enfurecido com essas palavras ficou o Pelida
o coração a flutuar indeciso no peito veloso
sobre se a espada cortante ali mesmo do flanco arrancasse
e dispersando os presentes o Atrida desta arte punisse
ou se o furor procurasse conter dominando a alma nobre.
Enquanto no coração e no espírito assim reflectia
e a grande espada de bronze arrancava do Céu baixou prestes
Palas Atena mandada por Hera de braços muito alvos
que a ambos prezava e cuidava dos dois por maneira indistinta.
Por trás de Aquileu postando-se os louros cabelos lhe agarra
a ele visível somente; nenhum dos presentes a via.
Cheio de espanto o Pelida virou-se; porém pelo brilho
²⁰⁰ que se lhe expande dos olhos conhece que é Palas Atena.
Volta-se então para a deusa e lhe diz as palavras aladas:
“Filha de Zeus tempestuoso que causa te trouxe até Tróia?
Ver os ultrajes que o Atrida Agamémnon me faz neste instante?
Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:
vai a existência custar-lhe essa grande arrogância de agora.”
A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta:
“Para acalmar-te o furor tão-somente ora vim do alto Olimpo;
caso me atendas enviada por Hera de braços muito alvos
que por igual a ambos preza e dos dois cuidadosa se ocupa.
Vamos refreia tua cólera deixa em repouso essa espada.
Mas quanto o queiras com termos violentos o cobre de injúrias.
Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:
Prémios três vezes mais belos virás a alcançar muito em breve
por esse insulto de agora. Contém-te portanto e obedece.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés o seguinte em resposta:
“Deusa é razoável que às ordens das duas me mostre obediente
ainda que muito irritado me sinto. É de facto mais útil.
Os deuses folgam de ouvir aos que sempre submissos se mostram.”
A mão robusta então logo baixou sobre o punho da espada
²²⁰ e a grande espada encaixou na bainha sem que se esquecesse
do que lhe Atena dissera que foi para o Olimpo a ajuntar-se
aos outros deuses celestes na casa de Zeus tempestuoso.
Mais uma vez o Pelida se vira com termos violentos
para Agamémnon a quem ainda a cólera o peito enfunava:

“Bêbedo que tens a vista do cão e a coragem do veado
nunca a armadura envergaste para ir combater como os outros
nunca às ciladas te atreves ao lado dos nobres Aquivos
que no imo peito tens medo pois sabes que a Morte te espera.
Mais lucrativo de facto é correr todo o exército aquivo
para esbulhar dos seus prémios a quem se atrever a objectar-te.
Devorador do teu povo! Não fosse imprestável Atrida
toda esta gente e ficara como último ultraje esse de hoje.
Mas uma coisa assevero e com jura solene o confirmo:
por este ceptro que ramos nem folhas jamais em verdade
reproduziu desde que foi na montanha do tronco arrancado
e que jamais brotará pois o bronze de vez arrancou-lhe
a casca e as folhas –a vida– e que os filhos dos nobres Aquivos
quando em função de juízes empunham fazendo que valham
as leis de Zeus e os preceitos –solene é repito esta jura!–
²⁴⁰ há-de chegar o momento em que todos os nobres Aquivos
hão-de gritar por Aquileu sem vires então nenhum modo
de protegê-los no tempo em que às mãos desse Héctor homicida
uns sobre os outros caírem. Por dentro hás-de então remoer-te
de desespero por teres o Aqueu mais ilustre injuriado.”
O ceptro Aquileu depois de falar adornado com cravos
de ouro atirou contra o solo indo após novamente assentar-se.
O nobre filho de Acreu continuava colérico. Entanto
alça-se o velho Nestor o orador delicioso dos Pílios
de cuja boca fluíam mais doces que o mel as palavras.
Gerações duas de seres de cúria existência já vira
desaparecer que com ele nasceram no solo arenoso
da sacra Pilos; qual rei na terceira ora o mando exercia.
Cheio de bons pensamentos lhes disse arengando o seguinte:
“Deuses! Que dor indizível se abate nos povos da Acaia!
Príamo grande alegria por certo há-de ter e seus filhos
todos os outros Troianos também ficarão muito alegres
quando notícia tiverem de que ambos desta arte contendem
os mais distintos heróis nos conselhos de guerra e nas pugnas.
Ora atendei-me que muito mais moços do que eu sois sem dúvida.
²⁶⁰ Já convivi noutros tempos com mais vigorosos guerreiros
do que vós ambos; no entanto nenhum inferior me julgava.
Não nunca vi nem presumo que possa ainda ver algum dia
homens do porte de Driante pastor de guerreiros Pirítoo
o grande Exádio Ceneu e o que aos deuses é igual Polifemo
e ainda Teseu que de Egeu descendia de formas divinas.
Esses realmente os mais fortes heróis que na terra viveram
não foram fortes somente: lutaram com fortes guerreiros
monstros alpestres a todos matando por modo terrível.
Fui companheiro de todos nas lutas de então pois chamado
por eles próprios me vira de Pilos longínqua arenosa.

Sim quanto me era possível lutei pois dos homens que a terra
 ora alimenta nenhum suportara confronto com eles.
 Obedeciam-me entanto; meu voto era sempre acatado.
 Obedecei-me também que é melhor aceitar bons conselhos.
 Mas forte embora não queiras Atrida tomar ao Pelida
 a bela escrava alto prémio que os fortes Aqueus lhe entregaram.
 Nem tu Pelida presumas que podes assim antepor-te
 ao soberano porque sempre toca por sorte mais honras
 ao rei que o ceptro detém a quem Zeus conferiu glória imensa.
²⁸⁰ Se és em verdade robusto e uma deusa por mãe te enaltece
 este é bem mais poderoso porque sobre muitos domina.
 Faz cessar teu furor nobre Atrida te peço; não deixes
 ir para adiante tua cólera contra o Pelida pois ele
 tem sido o amparo dos povos aqueus contra os males da guerra.”
 O poderoso Agamémnon disse o seguinte em resposta:
 “Todas as tuas palavras ancião foram ditas com senso.
 Este indivíduo porém sempre quer sobrepor-se a nós todos
 nos outros todos mandar arrogar-se a gerência de tudo
 e leis ditar incontestemente o que muitos suponho lhe negam.
 Se as divindades eternas guerreiro de prol o fizeram
 por isso só permitiram que os mais insultar possa impune?”
 Interrompendo-o lhe disse em resposta o divino Pelida:
 “Sim merecera me visse apodado de fraco e imprestável
 se me deixasse dobrar ao capricho de tudo o que dizes.
 Leis continua a ditar para quem te aprover; mas teu mando
 em mim cessou pois estou decidido a negar-te obediência.
 Ora outra coisa te vou revelar fixa-a bem no imo peito:
 Por causa certo da escrava não hei-de lutar nem contigo
 nem com ninguém; que ma vens retomar após ma haveres cedido.
³⁰⁰ Mas das riquezas que tenho no barco veloz de cor negra
 não levarás parte alguma jamais contra minha vontade.
 Experimenta se o queres fazer que os presentes o vejam:
 na minha lança há-de logo correr o teu sangue anegrado.”
 Após ambos terem desta arte impropérios trocado levantam-se
 pondo remate à assembleia que junto das naus se reunira.
 Foi o Pelida a seguir para as tendas e naves simétricas
 em companhia do filho do grande Menécio e dos sócios.
 Lança entrementes o Atrida nas ondas um barco ligeiro
 para o qual vinte remeiros já havia escolhido. A hecatombe
 de Febo Apolo mandou para bordo assim como a Criseide
 de faces belas. O mando ao sagaz Odisseu ele entrega.
 Esses depois de embarcados as húmidas vias cortaram
 enquanto o Atrida dava ordens a todos que banhos tomassem.
 Purificaram-se todos jogando no mar as escórias
 e a Febo Apolo ofertaram de cabras e touros selectos
 uma hecatombe completa na praia do mar incansável.

Nas espirais da fumaça até ao Céu o perfume subia.
Em todo o exército os Dánaos assim se esforçavam. No entanto não se esquecia da ameaça que a Aquileu fizera Agamémnon.

³²⁰ Vira-se para Taltíbio e também para Eurílates ambos mui diligentes ministros e arautos e diz o seguinte:
“Ide sem perda de tempo até à tenda de Aquileu Peleio e me trazei pela mão sem violência a graciosa Briseide. Há-de entregar-ma que em caso contrário hei-de eu próprio ir buscá-la com muitos outros guerreiros o que será pior para Aquileu.”
Dessa maneira os enviou por que as ordens terríveis cumprissem. A seu mau grado eles foram ao longo da praia sonora até que alcançaram as tendas e naus dos heróicos Mirmídones. Foram achá-lo sentado do lado de fora bem perto da negra nau. Não gostou certamente de os ver o Pelida. Ambos receosos ficaram mostrando respeito ao monarca sem se atreverem sequer a o motivo alegar da visita. Mas entendeu-o logo Aquileu que aos dois se dirige dizendo:
“Sede bem-vindos arautos de Zeus poderoso e dos homens! Aproximai-vos que culpa não tendes; sim tem-na Agamémnon que vos mandou até aqui porque a filha de Brises levásseis. Pátroclo aluno de Zeus traz a jovem sem perda de tempo e aos dois arautos a entrega. Sereis testemunhas sem dúvida junto dos deuses eternos dos homens de curta existência ³⁴⁰ e desse odiento monarca se for necessário algum dia que eu próprio venha a intervir para aos outros poupar a vergonha duma derrota; que o rei por completo se encontra enfunado e inteiramente incapaz de julgar o passado e o futuro para que junto das naves a salvo os Aquivos combatam.”
Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dilecto e conduziu para fora da tenda a formosa Briseide indo entregá-la aos arautos que para os navios voltaram com a escrava; bem contra a vontade os seguia. Entrementes dos companheiros Aquileu se afasta a chorar assentando-se perto da praia do mar espumoso. A fixar o infinito pélago à mãe dilectíssima implora estendendo-lhe os braços:
“Mãe já que vida de tão curto prazo me deste seria justo que ao menos tivesse honras muitas de Zeus poderoso que no alto troa! Ele entanto de todo de mim não se importa pois consentiu que o potente senhor de Atreu filho Agamémnon me desonrasse; meu prémio tomou de que ufano se goza.”
O que ele assim reclamava a chorar pela mãe foi ouvido que se encontrava no fundo do mar junto ao pai venerando. Rapidamente emergiu dentre as ondas espúmeas qual névoa; ³⁶⁰ ao lado dele assentou-se que em pranto se achava desfeito e acariciando-o com a mão pôs-se logo a falar e lhe disse:
“Qual a razão de teu choro meu filho? Que dor te acabrunha?”

Ora me conta sem nada ocultar-me; desejo sabê-lo.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés a gemer fundamente:
“Já tens de tudo ciência; por que repetir o que sabes?
Tebas cidade sagrada de Eécion foi por nós assaltada
completamente destruída e espoliada das muitas riquezas.
Com equidade foi tudo entre os homens aqueus dividido
tendo tocado a Agamémnon a jovem donosa Criseide.
Crises então sacerdote de Apolo frecheiro infalível
veio até às céleres naus dos Acaios de bronze vestidos
súplice a filha reaver. Infinito resgate trazia
tendo nas mãos as insígnias de Apolo frecheiro infalível
no ceptro do ouro enroladas. Implora aos Acaios presentes
sem exceção mas mormente aos Atridas pastores de povos.
Os heróis todos Aquivos então logo ali concordaram
em que se o velho acatasse aceitando os presentes magníficos.
Somente ao peito do Atrida Agamémnon o alvitre desprove
que o repeliu com dureza assacando-lhe insultos pesados.
³⁸⁰ Crises o ancião indignado dali se retira; mas Febo
as preces logo lhe ouviu que especial afeição lhe dicava.
Epidemia funesta lançou nos Argivos; morriam
muitos do povo pois nunca cessavam os raios de Apolo
de dizimar as extensas fileiras do exército acato.
Mas eis que um sábio adivinho os oráculos do deus nos revela.
Aconselhei logo logo que o nume aplacar procurássemos.
Mas Agamémnon fica irritado; de pé levantando-se
fez-me terrível ameaça que acaba de ser realizada:
Em nau veloz os Aqueus de olhos claros a jovem já foram
ao velho pai restituir com presentes que ao deus oferecem.
De minha tenda porém neste instante arrancaram-me arautos
a bela filha de Brises que a mim como prémio coubera.
Ora te cumpre amparar a teu filho que o podes sem dúvida.
Sobe até ao Olimpo e a Zeus grande suplica fazendo-o lembrado
de quanto grata lhe foste por meio de acções e palavras
pois muitas vezes te ouvi no palácio paterno gloriar-te
de que entre os deuses eternos tu só preservaras o grande
filho de Cronos que as nuvens cumula de fim desditoso
quando outros deuses do Olimpo em liames quiseram prendê-lo
⁴⁰⁰ Hera e Posídon de escuros cabelos e Palas Atena.
Tu porém deusa acorreste e o livraste das fortes cadeias
e para o Olimpo muito amplo fizeste que viesse o Centímano
que pelos deuses é dito Briareu mas Egeu pelos homens
e que mais força apresenta que o próprio Posídon pai dele.
Ele orgulhoso do cargo assentou-se ali a par de Zeus Crónida
medo inspirando aos eternos que logo dos elos desistem.
Fá-lo de tudo lembrado abraçando-lhe os joelhos; procura-o
por que se mostre inclinado a prestar todo o apoio aos Troianos

para que possam premir os Acaios até às popas e às ondas;
e eles assim destroçados do chefe que têm se gloriem.
Veja com isso Agamémnon o filho de Atreu poderoso
quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos.”
Tétis então a chorar lhe responde as seguintes palavras:
“Ai caro filho por que te criei se te dei vida infausta?
Já que nasceste fadado a tão curta existência prouvera
que junto às naveS vivesses sem dor conheceres nem lágrimas.
Mas em vez disso tua vida fugaz é a mais rica de dores.
Para um destino infeliz te dei vida no nosso palácio.
Hei-de subir até ao Olimpo cercado de neve e a Zeus grande
⁴²⁰ tudo sem falha contar para ver se consigo dobrá-lo.
Perto das naveS velozes entanto conserva-te e a cólera
contra os Aqueus alimenta; de vez dos combates te afasta
pois Zeus de facto foi ontem seguido de todos os deuses
para o banquete dos puros Etíopes que moram no oceano.
Somente após doze dias de novo estará no alto Olimpo.
Dirigir-me-ei nesse tempo à morada de Zeus esplendente
para os joelhos cingir-lhe esperando poder comovê-lo.”
Logo depois de falar retirou-se deixando-o sozinho
cheio de dor a pensar na Briseide de porte gracioso
que a seu mau grado lhe haviam tirado. Odisseu entretanto
tinha chegado até Crises levando a sagrada hecatombe.
Logo depois de alcançada a porção mais profunda do porto
a vela amainam depressa deitando-a na nau de cor negra
e com soltar as adriças o mastro ao comprido deitaram
rapidamente levando com remos a nau para o porto.
A âncora logo soltaram firmando as amarras traseiras.
Desembarcaram na praia sonora do mar depois disso
com a hecatombe sagrada que a Apolo frecheiro traziam.
Desce também do navio veloz a donzela de Crises
⁴⁴⁰ a qual o astuto Odisseu conduziu para junto das aras
e ao pai querido a entregou dirigindo-lhe afável discurso:
“Crises a ti me mandou Agamémnon rei poderoso
para que a filha te viesse trazer e ofertasse hecatombe
a Febo Apolo da parte dos Dánaos que o deixe benigno
que ele os Argivos agora por modo tão grave castiga.”
Tendo assim dito nas mãos lha entregou. Crises grato recebe
a filha amada. Entretanto a sagrada hecatombe
em ordem punham ao lado do altar de formosa feitura.
Água lustral receberam nas mãos e a cevada espalharam.
Ambos os braços alçando o ancião implorou em voz alta:
“Ouve-me ó deus do arco argênteo que Crisa cuidadoso proteges
e a santa Cila e que tens o comando supremo de Ténedos!
Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz no outro dia
e me deste honra infligindo castigo ao exército acaio

mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço:
livra os Argivos da peste terrível que as hostes dizima.”
Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo.
Dessa maneira concluída a oração e espalhada a farinha
as reses postas a jeito degolam o couro lhes tiram
⁴⁶⁰ as coxas cortam peritos e em dupla camada da própria
graxa as envolvem jogando por cima pedaços de músculos.
Assa-as na lenha o ancião tendo vinho por cima aspergido;
com garfos de cinco pontas ao lado os rapazes o ajudam.
Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas
logo o restante retalham espetos enfiam nas postas
e cuidadosos as tostem tirando-as depois dos espetos.
Quando concluído o trabalho e o convívio desta arte aprontado
se banquetearam ficando cada um com a porção respectiva.
Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
até pelas bordas escravos as taças encheram de vinho
distribuindo por todos os copos as sacras primícias.
Por todo o resto do dia depois para o deus aplacarem
o canto em honra de Apolo entoaram os moços argivos
a celebrar o frecheiro; escutando-os o deus se alegrava.
Logo que o Sol se acolheu e baixou sobre a terra o crepúsculo
foram-se todos deitar junto à popa da célere nave.
Logo que a Aurora de dedos de rosa surgiu matutina
eis que de novo zarparam rumando ao exército argivo.
Vento ponteiro lhes deu Febo Apolo frecheiro infalível.
⁴⁸⁰ O mastro então levantaram prendendo-lhe a cândida vela.
Logo se enfuna no meio com o vento e ao redor da querena
da nau que avança ressoam ruidosas as ondas inquietas.
Corre veloz sobre as ondas fazendo o caminho do estilo.
Quando afinal alcançaram o forte arraial dos Acaios
a nau veloz de cor negra no seco puseram puxando-a
muito para o alto na areia firmando-a com paus apropriados.
Todos então se espalharam por entre os navios e as tendas.
Junto da nave ligeira entretanto se achava agastado
o divo Aquileu de céleres pés de Peleu descendente
sem frequentar a assembleia onde os homens de glória se cobrem
nem tomar parte nas lutas. Ralado de fundo despeito
só pelos gritos de guerra e sangrentos combates ansiava.
Quando a dozena manhã prometida raiou matutina
para o alto Olimpo voltaram os deuses de vida perene
todos com Zeus grande à frente. Não pôde do filho esquecer-se
Tétis do que lhe pedira; emergindo das ondas marinhas
em névoa envolta ao céu alto subiu e ao Olimpo altanado
onde foi dar com o filho de Cronos que ao longe discerne
dos demais deuses à parte no pico mais alto do monte.
⁵⁰⁰ Ao lado dele assentando-se passa-lhe em torno dos joelhos

o braço esquerdo e tornando-lhe o queixo na destra afagando-o desta maneira a Zeus grande nascido de Cronos suplica:
 “Se já algum dia Zeus pai te fui grata entre os deuses eternos seja por meio de acções ou palavras atende-me agora: honra concede a meu filho fadado a tão curta existência a quem o Atrida Agamémnon rei poderoso de ultraje inominável cobriu: de seu prémio ora ufano se goza. Compensação lhe concede por isso Zeus sábio e potente; presta aos Troianos o máximo apoio até quando os Acaios a distingui-lo retornem e de honras condignas o cerquem.”
 Nada lhe disse em resposta Zeus grande que as nuvens cumula. Quedo e silente ficou. Tétis logo lhe os joelhos abraça mais firmemente insistindo outra vez no primeiro pedido:
 “Abertamente concede ou recusa o que venho pedir-te pois desconheces o medo. Que obtenha desta arte a certeza de que em verdade entre os deuses sou a que menos distingues.”
 Muito abalado lhe diz Zeus potente que as nuvens cumula:
 “Coisa mui grave me pedes que vai contra mim chamar o ódio de Hera que tem por costume irritar-me com ditos molestos.
⁵²⁰ Até em motivo lhe apraz ante os numes eternos lançar-me acusações com dizer-me parcial nesta guerra aos Troianos. Trata de ir logo daqui; não suceda que sejas por ela reconhecida que tomo ao meu cargo fazer o que pedes. Para que tenhas confiança far-te-ei o sinal com a cabeça que é o mais seguro penhor com que aos deuses eternos me obrigo. Pois fatalmente se cumpre jamais pode ser duvidoso nem revogável quanto eu prometer sacudindo a cabeça.”
 As sobranceiras escuras franziu o nascido de Cronos a cabeleira divina ondulou sobre a fronte altanada o potentíssimo deus abalando os pilares do Olimpo. Após este acordo apartaram-se. Tétis então sem demora das luminosas cumeadas do Olimpo saltou para as ondas. Para o palácio foi Zeus. Os mais deuses entanto dos tronos se levantaram saindo ao encontro do pai. Nenhum deles indiferença mostrou e a saudá-lo em conjunto avançaram No trono entanto assentou-se. Mas de Hera à visão desconfiada não escapara a conversa que Zeus mantivera com Tétis de pés de prata nascida do velho das águas marinhas. Para Zeus Crónida vira-se e ditos pungentes lhe assaca:
⁵⁴⁰ “Qual dentre as deusas doloso contigo tramou novos planos? Sempre do agrado te foi entreter clandestinas conversas quando acontece achar-me distante. Jamais te resolves a revelar-me uma parte sequer do que na alma ponderas.”
 O pai dos homens e deuses lhe disse o seguinte em resposta:
 “Hera não penses que podes saber quanto na alma concebo pois apesar de me seres esposa ser-te-ia difícil.

Antes de ti ninguém vem a saber o que é lícito ouvir-se
nem entre os deuses eternos do Olimpo nem mesmo entre os homens.
Mas do que à parte resolvo ocultar sem que os deuses o saibam
averiguar não presumas nem faças perguntas inúteis.”

Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta:

“Crónida terribilíssimo como me falas desta arte?

Creio que até este momento jamais tenho sido importuna.

Sem molestar-te te deixo fazer o que na alma concebes.

Mas tenho muito receio que te haja vencido alfim Tétis
de pés de prata a donzela donosa do velho marinho.

Em névoa envolta sentou-se ao teu lado e tocou-te os joelhos.

Ora suspeito de que hajas anuído a que Aquileu se torne
cheio de glória e que muitos Acaios nas naves pereçam.”

⁵⁶⁰ Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:

“Alma danada hás-de sempre sondar-me com tuas suspeitas!

Mas coisa alguma consegues com isso senão afastar-te
cada vez mais do meu peito o que muito mais grave há-de ser-te.

Se como dizes tudo isso se der é que quis assim mesmo.

Senta-te agora; sossega e reflecte bem nisso que digo.

Nem mesmo todos os deuses do Olimpo valer-te puderam
se minhas mãos invencíveis em ti suceder que se abatam.”

Hera a magnífica de olhos bovinos ficou temerosa

e foi sentar-se calada refreando o rancor do imo peito.

Na sala grande de Zeus perturbaram-se os deuses do Olimpo.

O fabro célebre Hefestos começa a dizer então logo

para sua mãe consolar Hera nobre de braços luzentes:

“Desagradável realmente e de forma nenhuma aceitável
é que por causa dos homens fiqueis a tal ponto em discórdia

e que os mais deuses também se aborreçam. Dos gratos banquetes
há-de cessar a alegria se as coisas ruins prevalecem.

Por isso à mãe aconselho por mais que se mostre sensata

que a Zeus procure agradar porque não aconteça que venha

de novo o pai a irritar-se e conturbe o prazer dos banquetes.

⁵⁸⁰ Pois facilmente Zeus grande que os raios maneja a nós todos
destes assentos jogara se tanto fazer decidisse.

Vamos procura aplacá-lo com gestos e vozes afáveis

para que o Olímpico a todos se torne de novo propício.”

Disse e se ergueu. E tomando uma taça com alças ornada

à mãe querida a ofertou prosseguindo no afável discurso:

“Mãe tem paciência e acomoda-te embora ofendida te encontres.

Não seja dado aos meus olhos pois muito te estimo de novo

verem-te assim castigada que então não me fora possível

em teu auxílio sair pois com Zeus contender é muito árduo.

Já da outra vez quando quis defender-te e acorri pressuroso

por um dos pés me agarrou dos celestes umbrais atirando-me.

O dia todo rolei; mas no tempo em que o sol cai no ocaso

fui ter a Lemnos sem dar quase mostras de ainda estar vivo
onde ao cair agasalho me deram os Síntios bondosos.”
Hera de braços luzentes sorriu ao lhe ouvir tais palavras;
e sorridente aceitou logo a taça que o filho lhe dava.
Pela direita começa a deitar para os deuses presentes
o doce néctar que a ponto retira de grande cratera.
Em gargalhada infinita rebentam os deuses beatos
⁶⁰⁰ ao perceberem Hefestos solícito assim pela sala.
Por todo o resto do dia até o sol acolher-se no poente
se banquetearam ficando cada um com a porção respectiva.
Todos prazer encontravam na lira de Apolo belíssima
quando com as Musas com voz deliciosa alternados cantavam.
Mas quando a luz radiante do sol já se havia escondido
foram dormir procurando cada um sua própria morada
onde para eles palácios construía com senso elevado
o ínclito Hefestos famoso ferreiro de braços robustos.
Foi para o leito também Zeus potente que os raios dispara
onde soía deitar-se ao lhe vir agradável o sono.
Para ali sobe; ao seu lado a de trono dourado Hera estava.

RAPSÓDIA II

Os outros deuses e os homens que em carros combatem dormiam a noite toda. Somente Zeus pai não gozava do sono a revolver no imo peito a maneira de honrar o Pelida e de morrerem à volta das naves Acaios inúmeros.

Dos vários planos pensados alfim o melhor pareceu-lhe ao poderoso Agamémnon um Sonho mandar mentiroso.

Vira-se então para o Sonho e lhe diz as palavras aladas:

“Vai Sonho falso até às naves velozes dos homens acaios e quando a tenda alcançares do filho de Atreu Agamémnon exactamente o recado lhe dá que ora passo a dizer-te:

Manda que apreste os guerreiros aquivos de soltos cabelos sem perder tempo; é o momento talvez de expugnar a cidade ampla dos homens troianos que os deuses do Olimpo cindidos não mais se encontram pois Hera afinal conseguiu convencê-los com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem.”

O Sonho logo dali se partiu após ouvir o recado.

Rapidamente aos navios velozes chegou dos Acaios e para o Atrida Agamémnon foi que se achava deitado dentro da tenda a dormir pelo sono divino cercado.

²⁰ Sob a figura do velho Neleio Nestor lhe aparece dos conselheiros aquele que o Atrida entre todos prezava.

Disse-lhe o Sonho divino depois de tomar essa forma:

“Dormes Atrida prudente e viril domador de cavalos?

Não fica bem para um príncipe em quem todo o povo confia e de quem tudo depende dormir sem parar toda a noite.

Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado que se interessa por ti muito embora distante e se apiada.

Manda que aprestes os homens aquivos de soltos cabelos sem perder tempo; é o momento talvez de expugnar a cidade ampla dos homens troianos que os deuses do Olimpo cindidos não mais se encontram pois Hera afinal conseguiu convencê-los com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem que Zeus lhes manda. Retém na memória todo este recado; não aconteça o esqueceres no instante de o sono deixar-te.”

Tendo isso dito voltou logo o Sonho deixando Agamémnon a reflectir no imo peito o que nunca viria a cumprir-se.

Imaginava o insensato tomar a cidade dos Troas no mesmo dia ignorante dos planos que Zeus concebera.

Este realmente aprestara iminentes trabalhos e dores

⁴⁰ para os Aqueus e os Troianos que os duros combates trariam.

Do sono pois despertou o recado de Zeus ainda ouvindo;

salta do leito com pressa e vestiu logo a túnica fina
nova e brilhante por cima da qual pôs um manto bem cómodo;
calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados
nos ombros largos a espada lançou cravejada de prata
e o ceptro alfim empunhando que herdara do pai incorrupto
foi para as naves dos homens aqueus revestidos de bronze.
A diva Aurora entretantes já estava a caminho do Olimpo
para que a Zeus e às demais divindades o dia anunciasse
quando Agamémnon ordena aos divinos arautos que chamem
para a assembleia os Acaios de soltos cabelos nos ombros.
Gritam sem mora o pregão; apressados aqueles concorrem.
Primeiramente o conselho reuniu dos magnânimos velhos
junto da nave do sábio Nestor que reinava nos Pílios.
Vendo-os ali reunidos por modo discreto lhes disse:
“Caros ouvi-me! No sono me veio uma imagem divina
na noite suave que o ilustre Nestor por demais parecia
não só na altura e no aspecto também na imponência do gesto.
Junto bem junto à cabeça me disse as seguintes palavras:
⁶⁰ “Dormes Atrida prudente e viril domador de cavalos?
Não fica bem para um príncipe em quem todo o povo confia
e de quem tudo depende dormir sem parar toda a noite.
Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado
que se interessa por ti muito embora distante e se apiada.
Manda que aprestes os homens aquivos de soltos cabelos
sem perder tempo; é o momento talvez de expugnar a cidade
ampla dos homens troianos que os deuses do Olimpo cindidos
já não se encontram pois Hera afinal conseguiu convencê-los
com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem
que Zeus lhes manda. Retém na memória todo esse recado.”
Disse e voou no momento em que o sono se foi justamente.
Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens aquivos.
Procurarei com palavras primeiro como é mais factível
aconselhar a que fujam nas naves providas de remos.
Por outro lado vós todos tentai da intenção demovê-los.”
Tendo isso dito voltou novamente a assentar-se. Levanta-se
logo Nestor o monarca de Pilos de solo arenoso.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Vós conselheiros e guias dos povos acaios ouvi-me!
⁸⁰ Se outro qualquer dos Argivos houvesse contado esse sonho
de mentiroso eu o tachara sem dar-lhe importância nenhuma.
Mas quem afirma que o viu é o mais nobre dos chefes acaios.
Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens aquivos.”
Tendo isso dito foi ele o primeiro a sair do conselho.
Obedientes ao filho de Atreu os demais reis ceptrados
se levantaram também. Acudiu logo o povo em balbúrdia.
Do mesmo modo que enxames copiosos de abelhas prorrompem

do oco da pedra zumbindo a que bandos sem pausa se seguem
e umas pendentes em cachos à volta se ficam das flores
primaveris enquanto outras variados caminhos percorrem:
dessa maneira afluíram das tendas e naves simétricas
povos sem conta ao comprido da praia do mar mui profunda
para a assembleia. Inflamara-se entre eles a Fama ligeira
a mensageira de Zeus concitando-os de novo a reunirem-se.
A ágora tumultuava; ribomba o chão duro ao sentarem-se
tantos guerreiros; por tudo é algazarra; esforçavam-se arautos
nove a um só tempo por ver se o tumulto aplacar conseguiam
para que ouvidos os reis descendentes de Zeus fossem logo.

A multidão afinal se conteve; sentaram-se todos;

¹⁰⁰ cessa de vez o barulho. Levanta-se o forte Agamémnon
nas mãos o ceptro que Hefestos com muito artifício forjara
para presente fazer a Zeus pai que de Cronos nascera.
O mensageiro veloz por sua vez foi por Zeus presenteado
Hermes que a Pélops o entrega o senhor domador de cavalos;
Pélops então o passou para Atreu o pastor de guerreiros
que para Tiestes o deixa ao morrer opulento em rebanhos;
para Agamémnon Tiestes o deu porque firme o empunhasse
e em muitas ilhas o mando tivesse bem como em toda a Argos.
Nele apoiando-se vira-se para os Argivos e fala:

“Caros amigos heróicos Aqueus de Ares forte sequazes!
O grande Crónida Zeus em terrível desgraça me enleia
ele o maldoso que havia asselado antes disso a promessa
de retornar para a pátria depois de destruir Ílion forte.
Ora resolve enganar-me ordenando que volte de novo
sem nenhum brilho para Argos depois de perder tanta gente.
Isso por certo há-de ser agradável a Zeus poderoso
que já destruiu muitos muros e grandes e fortes cidades
e há-de arrasar outras mais pois imenso é o poder de seu braço.
Até mesmo aos pósteros há-de chegar o labéu vergonhoso
¹²⁰ de que um exército acaio de tantos e fortes guerreiros
haja sem êxito feito essa guerra conquanto lutando
contra tão poucos inimigos sem nunca lhes vermos o cabo.
Pois em verdade se os Troas e Aquivos quiséssemos todos
tréguas jurar para assim facilmente contar nossos homens
caso os Troianos o número exacto dos seus nos dissessem
e dividíssemos logo os Acaios em várias dezenas
e cada grupo elegeisse escanção um dos homens de Tróia
a muitas décadas certo faltara quem vinho mexesse.
Por tal maneira presumo ultrapassam os homens aquivos
aos moradores dos muros de Tróia. Porém numerosos
auxiliares lanceiros lhes vieram de muitas cidades
que por maneira sensível me impedem de ao plano dar corpo
de Ílion sagrada expugnar o baluarte de muros fortíssimos.

Já são corridos nove anos mandados por Zeus poderoso;
os lenhos todos já podres se encontram delidos os cabos;
nossas esposas queridas e os filhos infantes ainda
em nossas casas se encontram saudosos enquanto nós outros
vemos frustrada esta empresa que a todos em Tróia reúne.
Ora façamos conforme o conselho; obedçam-me todos:
¹⁴⁰ para o torrão de nascença fuja nas céleres naves
pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros.”
O coração no imo peito ficou sobremodo abalado
de toda a turba que ausente se achara ao conselho dos velhos.
A ágora então se agitou como o fazem as ondas furiosas
no ponto Icário que são percutidas por Euro e por Noto
quando das nuvens irrompem mandados por Zeus poderoso.
Do mesmo modo que Zéfiro agita uma grande lavoura
impetuoso a soprar e as espigas forçadas se curvam:
a multidão correu logo revolta com grande alarido
em direcção dos navios velozes. Bastante poeira
os pés faziam subir; afanosos exortam-se todos
para lançar mãos às naves e às ondas sagradas deitá-las.
Todos os regos alimpam e as naus dos espeques libertam.
Sobe ao Céu alto o alarido dos que para casa voltavam.
E para a pátria talvez retornassem pesar do Destino
se para Atena divina Hera alfim não tivesse falado:
“Palas Atena indomável donzela de Zeus poderoso
é então possível que fuja desta arte os guerreiros argivos
no dorso extenso do mar para a terra dos pais extremosa?
¹⁶⁰ E deixarão quem Troianos e Príamo tanto enaltecem
a argiva Helena por quem tantos homens aqui vos morreram
longe da pátria jogados nas vastas planícies de Tróia!
Vamos! Dirige-te aos homens acaios vestidos de bronze
e com palavras afáveis procura detê-los a todos
não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos.”
A de olhos glaucos Atena ao conselho sem mais lhe obedece.
Célere baixa passando por cima dos cumes do Olimpo.
Rapidamente chegou aos navios acaios velozes;
quedo encontrou a Odisseu que de Zeus tinha o senso elevado.
Nem levemente ele havia tocado em sua nave coberta
de cor escura que dor excruciante lhe o peito angustiava.
A de olhos glaucos Atena lhe foi deste modo dizendo:
“Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso!
É então possível que todos fuja para a pátria querida
precipitando-vos cegos nas naves providas de remos?
E deixareis quem Troianos e Príamo tanto enaltecem
a argiva Helena por quem tantos homens aqui vos morreram
longe da pátria jogados nas vastas planícies de Tróia?
Vamos! Dirige-te aos homens acaios sem perda de tempo

¹⁸⁰ e com palavras afáveis procura detê-los a todos não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos. Isso disse ela; Odisseu compreendeu que era a voz duma deusa. Corre atirando de si longe o manto que foi por Euríbates o fiel arauto apanhado Itacense que a ponto o acompanha. Chega-se para Agamémnon o filho de Atreu poderoso e o incorruptível bastão lhe tomou que de Atreu recebera. Com ele foi para as naves dos fortes guerreiros aquivos. Se porventura encontrava um dos reis ou pessoa graduada com termos brandos tentava detê-lo embargando-lhe os passos: “Não fica bem caro amigo mostrar o temor do homem baixo cuida isso sim de acalmar-te; concita essa gente a assentar-se pois desconheces em todo o seu âmbito os planos do Atrida. Ora procura tentar-nos mas breve há-de a pena infligir-nos. Nem todos nós percebemos o que ele externou no conselho. Não aconteça colérico males causar aos Argivos. Sempre é violento o rancor do monarca de Zeus descendente. A majestade e o poder ele os herda de Zeus poderoso.” Mas se encontrava a gritar um qualquer dentre os homens do povo o percutia com o ceptro increpando-o desta arte em voz alta: ²⁰⁰ “Pára essa bulha covarde e atenção presta aos ditos dos outros que são melhores que tu pois te mostras imbele e sem préstimo. Não vales nada na guerra ou sequer nas reuniões dos Argivos. Reis não queiramos ser todos que aqui nos achamos reunidos. É mau que muitos comandem; um só tenha o posto supremo; um seja o rei justamente a quem Zeus descendente de Cronos deu ceptro e leis para o mando no povo exercer incontestemente. Como senhor percorria ele as filas. Reflui novamente a multidão que concorre das tendas e naves simétricas tumultuando tal como onda grande do mar ressoante vem sobre a praia quebrar-se fazendo que o mar todo ecoe. Todos então se sentaram calados cada um no seu posto. Unicamente Tersites sem pausa a falar continuava pois tinha sempre o bestunto repleto de frases ineptas que contra os reis costumava atirar sem propósito ou regra contanto que provocasse dos nobres Argivos o riso. Era o mais feio de quantos no cerco de Tróia se achavam. Pernas em arco arrastava um dos pés; as espáduas recurvas se lhe caíam no peito e por cima dos ombros em ponta o crânio informe se erguia onde raros cabelos flutuavam. ²²⁰ Tanto Odisseu como o divo Pelida ódio grande lhe tinham pois de contínuo os pungia. Mas ora insultava Agamémnon com voz de timbre estridente com quem os guerreiros acaios aborrecidos estavam e muito agastados no espírito. Em altos berros portanto a Agamémnon increpa insultuoso: “Por que resmungas Atrida e que mais ainda julgas faltar-te?”

As tuas tendas transbordam de bronze e de lindas escravas
todas a dedo escolhidas que os homens aqueus te ofertamos
sempre em primeiro lugar ao tomarmos alguma cidade.
Ou porventura desejas mais ouro que acaso um Troiano
da alta cidade te traga em resgate do filho querido
que porventura eu prendesse ou qualquer dos guerreiros aqui vos?
Ou nova escrava ambicionas que à parte sozinho retenhas
para saciar teus amores? Não fica decente a um monarca
que o mando exerce lançar os Acaios em tantas desgraças.
Bando covarde e imprestável de Aquivas não digo de Aquivos!
Sim para casa voguemos deixando-o nos plainos de Tróia
a digerir quantos dons lhe couberam por sorte. Que sinta
se de vantagem lhe somos ou não nos perigos da guerra
já que o divino Polida que tão superior lhe é em tudo
²⁴⁰ muito ofendeu: sua escrava tomou e dela ora se goza.
Mas esse Aquileu mostrou ser pessoa sem fel; é indolente.
Caso contrário Agamémnon o último ultraje fora esse.”
Por esse modo Tersites o Atrida possante insultava.
Mas sem demora o divino Odisseu veio pôr-se-lhe ao lado
e com terrível olhar encarando-o increpou-o desta arte:
“Néscio Tersites conquanto orador de palavra fluente
cala essa boca não queiras sozinho com reis abarbar-te.
És o mais vil e insolente de quantos guerreiros vieram
para lutar sob os muros de Tróia seguindo os Atridas.
Não queiras vir concionar tendo o nome de rei nessa boca
nem cumulá-lo de insultos cuidando somente da fuga.
Ainda ignoramos ao certo que fim há-de ter isso tudo
se para os homens acaios a volta será vantajosa.
Cessa portanto de insultos lançar no pastor de guerreiros
o grande filho de Atreu a quem muitos Argivos distinguem
com copiosos presentes. Somente a ti coube insultá-lo.
Vou revelar-te com toda a clareza o que vai realizar-se.
Ao te encontrar novamente dizendo impropérios como esses
não mais nos ombros do herói Odisseu continue a cabeça
²⁶⁰ nem mais me orgulhe de ser designado por pai de Telémaco
se sobre ti não puser logo as mãos arrancando-te as vestes
o manto e a própria camisa e o que mais as vergonhas encobre
para enviar-te depois a chorar para as rápidas naves
das reuniões expulsando-te com boa dose de açoites.”
Ao dizer isso golpeou-o com o ceptro nas costas e espáduas
o que o obrigou a encurvar-se nadando-lhe os olhos em lágrimas.
Incha-lhe logo nas costas sanguíneo vergão da pancada
do ceptro de ouro. Sentar-se foi ele a tremer temeroso
apatetado a enxugar dolorido dos olhos as lágrimas.
Riram-se todos do mísero embora enfadados se achassem.
Muitos dentre eles falavam virando-se para o mais próximo:

“Que maravilha! Odisseu já se orgulha de inúmeros feitos
quer como bom conselheiro quer quando os combates dirige.
Mas esta acção por sem dúvida a todas as outras supera
pois obrigou a calar-se de vez esse vil maldizente.
O coração temerário não mais quererá com certeza
sobre a pessoa do rei atirar insultuosas palavras.”
A chusma assim se expressava. Odisseu eversor de cidades
o ceptro empunha de pé. Sob a forma do arauto ao seu lado
²⁸⁰ a de olhos glaucos Atena ordenava silêncio às fileiras
para que todos os homens acaios de perto e de longe
suas palavras ouvissem e após orientar-se soubessem.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Filho de Atreu soberano os guerreiros aquivos desejam
que ante o universo dos homens mortais infamado tu fiques.
Não querem dar cumprimento às promessas com que se empenharam
ao virem de Argos nutriz de corcéis sob o teu regimento:
que voltariam somente depois de destruir Ílion forte.
Como se fossem mulheres a quem falta o esposo ou crianças
uns para os outros se queixam chorando o almejado retorno.
Grande é realmente a fadiga e o desejo da volta explicável.
Quem fica apenas um mês afastado da esposa querida
muito se queixa na nave provida de remos se acaso
as tempestades do Inverno no mar o detêm agitado.
Nós entretanto já vimos nove anos completos passarem
sempre detidos aqui. Não censuro por isso os Acaios
por se angustiarem nas naves recurvas. Mas é vergonhoso
com mãos vazias voltarmos depois de demora tão longa.
Caros amigos paciência! Esperai mais um pouco até vermos
³⁰⁰ se de Calcas os augúrios nos saem verazes ou falsos.
Sim todos vós que da Morte escapastes ainda no espírito
tendes presente a ocorrência do que podeis dar testemunho.
Ontem parece ou anteontem se achavam reunidos em Áulide
as naves todas que a Príamo e a Tróia a desgraça trouxeram.
Junto das aras sagradas ao pé duma fonte nós todos
às divindades do Olimpo hecatombes perfeitas fazíamos
sob a frescura dum plátano donde fluía água límpida.
Nisso um prodígio nos veio: uma serpe com dorso sanguíneo
monstro terrível que à luz fora enviado por Zeus poderoso.
Do supedâneo surgindo do altar subiu logo pela árvore
onde a ninhada se achava dum pássaro míseros seres
sob as folhinhas ocultos no ramo mais alto do plátano;
oito eram eles incluindo-se a mãe que os gerou nove ao todo.
Por entre pios sentidos ali devorou todos eles
e à própria mãe que gemente esvoaçava ao redor dos filhinhos:
o bote atira-lhe o monstro apanhando-a por uma das asas.
Mas após haver o dragão os filhotes e a mãe devorado

foi pelo deus que o enviaram mudado num grande prodígio;
petrificou-o ali mesmo o nascido de Cronos tortuoso.

³²⁰ Quantos ao facto assistíamos cheios de espanto ficámos.

Mas vaticínios Calcas começa ali mesmo a tecer-nos
sobre o terrível prodígio que no meio do ofício nos viera:

“Por que calados ficastes Aquivos de soltos cabelos?

Esse prodígio por Zeus grande e sábio nos foi enviado.

Vai demorar; veio tarde; mas fama vai ter sempiterna.

Do mesmo modo que o drago os filhotes matou e a mãe deles
—oito eram eles; incluindo-se a mãe que os gerou nove ao todo—
o mesmo número de anos devemos passar nesta guerra
mas no dezeno haveremos de entrar a cidade espaçosa.”

Foi esse o seu vaticínio que se há-de cumprir sem demora.

Por isso tudo esforçados Acaios ficai mais um pouco
até que possamos tomar a espaçosa cidade de Príamo.”

Dessa maneira concluiu provocando estrondosos aplausos
dos Aqueus todos grevados que as naves recurvas atroam;
tão agradável lhes fora o discurso do divo Laertiada.

O domador de cavalos Nestor de Gerena lhes disse:

“Caso inaudito que todos faleis como crianças ingénuas
que não possuem nenhuma experiência das coisas da guerra.

Para onde as juras se foram e os votos que todos fizemos?

³⁴⁰ Sejam lançados ao fogo os desígnios e planos de todos
as libações impolutas e apertos de mão que trocámos.

Só com palavras sabemos brigar sem que achemos caminho
para as acções eficientes apesar de aqui estarmos há muito.

Como o costumes Atrida mantém teu propósito firme
e para os prélios terríveis conduz os guerreiros argivos.

Que este e outros poucos se percam que têm por costume aos Acaios
dar maus conselhos. Porém jamais hão-de alcançar seus intentos
de retornarmos para Argos sem termos obtido primeiro
de Zeus potente a certeza se falso ou veraz prometeu-nos.

Sou de opinião entretanto que o filho potente de Cronos
nos falou certo no dia em que as naves entrámos velozes
para trazer a estas gentes de Tróia o extermínio e a desgraça:
fez-nos surgir um relâmpago à destra sinal infalível.

Por isso tudo ninguém mais insista em voltar para a pátria
sem que primeiro haja ao leito subido de esposa troiana
e ressarcido os trabalhos e o choro por causa de Helena.

Mas se houver quem ainda insista em voltar para a pátria querida
e ouse tocar no navio anegrado de boa cobertura
seja o primeiro a ser presa do Fado inditoso e da Morte.

³⁶⁰ Eia senhor aconselha-te bem mas aceita outros planos
que não será de somenos valor o que passo a dizer-te:

Teus homens todos Atrida por tribos divide e famílias
que cada tribo se ajude e uns aos outros os membros dum grupo.

Caso me aceites o alvitre e os Acaios também te obedeçam
 fácil será de saber qual dos chefes qual dentre os do povo
 fraco ou de prol se revela; que à parte eles todos combatem.
 Hás-de então ver se a cidade resiste por causa dos deuses
 ou por fraqueza dos homens nas coisas da guerra inexpertos.”
 Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
 “Tornas ó ancião a vencer os Acaios com tua eloquência.
 Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo
 dez conselheiros assim nas fileiras acaias mostrarem-me!
 Em pouco tempo cairia a cidade potente de Príamo
 por nossos braços vencida e por nós arrasada e saqueada.
 Mas sofrimentos me deu Zeus potente nascido de Cronos
 com me lançar em litígios inúteis e vão falatório.
 Por causa sim duma escrava eu e Aquileu Peleio brigámos
 com termos ásperos tendo partido de mim as ofensas.
 Mas se algum dia concordés ficarmos de novo não há-de
³⁸⁰ demorar muito a ruína de Tróia um momento que seja.
 Ide no entanto comer por que logo encetemos a luta.
 Todos as lanças agucem; a ponto os escudos preparem;
 dêem ração abundante aos cavalos de patas velozes
 e aos carros passem revista pensando no próximo embate
 pois todo o dia teremos de a luta manter espantosa.
 Pausa nenhuma há-de haver um momento sequer de repouso
 enquanto a Noite não vier aplacar o furor dos guerreiros.
 Há-de correr muito suor pelo bálteo dos altos escudos
 e do manejo da lança hão-de os braços tombar de cansados;
 muito hão-de suar os cavalos do esforço de os carros puxarem.
 Mas se alguém vir do prélio sangrento afastado querendo
 nas curvas naus ocultar-se remédio nenhum com certeza
 há-de livrá-lo de pasto tomar-se de cães e de abutres.”
 Disse; os Argivos romperam em grande alarido tal como
 quando vem onda quebrar-se por Noto impelida de encontro
 a promontório elevado; outras muitas constantes o cercam
 que pelos ventos de todos os lados ali são jogadas:
 em direcção dos navios desta arte eles todos se espalham
 fogo nas tendas acendem e logo ao repasto se entregam.
⁴⁰⁰ Quem sacrifícios a um deus; quem a um outro perfeitos fazia
 a suplicarem que de Ares sangrento e da Morte o salvassem.
 O próprio Atrida Agamémnon chefe prestante uma vítima
 sacrificou de cinco anos ao filho de Cronos tortuoso.
 Para o conselho dos velhos fez vir os mais nobres Acaios:
 o velho Pílio Nestor em primeiro lugar; depois dele
 Idomeneu os Ájaxes e o filho do grande Tideu;
 sexto fez vir Odisseu que de Zeus tinha o senso elevado.
 Vem Menelau sem convite o guerreiro de voz retumbante
 pois bem sabia os cuidados que na alma do irmão se agitavam

Com bolos sacros nas mãos ao redor do animal se postaram.
 Súplice a voz levantou Agamémnon rei poderoso:
 “Máximo Zeus poderoso que no éter as nuvens cumulas
 dá que não desça o Sol fúlgido nem sobre nós venha a Noite
 sem que eu atire por terra a cumeeira de Príamo escura
 pela fuligem e às chamas ardentes as portas entregue;
 sem que do peito de Héctor rasgue a túnica brônzea com minha
 lança e em redor dele os sócios também veja todos de braços
 uns sobre os outros na areia amontoados mordendo o chão duro.”
 Por esse modo implorava; mas Zeus não lhe atende o pedido:
⁴²⁰ o sacrifício aceitou mas trabalhos sem conta lhe apresta.
 Tendo concluída a oração e espalhada a farinha do rito
 as reses postas a jeito degolam os couros lhes tiram
 as coxas cortam peritos e em dupla camada da própria
 graxa as envolvem jogando por cima pedaços de músculos
 que depois disso na lenha de folhas privada queimaram.
 Nas labaredas enfim espetadas as vísceras tostam.
 Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas
 logo o restante retalham espetos enfiam nas postas
 e cuidadosos as queimam tirando-as depois dos espetos.
 Findo todo esse trabalho e o convívio desta arte aprontado
 se banquetearam ficando cada um com a porção respectiva.
 Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
 pôs-se a falar o Gerénio Nestor domador de cavalos:
 “Filho de Atreu gloriosíssimo chefe de heróis Agamémnon
 não prossigamos com ocas palavras nem fique mais tempo
 sem ser levada a bom termo esta empresa que um deus nos destina.
 Faz que logo os arautos convoquem por todas as naves
 em altos brados as gentes aquiavas de túnicas brônzeas.
 Nós entretanto corramos ao longo das filas do exército
⁴⁴⁰ para que logo espertemos em todos o ardor dos combates.”
 Obedeceu-lhe ao conselho Agamémnon rei poderoso.
 Manda sem mora aos arautos de voz penetrante que chamem
 para os combates os homens aquiavos de soltos cabelos.
 Gritam de facto o pregão; apressados aqueles concorrem.
 Os reis alunos de Zeus reunidos à volta do Atrida
 os ordenavam prestantes com Palas Atena a ajudá-los;
 a égide sacra e imortal empunhava de preço infinito
 da qual pendiam cem franjas trabalho de fino traçado
 de ouro sem mescla valendo cada uma o que valem cem bois.
 A sobraçá-la irradiante atravessa as fileiras acaias
 a estimular os guerreiros fazendo acordar-lhes no peito
 o irresistível ardor de aos combates sem pausa entregarem-se.
 Para eles todos realmente mais doce era entrar nos combates
 do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.
 Tal como o fogo voraz que se ateia em floresta densíssima

pelas cumeadas dum monte espalhando o fulgor a distância:
 do mesmo modo pelo éter o brilho até o Céu alcançava
 das armaduras infindas que à marcha ainda mais esplendiam.
 Bem como bando infinito de seres alados revoantes
⁴⁶⁰ gansos ou gralhas ou cisnes dotados de longos pescoços
 que no Ásio plaino se abate ao redor do Caístro sinuoso
 alegremente estadeando a plumagem dum lado para outro
 até se assentarem com grande alarido que o prado estremece:
 número infindo de heróis desse modo das naus e das tendas
 para a planície concorre do Xanto de forma que o solo
 terrivelmente retumba ao passar dos heróis e cavalos.
 Nas veigas pois do Escamandro florido eles se acham quais folhas
 primaveris infinitas e flores que nascem vivazes.
 Do mesmo modo que enxames de moscas de número infindo
 pelos currais dos pastores volteiam sem pausa nenhuma
 na Primavera no tempo em que os tarros de leite transbordam:
 cantos guerreiros aquivos de coma flutuante se viam
 pela planície dos Teucros sedentos de a todos vencerem.
 Tal como um hábil pastor facilmente põe ordem nos fatos
 esparramados de cabras quando estas no prado se mesclam:
 os comandantes assim os guerreiros cuidadosos dispunham
 para a batalha. No meio se achava Agamémnon ao grande
 fulminador semelhante no olhar e feitio do rosto
 a Ares no talho do cinto e a Posídon no peito fortíssimo.
⁴⁸⁰ Bem como o touro de grande manada que a todos os outros
 bois sobreexcede e após si vai levando reunidas as vacas:
 tal aparência emprestou nesse dia Zeus grande a Agamémnon
 para que fosse o primeiro entre tantos heróis excelentes.
 Musas que o Olimpo habitais vinde agora sem falhas contar-me
 pois sois divinas e tudo sabeis; sois a tudo presentes;
 nós nada vimos; somente da fama tivemos notícia
 –os nomes sim revelai-me dos chefes supremos dos Dánaos.
 Da multidão não direi coisa alguma nem mesmo os seus nomes
 nem que tivesse dez bocas e dez também línguas tivesse
 voz incansável e forte e de bronze infrangível o peito
 se vós ó Musas nascidas de Zeus portador da grande égide
 não me quisésseis nomear os que os campos de Tróia pisaram.
 Dos chefes pois dos navios direi do conjunto das naves.
 Vieram trazidos os homens da Beócia por Lito valente
 Arcesilau Pendeu Protoénor e Clónio fortíssimo
 de Áulide pétrea habitantes dos campos da Hiria e de Esqueno
 os de Eteono de montes e selvas de Escono e de Escoló
 Téspio também Micalesso de vastas campinas e Graia;
 mais: os que à volta habitavam de Iléssio de Eritras e de Harma;
⁵⁰⁰ os moradores ainda de Eleona Peteona Ocaleia
 de Hila e Medeona cidade de muros de forte estrutura

Copas Eutrésis e Tisbe onde pombas adejam ruidosas;
 de Coroneia os que moram na ervosa Haliarto vieram
 os de Plateia habitantes bem como os campónios de Glissa;
 os de Hipotebas ainda cidade de aspecto imponente
 da sacra Onquesto onde o bosque se encontra do divo Posídon;
 de Arne também pampinosa chegaram da extensa Mideia
 Nisa divina e de Antedo postrema lugar fronteiro:
 todos armaram cinquenta navios e cada um dos cascos
 com cento e vinte guerreiros da Beócia se achava pejado.
 Os moradores de Orcómenos Mínia e da fértil Asplédone
 vieram trazidos por Iálmemo e Ascálato filhos de Astíoque
 na casa de Áctor o filho de Azeu e do deus Ares forte
 que ao aposento do andar superior conseguiu esgueirar-se
 onde às ocultas do leito partilha da virgem pudica:
 esses em trinta navios dispostos em fila embarcaram.
 Aos moradores da Fócida Epístroto e Esquédio trouxeram
 de Ífito filhos magnânimo e netos de Náubolo grande;
 de Ciparisso também de Pitão região pedregosa
⁵²⁰ Crisa divina e de Dáulide assim como de Panopeia;
 vieram também de Anemória os que vivem à volta do Hiâmpole
 e os que nas margens do divo Cefisso as moradas construíram
 bem como os que pelas fontes dele ainda em Lilaia habitavam:
 todos quarenta navios perfazem de casco anegrado.
 Os comandantes os homens Focenses cuidadosos dispunham
 ao lado esquerdo dos Beócios que juntos nos prélios entrassem.
 O lesto Ájax descendente de Oileu trouxe os Lócrios pugnazes.
 De bem menor estatura que o Ájax Telamónio era esse outro;
 sim bem menor; cobre o corpo franzino com roupa de linho
 mas os Acaios vencia e os Helenos no jogo da lança.
 Os Lócrios pois de Opoenta e Caliaro vieram de Cino
 de Bessa e Escarfe bem como de Augeia de amena paisagem
 de Trónio e Tarfe que se acham construídas nas margens do Boágrio:
 esses quarenta navios de casco anegrado perfazem;
 vieram das terras que se acham além da ilha sacra de Eubeia.
 Os corajosos Abantes chegaram guerreiros de Eubeia
 Cálcide Erétria e Istieia onde as uvas são sempre abundantes
 Dio rochosa e Cerinto que à beira do mar foi construída;
 vieram também de Caristo os guerreiros os homens de Estira
⁵⁴⁰ por Elefénor mandados guerreiro que de Ares descende
 o Calcodóncio valente que rege os guerreiros Abantes
 sim os Abantes que deixam crescer os cabelos na nuca
 todos armados de lanças de freixos vibrando sedentos
 de atravessar a couraça que o corpo do imigo protege:
 esses quarenta navios de casco anegrado perfazem.
 Vieram também os guerreiros de Atenas cidade bem feita
 gente do herói Erecteu de alma grande nascido da terra

e por Atena educado a donzela do pai poderoso
no próprio templo magnífico dentro dos muros de Atenas
onde anualmente nas festas os moços nativos procuram
com sacrifícios de bois e de ovelhas torná-lo propício.
Por Menesteu de Peteu descendente eram todos mandados.
Homem nenhum sobre a terra arrumar tal como ele sabia
os combatentes de carro e os que lutam armados de escudo
com exceção de Nestor por ser muito mais velho do que ele:
esses cinquenta navios de casco anegrado perfazem.
De Salamina Ájax trouxe também doze naves simétricas
indo postá-las a par com as falanges dos homens de Atenas.
De Argos os homens heróis de Tirinto por muros cingida
⁵⁶⁰ os moradores de Hermíone e Asina no golfo profundo
os de Trezena os de Eione e Epidauro abundosa em vinhedos
bem como os moços acaios guerreiros de Egina e Masete
por Diomedes vieram trazidos de voz poderosa
e por Esténelo o filho do herói Capaneu valoroso.
Como terceiro guiava-os Euríalo qual um dos deuses
que descendia do rei Mecisteu o viril Talaiónida.
Era porém de Diomedes o forte o comando supremo:
esses oitenta navios de casco anegrado perfazem.
Os moradores também de Micenas de bela feitura
os da opulenta Corinto os de Cleona de casas bem feitas
os que lavravam de Ornias a terra os da bela Aretira
e os de Sicíone amena onde Adrasto reinou a princípio
os de Hiperésia bem como os heróis de Gonoessa altanada
os de Pelene habitantes os de Egio também moradores
e finalmente os de Egíalo e os da zona extensíssima de Hélice
em cem navios chegaram trazidos pelo alto Agamémnon.
O contingente melhor esses formam em número e brio.
Cheio de orgulho no meio das tropas o bronze ardoroso
ele envergava entre os fortes guerreiros o mais distinguido
⁵⁸⁰ por nobilíssimo ser e haver gente infinita trazido.
Os que moravam no vale escavado de Lacedemónia
dentro de Esparta de Fáríde e Messa cidade de pombas;
os habitantes também de Brisias e Augias amena
e os que em Amicla demoram e em Helo cidade marítima
bem como os homens de Etilo e os que os muros de Laia habitavam
trá-los o irmão de Agamémnon o herói Menelau de voz forte
dentro de naves sessenta; a departe eles todos se armavam.
No próprio ardor confiado as fileiras o chefe percorre
a estimulá-los. Pedia-lhe o peito ardoroso vingar-se
dos sofrimentos passados por causa do rapto de Helena.
Vieram de Pilos os guerreiros bem como os de Arena agradável
os de Épi bem construída e os de Trio onde o Alfeu dá passagem
os de Anfígenia habitantes e os homens de Ciparessenta

os de Pteleu de Elo forte e os de Dório onde vieram as Musas
 o Trácio vate Tamíris buscar e o privaram do canto
 quando da casa voltava do alto Êurito nado na Ecália.
 Vangloriava-se sim de vencer em compita até mesmo
 as próprias Musas as filhas de Zeus se com ele cantassem.
 Elas por isso indignadas da vista o privaram fazendo
⁶⁰⁰ que das canções se esquecesse e também de pulsar o instrumento:
 pelo Gerénio Nestor domador de cavalos trazidos
 esses ao todo perfazem noventa navios bojudos.
 Os que na Arcádia moravam nas faldas do Monte Cilena
 perto da campa de Epítio guerreiros de prol todos eles;
 os de Feneu e de Orcómenos zona em rebanhos mui rica
 os de Estratia e de Ripa bem como os de Enispa ventosa
 de Mantineia formosa os guerreiros da fértil Tegeia
 os moradores de Estíntalo e quantos Parrásio habitavam
 sob o comando do filho de Anceu Agapénor chegaram
 em naus sessenta. Pejadas se achavam de ousados guerreiros
 homens da Arcádia eles todos famosos no ofício da guerra.
 O poderoso Agamémnon chefe de heróis lhes cedera
 naus resistentes que por sobre o mar cor de vinho trouxessem
 pois ignoravam de todo os problemas das lidas marinhas.
 Os de Buprásio os guerreiros que na Élide sacra habitavam
 desde a cidade de Hirmine até à sede postrema de Mírsino
 que a pétrea Olénia limita bem como a cidade de Alísio
 com quatro chefes chegaram. Cada um conduzia dez naves
 de veloz curso equipadas com muitos Epeios famosos.
⁶²⁰ Uns o comando recebem de Anfímaco e Tálpio; este filho
 de Êurito o grande; de Ctéato aquele; ambos de Áctor nasceram.
 Diores o filho do forte Amarinco outro grupo comanda.
 O quarto alfim traz Políxeno o herói de presença divina
 filho de Agástenes rei que de Augeias possante descende.
 Os de Dulíquio habitantes e os homens das sacras Equínades
 ilhas que se acham mui longe no mar defrontando com a Élide
 vêm por Megete mandados no porte semelhante a Ares forte
 que de Fileu picador descendia querido dos deuses
 o qual brigado com o pai em Dulíquio assentou o palácio:
 esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.
 Os Cefalénios magnânimos traz Odisseu astucioso
 de Ítaca os homens também e os de Nérito monte frondoso
 de Crocileia os guerreiros bem como os da pétrea Egilipe
 os de Zacinto habitantes de Samos e de seus arredores
 do continente e os que pastos possuem na terra fronteira:
 trá-los o divo Odisseu no saber só a Zeus comparável:
 doze navios de casco vermelho ao seu mando obedecem.
 Toante de Andrémon filho os guerreiros da Etólia comanda
 que nas cidades moravam de Oleno Pilene e Pleurona

⁶⁴⁰ em Calidona fragosa e onde Cálcide as ondas reflectem.
 Visto já terem morrido os dois filhos de Eneu de alma grande
 e o próprio Eneu como o louro Meleagro no Hades se acharem
 fora-lhe dado o comando de todos os homens da Etólia:
 esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.
 Idomeneu de hasta invicta nos homens de Creta imperava
 que demoravam em Cnossos e em Gortina cingida por muros
 Licto Mileto e Licasto de solo calcário brilhante
 em Rítio e Festo também ambas elas de aspecto magnífico
 e outras das cem provocações que pela Ilha de Creta se encontram.
 Idomeneu de hasta invicta o comando sobre estes exerce
 como Meríones forte igual a Ares Eniálio homicida:
 esses oitenta navios de negro costado esquipavam.
 O valoroso e membrudo Tlepólemo de Hércules filho
 nove navios comanda pejados de Ródios pugnazes.
 Rodes era a ilha de origem em três povoações dividida:
 Lindo uma delas; Ialiso e a terceira Camiro fulgente.
 Nestes o mando exercia Tlepólemo de hasta invencível
 filho da bela Astioqueia que de Hércules forte o gerara
 que a trouxe de Étira sita na margem do Rio Seleente
⁶⁶⁰ quando destruiu numerosas cidades de heróis distinguidos.
 Após ter crescido Tlepólemo dentro da casa bem feita
 a morte ao tio materno do pai a Licímnio deu ele
 que já alcançara a velhice e era de Ares aluno preclaro.
 Sem perder tempo esquipou várias naus reuniu muita gente
 para desta arte escapar que o ameaçavam os filhos e netos
 de Hércules forte de peito leonino se acaso o encontrassem.
 Após trabalhosa viagem consegue chegar até Rodes.
 Três povoações fundou logo segundo as famílias benquistas
 todas de Zeus que dos deuses o império detém e dos homens.
 Fez-lhes chover abundantes riquezas o filho de Cronos.
 Trouxe Nireu da cidade de Sime três naves simétricas.
 De ser nascido de Aglaia Nireu se orgulhava e de Cáropo.
 Era Nireu o mais belo debaixo dos muros de Tróia
 entre os do exército Acaio se excluirmos o grande Pelida;
 mas era imbele; bem poucos heróis perfaziam-lhe o séquito.
 Os de Nisiro habitantes de Crápato e Caso bem como
 os da cidade de Eurípilo Cós da ilha bela Calidna
 vieram trazidos por Ântifo e Fídipo filhos de Téssalo
 rei poderoso e valente que de Hércules forte nascera:
⁶⁸⁰ esses em trinta navios dispostos em fila embarcaram.
 Ora menção seja feita dos de Argos Pelasga habitantes
 dos do Alo e Alope de Ftia e de quantos Trequina cultivam
 bem como os da Hélade célebre pelas mulheres formosas
 como Mirmídones todos nomeados Helenos e Aquivos:
 desses cinquenta navios Aquileu herói conduzira.

Mas deslembados agora se achavam dos prélis horríssonos
 pois careciam de chefe que a todos guiasse às batalhas.
 O divo Aquileu de céleres pés junto às naves estava
 a suspirar pela filha de Brises de belas madeixas
 que de Lirnesso com grande trabalho trouxera cativa
 quando a cidade destruiu e as muralhas altivas de Tebas
 e de Minete e de Epístrofo a doce existência tirara
 filhos de Evénor o rei por Selépio famoso gerado.
 Ela o tomara inactivo mas breve haveria de alçar-se.
 Os moradores de Fílace e Píraso terra de flores
 sacra a Deméter de Itone que nutre rebanhos de ovelhas
 os da marítima Antrona e os de Ptéleo de prados vistosos
 Protesilau quando vivo o notável herói comandava.
 A terra negra porém já acolhera em seu seio o guerreiro.
⁷⁰⁰ Ambas as faces em Fílace a esposa a arranhar deixou ele
 e inacabado o palácio; matou-o um guerreiro dardânio
 quando saltou do navio muito antes dos outros Acaios.
 Ainda que o chefe chorassem sem guia os heróis não se achavam
 pois instrução de Podarces lhes vinha discípulo de Ares
 de Íficlo filho nascido de Fílaco chefe opulento
 que era legítimo irmão do magnânimo Protesilau
 mas bem mais moço; nascido primeiro e mais forte era aquele
 Protesilau grande herói! Entretanto sem chefe os seus homens
 não se encontravam; sua grande virtude contudo choravam.
 Esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.
 Os moradores de Feras ao lado do lago de Bévide
 os da cidade bem feita de Iaolco de Glafira e Beba
 em onze naus com Eumelo nascido de Admeto chegaram.
 Fora sua mãe a divina entre todas as jovens Alceste
 a mais formosa de quantas nasceram de Polias guerreiro.
 Os que lavravam Metone bem como os heróis de Taumácia
 de Melibeia também e Olizona de chão pedregoso
 por Filoctetes trazidos chegaram archeiro famoso
 em sete naves contendo cada uma cinquenta remeiros
⁷²⁰ todos dotados de força e habituados ao tiro com o arco.
 Ele entretanto ficara a sofrer indizíveis tormentos
 na Ilha de Lemnos divina onde o haviam deixado os Acaios
 vítima de úlcera feita por dente de serpe nociva.
 Lá se encontrava a gemer; mas em breve ao redor de seus barcos
 de Filoctetes haviam lembrar-se os Aquivos guerreiros.
 Ainda que o chefe chorassem sem guia os heróis não se achavam
 pois de Medonte bastardo de Oileu instrução recebiam
 devastador de cidades que o teve de Rena formosa.
 Os moradores de Trica e de Itome de vários andares
 e os da cidade de Ecália onde o mando exercia o grande Êurito
 sob o comando dos filhos de Asclépio vieram Macáon

e Podalírio ambos médicos e ambos também já famosos:
 esses em trinta navios dispostos em fila embarcaram.
 Os da cidade de Ormênia bem como os da fonte Hipereia
 e os moradores de Astéria e os do cimo do branco Titânio
 trá-los Eurípilo o filho preclaro de Evémone excelso:
 esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.
 Os moradores de Argissa e os guerreiros também de Girtone
 bem como os de Orta e de Elone e os da branca cidade Oloossona
⁷⁴⁰ sob o comando do herói Polipetes intrépido vieram
 filho do grande Pirítoo de Zeus imortal descendente.
 Fora nascido realmente da bela e gentil Hipodamia
 no mesmo dia em que o pai castigara os hirsutos Centauros.
 Longe do Pélio os tocou para o meio dos povos Etícios.
 Compartilhava do mando Leonteu o discípulo de Ares
 neto de Cene magnânimo e filho do grande Corono:
 esses perfazem quarenta navios de casco anegrado.
 Em vinte e dois barcos veio Guneu da cidade de Cito
 com os Eniênios guerreiros e heróis destemidos Perebos;
 junto a Dodona moravam região de muito áspero Inverno;
 os que morada assentaram nos campos amenos do rio
 de Titareso que ao claro Peneu vai levar suas águas
 sem que no entanto se mesclém no curso argentino desse último;
 sim sobrenadam naquele tal como se de óleo elas fossem
 pois são do Estige um dos braços o rio da jura terrível.
 Prótoo conduz os Magnetas o filho do forte Tentrédone
 que ao redor do Peneio e do Pélio frondoso moravam.
 Esses ao mando de Prótoo obedecem o herói velocíssimo:
 todos quarenta navios de casco anegrado perfazem.
⁷⁶⁰ Os condutores dos Dánaos os chefes supremos são esses.
 Musa revela-me agora qual era o melhor dos guerreiros
 que com o Atrida vieram bem como os mais fortes cavalos.
 Entre os corcéis distinguiam-se as éguas de Eumelo de Feras
 filho de Admeto velozes tal como se pássaros fossem.
 Eram de igual pêlo as duas bem como do mesmo tamanho.
 Por Febo Apolo o frecheiro que vibra o arco argênteo elas ambas
 foram criadas; consigo o terror das batalhas levavam.
 Entre os guerreiros Ájax Telamónio era o mais distinguido
 enquanto Aquileu esteve afastado o mais forte de todos
 e possuidor dos melhores cavalos; em tudo primava.
 Mas esse agora se achava nas naves recurvas e céleres
 estomagado com o chefe de heróis o possante Agamémnon
 filho de Atreu. Junto à praia do mar sonoro seus homens
 se divertiam no jogo dos discos de frechas e lanças.
 Junto dos carros de guerra se achavam também os cavalos
 que aipo palustre inactivos pastavam e o loto gostoso.
 Dentro das tendas cobertos se achavam os carros enquanto

os heróis todos sentidos com a ausência do chefe aguerrido desorientados vagavam mas sem combater pelo campo.

⁷⁸⁰ Os outros Dánaos avançam qual fogo que o solo abrasasse. Tal como a Terra que geme ao mostrar-se agastado Zeus grande que com os raios se apraz quando em torno a Tifeu a vergasta entre os Arimos local onde se acha Tifeu é o que dizem: do mesmo modo estrondava com o peso dos pés o chão todo quando os heróis avançavam cortando ligeiros o campo. Íris de pés mais velozes que o vento de Zeus por mandado que a égide vibra aos Troianos baixou com uma triste notícia. Esses em frente ao palácio de Príamo estavam reunidos em assembleia eles todos os moços e os velhos da terra. Íris de rápidos pés aproxima-se deles e fala tendo imitado as feições de Polites nascido de Príamo que era o atalaia dos Teucros. Confiado nos pés ligeiríssimos no alto do túmulo vinha postar-se do velho Esietes sempre a espreitar o momento em que os Dánaos das naus se moviam.

Íris de rápidos pés sob a forma aludida lhes fala: “Como se em paz estivéssemos velho te agradam discursos intermináveis; a guerra no entanto nos calca impiedosa. Certo em muitíssimas pugnas achado me tenho presente mas tais e tantos guerreiros como esses jamais tenho visto.

⁸⁰⁰ Mais semelhantes à areia do mar ou às folhas das matas movem-se todos no plaine visando atacar nossos muros. Por isso Héctor recomendo-te agora que faças desta arte: Muitos aliados se encontram na grande cidade de Príamo de diferentes países e línguas de vária estrutura. Que cada grupo receba instruções de seus guias nativos que não-de saber coordená-los e à guerra depois conduzi-los.” Reconheceu logo Héctor que provinha dum deus o conselho; fez dissolver a assembleia; os guerreiros às armas correram; abrem-se todas as portas por que se franqueasse a saída aos combatentes de pé e aos de carro; era imenso o estrupido. Há na planície uma excelsa coluna fronteira à cidade completamente isolada e visível de todos os lados denominada Batieia por todos os homens terrenos mas pelos deuses eternos o túmulo da ágil Mirina. Lá se puseram em ordem os Teucros e seus aliados. Sobre os Troianos Héctor comandava o herói de elmo ondulante filho de Príamo. Muitos guerreiros dos mais distinguidos com ele as armas empunham de a pugna encetar desejosos. Sobre os Dardânios o mando exercia o nascido de Anquises ⁸²⁰ e da divina Afrodite o guerreiro notável Eneias após haver no Ida selvoso a um mortal uma deusa se unido. Mas de Antenor os dois filhos do mando também compartiam ambos prudentes varões Acamante e o notável Arquéloco.

Os de Zeleia habitantes da falda contérmina do Ida
gente opulenta que as águas escuras do Esepo bebiam
sob o comando se achavam de Pândaro o filho notável
do alto Licáon o mesmo a quem Febo o arco dera em lembrança.
Os habitantes dos muros de Adresta os do povo de Apeso
os de Pitieia e os que moram no monte escarpado de Teria
ordens cumpriam de Adrasto e de Antião de couraça de linho
ambos de Mérope filhos o herói de Percote o mais sábio
dos adivinhos. Opôs-se em verdade a que os filhos partissem
para a campanha sangrenta; contudo nenhum quis ouvir-lhe
os bons conselhos que à lívida Morte o Destino os levava.
Os de Percote e os que as margens do Práctio cuidadosos lavravam
os moradores de Sesto e de Abido os da Arisba divina
vieram por Ásio trazidos o Hirtácida chefe eminente
de Hírtaco o filho notável que veio de Arisba em carruagem
desde o Seleente revoltado puxado por fulvos ginetes.
⁸⁴⁰ Os valorosos lanceiros pelasgos Hipótoo comanda
esses que as casas construíram nos campos da fértil Larissa.
Compartilhava do mando Pileu de Ares forte discípulo
filho também do Teutâmida Leto Pelasgo valente.
Píroo e Acamante valentes conduzem os homens da Trácia
quantos guerreiros demoram nas margens do estuoso Helesponto.
Os heróis Cíconos fortes Eufemo galhardo chefia
que de Trezeno provinha a Zeus caro nascido de Ceas.
Trouxe de longe de Amídone Piracme os Peónios belazes
de arcos recurvo que no Áxio demoram de curso imponente
o Áxio o mais belo dos rios que ufanos se alargam na terra.
Os Paflagónios Pilémenes trouxe de peito veloso
Énetos sim da região onde mulas selvagens se criam.
Esses moravam em Cítoro os campos lavravam de Sésamo
e do Parténio nas várzeas magníficas casas construíram
em Crómnia e Egilo e na celsa Eritina de solo vermelho.
Os Halizónios Epístrofo e Odio de longe conduzem
lá da cidade de Alibe onde prata em jazidas se encontra.
Os Mísios vieram trazidos por Crómis e o arúspice Enomo
cujo saber não o livrou de ser presa da lívida Morte;
⁸⁶⁰ vítima foi do Pelida de pés velocíssimos quando
no próprio rio privou da existência a outros muitos Troianos.
Fórcis e Ascânio divino trouxeram da Ascânia longínqua
Frígios guerreiros que só desejavam entrar em combate.
Ântifo e Mestle guerreiros o mando dos Meónios dividem.
De Talamenes provinham bem como da ninfa Gigeia.
Esses os chefes dos Meónios oriundos da falda do Tmolos.
Nastes os Canos comanda guerreiros de bárbara língua
homens de Ftiro e Mileto região montanhosa e de matas;
os da corrente do Meandro e os dos picos do Monte Micalé

sob o comando chegaram de Anfímaco e Nastes guerreiros
Nastes e Antímaco os filhos preclaros do grande Nomíone.
Veio o primeiro com ouro bastante qual moça enfeitada.
Tolo! De nada serviu para à Morte o livrar dolorosa
o ouro que vítima foi finalmente do Eácida quando
no próprio rio o alcançou. Toma as jóias Aquileu prudente.
Os Lícios Glauco sem par e Sarpédon exímio conduzem
da terra Lícia longínqua das margens do Xanto revolto.

RAPSÓDIA III

Logo que todos os homens e os chefes em ordem ficaram
põem-se em marcha os Troianos com grita atroante quais pássaros
do mesmo modo que a bulha dos groux ao Céu alto se eleva
no tempo em que por fugirem do Inverno e da chuva incessante
voam com grita estridente por cima do curso do oceano
à geração dos Pigmeus conduzindo o extermínio e a desgraça
para mal surja a manhã a batalha funesta iniciarem.
Silenciosos furor respirando os Aquivos avançam
no coração desejosos de auxílio uns aos outros prestarem.
Tal como névoa que Noto nos cumes dos montes ajunta
pouco ao pastor agradável sim grata ao ladrão mais que a noite
por não poder nada ver-se à distância dum tiro de pedra:
sob as passadas desta arte a poeira do solo se erguia
quando os heróis avançavam cortando ligeiros o campo.
Quando os dois corpos do exército perto se acharam um do outro
adiantou-se das forças troianas o divo Aléxandros
com arco e espada nos ombros a pele dum grande leopardo
e duas lanças na mão revestidas de ponta de bronze
desafiando desta arte os melhores guerreiros acaios
²⁰ a que com ele se viessem medir em duelo terrível.
Logo que o viu Menelau o guerreiro discípulo de Ares
como avançava com passo arrogante na frente do exército
muito exultante ficou como leão esfaimado que encontra
um cervo morto de pontas em galho ou uma cabra selvagem;
avidamente o devora ainda mesmo que cães mui ligeiros
lhe venham vindo no encalço e pastores de aspecto robusto:
dessa maneira exultou Menelau quando Páris o belo
teve ante os olhos pensando que iria por fim castigá-lo.
Rapidamente do carro pulou sem que as armas soltasse.
Quando o formoso Aléxandros que um deus imortal parecia
o viu à frente dos outros sentiu conturbar-se-lhe o peito
e para o meio dos seus recuou escapando da Morte.
Como se dá quando alguém nos conuales dos montes estaca
em frente duma serpente a tremerem-lhe as pernas e os joelhos
e retrocede dum salto com o rosto sem cor todo medo:
por esse modo afundou para o meio dos Teucros valentes
Páris o divo Aléxandros do filho de Atreu temeroso.
Foi por Héctor percebido porém que de insultos o cobre:
“Páris funesto de belas feições sedutor de mulheres!
⁴⁰ Bem melhor fora se nunca tivesses nascido ou se a Morte
antes das núpcias te houvesse levado. Mais lucro tivéramos

do que nos seres opróbrio e de escárnio servires aos outros.
Riem-se à grande os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.
Um dos primeiros julgavam que fosses por seres de físico
tão primoroso; no entanto careces de força e coragem.
Como é possível que sendo qual és em navios velozes
o mar houvesse cruzado reunido prestantes consócios
e a gente estranha chegado da qual a raptar te atreveste
uma formosa mulher peregrina cunhada de príncipes
para desgraça de teu próprio pai da cidade e do povo
mofa tornando-te assim dos imigos que exultam com isso?
Não te atreveste a enfrentar Menelau de Ares forte discípulo?
Fora a ocasião de saberes de quem a mulher seduziste.
Esses cabelos a cítara os dons de Afrodite a beleza
não te valeram de nada ao te vires lançado na poeira.
Se tão medrosos não fossem os Teucros há muito vestiras
uma camisa de pedras por quantas desgraças causaste.”
Páris de formas divinas lhe disse em resposta o seguinte:
“É justo Héctor o que dizes; contrário à razão não discorres.
⁶⁰ Teu coração é tão duro quanto o aço; semelha ao machado
que manejado pelo homem lhe aumenta o poder e no tronco
mui facilmente penetra talhando-o para o uso das naves.
Resolução tão intrépida encerras assim no imo peito.
Não me censures por causa dos mimos da loura Afrodite
pois desprezíveis não são os presentes valiosos que os deuses
de seu bom grado concedem; que à força ninguém os alcança.
Mas uma vez que desejas que vá combater novamente
faz que todos os homens de Tróia e os Acaios se sentem
para que possa no meio do campo lutar com o aluno
de Ares o herói Menelau por Helena e suas muitas riquezas.
O que provar que é o mais forte vencendo o adversário na luta
leve consigo os tesouros e a casa conduza a consorte.
Vós entretanto jurada a amizade na Tróade fértil
continuareis; os demais para a Acaia de belas mulheres
retornarão ou para Argos de solo de pingues pastagens.”
Grande alegria ao ouvir tais palavras Héctor manifesta;
e começando a correr com a lança segura no meio
manda que os Teucros parassem os quais prontamente obedecem.
Mas os Aquivos de soltos cabelos nos ombros sem pausa
⁸⁰ pedras contra ele atiravam e setas dos arcos recurvos
até que o potente Agamémnon a todos desta arte gritasse:
“Homens da Acaia parai! Resistentes Argivos detende-vos!
Que se dispõe a falar-nos Héctor de penacho ondulante.”
Isso disse ele; os guerreiros sustaram a acção belicosa
e se aquietaram; Héctor avançando para eles falou-lhes:
“Ora guerreiros troianos grevados acaios vos digo
o que vos manda propor Aléxandros fautor desta guerra:

Pede que todos os homens aqueus e troianos deponham
 as belas armas na terra nutriz de infinitos guerreiros
 para que possa no meio do campo lutar com o discípulo
 de Ares o herói Menelau por Helena e suas muitas riquezas.
 O que provar que é o mais forte vencendo o adversário na luta
 leve consigo os tesouros e a casa conduza a consorte.
 Com juramento firmemos nós outros a paz duradoura.”
 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.
 Vira-se então Menelau de voz forte e lhes diz o seguinte:
 “A mim também atenção concedei porque a dor mais que a todos
 o coração me angustia. Concordo que Teucros e Aquivos
 devem pôr fim à discórdia que muito já tendes sofrido
¹⁰⁰ por minha causa e da ofensa provinda do divo Aléxandros.
 Que morra logo o que está pelo negro Destino fadado
 a perecer; conciliem-se os outros sem mais perder tempo.
 Presto um cordeiro trouxe para o Sol de cor branca e uma ovelha
 preta também para a Terra; que a Zeus um terceiro daremos.
 A majestade de Príamo desça também para as juras
 solenizar; que os seus filhos soberbos não são de confiança.
 Não venha alguém com perjúrios destruir o que Zeus prometer-nos.
 O coração dos mancebos costuma ser sempre volúvel;
 mas quando um velho intervém o passado e o futuro perscruta
 para que tudo decorra do modo melhor para todos.”
 Isso disse ele; os Aqueus e os Troianos alegres ficaram
 pela certeza de verem concluída a campanha funesta.
 Os carros todos em fila puseram; depois apeando-se
 e as armaduras despindo de encontro ao chão duro as deixaram
 umas bem perto das outras que exíguo era o espaço entre todas.
 Dois mensageiros Héctor mandou logo à cidade de Tróia
 para que a Príamo fossem chamar e os cordeiros trouxessem.
 Por sua vez o potente Agamémnon incumbem a Taltíbio
 de outro cordeiro trazer do navio de casco anegrado.
¹²⁰ Executado foi logo o mandado do Atrida Agamémnon.
 Íris a Helena de braços bonitos foi dar a notícia
 tendo assumido as feições da cunhada Laódice esposa
 do grande chefe Helicáone filho do justo Antenor
 a mais formosa e elegante entre todas as filhas de Príamo.
 Foi encontrá-la na sala sentada no tear quando um duplo
 manto tecia de púrpura. Nele bordava os combates
 que os picadores troianos e aqueus de couraça de bronze
 por sua causa travavam sob o ímpeto de Ares violento.
 Aproximando-se-lhe Íris de pés mui velozes lhe fala:
 “Vem cara filha também contemplar as proezas magníficas
 dos picadores troianos e aqueus de couraça de bronze.
 Eles que até este momento na vasta planície pelo ímpeto
 de Ares lutuoso cuidavam somente de pugnas lutuosas

ora se encontram calados firmados nos grandes escudos;
as lanças se acham no solo espetadas; a guerra está finda.
Somente Páris e o herói Menelau de Ares forte discípulo
vão por tua causa lutar de hastas firmes e longas munidos.
Hás-de chamar-te consorte do herói que sair vitorioso.”
Na alma as palavras da deusa infundiram-lhe doce saudade
¹⁴⁰ do seu primeiro marido dos pais e da pátria grandiosa.
Ei-la que o rosto recobre com o nítido véu apressada
e a derramar ternas lágrimas sai do aposento luxuoso
mas não sozinha que duas criadas ao lado a acompanham:
Clímene de olhos de boi e Etra filha do grande Piteu.
Das portas Ceias assim dentro em pouco o local alcançaram.
Junto de Príamo estavam os velhos Timetes e Panto
Lampo e assim Clício e Hicetáone de Ares aluno dilecto.
Ucalegonte e Antenor ambos sábios também se encontravam
das portas Ceias sentados na torre. Eles todos por velhos
já se encontravam isentos das lutas; contudo primavam
pela eloquência eles todos tal como cigarras que o canto
claro e agradável pousadas nos ramos das árvores soltam.
Os chefes pois dos Troianos na torre se achavam reunidos.
Ao perceberem Helena que vinha apressada para eles
uns para os outros baixinho palavras aladas disseram:
“É compreensível que os Teucros e Aquivos de grevas bem feitas
por tal mulher tanto tempo suportem tão grandes canseiras!
Tem-se realmente a impressão de a uma deusa imortal estar vendo.
Mas ainda assim por mais bela que seja de novo reembarque;
¹⁶⁰ não venha a ser em futuro motivo da ruína dos nossos.”
Isso diziam; mas Príamo a Helena chamou em voz alta:
“Vem minha filha; aqui mesmo bem perto de mim vem sentar-te
porque o primeiro marido os parentes e amigos revejas.
Não és culpada de nada; os eternos somente têm culpa
que nos mandaram a guerra dos fortes Aqueus lacrimosa.
Vem revelar-me quem seja aquele homem de aspecto imponente;
como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência?
Outros heróis é evidente mais altos do que ele percebo;
mas os meus olhos jamais admiraram tão belo conspecto
nem majestade tão grande; assemelha-se é facto a um monarca.”
Disse-lhe Helena a divina mulher em resposta o seguinte:
“Sinto por ti caro sogro respeito e vergonha a um só tempo.
Bem melhor fora se a Morte terrível me houvesse levado
antes de haver consentido em seguir o teu filho deixando
o lar e o esposo minha única filha e as gentis companheiras.
Mas não devia assim ser; essa a causa de todo o meu choro.
Ora te vou responder a respeito do que perguntaste.
Esse é Agamémnon rei poderoso de Atreu descendente
tão grande rei chefe de homens quão forte e notável guerreiro.

¹⁸⁰ Foi meu cunhado se o foi algum dia com minha cegueira!”

A essas palavras o velho admirado lhe disse em resposta:

“Ó venturoso Agamémnon filho dilecto dos deuses
que sobre tantos guerreiros acaios o mando exercitas!
Já estive certo na Frígia região de vinhedos famosos
onde um sem-número vi de nativos heróis cavaleiros
homens de Otreu e de Mígdone herói semelhante a um dos deuses
que nesse tempo acampavam nas margens do Rio Sangário.
Como aliado tomei também parte com eles na guerra
contra as viris Amazonas no dia em que aqui elas vieram.
Mas muito mais numerosos são esses Aqueus de olhos vivos.”

Logo depois a Odisseu divisando pergunta de novo:

“Filha querida revela-me agora quem seja aquele outro
cuja estatura é menor que a do filho de Atreu Agamémnon;
mas é de espaldas mais largas de ver e de peito mais amplo.
As armaduras deitou sobre a terra nutriz de guerreiros.
Como um carneiro percorre as fileiras em vários sentidos.
Eu pelo menos só sei compará-lo a um gueiro veloso
quando no meio dum grande rebanho de ovelhas vistosas.”

Disse-lhe Helena nascida de Zeus em resposta o seguinte:

²⁰⁰ “Esse é Odisseu de Laertes nascido astucioso guerreiro
de Ítaca oriundo apesar de ser ilha de chão pedregoso
em toda sorte de ardis entendido e varão prudentíssimo.”

O experiente Antenor em resposta lhe disse o seguinte:

“Tuas palavras mulher correspondem à estrita verdade.
Embaixador por tua causa uma vez Odisseu já aqui esteve
em companhia do herói Menelau de Ares forte discípulo.
Por isso mesmo que os dois hospedei no meu próprio palácio
de ambos fiquei conhecendo a figura exterior e o intelecto.
Quando nos nossos conselhos de pé eles dois se mantinham
os ombros largos do herói Menelau sobranceiros ficavam;
ambos sentados porém Odisseu era mais imponente.
Mas se a falar se dispunham tecendo apropriados discursos
com certa pressa exprimia-se o herói Menelau é verdade
e por maneira concisa porém num tom claro; conquanto
muito mais moço sabia falar sem do intento desviar-se.
Quando porém Odisseu o astucioso assumia a postura
para falar vista baixa e olhos fixos no chão pedregoso
como indivíduo bisonho que o ceptro na mão mantivesse
sempre no mesmo lugar sem movê-lo dum lado para o outro

²²⁰ imaginaras talvez ser pessoa inexperta ou insensata.

Mas se do peito fazia soar a voz forte e agradável
e um turbilhão de palavras qual neve no tempo do Inverno
com Odisseu ninguém mais suportara qualquer paralelo.
Todos então esquecíamos sua anterior aparência.”

Príamo a Ájax divisando terceira pergunta formula:

“Como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência
 de bem maior estatura e de espaldas mais largas que os outros?”
 Disse-lhe Helena de peplo elegante a divina criatura:
 “Esse é o baluarte dos homens aquivos Ájax o gigante.
 Idomeneu do outro lado diviso qual um dos eternos
 entre os Cretenses cercado por todos os chefes de Creta.
 Mais duma vez Menelau de Ares forte discípulo o teve
 em nossa casa hospedado ao chegar de viagem de Creta.
 Posso também distinguir muitos outros Aqueus de olhos vivos.
 Reconhecê-los ser-me-ia mui fácil nomear a eles todos.
 Só perceber não consigo os dois chefes insignes de povos
 o domador de cavalos Castor e o belaz Polideuces
 o pugilista os meus caros irmãos duma só mãe nascidos.
 Ou não vieram da terra saudosa de Lacedemónia
²⁴⁰ ou para aqui os trouxeram as naves de rápido curso
 mas resolveram de todo evitar as batalhas dos homens
 envergonhados da grande desonra que a todos fui causa.”
 Eles porém pela Terra que a vida produz incessante
 já se encontravam cobertos na pátria querida a Lacónia.
 Pela cidade os arautos no entanto as ovelhas levavam
 bem como o vinho jucundo produto da Terra frutífera
 num odre feito de pele de cabra; Ideu traz a cratera
 o nobre arauto de Príamo e os cálices de ouro maciço.
 Apresentando-se ao velho o apressou com dizer-lhe o seguinte:
 “Sus Laomedóncio! Levanta-te que os mais notáveis guerreiros
 dos picadeiros troianos e aqueus de couraça de bronze
 pedem que desças a fim de firmares os pactos solenes.
 Somente Páris e o herói Menelau de Ares forte discípulo
 vão por Helena lutar de hastas firmes e longas munidos.
 O que sair vencedor ficará com a mulher e as riquezas;
 nós entretanto jurada a amizade na Tróade fértil
 continuaremos; os mais para a Acaia de belas mulheres
 retornarão ou para Argos de solo de pingues pastagens.”
 Estremeceu ante a nova o bom velho; mas logo deu ordem
²⁶⁰ aos companheiros que o carro aprontassem no que lhe obedecem.
 Príamo sobe primeiro tomando nas mãos logo as rédeas;
 ao lado dele Antenor assentou-se no carro belíssimo.
 Os corredores velozes a vasta planície atravessam.
 Quando porém aos guerreiros troianos e aqueus alcançaram
 da carruagem desceram pisando a alma Terra fecunda
 sempre a avançar pelo espaço deixado entre Aquivos e Teucros.
 Põe-se de pé sem detença Agamémnon rei poderoso
 e o mui solerte guerreiro Odisseu; os arautos magníficos
 trazem as vítimas sacras a um ponto; na grande cratera
 mesclam o vinho deitando depois água às mãos dos monarcas.
 O nobre filho de Atreu Agamémnon tira o cutelo

que sempre ao lado da bainha da espada cortante trazia
e das ovelhas o pêlo da testa cortou que os arautos
distribuíram por todos os nobres Aquinos e Teucros.
No meio deles o Atrida alça as mãos implorando em voz alta:
“Zeus pai que no Ida demoras senhor poderoso e supremo;
Hélio que tudo divisas e todas as coisas escutas;
Rios e Terra também e vós outros ó deuses de baixo
que castigais nas moradas subterreas os homens perjuros;
²⁸⁰ vós testemunhas nos sede e fiadores dos votos sagrados:
Se a Menelau conseguir Aléxandros matar na contenda
dono de Helena há-de ser e de todas as suas riquezas
enquanto nós cruzaremos de novo nas naveas as ondas.
Se o louro Atrida porém da existência privar a Aléxandros
presto nos dêem os Troianos Helena assim como as riquezas
sobre se verem forçados a multa pagar aos Argivos
porque a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda.
Se se escusarem porém uma vez Páris morto ou vencido
Príamo e os filhos porque não me paguem a multa devida
hei-de seguir combatendo visando cobrar essa multa
sem nos movermos daqui até vermos o fim da contenda.”
Tendo assim dito com bronze cruel degolou as ovelhas
que sobre a Terra feraz colocou nos arrancos agônicos
todas da vida privadas que o bronze o vigor dissolvera.
O vinho logo depois da cratera nos copos deitaram
e suplicaram aos deuses eternos e beatos do Olimpo.
Os Teucros todos e os homens acaios desta arte imploraram:
“Zeus gloriosíssimo e forte e vós outros ó deuses eternos!
que se derramem tal como este vinho no chão os miolos
³⁰⁰ de quantos quebrem as juras solenes firmadas nesta hora
e os de seus filhos ficando as mulheres escravas de estranhos.”
Isso diziam; mas Zeus não lhes quis atender o pedido.
Príamo o neto de Dárdano aos outros então se dirige:
“Ora guerreiros troianos grevados acaios ouvi-me!
Vou retornar para Tróia a cidade varrida por ventos
por me faltar a coragem de ver com meus olhos a luta
que com o herói Menelau vai travar meu querido Aléxandros.
Zeus porventura já sabe e os mais deuses eternos e beatos
a qual dos dois o Destino reserva ser presa da Morte.”
Com majestade divina no carro as ovelhas coloca
Príamo e sobe primeiro tomando nas mãos logo as rédeas;
ao lado dele Antenor assentou-se no carro belíssimo.
Rapidamente voltaram para Ílion batida por ventos.
O nobre filho de Príamo Héctor e Odisseu astucioso
primeiramente o terreno mediram; depois agitaram
o elmo de bronze no qual duas marcas haviam deposto
para que a sorte apontasse o primeiro a atirar a aénea lança.

Súplices todos imploram aos deuses as mãos elevando.
Os Aqueus todos e os homens troianos desta arte imploravam:
³²⁰ “Zeus pai que no Ida demoras senhor poderoso e supremo!
faz que venha a encontrar o fim triste e para o Hades afunde
o causador desta guerra que veio por sobre nós todos.
Mas alcançada a concórdia os demais amizade juremos.”
Isso diziam; Héctor entrementes as sortes agita
no elmo com o rosto virado; saltou a marcada por Páris.
Todos então sem quebrar as fileiras no chão se assentaram
onde os cavalos briosos se achavam e as armas lavradas.
O divo Páris marido de Helena de belos cabelos
em torno aos membros ajusta a armadura de fino trabalho:
as caneleiras primeiro lavradas nas pernas ataca
belas de ver por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca depois a couraça magnífica
que a seu irmão pertencia Licáone e bem se lhe ajusta;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata
e um grande escudo sobraça maciço e de largos contornos:
o elmo de fino labor na cabeça admirável coloca
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava;
toma por fim duma lança bem forte de fácil manejo.
Do mesmo modo se armou Menelau de Ares forte discípulo.
³⁴⁰ Quando os aprestos concluíram cada um no seu campo avançaram
pelo terreno deixado entre os homens aqueus e os troianos
ambos com aspecto terrível; o espanto se apossa de todos
dos picadores troianos e aquivos de grevas bem feitas.
Precisamente no meio da liça eles dois se encontraram
as lanças ambos brandindo sem que o ódio ocultar conseguissem.
Páris primeiro jogou sua lança de sombra comprida
a qual no escudo redondo do filho de Atreu foi dobrar-se
sem que o metal o rompesse contudo que a ponta se amolga
na resistência do escudo. Atirou Menelau em seguida
a sua lança também dirigindo a Zeus grande uma súplica:
“Dá-me Zeus pai que consiga castigo infligir a Aléxandros
causa de minha desonra! Que sob meus golpes sucumba
para de exemplo servir aos vindouros que horror manifestem
de retribuir com vilezas a lhana e amistosa hospedagem.”
Joga ao dizer esta súplica a lança de sombra comprida
que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo.
A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa
indo encravar-se na cota de bela e variada textura
e atravessando também junto ao flanco a preciosa camisa.
³⁶⁰ Páris entanto encurvou-se escapando da lívida Morte.
O nobre filho de Atreu sacou logo da espada e elevando-se
na crista do elmo tremenda pancada atirou; mas a espada
veio ali mesmo fazer-se pedaços das mãos lhe escapando.

O louro herói Menelau para o céu volta os olhos e exclama:
“Zeus pai nenhum dos eternos te pode vencer em crueldade
pois esperava realmente vingar-me da injúria de Páris!
Mas em vez disso quebrou-se-me a espada nas mãos e frustrânea
foi minha lança atirada sem ter o alvo certo atingido.”
Tendo isso dito dum salto o elmo ornado de crina segura
e para os homens aquivos procura arrastar Aléxandros.
O delicado pescoço apertado ficou pela tira
que por debaixo da barba servia de freio para o elmo.
E porventura o arrastara colhendo com isso alta glória
se o não tivesse Afrodite a donzela de Zeus percebido
que fez romper-se a correia tirada dum boi morto à força.
O elmo vazio as mãos fortes do herói tão-somente acompanha
que o fez rolar para o meio dos homens aquivos ornados
de belas grevas; os fidos consórcios depressa o acolheram.
Dá Menelau novo salto disposto a matar o inimigo
³⁸⁰ com a lança brônzea; porém Afrodite dali –era deusa–
mui facilmente o afastou. Em espessa neblina envolvendo-o
foi colocá-lo no tálamoodoro e de enfeites ornado.
Passa a chamar logo a Helena. Encontrou-a realmente num quarto
da torre excelsa rodeada por muitas mulheres troianas.
Toca-lhe então levemente nas vestes de essência divina
tendo assumido a feição exterior duma velha encurvada
que lã sabia cardar e que muitos trabalhos para ela
quando em Esparta fizera entre todas as mais distinguida.
Tendo essa forma assumido Afrodite lhe disse o seguinte:
“Vem cara filha comigo que Páris chamar-te mandou-me.
Ele te espera no quarto onde se acha no leito torneado
belo de ver irradiante e vestido a primor; não disseras
que dum combate saiu senão que ora cuidadoso se apresta
para ir dançar ou que lasso do baile ao repouso se entrega.”
Essas palavras revolta no peito de Helena espertaram.
Reconheceu logo a deusa com ver-lhe o pescoço belíssimo
os seios ricos de encantos e os olhos inquietos e vivos.
Fica tomada de espanto; depois a increpou deste modo:
“Falsa por que procurar iludir-me com tantos embustes?
⁴⁰⁰ Naturalmente com o fim de poderes mais longe levar-me
a bem construída cidade da Frígia ou da Meónia formosa
onde dilecto mortal destituído de senso escolheste.
Por isso mesmo que o herói Menelau derrotou em combate
ao divo Páris e quer para a casa fatal conduzir-me
vieste até aqui meditando iludir-me com novas insídias?
Vai tu sozinha e a seu lado te assenta; dos deuses te afasta;
não voltes mais a pisar o caminho altanado do Olimpo
mas permanece ao seu lado sofrendo e cuidando só dele
até que por fim como esposa te aceite ou talvez como escrava.

Não voltarei para o tálamo pois vergonhoso seria participar-lhe do leito; as Troianas sem dúvida haviam de murmurar; já sobejam as dores que na alma suportou.” Cheia de cólera a deusa Afrodite lhe disse em resposta: “Não me provoques criatura infeliz porque não aconteça que te abandone e te venha a odiar quanto agora te prezo. Se entre os Acaios e Teucros fizesse surgir ódio infausto contra tu própria haverias de ter um destino bem triste.” Cheia de medo ficou a nascida de Zeus poderoso e sem dizer mais palavra se foi no véu branco envolvida ⁴²⁰ sem que as Troianas a vissem; servia de guia o demónio. Logo que o belo palácio do divo Aléxandros alcançaram para os trabalhos usuais retomaram depressa as criadas enquanto Helena a divina ingressava no esplêndido tálamo. Uma cadeira Afrodite dos risos amante lhe trouxe indo depô-la defronte de Páris o divo Aléxandros. Senta-se Helena a nascida de Zeus sem olhar para o lado onde o marido se achava. Começa exprobrando-o desta arte: “Como voltaste da guerra? Prouvera que a Morte encontrasses sob as mãos fortes do herói valoroso que foi meu marido. Antes da guerra gabavas-te sim de que tinhas mais força que Menelau mais arrojo e destreza no jogo da lança. Vai provocar então logo o discípulo de Ares potente para outra vez vos medirdes em duelo. Aliás aconselho-te a que não faças tamanha tolice pensando que podes com o louro herói Menelau contender numa luta corpórea que em pouco tempo sua lança potente há-de ao solo prostrar-te.” O divo Páris então lhe retruca as seguintes palavras: “Não me acabrunhes o peito mulher com teus ditos sarcásticos. Por esta vez Menelau me venceu com o auxílio de Atena ⁴⁴⁰ mas amanhã serei eu o vencedor que outros deuses nos prezam. Ora concordes gozemos do amor as carícias no leito pois nunca tive os sentidos tomados por tanta ebriedade nem mesmo quando em navios velozes te trouxe da pátria Lacedemónia querida no tempo em que foste raptada e de numa ilha rochosa o primeiro conúbio gozarmos. Hoje mais doce paixão por tua causa de mim se apodera.” Tendo isso dito subiu para o leito; seguiu-o a consorte. Enquanto os dois no belíssimo leito do sono fruíam o louro filho de Atreu Menelau percorria as fileiras como uma fera à procura de Páris de formas divinas. Mas nem os Teucros nem mesmo seus fidos aliados podiam ao grande herói Menelau indicar onde estava Aléxandros que se o tivesse enxergado nenhum por amor o ocultara pois como a lívida Morte era odiado realmente por todos. O nobre Atrida Agamémnon então se expressou deste modo:

“Teucros Dardânios e aliados agora atenção concedei-me!
É incontestável que coube ao herói Menelau a vitória.
Cumpre-vos Teucros por isso entregar-nos Helena e os tesouros
acrescentados de muita vultosa que ao caso convenha
⁴⁶⁰ porque a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda.”
Isso disse ele; os guerreiros acaios em peso o aplaudiram.

RAPSÓDIA IV

Junto de Zeus entretanto se achavam reunidos os deuses no soalho de ouro sentados. De néctar enchia Hebe augusta os copos de ouro maciço que todos recebem trocando brindes cortesies enquanto a cidade de Tróia admiravam. A Hera de súbito o filho potente de Cronos provoca com frase irónica que pronunciou sem para ela virar-se: “Ao louro filho de Atreu Menelau duas deusas amparam: Hera que em Argos cultuam e Atena a auxiliar poderosa. Ambas no entanto a departe ficaram prazer encontrando só no espectáculo da luta. A Aléxandros a risonha Afrodite não abandona jamais protegendo-o da lívida Morte tal como o fez nesse instante ao julgar-se ele próprio perdido. Mas é evidente que o herói Menelau alcançou a vitória. Ora é mister reflectir de que modo fazer precisamos: se novamente devemos a guerra e as contendias funestas encarniçar ou se é bem que a amizade entre os povos impere. Caso aceitemos esse último alvitre por justo e exequível bem continue povoada a cidade elevada de Príamo e volte Helena ao poder do discípulo de Ares potente.”

²⁰ A essas palavras as deusas morderam os lábios com força. Juntas se achavam planeando a extinção dos guerreiros troianos! Palas Atena calada ficou sem dizer coisa alguma ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem. Hera porém explodiu sem conter o rancor no imo peito: “Zeus prepotente nascido de Cronos que coisa disseste? Vãs por acaso desejas que fiquem sem fruto de todo minhas fadigas e o suor derramado? Estafei meus cavalos para reunir muitos povos que a Príamo e os filhos punissem. Seja se o queres; conquanto nós outras jamais te aprovemos.” Disse-lhe Zeus indignado que as nuvens no Olimpo cumula: “Deusa implacável que ofensa tão grave de Príamo e os filhos te compungiu para assim te afanares com tanta insistência em destruir a cidade de Tróia de bela feitura? Se conseguisses entrar a cidade potente e suas portas e vivo Príamo e os filhos e os outros Troianos comesses provavelmente acalmaras a fúria que o peito te abrasa. Faz conforme o desejas; não seja esta rixa motivo de originar-se entre nós em futuro discórdia insanável. Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito: ⁴⁰ Caso me ocorra o desejo em qualquer ocasião de algum burgo vir a destruir habitado por homens que a ti sejam caros

deixa-me agir livremente; não quero que venhas obstar-me que esta consinto destruas bem contra o que eu próprio quisera. Entre as cidades que os homens nascidos da terra construíram sob a luz viva do Sol e as estrelas do Céu refulgentes nenhuma tanto prezava como Ílion de muros sagrados bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro. Em meus altares jamais sacrifícios condignos faltaram nem libações nem perfumes as honras em suma devidas.” Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta: “Três predilectas cidades meu peito realmente distingue: Argos Esparta e Micenas construída com ruas muito amplas. Todas destrói quando odiosas enfim para ti se tornarem que não pretendo a isso opor-me ou pedir-te sequer que o não faças. Pois se realmente tentasse evitar que destruídas ficassem nada obteria pois muito mais que eu és dotado de força. Os meus trabalhos contudo não devem ficar infrutuosos. Sou também deusa imortal e a ascendência que tens também tenho filha mais velha de Cronos deidade de mente tortuosa.⁶⁰ Sim não somente por esse motivo; também por chamar-me tua consorte e imperares em todos os deuses eternos. Reciprocamente concessões é por isso dever de nós ambos: cedo-te um pouco; outro pouco me cede que o exemplo sem dúvida hão-de os demais imitar. Ora cumpre que Atena despache para a terrível batalha dos homens aqueus e troianos porque os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam com se tomarem perjuros quebrando a aliança firmada.” O pai dos homens e deuses de pronto aceitou esse alvitre e para Atena voltado lhe disse as palavras aladas: “Baixa sem perda de tempo às fileiras dos Teucros e Aquivos porque os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam com se tornarem perjuros quebrando a aliança firmada.” Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram; célere baixa passando por cima dos cumes do Olimpo. Tal como estrela cadente que o filho de Cronos astucioso manda em sinal para os nautas e os homens no campo da luta cheia de vivo esplendor desferindo faúlhas inúmeras: Palas Atena da mesma maneira baixou para a terra no meio do campo caindo. Tomados de espanto ficaram⁸⁰ os picadeiros troianos e aquivos de grevas bem feitas. Uns para os outros palavras aladas então pronunciaram: “Ou vai haver novamente contendidas funestas e guerra ou vai fazer Zeus potente que a paz entre todos impere ele que é o árbitro sumo das lutas sangrentas dos homens.” Os Aqueus todos e os homens troianos desta arte falavam. Palas Atena entretanto nas filas dos Teucros penetra sob a figura do forte lanceiro Antenórida Laódoco

com a intenção de achar Pândaro o Lício de formas divinas.
Foi encontrar em verdade de pé o notável guerreiro
filho do forte Licáone junto das filas dos Lícios
que com escudos possantes das margens do Esepo o seguiram.
Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:
“Pândaro herói prudentíssimo queres ouvir-me um conselho?
Atrever-te-ás porventura a atirar uma seta ligeira
a Menelau? Glória excelsa obterás e o favor dos Troianos
mas sobretudo do Príncipe Páris o divo Aléxandros.
Dele em primeiro lugar obtiveras magníficos brindes
se visse o filho de Atreu Menelau de Ares forte discípulo
por tua seta domado subir para a triste fogueira.
¹⁰⁰ Vamos! dispara uma seta no herói Menelau valoroso
e a Febo Apolo o notável archeiro nascido na Lícia
uma hecatombe promete de ovelhas de menos dum ano
quando estiveres de novo nos muros sagrados de Zélia.”
Essas palavras de Atena suadiram o néscio guerreiro.
Sem mais demora o arco forte tomou preparado dos chifres
dum cervo agreste e impetuoso por ele apanhado em tocaia
quando o ferira no esterno ao pular dum rochedo para outro.
O coração trespassado da pedra caiu ressupino.
Dezasseis palmos haviam os chifres na frente crescido
os quais um no outro com muita perícia ajustou o torneiro
para depois o lavar e lhe apor o anel de ouro num lado.
O arco com muito cuidado no solo depôs o guerreiro
para entesá-lo; os consócios na frente os escudos puseram
com a intenção de evitar que os valentes Aqueus o assaltassem
antes de ser Menelau atingido o discípulo de Ares.
Tira depois do carcás após o haver destapado uma seta
nova e provida de pena fautora de dores atrozes.
Sem mais demora esse dardo amargoso na corda ele adapta
e a Febo Apolo o notável archeiro nascido na Lícia
¹²⁰ uma hecatombe promete de ovelhas de menos dum ano
quando de novo se achasse nos muros sagrados de Zélia.
Puxa a um só tempo da corda e da parte chanfrada da seta;
no peito a corda encostou no arco a ponta aguçada do ferro.
Quando o grande arco adquiriu o feitio dum círculo grande
forte vibrou; zune a corda possante a silvar disparando
a frecha aguda sedenta de voar para a turba inimiga.
Não se esqueceram de ti Menelau os eternos e beatos
deuses mormente a donzela de Zeus a imortal predadora
que pressurosa de ti pôde a seta desviar aguçada.
Frustra-lhe a mira de facto tal como procede afectuosa
mãe afastando uma mosca do filho que dorme tranquilo
e para o ponto a dirige em que as áureas fivelas do cinto
se superpõem formando desta arte uma dupla couraça.

No cinto bem ajustado encravou-se-lhe o dardo amargoso atravessando no impulso em que vinha sua bela textura bem como a forte couraça trabalho de fino remate. A própria malha que o rei costumava trazer sobre o corpo como anteparo por certo eficaz foi também trespassada; mas a epiderme somente esflorada ficou pelo dardo ¹⁴⁰ ainda que o sangue corresse anegrado do corte então feito. Como se dá quando serva da Meónia ou da Caria de púrpura tinge o marfim que vai pôr como enfeite nas cambas dum freio que deixa exposto na sala a acender a cobiça de muitos equitadores – a um rei entretanto é que está destinado para adornar-lhe o cavalo e acender o entusiasmo do auriga: dessa maneira as tuas coxas ó herói Menelau se tingiram de vivo sangue que às pernas desceu e depois aos maléolos. Treme de susto Agamémnon rei de infinitos guerreiros ao ver o sangue de cor anegrada escorrer da ferida; treme também Menelau o discípulo de Ares potente. Ao perceber entretanto que as farpas e o nervo que liga o ferro à vara visíveis estavam cobrou novo alento. Entre sentido clamor dos presentes o herói Agamémnon a Menelau pela mão segurou suspirando e lhe disse: “À Morte assim caro irmão minhas juras te haviam sagrado ao aceitares a luta por nós contra os homens de Tróia? Foste por eles ferido que assim as alianças violaram. Vãs entretanto essas juras não foram o sangue das vítimas as libações e os apertos de mão que confiados trocámos. ¹⁶⁰ Ainda que o filho de Cronos se abstenha de agora puni-los há-de lhes dar o castigo adequado mais tarde acrescido pois vai custar-lhes a vida e a das próprias esposas e filhos. O coração claramente mo diz e a razão mo confirma: há-de sim o dia chegar de caírem os muros de Tróia bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro. Zeus poderoso que no éter demora nascido de Cronos a égide tosca há-de certo agitar lá de cima contra eles vendo a traição cometida; cumprido há-de ser isso tudo. Mas grande dor Menelau por tua causa meu peito angustiara caso o Destino fatal te atingisse entregando-te à Morte. A Argos sequiosa voltara coberto de eterna vergonha pois aos Aqueus ocorrera de pronto tornar para a pátria abandonando aos Troianos e a Príamo Helena motivo certo de toda esta guerra; teus ossos nos campos de Tróia hão-de desfazer-se sem teres levado até ao fim essa empresa. Há-de dizer porventura algum Teucro de mente soberba a espezinhar insultuoso do herói Menelau o sepulcro: ‘Possas Agamémnon em todos sempre a ira saciar deste modo como ao trazer para aqui seu inútil exército aquivo

¹⁸⁰ para depois ser forçado a voltar para a terra da pátria
com suas naves vazias privado do irmão valoroso!
Que a terra vasta me suma bem antes de assim se jactarem.”
O louro herói Menelau tranquiliza-o falando desta arte:
“Ânimo irmão! Não consternes sem causa os guerreiros aquivos.
A seta agora não deu em lugar perigoso porque antes
foi pela malha detida a couraça de aspecto brilhante
e o cinturão que o bronzista forjou com bastante perícia.”
Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
“Ó Menelau caro irmão oxalá seja tudo assim mesmo!
Que venha um médico logo explorar a ferida e cobri-la
com salutíferas drogas que possam da dor libertar-te.”
Vira-se então para o arauto divino Taltíbio e lhe fala:
“Corre Taltíbio e nos traz sem perda de tempo Macáon
médico irrepreensível o filho notável de Asclépio
para que o filho de Atreu Menelau valoroso examine
que um dos archeiros de Tróia ou da Lícia feriu com perícia
–glória para ele sem dúvida mas para nós mágoa imensa.”
Obedeceu-lhe Taltíbio sem perda de tempo ao mandado
pondo-se logo à procura do forte Macáon no meio
²⁰⁰ dos esquadrões dos guerreiros aquivos. De pé finalmente
entre as fileiras o vê dos heróis que o haviam seguido
com seus escudos possantes de Tróia nutriz de cavalos.
Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:
“Corre Asclepiáde! Chama-te o grande guerreiro Agamémnon
para que vejas o herói Menelau chefe insigne de povos
que um dos archeiros de Tróia ou da Lícia feriu com perícia
–glória para ele sem dúvida mas para nós mágoa imensa.”
Essas palavras o peito abalaram do forte Macáon;
sem perder tempo atravessa as fileiras dos homens aquivos.
Quando afinal alcançou o lugar onde estava o guerreiro
filho de Atreu vulnerado cercado por todos os chefes
com divinal compostura avançou para o meio do círculo.
A seta então sem demora do cinto apertado retira
ainda que as farpas agudas quando ele puxou se virassem.
A malha após retirou a couraça de aspecto brilhante
e o cinturão que o bronzista com muita perícia forjara.
Pondo patente a ferida que o dardo amargoso fizera
chupa-lhe o sangue cobrindo-a depois habilmente com bálsamo
cujo segredo Quíron por afecto a seu pai ensinara.
²²⁰ Enquanto todos cuidavam do herói Menelau de voz forte
rompem a marcha os guerreiros troianos munidos de escudos.
Os Aqueus todos às armas correram lembrados da pugna.
Nessa ocasião não puderas tachar o divino Agamémnon
de sonolento ou covarde ou propenso a evitar os combates;
sim pressuroso de entrar na batalha que aos homens dá glória.

O carro cheio de enfeites de bronze deixou a departe
com seus fogosos corcéis aos cuidados do auriga prudente
Eurimedonte do herói Ptolomeu Piraída nascido.
Dera-lhe o Atrida instruções de o seguir e o tomar quando os membros
pelo cansaço de tanto girar invadidos se vissem.
A pé entretanto partiu revistando as fileiras aquiavas.
Quando encontrava guerreiros dispostos a entrar em combate
estimulava-lhes mais ainda o brio desta arte falando:
“Não afrouxeis homens de Argos jamais do valor impetuoso
que nunca Zeus poderoso se pôs dos perjuros ao lado!
Sempre tem sido repasto de cães e de abutres as carnes
tenras de quantos primeiro violaram os pactos firmados.
Quando tivermos os muros entrado haveremos levar-lhes
em nossas naves as caras esposas e os tenros filhinhos.”
²⁴⁰ Se descuidados os via evitando a batalha funesta
os censurava com termos violentos falando desta arte:
“Envergonhai-vos Aqueus que somente alardeais valentia!
Qual a razão por que venho encontrar-vos atónitos como
tímidas corças que param cansadas depois de correrem
pela planície sem terem no peito coragem de nada?
Atarantados assim vos mostrais sem entrar nos combates.
Ou porventura aguardais que os Troianos as naves alcancem
largas de boas cobertas na praia do mar cor de cinza
para saberdes se Zeus se compraz em a mão estender-vos?”
Desse feitio corria as fileiras dos homens acaios.
Por entre a turba de heróis foi bater nos Cretenses que à volta
de Idomeneu se aprestavam guerreiro de méritos grandes.
Este se achava nas filas da frente qual forte javardo;
a estimular as fileiras de trás se encontrava Meríones.
Vendo-os o chefe de heróis Agamémnon fica exultante
e a Idomeneu com palavras afáveis contente saúda:
“Idomeneu mais que aos outros Aqueus picadores te prezo
não só na guerra também nos negócios à paz pertinentes
e nos banquetes magníficos quando os Aquivos mais nobres
²⁶⁰ o vinho rútilo bebem mesclado nas grandes crateras.
Todos os outros Aqueus de ondulantes cabelos recebem
a sua parte somente; teu copo porém sempre se acha
a transbordar como o meu porque possas beber à vontade.
Vamos confirma na luta o valor que de ter te orgulhavas.”
Idomeneu chefe insigne dos homens de Creta lhe disse:
“Filho de Atreu Agamémnon fiel companheiro hei-de ser-te
tal como sempre me viste e de acordo com meu juramento.
Trata porém de espertar os demais combatentes aquiivos
para que logo comece a batalha uma vez que as sagradas
juras os Teucros violaram. A Morte a eles todos espera
por terem sido os primeiros a os pactos violar sacrossantos.”

O coração satisfeito prossegue a revista Agamémnon tendo alcançado os Ájaxes depois de cortar pela turba. Ambos se armavam seguidos por nuvem de peões belicosos. Tal como quando o pastor num penedo postado divisa nuvem que avança do mar pelo sopro tocada de Zéfiro que se lhe antolha daquela distância que o pez mais escura quando se adianta no mar conduzindo violenta procela e apavorado recolhe a uma gruta o dilecto rebanho:

²⁸⁰ do mesmo modo os dois fortes Ájaxes de Zeus descendentes densas e escuras colunas de heróis para a guerra levavam todos num grupo eriçado de lanças e fortes escudos. Vendo-os o chefe de heróis Agamémnon fica exultante; e aproximando-se de ambos palavras aladas lhes fala: “Vós ó notáveis Ájaxes mentores dos fortes Aquivos necessidade não vejo de vos excitar ou dar ordens pois bem sabeis ser exemplo e inflamar vossos fiéis companheiros. Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo que pensamentos como esses em todos os peitos se achassem! Em pouco tempo cairia a cidade potente de Príamo por nossos braços vencida e por nós abrasada e saqueada.” Deixa-os depois de os saudar e para outras fileiras prossegue onde o eloquente Nestor encontrou da cidade de Pilos que seus guerreiros em ordem dispunha e a lutar incitava. Hémone Crómio o viril Pelagonte e o fortíssimo Bias nessa tarefa o ajudavam bem como o admirável Alastor. Os cavaleiros dispunha e os cavalos e os carros na frente e a infantaria na parte de trás numerosa e escolhida para servir de baluarte; os mais fracos no meio coloca ³⁰⁰ que a seu mau grado se vissem forçados a entrar na batalha. Aos que combatem de carro primeiro instruções transmitia para os cavalos susterem não fossem correr as fileiras: “Não queira alguém por confiar na perícia e na própria coragem só das fileiras distante lutar contra os homens de Tróia; que não recue ninguém; facilmente séreis vencidos. Uso só faça da lança o guerreiro que o carro do imigo perto do seu observar que há-de ser muito mais vantajoso. Nossos maiores puderam entrar em cidades e muros por terem sempre adoptado essa norma ardorosos na luta.” Tira da antiga experiência o saber com que inflama os seus homens. Vendo-o exultante se mostra Agamémnon rei poderoso e aproximando-se dele lhe diz as palavras aladas: “Se conservasses ó velho nos membros a antiga energia e a agilidade dos joelhos tal como a coragem conservas! Mas a velhice que a todos oprime em ti pesa. Quem dera que se passasse para outro deixando-te moço de novo!” Disse-lhe então o gerénio Nestor condutor de cavalos:

“Eu próprio ó filho de Atreu desejava de novo encontrar-me com o vigor daquela época quando privei da existência ³²⁰ a Ereutalião. Mas os deuses nem tudo aos humanos concedem. Era então moço; mas ora a velhice nos ombros me pesa. Apesar disso estarei sempre junto dos meus cavaleiros com minhas ordens e alvitres que é sempre esse o ofício dos velhos. Como lanceiros disponho os mais moços do que eu bem mais ágeis e que nos prélios revelam confiança na própria coragem.”

O coração satisfeito prossegue a revista Agamémnon. O picador Menesteu foi achar de Peteu descendente sempre de pé tendo à volta os guerreiros famosos de Atenas. Perto se achava também Odisseu o guerreiro solene pelas fileiras cercado dos fortes heróis Cetalénios. Todos estavam parados; nenhum o sinal percebera pois as falanges dos Teucros e Aquivos somente de pouco tinham o avanço iniciado que à pugna encetasse. Esperavam por consequência que uma outra coluna dos seus avançasse contra os guerreiros de Tróia porque se iniciasse a peleja. Vendo-os com termos violentos censura-os o Atrida Agamémnon e aproximando-se deles palavras aladas profere:

“Ó filho insigne do forte Peteu por Zeus grande nutrido e tu também caviloso e entendido em toda arte de embustes ³⁴⁰ por que ficais a departe esperando que o exemplo vos dêem? O lugar que a ambos compete é na frente das filas acaias no mais aceso da pugna; ali sim é que estar deveríeis. Quando há banquete sois vós os primeiros a ouvir meu convite sempre que festa os Aqueus para os nossos anciões preparamos. Tendes prazer em comer nessas festas opimos assados e de esvaziar vossos copos repletos de vinho gostoso e ora ficais esperando que dez esquadrões dos Aquivos vos antecedam com o bronze cruel para a luta encetarem?”

Com torvo aspecto lhe disse em resposta Odisseu o seguinte:
 “Filho de Atreu que palavras do encerro da boca soltaste? Por que disseste que somos remissos? Por quê? Poderias sempre que os homens aqueus a Ares forte nos Troas espertam ver caso o queiras é claro e se algum interesse achas nisso como ante as hostes troianas o pai de Telémaco avança entre os primeiros. Carecem de senso teus ditos sarcásticos.”

Logo que o Atrida notou que se tinha com ele agastado rindo-se a ofensa desfez com dizer-lhe em resposta o seguinte:
 “Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso não pretendia ofender-te ou sequer ministrar-te conselhos ³⁶⁰ pois reconheço que abrigas no peito por tudo que é nosso só sentimentos benévolos; temos iguais pensamentos. Vamos! Se alguma palavra mais áspera acaso te disse resolveremos depois; que os eternos aos ventos a entreguem.”

Deixa-o depois de falar e para outras fileiras prossegue.
 O valoroso Diomedes achou de Tideu descendente
 de pé no sólido carro puxado por lindos ginetes
 os quais Esténelo o filho do herói Capaneu refreava.
 Vendo-o com termos violentos censura-o o Atrida Agamémnon
 e aproximando-se dele palavras aladas profere:
 “Filho do grande Tideu domador de cavalos que espias?
 Por que motivo examinas desta arte os caminhos franqueáveis?
 Não costumava Tideu trepidar por maneira nenhuma;
 sim muito adiante de seus companheiros o imigo enfrentava.
 É o que me dizem os homens que o viram lutar; que eu de facto
 nunca ante os olhos o tive; era sempre entre os seus o primeiro.
 De certa vez –como amigo porém– em Micenas estive
 com Polinices divino com o fim de reunir companheiros
 pois nesse tempo cercavam os muros sagrados de Tebas.
 Muito insistiram porque lhe arranjassem prestantes aliados.
³⁸⁰ Os de Micenas queriam o auxílio impetrado ceder-lhe;
 mas com funestos presságios faz Zeus que mudassem de intento.
 Ao retornarem porém perfazendo o caminho da volta
 quando alcançaram o Asopo de juncos e prados ervosos
 de embaixador foi mandado Tideu pelos homens da Acaia.
 Obedeceu-lhes Tideu tendo achado Cadmeios inúmeros
 dentro da casa de Etéocles forte num lauto banquete.
 Ainda que fosse estrangeiro no meio de tantos Cadmeios
 o domador de cavalos Tideu não ficou perturbado
 sim desafiando-os a todos venceu em diversos torneios
 mui facilmente que Atena o amparava por modo eficiente.
 Os picadeiros cadmeios ficaram com isso indignados
 e cinquenta homens quando ele voltava em cilada puseram
 num grupo só comandados por dois distinguidos guerreiros
 Méone de Hémone filho no porte semelhante a um dos deuses
 e Polifonte Autofónio de nome entre os seus excelente.
 Ignominioso destino contudo Tideu soube dar-lhes;
 a todos eles matou consentindo que Méone apenas
 vivo pudesse voltar acatando sinais dos eternos.
 Tal foi o Etólio Tideu; mas a um filho gerou bem somenos
⁴⁰⁰ nas conjunturas da guerra se bem que orador excelente.”
 Nada lhe disse em resposta Diomedes o forte guerreiro
 mas suportou com respeito a censura do rei venerando.
 O filho entanto do herói Capaneu lhe retruca o seguinte:
 “Conscientemente Agamémnon torces os factos verídicos.
 Temos orgulho de ser mais prestantes que os nossos maiores.
 De sete portas foi Tebas por nós facilmente expugnada
 com pouca gente lançada de encontro às possantes muralhas
 pois nos sinais dos eternos confiámos e em Zeus poderoso
 ao passo que eles morreram por ímpios se terem mostrado.

Não queiras pois comparar à dos nossos avós nossa glória.”
Com os olhos fixos no chão o adverte o possante Diomedes:
“Cala-te Esténelo; fica quieto e obedece ao que digo.
De forma alguma censuro Agamémnon rei poderoso
por exortar para a luta os Aquivos de grevas bem feitas.
Dele será toda a glória se os fortes Acaios entrarem
nos muros de Ílion sagrada vencendo os guerreiros troianos;
mas dele o opróbrio também se os Aquivos vencidos ficarmos.
Vamos pensemos agora no ardor impetuoso da guerra.”
Ao dizer isso do carro pulou sem que as armas soltasse.
⁴²⁰ Tão rijamente soava no peito do herói a armadura
quando marchava que até nos mais fortes pavor causaria.
Tal como quando na praia do mar ressoante se elevam
ondas frequentes movidas da força impetuosa de Zéfiro:
primeiramente a distância elas se alçam; depois impetuosas
com grande estrondo se quebram na praia encurvando-se à volta
dos promontórios e espuma salgada nas margens atiram:
por esse modo esquadrões sucessivos os Dánaos moviam
para os combates sem pausa guiados cada um por um chefe
que ordens transmite; os guerreiros calados os seguem; difícil
fora saberdes se aquilo era exército de homens em marcha
de voz dotado. Nenhum som se ouvia que aos chefes temiam.
Com o movimento da marcha refulge a armadura variada.
Os picadeiros troianos da mesma maneira que ovelhas
balam sem pausa no estábulo de homens de muitos haveres
quando ordenhadas vão ser ao ouvirem a voz dos cordeiros:
por todo o exército de Ílion a chamada os guerreiros repetem.
Não era idêntico o acento; a palavra também diferia;
línguas diversas falavam pois vinham de troncos variados.
Estimulava a uns Atena; a outros Ares o deus poderoso
⁴⁴⁰ pelo Terror secundados e a Fuga e a Discórdia insaciável
a companheira e irmã de Ares que dele jamais se despega
e que ao passar pela terra mal se ergue a princípio do solo
indo porém logo após entestar com o Céu estrelado.
O Ódio semeava exicial pelo meio da turba guerreira
multiplicando por onde passava os gemidos dos homens.
Quando os imigos exércitos vieram num ponto a encontrar-se
lanças e escudos se chocam bem como a coragem dos homens
com armaduras de bronze; broquéis abaulados se chocam
uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.
Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
Como dois rios oriundos dum grande degelo dos montes
numa bacia somente o volume das águas despejam
para reuni-las depois nas entranhas do côncavo abismo
donde o barulho vai longe ao pastor que num monte se encontra:

tal era a grita e o trabalho dos dois combatentes exércitos.
Foi o primeiro a prostrar a um dos Troas guerreiros Antíloco
que na vanguarda a Equepolo matou de Talísio nascido.
Na crista do elmo ondulante certa pancada lhe assesta
⁴⁶⁰ que fez o crânio partir-se-lhe entrando até ao cérebro a ponta
aénea da lança potente; cobriram-lhe as trevas os olhos.
Como se efunde uma torre tombou na batalha terrível.
No mesmo instante o puxou pelos pés Elefénor gerado
por Calcodonte magnânimo chefe dos fortes Abantes
para tirá-lo do alcance dos dardos e mais facilmente
o despojar da armadura; contudo a intenção foi fugaz
pois Agenor de alma nobre notou que ao querer debruçar-se
sobre o cadáver o escudo um dos flancos deixara visível:
fere-o com a ponta de bronze solvendo-lhe a força dos joelhos.
A alma o deixou; em redor ainda mais se incrementa a batalha
entre os guerreiros Troianos e os fortes Aqueus; como lobos
uns contra os outros se atiram travando-se luta corpórea.
O grande Ájax Telamónio feriu a Simoésio florente
o Antemiónio garboso que a mãe deu à luz junto à margem
do Simoente num dia em que fora com os pais ao Monte Ida
para ajudá-los no afã de vigiar os vistosos rebanhos.
Daí lhe chamaram Simoésio; aos pais não lhe foi pois possível
retribuir os cuidados na curta existência que teve
pois deveria cair sob a lança de Ájax de alma grande.
⁴⁸⁰ Quando avançava na frente o feriu junto ao seio direito
o Telamónio na espádua sair indo a lança de bronze.
Ei-lo que tomba na poeira tal como se abate um grande álamo
que se criara e crescera na beira dum lago espaçoso
de tronco liso que em ramos inúmeros no alto se alarga.
O carpinteiro depois a estes corta com ferro brilhante
para dobrá-los em rodas dum carro de bela feitura;
o tronco entanto na margem do lago a secar é deixado:
por esse modo despoja das armas ao filho de Antémio
o Telamónio. Entrementes um Teucro de bela armadura
Ântifo filho de Príamo a lança ligeiro lhe atira
sem que o atingisse no entanto que a Leuco acertou na virilha
Leuco do herói Odisseu companheiro que a um morto arrastava:
das mãos o solta sobre ele caindo de braços abertos.
Vendo sem vida tombar assim Leuco Odisseu indignado
corta através das primeiras fileiras em bronze envolvido;
para defronte do imigo examina em redor e desfere
a lança aénea pontuda; abaixaram-se os homens troianos
ante o disparo do herói; mas frustrâneo não foi esse golpe
pois atingiu um bastardo de Príamo o herói Democoonte
⁵⁰⁰ que recém-vindo de Abido deixara seus belos cavalos.
Enraivecido Odisseu por motivo da morte do amigo

na frente a lança lhe acerta saindo-lhe a ponta de bronze
no lado oposto da testa. Cobriram-lhe as trevas os olhos.
Com grande estrondo caiu ressoando-lhe em torno a armadura.
Os combatentes da frente recuaram e Héctor esplendente.
Grita os Argivos elevam; os mortos do campo retiram
e denodados avançam. Indigna-se Apolo frecheiro
que das alturas do Pérgamo olhava e gritou aos Troianos:
“Ânimo Teucros valentes; deveis enfrentar os Aquivos
pois nenhum deles tem corpo de ferro ou de pedra que nada
possa ceder ao tocar-lhes a fúria do bronze cortante.
Não mais o filho de Tétis Aquileu com eles se encontra
sim ruminando nas tendas a bÍlis que o peito lhe amarga.”
Do alto dos muros Apolo terrível procura inflamá-los;
a Tritogénia no entanto as fileiras corria incitando
para o combate os Acaios que via indecisos ou fracos.
Diores o filho do herói Amaríncio foi presa do Fado.
No tornozelo da perna direita se viu atingido
por uma pedra pontuda que o Imbrásida Píroo atirou-lhe
⁵²⁰ chefe dos homens da Trácia que de Eno chegara de pouco.
Os tendões ambos e os ossos a pedra angulosa de todo
esmigalhou; cai de costas na areia e a vida ali deixa
quando ainda súplice os braços tentava soerguer para os sócios
fiéis companheiros. Mas Píroo que o tinha ferido saltando
junto do umbigo lhe a lança enterrou; pelo solo derramam-se
os intestinos; cobriram-lhe as trevas os olhos brilhantes.
Mas ao recuar Píroo foi atacado por Toante da Etólia
junto do seio com fúria indo o bronze o pulmão alcançar-lhe.
Aproximando-se dele o guerreiro da Etólia arrancou-lhe
do peito a lança; em seguida sacando da espada cortante
fere-lhe o ventre com o que mais depressa o privou da existência.
Mas espoliá-lo não pôde que os sócios da Trácia de tufos
no alto do crânio o cercaram armados de lanças compridas
os quais conquanto soberbo e de grande estatura ele fosse
o repeliram dali. Cede à força do número Toante.
Dessa maneira ficaram deitados na poeira os dois chefes
um dos guerreiros epeios de vestes de bronze; outro Trácio.
À volta de ambos inúmeros outros heróis pereceram.
De forma alguma dissera tratar-se de feitos somenos
⁵⁴⁰ quem sem se ver atingido por golpes do bronze cortante
atravessasse a batalha levado por Palas Atena
que pela mão segurando-o o livrasse da fúria dos dardos
pois numerosos guerreiros troianos e acaios naquele
dia se achavam sem vida na poeira uns ao lado dos outros.

RAPSÓDIA V

Palas Atena a donzela de Zeus em Diomedes infunde
força e coragem sem par para que entre os Argivos pudesse
sobressair mais que todos e glória imortal conquistasse.
Inextinguível luzeiro faz do elmo surgir e do escudo
de brilho igual ao da estrela que mais do que as outras no Outono
incontrastável esplende depois de banhar-se no oceano:
com tal fulgor ao redor da cabeça e das largas espáduas
faz ela o herói avançar para o ponto mais denso da pugna.
Certo Darete vivia entre os Teucros em muita abastança
ínclito antiste de Hefestos: dois filhos distintos possuía
que eram Ideu e Fegeu mestres ambos nas artes da guerra.
Estes que estavam de carro adiantaram-se dos companheiros
na direcção de Diomedes que a pé sobre o solo avançava.
Quando desta arte um para o outro avançando mais perto ficaram
joga primeiro Fegeu a sua lança de sombra comprida.
Pelo ombro esquerdo do grande Tidida a hasta longa e pontuda
sem o tocar perpassou. Por sua vez joga o bronze Diomedes
com força ingente sem que lhe partisse da mão frustra a lança
pois bem no peito o inimigo atingiu derrubando-o do carro.
²⁰ Rapidamente Ideu salta largando o bellissimo carro
sem ter coragem de junto do corpo do irmão vir postar-se.
Ele também deveria ser presa da lívida Morte;
mas por Hefestos foi salvo que logo o envolveu num nevoeiro
para que o velho abatido não fosse por dor excessiva.
Apoderou-se Diomedes dos belos cavalos passando-os
aos companheiros que os fossem levar para as côncavas naves.
Ao perceberem os Teucros a um filho do claro Darete
junto do carro sem vida enquanto o outro escapara fugindo
cheios de medo ficaram. Tomando da mão de Ares forte
a de olhos glaucos Atena lhe disse as palavras aladas:
“Ares guerreiro dos homens flagelo eversor de cidades
não nos seria possível deixar que os Troianos e Aquivos
digladiassem até vermos a quem Zeus concede a vitória?
Nós a departe fiquemos; a Zeus não façamos ofensa.”
A Ares terrível então retirou da batalha sangrenta
e o fez sentar-se num alto da margem do Rio Escamandro.
Cedem os Troas aos homens aqueus; cada herói põe por terra
um inimigo. Primeiro de todos o atrida Agamémnon
dos Halizónios o príncipe Odio derruba do carro;
⁴⁰ quando tentava fugir atirou-lhe nas costas a lança
entre as espáduas no peito saindo-lhe a ponta aguçada.

Com grande estrondo caiu ressoando-lhe em torno a armadura.
 Idomeneu mata a Festo Meónio nascido de Boro
 que havia pouco chegara de Tarne de solo ubertoso.
 Quando tentava subir para o carro o famoso lanceiro
 Idomeneu o feriu no ombro esquerdo com a lança comprida:
 precipitou-se do carro; envolveu-o caligem sinistra.
 Pelos criados do herói da armadura foi logo despido.
 Ao caçador mui famoso Escamândrio nascido de Estrófilo
 com a sua lança fraxínea também Menelau pôs por terra.
 Era excelente mateiro que fora instruído por Ártemis
 na arte de as feras caçar que nas abas dos montes vagueiam.
 Mas desta vez nem a deusa frecheira lhe foi de vantagem
 nem a perícia de exímio frecheiro que tanto o exaltava
 pois o nascido de Atreu Menelau mui famoso lanceiro
 quando tentava fugir o atingiu com a lança nas costas
 entre as espáduas no peito saindo-lhe a ponta aguçada.
 Tomba no solo de braços ressoando-lhe em torno a armadura.
 Foi por Meríones morto o nascido de Téctone Harmónida
⁶⁰ Féreclio em todas as artes manuais mui notável artífice.
 A de olhos glaucos Atena especial afeição lhe dedicava.
 O fabricante ele fora das naves de Páris simétricas
 que tinham sido o princípio da grande desgraça dos Teucros
 e dele próprio por ter desprezado os oráculos divinos.
 Tendo Meríones saído no encalço de Féreclio exímio
 fere-o do lado direito na nádega; a ponta da lança
 veio sair sob a pube depois de passar a bexiga.
 Cheio de dor ajoelhou-se envolvendo-o a caligem da Morte.
 Mata Megete ao guerreiro Pedeu de Antenor descendente.
 Em que bastardo ele fosse a divina Teano o criara
 sem distinção de seus filhos a fim de agradar ao marido.
 O valoroso Filida no encalço lhe foi enterrando-lhe
 a lança aérea bem no alto da nuca de forma que a ponta
 veio sair pelo meio dos dentes cortando-lhe a língua.
 O frio bronze entre os dentes aperta ao tombar na poeira.
 O nobre Eurípilo filho de Evémone prostra sem vida
 ao forte Ipsénor antiste do Rio Escamandro; acatava-o
 como a um dos deuses o povo; do estulto Dolópio era filho.
 A esse o notável Eurípilo filho de Evémone claro
⁸⁰ quando tentava fugir alcançou para um golpe atirar-lhe
 no ombro com a espada cortante cerceando-lhe o braço pesado
 que pelo chão foi rolando vermelho de sangue. Apodera-se-lhe
 a Morte rubra dos olhos cedendo-o ao Destino implacável.
 Por esse modo eles todos no prélio terrível lutavam.
 Não poderíeis dizer se o Tidida se achava do lado
 dos picadores de Tróia ou dos nobres Aquivos guerreiros.
 Corta furioso através da planície tal como corrente

pelo degelo engrossada que pontes arrasta precípite;
 os próprios diques construídos em fila não podem retê-la
 nem mesmo os valos à volta dos campos cobertos de flores
 quando impetuosa extravasa no tempo em que Zeus manda as chuvas
 a destruir as lavouras formosas dos homens industres:
 as densas turmas troianas assim pelo forte Diomedes
 eram desfeitas; ainda que muitas cediam-lhe ao ímpeto.
 Logo que o viu o rebento notável do herói Licaónio
 enfurecido no campo e dispersas as teucras falanges
 o arco recurvo depressa ajeitou contra o bravo Tidida
 no ombro direito atingindo-o ao saltar para a frente impetuoso.
 A seta amarga passou pelo cavo da coura indo a ponta
¹⁰⁰ do lado oposto sair; a couraça tingiu-se de sangue.
 Grita exultante o belíssimo filho do heróico Licáone:
 “Ora avançai impertérritos Troas valentes ginetes
 pois já se encontra ferido o melhor dos Aqueus; muito tempo
 não poderá resistir ao poder do meu dardo se é facto
 que foi o filho de Zeus quem me fez vir da Lícia querida.”
 Por esse modo exultava. Diomedes porém não caíra;
 sim recuando para onde os cavalos e o carro se achavam
 diz para Esténelo o filho do herói Capaneu preclaríssimo:
 “Filho do herói Capaneu caro Esténelo desce do carro
 para que a seta amargosa consigas tirar-me da espádua.”
 Isso disse ele; do carro pulou para terra o guerreiro
 e logo o dardo arrancou que se achava encravado na espádua.
 Sangue jorrou da ferida banhando-lhe as malhas da túnica.
 Súplice então o Tidida de voz retumbante suplica:
 “Ouve-me Atena donzela indomável de Zeus poderoso!
 Se hás em verdade ajudado a meu pai nas batalhas cruentas
 mostra-te –ó deusa– também generosa no transe em que me acho.
 Faz que com minha lança consiga atingir o indivíduo
 que me asseteou em primeiro lugar e ora ufano assevera
¹²⁰ que a luz fulgente do sol não hei-de gozar muito tempo.”
 A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena;
 leves lhe torna ela os membros os braços e as pernas robustas
 e ao lado dele se pondo lhe disse as palavras aladas:
 “Podes com todo o teu brio lutar com os Troianos Diomedes
 pois no imo peito te faço nascer a indomável coragem
 própria do grande Tideu picador quando o escudo vibrava.
 Vou desfazer a caligem que os olhos brilhantes te cobre
 que distinguir facilmente consigas os deuses e os homens.
 Não te aventures jamais a lutar contra os deuses eternos
 caso te venha tentar algum nume do Olimpo elevado;
 contra nenhum; mas se a filha de Zeus poderoso Afrodite
 se aventurar a lutar então fere-a com o bronze afiado.”
 A de olhos glaucos Atena afastou-se ao dizer tais palavras.

Mais uma vez o Tídida voltou para as linhas da frente.
 Se antes já ardia em desejos de aos Teucros vencer nos combates
 três vezes mais ardoroso se achava. Um leão parecia
 a que o pastor que se encontra de guarda às lanzudas ovelhas
 fere ao querer escalar o curral sem contudo prostrá-lo
 só conseguindo espertar-lhe a coragem. Sem ter mais defesa
¹⁴⁰ corre o pastor a esconder-se no estábulo largando o rebanho;
 apavoradas comprimem-se a um canto as balantes ovelhas.
 A fera entanto furiosa o redil abandona dum salto:
 com igual fúria o Tídida as fileiras troianas penetra.
 Logo de início ali prostra os caudilhos Hipírone e Astínoo
 a hasta de bronze potente encravando no peito deste último
 e no ombro do outro assestando bem junto à clavícula um golpe
 com a espada que a um tempo o apartou do pescoço e das costas.
 Deixa-os saindo depois à procura de Abante e Políido
 de Euridamante nascidos intérprete exímio de sonhos
 que não lhes fez vaticínio nenhum quando foi da partida.
 A ambos Diomedes o forte despiu da bonita armadura.
 Contra os irmãos Xanto e Tóone após arremete de Fénopo
 ambos nascidos na extrema velhice; acabrunha-se o velho
 por não ter tido outro filho a quem possa deixar seus haveres.
 A ambos Diomedes privou da armadura e da vida preciosa
 ao pai deixando tristezas somente e suspiros magoados
 por não os ter acolhido com vida de volta da guerra.
 Pelos parentes remotos seus bens divididos ficaram.
 Dá logo após com dois filhos de Príamo o neto de Dárdano
¹⁶⁰ que num só carro se achavam Equéfrone e Crómio galhardos.
 Tal como um leão que se atira no meio do gado que pasta
 no prado ervoso e despedaça a cerviz dum bezerro ou dum touro
 a ambos assim o Tídida do carro arrancou com violência
 por vergonhosa maneira espoliando-os das armas preciosas.
 Aos companheiros deu ordens que às naus os cavalos levassem.
 Foi por Eneias notado como ele as fileiras destruía;
 corta o guerreiro a batalha onde as lanças mais densas se agitam
 com a intenção de achar Pândaro o Lício de formas divinas.
 Ao belo filho do heróico Licáone achou finalmente;
 pára defronte do herói e lhe diz as seguintes palavras:
 “Pândaro acaso perdeste teu arco tuas setas aladas
 e tua fama sem par que nenhum dos Troianos contesta?
 Nem mesmo os Lícios guerreiros presumem que possam vencer-te.
 Vamos eleva teus braços a Zeus e dispara uma seta
 contra o varão destemido que tanta desgraça nos causa
 com dissolver o vigor de tão nobres e fortes Troianos.
 Temo que seja um dos deuses que se ache zangado por termos
 com sacrifícios faltado; é terrível dum deus sempre a cólera.
 Disse-lhe o filho do heróico Licáone então o seguinte:

¹⁸⁰ “Príncipe Eneias mentor dos Troianos de vestes de bronze
os sinais todos me dizem tratar-se do grande Tídamo;
sim pelo escudo o concheço pelo elmo de quatro saliências
e pelos próprios cavalos. Ao certo não sei se é um dos deuses.
Se se tratar dum varão como penso o prudente Diomedes
não sem o auxílio dum deus tantas coisas comece que se acha
perto do herói escondido sem dúvida em névoa densíssima
e que de pouco o livrou duma seta que o havia tocado.
Já lhe mandei uma seta amargosa que foi atingi-lo
no ombro direito furando a couraça na chapa escavada.
Já me gloriava de o haver enviado para o Hades sombrio
mas foi baldada esperança; é-me hostil um dos deuses sem dúvida.
Não tenho aqui nem cavalos nem carros que possam servir-me;
onze no entanto se encontram na casa do heróico Licão
todos construídos de pouco sem uso nenhum protegidos
por belas mantas com uma parilha cada um de cavalos
que de centeio e de espelta com muito regalo se nutrem.
Bem que Licão o velho guerreiro comigo instou muito
recomendando insistente ao me vir do palácio bem feito
para que carros trouxesse e cavalos possantes se o mando
²⁰⁰ dos picadores troianos houvesse de ter nas batalhas.
Mas não lhe quis aceitar o conselho –quão útil me fora!–
porque poupasse os cavalos com bom tratamento habituados
pelo receio de vir a faltar-lhes forragem no assédio.
Por isso tudo os deixei tendo vindo de pé para Tróia
no arco somente confiando que inútil aliás me seria.
Já disparei duas vezes visando excelentes guerreiros
o louro Atrida e Diomedes e de ambas com toda certeza
vi correr sangue; no entanto só pude ainda mais excitá-los.
Foi em má hora que o arco do gancho tirei por sem dúvida
quando pensei em trazer para Tróia os meus Lícios valentes
a fim de a Héctor o guerreiro divino agradável mostrar-me.
Mas se algum dia eu voltar para a terra dos meus ascendentes
e contemplar novamente a querida consorte e o palácio
pode qualquer estrangeiro a cabeça dos ombros cortar-me
se não jogar ali mesmo nas chamas este arco após tê-lo
feito em pedaços. Bem má companhia me fez até agora.”
Disse-lhe Eneias o chefe dos Teucros então em resposta:
“Não continues assim que tudo isto alterar não se pode
sem que nós dois para o carro subamos e contra aquele homem
²²⁰ nos decidamos a ir para as armas com as dele medirmos.
Vem para cá por que vejas alfim como são excelentes
estes cavalos de Trós que tão rápidos correm no plaino
quer quando cumpre fugir quer no encalço do imigo ligeiro.
Ainda que Zeus a Diomedes de glória cobrir determine
mais uma vez hão-de aos muros de Tróia levar-nos incólumes.

Faz uso tu do chicote e das rédeas de bela feitura
que eu descerei para a pé facilmente oferecer-lhe combate;
ou se o preferes enfrenta-o ficando a meu cargo os cavalos.”
Disse-lhe o filho do heróico Licáone então o seguinte:
“É preferível Eneias que as rédeas dirijas e os brutos
que sob o auriga habitual puxarão mais velozes o carro
curvo no caso de ser necessário fugir de Diomedes.
Temo que possam a voz estranhar e sentindo tua falta
não nos retirem com tempo da luta tomados de espanto.
Fora então fácil saltar contra nós o Tidida magnânimo
e nos privar da existência ficando com os dois corredores.
Guia tu próprio os cavalos e o carro recurvo; pertencem-te.
Com minha lança aguçada hei-de o embate iminente amparar-lhe.”
Sobem depois de falar para o carro variado e os cavalos
²⁴⁰ guiam sequiosos de a pugna encetar contra o grande Tidida.
Viu-os Estendo o filho do herói Capaneu preclaríssimo;
para Diomedes virando-se diz-lhe as palavras aladas:
“Ó claro filho do grande Tideu dilectíssimo amigo
dois inimigos percebo que vêm contra ti denodados
ambos de força infinita; um frecheiro de fama inconcussa
Pândaro que se gloria de filho do heróico Licáone;
o outro é o notável Eneias que tem grande orgulho em chamar-se
filho de Anquises guerreiro e da deusa imortal Afrodite.
Sobe também para o carro; fujamos; se a pé continuas
a na vanguarda te expor é certeza perderes a vida.”
Com torvo olhar lhe responde Diomedes o forte guerreiro:
“Fuga? Presumes que possa deixar-me persuadir porventura?
Não se coaduna com minha coragem fugir do inimigo
ou trepidar; o consueto vigor ainda tenho no peito.
Peja-me ter de subir para o carro; tão-só como me acho
hei-de enfrentá-los que Palas Atena tremer não me deixa.
Difícilmente a eles dois poderão conduzir para longe
os corredores velozes embora escapar um consiga
Ora uma coisa te vou revelar; guarda-a bem no imo peito:
²⁶⁰ caso a imortal de prudentes conselhos Atena essa glória
me conceder de tirar-lhes a vida detém aqui mesmo
os corredores e prende puxando-as as rédeas no carro.
Que não te esqueça depois aos cavalos de Eneias lançar-te
e para o campo dos fortes Acaios grevados tocá-los
que eles provêm dos cavalos que Zeus deu a Trós como paga
de Ganimedes seu filho os melhores sem dúvida alguma
de quantos já contemplaram os raios do Sol ou da Aurora.
Sem Laomedonte saber pôde Anquises senhor de guerreiros
a raça deles roubar conseguindo que os mesmos cobrissem
seis éguas suas que número igual lhe pariram de potros.
Desses nos próprios estábulos quatro criou com carinho;

os outros dois deu a Eneias; semeiam terror nas batalhas.
Grande será nossa glória se acaso pudermos tomá-los.”
Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam.
Eis que os velozes corcéis para perto os imigos trouxeram.
Foi o primeiro a falar o nascido do heróico Licáone:
“Filho prudente do forte Tideu corajoso guerreiro
já que meu dardo amargoso não pôde de facto prostrar-te
experimentemos a lança; vejamos se posso atingir-te.”
Tendo isso dito atirou-lhe a sua lança de sombra comprida.
²⁸⁰ Esta no escudo bateu do Tidida de forma que a ponta
brônzea passou-lhe a defesa e na coura afinal encravou-se.
O claro filho do heróico Licáone exclama com júbilo:
“Foste ferido nailharga! Não hás-de oferecer resistência
por muito tempo; este feito vai dar glória imensa ao meu nome.”
Sem mostrar medo lhe disse em resposta o robusto Diomedes:
“Não me feriste; ainda erraste. Mas não cessareis vejo-o agora
de importunar antes dum pelo menos cair no chão duro
para com o sangue a Ares forte saciar o guerreiro potente.”
A lança atira-lhe então que por Palas Atena guiada
foi atingir-lhe o nariz junto aos olhos quebrando-lhe os dentes
A língua o duro farpão na raiz também corta indo a ponta
aparecer novamente na parte interior da mandíbula.
Tomba do carro de bruços ressoando-lhe em torno a armadura
cheia de brilho e vistosa; assustados os dois corredores
saltam de lado; a alma e a força abandonam-lhe o corpo ali mesmo.
Para evitar que os Aquivos as armas do morto pilhassem
com lança e escudo saltou logo Eneias do carro bem feito
e como leão que na força confia ao redor do cadáver
³⁰⁰ pôs-se a girar protegendo-o com a lança e o broquel bem redondo
com grandes gritos de morte ameaçando os imigos que ousavam
aproximar-se do corpo. O Tidida no entanto uma pedra
nas mãos tomou –grande empresa– que dois dos guerreiros de agora
mal abalar poderiam; sozinho a atirou facilmente
indo atingir o guerreiro nascido de Anquises no ponto
justo –de nome acetábulo– em que o fémur se encaixa na pelve
que estraçalhado ficou juntamente com os dois tendões fortes.
A áspera pedra a epiderme rasgou; cai o herói de joelhos
mas ainda assim contra o solo apoiou-se com ambas as mãos.
Cobre-lhe os olhos brilhantes depressa a caligem da Noite.
E o chefe de homens Eneias talvez percesse ali mesmo
se o não tivesse notado Afrodite de Zeus a donzela
mãe carinhosa que o havia de Anquises pastor concebido.
Os braços níveos lançou logo à volta do filho querido
numa das dobras do manto luzente envolvendo-lhe o corpo
que lhe servisse de amparo se acaso um dos Dánaos tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe arrancando-lhe a vida.

Enquanto o filho desta arte Afrodite da pugna afastava
lembram a Esténelo o filho do herói Capaneu as precisas
³²⁰ indicações que lhe dera Diomedes de voz retumbante.
Os corredores detém apartados do prélio terrível;
no parapeito do carro puxando-as as rédeas amarra;
salta aos cavalos de Eneias de crina vistosa e tratada
e para o campo os tocou dos guerreiros aquivos grevados
onde a Deípilo os deu o fiel companheiro que tanto
entre os equivos prezava por serem de iguais pensamentos
para que às côncavas naus os levasse. Depois pressuroso
torna a subir para o carro das rédeas nitentes retoma
e os corredores fustiga de cascos robustos que partem
na direção de Diomedes. A Cípria com bronze impiedoso
era seguida por este que vira ser deusa indefesa
bem diferente das outras que os prélios dos homens frequentam
tal como Palas Atena ou Enió eversora de muros.
Quando afinal a alcançou pelo meio dos fortes guerreiros
pula o magnânimo filho do grande Tideu para a frente
e a extremidade da mão delicada com a lança pontuda
fere de leve. Foi fácil ao bronze riscar a epiderme
após ter o manto divino que as Graças teceram rasgado
junto do punho. Escorreu logo o icor imortal da deidade
³⁴⁰ sangue que corre nas veias de todos os deuses eternos.
Não se alimentam de pão; roxo vinho não bebem; por isso
sangue não têm como os homens que deuses eternos lhes chamam.
Um grito solta Afrodite deixando cair logo o filho.
No mesmo instante as mãos ambas Apolo estendeu envolvendo-o
em nuvem negra com o fim de evitar que algum Dánao tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe arrancando-lhe a vida.
Em altos brados lhe disse Diomedes de voz retumbante:
“Filha de Zeus poderoso conserva-te longe da luta.
Ou seduzir não te basta mulheres privadas de força?
Se ainda sentires desejo de ver um combate de perto
creio que só o nome ‘guerra’ há-de grande pavor inspirar-te.”
Atormentada Afrodite enquanto ele falava afastou-se.
Íris veloz como o vento a envolveu retirando-a do prélio
mesta e gemente murchadas as cores da cute formosa.
No lado esquerdo do campo da luta encontrou Ares forte
que numa nuvem a lança e os velozes corcéis apoiara.
A bela deusa enlaçando-se aos joelhos do irmão dilectíssimo
pede com súplica instante os corcéis de frontal de ouro fino:
“Mano querido protege-me; empresta-me teus corredores
³⁶⁰ para que o Olimpo consiga alcançar sede augusta dos deuses.
Dói-me a ferida que um homem mortal me causou há momentos
o filho sim de Tideu que até ao próprio Zeus pai se atrevera.”
Ares sem mora lhe entrega os corcéis de frontal de ouro fino.

O coração angustiado subiu para o carro Afrodite;
Íris sentou-se-lhe ao lado tomando nas mãos logo as rédeas;
com chicotada os cavalos esperta que partem velozes.
Em pouco tempo ao Olimpo chegaram sede alta dos deuses.
Íris veloz como o vento refreia os fogosos ginetes
tira-os do carro esplendente e lhes deita alimento ambrosíaco.
Corre a acolher-se a divina Afrodite ao regaço de Dione.
Toda desvelos a mãe carinhosa nos braços a ampara
e acariciando-a lhe diz as seguintes palavras aladas:
“Qual das deidades urânias te fez esse dano querida
como se à vista de todos houvesse um mal praticado?”
Disse-lhe a deusa dos risos amante Afrodite em resposta:
“Foi o arrogante Diomedes do grande Tideu descendente
por ter querido livrar a meu filho do prélio funesto
meu caro Eneias a quem especial afeição dediquei sempre
Não se restringe aos Troianos e Aquivos a guerra somente;
³⁸⁰ até contra os deuses eternos os Dánaos agora se atrevem.”
Disse-lhe Dione a imortal admirável então em resposta:
“Ainda que muito te aflija querida suporta paciente.
Que de aflições indizíveis os deuses por causa dos homens
já suportámos causando uns aos outros trabalhos sem conta!
Ares também já sofreu quando foi em possantes cadeias
acorrentado por Oto e Efilates de Alope descendentes;
Por treze meses esteve metido num cárcere brônzeo.
E porventura perdera a existência o insaciável guerreiro
se Peribeia a formosa madrasta dos dois a ocorrência
a Hermes houvesse ocultado. Este a furto livrar ainda pôde
a Ares exânime quase que assaz as prisões o abatiam.
Hera também já sofreu quando o herói Anfitriónio no seio
destro a feriu com uma seta dotada de três farpas ásperas.
Dor insofrível teve ela de então padecer em verdade.
Hades o monstro também sofreu muito em virtude dum dardo
por esse mesmo homem forte atirado de Zeus descendente
no próprio sólio dos mortos causando-lhe dor infinita.
O coração angustiado com dor indizível foi ele
para o palácio de Zeus no vastíssimo Olimpo. Encravara-se-lhe
⁴⁰⁰ no ombro possante o fator do sofrer que lhe o peito excrucitava;
Péone logo deitou eficaz lenitivo na chaga
que o fez sarar pois de facto não era de estirpe terrena.
Ímpio e malvado que não se corria de feitos tão graves
indo até ao ponto de flechas lançar nos que moram no Olimpo.
A este acirrou contra ti por sem dúvida Palas Atena.
Néscio mostrou ser o filho do grande Tideu em verdade
por ignorar que não têm vida longa os que lutam com os deuses.
Nunca os filhinhos ‘papá’ lhes dirão nos joelhos sentados
quando dos prélios terríveis alfim para casa tornarem.

Ora reflecta o Tídida conquanto mui forte ele seja
não aconteça antepor-se-lhe um deus do que tu bem mais forte
pois nesse caso a prudente Egialeia nascida de Adrasto
com seus lamentos o sono turvara de toda a família
quando chorar a condigna consorte do grande Diomedes
a triste sorte do herói mais galhardo do exército aquivo.”
Tendo isso dito com ambas as mãos enxugou o icor logo.
Sara a ferida de pronto; acalmaram-se as dores pungentes.
Hera a magnífica e Atena que o facto observavam se voltam
para Zeus grande com termos mordazes tentando irritá-lo.

⁴²⁰ A de olhos glaucos Atena primeiro desta arte lhe fala:

“Não ficarás agastado Zeus pai com o que vou revelar-te?
Creio que a Cípria tentou novamente persuadir uma Acaia
para passar-se aos Troianos aos quais tanto affecto dedica.
Quando amimava uma dessas Aquivas de manto bem feito
a delicada mãozinha espetou na dourada fivela.”

O pai dos homens e deuses sorriu ao ouvir tais palavras
e para perto chamando Afrodite lhe disse o seguinte:

“Cara não são para ti todas essas acções belicosas;
volve a atenção isso sim para os doces trabalhos das núpcias.
Ares o rápido e Atena se incumbem da guerra a contento.”

Enquanto os deuses do Olimpo conceitos desta arte trocavam
insta Diomedes o herói gritador contra o Príncipe Eneias.

Ainda que houvesse notado que Apolo o amparava cuidadoso
a um deus tão grande não tinha receio de opor-se ambiciando
somente a Eneias matar e das armas fulgentes privá-lo.

Por vezes três arremete sequioso de a vida tirar-lhe;
mas por três vezes no escudo brilhante de Apolo ele bate.

Quando porém pela quarta avançou qual se fosse um demónio
com voz terrível lhe diz Febo Apolo o frecheiro infalível:

⁴⁴⁰ “Entra em ti mesmo Diomedes; afasta-te; é absurdo pensares
que és como os deuses; em caso nenhum podem ser comparados
os moradores do Olimpo com os homens que rojam na terra.”

A essas palavras o forte Diomedes recuou poucos passos
para evitar o rancor do frecheiro infalível Apolo.

Febo tirou logo a Eneias da luta depondo-o na sacra
Pérgamo dentro do templo que fora para ele construído
no ádito grande do qual dele cuidam deixando-o mais belo
Ártemis deusa frecheira infalível e Leto amorável.

Nesse entrementes Apolo o deus do arco de prata um fantasma
mui semelhante no gesto e nas armas a Eneias formara.

Em torno dele os Troianos e os divos Acaios a luta
de novo acendem talhando os arneses de couro bovino
os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.

Vira-se Febo para Ares terrível e diz o seguinte:

“Ares guerreiro dos homens flagelo eversor de cidades

não te seria possível tirar dos combates esse homem
digo o Tidida que ao próprio Zeus pai porventura enfrentara?
Primeiramente achegando-se à Cípria feriu-a no carpo;
logo depois contra mim se atirou qual se fosse um demónio.”
⁴⁶⁰ No alto de Pérgamo após ter falado foi ele assentar-se.
Ares as filas troianas penetra visando excitá-las
sob a figura do chefe dos Trácios o forte Acamante.
Os nobres filhos de Príamo alunos de Zeus ele incita:
“Filhos de Príamo alunos de Zeus até quando dissei-me
consentireis que os Aqueus a matar nossa gente prossigam?
Esperareis que a batalha até às sólidas portas se estenda?
Já vulnerado se encontra o guerreiro que a Héctor em apreço
equiparávamos filho de Anquises magnânimo Eneias.
Vamos salvemos do prélio terrível o fiel companheiro.”
Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.
Vira-se então para Héctor censurando-o acremente Sarpédon:
“Para onde foi divo Héctor a coragem que sempre mostraste?
Não afirmavas que até sem aliados sem povo podias
só com os cunhados e irmãos defender a cidade altanada?
Ora em que muito me esforce nenhum deles vejo ou percebo.
Trémulos todos estão como em frente do leão cachorrinhos.
Nós combatemos conquanto sejamos apenas aliados.
Enquanto a mim como aliado de terra distante sou vindo
sim das longínquas paragens da Lícia no Xanto revolto
⁴⁸⁰ onde deixei a dilecta consorte o filhinho inocente
e bens inúmeros causa de inveja de quem não tem nada.
Mas ainda assim estímulo os meus Lícios ardendo em desejos
de me enfrentar com o inimigo apesar de não ter coisa alguma
que pelos homens Aqueus possa ser conduzido ou levado.
Ficas no entanto inactivo; sequer estimulas os outros
a resistência oferecer defendendo as esposas e os filhos.
Tende cuidado! Bem cedo nas malhas de rede finíssima
presa vireis a ficar e rapina de vossos imigos.
Hão-de tomar dentro em pouco a cidade altanada que é vossa.
A ti compete pensar em tudo isso de noite e de dia
e concitar os guerreiros aliados de fama excelente
para que firmes resistam deixando de lado as censuras.”
Essas palavras do Lício a alma nobre de Héctor mordiscaram.
Rapidamente do carro pulou sem que as armas soltasse
e duas lanças brandindo correu as fileiras do exército
a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.
Mais uma vez os Troianos aos homens aquivos enfrentam;
estes compactos resistem sem dar mostra alguma de medo.
Como pela eira sagrada em remoinhos a palha se eleva
⁵⁰⁰ quando os campónios padejam no tempo em que a loura Deméter
ao sopro forte do vento separa do grão toda a palha

que se amontoa alvejando o terreiro: desta arte os Aquivos
 brancos ficaram por causa do pó que de sob as fileiras
 se levantava até à abóbada brônzea ao pisar dos cavalos
 pois os aurigas de novo os faziam voltar para a pugna.
 Travam-se todos os homens; a fim de ajudar aos Troianos
 Ares o forte envolveu a batalha nas trevas da Noite
 a toda parte acudindo cuidadoso de dar cumprimento
 à ordem de Febo da espada dourada que o tinha incitado
 a estimular os Troianos depois que dali se afastara
 Palas Atena que auxílio levava aos guerreiros acaios.
 Febo entrentes a Eneias do templo sumptuoso impelia
 força espertando no peito do herói e incontida coragem.
 Aos companheiros Eneias correu a reunir-se que mostras
 deram de muita alegria ao revê-lo com vida e refeito
 sobre esforçado; contudo ninguém lhe dirige perguntas
 pois o impedia o trabalho espertado pelo alto frecheiro
 Ares o grande homicida e a Discórdia que nunca se aplaca.
 Os dois Ájaxes Diomedes e o forte Odisseu os Aquivos
⁵²⁰ estimulavam conquanto nenhum se mostrasse receoso
 do ímpeto grande dos Teucros nem mesmo dos gritos que davam.
 Firmes quedaram-se à espera qual nuvem que Zeus deixa imóvel
 por ocasião de bonança nos picos mais altos dos montes
 sem se mexer quando Bóreas ao sono se entrega e os restantes
 ventos de força impetuosa que soem fazer dissiparem-se
 quando sibilam violentos as nuvens de aspecto sombrio:
 firmes os Dánaos desta arte sem medo aos Troianos aguardam.
 Por entre as filas o Atrida corria dando ordens diversas:
 “Sede homens caros amigos e ardor demonstrei combativo!
 Possa o respeito recíproco a todos na pugna dar ânimo.
 São mais poupados na guerra os que sabem morrer briosamente
 ao passo que os fugitivos nem glória obterão nem defesa.”
 Disse e atirou logo a lança que foi atingir na vanguarda
 a Deicoonte o consócio de Eneias de espírito grande
 filho de Pérgaso a quem como aos filhos de Príamo os Teucros
 honras prestavam por ser impetuoso e pugnar na dianteira.
 A esse no escudo acertou a haste forte do Atrida Agamémnon.
 Não resistiu nada o escudo que a lança de bronze o atravessa
 indo cravar-se no ventre depois de o talim ter quebrado.
⁵⁴⁰ Com grande estrondo caiu ressoando-lhe em torno a armadura.
 Por sua vez mata Eneias dois fortes guerreiros argivos
 os caros filhos de Diocles Orsíloco e Cretone. Casa
 na bem construída cidade de Feras o pai tinha pronta
 opulentíssima. Era ele da estirpe do Alfeio divino
 o grande rio que corre através do terreno dos Pílios.
 Rei poderoso era Orsíloco oriundo do Alfeio divino;
 por sua vez gera Orsíloco a Diocles de espírito grande:

Diocles por último foi genitor de dois gémeos galhardos
Crétone e Orsíloco em todas as artes da guerra sabidos.
Ambos no viço da idade aos Argivos seguiram quando estes
em naus escuras vieram para Ílion nutriz de ginetes
a fim de a injúria vingar feita aos filhos de Atreu Agamémnon
e Menelau. A ambos eles a Morte impiedosa recobre.
Como dois fortes leões pela mãe com desvelos criados
no mais espesso das matas que os picos dos montes revestem
que bois costumam depois assaltar e vistosas ovelhas
e as propriedades dos homens devastam até virem a Morte
por sua vez a encontrar pela mão de robustos pastores:
do mesmo modo eles dois pelo braço de Eneias feridos
⁵⁶⁰ sobre o chão duro caíram tal como dois grandes abetos.
Vendo-os tombar teve dó Menelau de Ares forte discípulo.
Corta através das primeiras fileiras em bronze envolvido
a lança forte a brandir. Incitava-o por esse caminho
Ares a fim de que fosse cair aos ataques de Eneias.
Mas por Antíloco foi percebido o Nestorida ilustre;
corre para ele receando que viesse a sofrer qualquer coisa
frustres deixando a eles todos os prémios dos grandes trabalhos.
Já frente a frente os dois cabos de guerra se achavam com as lanças
alevantadas querendo dar ambos início ao combate.
Chega-se Antíloco para onde estava o pastor de homens fortes;
retrocedeu logo Eneias conquanto guerreiro animoso
quando viu juntos dispostos contra ele os dois fortes guerreiros.
Estes então para os homens aquivos os corpos levaram
desventurados deixando-os a cargo de seus companheiros
e retornaram sem mora a lutar nas fileiras da frente.
Matam Pilémenes logo notável discípulo de Ares
cabo viril dos heróis Paflagónios armados de escudos.
A esse que estava de pé com a lança bem junto à clavícula
fere o nascido de Atreu Menelau mui famoso lanceiro.
⁵⁸⁰ Por sua vez fere Antíloco ao claro cocheiro Midonte
filho de Antímnio valente quando ele desviava os cavalos.
Do cotovelo no meio o alcançou grande pedra escapando-se-lhe
das mãos as rédeas de enfeites ebúrneos que tombam na poeira.
Salta ferindo-o na fonte com a espada o notável Nestorida.
Estertorando o guerreiro do carro de bela feitura
cai de cabeça na poeira onde o crânio até aos ombros enterra.
Por algum tempo ficou desse jeito –que a areia era muita–
até que os cavalos ao solo o fizeram rolar quando Antíloco
os chicoteou para ao campo levá-los dos homens acaios.
Viu-os Héctor entre as filas dos seus e sobre eles lançou-se
com grandes gritos seguido por muitas falanges troianas
irresistíveis; Enió e Ares forte serviam de guia.
Leva a primeira consigo o Tormento feroz da batalha;

Ares avança também manejando uma lança monstruosa
 ora passando na frente de Héctor ora vindo após ele.
 Vendo-o Diomedes de voz retumbante ficou receoso.
 Como o viandante de meios privado em planície extensíssima
 pára ante o curso impetuoso dum rio que ao mar se despenha
 vendo-o espumoso a ressoar e desanda sem mais o caminho:
⁶⁰⁰ por esse modo o Tidida recuou dirigindo-se aos sócios:
 “Caros amigos realmente espantado me sinto ante o modo
 de o grande Héctor manejar a hasta longa e avançar impetuoso.
 Sempre ao seu lado se encontra algum deus que dos golpes o livra.
 Ares agora que o vulto assumiu dum mortal o defende.
 Por isso tudo recuemos sem dar aos Troianos as costas;
 não é prudente querer contra os deuses usar de violência.”
 Os picadores Troianos já próximos deles se achavam.
 Nesse momento Héctor mata a dois fortes e excelsos guerreiros
 que num só carro se achavam Menestes e Anquíalo bravos.
 O grande Ájax Telamónio da sorte dos dois apiedou-se;
 junto dos corpos se pôs e atirou contra os Troas a lança
 que em Anfião foi cravar-se de Sélago o filho que tinha
 casa e terrenos em Peso; porém induzido ele fora
 pelo Destino a socorro trazer para Príamo e os filhos.
 O grande Ájax Telamónio o atingiu bem na altura do cinto
 indo encravar-se no ventre a hasta longa de sombra comprida.
 Com grande estrondo caiu; salta Ájax o guerreiro notável
 para privá-lo das armas; os Teucros porém lhe atiraram
 dardos em número grande que em parte no escudo se encravam.
⁶²⁰ A lança o herói conseguiu arrancar do cadáver firmando-o
 com o calcanhar; mas não pôde dos ombros tirar-lhe a armadura
 de alto lavor que se via alvejado por tiros sem conta.
 Teve de facto receio do ataque dos Teucros valentes
 que numerosos e fortes armados de lança o cercaram
 e a recuar o obrigaram conquanto galhardo ele fosse
 e de grandíssimo vulto; fremindo de raiva recua.
 Por esse modo eles todos no prélio terrível lutavam.
 Leva o Destino potente a lutar contra o divo Sarpédon
 o destemido Tlepólemo de Hércules forte nascido.
 Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro
 o filho e o neto de Zeus poderoso que as nuvens cumula
 pôs-se Tlepólemo logo a falar tendo dito o seguinte:
 “Chefe dos Lícios guerreiros Sarpédon quem te concita
 a vir mostrar-te medroso se nada de guerra conheces?
 Não falam certo os que dizem que és filho de Zeus poderoso
 pois não revelas virtudes que tua pessoa equiparem
 aos varões fortes nascidos de Zeus nas idades passadas.
 Bem diferente por certo é o que de Hércules forte se conta
 meu audacíssimo pai de coragem leonina dotado

⁶⁴⁰ que já aqui estive uma vez por motivo dos fortes cavalos de Laomedonte em seis naves somente e com bem pouca gente quando destruiu a cidade deixando as estradas desertas. Alma covarde te anima; teu povo tem sido destruído. Tenho certeza de que pouco auxílio trouxeste da Lícia para os guerreiros troianos embora valor estadeies. Ora por mim jugulado o limiar do Hades negro atravessas.” O comandante dos Lícios Sarpédon disse em resposta: “Ílion sagrada Tlepólemo foi destruída por Hércules em consequência da própria estultícia do herói Laomedonte que benefícios daquele pagou com palavras violentas com recusar-lhe os cavalos que viera buscar de tão longe. Digo-te entanto que a lívida Morte hás-de agora de minha mão receber; minha espada prostrando-te vai dar-me excelsa fama mandando tua alma para Hades de claros ginetes.” Ainda falava Sarpédon e a lança de freixo Tlepólemo já levantara; a um só tempo eles ambos as lanças jogaram. A de Sarpédon o imigo atingiu bem no meio do colo de forma tal que a hasta acerba foi logo sair do outro lado. Noite escuríssima então sobre os olhos lhe desce envolvendo-os. ⁶⁶⁰ Na coxa esquerda no entanto também foi ferido Sarpédon pela hasta longa que as carnes sequiosa do herói atravessa até raspar o osso. Seu pai dessa vez o salvou do perigo. Os companheiros galhardos do divo Sarpédon entanto o retiraram da pugna. Afligia-o demais a hasta longa que era forçado a arrastar pois ninguém se lembrou de lá mesmo da coxa o freixo arrancar-lhe que fácil lhe fosse mover-se tanta era a azáfama e a pressa ao redor do esforçado guerreiro. Por outro lado os Aquivos do campo o cadáver tiraram do companheiro; esse foi pelo divo Odisseu conhecido o sofredor que sentiu na alma grande incontida revolta. No coração e no espírito pôs-se a pensar o guerreiro sobre se fora melhor ir no encalço do filho de Zeus de voz tonante ou se a muitos dos Lícios prostrasse sem vida. Mas o Destino assentara que o filho de Zeus poderoso não pelo bronze do grande Odisseu perecer deveria. Palas Atena por isso o desviou para a chusma dos Lícios onde sem vida a Cerano deixou ressupino no campo Crómio Hálio Alcandro Noémone Alásior e Pritanis forte. E porventura a outros Lícios o divo Odisseu prostraria ⁶⁸⁰ se por Héctor de penacho ondulante notado não fosse. Corta através das primeiras fileiras em bronze envolvido; aos Dánaos leva o terror; alegrou-se no entanto Sarpédon filho de Zeus à sua vista e lhe fala com voz lamentosa: “Filho de Príamo faz que eu presa não seja dos Dánaos abandonado; socorre-me. Possa colher-me após isso

em vossos muros a Morte uma vez que o Destino me nega
ver novamente na pátria querida meu rico palácio
e à cara esposa e aos filhinhos levar novamente alegria.”
Sem se deter nada disse em resposta a essas suas palavras
o grande filho de Príamo Héctor desejoso somente
de repelir os Argivos e a muitos privar da existência.
Os companheiros galhardos do divo Sarpédon entanto
para debaixo da faia de Zeus poderoso o levaram
onde o fiel Pelagonte dos sócios o mais acatado
a hasta comprida fraxínea sem mais arrancou-lhe da coxa.
Perde os sentidos o herói; densas trevas aos olhos lhe baixam
mas logo volta a viver que de Bóreas o sopro agradável
pôde insuflar novo alento no espírito pronto a evolar-se.
Ainda que sob a pressão de Ares forte e de Héctor os Argivos
⁷⁰⁰ nem procuravam fugir para o lado das naves escuras
nem conseguiam forçar o inimigo; mas cedem recuando
por terem visto que ao lado dos Teucros lutava Ares forte.
Qual o primeiro qual o último ali da existência privaram
Ares de bronze e o alto Héctor o guerreiro nascido de Príamo?
O domador de cavalos Orestes o divo Teutrante
Tresco lanceiro da Etólia o magnânimo Enómao Heleno
filho de Enópio e por último Orésbio do cinto brilhante
que em Hile tinha o palácio pejado de grandes tesouros
junto do lago Cetísio onde muitos vizinhos contava
homens da Beócia que pingues campinas ali cultivavam.
Hera a magnânima deusa dos cândidos braços notando
como os Argivos na pugna terrível tombavam sem vida
súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:
“Palas Atena indomável donzela de Zeus poderoso
não passará de promessa o que ao Rei Menelau predissemos
de que faria o retorno depois de destruir Ílion forte
se consentirmos que assim Ares fero prossiga furioso.
Vamos depressa também tomar parte na pugna terrível.”
A de olhos glaucos Atena aceitou-lhe o conselho de pronto.
⁷²⁰ Os corredores ornados com belo frontal de ouro puro
foi Hera logo atrelar que de Cronos potente nascera.
Hebe sem perda de tempo adaptou no eixo térreo do carro
as rodas curvas de bronze nas quais oito raios se viam.
As pinas de ouro maciço eram feitas e o círculo extremo
era composto de bronze infrangível espanto dos olhos;
de prata pura os dois cubos que giram para ambos os lados;
de tiras de ouro e de prata enlaçadas a caixa é formada
que protegida se achava por dois parapeitos; do carro
sai o timão feito todo de prata; na ponta do mesmo
os jugos de ouro afirmou adaptando por último neles
os peitorais também de ouro. Os velozes cavalos por último

Hera conduz para o jugo sequiosa de entrar em combate.
A de olhos glaucos Atena donzela de Zeus poderoso
deixa cair logo o peplo no soalho brilhante do Olimpo
obra de fino labor que ela própria tecera e enfeitara.
Veste a loriga de Zeus troante que as nuvens cumula
e as demais armas empunha adequadas às guerras ltuosas.
A égide ornada de franjas então sobre os ombros coloca
⁷⁴⁰ coisa espantosa de ver pelo frio Terror circundada
pela Discórdia a Violência e também pelo Assalto horroroso
bem como pela cabeça da Górgona monstro terrível
horripilante espectáculo do Crónida Zeus maravilha.
O elmo de dupla cimeira e de quatro saliências coloca
de ouro que os homens de cem fortalezas cobrir poderia.
Logo subiu para o carro brilhante tomando da lança
grande pesada e robusta com que derrotar costumava
turmas de heróis ao zangar-se a nascida do pai poderoso.
Hera os cavalos velozes com o látigo logo estimula.
Por próprio impulso rangeram as portas do Céu que se encontrara
sob a custódia das Horas que têm a incumbência no Olimpo
e no Céu vasto de abrir ou fechar a cortina das nuvens.
Estimulando os cavalos depressa por elas passaram
indo a Zeus Crónida achar que sentado sozinho se via
dos demais deuses à parte no pico mais alto do Olimpo.
Hera de cândidos braços detém nesse ponto os ginetes
e para o Crónida sumo se vira dizendo o seguinte:
“Indignação não te causa Zeus pai ver como Ares se excede?
Já destruiu muitos homens acaios dos mais afamados
sem conveniência nenhuma ao acaso o que muito me aflige.
⁷⁶⁰ A Cípria entanto se alegra e assim Febo o deus do arco de prata
que a esse demente das leis ignorante a tal ponto excitaram.
Provocarei porventura tua cólera Zeus retirando
a Ares do meio da pugna e infligindo-lhe duro castigo?”
Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:
“Seja; mas é preferível que Palas atires contra ele
a predadora que está acostumada a lhe dar tais castigos.”
Hera de cândidos braços de pronto aceitou-lhe o conselho;
com chicotada os cavalos esperta que partem velozes
pelo caminho que fica entre a terra e o Céu vasto estrelado.
Quanto consegue com a vista alcançar no horizonte indivíduo
que de alta penha procure esguardar o amplo mar cor de vinho
tanto dum salto os cavalos das deusas nitrindo avançaram.
Mas quando o plaino de Tróia alcançaram e o ponto em que as águas
o Simoente e o Escamandro divino confluentes misturam
Hera de cândidos braços deteve os fogosos ginetes
desatrelou-os e espessa neblina em redor lhes atira.
Pasto divino fez logo para eles brotar do Simoente.

As duas deusas então como trépidas pombas se foram
impacientes de auxílio levar aos guerreiros argivos.

⁷⁸⁰ Mas ao chegarem ao ponto em que turmas de heróis se apinhavam
em torno à força do grande Diomedes que doma cavalos
densos num grupo quais leões voradores de carne cruenta
ou javalis cuja força não é para ser desprezada
Hera de cândidos braços parou dando um grito terrível
sob a figura de Estêntor o herói de voz brônzea tão forte
como o clamor que cinquenta mortais em conjunto elevassem:
“Ó geração de covardes de bela presença que opróbrio!
Enquanto Aquileu divino nos prélios convosco se achava
nunca os Troianos ousaram sair pelas portas Dardânias
pois medo tinham da lança terrível do herói valoroso
Ora se luta bem longe dos muros ao lado das naves.”
Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
A de olhos glaucos Atena correu para o grande Diomedes.
Junto do carro e dos belos cavalos achou o guerreiro
que procurava acalmar a ferida causada por Pândaro.
Muito o afligia o suor sob o peso do escudo redondo
de bálteo largo; cansado o deixava e com o braço impotente.
O bálteo afasta da chaga abstergendo-a dos cruores escuros.
Toca nos freios a deusa e dirige a palavra ao guerreiro:
⁸⁰⁰ “Em nada o filho do grande Tideu se parece com ele.
Era Tideu em verdade pequeno mas forte e impetuoso.
Lembra-me sim que o proibi certa vez de lutar e até mesmo
de procurar distinguir-se quando ele sem outros Aquivos
a Tebas fora qual núncio onde achou numerosos Cadmeios.
Quieto insisti que ficasse na sala dos lautos banquetes;
ele porém que no peito abrigava o valor consueto
nos mais variados torneios venceu os nascidos de Cadmo
sem grande esforço que sempre o amparava por modo eficiente.
Ora me encontro ao teu lado e procuro zelosa ajudar-te
expressamente ordenando que contra os Troianos combatas.
Mas o cansaço opressivo teus membros domina de todo
ou pelo frio temor inibido te encontras. Por isso
vejo que o filho não és do guerreiro de Eneu descendente.”
Disse-lhe o forte Diomedes então em resposta o seguinte:
“Eu te conheço sem dúvida filha de Zeus que sustenta
a égide. Quero por isso falar-te sem mais subterfúgios.
Nem indeciso me sinto nem fraco por causa do medo;
mas ainda tenho presente o que há pouco tu própria ordenaste
ao me proibires lutar contra os deuses eternos do Olimpo
⁸²⁰ sem distinção; mas se a filha de Zeus poderoso Afrodite
na pugna entrasse podia feri-la com bronze afiado.
Por essa causa recuei tendo a todos os outros Argivos
aconselhado a que viessem reunir-se-me onde ora me encontro

pois vejo que Ares também toma parte na luta terrível.”
A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta:
“Ó claro filho do grande Tideu dilectíssimo amigo
não tenhas medo nem de Ares nem de outro qualquer dos eternos
deuses do Olimpo que sempre te assisto por modo eficiente.
Vamos dirige contra Ares os teus ardorosos ginetes
e bem de perto o acomete sem ter complacência nenhuma
com esse louco furioso inconstante a maldade em pessoa
que prometeu a Hera Augusta e a mim própria não faz muito tempo
contra os Troianos lutar protegendo os guerreiros aquivos
e ora do lado daqueles se encontra esquecido dos outros.”
Mal acabou de falar para trás com a mão puxa a Esténelo
para tirá-lo do carro; este lestes saltou para o solo.
A deusa entanto ardorosa subiu para o carro postando-se
a par do divo Diomedes. Com o peso da deusa terrível
e de tão grande guerreiro estalou o eixo forte de faia.
⁸⁴⁰ Toma das rédeas e empunha o chicote sem perda de tempo
Palas e os brutos de cascos possantes contra Ares dirige
que a Perifante membrudo das armas nessa hora espoliava
o belo filho de Oquésio e o mais forte dos homens da Etólia.
Ares sanguíneo o espoliava. Com o fim de tornar-se invisível
ao deus terrível Atena depressa cingiu o elmo de Hades.
Quando o flagelo dos homens notou que o divino Diomedes
vinha para ele no mesmo lugar logo o corpo abandona
de Perifante membrudo que tinha de pouco matado
indo direito ao encontro do grande cavaleiro Diomedes.
Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro
Ares primeiro inclinado por cima do jugo e das rédeas
a lança brônzea jogou desejando da vida privá-lo.
Palas Atena porém de olhos glaucos com a mão a desvia
de forma que ela frustrânea passou por debaixo do carro.
Foi o segundo a atirar a sua lança de bronze o guerreiro
de voz possante Diomedes a qual por Atena guiada
no baixo-ventre foi dar de Ares forte onde o cinto o apertava.
Nesse lugar o feriu tendo a pele macia rasgado.
Palas de novo a arma extrai; Ares brônzeo soltou tão grande urro
⁸⁶⁰ como o alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros
duma só vez quando se acham travados em dura batalha.
Amedrontados tremeram os homens aquivos e teucros
tão formidável o grito do deus insaciável da guerra.
Tal como fica todo o ar recoberto por nuvens escuras
quando o excessivo calor faz soprar algum vento impetuoso:
tal ao Tidida Diomedes o vulto do deus Ares brônzeo
apareceu ao subir para o céu pelas nuvens envolto.
Rapidamente à morada dos deuses chegou no alto Olimpo
indo sentar-se de par com Zeus grande agastado no espírito

a quem o sangue imortal que manava da chaga revela.
 Rompe depois em queixumes dizendo as palavras aladas:
 “Indignação não te causa Zeus pai assistir a tanto abuso?
 Por comprazer os mortais os eternos estamos sujeitos
 a indescritíveis tormentos que a mútua discórdia nos causa.
 De tudo a culpa tens tu pois geraste uma filha funesta
 e destituída de senso a quem ímpias acções só comprazem.
 Todos os deuses eternos que moram no Olimpo vastíssimo
 te obedecemos de grado e acatamos submissos tuas ordens.
 A ela somente nenhuma censura ou castigo incomoda
⁸⁸⁰ se é que não serves de estímulo à peste por ti concebida.
 Neste momento acabou de excitar contra os deuses eternos
 a esse insensato Diomedes que vem de Tideu valoroso.
 Primeiramente achegando-se à Cípria feriu-a no carpo;
 logo depois contra mim se atirou qual se fosse um demónio.
 Se não me houvessem livrado meus rápidos pés certamente
 por muito tempo ficara a sofrer entre as rimas de mortos
 ou vivo embora sem ânimo aos golpes da lança de bronze.”
 Com torvo aspecto lhe disse Zeus grande que as nuvens cumula:
 “Cessa leviano; não venhas de novo com tuas lamúrias.
 És entre todos os deuses aquele a quem mais ódio tenho.
 Sempre encontraste prazer em combates contendas e lutas.
 De tua mãe por sem dúvida o génio indomável herdaste
 e insuportável que a minhas palavras a custo obedece.
 De seus conselhos presumo teus males origem tiveram.
 Mas ainda assim não desejo que sofras por tempo mais longo;
 és de meu sangue também; tua mãe te gerou de mim próprio.
 Se tal como és tão nefasto tivesses por pais outros deuses
 há muito sim te encontraras mais baixo que os filhos de Urano.”
 Manda que Péone então sem demora ali mesmo o curasse.
⁹⁰⁰ Péone logo deitou sobre a chaga eficaz lenitivo
 que o fez sarar pois de facto não era de estirpe terrena.
 Como o queijeiro que o leite antes líquido faz que coagule
 em pouco tempo agitando-o depois de lançar nele o coágulo:
 Ares violento desta arte depressa curado encontrou-se.
 Hebe depois lhe deu banho envolvendo-o em magníficas vestes.
 Junto do Crónida Zeus foi sentar-se radiante de glória.
 Para a morada de Zeus poderoso também retornaram
 Hera que em Argos cultuam e Atena a auxiliar poderosa
 após terem feito que a sanha homicida do deus se acalmasse.

RAPSÓDIA VI

Ficam sozinhos na luta os Troianos e os Dánaos grevados
recrudescendo na vasta planície a terrível batalha.
Uns contra os outros as lanças de bronze os guerreiros atiram
entre a corrente do Xanto divino e do belo Simoente.
Primeiramente o baluarte dos Gregos Ájax Telamónio
rompe a falange dos Troas abrindo uma luz para os sócios
com derrubar o melhor dos guerreiros chegados da Trácia
o destemido e membrudo Acamante nascido de Eussoro.
Na crista do elmo ondulante certa pancada lhe assesta
indo encravar-se na testa do herói a hasta longa de bronze
atravessando-lhe os ossos; as trevas os olhos lhe envolvem.
Mata Diomedes de voz retumbante o admirável Axilo
filho do forte Teutrante que tinha em Arisbe a morada
bem construída e opulenta; por todos era ele estimado
pois para todos sua casa na beira da estrada era franca.
Mas nenhum desses amigos lhe veio servir de anteparo
para livrá-lo da Morte; Diomedes a vida tirou-lhe
e ao próprio pajem Calésio que então dirigia os cavalos
na qualidade de auriga; ambos eles à terra baixaram.
²⁰ Priva das armas brilhantes Euríalo a dois Dresos e Ofélio
indo depois contra Pédaso e Esepo que outrora uma náiade
Abarbareia gerou do formoso pastor Bucolionte
de Laomedonte divino o mais velho dos filhos embora
de nascimento sem brilho provindo de amores furtivos.
Quando cuidava das belas ovelhas à náiade uniu-se
de quem ali concebidos dois gémeos formosos nasceram.
Mas o vigor lhes dissolve dos joelhos e membros o filho
de Mecisteu que dos ombros as armas também lhes retira.
A morte a Astíalo deu Polipetes guerreiro ardoroso;
com sua lança de bronze Odisseu tira a vida a Pidites
nado em Percote; Aretáone divo por Teucro foi morto;
foi pela lança brilhante de Antíloco o moço Nestorida
Ábleros morto; Agamémnon a Elato também prostra exânime
o qual em Pédaso excelsa morava nas margens do rio
Sátnio de bela corrente; ao fugir foi por Lito alcançado
Fílico; as armas Eurípilo toma do escuro Melântio.
Por Menelau gritador foi Adrasto com vida apanhado;
desobedientes ao freio corriam no plaino os cavalos
os quais levaram o carro recurvo a chocar contra um galho
⁴⁰ de tamargueira o que fez que o timão se partisse; assustados
para a cidade os cavalos retornam no rasto dos outros.

Cai o guerreiro de braços bem junto da roda do carro indo de boca no chão; logo perto se achou dele o louro filho de Atreu Menelau com sua lança de sombra comprida. Passa-lhe os braços à volta dos joelhos Adrasto e suplica: “Ó Menelau não me mates; aceita resgate condigno. Em seu palácio meu pai acumula preciosos tesouros bem trabalhados objectos de ferro e ouro e bronze abundantes. Meu genitor te dará de boamente um resgate elevado quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos.” Isso disse ele abalando sem dúvida o peito do Atrida que já inclinado se achava a entregá-lo a um dos servos que o fosse para os navios velozes levar quando o Atrida Agamémnon chega apressado e o impediu com dizer-lhe em voz alta o seguinte: “Ó Menelau compassivo por que para os homens te mostras tão sem vigor? Belas coisas de facto em tua casa fizeram esses Troianos! Por isso da Morte escapar não deixemos quantos às mãos nos caírem sendo homens embora ainda se achem no próprio ventre materno. Que todos pereçam bem longe ⁶⁰ de Ílion destruída sem túmulo algum nem memória deixarem.” Essas palavras do herói de fatais e prudentes conceitos fazem que o peito mudasse do irmão que com o braço repele o suplicante. Este foi pelo forte guerreiro Agamémnon no baixo-ventre ferido caindo de costas; o Atrida sobe-lhe em cima do peito arrancando a haste longa de freixo. Em altas vozes Nestor os guerreiros argivos exorta: “Dánaos guerreiros amigos dilectos discípulos de Ares! Nenhum se deixe ficar para trás tendo em vista somente presas valiosas levar para as naves de casco anegrado. Ora inimigos matem; depois com vagar na planície procurareis os cadáveres para das armas despi-los.” Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos. E porventura os Troianos teriam para Ílion fugido sob a pressão dos Acaios valentes em franco desânimo se para Eneias e Héctor não tivesse falado nessa hora o nobre filho de Príamo Heleno excelente adivinho: “Em vós Eneias e Héctor os Troianos e os Lícios confiam os mais pesados trabalhos da guerra por terdes em tudo a iniciativa não só nos combates também nos conselhos. ⁸⁰ Ora detende-vos para correr as fileiras e os nossos homens conter ante as portas senão todos eles aos braços se atirarão das mulheres objecto de mota do imigo. Mas uma vez as falanges em ordem de novo e inflamadas procuraremos também contra os Dánaos lutar aqui mesmo ainda que muito cansados que o aperto é de facto imperioso. Para a cidade depois Héctor corre e instruções leva logo a nossa mãe que sem perda de tempo as matronas reúna

no alto da rocha onde o templo se encontra de Palas Atena.
Após ter franqueado com a chave o recesso sagrado do templo
tome do manto maior que na régia bem feita se encontra
o de mais fino lavor e que ao peito mais caro lhe seja
e sobre os joelhos de Atena de belos cabelos deponha.
Mais: doze vacas prometa imolar no interior do santuário
ainda indomadas apenas dum ano sendo ela benigna
para a cidade as esposas dos Teucros e nossos filhinhos
longe mantendo dos muros sagrados de Tróia o Tidida
suscitador poderoso do Medo selvagem guerreiro
O qual afirmo-o é o mais forte de todos os homens acaios.
Tanto pavor nem de Aquileu sentimos senhor de guerreiros
¹⁰⁰ filho segundo se diz duma deusa. Porém tanta é a fúria
deste que fora estultícia a um dos nossos querer enfrentá-lo.”
Obedeceu logo Héctor ao conselho que Heleno lhe dera.
Rapidamente do carro pulou sem que as armas soltasse
e duas lanças brandindo correu as fileiras do exército
a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.
Voltam agora os Troianos de novo a enfrentar aos Aquivos
que por sua vez retrocedem; cessou desse modo a matança.
Imaginaram que algum dos eternos do Céu se atirara
para ajudar os Troianos que insólito ardor manifestam.
Em altos brados Héctor se dirige aos guerreiros troianos:
“Vós corajosos Troianos e aliados de fama excelente!
Sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa
enquanto vou à cidade falar aos anciões do conselho
e a nossas caras esposas que preces aos deuses elevem
a todos eles perfeita hecatombe ofertar prometendo.”
Tendo assim dito afastou-se a agitar o penacho do casco.
Nos calcanhares e no alto da nuca o debrum lhe batia
de couro preto que à volta se achava do escudo de umbigo.
Glaucó nascido de Hipólóco e o grande e valente Tidida
¹²⁰ cheios de ardor se avistaram no meio do teatro da luta
e caminhando um para o outro afinal frente a frente ficaram.
Disse Diomedes de voz retumbante falando primeiro:
“Homem de grande valor de que estirpe mortal te originas?
Ainda não tive ocasião de te ver nas batalhas que aos homens
glória concedem; no entanto os demais em coragem superas
pois vens agora enfrentar minha lança de sombra comprida.
Os que se medem comigo são filhos de pais sem ventura.
Mas se um dos deuses tu fores que moram no Olimpo vastíssimo
sabe que contra os eternos não quero em combate medir-me.
Nem mesmo o filho de Driante Licurgo valente mui longa
vida alcançou por haver contra os deuses celestes lutado.
Ébrio uma vez de Diónisos ele as amas violento repele
do sacro monte de Nisa. Tomadas de medo indizível

quando o homicida Licurgo contra elas brandiu a aguilhada
os tirsos jogam no chão. Aterrado nas ondas marinhas
corre Diónisos a lançar-se onde trémulo Tétis ao seio
o recolheu que assaz medo sentia do herói com seus gritos.
Mas depois disso contra ele irritaram-se os deuses felizes
tendo-o cegado Zeus Crónida. A vida bem curta ele teve
¹⁴⁰ por se ter feito odioso aos eternos que moram no Olimpo.
Por isso tudo não quero lutar contra os deuses beatos.
Mas se ao contrário és humano e te nutres dos frutos da terra
chega-te e logo hás-de ver-te por certo no extremo funesto.”
Disse-lhe então em resposta o preclaro rebento de Hipóloco:
“Grande Tidida por que saber queres a minha ascendência?
As gerações dos mortais assemelham-se às folhas das árvores
que umas os ventos atiram no solo sem vida; outras brotam
na Primavera de novo por toda a floresta viçosa.
Desaparecem ou nascem os homens da mesma maneira.
Já que desejas porém conhecer meus avós vou dizer-te
qual seja a minha progénie por muitos decerto sabida.
No centro de Argos nutriz de cavalos os muros se elevam
de Éfira sob o comando do mais astucioso dos homens
Sísifo de Éolo filho; de Sísifo Glauco proveio.
Belerofonte o admirável de Glauco a existência recebe.
Deram-lhe os deuses beleza e vigor varonil aliado
a génio afável. Mas Preto insidioso da pátria o repele
pois tinha mais influência do que ele entre os homens argivos
por os haver submetido ao seu ceptro o nascido de Cronos.
¹⁶⁰ A diva Ameia consorte de Preto em desejos ardia
de às escondidas unir-se-lhe sem ter contudo abalado
Belerofonte prudente de castos e leais pensamentos.
Vira-se então para o esposo e falseando a verdade lhe disse:
“Ou tira a vida de Belerofonte ou consente em morreres
Preto por ter querido ele obrigar-me a um ilícito amplexo.”
A essas palavras o rei foi tomado de cólera ingente.
Não quis da vida privá-lo por ter em verdade receio;
mas para a Lícia o enviou tendo escrito uns sinais mui funestos
em duas tábuas fechadas que ao sogro mandou que entregasse
para que viesse a morrer visto morte os sinais inculcarem.
Em companhia dos deuses se pôs a caminho o guerreiro.
Quando porém alcançou a corrente do Xanto na Lícia
foi pelo rei do amplo reino por modo benigno acolhido.
Em nove dias matou nove bois que aos celestes oferta:
mas quando ao décimo a Aurora de dedos de rosa surgiu
fez-lhe perguntas de ver os sinais desejoso mostrando-se
que de seu genro da parte de Preto lhe tinha trazido.
Logo porém que o sentido aventou dos fatais caracteres
primeiramente a incumbência lhe deu de extinguir a Quimera

¹⁸⁰ originária não de homens mortais mas de estirpe divina:
 era na frente leão drago atrás e no meio quimera
 que borbotões horrorosos de fogo lançava das fauces.
 Certo do amparo dos deuses sozinho ele o monstro aniquila.
 Teve depois de lutar contra os Sólimos fortes sozinho
 seu mais terrível encontro segundo ele próprio o dizia.
 Como terceira incumbência destruiu as viris Amazonas.
 Outra perfídia contra ele ao voltar o hospedeiro excogita:
 tendo escolhido os melhores guerreiros da Lícia vastíssima
 numa emboscada os postou; não reviu nenhum deles a pátria;
 Belerofonte o impecável a todos privou da existência.
 Reconhecendo afinal que um dos deuses o tinha gerado
 soube retê-lo no reino fazendo-o casar com a filha
 e dividindo com ele a honraria e o poder da realeza.
 Deram-lhe os Lícios também um pedaço excelente de terra
 própria igualmente para uso do arado e cultivo de frutas.
 Três filhos teve da esposa o magnânimo Belerofonte;
 foram Hipóloto Isandro e Laodamia gentil e formosa.
 A esta se uniu em conúbio amoroso Zeus grande e prudente
 tendo gerado ao guerreiro esforçado o divino Sarpédon.
²⁰⁰ Mas quando alfim se tornara também pelos deuses odiado
 e pelos campos Aleios famosos vagava sozinho
 a alma por dentro a roer e a fugir do convívio dos homens
 Ares o deus insaciável a Isandro privou da existência
 num combate com os Sólimos fortes de fama excelente.
 Ártemis das rédeas de ouro zangada matou Laodamia.
 Enquanto a mim tenho orgulho de filho chamar-me de Hipóloto
 que me mandou para Tróia sagrada insistindo comigo
 para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-me
 sem desonrar a linhagem dos nossos que sempre entre os fortes
 de Éfira foram contados bem como na Lícia vastíssima.
 Esse o meu sangue essa a estirpe que só de nomear me envaideço.”
 Isso disse ele; alegrou-se Diomedes de voz retumbante;
 finca a hasta brônzea na terra de heróis a nutriz generosa
 e com palavras afáveis saudou o pastor de guerreiros:
 “Hóspede és meu desde o tempo de nossos avós vejo-o agora.
 Por vinte dias seguidos Eneu o divino agasalho
 deu em seu belo palácio ao magnânimo Belerofonte
 tendo ambos dons hospedais de subido valor permutado.
 Foi o penhor da amizade de Eneu cinturão purpurino;
²²⁰ Belerofonte lhe deu uma copa adornada com alça
 de ouro que em casa deixei quando tive de vir para Tróia.
 Quanto a Tideu não me lembra pois era criança quando ele
 foi para Tebas e o exército acaio ficou destruído.
 Por essa antiga amizade és meu hóspede em Argos ao passo
 que me farás grato hospício se um dia eu chegar até à Lícia.

Cumpro portanto que no meio da pugna um ao outro poupemos.
Para matar não me faltam Troianos excelsos e aliados
quem quer que um deus me conceda ou quem chegue a alcançar na carreira;
sobram-te Aqueus outrossim para a muitos privares da vida.
Ora troquemos as armas porque possam todos os outros
reconhecer que nós dois nos gloriamos da avita amizade.”
Ambos dos carros desceram depois de assim terem falado
e logo apertos de mão como prova de afecto trocaram.
Foi quando o Crónida Zeus o júizo de Glauco conturba
por ter querido trocar com Diomedes as armas que tinha:
ouro por bronze o valor de cem bois pelo preço de nove.
Às portas Ceias Héctor entrementes e à faia chegando
pelas esposas e filhas dos Teucros se viu circundado
que pelos seus perguntavam ansiosas por filhos e manos
²⁴⁰ primos e esposos. Héctor recomenda que aos deuses orassem
em procissão; mas a muitos já havia a desgraça atingido.
Logo depois alcançou o palácio mui belo de Príamo
todo ladeado de pórticos feitos de pedras lavradas.
Nele cinquenta aposentos se viam de mármore polido
todos contíguos nos quais numerosos os filhos de Príamo
do grato sono fruíam ao lado de suas esposas.
Do lado oposto do pálido de frente para estes havia
doze aposentos também para as filhas de mármore polido
todos contíguos. Os genros de Príamo ali do repouso
grato fruíam ao lado de suas esposas legítimas.
Foi nessa altura que a mãe amorosa ao encontro lhe veio
que acompanhava até casa a mais bela das filhas Laódice.
Toma-lhe a mão e falando lhe diz as seguintes palavras:
“Filho a que vens até aqui? Por que causa deixaste o combate?
Sim certamente é mui grande a pressão dos malditos Acaios
contra a cidade sagrada. Por isso teu peito te trouxe
para que do alto da acrópole a Zeus as mãos ambas alçasses.
Pára aqui um pouco que vinho mais doce que o mel vou buscar-te
para que libes a Zeus e às demais divindades eternas
²⁶⁰ e tuas forças restaures também após haveres bebido.
Tónico é o vinho excelente para o homem no extremo das forças
tal como te achas de tanto lutar em defesa da pátria.”
Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:
“Mãe veneranda não tragas a doce bebida; receio
que os fortes braços me enerve vindo eu a perder toda a força.
A reverência me impede de vinho ofertar a Zeus grande
com mãos impuras. É impróprio assim sujo de poeira e de sangue
preces alçar ao que nuvens cumula no Olimpo vastíssimo.
Com muito incenso no entanto dirige-te ao templo de Palas
a predadora depois de as matronas haveres reunido.
Toma do manto maior que na régia bem feita encontrares

o de mais fino labor e que ao peito mais caro te seja
e sobre os joelhos de Atena o coloca de belos cabelos.
Mais: doze vacas promete imolar no interior do santuário
ainda indomadas apenas dum ano sendo ela benigna
para a cidade as esposas dos Teucros e nossos filhinhos
longe mantendo dos muros sagrados de Tróia o Tidida
suscitador poderoso do Medo guerreiro selvagem.
Ao templo pois te dirige de Palas Atena indomável
²⁸⁰ enquanto vou à procura de Páris a fim de incitá-lo
para o combate se ouvidos me der. Ah se a terra se abrisse
subitamente! Um fator de desgraças nascer fez o Olímpio
para o magnânimo Príamo os filhos e o povo troiano.
Se concedido me fosse assistir-lhe à descida para o Hades
esquecer-se-ia minha alma por certo dos males presentes.”
Disse; ela então para casa voltou tendo às servas dado ordens
que as venerandas matronas por toda a cidade chamassem.
Ao aposento fragrante baixou logo após onde peplos
inumeráveis se achavam de grande brancura tecidos
pelas mulheres sidónias. O divo Aléxandros os trouxera
da populosa Sídón justamente no tempo em que a Helena
de nobilíssimo pai por caminhos extensos raptara.
Hécabe um desses tomou para a Palas Atena ofertá-lo
o mais bonito e maior que se achava por baixo de todos
de brilho igual ao dos astros e enfeites de fino trabalho.
Pelas matronas seguida a caminho se pôs sem demora.
Logo que o templo de Atena alcançaram no burgo elevado
Teano formosa nascida do claro Cisseu lhe abre as portas
filha e consorte do forte Antenor domador de cavalos.
³⁰⁰ Sacerdotisa a elegeram de Palas Atena os Troianos.
Todas a Palas elevam as mãos e bradando suplicam.
Tendo tomado do peplo Teano de faces formosas
foi colocá-lo nos joelhos de Atena de belos cabelos
e em prece ardente implorou à nascida de Zeus poderoso:
“Ó venerável Atena defesa de nossa cidade
quebra do forte Diomedes a lança ou o derruba tu própria
das portas Ceias em frente de bruços no solo fecundo
que doze vacas ao templo sem mora viremos trazer-te
ainda indomadas apenas dum ano se fores benigna
para a cidade as esposas dos Teucros e nossos filhinhos!”
Não foi a súplica entanto por Pala Atena acolhida.
Enquanto à filha de Zeus poderoso elas todas oravam
encaminhava-se Héctor ao palácio do divo Aléxandros
belo de ver que ele próprio construía com a ajuda de artífices
de fama excelsa os melhores da terra abençoada de Tróia.
Estes o tálamo e a sala elevaram e o pátio espaçoso
perto dos paços de Príamo e Héctor no ponto alto da Acrópole.

Entra o guerreiro a Zeus caro no belo palácio levando
a forte lança na mão de onze cúbitos com reluzente
³²⁰ extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.
Acha a Aléxandros no tálamo atento no exame das armas
de primorosa feitura a apalpar o arco forte e brunido.
A argiva Helena se achava a seu lado no meio das servas
a dirigir os trabalhos que todas cuidosas faziam.
Vendo-o com termos violentos Héctor o censura dizendo:
“Recomendáveis não são ó infeliz esses teus sentimentos.
Fora dos muros o povo perece na crua peleja.
Por tua causa acendeu-se esta guerra que em volta de Tróia
arde sem pausa nenhuma. Tu próprio quiçá te indignaras
caso encontrasses alguém que fugisse à defesa da pátria.
Vamos; se não logo logo há-de a chama inimiga atingir-nos.”
Páris de formas divinas lhe disse em resposta o seguinte:
“É justo Héctor o que dizes; contrário à razão não me falas.
Por isso vou contestar-te pedindo que ouvido me prestes.
Certo não foi por achar-me agastado com os Troas que ao tálamo
me recolhi mas por causa da dor que me o peito angustia.
Neste momento com doces palavras a cara consorte
me aconselhava a voltar para a luta. Eu também já pensara
que é bem melhor desse modo. A vitória tem suas mudanças.
³⁴⁰ Por uns instantes espera que as armas de guerra eu envergue;
ou melhor vai: que em teus passos já sigo esperando alcançar-te.”
Nada lhe disse em resposta o guerreiro do casco ondulante.
Vira-se Helena para este com termos afáveis e fala:
“Caro cunhado da pobre que apenas desgraças espalha!
Fora melhor bem melhor que no dia em que a luz vi do mundo
arreatado me houvesse de casa terrível procela
para nos montes lançar-me ou nas ondas do mar ressoante
que me teriam tragado evitando esta grande catástrofe.
Mas já que os deuses quiseram que tudo desta arte se desse
fosse-me então destinado marido melhor que as censuras
dos companheiros sentisse e a desonra daí decorrente.
Este porém nunca teve firmeza nem nunca há-de tê-la.
Por isso mesmo estou certa há-de os frutos colher dentro em breve.
Mas entra um instante sequer e repousa sobre esta cadeira
caro cunhado que mais do que todos suportas o peso
das consequências de minha cegueira e da culpa de Páris.
Triste destino Zeus grande nos deu para que nos celebrem
nas gerações porvindouras os cantos excelsos dos vates.”
Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:
³⁶⁰ “Não é possível Helena aceitar-te o convite amigável
pois o meu peito me incita a correr em ajuda dos nossos
que já se encontram por certo impacientes com a minha demora.
A este porém manda-o logo ou se apresse espontâneo a vestir-se

para que possa alcançar-me ainda dentro dos muros de Tróia enquanto a casa de bela feitura dirijo-me para mais uma vez ver os criados a esposa dilecta e o filhinho. É por sem dúvida incerto se possa voltar a revê-los ou se por mão dos Aquivos os deuses à Morte me entregam.” Tendo assim dito afastou-se a agitar o penacho do casco. Pouco depois alcançava o palácio de bela feitura; mas não achou no interior do aposento a formosa consorte que juntamente com o filho e uma serva de manto vistoso no alto da torre se fora postar a chorar aflitíssima. Não tendo Héctor no palácio encontrado a impecável Andrómaca para a saída retorna apressado e às escravas pergunta: “Toda a verdade donzelas dissei-me sem nada ocultar-me: para onde foi a senhora se dentro de casa não se acha? Foi porventura em visita às cunhadas de peplos formosos ou com as outras Troianas ao templo de Palas Atena ³⁸⁰ onde procuram a deusa tremenda aplacar com pedidos?” A despenseira solícita disse-lhe então em resposta: “Já que me mandas Héctor informar-te de toda a verdade nem em visita se encontra às cunhadas de peplos formosos nem com as outras Troianas no templo de Palas Atena onde procurem a deusa tremenda aplacar com pedidos. Foi sim à torre altanada depois de saber que os Troianos cedem terreno ante a força maior dos guerreiros acaios. Fora de si para os muros correu onde agora se encontra como uma louca; o menino pela ama também foi levado.” A essas palavras da serva Héctor sai novamente de casa a desandar o caminho de bela feitura apressado. Quando depois de correr pela grande cidade alcançara as portas Ceias por onde devia passar para o campo sai-lhe ao encontro a correr a consorte de dote copioso a nobre filha de Eécion o guerreiro magnânimo Andrómaca o grande Eécion que o palácio construía no Placo selvoso e comandava os Cilícios em Tebas chamada a Hipoplácia. A filha a Héctor como esposa entregara o guerreiro arnesado. Esta ao encontro lhe veio seguida dum ama solícita ⁴⁰⁰ a qual nos braços trazia o filhinho de Héctor ainda infante só comparável à vista inefável dum astro fulgente. O nome Héctor de Escamândrio lhe pôs; mas as outras pessoas o de Astianacte que o pai era o amparo dos muros de Tróia. Ao ver o filho o guerreiro sorriu sem dizer coisa alguma. Pôs-se-lhe ao lado a impecável Andrómaca em pranto desfeita; toma-lhe a mão e falando lhe diz as seguintes palavras: “Tua coragem te perde cruel! Não te apiadas ao menos de teu filhinho inocente ou de minha desdita ficando cedo viúva de ti quando os feros Aqueus te matarem?”

A ti somente eles visam. Bem mais vantajoso me fora
 que antes de vir a perder-te se abrisse o chão duro. Nenhuma
 outra esperança me resta colhendo-te o negro Destino.
 Dores somente; nem pai ora tenho nem mãe veneranda.
 Foi por Aquileu divino meu pai da existência privado
 quando a cidade imponente dos homens cilícios destruiu
 Tebas de portas muito altas. Aquileu a Eécion tira a vida
 sem despojá-lo das armas contudo; a consciência o impediu.
 Tendo-o queimado na pira com as armas de fino trabalho
 um monumento lhe fez erigir que as oréades logo
⁴²⁰ de olmos vistosos cercaram as filhas de Zeus poderoso.
 Meus sete irmãos que comigo viviam em nosso palácio
 num só dia baixaram para o Hades de aspecto sombrio.
 O divo Aquileu de rápidos pés a eles todos deu morte
 quando guardavam bois tardos e ovelhas de velo argentino.
 A minha mãe tão-somente senhora do Placo selvoso
 que para aqui ele trouxe com seus opulentos haveres
 deu liberdade depois de exigir um vultoso resgate;
 ela no entanto por Ártemis foi no palácio frechada.
 És para mim caro Héctor assim pai como mãe veneranda
 és meu irmão de igual modo e marido na idade florente.
 Tem pois piedade de mim; fica um pouco na torre; não queiras
 órfão o filho deixar nem viúva a consorte querida.
 Junto da grande figueira coloca mais gente onde há acesso
 para a cidade mais fácil que o muro permite escalada.
 Já por três vezes tentaram subi-lo os heróis mais valentes
 da companhia dos fortes Ájaxes dos claros Atridas
 de Idomeneu valoroso e do forte e preclaro Tidida
 ou por conselho de algum sabedor do fatal vaticínio
 ou pela própria coragem a assim proceder impelidos.”
⁴⁴⁰ Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:
 “Tudo isso esposa também me preocupa; mas quanta vergonha
 dos outros homens e assim das Troianas de peplos compridos
 eu sentiria se infame fugisse às pelejas cruentas!
 Isso meu peito proíbe ensinando-me a ser valoroso
 e a combater sempre à frente dos fortes guerreiros de Tróia
 para mor lustre da glória paterna e de meu próprio nome.
 O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:
 dia virá em que Tróia sagrada será destruída
 bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.
 Menos porém me acabrunha o destino que aos Teucros espera
 ou mesmo o de Hécabe ou a sorte que a Príamo está reservada
 e a meus irmãos numerosos que embora valentes na poeira
 hão-de jogados ficar sob os golpes de imigos ferozes
 que imaginar-te arrastada por um desses duros Aquivos
 de vestes brônzeas em prantos sem nada dos dias felizes.

Às ordens de outra mulher hás-de em Argos tecer belos panos
 ou te verás obrigada a trazer de Hipereia ou Messeida
 água bem contra a vontade agravada por doestos pesados.
 E porventura dirá quem te vir humilhada chorando:
⁴⁶⁰ ‘Eis aí a esposa de Héctor o guerreiro mais forte e galhardo
 quando ao redor das muralhas de Tróia incessante era a luta.’
 Isso dirão aumentando-te a dor de não teres esposo
 o homem capaz de livrar-te dos dias do vil cativo.
 É preferível que a terra fecunda meu corpo recubra
 a ter de ouvir-te os lamentos ao seres levada de rastos.”
 Disse e estendeu para o filho as mãos ambas visando abraçá-lo.
 Mas teve medo a criança do aspecto do pai; e gritando
 ao seio da ama acolheu-se de bela cintura. Estranhara
 o inusitado fulgor do elmo aéneo de grande cimeira
 pelo galhardo e oscilante penacho de crina encimado.
 O pai e a mãe veneranda a um só tempo sorriram de gozo.
 O refulgente elmo então da cabeça tirou o guerreiro
 pondo-o cuidadoso depois ao seu lado na terra fecunda.
 E logo o filho nos braços tomando depois de beijá-lo
 a Zeus e a todos os deuses eternos suplica fervente:
 “Zeus poderoso e vós outros ó deuses eternos do Olimpo
 que venha a ser o meu filho como eu distinguido entre os Teucros
 de igual vigor e que em Ílion depois venha a ter o comando.
 E que ao voltar dos combates alguém diga ao vê-lo: ‘É mais
⁴⁸⁰ ainda que o pai!’ Possa a mãe veneranda à sua vista alegrar-se
 após ter matado o inimigo pesado de espólios cruentos!”
 Disse e nos braços da esposa dilecta depõe o filhinho.
 Ela afectuosa o acolheu e o afagou no fragrante regaço
 rindo entre lágrimas. Mui comovido ante o quadro o guerreiro
 acariciando-a com a mão lhe dirige as seguintes palavras:
 “Minha tolinha por que desse modo afligires tua alma?
 Homem nenhum poderá contra o Fado mandar-me para o Hades
 pois quero crer que a ninguém é possível fugir ao destino
 desde que nasça seja ele um guerreiro de prol ou sem préstimo.
 Para tua casa recolhe-te e cuida dos próprios labores
 roca e tear assim como às criadas transmite tuas ordens
 para que tudo executem que aos homens que em Tróia nasceram
 mormente a mim está afecto pensar quanto à guerra concerne.”
 O elmo de equino penacho depois retomou o guerreiro.
 Para o palácio retorna entrementes a esposa virando-se
 a cada passo a verter pela estrada amaríssimo pranto.
 Quando chegou ao palácio de bela feitura do insigne
 e incontrastável guerreiro cercada se viu pelas servas
 que prorromperam também a chorar quando aflita a enxergaram.
⁵⁰⁰ Na própria casa de Héctor ainda vivo por morto o choravam
 pois esperança não tinham de que ele voltar conseguisse

salvo das mãos dos Aquivos à fúria da guerra escapando.
Páris também não ficou muito tempo na estância elevada
mas tendo as armas de bronze vestido de fino trabalho
corta apressado a cidade nos rápidos pés confiado.
Como galopa um cavalo habituado no estábulo quando
pode do laço escapar e fogoso a planície atravessa
para ir banhar-se impaciente na bela corrente do rio;
cheio de orgulho soleva a cabeça; por sobre as espáduas
bate-lhe a crina agitada; consciente da própria beleza
levam-no os pés para o prado onde os outros cavalos se reúnem:
Páris o filho de Príamo assim desce do alto da Acrópole
da sacra Pérgamo envolto em couraça que a vista ofuscava.
Vem exultante; seus rápidos pés o conduzem em pouco
tempo aonde Héctor se encontrava o divino guerreiro que tinha
precisamente deixado o local em que à esposa falara.
Foi o primeiro a falar Aléxandros de formas divinas:
“Mano bem vejo que muito te fiz esperar quando tinhas
tão grande pressa; não fui diligente conforme o ordenaste.”
⁵²⁰ “Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:
“Páris nenhuma pessoa de espírito justo pudera
desconhecer teu valor nos combates porque és corajoso.
Mas voluntário te escusas; não queres lutar. Isso o peito
muito me punge quando ouço as censuras que soem fazer-te
os picadores troianos que tanto por ti têm sofrido.
Mas por agora sigamos; que disso depois cuidaremos
quando Zeus pai consentir que ofertemos a grande cratera
da liberdade aos eternos nos nossos palácios bem feitos
quando dos muros de Tróia expulsarmos os fortes Aquivos.”

RAPSÓDIA VII

As portas Ceias Héctor atravessa o guerreiro esplendente
acompanhado do irmão Aléxandros. Impacientes estavam
na alma os dois cabos troianos de entrar em combates e lutas.
Do mesmo modo que nautas ansiosos recebem propício
vento que um deus lhes envia ao se acharem no mar espumoso
completamente esgotados no rude trabalho dos remos:
aos dois guerreiros assim os Troianos ansiosos recebem.
Páris ali matou logo a Menéstio nascido de Areítoo
o porta-clava que em Arne palácio sumptuoso possuía.
Filomedusa a formosa consorte esse filho lhe dera.
Por sua vez Héctor fere a Eioneu com a lança pontuda
sob a celada de bronze no colo tirando-lhe a vida.
Glaucó nascido de Hipóloco chefe dos Lícios guerreiros
no ombro de Ifínoo Dexíada a lança de bronze arremessa
quando na crua peleja tentava subir para o carro.
Tomba o guerreiro no chão; dissolveu-se-lhe a vida dos membros.
A de olhos glaucos Atena donzela de Zeus percebendo
como os Argivos na pugna terrível caíam sem vida
célere baixa passando por cima dos picos do Olimpo
²⁰ para Ílion santa. Mas do alto de Pérgamo veio encontrá-la
Febo que estava a pensar na vitória dos homens de Tróia.
Aproximando-se um do outro encontraram-se junto à figueira.
Foi o primeiro a falar o nascido de Zeus Febo Apolo:
“Filha de Zeus poderoso por que novamente baixaste
com tanta pressa do Olimpo? Que nova paixão te comove?
Queres fazer que a indecisa batalha se mude em vitória
para os Aqueus? Não tens pena bem sei dos Troianos que morrem
Fora bem mais proveitoso que agora um conselho me ouvisses:
tréguas façamos por hoje somente aos combates e lutas;
mas amanhã reinicie-se a fera peleja até que Ílion
ponham por terra os Aqueus visto que ambas –ó deusas eternas!–
determinastes que seja destruída esta bela cidade.”
A de olhos glaucos Atena lhe disse em resposta o seguinte:
“Seja assim mesmo frecheiro infalível; baixei do alto Olimpo
para os Troianos e Aqueus justamente a pensar nesse plano.
Mas de que jeito pergunto imaginas pôr fim a esta pugna?”
Disse-lhe então em resposta o nascido de Zeus Febo Apolo:
“A alma ardorosa de Héctor o ginete esforçado incitemos
a provocar para duelo a qualquer dos Aquivos guerreiros
⁴⁰ que porventura se atreva a lutar corpo a corpo com ele.
Penso que cheios de espanto os Acaios de grevas bem feitas

incitarão um dos seus a enfrentar o divino guerreiro.”
A de olhos glaucos Atena ao conselho de pronto obedece
Na alma sentiu logo. Heleno nascido de Príamo quanto
era agradável aos deuses a ideia que então lhe ocorrera.
Junto de Héctor se deteve e lhe disse as seguintes palavras:
“Filho de Príamo Héctor semelhante a Zeus grande no engenho
na qualidade de irmão poderei ministrar-te um conselho?
Faz que cesse a peleja entre os homens aqueus e os Troianos
e para duelo provoca inimigo mais forte e valente
que porventura se atreva a lutar corpo a corpo contigo.
Ainda o momento não veio de a Morte funesta encontrares
que isso me foi revelado na voz das eternas deidades.”
Grande alegria ao ouvir tais palavras Héctor manifesta
e começando a correr com a lança segura no meio
manda que os Teucros parassem os quais prontamente obedecem.
Fez Agamémnon então que os Acaios grevados parassem.
Palas Atena a donzela de Zeus e o deus do arco de prata
a forma de aves tomaram de abutres de voo altanado
⁶⁰ e se assentaram na faixa dedicada a Zeus que a égide vibra
donde os guerreiros admiram que em densas fileiras pararam
completamente eriçadas de escudos e lanças pontudas.
Como se dá quando Zéfiro se alça e provoca arrepios
na superfície do mar que se torna de pronto anegrado:
da mesma forma ondulavam Troianos e Acaios valentes
pela planície. Avançando para eles Héctor assim fala:
“Ora guerreiros troianos grevados Acaios prestai-me
toda a atenção que no peito me ordena falar-vos o espírito!
Os juramentos não quis Zeus potente que fossem mantidos
pois nos reserva sem dúvida muitos e graves trabalhos
até que possais submeter a cidade de torres altivas
ou que vencidos fiqueis junto às naves de rápido curso.
Em vosso meio se encontram os homens mais fortes da Acaia.
Desses o que se atrever a medir-se em duelo comigo
saia das filas e como adversário de Héctor se enalteça.
Seja Zeus grande o fiador do que a todos agora proponho:
caso com bronze afiado me venha a matar que me tire
esse guerreiro a armadura e a deponha em seu barco ligeiro;
mas restitua meu corpo que possam depois os Troianos
⁸⁰ e as venerandas consortes à pira sagrada entregá-lo.
Se Febo Apolo porém me fizer vencedor do adversário
despojá-lo-ei da armadura e levando-a para Ílion sagrada
no templo irei pendurá-la de Apolo frecheiro infalível
mas o cadáver será restituído aos navios simétricos
para que os fortes Aquivos cacheados lhe dêem sepultura
e um monumento lhe elevem na margem do largo Helesponto
para que possam dizer as pessoas dos tempos vindouros

quando em seus barcos de remos cruzarem o mar cor de vinho:
 ‘Eis o sepulcro dum homem que a vida perdeu há bem tempo;
 pelo admirável Héctor em combate esforçado foi morto.’
 Isso dirão certamente; imortal há-de ser minha glória.”
 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.
 De recusar tinham pejo; porém de anuir muito medo.
 Até que por fim Menelau se levanta e com termos violentos
 os companheiros censura pois sua aflição era grande:
 “Bando covarde de Acaias não digo de Aqueus bons de língua!
 Para nós todos será grande opróbrio o mais grave e humilhante
 que nenhum Dánao revele coragem de a Héctor contrapor-se.
 Em água e terra virar se pudésseis em vez de ficarem
¹⁰⁰ todos sentados assim onde se acham com medo e sem honra!
 Pois cingirei minhas armas para ir combatê-lo que é certo
 só dos eternos do Olimpo depende alcançar a vitória.”
 Tendo isso dito envergou logo ali a armadura brilhante.
 E por sem dúvida o fim Menelau da existência encontraras
 nas mãos de Héctor por ser ele dotado de muito mais força
 se não tivessem corrido a sustá-lo os mais nobres Aquivos
 conjuntamente com o Rei Agamémnon rei poderoso
 que pela destra o tomando lhe diz as seguintes palavras:
 “Enlouqueceste discípulo de Zeus? Não estamos em tempo
 de praticar desatinos. Embora não possas contém-te.
 Não te aventure por coisa de nada a lutar com o preclaro
 filho de Príamo Héctor de quem outros também se receiam.
 O próprio Aquileu que muito te excede em virtude guerreira
 mostra receio de vir a encontrá-lo no prélio homicida.
 Volta por isso a sentar-te no meio de teus companheiros
 pois contra Héctor um adversário faremos sem dúvida alçar-se.
 Ainda que impávido seja e se mostre sequioso de lutas
 tenho certeza de que há-de dobrar os joelhos embora
 possa com vida escapar do recontro e da ardente peleja.”
¹²⁰ Essas palavras do herói de fatais e prudentes conceitos
 fazem que o irmão se arrefeça. Obedece. Mostrando-se alegres
 os escudeiros as armas brilhantes dos ombros lhe tiram.
 Vira-se entanto Nestor para os outros Argivos e fala:
 “Deuses que dor indizível se abate nos povos acaios!
 Como há-de o velho Peleu picador suspirar de contínuo
 o conselheiro e fecundo orador dos valentes Mirmídones
 ele que tanta alegria mostrou certa vez em sua casa
 ao me inquirir sobre a raça e a prosápia dos homens aquivos!
 Mas se ele viesse a saber que ora todos de Héctor mostram medo
 elevaria sem dúvida as mãos para os deuses pedindo
 que da existência privado o mandassem para o Hades sombrio.
 Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo
 que remoçasse de novo qual era no tempo em que os Árcades

e os fortes Pílios lutaram ao pé do veloz Celadonte
 junto dos muros de Feias nas ribas florentes do Járdano!
 Ereutalião vinha à frente daqueles semelho a um dos deuses
 nos ombros largos trazendo a armadura de Areítoo potente
 o divo Areítoo também conhecido entre os seus pela alcunha
 de ‘Porta-clava’ que os homens e as belas mulheres lhe deram
¹⁴⁰ por não usar nos combates nem lança temível nem arco
 sim grande clava de ferro com a qual as falanges rompia.
 Foi por Licurgo da vida privado à traição não por força
 num local muito estreito onde a clava de ferro da Morte
 não o podia livrar. Adiantou-se Licurgo primeiro
 atravessando-lhe o corpo com a lança. Ao cadáver supino
 tira-lhe a bela armadura presente do próprio Ares brônzeo
 a qual depois tão-somente na guerra vestir costumava.
 Quando a velhice porém no palácio alcançou a Licurgo
 a Ereutalião seu fiel sócio o despojo entregou como dádiva.
 Este com tal armadura os mais fortes heróis provocava.
 Todos porém tinham medo e tremiam; ninguém se arriscava.
 Eu tão-somente o mais moço de todos me leva a enfrentá-lo
 o coração ardoroso confiado na audácia nativa.
 Sim defrontámo-nos; Palas Atena me deu a vitória.
 Grande e fortíssimo era ele; no entanto o privei da existência:
 ei-lo a ocupar área enorme com sua invulgar estatura.
 Se remoçar conseguisse e o vigor aos meus membros tornasse
 não vacilara em sair contra Héctor de elmo altivo e ondulante.
 Vós entretanto que sois os mais fortes guerreiros da Acaia
¹⁶⁰ não demonstrais ardimento de Héctor enfrentar valoroso!”
 Essas censuras do velho fizeram que nove guerreiros
 se levantassem: primeiro de todos o Atrida Agamémnon;
 logo depois o Tidida Diomedes de forte estatura;
 os dois Ájaxes depois revestidos de força guerreira;
 Idomeneu a seguir o seu fiel companheiro Meríones
 que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência;
 segue-se Eurípilo o filho preclaro de Evémone ilustre;
 Toante por fim de Andrémon descendente e Odisseu valoroso.
 Todos a o ínclito Héctor enfrentar se mostraram dispostos.
 Volta a falar-lhes o velho guerreiro Nestor de Gerena:
 “Ora vejamos por meio da sorte quem há-de bater-se.
 Agradecidos ser-lhe-ão os Acaios de grevas bem feitas
 sobre ser útil também para si caso ao campo retorne
 salvo escapando com vida do encontro e da fera peleja.”
 Obedeceram-lhe prestes marcando cada um uma pedra
 que depois no elmo vistoso lançaram do Atrida Agamémnon.
 Súplices todos imploram aos deuses as mãos elevando.
 Muitos olhando para o alto diziam seus votos ferventes:
 “Que seja Ájax Telamónio Zeus pai o sorteado ou Diomedes

¹⁸⁰ ou faz a escolha cair no monarca da rica Micenas!”
 Por esse modo imploravam; o Pílio Nestor sacode o elmo;
 do elmo saltou logo a sorte de Ajax a que todos pediam.
 Pela direita começa então logo um dos fortes arautos
 a percorrer as fileiras mostrando-a aos preclaros Aquivos.
 Todos porém recusavam pegá-la que sua não era.
 Mas quando o arauto depois de por todos passar chegou perto
 do próprio autor do sinal posto no elmo de Ajax impecável
 este a mão logo estendeu sua sorte tomando do arauto
 pois conhecera que a senha era sua com isso alegrando-se.
 Lança-a depois para o chão junto aos pés prorrompendo desta arte:
 “É minha amigos a marca o que imensa alegria me causa
 pois desse encontro com Héctor ainda espero sair vitorioso.
 Vamos! Enquanto me ocupo em vestir a armadura brilhante
 endereçai fervorosa oração a Zeus filho de Cronos
 mas em silêncio que nada o percebam os homens troianos
 ou se o quiserdes às claras que nada nos causa receio.
 Certo uma vez decidido ninguém poderá nem por arte
 nem pela força obrigar-me a recuar pois nascido e educado
 em Salamina não fui para ser indivíduo sem préstimo.”
²⁰⁰ Isso disse ele; os demais obedientes a Zeus imploraram.
 Muitos olhando para o alto diziam seus votos ferventes:
 “Zeus pai que no Ida demoras senhor poderoso e superno!
 Que saia Ajax vencedor! Dá que fama gloriosa ele alcance!
 Mas se tiveres cuidado de Héctor se afeição lhe dedicas
 que ambos então se equilibrem no esforço e na fúlgida glória.”
 Isso diziam. Ajax entrementes o bronze vestira.
 Logo que o corpo ficou recoberto por toda a armadura
 ei-lo que avança como Ares terrível fazer tem por hábito
 ao penetrar nas batalhas dos homens que o filho de Cronos
 uns contra os outros atira em conflito de atroz extermínio.
 Por esse modo avançava o baluarte dos fortes Acaios
 com um terrível sorriso no rosto alternando passadas
 largas e firmes e a lança de sombra comprida brandindo.
 Encorajados e alegres os homens aqueus o contemplam;
 mas os Troianos sentiram nos membros correr-lhes o Medo.
 Ao próprio Héctor palpitou-lhe o viril coração no imo peito;
 mas impossível lhe fora recuar ou acolher-se às fileiras
 dos companheiros por ter sido o duelo proposto por ele.
 Como uma torre era o escudo que Ajax sobraçava todo ele
²²⁰ de couro e bronze composto que fora por Tíquio o mais hábil
 dos correeiros que em Hila morada opulenta possuía.
 De sete couros de bois bem nutridos o escudo fizera
 e como oitava camada o cobrira com bronze batido.
 O grande Ajax Telamónio mantendo este escudo ante o peito
 pára defronte de Héctor e lhe diz em tom firme de ameaça:

“Dentro de pouco hás-de ver grande Héctor claramente o que em luta de homem contra homem conseguem fazer os guerreiros acaios ainda na ausência de Aquileu o herói de coragem leonina.

Mas esse agora se encontra nas naves recurvas e céleres estomagado com o chefe de heróis o preclaro Agamémnon. Muitos e muitos dos nossos te podem fazer por sem dúvida frente em qualquer circunstância. Ora sus! Iniciemos o duelo.”

Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:

“Ó grande Ajax Telamónio pastor muito ilustre de gentes não me intimides assim qual se eu fosse criança indefesa ou mulher fraca que nada entendesse de coisas da guerra. Tenho bastante experiência de como prostrar o inimigo. Sei sustentar meu escudo de pele de boi tanto à destra como à sinistra que é o modo de sempre lutar com bravura.

²⁴⁰ Precipitar-me sei bem no tumulto dos céleres carros e no combate a pé firme dançar pela música de Ares.

Por isso mesmo não quero atacar com nenhuma artimanha um inimigo como és mas lealmente tentar alcançar-te.”

Tendo isso dito atirou-lhe a haste longa de sombra comprida que foi no escudo terrível de Ajax encravar-se de sete couros de boi trespassando a camada de fora de bronze.

Mais seis camadas de couro o metal terebrante atravessa indo deter-se só na última. Atira também por seu lado o Telamónio divino a hasta longa de sombra comprida que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo. A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa indo encravar-se na cota de bela e variada textura e interessando também junto ao flanco a preciosa camisa.

Ele porém se encurvou escapando da lívida Morte.

Ambos então novamente arrancando a hasta longa de bronze vão um para o outro no jeito de leões devoradores de carne ou javalis que dotados não são de vigor despiciendo.

Um golpe Héctor logo atira no meio do escudo redondo sem que o furasse porém porque a ponta no bronze encurvou-se.

²⁶⁰ O Telamónio dum salto a haste longa fincou-lhe no escudo atravessando-o; obrigado se viu a recuar o Troiano

com o pescoço estrelado de forma que o sangue escorria.

Mas nem assim deixa Héctor de lutar o guerreiro preclaro.

Retrocedendo com as mãos vigorosas agarra uma pedra áspera e escura que estava no campo de enorme tamanho e bem no meio do umbigo do escudo de Ajax atirou-a feito de sete camadas; o bronze ressoou fortemente.

O Telamónio porém um penedo maior do chão pega e remoinhando lançou-o com força infinita contra o outro: fica amolgado o pavês qual se pedra de moinho o apertasse.

Dobra os joelhos Héctor que no solo caiu ressupino

sem que do escudo largasse. Endireita-o porém Febo Apolo.
Ambos então das espadas sacando se aprestam de novo;
mas os arautos que são mensageiros de Zeus e dos homens
se interpuseram: Ideu pelos Troas valentes Taltíbio
pelos Acaios vestidos de bronze ambos eles sensatos.
Põem os ceptros no meio dos dois contendores dizendo
o mensageiro troiano sabido em prudentes conselhos:
“Filhos dilectos parai; ponde um fim a essa luta homicida.
²⁸⁰ A ambos Zeus grande que as nuvens cumula afeição tem mostrado.
Sois igualmente esforçados; nós todos assaz o admiramos.
Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.”
Disse-lhe Ájax Telamónio o guerreiro preclaro o seguinte:
“Essas palavras a Héctor dirigi; parta dele a proposta
por ter sido ele o primeiro a os Aqueus provocar para duelo.
Que ele decida portanto; farei como for de seu gosto.”
Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante:
“Deram-te os deuses Ájax estatura magnífica força
e valentia sem par. Dos Aqueus és o mais destemido.
Interrompamos por hoje somente os combates e lutas;
mas amanhã reinicie-se a luta até vir a ser ela
por um dos deuses julgada e a vitória a um de nós concedida.
Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.
Para os navios simétricos volta levando a alegria
aos Aqueus todos mormente aos parentes e aos fiéis companheiros.
Por minha vez voltarei para o burgo altanado de Príamo
para alegrar os Troianos e suas formosas esposas
que porventura por mim a rezar ora estão pelos templos.
Mas antes disso façamos permuta de belos presentes
³⁰⁰ para que possam dizer os Troianos e os fortes Aquivos:
“Como inimigos de morte lutaram com sanha terrível;
mas após haverem trocado presentes em paz se apartaram.”
Tendo isso dito uma espada ofertou-lhe com cravos de prata
o talabarte de bela feitura e a bainha vistosa.
Cinto esplendente de púrpura Ájax em retorno lhe oferta.
Um dos guerreiros depois de apartados procura os Aquivos;
o outro voltou para o meio dos Troas que cheios de júbilo
o receberam ao vê-lo chegar sem nenhum ferimento
da ira e das mãos invencíveis de Ájax afinal libertado.
Para a cidade o levaram sem crerem que salvo estivesse.
Ao Telamónio exultante com sua vitória os Acaios
por sua vez conduziram para onde se achava Agamémnon.
Quando eles todos chegaram à tenda do filho de Atreu
fez este um touro matar que cinco anos contava ofertando-o
a Zeus potente nascido de Cronos que as nuvens cumula.
Prestes mui prestes o esfolam e logo em seguida o esquartejam;
todo o restante retalham espetos enfiam nas postas

e cuidadosos as tostam tirando-as depois dos espetos.
Quando concluído o trabalho e o convívio desta arte aprontado
³²⁰ se banquetearam ficando cada um com a porção respectiva.
A melhor parte cortou para Ajax a saber todo o lombo
o grande filho de Atreu Agamémnon rei poderoso.
Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena
cuja opinião desde muito julgada a melhor era sempre.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Filho de Atreu e vós outros distintos e fortes Argivos!
Muitos Acaios de soltos cabelos já a vida perderam;
Ares o deus impetuoso espargiu-lhes o sangue anegrado
no amplo Escamandro baixando suas almas para o Hades sombrio.
Faz portanto mal surja a manhã suspender os combates.
Com bois e mulos depois os cadáveres todos nos carros
transportaremos a fim de queimá-los na pira sagrada
um pouco longe das naves que os ossos possamos a cada
filho entregar quando à pátria querida por fim regressarmos.
Um monumento comum na planície depois construamos
perto da pira e a partir desse ponto erijamos depressa
torres excelsas amparo eficaz para nós e os navios.
Que sejam elas providas também de mui sólidas portas
³⁴⁰ porque passagem tenhamos assim para os carros de guerra.
A par do lado de fora cavemos um fosso profundo
que todo o muro circunde capaz de refrear os cavalos
para não sermos levados pelo ímpeto grande dos Teucros.”
Isso disse ele; aplaudiram-no todos os chefes presentes.
Junto das portas de Príamo no alto da Acrópole de Ílion
em tumultuosa assembleia os Troianos também se reuniam.
Foi o primeiro a falar Antenor de prudentes conselhos:
“Teucros Dardânios e aliados agora atenção prestai todos
ao que vos digo e no peito me ordena a falar-vos o espírito.
É conveniente aos dois nobres Atridas Helena e os tesouros
restituir pois forçoso será combater dora avante
como perjuros que somos. Nenhuma esperança alimento
de qualquer bem se negardes anuência a esta minha proposta.”
Tendo isso dito voltou novamente a assentar-se. Levanta-se
Páris o divo Aléxandros marido de Helena cacheada
e lhe dirige em resposta as seguintes palavras aladas:
“Quanto disseste Antenor está longe de ser-me agradável.
Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.
Mas se tudo isso de há pouco foi dito realmente em tom sério
³⁶⁰ é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdesse.
Ora desejo também dirigir-me aos guerreiros troianos:
Nunca hei-de a esposa entregar; isso digo com toda a clareza;
mas os objectos que de Argos então carreguei para Tróia

em restituir não me oponho acrescidos de jóias inúmeras.”
Tendo isso dito voltou novamente a sentar-se. Levanta-se
Príamo filho de Dárdano igual no intelecto a um dos deuses.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Teucros Dardânios e aliados agora atenção prestai todos
ao que vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.
Ora ide cear na cidade sagrada conforme é do estilo;
todos se ocupem da guarda; um por um se conserve acordado.
Mas amanhã logo cedo enviemos Ideu aos navios
para dizer aos dois chefes insignes os claros Atridas
o que lhes manda propor Aléxandros fautor desta guerra
e ainda mais perguntar-lhes se querem –e é justo– dar trégua
ao fragoroso combate até termos queimado os cadáveres
reiniciando-se a fera peleja no dia seguinte
até que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória.”
Obedeceram-lhe todos depois de em silêncio o escutarem.
³⁸⁰ Sem desfazer as fileiras nos ranchos da ceia cuidaram.
Mal a manhã despontou para as naves Ideu se dirige
em assembleia encontrando os Argivos discípulos de Ares
junto da popa da nave do Atrida. Depois de encontrar-se
no meio deles falou-lhes o arauto canoro desta arte:
“Filhos de Atreu e vós outros distintos e fortes Acaios
Príamo e os outros Troianos ilustres aqui me enviaram
para dizer-vos no caso de grata vos ser a notícia
o que vos manda propor Aléxandros fautor desta guerra.
Tudo quanto ele –prouvera que a Morte antes disso o alcançasse!–
trouxe nas naves simétricas para a cidade de Príamo
acha-se pronto a entregar acrescido de inúmeras jóias.
Mas quanto àquela que virgem o herói Menelau desposara
em restituir não consente apesar de que os Teucros o pedem.
Trago também perguntar-vos se acaso aos combates horríssonos
trégua quereis conceder até termos queimado os cadáveres
reiniciando-se a fera peleja no dia seguinte
até que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória.”
Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram
até que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa:
⁴⁰⁰ “Não se receba nenhum dos presentes propostos por Páris
nem mesmo Helena por ser mais que claro até às próprias crianças
que sobre os homens de Tróia a ruína fatal já desaba.”
Isso disse ele; os Aqueus prorromperam em grita estrondosa
de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.
Vira-se então para Ideu o potente senhor Agamémnon:
“Ouves Ideu com teus próprios ouvidos o que te respondem
nossos guerreiros. É grata a resposta também ao meu peito.
No que concerne aos cadáveres não lhes recuso a fogueira;
impedimento nenhum costumamos fazer aos defuntos;

mas extinguido o vigor procuramos placá-los com o fogo.
Zeus de Hera esposo de voz atroante confirme esta jura.”
O ceptro então levantando invocou logo os deuses eternos.
Para a cidade sagrada de Tróia Ideu logo retorna.
Na ágora todos se achavam sentados Dardânios e Teucros
em reunião cheios de ânsia a esperar pela volta do arauto.
Este avançando até ao meio da praça lhes faz um relato
do que lhe fora incumbido. Aprontaram-se todos depressa:
uns para lenha acervar para os corpos trazer outros tantos.
Parte também dos Argivos deixando os navios cuidava
⁴²⁰ de recolher os cadáveres parte com a lenha se ocupa.
Logo que o Sol começou de ferir com seus raios o campo
após ter deixado a corrente profunda e tranquila do oceano
para galgar o alto céu encontraram-se Aquivos e Teucros.
Era tarefa difícil identificar os cadáveres
sem que primeiro com água os coalhos de sangue tirassem.
Por entre choro sentido os colocam depois nas carretas.
O grande Príamo entanto proibiu gritaria; em silêncio
o coração angustiado às fogueiras os corpos entregam.
Logo depois de queimados voltaram para Ílion sagrada.
Do mesmo modo os Acaios de grevas bem feitas procedem:
o coração angustiado às fogueiras os corpos entregam;
logo depois de queimados às côncavas naus retornaram.
Antes que a Aurora tivesse surgido ainda em pleno crepúsculo
grupo escolhido de Aqueus ao redor da fogueira se reúne.
Um monumento comum na planície depois construíram
perto da pira e a partir desse ponto erigiram depressa
torres excelsas amparo eficaz para os homens e as naves.
Portas depois de feitura mui sólida em todas puseram
que para os carros de guerra desta arte o caminho franqueassem.
⁴⁴⁰ A par do lado de fora cavaram um fosso profundo
grande bem largo provido todo ele de fortes estacas.
Azafamavam-se assim os Acaios de soltos cabelos.
Todos os deuses ao lado de Zeus se encontravam sentados
fulminador a admirar a grande obra dos fortes Argivos.
Foi o primeiro a falar o que a terra sacode Posídon:
“Conceber-se-á Zeus potente que exista algum homem na terra
que previamente revele a um de nós seus intuitos e planos?
Vês como agora de novo os Acaios de soltos cabelos
muro ao redor dos navios construíram cingido por fosso
sem que aos eternos houvessem solene hecatombe ofertado?
Tal como a Aurora há-de a fama sem par desse muro estender-se
e em esquecimento cairão as muralhas que Apolo e eu construímos
com tanto esforço e cansa no burgo do herói Laomedonte.”
Disse-lhe Zeus indignado que as nuvens no Olimpo cumula:
“Abalador poderoso da terra que ditos são esses!

Tal pensamento pudera ocorrer a um qualquer dos eternos
destituído de força e de braços que os teus menos fortes.
Até onde a Aurora se estenda também chegará tua glória.
Sê comedido que quando os Aquivos de soltos cabelos
⁴⁶⁰ para o torrão de nascença voltarem nas naves simétricas
tens o poder de arrasar a muralha levando os escombros
para o amplo mar e cobrindo a área grande de areia infinita
de todo destruindo a grande obra Posídon dos fortes Aquivos.”
Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos diziam.
E quando o Sol se deitou os Aqueus o trabalho concluíram.
Bois junto às tendas imolam; depois cuidam todos da ceia.
Nisso chegaram de Lemnos navios inúmeros cheios
de vinho rútilo todos de Euneu e por ele enviados
filho do chefe de povos Jasão e de Hipsípila bela.
Determinara o pastor de guerreiros Euneu para os nobres
filhos de Atreu mil medidas de vinho presente valioso.
Vinho soíam comprar-lhe os Aquivos de soltos cabelos;
uns davam bronze de volta outros barras de ferro brilhante
peles de bois alguns poucos e reses ainda outros com vida
ou mesmo escravos. Banquetes opimos depois aprontavam.
Por toda a noite em festins os Acaios de soltos cabelos
se banquetevam e assim na cidade os Troianos e aliados.
Graves incómodos Zeus toda a noite para eles pensava
a trovejar por maneira terrível. De todos o pálido
⁴⁸⁰ Medo se apossa; derramam no solo a bebida; não ousa
vinho beber ninguém mais sem que a Zeus poderoso libasse.
Foram deitar-se depois e os presentes do Sono lograram.

RAPSÓDIA VIII

O cróceo manto já abrija na terra a solícita Aurora quando Zeus grande que os raios dispara os eternos convoca para a assembleia no pico mais alto do Olimpo cumeoso. Zeus se pôs logo a falar; toda a corte celeste o escutava: “Deuses eternos e deusas agora atenção prestai todos ao que vos digo e no peito me ordena dizer-vos o espírito. Nenhum dos deuses nem mesmo nenhuma das deusas se atreva a contestar meu discurso mas todos concordes se mostrem para que possa sem perda de tempo acabar esta empresa. Quem quer que seja disposto a departe dos outros eternos a socorrer os Troianos ou ainda os grevados Aquivos há-de se ver fustigado aqui mesmo por modo irrisório se o não lançar sem nenhuma cautela no Tártaro escuro essa voragem profunda que debaixo da terra se encontra de érea soleira munida e de portas de ferro tão longe do Hades sombrio quanto há-de permeio entre a terra e o Céu vasto. Por esse modo há-de ver quanto sou mais que todos potente. Caso queirais pôr à prova o que digo será proveitoso: por uma ponta amarrais no Céu vasto áurea e grande cadeia²⁰ e da outra ponta reunidos ó deuses e deusas forçai-a. Por mais esforço que nisso apliqueis impossível a todos vos há-de ser arrastar a Zeus grande o senhor incontestado. Mas se ao contrário quiser seriamente puxar para cima a própria terra e o mar vasto convosco trarei desde baixo. Mais: ser-me-á fácil no pico mais alto do Olimpo amarrar-vos nessa corrente deixando pendente tudo isso no espaço; tanto supero os mortais tanto os deuses eternos supero.” Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram estupefactos perante a violência de suas palavras. A de olhos glaucos Atena por fim a falar se resolve: “Crónida pai de nós todos senhor poderoso e supremo sobejamente sabemos que força invencível possuis o que não priva nos causem piedade os lanceiros argivos por vermos como perecem cumprindo o Destino funesto. Se determinas porém que afastadas fiquemos das lutas simples conselhos permite aos Argivos então ministrarmos para evitar que tua ira afinal a eles todos dizime.” Disse-lhe a rir em resposta Zeus grande que as nuvens cumula: “Ó Tritogénia acomoda-te; quanto falei foi produto⁴⁰ certo da cólera; mas para ti quero ser mais sereno.” Disse e no carro atrelou os cavalos de rápido curso

de crina de ouro ondulante e de cascos de bronze infrangível.
 Veste a armadura também de ouro puro empunhando depressa
 áureo chicote de fino labor e subiu para o carro.
 Com chicotada os cavalos esperta que partem velozes
 pelo caminho que fica entre a terra e o Céu vasto estrelado.
 O Ida afinal alcançou rico em fontes de feras abrigo
 onde no Gárgaro altar possuía num bosque virente.
 O genitor dos mortais e dos deuses refreia os cavalos
 tira-os do carro ali mesmo envolvendo-os em densa neblina
 e foi sentar-se radiante de glória no pico mais alto
 a contemplar a cidade dos Teucros e as naus dos Argivos.
 As refeições os Acaios de soltos cabelos tomaram
 rapidamente nas tendas armando-se logo em seguida.
 Por sua vez na cidade os Troianos também se aprontaram
 em menor número é certo mas todos sequiosos de lutas
 a que a defesa dos filhos e esposas decerto os forçava.
 A multidão pelas portas franqueadas então se apinhava
 os que lutavam de carro e os peões; era grande o alarido.
⁶⁰ Quando os inimigos exércitos vieram num ponto a encontrar-se
 lanças e escudos se chocam bem como a coragem dos homens
 com armaduras de bronze; broquéis abaulados embatem-se
 uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.
 Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
 dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
 Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara
 cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.
 Mas quando o Sol a porção mediana alcançou do Céu alto
 toma Zeus grande uma áurea balança: nos pratos coloca
 as duas sortes da Morte funesta de dor infundável
 dos picadores troianos e aquivos de vestes de bronze
 e pelo meio librou: baixa o dia fatal dos Aquivos.
 A sorte sim dos Acaios bater foi na terra fecunda;
 a dos Troianos porém para o céu foi depressa levada.
 Nesse momento um ribombo se ouviu; do Ida Zeus poderoso
 um raio atira no meio dos homens aqueus; espantaram-se
 com o prodígio eles todos ficando tomados do medo.
 Idomeneu não ousou continuar nem o próprio Agamémnon
 nem os Ájaxes valentes discípulos de Ares guerreiro.
⁸⁰ Permaneceu tão-somente Nestor o baluarte dos Gregos
 não por vontade mas sim por haver-lhe ferido um cavalo
 Páris o divo Aléxandros marido de Helena cacheada
 precisamente na altura onde a crina a crescer principia
 no alto da testa o lugar por sem dúvida mais perigoso.
 Um salto deu o animal pois a flecha lhe entrara até ao cérebro
 e estrebuchando produz confusão entre os outros cavalos.
 Enquanto os loros o velho tentava talhar com a espada

os corredores velozes de Héctor pela turba cortando se aproximaram trazendo do herói o animoso cocheiro e o próprio Héctor. E sem dúvida o velho ali mesmo ficara se não houvesse notado o perigo Diomedes o forte que em altas vozes exclama incitando Odisseu para a luta: “Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso voltas as costas e foges tal como os cobardes o fazem? Toma cuidado não vá acontecer que te firam nas costas. Vem ajudar-me a livrar de adversário terrível o velho.” Mas o paciente e sofrido Odisseu atenção não prestando a essas palavras cortou para as naus dos Acaios grevados. Ainda que só vem Diomedes meter-se entre as turmas da frente ¹⁰⁰ e junto ao carro parando do velho Nestor de Gerena põe-se a falar-lhe dizendo as seguintes palavras aladas: “Muito te apremam Nestor inimigos no viço da idade. Emurcheceu teu vigor pois infausta velhice te oprime. Tens um auriga de pouco expediente e corcéis muito lerdos. Vem para cá porque vejas alfim como são excelentes estes cavalos de Trós que tão rápidos correm no plaino quer quando cumpre fugir quer no encalço do imigo ligeiro. Arrebatei-os de Eneias há tempo; o terror eles levam. Deixa aos cuidados dos servos os teus corredores porque estes nos levarão para os fortes Troianos a fim de que veja Héctor que a lança que vibro dispara em verdade com fúria.” De boamente o Gerénio Nestor aceitou-lhe os conselhos. Eurimedonte e o impecável Esténelo fiéis escudeiros dos corredores velozes do velho Nestor se ocuparam. Os dois heróis para o carro do nobre Diomedes subiram. Toma das rédeas brilhantes o velho Nestor espertando com chicotada os cavalos; em pouco de Héctor se aproximam que para os dois avançava; atirou-lhe Diomedes a lança sem que o atingisse. No auriga escudeiro acertou entretanto ¹²⁰ junto do seio de frente quando ele os corcéis dirigia filho do grande e animoso Tebaio Eniopeu preclaríssimo. Estrepitoso do carro caiu espantando os cavalos de pés velozes; a vida e o vigor ali mesmo lhe fogem. Grande pesar sente Héctor com a morte do auriga preclaro; mas muito embora sentisse sua perda no solo o abandona para outro auriga animoso ir buscar. Muito tempo não ficam os corredores sem guia pois logo a Arqueptólemo encontra de Ífito o filho extremado que fez para o carro flexível sem mais demora subir entregando-lhe as rédeas brilhantes. Irreparável catástrofe então sucedera aos Troianos que encurralados seriam quais fracas ovelhas em Ílion se pelo pai dos mortais e dos deuses não fosse notado o que passava. Zeus troando terrível um raio dispara

do alto que veio cair junto os fortes corcéis do Tídidá:
chama horrorosa elevou-se do enxofre que então crepitava.
Cheios de susto os corcéis sob o carro em desordem se metem;
caem as rédeas brilhantes das mãos de Nestor que sentindo
o coração palpitar-lhe a Diomedes se volta e lhe fala:
“Toma Diomedes as rédeas e faz virar os cavalos
¹⁴⁰ pois não estás vendo que Zeus nos denega alcançar a vitória?
O grande Crónida a Héctor hoje glória concede perene;
mas amanhã se o quiser far-nos-á vencedores de novo.
Nunca os desígnios de Zeus alterar jamais pôde algum homem
por mais valente e galhardo pois ele é o poder infinito.”
Disse-lhe então em resposta Diomedes de voz atroante:
“Todas as tuas palavras ancião foram ditas com senso;
mas sofrimento indizível o peito nesta hora me oprime
por ver que no meio dos Troianos Héctor possa um dia jactar-se:
‘Vêem? O Tídidá de mim já fugiu acolhendo-se às naves!’
Sorva-me a terra primeiro que assim venha ufano a gloriar-se.”
Disse-lhe então o Gerénio Nestor condutor de cavalos:
“Como é possível que o filho do grande Tideu assim fale?
Ainda que Héctor te acoimasse de imbele e covarde impossível
fora-lhe a alguém convencer não somente Dardânios e Teucros
mas as mulheres de tantos guerreiros de peito animoso
cujos maridos no viço da idade prostraste na poeira.”
Após ter falado a voltar obrigou os velozes cavalos
por onde os outros fugiam. Héctor e os Troianos nessa hora
com sobre-humano alarido atiraram-lhe setas pungentes.
¹⁶⁰ Em grandes brados Héctor do penacho ondulante lhe grita:
“Os Dánaos todos Diomedes te honravam nas festas cedendo-te
a cabeceira e ofertando-te assados e vinho abundante.
Ora dar-te-ão só desprezo pois como mulher te portaste.
Foge donzela pudica! Jamais hei-de o passo ceder-te;
nunca hás-de os muros sagrados subir-nos nem nossas mulheres
para os navios levar que antes disso dar-te-ei morte infausta.”
Isso disse ele; indeciso se mostra o valente Diomedes
quanto a virar o cavalo e enfrentar o inimigo impetuoso.
Na mente e no ânimo o herói indeciso reflecte três vezes;
três vezes do Ida aprazível ribomba Zeus filho de Cronos
para anunciar aos Troianos que deles seria a vitória.
Em altos brados Héctor se dirige aos guerreiros troianos:
“Lícios Dardânios e Teucros viris combatentes de perto
sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa.
Vi claramente que Zeus é por nós tendo anuído em ceder-nos
fama preexcelsa e a vitória e aos Argivos apenas trabalhos
esses ingénuos que a ideia tiveram dum muro altanado
sem resistência construir irrisório empecilho ao meu braço
pois meus corcéis hão-de o fosso profundo transpor facilmente.

¹⁸⁰ E quando as naus alcançarmos de rápido curso na praia
fique ao cuidado de todos prover que haja fachos a jeito
para que nelas o fogo lancemos e aos próprios Aquivos
pela fumaça estonteados matemos ao pé dos navios.
Tendo isso dito aos corcéis se pôs logo a falar animando-os:
“Étone e Lampo divinos Podargo veloz Xanto altivo
ambos deveis retribuir-me nesta hora os cuidados por parte
da nobre filha de Eécion o guerreiro magnânimo Andrómaca
que muitas vezes primeiro que a mim vos deu pão saboroso
em doce vinho embebido ao sentirdes a sede abrasar-vos
em que marido me orgulhe de ser-lhe no viço da idade.
Eia arrancai contra o imigo porque consigamos agora
o áureo broquel de Nestor conquistar que tem de ouro maciço
as braçadeiras; há muito o alto Céu alcançou sua fama.
Dos largos ombros também de Diomedes o forte arranquemos
a primorosa couraça que Hefestos forjou com paciência.
Se conseguirmos tomar essas armas estou que os Acaios
ainda esta noite hão-de entrar para as naves de rápido curso.”
A indignação de Hera explode ante o voto do herói jactancioso;
no trono de ouro agitou-se fazendo tremer todo o Olimpo.

²⁰⁰ Vira-se então para o grande Posídon e lhe diz o seguinte:
“Abalador poderoso da terra confessa-me: acaso
não te apiadas dos Dánaos ao vê-los morrer desse modo?
Eles entanto copiosos e gratos presentes te levam
a Hélice e a Egas; justiça é pensar em lhes dar a vitória.
Se todos nós protectores dos Dánaos acordes ficássemos
em expulsar os Troianos embora Zeus grande os proteja
em pouco tempo ele no Ida sozinho amargar haveria.”
O abalador poderoso indignado lhe disse em resposta:
“Não tens medida insensata? Que nova ousadia proferes?
Não jamais hei-de lutar contra o filho de Cronos ainda mesmo
que todos contra estivessem pois é muito mais poderoso.”
Enquanto os deuses do Olimpo conceitos desta arte trocavam
em todo o espaço que vai dos navios às torres e ao fosso
em confusão se amontoavam guerreiros de carro e pedestres.
Atropelava-os o filho de Príamo Héctor semelhante
a Ares potente a quem Zeus concedia alcançar a vitória.
E certamente incendiara os navios de rápido curso
se não tivesse no peito do Atrida esforçado Agamémnon
Hera lançado o desejo de aos outros Aqueus dar coragem.

²²⁰ O manto escuro e vistoso lançando no braço robusto
pôs-se a correr os navios e tendas dos homens aquivos.
Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve
que era no centro de todas porque sua voz fosse ouvida
nos dois extremos opostos na tenda de Ájax Telamónio
e na de Aquileu os quais no valor e ousadia confiados

tinham postado seus barcos nos pontos extremos do campo.
Desse lugar para os Dánaos com voz retumbante assim brada:
“Ó geração de covardes de bela presença que opróbrio!
Onde as jactâncias se encontram de que éreis os mais valorosos
quando sem fim nem propósito em Lemnos discurso fazíeis
comodamente a comer muita carne de bois de aspas longas
e a esvaziar sucessivas crateras de vinho gostoso?
Todos juráveis poder nos combates um cento de Teucros
ou mesmo dois enfrentar. Mas agora um homem só nos faz frente:
o forte Héctor que há-de em breve sem dúvida às naus lançar fogo.
Entre os ceprados monarcas Zeus pai houve algum porventura
que como a mim castigasses privando-o de glória perene?
Por teus altares no entanto jamais transitei descuidado
quando por minha desgraça aqui vim nos meus barcos de remos.
²⁴⁰ Sim neles todos queimeí muitas coxas de bois e gordura
pelo desejo de os muros destruir resistentes de Tróia.
Ó Zeus! Ao menos por mim dá-me ouvidos à súplica de hoje:
que permitido nos seja escapar deste instante perigo
sem consentires que os homens de Tróia aos Acaios dizimem.”
Isso disse ele a chorar; Zeus potente abalado se mostra
e consentiu com um sinal que seu povo não fosse destruído.
Uma águia logo mandou dentre as aves a mais auspiciosa
que um gamozinho de corça veloz carregava nas garras
o qual soltou ao passar pelo altar onde ofertas opimas
ao deus que a tudo responde soíam trazer os Aquivos.
Estes então compreendendo o sinal que Zeus grande mandara
com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Troianos.
Nenhum dos Dánaos –tentaram-no muitos– então ufanou-se
de ter vencido o Tidida no afã de incitar os cavalos
para transporem os fossos e assim frente a frente lutarem.
Pelo contrário: de início o Troiano Agelau ele fere
filho de Frádmon quando os cavalos já havia virado
precisamente ao voltar-se enterrando-lhe a lança de bronze
entre as espáduas de forma que a ponta no peito saiu:
²⁶⁰ tomba do carro de bruços ressoando-lhe em torno a armadura.
Vão-lhe no encalço os dois filhos de Atreu Menelau e Agamémnon;
os dois Ájaxes depois revestidos de força guerreira;
Idomeneu a seguir e seu fiel companheiro Meríones
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a aparência;
segue-se Eurípilo o filho preclaro de Evémone ilustre.
Vai Teucro em nono lugar manejando o arco forte e flexível
mas sob o escudo gigante de Ájax Telamónio abrigado.
Um pouco Ájax levantava o pavês; logo o herói cauteloso
em torno espiava; e se algum dos imigos no meio da chusma
era atingido ali mesmo sem vida era ao solo jogado.
Como criança que corre a esconder-se no seio materno

Teucro voltava a abrigar-se no escudo de Ájax lampejante.
 Qual o primeiro Troiano por Teucro infalível foi morto?
 Foi o maior entre todos Orsíloco Détor e Crómio
 Órmeno após e Ofelestes e mais Licofonte divino
 e Melanipo e Amopáon filho do grande Poliémon;
 uns sobre os outros no solo fecundo privou da existência.
 Muito exultante se mostra Agamémnon rei poderoso
 por ver como ele com o arco as falanges troianas destruía.
²⁸⁰ Vai para junto do herói e lhe diz as seguintes palavras:
 “Teucro dilecto viril Telamónio senhor de guerreiros
 dessa maneira prossegue; sê luz para os homens acaios
 e o genitor Télamon que te criou desde muito pequeno
 em que bastardo tu fosses com os filhos no próprio palácio.
 Ainda que longe te encontres aumenta-lhe a glória perene.
 Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:
 se Zeus o filho de Cronos e mais Palas Atena me derem
 que Ílion consiga destruir escalando seus muros soberbos
 o prémio de honra há-de ter logo após o que a mim for cedido
 ou bela trípode ou carro bem feito com seus corredores
 ou mesmo escrava donosa que possa subir ao teu leito.”
 Teucro o frecheiro notável lhe disse em resposta o seguinte:
 “Por que me incitas Atrida glorioso se eu próprio me esforço
 quanto possível? Não deixo um momento que o ardor se arrefeça;
 mas desde o instante em que o imigo de novo para Ílion empurrámos
 com este meu arco não cesso de ao solo atirar inimigos.
 Já disparei oito flechas munidas de pontas agudas
 que foram todas cravar-se nos corpos de heróis destemidos.
 No cão raivoso somente não posso acertar nenhum tiro.”
³⁰⁰ Disse; e de novo uma seta da corda dispara visando
 o nobre Héctor muita vez alvejado; ansiava matá-lo
 sem que o pudesse ainda agora; foi dar no viril Gorgitíono
 o grande filho de Príamo a seta que o peito lhe fere.
 De Castianira venusta a uma deusa imortal semelhante
 que para as núpcias de Esima viera nascera esse filho.
 Dum lado inclina a cabeça o ferido tal como a papoula
 na Primavera ao ventar sob o peso das novas sementes:
 por esse modo a cabeça inclinou agravada pelo elmo.
 Teucro de novo uma seta da corda dispara visando
 o nobre Héctor muita vez alvejado; ansiava matá-lo
 sem que o pudesse ainda agora pois que por Apolo desviada
 a seta fere a Arqueptólemo o auriga de Héctor extremado
 junto do seio de frente quando ele na pugna ingressava.
 Tomba ruidoso do carro o ferido espantando os cavalos
 de pés velozes; a vida e o vigor ali mesmo lhe fogem.
 Grande pesar teve Héctor com a morte do auriga preclaro;
 mas muito embora lhe a perda sentisse no solo o abandona

dando a Cebríones ordens o irmão que ali perto se achava para que as rédeas tomasse; este ao mando de pronto obedece.

³²⁰ Salta Héctor logo do carro na bela armadura gritando terrivelmente e apanhando uma pedra do chão para Teucro se dirigiu que o viril coração o incitava a atacá-lo. Este já havia tirado da aljava uma seta amargosa e sobre a corda ajeitado; porém logo que ia atirá-la a pedra Héctor lhe lançou perto do ombro lugar perigoso onde do colo a clavícula o peito limita e separa. A áspera pedra aí foi dar quando Teucro o disparo aprontava. Rompe-se a corda; sem força dormente sentiu logo o punho e o arco deixando da mão escapar cai o herói de joelhos. O forte Ájax não descuidado do irmão que no solo tombara; corre para ele e o protege antepondo-lhe o escudo gigante. Dois companheiros dilectos então logo a Teucro ampararam o divo Alástor e o filho de Equio o viril Mecisteu que para as côncavas naves o levam gemente e ofegante. Mais uma vez Zeus Olímpico anima os guerreiros troianos que para o fosso profundo os Aqueus a recuar obrigaram. Um dos primeiros Héctor avançava orgulhoso da força. Tal como fero mastim que nos rápidos pés confiado corre no encaço dum leão ou dum porco selvagem mordendo-lhe ³⁴⁰ o flanco e as coxas atento em qualquer movimento de volta: por igual modo no encaço se achava dos Dánaos Héctor a derrubar sempre os últimos; fogem com medo os restantes. Quando a correr conseguiram passar as estacas e o fosso ainda que muitos guerreiros às mãos dos Troianos caíssem perto das côncavas naves alfim se reuniram chamando uns pelos outros. A todos os deuses as mãos levantando súplices cada um dos Dánaos fazia promessa em voz alta. Por toda a parte os cavalos crinados Héctor revolvía com olhar igual ao da Górgona ou de Ares o deus homicida. Hera de cândidos braços piedade sentiu dos Aquivos; súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas: “Palas Atena indomável donzela de Zeus seguiremos sem demonstrar compaixão aos Aquivos em tal abertura? Vemos como eles perecem cumprindo o Destino funesto pela maldade somente de Héctor esse filho de Príamo. É intolerável a fúria que tantas crueldades comete.” A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta: “Há muito sim já devera o vigor ter perdido e a existência no próprio solo da pátria prostrado por um dos Aquivos. ³⁶⁰ Mas para os Dánaos meu pai não se mostra benigno o insensato! Sempre teimoso e cruel tem prazer em se opor aos meus planos. Não se recorda das vezes que o filho salvei quando estava sob o rigor de Euristeu a sofrer indizíveis trabalhos.

Quando ele as mãos para o Céu levantava e implorava chorando
para que viesse ajudá-lo mandava-me Zeus do alto Olimpo.
Se quanto agora se passa tivesse previsto em minha alma
quando incumbido ele foi de baixar até às portas escuras
para que do Érebo à luz arrancasse o cão de Hades funesto
dificilmente escapara das águas revoltas do Estige.
Hoje demonstra ter-me ódio anuindo ao pedido de Tétis
que soube os joelhos beijar-lhe com a mão afagando-lhe o mento
a suplicar que lhe o filho exaltasse eversor de cidades.
Há-de volver deixa estar a chamar-me de sua ‘olhos verdes’!
Vamos apresta-nos logo os cavalos de cascos robustos
enquanto vou ao palácio altanado de Zeus que traz a égide
para envergar minhas armas potentes. Desejo realmente
ver se esse Héctor de penacho ondulante nascido de Príamo
mostra alegria ao nos ver ingressar nos caminhos da guerra
ou se ainda as carnes e as pingues entranhas de muitos Dardânios
³⁸⁰ junto das naus dos Aquivos abutres e cães não sustentam.”
Hera de cândidos braços de pronto aceitou o conselho.
Os corredores ornados com belo frontal de ouro puro
foi logo ao carro atrelar a nascida de Zeus poderoso.
A de olhos glaucos Atena donzela de Zeus poderoso
deixa cair logo o peplo no soalho brilhante do Olimpo
obra de fino labor que ela própria tecera e enfeitara;
veste a loriga de Zeus atroante que as nuvens cumula
e as demais armas empunha adequadas às guerras ltuosas.
Pronta subiu para o carro fulgente tomando da lança
grande pesada e robusta com que derrubar costumava
turmas de heróis ao zangar-se a nascida de Zeus poderoso.
Hera os cavalos velozes com o látego logo estimula.
Por próprio impulso rangeram as portas do Céu que se encontram
sob a custódia das Horas que têm a incumbência no Olimpo
e no céu vasto de abrir ou fechar as densíssimas nuvens.
Estimulando os cavalos depressa por elas passaram.
O pai dos homens e deuses as viu do Ida augusto. Indignado
manda-lhes presto mensagem por Íris veloz de asas de ouro:
“Íris depressa! Consegue que voltem; não deixes que cheguem
⁴⁰⁰ mais perto pois grave será que entre nós haja luta.
Ora te vou revelar outra coisa que vai realizar-se:
paralisados debaixo do carro verás os cavalos
e dos assentos jogando-as o carro farei em pedaços.
Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos
não poderão guarecer das feridas que o raio causar-lhes.
Que a de olhos glaucos o saiba se ousar com seu pai defrontar-se.
Menos sentido com Hera e com menos rancor ora me acho
por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogito.”
Disse; Íris logo voou para dar cumprimento ao mandado

e do Ida augusto atirando-se foi para o Olimpo vastíssimo.
Junto da porta do Olimpo de muitas gargantas achando-as
fê-las parar e de Zeus poderoso e recado transmite:
“Para onde assim vos lançais? Que furor vos agita o imo peito?
Não é do gosto de Zeus que leveis aos Acaios auxílio.
Fez ele a ameaça seguinte a que certo há-de dar cumprimento:
Paralisados debaixo do carro vereis os cavalos
e dos assentos jogadas o carro fará em pedaços.
Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completo
não podereis guarecer das feridas causadas do raio
⁴²⁰ para que tu de olhos claros o saibas se ao pai te opuseres.
Menos zangado contra Hera e com menos rancor ele se acha
por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogita.
Mas tu cadela sem pejo atrevida serás em verdade
se a enorme lança quiseses alçar contra o filho de Cronos.”
Íris daí retornou após haver a mensagem cumprido.
Hera magnífica então para Atena se vira e lhe fala:
“Palas Atena indomável donzela de Zeus poderoso
não vale a pena lutar com Zeus grande por causa dos homens.
Como o Destino o quiser assim seja; uns a Morte arrebate
outros prossigam com vida. Entre Aquivos e Teucros somente
Zeus distribua a justiça conforme lhe o peito comande.”
Vira depois de falar os cavalos de sólidos cascos.
Os corredores comados as Horas do jugo retiram
e para o divo presepe depois cuidadosas os levam.
Na refulgente parede apoiaram o carro flexível.
O coração angustiado elas duas então se assentaram
em tronos de ouro no meio das outras deidades eternas
Zeus do Ida augusto os cavalos e o carro de rodas velozes
para o alto Olimpo guiou alcançando a assembleia dos deuses.
⁴⁴⁰ Tira Posídon que a terra sacode os cavalos do jugo.
Junto do altar põe o carro e o cobriu com um pano de linho.
No trono de ouro Zeus grande de voz atroante assentou-se.
Treme-lhe debaixo dos pés toda a mole do Olimpo altanado.
Palas Atenas somente e Hera Augusta a departe ficaram
do sumo Zeus silenciosas; nenhuma pergunta lhe fazem.
Ele que tudo advertira se volta para elas e fala:
“Hera por que te consumes? Atena que na alma te punge?
Não mais vos vejo esforçadas nas lutas que aos homens exaltam
a dizimar os Troianos que tanto rancor vos provocam.
Vós todos deuses do Olimpo jamais podereis demover-me
tal o vigor de meus braços invictos e tal minha força.
Ambas teríeis primeiro sentido tremer-vos os membros
antes de haverdes a guerra enxergado e seus duros trabalhos.
Ora vos quero dizer o que certo cumprir haveria:
pelo meu raio atingidas jamais voltaríeis de carro

para o alto Olimpo onde a sede se encontra dos deuses eternos.”
A essas palavras as deusas morderam os lábios com força;
juntas se achavam planeando a extinção dos guerreiros troianos.
Palas Atena calada ficou sem dizer coisa alguma
⁴⁶⁰ ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem.
Hera porém explodiu sem conter o rancor no imo peito:
“Zeus prepotente nascido de Cronos que coisa disseste?
Sobejamente sabemos que força possuis invencível.
Apesar disso os lanceiros argivos nos causam piedade
por vermos como perecem cumprindo o Destino funesto.
Se determinas porém que afastadas fiquemos das lutas
simples conselho permite aos Argivos então ministrarmos
para evitar que a tua ira afinal a eles todos dizime.”
Disse-lhe a rir em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:
“Hera magnífica de olhos bovinos verás logo cedo
caso o desejes o filho de Cronos de força invencível
a destroçar as fileiras dos fortes lanceiros argivos.
Nem há-de Héctor o terrível deixar de aossá-los enquanto
junto das naves Aquileu de rápidos pés não tivermos
no dia em que for levado o conflito até às popas recurvas
e em pouco espaço houver luta ao redor do cadáver de Pátroclo.
Esse o decreto divino. Aliás pouca moosa me causa
a tua cólera embora te fosses para o último extremo
do mar imenso e da terra onde Jápeto e Cronos demoram
⁴⁸⁰ sem que os alente o fulgor inefável do Sol Hiperiônio
nem frescas auras que o abismo sem fundo do Tártaro os cinge.
Ainda que errante até lá fosses ter pouca conta faria
de teus latidos por seres despida de toda a vergonha.”
Hera de cândidos braços então nada disse em resposta.
Baixa entrementes a luz fulgurante do sol para o oceano
e a escuridão após si sobre os campos ferazes estende.
Vêm com pesar os Troianos a luz se afundar; mas os Dánaos
a Noite fosca aliviados acolhem que tanto invocavam.
Fez convocar a assembleia dos Teucros Héctor valoroso
longe das naves ao pé da ribeira do rio revolto
num lugar limpo onde livre de mortos se achava o terreno.
Todos então dos cavalos apeando-se a ouvir se puseram
avidamente as palavras de Héctor caro a Zeus que sustinha
a forte lança na mão de onze cúbitos com reluzente
extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.
Nela apoiando-se pôs-se a falar para os Troas guerreiros:
“Teucros Dardânios e aliados agora atenção concedei-me.
Já imaginara que fosse possível voltarmos para Ílion
após o extermínio completo dos homens aqueus e seus barcos.
⁵⁰⁰ A escuridão porém veio antes disso salvando os Argivos
e as naus de boas cobertas que se acham na praia marinha.

À negra Noite entretanto convém demonstrar obediência.
A refeição preparemos; tirai os cavalos de belas
crinas dos carros e a todos depois aprestai alimento.
Ide buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas
sem mais delongas; farinha abundante trazei e bom vinho
de vossas casas. Depois empilhai muita lenha aqui perto
para podermos queimar toda a noite até à volta da Aurora
pilhas sem conta e se eleve até ao céu o esplendor das fogueiras
para que os Dánaos de belos cabelos não possam durante
a noite escura fugir pelo dorso do mar extensíssimo.
Sem muitas dores ao menos não devem subir para as naves.
Vejam-se alguns obrigados depois de em suas casas se acharem
a digerir as feridas das flechas e lanças pontudas
que nos navios ganharam. E que isso a outros sirva de exemplo
quando quiserem trazer para os Teucros o choro da guerra.
Ora à cidade mandai mensageiros a Zeus sempre caros
para dizer que os rapazes florentes e os cândidos velhos
velem nos muros e torres que deuses eternos construíram
⁵²⁰ enquanto as fracas mulheres cada uma em seu próprio palácio
fogo bem vivo mantenha pois urge ter guardas alerta
para que o imigo não entre na cidade na ausência do exército.
Faça-se tudo magnânimos Teucros conforme vos disse
pois estas minhas palavras só visam o bem de vós todos.
Quando romper a manhã voltarei novamente a falar-vos.
Hei de implorar a Zeus grande e às demais sempiternas deidades
que enxotem todos os cães portadores do Fado inditoso
que nos navios escuros a Morte e a Desgraça trouxeram.
Enquanto a Noite durar de vigília fiquemos nós todos;
mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes
para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.
Hei-de então ver se me força a recuar o robusto Diomedes
para as muralhas deixando os navios ou se eu com meu bronze
não o deixo morto levando comigo suas armas cruentas.
Sim amanhã há-de ter ocasião de mostrar sua força
quando com a lança me vir. Mas espero que logo na frente
caia ferido cercado por muitos dos fiéis companheiros
mal surja o Sol no Oriente. Pudesse eu ter vida perene
e para sempre ficar libertado da triste velhice
⁵⁴⁰ com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo
como é certeza trazer a manhã para os Dánaos o luto.”
Esse o discurso de Héctor; os Troianos em peso o aplaudiram
Os corredores banhados de suor libertaram do jugo
mas junto aos carros de guerra os ataram com fortes correias.
Foram buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas
sem mais delongas; farinha abundante e bom vinho trouxeram
de suas casas. Depois muita lenha empilharam no campo.

Logo hecatombes perfeitas aos deuses do Olimpo oferecem.
Nas espirais da fumaça é levado até ao Céu pelos ventos
o suave odor da gordura. Os eternos porém recusaram
o sacrifício que a todos odiosa era Tróia sagrada
Príamo e assim todo o povo do velho monarca lanceiro.
Estes porém toda a noite animados de grande esperança
permaneceram no campo onde muitas fogueiras ardiam.
Como na calma dos ventos se toma o éter límpido e puro
e em torno à Lua as estrelas refulgem com brilho indizível
descortinando-se todos os cabos e grutas e as matas
pela baixada ao se abrir de repente o Céu claro e infinito
e os astros todos rebrilham deixando o pastor enlevado:
⁵⁶⁰ do mesmo modo entre o curso revolto do Xanto e os navios
em frente de Ílion as fogueiras dos Troas guerreiros brilhavam.
Mil fogos ardem na extensa planície e de cada um à volta
à luz da chama agradável cinquenta guerreiros se agrupam.
Junto dos carros os fortes cavalos espelta e cevada
comem tranquilos à espera da Aurora de trono dourado.

RAPSÓDIA IX

Por esse modo os Troianos velavam. No entanto os Aquivos pensam na Fuga somente comparsa do Medo gelado. Até mesmo os mais destemidos guerreiros a dor os abate. Como o oceano piscoso batido por ventos furiosos Zéfiro e Bóreas no tempo em que sopram do lado da Trácia subitamente fazendo que as ondas escuras se empolem acavaladas e de algas a areia da praia revestem: o coração dos Acaios assim se encontrava agitado. O grande filho de Atreu cujo peito a aflição consumia foi procurar os arautos de voz harmoniosa e lhes disse que pelos nomes chamassem para a ágora os fortes guerreiros mas sem gritar. Dava exemplo ele próprio também esforçando-se. Cheios de mágoa assentaram-se. O Atrida levanta-se logo a derramar muitas lágrimas como de fonte profunda se precipita água escura de cima de penha altanada. Vira-se para os Aqueus a gemer fundamente e lhes fala: “Vós conselheiros e guias dos homens argivos ouvi-me! O grande Crónida Zeus em desgraça terrível me enleia ele o maldoso que havia asselado antes disto a promessa²⁰ de eu retornar para a pátria depois de destruir Ílion forte. Presentemente resolve enganar-me ordenando que volte sem glória alguma para Argos depois de perder tanta gente. Isso por certo há-de ser agradável a Zeus poderoso que já destruiu muitos muros e grandes e fortes cidades e há-de arrasar muitas mais pois imenso é o poder de seu braço. Ora façamos conforme o aconselho; obedecam-me todos: para o torrão de nascença fujaamos nas céleres naves pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros.” Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram. Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos até que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa: “Do meu direito valendo-me Atrida começo insurgindo-me contra tua ideia insensata sem que isso provoque tua cólera. Foste o primeiro a acoimar-me de fraco na frente dos Dánaos de ser imbele e de pouco valor. Mas sobre isso os Argivos tanto os anciões como os moços já têm uma ideia formada. Zeus poderoso nascido de Cronos negou-te uma dádiva: deu-te sem dúvida um ceptro o mais alto penhor do comando mas não te deu a coragem sem dúvida a força mais nobre.⁴⁰ Pensas então infeliz que os Aqueus sejam tão destituídos de varonil decisão para vires propor tal medida?

Se o coração te concita realmente a viajar de tornada
 parte: o caminho está franco; na beira da praia os navios
 que de Micenas trouxeste incontáveis a jeito se encontram.
 Outros Acaios aqui ficarão de cabelos cacheados
 para que os muros de Tróia arrasemos; mas mesmo que todos
 queiram voltar para a pátria querida nas céleres naves
 nós a saber eu e Esténelo a luta levar haveremos
 até que Ílion santa destruamos que um deus favorável nos trouxe.”
 Isso disse ele; os Aqueus prorromperam em grita estrondosa
 de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.
 No meio deles então se levanta Nestor e assim fala:
 “Nobre Tidida na guerra és sem dúvida alguma o mais forte
 e nos conselhos excedes a quantos equivos te sejam.
 Não poderá dos Acaios presentes nenhum censurar-te
 por teu discurso nem mesmo objectar-te; mas foste incompleto.
 É que ainda tens pouca idade; podias até ser meu filho
 sim o mais moço de todos. Contudo falaste com senso.
 Quanto disseste aos guerreiros argivos foi muito oportuno.
⁶⁰ Cabe-me pois tenho orgulho de ser o mais velho de todos
 ora expor tudo com mais suficiência. Ninguém menospreze
 minhas palavras nem ainda Agamémnon o rei poderoso.
 Sem ligações de família ou de tribo sem lei sobretudo
 vive quem folga com as lutas terríveis que o povo atormenta.
 À negra Noite no entanto convém demonstrar obediência.
 A refeição preparemos; depois sentinelas se postem
 junto dos fossos abertos do lado de fora dos muros.
 Isso aos mais moços inculco; o restante Agamémnon arranja
 como te for mais do agrado por seres o chefe supremo.
 Ceia aos anciões oferece; isso te orna; não te é vergonhoso.
 Cheias as tendas te vejo de vinho que as naus dos Acaios
 dia por dia através do mar vasto da Trácia transportam.
 Sobram-te dons hospedais porque em muitos o mando exercitas.
 Segue depois de reunires um número grande de chefes
 o parecer mais prudente que assaz os Aqueus necessitam
 de quem lhes dê bons conselhos pois junto das naus os imigos
 muitas fogueiras mantêm. A quem pode alegrar esse quadro?
 Ou salvação ou extermínio esta noite trará para o exército.”
 Isso disse ele; os presentes de pronto ao conselho obedecem.
⁸⁰ Saem depressa depois de se armarem os homens da guarda
 sob o comando do grande Nestorida o herói Trasimedes
 de Iálmeno o forte também e de Ascálafo de Ares discípulos
 de Licomedes divino nascido do forte Creonte
 e dos guerreiros Deípiro o nobre Afareu e Meríones.
 Cada um dos sete guerreiros da guarda cem homens comanda
 todos em fila munidos de lanças de sombra comprida.
 Postam-se todos no espaço que fica entre os muros e o fosso

e tendo fogo acendido cada um o repasto prepara.
 Em sua tenda Agamémnon reúne os anciões do conselho
 aos quais se esmera em servir copioso e variado banquete.
 Todos as mãos estendiam visando alcançar as viandas.
 Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
 foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena
 cuja opinião desde muito era sempre julgada a mais certa.
 Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
 “Filho glorioso de Atreu Agamémnon rei poderoso
 em ti termino; visando-te vou dar princípio ao discurso
 por comandares a tantos Aquivos e teres do Crónida
 o ceptro e as leis recebido e o dever de aplicá-las com senso.
¹⁰⁰ Cumpre-te pois não somente falar mas saber dar ouvidos
 sim conceder atenção quando alguém for levado a propor-te
 algo razoável. Depende de ti pôr em prática a ideia.
 Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.
 Mais salutar opinião não presumo que alguém apresente
 que a defendida por mim não de agora somente de muito
 desde o momento em que tu nobre garfo de Zeus foste à tenda
 do estomagado Pelida e lhe a jovem de Brisa tiraste
 contra a opinião de nós todos. Ao menos no que me respeita
 dissuadir-te tentei; mas levado por teu alto espírito
 o prestantíssimo herói que até os deuses honrar têm por hábito
 menosprezaste tomando-lhe o prêmio que ainda conservas.
 Excogitemos agora no modo de o herói aplacarmos:
 ou com palavras afáveis ou com valiosos presentes.”
 Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
 “Nessa censura aos meus erros ó velho não vejo exagero.
 A minha falta foi grande não posso negá-lo. Por muitos
 vale o guerreiro a quem Zeus poderoso dedica alto afecto
 tal como agora o distingue destruindo as fileiras aquivas.
 Mas se errei tanto levado por meu pensamento funesto
¹²⁰ quero aplacar o guerreiro com ricos e infindos presentes.
 Diante de todos farei relação dessas dádivas grandes:
 trípodas sete sem uso de fogo dez áureos talentos
 vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos
 acostumados a prêmio ganhar campeões de corrida.
 Fora impossível dizer que de campos aráveis carece
 ou do ouro muito apreciado o indivíduo que vier a possuí-los
 tal a importância dos prêmios que os fortes corcéis me ganharam.
 Dou-lhe outrossim sete escravas prendadas trazidas de Lesbos
 quando ele próprio aquela ilha arrasou e que a mim reservara
 por serem todas formosas acima das outras mulheres.
 Dou-lhas; mas a essas a filha de Brises ainda acrescento
 que lhe tirara fazendo aqui mesmo uma jura solene
 de nunca ter ao seu leito subido nem com ela deitado

como é costume entre os homens varões a mulheres se unindo.
 Isso darei desde já; mas se os deuses eternos um dia
 me permitirem tomar a cidade altanada de Príamo
 entre ele os muros também quando a presa os Aqueus dividirmos
 e de ouro e bronze a mancheias seu barco bojudo carregue.
 Vinte mulheres troianas pode ele apartar além disso
¹⁴⁰ as mais formosas depois da mais bela de todas Helena.
 Se para os campos ubérrimos de Argos da Acaia voltarmos
 seja meu genro; honrá-lo-ei sem fazer distinção como a Orestes
 meu filho amado que vive cercado de grande opulência.
 Três filhas tenho em meu bem construído palácio: Crisótemis
 Ifianassa e Laódice. Aquela que for do seu gosto
 sem que se veja obrigado a pagar dote algum para casa
 leve do velho Peleu. Preciosíssimos dons lhe acrescento
 em tanta cópia tal como jamais alcançou filha alguma.
 Sete cidades também lhe darei populosas e belas:
 Hira de prados ervosos Enope e também Cardamila
 Feras divina a dos prados famosos e pingues; Anteia
 Pédaso célebre por suas vinhas e Epeia risonha
 todas marinhas não longe de Pilos de solo arenoso.
 Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
 nelas demoram que certo o honrarão qual a um deus do alto Olimpo
 e que ao seu ceptro submissos tributos dar-lhe-ão copiosíssimos.
 Tudo isso dele será se quiser dominar sua cólera.
 Deixe-se pois convencer que por ser implacável e duro
 Hades é o deus mais odiado por todos os homens terrenos.
¹⁶⁰ Ceda: submeta-se a mim pois que sou mais potente do que ele
 sobre orgulhar-me também da vantagem de ser mais idoso.”
 Disse-lhe então o Gerénio Nestor condutor de cavalos:
 “Filho glorioso de Atreu Agamémnon rei poderoso
 o que ofereces a Aquileu de facto não é despiciendo.
 Ora sem perda de tempo emissários a jeito escolhamos
 para os enviar com recados à tenda de Aquileu Peleio.
 Deixa que eu próprio os nomeie; ninguém objecções anteponha.
 A direcção tome o herói predilecto dos deuses Fénix;
 o grande Ájax depois venha e Odisseu o divino guerreiro.
 Sigam também como arautos Odio e o impecável Euríbrates.
 As mãos lavemos; observe-se em tudo completo silêncio
 quando imploramos a Zeus que há-de ter de nós todos piedade.”
 Foi o discurso do velho Nestor agradável a todos.
 Fazem vir água e os arautos por cima das mãos a despejam.
 Até pelas bordas escravos as taças encheram de vinho
 distribuindo por todos os copos as sacras primícias.
 Logo que todos haviam comido e bebido à vontade
 os emissários deixaram a tenda do Atrida Agamémnon.
 Observações a eles todos o velho Nestor faz ainda

¹⁸⁰ acompanhadas de olhar expressivo a Odisseu com mais ênfase sobre a maneira melhor de persuadir o divino Pelida. Ambos então pela praia do mar ressoante se foram preces alçando a Posídon que os muros da terra sacode para que fosse possível dobrar o Pelida altanado. Quando chegaram às tendas e naves dos fortes Mirmídones aí enlevado o encontraram tangendo uma lira sonora de cavalete de prata toda ela de bela feitura que ele do espólio do burgo de Eécion para si separara. O coração deleitava façanhas de heróis decantando. Em frente dele somente calado encontrava-se Pátroclo pacientemente a esperar que o Pelida concluísse o seu canto. Ambos então avançaram; servia Odisseu como guia. Param defronte do herói. Espantado de vê-los Aquileu sem que o instrumento soltasse a cadeira dum salto abandona. O mesmo Pátroclo fez ao notar a presença de estranhos. A ambos Aquileu veloz cumprimenta dizendo o seguinte: “Salve! Bem grave é sem dúvida a causa de aqui terdes vindo. Ainda que muito agastado sois ambos os que eu mais distingo.” Tendo isso dito o divino Pelida os convida a assentar-se ²⁰⁰ em escabelos forrados com belos tapetes de púrpura. E para o herói que se achava ao seu lado virando-se fala: “Pátroclo põe sobre a mesa uma grande cratera e prepara vinho bem forte; depois uma taça a cada um oferece. Sob meu tecto ora se acham varões a quem muito distingo.” Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dilecto. E junto ao lar colocando uma grande e vistosa travessa lombos põe nela de cabra e de ovelha de velo nitente e o dorso inteiro dum porco selvagem com muita gordura. Automedonte o auxiliava; ele próprio as porções determina logo os pedaços retalha e nas postas espetos enfia. Pátroclo igual a um dos deuses prepara uma grande fogueira; e quando a lenha ficou toda gasta e o braseiro apagado a cinza quente espalhando assadores sobre ela coloca. O nobre Aquileu depois espalhou sal divino na carne. Quando toda ela ficou bem assada nos pratos a deita. Pão alvo então trouxe Pátroclo em cestas de bela feitura que sobre a mesa coloca; o Pelida reparte os assados indo sentar-se a seguir encostado no muro do fundo em frente ao divo Odisseu. As primícias então manda Pátroclo ²²⁰ seu companheiro que aos deuses oferte; este ao fogo as atira. Todos as mãos estendiam visando alcançar as viandas. Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado ao forte Ájax fez Fénix um sinal; Odisseu compreendeu-o; cheio de vinho um dos copos a Aquileu desta arte saúda: “Salve Pelida! De lautos banquetes de facto não temos

tido carência. Tal como os do filho de Atreu Agamémnon este que agora nos dá é notável à vista da grande variedade de assados. Contudo em festins não pensamos. Na expectativa de enormes desgraças ó aluno de Zeus temos receio; é fatal o dilema: ou salvamos as naves ou as perderemos se não te vestires de toda a tua força. Junto das naves bem junto e dos muros o campo assentaram os orgulhosos Troianos e aliados de fama excelente. Por todo o exército queimam fogueiras sem conta. Mais ainda: dizem que nada os impede de ir ter aos navios escuros. Zeus poderoso lhes manda sinais favoráveis fazendo que lhes tropeje à direita. Ensoberba-se Héctor sem medida por sua grande bravura; confiando em Zeus forte não teme deuses nem homens; terrível furor dele agora se apossa.

²⁴⁰ Pede e deseja que a Aurora divina depressa apareça e ameaçador já promete cortar os aplustres das naves a estas destruir pelo fogo voraz e os guerreiros aquivos pela fumaça estonteados matar junto às naves simétricas. Grande receio de mim se apodera que os deuses permitam que essas ameaças se cumpram se acaso assentou o Destino que longe de Argos fecunda morramos nos campos de Tróia. Vamos levanta-te caso tenciones salvar os Aquivos ainda que tarde da grande pressão dos guerreiros troianos. Grande aflição tu também hás-de ter que é impossível remédio para a desgraça passada encontrar. Antes pensa no modo como se possam livrar os Acaios do dia funesto. Lembra-te caro de quanto te disse Peleu no momento em que de Ftia te enviou para o filho de Atreu Agamémnon: ‘Filho querido Hera e Atena te dêem força ingente no caso de o desejarem; mas seja teu firme propósito o orgulho na alma refrear. É melhor que te mostres em tudo mais brando.

²⁶⁰ A ira fatora de males de ti sempre afasta que possam moços e velhos aqueus conceder-te atenção respeitosa.’ Esse o conselho do velho de que te esqueceste. Refreia a ira que tua alma consome. Agamémnon manda ofertar-te dons preciosíssimos caso aplacares a cólera grande. Se te encontrares disposto a escutar-me dir-te-ei tudo quanto ele hoje mesmo na tenda nos disse que havia de dar-te: trípodes sete sem uso de fogo dez áureos talentos vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos acostumados a prémios ganhar campeões de corrida. Fora impossível dizer que de campos aráveis carece ou do ouro muito apreciado o indivíduo que vier a possuí-los tal a importância dos prémios que os fortes corcéis lhe ganharam. Dá-te outrossim sete escravas prendadas trazidas de Lesbos quando tu próprio aquela ilha arrasaste; ficaram para ele

por serem todas formosas acima das outras mulheres.
Tuas serão; mais ainda: acrescenta Briseide formosa
que te tirara fazendo de grado uma jura solene
de nunca ter ao seu leito subido nem com ela deitado
como é de costume ó Pelida varões a mulheres se unirem.
Isso dar-te-á desde já; mas se os deuses eternos um dia
nos permitirem tomar a cidade altanada de Príamo
hás-de presente ficar quando a presa os Aqueus dividirmos
²⁸⁰ e de ouro e bronze a mancheias prover teu navio bojudo.
Vinte mulheres troianas também ficarão à tua escolha
as mais formosas depois da mais bela de todas Helena.
Se para os campos ubérrimos de Argos da Acaia voltarmos
genro há-de ser-lhe; honrar-te-á sem fazer distinção como a Orestes
seu filho amado que vive cercado de grande opulência.
Três filhas tem em seu bem construído palácio: Crisótemis
Ifianassa e Laódice. Aquela que for de teu gosto
sem que te vejas forçado a pagar dote algum para casa
podes levar de Peleu. Preciosíssimos dons te oferece
e em tanta cópia tal como jamais alcançou filha alguma.
Sete cidades também te dará populosas e belas:
Hira de prados ervosos Enope e também Cardamila
Feras divina a dos prados famosos e pingues; Anteia
Pédaso célebre por suas vinhas e Epeia risonha
todas marinhas não longe de Pilos de solo arenoso.
Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
nelas demoram que certo honrar-te-ão qual um deus do alto Olimpo
e que ao teu ceptro submissos tributos dar-te-ão copiosíssimos.
Tudo isso disse dar-te-á se acalmares tua cólera grande
³⁰⁰ Mas se no peito só abrigas rancor contra o Atrida Agamémnon
e seus presentes apiada-te ao menos da grande abertura
de todo o exército. Qual um dos deuses serás venerado
pelos Aqueus e há-de glória infinita alcançar entre todos.
Ora te fora possível prender esse Héctor que funesta
raiva conduz para perto de ti e se diz jactancioso
muito mais forte que quantos Aqueus nossas naus conduziram.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
“Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso
é necessário dizer-vos agora com toda a clareza
meu pensamento e a intenção em que me acho de em prática pô-lo
para evitar que aturdir não me venham de todos os lados.
Tal como do Hades as portas repulsa me causa a pessoa
que na alma esconde o que pensa e outra coisa na voz manifesta.
Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.
Nem Agamémnon certo nem outro qualquer dos Aquivos
conseguirá convencer-me pois graça nenhuma me veio
de meu esforço incessante ao lutar contra os nossos inimigos.

Tanto ao ocioso que ao mais esforçado iguais prémios são dados; as mesmas honras se outorgam ao fraco e ao herói mais galhardo.

³²⁰ Morre da mesma maneira o inactivo e o esforçado guerreiro. Vede! Nenhuma vantagem me veio de tantos trabalhos a pôr em risco a existência nos mais temerosos combates. Tal como aos filhos implumes costuma levar a avezinha grato alimento depois de o encontrar sem que em si mesma pense: de igual maneira tenho muitas noites insones passado e dias cheios de sangue no horror dos combates lutando contra inimigos somente por causa de suas mulheres. Com minhas naus destruí doze grandes e fortes cidades e onze por terra asseguro-o nos plainos fecundos de Tróia. De todas elas voltei carregado de espólio magnífico que sempre ao filho de Atreu Agamémnon era uso levava o qual soía ficar para trás junto às céleres naves. Disso bem pouco entre nós dividia; ficava com tudo do que depois presenteava os heróis mais distintos e os chefes. Estes ainda conservam seus prémios; eu só dos Aquivos fui despojado; tirou-me a querida consorte. Pois goze-a! Durma com ela! Qual foi o motivo de Aqueus e Troianos digladiarem? Por que tanta gente reuniu Agamémnon e para cá transportou? Não por causa de Helena formosa?

³⁴⁰ Ou porventura entre os homens somente os Atridas demonstram ter às esposas afecto? Qualquer indivíduo de senso e bem-nascido à consorte demonstra afeição como o faço que a minha muito adorava apesar de ser presa de guerra. Ora que veio enganar-me tirando-me o prémio devido não julgue nunca poder convencer-me pois bem o conheço; mas juntamente contigo Odisseu e os demais comandantes pense no modo de as naves livrar da voragem do fogo. Sem meu auxílio já pôde fazer muitas coisas grandiosas; sim consegui construir esse muro e ainda mais protegido por fosso largo e profundo provido de fortes estacas. Mas nem assim pode a força deter desse Héctor homicida. Enquanto parte eu tomava nas lutas ao lado dos outros nunca ele quis combater muito longe dos muros de Tróia. Até às portas Ceias chegava e à figueira que perto lhe fica onde uma vez me esperou; por bem pouco escapou de meu ímpeto. Ora que nada me induz a lutar contra Héctor o divino cedo amanhã sacrifícios farei a Zeus grande e aos eternos e deitarei meus navios nas ondas depois de providos. Tu próprio certo hás-de ver se o quiseres e se isso te importa

³⁶⁰ pelo Helesponto piscoso bem cedo eles todos partirem e neles homens alegres à força de remo impelindo-os. E se Posídon que a terra sacode nos der ventos prósperos no solo fértil de Ftia estaremos no dia terceiro.

Quando por minha desgraça parti lá deixei bens inúmeros
que aumentarei com o que levo: muito ouro e também bronze rubro
ferro brilhante e formosas escravas de bela cintura
quanto ganhei nas partilhas. O que ele o possante Agamémnon
me tinha dado valendo-se agora da força tomou-me.
Publicamente lhe faz um relato completo de tudo
quanto te disse porque outros Acaios também se revoltam
caso ele tenha intenção de enganar mais alguém entre os Dánaos
com sua usual impudência. Contudo não teve coragem
esse cachorro de olhar-me apesar de despido de brio.
Cooperação é impossível haver por palavras ou obras
pois me enganou e ofendeu. Não me venha enganar novamente
com seus discursos inúteis. Já basta. Sozinho acompanhe
o seu destino funesto; do senso o privou Zeus potente.
São-me seus brindes odiosos e abaixo do mínimo preço.
Ainda que o décuplo viesse ofertar-me e até mesmo outro tanto
³⁸⁰ quanto possui no presente e o que possa ganhar em futuro
as coisas todas que afluem para Orcómenos ou para a famosa
Tebas Egípcia onde as casas pejadas de bens sempre se acham
e que cem portas ostenta cada uma das quais dá passagem
a combatentes duzentos seus carros de guerra e cavalos;
ainda que mais me ofertasse que a poeira ou que a areia das praias
nem mesmo assim poderia a vontade dobrar-me Agamémnon
sem que primeiro até ao fim tal ofensa pesada me pague.
Com a donzela do Atrida jamais firmarei sacras núpcias
mesmo que fosse dotada de encantos como a áurea Afrodite
e à de olhos glaucos Atena igualasse em trabalhos de preço
não na quisera esposar. Entre os moços acaios deve ele
genro escolher que lhe seja condigno e de igual importância.
Se eu conseguir com a ajuda dos deuses voltar para a pátria
há-de Peleu por sem dúvida esposa saber escolher-me.
Muitas donzelas acaias em Ftia se encontram e na Hélade
filhas de grandes heróis defensores de nossas cidades.
Da que me for mais do agrado farei minha fiel companheira.
O coração generoso já mostra desejos há muito
de que legítima esposa afinal a escolher me resolva
⁴⁰⁰ para gozar das riquezas que o velho Peleu tem em casa.
A minha vida sem dúvida vale bem mais do que quanto
dizem que Tróia possuía a cidade de belo traçado
antes em tempo de paz sem que houvessem chegado os Aquivos
e dos tesouros que dentro se encontram da pétrea soleira
de Febo Apolo o frecheiro esplendente na rocha de Pito.
Arrebanhar bois tardinhos e ovelhas vistosas é fácil
trípodes belas comprar ou cabeças de louros ginetes;
mas a alma humana uma vez escapada do encerro dos dentes
não mais se deixa prender sem podermos de novo ganhá-la.

Tétis a deusa dos pés argentinos de quem fui nascido
 já me falou sobre o dúplice Fado que à Morte há-de dar-me:
 se continuar a lutar ao redor da cidade de Tróia
 não voltarei mais à pátria mas glória hei-de ter sempiterna;
 se para casa voltar para o grato torrão de nascença
 da fama excelsa hei-de ver-me privado mas vida mui longa
 conseguirei sem que o termo da Morte mui cedo me alcance.
 A todos vós quero dar o conselho também de embarcardes
 e para a pátria seguirdes; jamais podereis ver o termo
 de Ílion escarpada que a mão protectora sobre ela Zeus grande
⁴²⁰ de voz potente estendeu reforçando a coragem do povo.
 Ide entretanto anunciar aos mais nobres guerreiros aquivos
 minha resposta –que é esse o dever dos anciões do conselho–
 para que possam pensar noutro plano de mais eficiência
 que lhes permita salvar os navios e os homens que se acham
 junto das naves recurvas que o que eles agora tentaram
 é impraticável; não tenho intenção de afrouxar do propósito.
 Deixe-se entanto Fénix ficar entre nós esta noite
 para que possa amanhã retornar para a pátria se acaso
 for do seu gosto; a ninguém levarei contra a própria vontade.”
 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram
 estupefactos perante a violência de sua resposta
 até que chorando a falar começou o ginete Fénix
 pois tinha muito receio que às naus algum mal sucedesse:
 “Se nobre Aquileu de facto pretendes voltar para a pátria
 e te recusas de todo a livrar os navios acaios
 do voraz fogo uma vez que ainda a cólera o peito te inflama
 como é possível meu filho pensares que possa ter vida
 longe de ti? Por Peleu fui mandado seguir-te no dia
 em que de Ftia te enviou para o filho de Atreu Agamémnon
⁴⁴⁰ ainda na infância igualmente inexperto nas guerras penosas
 e nos discursos das ágoras onde os heróis se enaltecem.
 Sua intenção foi que viesse contigo porque te ensinasse
 como dizer bons discursos e grandes acções pôr em prática.
 Por isso tudo meu filho sem ti continuar não desejo
 ainda que um deus em pessoa me viesse fazer a promessa
 de me tirar a velhice e de novo o vigor restituir-me
 da mocidade que na Hélade tinha de belas mulheres
 quando fugi por brigar com meu pai filho de Órmeno Amíntor
 que ódio me tinha por causa da amante de belos cabelos.
 A essa afeição dedicava esquecendo a consorte legítima
 que me era mãe e vivia a pedir-me abraçando-me os joelhos
 que à bela escrava me unisse porque esta votasse ódio ao velho.
 Obedeci-lhe alcançando o almejado. Meu pai quando o soube
 amaldiçoou-me e chamou contra mim as odiosas Erínias
 para que nunca tivesse nos joelhos um neto a brincar-lhe

de mim nascido; atenderam-lhe a súplica os deuses eternos
Hades o Zeus subterrâneo e Perséfone deusa terrível.
Tive o desígnio de a vida tirar-lhe com bronze afiado;
mas a ira um deus me acalmou dando-me azo a que então reflectisse
⁴⁶⁰ na triste fama com que passaria a viver entre o povo
se ‘parricida’ ao meu nome juntasse entre os homens da Acaia.
O coração no imo peito não quis que por tempo mais longo
me demorasse na casa em que odioso ao meu pai me tornara
ainda que muitos parentes e primos assaz se esforçassem
à minha volta com o fim de evitar que deixasse o palácio.
Muitas ovelhas vistosas e bois que se arrastam tardonhos
sacrificaram e infindos cevados de flórido lardo
que para assarem passavam por cima da chama de Hefestos.
Quantos pichéis de bom vinho do velho infeliz não beberam?
Por nove noites seguidas dormiram alguns ao meu lado
a se alternarem na guarda e mantendo dois fogos constantes
um junto ao pórtico dentro do pátio de cerca bem feita
e no vestíbulo o segundo defronte da porta do quarto.
Mas quando a décima noite afinal tenebrosa nos chega
uma das sólidas portas do quarto arrombar enfim pude
e do aposento esgueirar-me saltando o cercado do pátio
sem que o advertissem os guardas nem mesmo as serventes da casa.
Daí fugitivo percorro toda a Hélade de amplas estradas
até dar no solo fecundo de Ftia nutriz de rebanhos
⁴⁸⁰ onde me acolhe o potente Peleu com benévolo espírito.
Teve-me grande afeição como pai poderoso a filho único
único herdeiro de infinda riqueza para ele acervada
e cumulou-me de bens sobre dar-me o comando de gentes
pois sobre os Dólopes tive o governo no extremo de Ftia.
Qual és Aquileu divino nesta hora por mim foste feito
por mim com terna afeição. Ninguém mais ao teu lado querias
tanto como hóspede fora ou na mesa nos nossos banquetes
até que em meus joelhos alfim te pusesse e cortasse os assados
em pedacinhos com o que te saciasses e vinho te desse.
Não poucas vezes de vinho no peito molhaste-me a túnica
que borrifavas por cima de mim com capricho de criança.
Por tua causa vê só que trabalhos sofri que de incómodos!
Considerando que os deuses um filho me haviam negado
como se filho me fosses Aquileu divino criei-te
para que um dia amparar-me pudesses da ruína e do opróbrio.
Vamos Aquileu o orgulho domina; aspereza tão grande
não fica bem para ti pois se deixam dobrar até os deuses
com terem mais dignidade poder superior e virtude.
Apesar disso conseguem os homens obter-lhes as graças
⁵⁰⁰ com libações e gordura queimada com preces e vítimas
se porventura cometem qualquer infracção ou pecado.

Pois são as Preces nascidas do Crónida Zeus poderoso
coxas de pele enrugada e de olhar indeciso e desviado
as quais se afanam no encaço da Culpa tentando alcançá-la.
Esta é porém vigorosa e de pés mui velozes; por isso
a todas elas se adianta causando onde quer que se encontre
dano aos mortais ao que as Preces procuram depois dar remédio.
Quem a essas filhas de Zeus ao chegarem demonstra respeito
delas obtém só vantagens por serem seus votos ouvidos.
Mas se obstinados os homens ouvidos acaso lhes negam
as Preces logo a Zeus Crónida sobem e instantes suplicam
que sempre a Culpa os torture e que tenham com o dano o castigo.
Por isso Aquileu concede a essas filhas de Zeus o devido
acatamento que heróis valorosos já têm conquistado.
Se não te houvesse Agamémnon dons ofertado além de outros
que te promete mas ainda insistisse em mostrar-se zangado
não te viria exortar certamente a suster a tua cólera
para ajudar os Acaios embora careçam de auxílio.
Dá-te porém muitas coisas e dons mais valiosos promete
⁵²⁰ e te mandou com pedido em seu nome os varões mais conspícuos
do acampamento escolhendo os Argivos que mais estimavas.
Não menosprezes portanto seus passos e quanto disseram
que antes a tua atitude nós todos assaz a exculpávamos.
As próprias gestas de heróis das idades corridas nos dizem
que quando acaso ficavam possuídos de cólera grande
eram sensíveis a brindes dobrando-se à força suasória.
Ora meus caros amigos me ocorre contar-vos um caso
nada recente bem velho tal como se deu em verdade.
De certa vez os Curetes e os fortes Etólios à volta
de Calidona lutavam causando recíproco estrago.
Estes lutando em defesa da bela cidade; os Curetes
só desejosos de que Ares entrar nas muralhas lhes desse.
Foi provocada a contenda por Ártemis do trono de ouro
que se indignara por não ter de Eneu recebido as primícias
dos agros pingues quando este ofertou hecatombes aos deuses
todos do Olimpo exceptuando-se a filha de Zeus tão-somente
ou por descuido ou de caso pensado o que a fez irritar-se.
Por isso pois agastada a donzela que flechas dispara
um javali de alvos dentes selvagem envia contra ele
⁵⁴⁰ que destruidor habitual as culturas de Eneu danifica.
Árvores grandes fazia tombar pelo solo e com elas
suas raízes no tempo em que a flor prometia sementes.
Foi por Meleagro filho de Eneu o animal então morto
após haver feito reunir caçadores de muitas cidades
e seus mastins; impossível a poucos seria vencê-lo
tão grande ele era pois muitos já à pira funesta mandara.
Entre os Etólios galhardos e os homens curetes valentes

a deusa então suscitou clamorosa contenda por causa da pele hirsuta do grande javardo e da enorme cabeça. Enquanto o forte Meleagro esteve a lutar o Destino para os Curetes foi sempre contrário pois fora dos muros ainda que em número grande lhes era impossível manter-se. Mas quando o peito do herói foi tomado pela ira que a muitos outros também já turvara dotados embora de siso e contra Alteia sua mãe irritado ficou o guerreiro foi para junto da esposa legítima a bela Cleópatra filha da filha de Eveno Marpessa dos belos artelhos e do grande Idas o herói mais robusto de quantos outrora na terra extensa viveram que até contra Febo tomara⁵⁶⁰ do arco por causa da noiva estimada de artelhos venustos. A esta por isso no belo palácio o apelido de Alcíone os próprios pais lhe puseram porque o sofrimento dessa ave à mãe coubera também que profundos lamentos soltava quando se vira raptada por Febo o frecheiro infalível. Junto da esposa agastado deixou-se ficar por motivo das maldições de sua mãe que do irmão tendo a morte sentido aos deuses todos do Olimpo sem pausa orações dirigia. Vezes sem conta à alma Terra com a mão percutiu invocando o nome de Hades escuro e Perséfone a deusa tremenda posta de joelhos e o seio banhado de lágrimas quentes para que o filho fizessem morrer. Pelas duras Erínias que andam nas trevas desde o Érebo foi logo a súplica ouvida. Em torno às portas entanto o barulho e o clamor recrudescem; as torres foram forçadas. Os velhos Etólios nessa hora e os sacerdotes sagrados de mais reverência lhe pedem que a defendê-los se ponha ofertando-lhe muitos presentes. Em Calidona aprazível lhe dizem um campo escolhesse onde terreno mais fértil achasse podendo cinquenta jeiras ao todo marcar; para vinha do chão a metade;⁵⁸⁰ a outra metade sem árvores só de terreno lavrável. O velho Eneu picador também fez insistentes pedidos. De pé no umbral do aposento de tecto elevado sacode as folhas firmes da porta a chamar pelo nome do filho. Muito também as irmãs lhe pediram e a mãe veneranda. Mais firmemente porém se negava Meleagro. Pedem-lhe os companheiros com muita insistência e os mais caros amigos. O coração no imo do peito porém ninguém pôde abalar-lhe antes de o fogo lhe haver atingido o aposento e os Curetes às altas torres subido e iniciado a conquista dos muros. Foi nesse instante que a esposa do herói de cintura bem feita por entre choro lhe exora fazendo relato completo dos sofrimentos dos homens se viesse a cair a cidade: da morte vil e cruel que teriam do incêndio das casas

da servidão em que iriam ficar as mulheres e as crianças.
 À relação desses males alfim comovido se mostra.
 Sem mais detença correu a envergar a armadura brilhante.
 Dessa maneira afastou dos Etólios o dia funesto
 por próprio impulso levado. Sem paga os livrou do perigo
 pois dos presentes de grande valia nenhum lhe foi dado.
⁶⁰⁰ Essa maneira de ver caro amigo não deve ser tua.
 Nenhum demónio te instigue. Seria sem dúvida inglório
 ir em defesa das naus incendiadas. Aceita os presentes
 que te ofertaram. Os Gregos ter-te-ão como um deus do alto Olimpo.
 Pois se enfrentasses a guerra homicida sem dádivas grandes
 honra menor te coubera ainda mesmo que o imigo afastasses.”
 Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
 “Velho Fénix nutrido por Zeus de tais honras não curo:
 são dispensáveis. Confio isso sim nos favores do Crónida
 que me farão demorar junto às naves recurvas enquanto
 sopro no peito tiver e os joelhos puderem mover-se.
 Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito:
 O coração não me venhas turvar com lamentos e queixas
 para ao Atrida agradares. Não debes amá-lo desta arte
 se não quiseses em ódio mudar a afeição que te voto.
 Fica-te bem retribuir com ofensa a quem vier a ofender-me.
 Vem partilhar do comando comigo; iguais honras te caibam.
 Estes dirão a resposta. Aqui pois permanece e ao macio
 leito recolhe-te. Logo que a Aurora surgir pensaremos
 no que convém escolher: se ficar se voltar para a pátria.”
⁶²⁰ Com o sobrecenho depois sem falar fez a Pátroclo aceno
 para que o leito mandasse aprontar de Fénix que logo
 os outros dois no retorno pensassem. Ájax Telamónio
 de forma igual à dum deus proferiu as seguintes palavras:
 “Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso
 vamos! Não creio que nosso propósito alcance algum êxito
 por esta via. Ora cumpre sem perda de tempo a resposta
 comunicar aos Argivos embora bem ruim ela seja
 que eles por certo ainda estão reunidos à espera. O Pelida
 de ira selvagem somente inundou o magnânimo peito.
 Homem cruel que não preza a amizade dos fidos consócios
 essa com que o distinguíamos junto de nossos navios!
 Sem compaixão! É comum aceitar-se o resgate até mesmo
 pelo assassínio do irmão pela morte do filho querido.
 Fica o ofensor no país quando multa adequada se acorda
 pois o ofendido refreia no peito a paixão excruciante
 com receber os presentes. Rancor implacável e duro
 no coração te puseram os deuses por causa tão-somente
 duma cativa. No entanto te damos sete outras belíssimas
 e muitas dádivas mais. Sossega portanto o teu peito

⁶⁴⁰ e tua casa respeita; encontramos-nos sob este tecto
 por comissão dos Acaios. Julgávamos todos te fôssemos
 os mais prezados amigos no grande arraial dos Argivos.”
 Disse-lhe Aquileu dos rápidos pés em resposta o seguinte:
 “Dominador poderoso de povos Ájax Telamónio!
 Com quase todas as tuas palavras meu peito concorda.
 O coração porém sinto indignar-se ao lembrar-me do insulto
 que me atirou Agamémnon em face do exército aqui
 como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.
 Ora fazei-vos de volta e a resposta que dei transmiti-lhe.
 Não tomarei decisão de tomar para a guerra cruenta
 antes que Héctor o divino de Príamo sábio nascido
 chegue até perto das tendas e naus dos heróicos Mirmídones
 e a dizimar os guerreiros aqui as naus incendeie.
 Mas quero crer que aqui perto da tenda em que me acho e da nave
 de cor escura há-de Héctor valoroso refrear seus propósitos.”
 Isso disse ele. Então todos tomando dos copos libaram
 junto das naus regressando; servia Odisseu como guia.
 Pátroclo então disse às servas e a seus companheiros que fossem
 o leito cómodo logo aprontar para o velho Fénix.
⁶⁶⁰ Obedientes às ordens o leito aprontaram forrando-o
 com velo e colcha macia e coberta de linho finíssimo.
 O velho ilustre deitou-se aguardando a chegada da Aurora.
 Deita-se Aquileu também no recesso da tenda bem feita
 com uma jovem ao lado que havia trazido de Lesbos
 filha do grande Forbante Diomeda de faces rosadas.
 Pátroclo no lado oposto também se deitou tendo ao lado
 Ífis de bela cintura que Aquileu divino lhe dera
 quando a cidade de Enieu valoroso a alta Esciro saqueara.
 Logo que os dois emissários chegaram à tenda do Atrida
 viram-se pelos Argivos cercados que alçando-se prestes
 com taças de ouro os saudavam ansiosos por tudo saberem.
 Foi o primeiro a falar Agamémnon rei poderoso:
 “Diz-me logo Odisseu meritíssimo glória da Acaia
 se ele consente em livrar os navios do fogo inimigo
 ou se se nega por ter ainda o peito tomado pela ira?”
 Disse-lhe então em resposta Odisseu sofredor de trabalhos:
 “Filho glorioso de Atreu Agamémnon rei poderoso
 não só persiste na cólera como se mostra tomado
 pelo furor recusando os presentes e tuas propostas.
⁶⁸⁰ Acha que deves com os outros Argivos pensar na maneira
 de as naus e o exército acaio salvar do perigo iminente.
 Sim chegou mesmo a ameaçar de que logo que a Aurora se eleve
 há-de puxar para as ondas as naus de boa coberta.
 Acrescentou que aconselha aos demais que se façam de volta
 para o torrão de nascença que o termo jamais acharemos

de Ílion escarpada que a mão protectora sobre ela Zeus grande de voz potente estendeu reforçando a coragem do povo. Meus companheiros aqui poderão confirmar o que digo o Telamônio e os arautos dotados de grande prudência. O venerando Fénix ficou a conselho de Aquileu para partir juntamente com ele amanhã muito cedo caso o deseje que contra a vontade não há-de levá-lo.” Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram estupefactos perante a violência de suas palavras. Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos até que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa: “Filho glorioso de Atreu Agamémnon rei poderoso! Antes nenhuma proposta tivesses ao grande Pelida ⁷⁰⁰ apresentado nem feito tão grandes promessas. Se já era insuportável tornou-se ainda mais insolente com isso. Não mais devemos com ele ocupar-nos quer volte realmente quer se decida a ficar. Há-de alfim reingressar nos combates quando lhe o peito ordenar ou algum deus o incitar a fazê-lo. Ora convém proceder como o digo; obedeçam-me todos. Satisfaçamos primeiro o desejo com vinho e alimentos para irmos logo dormir que isso as forças restaura e a coragem. E quando a Aurora de dedos de rosa surgir no horizonte a postos põe junto às naves os homens e os carros de guerra e para a luta os incita; tu próprio lhes sê alto exemplo.” Todos os chefes presentes romperam em francos aplausos de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes. As libações completadas às tendas depois se acolheram onde gozaram deitados dos gratos presentes do sono.

RAPSÓDIA X

A noite toda dormiam os chefes do exército aquivo
junto das naus dominados alfim pelo plácido sono.
Somente o filho de Atreu Agamémnon rei poderoso
não repousava que muitos cuidados lhe o peito agitavam.
Tal como quando Zeus grande marido da deusa cacheada
crebro lampeja aprontando infinito aguaceiro granizo
ou neve em flocos que os campos extensos e arados branquejam
ou quanto alhures as fauces monstruosas da guerra escancara:
com tal frequência escapavam suspiros do peito do Atrida
dos penetrais da alma grande tremendo-lhe no imo as entranhas.
Sempre que o olhar para o campo dos Teucros volvia admirava-se
da quantidade de fogos que em frente de Tróia brilhavam
dos sons das flautas e gaitas do grande tumulto dos homens.
Mas quando olhava depois para as naves e as gentes da Acaia
muitos cabelos em mechas da própria cabeça arrancava
o nobre peito a gemer para Zeus no alto Olimpo voltando-se.
Dos vários planos pensados alfim pareceu-lhe o mais certo
ir procurar o Neleio Nestor o primeiro dos homens
para com ele quiçá combinar algum plano eficiente
²⁰ que conseguisse livrar do infortúnio os guerreiros argivos.
Pondo-se logo de pé veste a túnica fina e macia;
calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados
e a pele escura dum fulvo leão que até aos pés lhe chegava
sobre as espáduas coloca tomando da lança potente.
Cheio de medo também Menelau se encontrava – nas pálpebras
não vinha o sono pousar-lhe – pensando que alguma desgraça
acontecesse aos Argivos que mar tão extenso cortaram
por sua causa com o fim de valor patentear nessa guerra
Nos ombros largos a pele manchada primeiro ele atira
duma pantera; a seguir na cabeça depõe a viseira
brônzea e com a mão poderosa da lança potente segura.
Foi logo o irmão despertar que imperava com grande prestígio
sobre os guerreiros aquivos os quais como a um deus o acatavam.
Junto da popa o encontrou do navio em vestir ocupado
as belas armas. Alegra-se o rei à chegada do mano.
Foi o primeiro a falar Menelau de voz forte na guerra:
“Qual o motivo de as armas vestires? Mandar ora intentas
um dos guerreiros a espiar o arraial dos Troianos? Receio
que ninguém queira aceitar essa empresa e fazer-te a promessa
⁴⁰ de sem nenhum companheiro na Noite divina esgueirar-se
por entre gente inimiga. Isso tudo requer muita audácia”;

O poderoso Agamémnon disse o seguinte em resposta:
“Para ambos nós Menelau de Zeus grande discípulo faz falta um bom conselho que venha amparar e salvar os navios e todo o exército desde que os desígnios de Zeus se alteraram. Os sacrifícios de Héctor lhe são muito mais caros agora. Não jamais vi ou sequer me contaram que um homem sozinho e num só dia chegasse a fazer tais e tantas proezas como as que Héctor caro a Zeus realizou contra os homens aquivos e isso sem ter ele sido por deus ou por deusa gerado. Hão-de os Argivos guardar estou certo a lembrança de todas estas façanhas tal foi o prejuízo que aos Dánaos causaram. Mas ainda assim corre às naus para Ájax convocar sem demora e Idomeneu que hei-de eu próprio ir chamar o divino Nestor e estimular a que se alce no caso de ser-lhe do gosto ir até ao corpo sagrado dos guardas a dar bons conselhos. Mais do que aos outros lhe mostram respeito. Seu filho é quem se acha com o comando da guarda e Meríones fiel companheiro de Idomeneu. A ambos eles confiámos a empresa difícil.”

⁶⁰ Disse-lhe então Menelau de voz forte em resposta o seguinte:

“Por que maneira pretendes que dê cumprimento a essas ordens?

Ao lado deles me deixo ficar aguardando-te ou devo vir procurar-te de novo depois de haver dado o recado?”

Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:

“Fica lá mesmo; não vá suceder que não mais nos achemos pois todo o campo é cortado por número infindo de ruas. Quando passares por fora em voz alta a eles todos esperta; chama a cada um pelo nome dos pais demonstrando com isso que a todos sabes honrar; não reveles soberba em teus actos. Demos exemplo de esforço aceitando canseira de grado pois desde o berço nos tem reservado trabalhos Zeus grande.”

Dessa maneira ao irmão despediu após o haver instruído indo ele em busca do velho Nestor chefe insigne de povos o qual achou junto à nave de casco anegrado deitado no brando leito. Ao seu lado se achavam as armas vistosas as duas lanças o escudo redondo e a luzente cimeira.

Próximo o bálteo se achava brilhante com que se cingia o velho ilustre ao tomar parte activa na guerra homicida pois sem ceder à velhice inamável guiava seus homens.

⁸⁰ Alça a cabeça o Neleio Nestor apoiando-a no cúbito e para o Atrida virado lhe diz as seguintes palavras:

“Quem é que percorre no escuro da noite sozinho os navios e o acampamento no tempo em que os outros mortais ainda dormem?

Andas atrás de algum mulo ou quiçá dum dos teus camaradas?

Fala; calado não dês mais um passo. De que necessitas?”

Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:

“Máxima glória dos povos aquivos Nestor de Gerena

em mim conhece Agamémnon a quem Zeus legou sofrimentos mais do que a todos os homens e que hão-de durar até quando no peito alento sentir e puderem os joelhos mover-se-lhe. Vago errabundo desta arte que os olhos o sono agradável não me visita; preocupa-me a guerra e o penar dos Aquivos. Por causa deles realmente o receio de mim se apodera. Fico indeciso; parece que sinto do peito saltar-me o coração; tenho os membros robustos agora impotentes. Já que não dormes também se tiveres em mente algum plano às sentinelas baixemos então pois convém que vejamos se elas não foram vencidas do mole cansaço entregando-se ao sono assim deslembradas de todo dos próprios deveres.

¹⁰⁰ O acampamento inimigo está perto e ninguém saber pode se dele ataque jamais nos virá no período da noite.”

Disse-lhe então o Gerénio Nestor condutor de cavalos: “Filho glorioso de Atreu Agamémnon rei poderoso Zeus prudentíssimo certo não pensa em dar corpo aos desígnios todos de Héctor tal como este o deseja. Maiores trabalhos que os de antes certo virão e em quantia maior quando Aquileu o coração generoso aliviar dessa cólera ingente. Sim já te sigo; mas antes convém que outros mais despertemos não só o Tidida de lança famosa Odisseu valoroso o velocíssimo Ájax e o do grande Fileu descendente. Ora mandemos algum mensageiro chamar sem demora a Idomeneu chefe insigne de povos e Ájax Telamónio cujos navios mui longe se encontram não perto do centro. Mas Menelau muito embora lhe tenha afeição e o respeite censurá-lo-ei – não te agastes que fora impossível conter-me – por ter ficado a dormir entregando-te todo o trabalho. Neste momento ficava-lhe bem insistir com pedidos junto dos chefes aqueus por ser grande em verdade o perigo.”

Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:

¹²⁰ “Velho por vezes eu próprio a que o vás censurar te concito pois é amiúde indolente e procura fugir às canseiras não por incúria decerto ou por ser de inferior intelecto mas por olhar-me frequente e esperar que de mim parta o exemplo. Antecipou-se porém desta vez e chamou-me ele próprio tendo ido agora à procura dos chefes que há pouco nomeaste. Vamos que a todos por certo devemos de achar junto às portas com as sentinelas. Foi lá que assentámos deviam reunir-se.”

Disse-lhe então o Gerénio Nestor condutor de cavalos: “Ora hão-de sempre os guerreiros acordes prestar-lhe obediência quando lhes vier ordem dele ou por ele exortados se virem.”

O peito após ter falado na túnica fina protege; calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados e com o colchete afirmou sobre os ombros o manto de púrpura

amplo e bastante comprido adornado com felpa lanosa.
 Pega na lança potente munida de ponta de bronze
 e para as naves se foi dos Acaios vestidos em bronze.
 O velho Pílio Nestor domador de cavalos primeiro
 em altas vozes desperta a Odisseu semelhante a Zeus grande
 no entendimento; depressa atingiu-lhe a consciência o chamado.
¹⁴⁰ Da tenda o herói saiu logo e as seguintes palavras profere:
 “Quem é que corre na Noite divina sozinho os navios
 e o acampamento? Que causa tão grave a esse passo o compele?”
 Disse-lhe então o guerreiro Nestor domador de cavalos:
 “Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso
 não te molestes que é grande o pesar que os Acaios oprime.
 Segue-nos; vamos chamar mais alguns os que têm por ofício
 deliberar sobre o grave dilema: ou combates ou fuga.”
 A essas palavras na tenda reentrou Odisseu astucioso;
 põe sobre os ombros o escudo voltando a juntar-se aos guerreiros.
 Daí o Tidida Diomedes procuram o qual encontraram
 fora da tenda com as armas ao lado; dormiam-lhe à volta
 os companheiros fiéis que apoiavam no escudo a cabeça.
 Fixas no chão pelos contos as lanças estavam que ao longe
 tal como raios de Zeus reluziam. Deitado no couro
 de boi selvagem no solo estendido dormia Diomedes
 tendo a cabeça pousada num belo e brilhante tapete.
 Aproximou-se-lhe o velho Nestor domador de cavalos
 e sacudindo-o com o pé despertou-o e lhe disse em censura:
 “Vamos Tidida levanta-te! Como dormir toda a noite?”
¹⁶⁰ Pois não ouviste que os Teucros dominam dum alto a planície
 perto das naus e que espaço pequeno de nós os separa?”
 Isso disse ele; de pronto Diomedes do sono desperta
 e para ele virando-se diz-lhe as palavras aladas:
 “Velho és de facto admirável! Não dás aos teus membros repouso.
 Não haveria entre os filhos da Acaia guerreiros mais moços
 que se incumbissem da ronda e também de fazer que despertem
 todos os príncipes? És em verdade incansável ó velho!”
 Disse-lhe então o Gerénio Nestor domador de cavalos:
 “Quanto disseste meu filho concorda com a estrita verdade.
 Filhos por certo admiráveis possuo e auxiliares bastantes
 que poderiam fazer esta ronda e chamar a vós todos.
 Mas é excessivo o perigo que os nobres Acaios oprime.
 Ou para todos a Morte lutuosa ou com vida seguirmos:
 eis o dilema que pende nesta hora do fio da espada.
 Vamos então. Vai chamar o veloz Telamónio e o Filida
 já que és mais moço do que eu e te mostras assim compassivo.”
 A pele escura dum leão que lhe vinha até aos pés ele a atira
 logo às espáduas e sôfrego toma da lança potente.
 Pôs-se a caminho aos heróis despertou e os guiou de tomada.

¹⁸⁰ Quando afinal o local alcançaram do corpo da guarda
nenhum sequer dos guerreiros entregues ao sono encontraram
sim todos eles despertos estavam com as armas a jeito.
Tal como cães que de manso redil em penosa vigia
ao perceberem que fera voraz há dos montes baixado
e pelas matas avança despertos enorme algazarra
de vozes de homens provocam sem mais se lembrarem do sono:
do mesmo modo desfizera-se o sono agradável nas pálpebras
dos que velavam na noite funesta; voltados se achavam
para a planície a atentarem nos ruídos do campo troiano.
Vendo-os o velho alegrou-se e com o fim de lhes dar mais estímulo
para eles todos voltando-se disse as palavras aladas:
“Bravos meus filhos! Vigiai sempre assim; que ninguém ceda ao sono
para não virmos a ser objecto de escárnio do imigo.”
Eis salta o fosso ao falar sendo logo seguido por todos
os soberanos argivos que para o conselho chamara.
A eles depois se agregaram Meríones e o alto Nestorida
que tinham sido convidados também para aquele conselho.
O fosso tendo transposto eles todos então se sentaram
num lugar limpo onde livre o terreno se achava dos mortos
²⁰⁰ que ali tombaram no ponto preciso em que Héctor desistira
de dizimar os Argivos ao ser pela noite envolvido.
Nesse lugar assentados trocaram prudentes conselhos.
Foi o primeiro a falar o senhor de Gerena Nestor:
“Caros amigos não há por acaso entre vós quem se atreva
só na coragem confiado a ir ao campo dos Teucros altivos?
Fora possível talvez apanhar qualquer guarda avançada
ou surpreender os Troianos reunidos quiçá em conselho
para ficarmos sabendo quais sejam seus planos: se intentam
perto dos nossos navios o campo fixar ou se ao burgo
já de tornada se encontram contentes por terem vencido.
Caso obtivesse os informes e incólume após retornasse
atingiria sua glória sem dúvida o céu espalhando-se
entre os mortais sobre vir a alcançar um presente magnífico:
cada um dos chefes preclaros de quantos as naves comandam
sem excepção lhe daria uma ovelha com seu cordeirinho
negra sem mancha presente difícil de ser comparado
e nos banquetes e festas teria lugar de relevo.”
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram
até que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa:
²²⁰ “Meu coração e meu ânimo altivo Nestor me compelem
a ir até ao campo de nossos imigos troianos tão próximo.
Mas se tivesse ao meu lado um qualquer dos guerreiros aquivos
bem mais seguro ficara e com mais decisiva coragem.
Quando são dois se um não vê o outro logo percebe o caminho
mais vantajoso; sozinho qualquer indivíduo prudente

de inteligência mais tarda se torna e de acção menos pronta.”

Muitos então se mostraram dispostos a ir com o Tidida:

os dois Ájaxes avançam dilectos do deus Ares forte;

quis secundá-lo Meríones mais o Nestorida ilustre

bem como o forte lanceiro nascido de Atreu Menelau.

Quis finalmente o paciente Odisseu penetrar nas fileiras

dos inimigos pois era inclinado às acções arriscadas.

Pôs-se Agamémnon rei poderoso a falar deste modo:

“Ó claro filho do grande Tideu dilectíssimo amigo!

Ora de acordo com teu parecer faz a escolha do sócio

para a arriscada empresa; são muitos os que se apresentam.

Nenhum motivo te leve a deixar de escolher o mais digno

e um menos apto apontar por vergonha talvez ou respeito

só pela estirpe levado ou quiçá por tratar-se dum príncipe.”

²⁴⁰ Isso dizia receando que a escolha no irmão recaísse.

Pôs-se a falar novamente Diomedes de voz atroante:

“Se decidis que seja eu que hei-de a escolha fazer do meu sócio

como é possível que venha do divo Odisseu a esquecer-me

cuja coragem nos grandes perigos e o espírito ardente

sempre se afirmam o herói distinguido por Palas Atena?

Tendo-o por meu companheiro até mesmo das chamas ardentes

retornaremos ilesos por ser mais que todos astuto.”

Disse-lhe o divo e solene Odisseu o seguinte em resposta:

“Não me elogies Tidida demais nem de mim faças pouco

pois te diriges aos chefes argivos que assaz me conhecem.

Vamos! A Noite já vai adiantada; aproxima-se a Aurora;

os astros acham-se muito avançados e mais de dois terços

já transcorreram da Noite; somente nos resta uma parte.”

Ambos depois de falar envergaram as armas terríveis.

Deu Trasimedes o herói belicoso ao Tidida uma espada

de duplo fio –que a deste ficara na nave simétrica–

e um belo escudo. Depois a cabeça cingiu-lhe com um elmo

simples de couro sem crista achatado de nome “catétix”

apropriado a servir de anteparo à cabeça dos moços.

²⁶⁰ O arco e o carcás e uma espada ao divino Odisseu deu Meríones;

um capacete de pele depois lhe adaptou na cabeça

que pela parte de dentro era todo torrado com losos

bem distendidos; por fora se viam colmilhos sem conto

de javalis de alvos dentes dispostos em filas cerradas

muito habilmente; no meio o enchimento era todo de feltro.

Um dia Autólico pôde roubar esse casco de Amíntor

de Órmeno filho em Eleona arrombando-lhe o forte palácio.

A Anfidamante depois o entregou de Citera em Escândia

o qual a Molo a seguir como grato presente oferece;

ao filho amado este o entrega Meríones para que o usasse

que por sua vez na cabeça do divo Odisseu o coloca.

Após terem ambos os chefes as armas terríveis vestido iniciaram o caminho deixando os Acaios ilustres. Palas Atena uma garça enviou-lhes ao longo da estrada pela direita. Impossível lhes era em verdade enxergá-la na noite escura; mas mui claramente o gazeio lhe ouviram. Ledo Odisseu com o presságio dirige-se a Palas Atena: “Ouve-me filha de Zeus poderoso que em todas as minhas dificuldades me assistes a quem não se ocultam meus passos
²⁸⁰ Palas Atena! Ora mais do que nunca propícia me ajuda. Dá que possamos cobertos de glória voltar para as naves após grande feito acabarmos que há-de lembrar sempre os Teucros.” Por sua parte Diomedes de voz poderosa suplica: “Ouve-me Atena também nobre filha de Zeus poderoso! Segue-me como seguiste meu pai o divino Tideu quando ele em Tebas esteve em missão dos guerreiros aquivos. No Rio Asopo deixara os Argivos de vestes de bronze e razoáveis propostas levou para os filhos de Cadmo. Feito terrível porém conseguiu realizar ao retorno graças a ti grande deusa que sempre o amparaste benévola. Sê-me propícia igualmente e cuidosa ao meu lado te ponhas. Hei-de imolar-te vitela dum ano de frente espaçosa e não domada jamais por ninguém nem vergada no jugo; hei-de ofertar-te uma assim após ter-lhe dourado os dois chifres!” Isso disseram na súplica; Palas Atena os ouviu. Após terem ambos orado à donzela de Zeus poderoso como dois leões se puseram a andar pelo escuro da noite atravessando os estragos cadáveres armas e sangue. Os valorosos Troianos Héctor não deixou por seu lado
³⁰⁰ que repousassem. Convoca depressa os mais célebres chefes os conselheiros do povo e os que tinham na guerra o comando. Tendo-os ali reunidos propôs-lhes sensato conselho: “Qual dentre vós quererá pôr em prática o plano que tenho para ganhar alto prêmio? Obterá recompensa condigna. Um belo carro de guerra com dois ardorosos cavalos os do mor preço das naves velozes acaias prometo a quem ousar –alta glória com isso há-de obter por sem dúvida– aproximar-se das naves de curso veloz porque vejam se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes ou se alquebrados por causa das perdas que a todos levamos e pelo extremo cansaço vencidos combinam a fuga sem se importarem de a guarda nocturna fazer neste instante.” Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram. Um tal Dólon entre os Teucros se achava nascido de Eumedes o divo arauto; muito ouro de facto possuía e assim bronze. Exteriormente era pouco agradável porém velocíssimo. Com cinco irmãs era ele o único filho varão no palácio.

Vira-se então para Héctor e os Troianos e diz o seguinte:
 “Meu coração e meu ânimo Héctor destemido me levam
³²⁰ a aproximar-me das naves de curso veloz para espiá-las.
 Quero porém que primeiro me jures alçando o teu ceptro
 que me darás os cavalos e o carro de adornos de bronze
 que nos combates Aquileu conduz o guerreiro admirável.
 Tua confiança verás confirmada; não sou mau esculca
 pois pretendo ir pelo campo inimigo até perto da nave
 do grande Atrida Agamémnon onde quiçá se reuniram
 para pensar no dilema: ou fugir ou aceitar o combate.”
 Isso disse ele; tomando do ceptro jurou Héctor logo:
 “O testemunho ora invoco de Zeus atoador de Hera esposo
 de que jamais outro bravo Troiano será transportado
 por tais corcéis; tu somente hás-de ter para sempre essa glória!”
 Foi vã sem dúvida a jura que aliás a Dólón deu coragem
 O arco recurvo sem perda de tempo nos ombros atira
 a pele enverga dum lobo cinzento que os membros lhe cobre
 gorro de fuinha coloca e tomando um dardo pontudo
 o acampamento deixou dirigindo-se às naves simétricas
 donde jamais haveria voltar para a Héctor dar notícias.
 Quando distante da bulha se viu dos corcéis e dos homens
 cheio de ardor pôs-se a andar. O divino Odisseu notou logo
³⁴⁰ que vinha alguém e virando-se para Diomedes lhe fala:
 “Esse homem caro Tidida vem vindo do campo troiano
 provavelmente com o fim de ir direito espiar os navios
 ou para o corpo espoliar dos que a vida no campo perderam.
 Vamos deixar que de nós ele um pouco se adiante no campo
 para depois atrás dele correremos e logo prendê-lo.
 Ainda que pés mais velozes possua e rios leve vantagem
 cada vez mais afastado dos seus para as naus vou forçá-lo
 com minha lança impedindo que volte a abrigar-se nos muros.”
 Ambos depois de falar se desviaram da estrada agachando-se
 entre os cadáveres; lestes o incauto por eles perpassa.
 Mas quando o espaço alcançou que lavrar duas mulas costumam
 sem se deterem –são tais alimárias que os bois bem melhores
 para com sólido arado na terra abrir sulco profundo–
 ambos no encaço lhe foram. Ouvindo barulho deteve-se
 por presumir que do campo troiano um dos fiéis companheiros
 vinha chamá-lo da parte de Héctor para aos seus ir de volta.
 Mas quando os teve à distância de tiro de lança ou mais perto
 reconheceu que era gente inimiga. Depressa puseram-no
 em fuga os joelhos. Os dois também logo a correr começaram.
³⁶⁰ Como dois cães de colmilhos agudos mui destros na caça
 pela floresta perseguem sem dar-lhes descanso uma corça
 ou veloz lebre que à frente lhes corre a guinchar rapidíssima:
 da mesma forma Diomedes e o grande eversor de cidades

o perseguiam sem trégua fazendo-o alongar-se do campo.
Quando porém a correr para as naves estava a chocar-se
com as sentinelas Atena insuflou decisão no Tídidia
porque nenhum dos guerreiros aquivos de vestes de bronze
o antecipasse na glória de ser o primeiro a feri-lo.
Sempre a correr manejando alto a lança lhe grita Diomedes:
“Pára ou há-de aí mesmo alcançar-te esta lança. Não creio que possas
por muito tempo evitar que meu braço te dê morte horrível.”
A arma ao falar lhe atirou sem contudo querer atingi-lo.
Após haver o ombro direito passado encravou-se na terra
a ponta fina. A tremer ali mesmo Dólón se deteve;
dobram-lhe as pernas; os dentes lhe batem com força uns nos outros
pálido o rosto de medo. Ofegantes os dois o alcançaram
pondo-lhe as mãos logo em cima. Dólón entre lágrimas disse:
“Não me mateis; aceitai meu resgate que em casa possuo
bem trabalhados objectos de ferro e ouro e bronze abundantes.
³⁸⁰ Meu genitor vos dará de boamente um resgate elevado
quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos.”
Disse-lhe o muito solene Odisseu o seguinte em resposta:
“Cria coragem; a ideia da Morte não deve afligir-te.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
Qual o motivo de o campo deixares no escuro da noite
em direcção dos navios no tempo em que todos repousam?
É para o corpo espoliar dos que a vida no campo perderam
ou por Héctor porventura mandado com o fim de os navios
curvos espisar? Ou moveu-te a essa empresa teu ânimo próprio?”
Disse a tremer o Troiano de rápidos pés o seguinte:
“O entendimento turvou-me com muitas promessas Héctor
quando me disse que havia de dar-me os robustos cavalos
do grande Aquileu além de seu carro de enfeites de bronze.
Deu-me instruções para vir pelo escuro da noite até perto
dos inimigos infestos a fim de saber com certeza
se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes
ou se alquebrados por causa das perdas que a todos levamos
e pelo extremo cansaço vencidos combinam a fuga
sem se importarem de a guarda nocturna fazer neste instante.”
⁴⁰⁰ Disse-lhe então a sorrir Odisseu o guerreiro solene:
“Grande é em verdade o presente que no coração anelavas:
os corredores do Eácida ilustre! Difícil empresa
para qualquer dos mortais a não ser para Aquileu que teve
por genitora uma deusa é no carro contê-los e guiá-los.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
Quando saíste do campo onde Héctor chefe de homens deixaste?
Onde suas armas de guerra onde o carro e os cavalos ficaram?
E de que modo os Troianos vigiam ou como acamparam?
Diz-nos para que o plano fiquemos sabendo se intentam

perto dos nossos navios no campo ficar ou se ao burgo
vão retornar satisfeitos por terem vencido os Aquivos.”
Disse Dólón que de Eumedes nascera em resposta o seguinte:
“Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
Neste momento Héctor se acha reunido com os chefes do povo
junto do túmulo de Ilo onde tratam de assuntos de guerra
longe do ruído dos homens. As guardas herói que perguntas
não as puseram de modo especial para o campo vigiarem:
sim ao redor das fogueiras que vês –é fatal que se encontrem
homens alguns que despertos procuram manter uns aos outros.
⁴²⁰ Os auxiliares porém de paragens inúmeras vindo
dormem deixando o trabalho aos Troianos de o campo vigiarem
pois junto deles não têm nem mulheres nem filhos pequenos.”
Toma a fazer-lhe pergunta Odisseu o solerte guerreiro:
“De que maneira eles dormem: no meio dos homens de Tróia
ou separados? De tudo me informa com pura verdade.”
Disse Dólón que de Eumedes nascera em resposta o seguinte:
“Toda a verdade pretendo dizer-te tal como me pedes.
Os Peónios de arco recurvo se encontram do lado da praia
mais os Caucónios os Cários os divos Pelasgos e os Léleges.
Os Lícios perto de Tímbré ficaram e os Mísios guerreiros
os picadores de Frígia e os Meónios que em carro combatem.
Mas por que causa inquirir-me com tanta minúcia de tudo?
Se penetrar resolvestes de facto no campo troiano
tendes na ponta de cá recém-vindos os Trácios e entre eles
Reso potente senhor de Eioneu descendente. Cavalos
como os que trouxe jamais contemplei tão bonitos e grandes:
mais do que a neve são alvos; tão rápidos são como o vento.
Carro de guerra admirável possui de ouro e prata adornado;
de ouro também a armadura gigante dos olhos espanto
⁴⁴⁰ que trouxe ao vir; para os homens mortais por sem dúvida imprópria
só para os deuses eternos que moram no Olimpo adequadas.
Para os navios agora de rápido curso levai-me
ou se o quiserdes em laços cruéis aqui mesmo prendei-me;
até que sejais de retorno depois de tirardes a prova
se nalgum ponto menti ou se tudo sincero vos disse.”
Com torvo olhar lhe retruca Diomedes o forte guerreiro:
“Tira Dólón de tua alma a ilusão de que podes ainda
de nossas mãos escapar em que dados preciosos nos deste.
Se te soltarmos agora ou se belo resgate aceitarmos
hás-de voltar contra as naves velozes dos homens aquivos
ou como espia de novo ou com o fim de atacar-nos de frente.
Mas se vencido por mim vieres logo a perder a existência
não mais terás ocasião de causar nenhum dano aos Aquivos.”
Disse; ao querer ele a barba com a mão vigorosa tocar-lhe
num gesto súplice a espada arrancando Diomedes o fere

violentamente no colo cortando-lhe os dois tendões fortes:
ainda a falar a cabeça do Teucro rolou na poeira.
As armas todas então lhe tiraram: o gorro de fuinha
o arco recurvo a hasta longa e por último a pele de lobo.
⁴⁶⁰ Tudo isso a Palas Atena o divino Odisseu oferece
a predadora; as mãos ambas levanta e desta arte suplica:
“Mostra-te alegre com isto! Entre os deuses do Olimpo hás-de sempre
ser a primeira a invocarmos. Agora nos guia até dentro
do acampamento dos Trácios seus leitos e belos ginetes.”
Isso disse ele e afastando os despojos de si num galho
de tamargueira os prendeu junto à qual pôs sinal bem visível
canas e ramos viçosos cortados ali porque à volta
não sucedesse enganar-se no escuro da rápida noite.
Ambos então avançando através da sangueira e das armas
logo alcançaram o ponto onde as coortes dos Trácios se achavam.
Pelo cansaço vencidos dormiam; as armas ao lado
em três fileiras dispostas se achavam no solo arrumadas
com muito gosto. Cada um tinha a par dois formosos cavalos.
Reso dormia no meio; ao seu lado os velozes ginetes
no parapeito do carro com loros atados se achavam.
Foi o primeiro a enxergá-lo Odisseu que falou ao Tidida:
“Este ó Diomedes é o homem; por certo os cavalos são estes
de que Dólón nos falou cuja vida tirámos há pouco.
Vamos agora dá provas de tua coragem; não fica
⁴⁸⁰ bem continuares armado e inactivo. Desata os cavalos
ou se o quiseres dos homens te incumbe deixando-me os brutos.”
A de olhos glaucos Atena infundiu em Diomedes coragem.
Golpes vibra ele ao redor; os que a espada atingia soltavam
fundos lamentos; o sangue a escorrer o chão duro corava.
Do mesmo modo que o leão quando um fato de cabras ou ovelhas
a que o pastor não vigia com ânimo hostil acomete
salta o Tidida no meio dos Trácios e os vai arrasando
até que a uma dúzia privou da existência. Odisseu entretanto
o mui solerte o seguia e à medida que o forte Diomedes
os estoqueava afastava-os por ambos os pés arrastando-os
para que os belos cavalos de crina ondulante pudessem
mais facilmente passar sem ficarem tomados de susto
pois a pisar cadáveres eles afeitos não estavam.
Quando o Tidida chegou junto ao rei –era agora o trezeno
a que da vida agradável privava– deu ele um suspiro
pois por influxo de Atena pairava-lhe junto à cabeça
um sonho ruim nessa noite a figura do próprio Diomedes.
Por esse tempo Odisseu desprendia os robustos cavalos.
Com a própria rédea ligando-os tirou-os do meio da chusma
⁵⁰⁰ do arco valendo-se para bater-lhes pois tinha esquecido
o primoroso chicote no carro de bela feitura.

Assobiando fez ele um sinal ao divino Diomedes.
Este se achava indeciso a pensar em maiores empresas:
se o belo carro onde as armas formosas se achavam puxasse
pelo timão ou se no ar levantando-o dali o tirasse
ou se da vida privasse ainda a muitos guerreiros da Trácia.
Enquanto o divo Diomedes assim reflectia indeciso
apresentou-se-lhe Palas Atena e lhe disse o seguinte:
“Filho do grande Tideu pensa agora em voltar para as naves
de bojo côncavo; certo é melhor que fugires se acaso
um dos eternos fizer que os guerreiros troianos despertem.”
Compreendeu logo Diomedes que deusa imortal lhe falara.
Nos corredores montaram depressa. Odisseu fazendo uso
do arco os tocou para as naves velozes dos homens aquivos.
Mas não vigiava de balde a deidade que traz rédeas de ouro:
ao perceber Febo Apolo que Atena auxiliava Diomedes
aborrecido contra ela ficou. Baixa às filas troianas
e a Hipocoonte desperta sensato caudilho dos Trácios
primo de Reso. Quando ele do sono saído vazio
⁵²⁰ viu o lugar em que estavam primeiro os velozes ginetes
e palpitantes os Trácios no meio de horrível sangueira
o companheiro querido chamou pelo nome gemendo.
Gritos e grande tumulto se eleva da parte dos Teucros
que em contusão acorreram ao verem o feito audacíssimo
pelos varões realizado que após para as naus retornaram.
Quando alcançaram o ponto em que o espia de Héctor fora morto
os corredores velozes o divo Odisseu faz que parem.
Salta Diomedes e as armas cruentas do chão levantando
ao companheiro as entrega voltando a montar novamente.
Com chicotada os cavalos esperta que partem velozes
na direcção dos navios para onde a vontade os levava.
O velho Pílio o trotar dos cavalos ouvindo assim fala:
“Vós conselheiros e guias dos homens acaios ouvi-me!
Minto ou verdade enuncio? A falar me compele a vontade.
Ouço as batidas dos cascos velozes de bons corredores.
Quem nos dissesse que o divo Odisseu e o valente Diomedes
do acampamento troiano nos trazem robustos cavalos!
Mas sinto na alma indizível receio de que sucedesse
algo aos dois grandes Argivos no meio da chusma dos Teucros.”
⁵⁴⁰ Ainda não tinha Nestor acabado e eis que os dois se aproximam.
Rapidamente saltaram. Alegres os chefes argivos
trocam apertos de mão e os saúdam com termos afáveis.
Foi o primeiro a falar-lhes o velho de Pilos Nestor:
“Diz-me logo ó paciente Odisseu glória excelsa da Acaia
como estes belos cavalos pudestes obter? Penetrando
no acampamento troiano? É presente quiçá dum dos deuses?
Que brilho têm! Só aos raios do sol podem ser comparados.

Tenho lutado de perto com os homens de Tróia pois penso que não me deixo ficar no meu barco apesar da velhice; mas de cavalos como essas notícias nenhuma ainda tive. Dádiva julgo dum deus que vos haja ao encontro saído pois não somente Zeus Crónida como sua filha indomável a de olhos glaucos Atena a ambos têm afeição demonstrado.” Disse-lhe o muito solene Odisseu o seguinte em resposta: “Máxima glória dos povos aqui vos Neleio Nestor! Fácil seria a um dos deuses se fosse de sua vontade dar-nos mais belos cavalos do que estes pois são poderosos. Mas estes velho a respeito dos quais me perguntas são trácios e recém-vindos. O forte Diomedes matou-lhes o dono ⁵⁶⁰ e mais doze homens dos seus todos eles de nome preclaro. Um desses Teucros Dólón que tentou penetrar às ocultas no acampamento dos nossos por ordem de Héctor e dos outros chefes troianos matámos a pouca distância das nave.” Tendo isso dito os cavalos forçou a que o fosso passassem cheio de júbilo; os outros Aquívos contentes o seguem. Logo que à tenda bem feita do grande Diomedes chegaram os corredores velozes ataram com tiras de couro à manjedoura onde estavam também os corcéis mui velozes do alto guerreiro Diomedes que trigo mui doce comiam enquanto o espólio sangrento do Teucro na popa da nave foi colocar Odisseu para a Atena depois dedicá-lo. Ambos se metem no mar a seguir para o suor alimparem que da cerviz lhes corria das pernas robustas e coxas. Logo que as ondas do mar as escórias mais crassas tiraram dos membros todos sentiram-se os dois refrescados e leves. Em bem polidas banheiras entraram depois e lavaram-se. O banho assim terminado e depois de se ungirem com óleo à mesa foram sentar-se e empunhando uma grande cratera cheia de vinho agradável a Palas Atena libaram.

RAPSÓDIA XI

Alça-se a Aurora do leito onde dorme o preclaro Titono
para levar luz aos deuses e aos homens de curta existência.
Zeus a Discórdia cruel para as naves mandou dos Aquivos
a qual nas mãos sustentava o terrível sinal das batalhas.
Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve
que era no centro de todas porque sua voz fosse ouvida
nos dois extremos opostos na tenda de Ájax Telamónio
e na de Aquileu os quais no valor e ousadia confiados
tinham postado seus barcos nos pontos extremos do campo.
Aí pára a deusa afinal emitindo som alto e estridente;
brado horroroso que foi despertar nos guerreiros aquivos
o irresistível desejo de à luta sem pausa entregarem-se;
para eles todos realmente mais doce era então dar combates
do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.
A voz o Atrida elevou ordenando aos Aqueus que se armassem.
Ele entrementes vestia a armadura de bronze brilhante:
as caneleiras primeiro lavradas nas pernas ataca
belas de ver por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca depois a couraça magnífica
²⁰ que hospitaleiro lhe havia Ciniras outrora ofertado
Tinha chegado até Chipre a notícia inaudita da viagem
que em seus navios os homens aqueus atacar iam Tróia;
para exprimir gratidão ao monarca lhe dera essa dádiva.
Era adornada com dez riscos finos de esmalte lustroso;
doze eram de ouro as estrias e vinte em conjunto as de estanho;
junta ao pescoço as cabeças erguiam três serpes cerúleas
de cada lado dispostas como o arco que o filho de Cronos
nas nuvens sói colocar para os homens sinal portentoso.
Em torno aos ombros a espada lançou na qual tachas se viam
de ouro brilhante: de prata maciça era feita a bainha;
como a bainha eram de ouro as cadeias que ao ombro a prendiam.
Toma do escudo depois bem lavrado que o corpo lhe cobre
forte e mui belo de ver por dez orlas de bronze cercado
e vinte umbigos de estanho muito alvo dispostos à volta
da superfície; era de aço cinzento a porção mais do meio.
Como coroa se via a cabeça espantosa da Górgona
de olhar terrível; a Fuga e o Terror ao seu lado se achavam.
Era argentada a correia ao comprido da qual se estendia
drago de cor azulada; com três horrorosas cabeças
⁴⁰ entrelaçadas nascidas dum grande pescoço somente.
O elmo coloca de quatro saliências e dupla cimeira

no qual por modo terrível penacho de crina ondulava.
Toma por fim duas lanças munidas de ponta de bronze
de brilho tal que o fulgor até o céu estrelado atingia.
Do alto do Olimpo Hera e Palas fizeram que então trovejasse
só para honrarem ao rei poderoso da rica Micenas.
Aos seus aurigas os chefes instruem que junto do fosso
em boa ordem os carros mantenham e os fortes cavalos.
Eles entanto de pé na armadura de bronze envolvidos
se precipitam; imenso alarido antes da alva se eleva.
Muito mais cedo que os carros em frente do fosso já estavam;
de perto os carros os seguem. Sinistro rumor fez alçar-se
o grande filho de Cronos fazendo que orvalho de sangue
do alto caísse por ter a intenção de enviar muitas almas
de combatentes ilustres para o Hades de portas escuras.
Numa eminência de grande planície reuniram os Teucros
Polidamante e o alto filho de Príamo Héctor juntamente
com o grande Eneias a quem como a um deus os do povo acatavam
e mais os três Antenóridas: Pólibo o divo Agenor
⁶⁰ e o moço e forte Acamante semelhes aos deuses eternos.
À frente Héctor avançava munido de escudo redondo.
Tal como estrela exicial que aparece entre as nuvens por vezes
com muito brilho e outras vezes se oculta entre nuvens escuras:
via-se Héctor desse modo ora à frente surgir dos Troianos
ora a dar ordens atrás. Todo o corpo com bronze coberto
resplandecia qual raio vibrado por Zeus poderoso.
Como caminhos opostos no campo dum homem de posses
os segadores percorrem ceifando fileiras de trigo
ou de cevada e abundantes espigas no chão se acumulam:
uns contra os outros assim digladiavam Troianos e Acaios
sem que nenhuma das partes pensasse na fuga funesta.
Equilibrava-se a pugna; investiam-se os homens tal como
lobos furiosos; exulta a Discórdia lutuosa ante o quadro
a única dentre os eternos que parte tomava na luta.
Não se encontravam presentes as outras deidades; mas calmas
permaneciam nos belos salões dos palácios bem feitos
que todos eles possuíam nos vales amenos do Olimpo.
Todos culpavam o filho de Cronos que nuvens escuras
sói cumular por estar resolvido a dar glória aos Troianos.
⁸⁰ O pai dos deuses porém não lhes dava atenção; a departe
dos demais deuses se achava orgulhoso de sua alta glória
a contemplar a cidade os Troianos as naus dos Aquivos
os que atacavam os mortos e o brilho das armas de bronze.
Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.
Mas ao chegar o momento em que sói no mais denso dos montes
o lenhador aprontar o alimento com o braço cansado

de árvores grandes cortar de fadiga ofegante já o peito
e a alma tomada do anelo de ao grato repasto entregar-se:
na própria força confiados os Dánaos o imigo repelem
pelas fileiras chamando os consócios. O atrida Agamémnon
rompe na frente de todos matando Bianor chefe de homens
e o condutor de cavalos Oileu seu fiel companheiro.
Este dum pulo saltara do carro querendo enfrentá-lo;
mas no momento em que vinha para ele com a lança ferido
fica na frente; não pôde a celada deter a aénea lança;
atravessada foi logo e assim o osso e por último o cérebro
que se desfez por completo; caiu na arrancada audaciosa.
Deixa-os o Atrida de povos pastor ali mesmo com os peitos
¹⁰⁰ resplandecentes depois de os haver despojado das túnicas
para a armadura tirar de Ântifo e Iso dois filhos de Príamo
um do consórcio nascido outro filho bastardo. Encontravam-se
ambos num carro somente; o bastardo regia os cavalos;
Ântifo cheio de glória lutava. Com juncos flexíveis
num bosque do Ida os havia amarrado o Pelida ao achá-los
a apascentar seus rebanhos; soltou-os mediante resgate.
Nesse momento o possante senhor Agamémnon o Atrida
a Iso com a lança feriu bem no peito por cima do seio
e a Ântifo junto da orelha com a espada tirando-o do carro.
Das belas armas depois apressado os despoja; sabia
quem eles eram que junto das naves escuras os tinha
visto no dia em que do Ida os trouxera o Pelida ligeiro.
Do mesmo modo que o leão corçozinhos velozes assalta
mui facilmente ao entrar no redil e com dentes agudos
os colhe e faz em pedaços privando-os da tenra existência
–a mãe conquanto bem perto se encontre de nada lhes vale
que ela também sente os membros tomados por trémulo medo
e velozmente através de cipoais e das matas se atira
a transpirar ofegante escapando da fera terrível:
¹²⁰ a ambos assim nenhum Teucro consegue livrar do extermínio
pois todos eles fugiam com medo dos fortes Acaios.
Prostra a Pisandro depois e o nas pugnas intrépido Hipóloco
filhos de Antímaco o sábio que mais do que todos fazia
oposição para Helena não ser restituída ao marido
–fruto de belos presentes por parte de Páris muito ouro.
Seus dois rebentos no entanto o possante Agamémnon prostra.
Ambos num carro somente tentavam sustar os cavalos
amedrontados que as rédeas brilhantes das mãos lhes fugiram.
Contra eles tal como um leão vem o filho de Atreu Agamémnon.
No próprio carro ajoelhados os dois lhe suplicam desta arte:
“Filho de Atreu não nos mates; aceita resgate condigno.
Muitos tesouros Antímaco acerva em seu belo palácio
bem trabalhados objectos de ferro e ouro e bronze abundantes.

De boamente dar-te-á nosso pai um resgate elevado
quando souber que com vida nas naus dos Aquivos estamos.”
Ao soberano desta arte a chorar eles dois se dirigem
com termos brandos; amarga resposta porém obtiveram:
“Se filhos sois em verdade de Antímaco o herói experiente
que duma feita opinou em reunião dos Troianos que a vida
¹⁴⁰ a Menelau se tirasse quando ele e Odisseu a Ílion foram
como legados que vivo jamais aos Aqueus retornasse:
ora ides ambos o preço pagar dessa injúria paterna.”
Isso disse ele e a Pisandro tirando do carro com a espada
junto do seio o feriu; cai no chão ressupino o guerreiro.
Lança-se Hipóloto ao solo onde o Atrida o privou da existência;
com duros golpes de espada o pescoço e os dois braços lhe corta
e para o meio da turba a rolar longe o tronco repele.
Deixa-os saltando para onde as falanges imigas mais densas
se lhe antepunham seguido por muitos Acaios grevados.
Matam infantes a infantes que à fuga obrigados se viam
os de cavalo aos troianos ginetes –envolve-os poeira
inumerável que os cascos sonoros do chão levantavam–
o bronze estragos fazia. Não cessa Agamémnon forte
de dizimar o inimigo exortando os guerreiros argivos.
Tal como quando em floresta fechada edaz fogo se atea
que para todos os lados o vento propaga e no solo
desarraigados os galhos atira que as chamas colheram:
dos fugitivos troianos assim as cabeças caíam
ante Agamémnon; muitos cavalos de colos esbeltos
¹⁶⁰ carros vazios puxavam cortando ruidosos o campo
sem seus aurigas valentes os quais sobre o solo jaziam
–vista mais grata aos abutres por certo que às tristes esposas.
Zeus entrementes a Héctor protegia dos tiros da poeira
da gritaria terrível do sangue e da luta funesta.
Segue-o no entanto Agamémnon aos seus instruções transmitindo.
Pela planície os Troianos corriam já tendo passado
a baforeira e o sepulcro antiquíssimo de Ilo Dardânida
só desejosos de aos muros chegar. Perseguia-os o Atrida
vociferando com as mãos invencíveis manchadas de sangue;
às portas Ceias porém ao chegarem e à faia ali posta
param por fim os guerreiros troianos à espera uns dos outros.
Mas pelo plaino ainda muitos corriam quais tímidas vacas
amedrontadas por leão que do fundo da noite surgisse
todas embora só uma a precípite Morte quisesse
uma a que a fera a cerviz retalhasse com os dentes agudos
para depois todo o sangue chupar e saciar-se de vísceras:
do mesmo modo aos Troianos persegue o potente Agamémnon
a derrubar sempre os últimos; fogem com medo os restantes.
Quem ressupino caía; quem prono de cima do carro

¹⁸⁰ sob seus golpes; a lança vibrava por modo terrível.
 Mas quando estava no ponto de os muros tocar da cidade
 sacra de Príamo o pai dos mortais e dos deuses eternos
 Zeus poderoso baixou do alto Olimpo indo no Ida sentar-se
 de muitas fontes; o raio brilhante na mão sustentava
 prestes enviando mensagem por Íris veloz de asas de ouro:
 “Íris veloz diz a Héctor sem mais perda de tempo o seguinte:
 enquanto vir ao Atrida pastor muito ilustre de povos
 a combater na dianteira destruindo fileiras de bravos
 deve das lutas abster-se cuidando somente de aos Teucros
 estimular para o imigo enfrentarem na pugna terrível.
 Mas quando for atingido por lança ou por seta Agamémnon
 e para o carro subir hei-de grande vigor insuflar-lhe
 para poder nos Acaios matar até chegar aos navios
 e o Sol deitar-se estendendo-se a Noite sagrada por tudo.”
 Íris de pés mais velozes que o vento ao recado obedece
 e do Monte Ida depressa baixou para Tróia sagrada.
 E tendo a Héctor encontrado o divino rebento de Príamo
 junto dos fortes cavalos no carro de bela feitura
 pôs-se-lhe ao lado a veloz mensageira e lhe disse o seguinte:
²⁰⁰ “Filho de Príamo Héctor semelhante a Zeus grande no engenho
 o pai dos homens e deuses te manda o seguinte recado:
 enquanto vires o Atrida pastor muito ilustre de povos
 a combater na dianteira destruindo fileiras de bravos
 debes das lutas abster-te cuidando somente de aos Teucros
 estimular para o imigo enfrentarem na pugna terrível.
 Mas quando for atingido por lança ou por seta Agamémnon
 e para o carro subir há-de grande vigor insuflar-te
 para poderes Acaios matar até chegares às naves
 e o Sol deitar-se estendendo-se a Noite sagrada por tudo.”
 Íris dali retornou após haver a mensagem cumprido.
 Desce do carro Héctor logo porém com as armas em punho
 e duas lanças brandindo cortou as fileiras do exército
 a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.
 Mais uma vez os Troianos aos homens acaios enfrentam.
 Por sua vez os Argivos as suas falanges reforçam.
 Trava-se nova batalha; equilibram-se as forças; o Atrida
 lança-se à frente sequioso de a todos passar nos combates.
 Musas que o Olimpo habitais revelai-me sem falhas agora
 quem se antepôs em primeiro lugar ao divino Agamémnon
²²⁰ quer dos Troianos ilustres quer mesmo dos nobres aliados:
 Ifidamante membrudo do claro Antenor descendente
 que fora criado na Trácia fecunda nutriz de rebanhos.
 Desde pequeno o educara Ciseu em seu próprio palácio
 pai de Teano de faces formosas que o havia gerado.
 Mas quando o viu atingir a medida da idade gloriosa

a filha cara lhe entrega com o fim de o reter ao seu lado.
Ele porém deixa o tálamo logo depois à notícia
de que os Acaios chegaram. Com doze navios partiu
doze navios escuros que tinha em Percote deixado
para por terra seguir até aos muros sagrados de Tróia.
Ora vinha ele antepor-se a Agamémnon filho de Atreu.
Quando um para o outro a avançar afinal frente a frente se viram
o golpe o Atrida perdeu pois frustrânea desviou-se-lhe a lança;
Ifidamante no entanto por baixo da coira o atingiu
e a arma premindo com a mão poderosa secunda a investida
sem conseguir perfurar o talim pois que a ponta da lança
como se fosse de chumbo na chapa de prata se verga.
Com decisão Agamémnon rei poderoso segura
da hasta; puxando-a com força leonina arrancou-lha das mãos
²⁴⁰ e no pescoço ferindo-o dos membros a vida lhe tira.
Dessa maneira ficou a dormir o infeliz éreo sono
onde auxiliara os Troianos distante da esposa legítima
de quem nenhuma alegria obtivera apesar dos presentes:
dera primeiro cem bois prometendo depois de crecência
mais mil ovelhas e cabras das muitas que tinha no pasto.
A esse Agamémnon forte privou da querida existência.
Leva-lhe a bela armadura através das fileiras aquivas.
Tudo isso foi por Cón percebido preclaro guerreiro
filho mais velho do herói Antenor. Enturvou-se-lhe a vista
com dor imensa por causa da sorte do irmão que tombara.
Sem que o notasse Agamémnon pôs-se-lhe ao lado e com a lança
próximo do cotovelo o antebraço no meio feriu-lhe
atravessando-o com a ponta aguçada do hastil reluzente.
Estremeceu Agamémnon nobre pastor de guerreiros
mas não obstante não quis desistir dos combates e lutas.
Sim com a lança que os ventos nutriram a Cón se atira
que pelos pés nesse instante o cadáver do irmão agarrara
e procurava arrastá-lo a gritar pelos mais valorosos.
Mas sob o escudo Agamémnon o fere com a lança quando ele
²⁶⁰ ia a puxar o cadáver e o mata por cima do próprio
Ifidamante cortando-lhe após a donosa cabeça.
Os filhos pois de Antenor pelas mãos de Agamémnon a sorte
tendo cumprido baixaram para o Hades de portas escuras.
Pelas fileiras dos outros guerreiros prossegue Agamémnon
ora a vibrar lança e espada ora pedras enormes jogando
enquanto o sangue manava ainda quente da grande ferida.
Mas logo que esta secou quando o sangue não mais escorria
dores pungentes então sobrevieram ao filho de Atreu.
Tal como sofre mulher em trabalho de parto ao lhe enviarem
as filhas de Hera as cruéis Ilitias seus dardos acerbos
essas deidades que têm provisão de trabalhos pungentes:

dores assim pungentíssimas cortam o peito do Atrida o qual dum salto subiu para o carro ordenando ao cocheiro que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava. Um brado então atroante soltou dirigindo-se aos Dánaos: “Vós conselheiros e guias dos homens argivos ouvi-me! Ora vos cumpre afastar dos navios de curso ligeiro a cruel peleja que a mim não concede Zeus grande e prudente que contra os Teucros combata até o Sol no ocidente deitar-se.”

²⁸⁰ A essas palavras o auriga esportou com o chicote os cavalos que para as naves escuras de grado velozes partiram. O peito cheio de espuma envolvidos por nuvem de poeira para bem longe do prélio o sofrido monarca levaram. Logo que Héctor percebeu que do campo Agamémnon saíra em altos brados gritou para os Lícios guerreiros e os Troas: “Lícios Dardânios e Teucros viris combatentes de perto sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa! Foi-se o melhor dos guerreiros; Zeus Crónida glória magnífica me concedeu. Dirigi contra os Dánaos galhardos agora vossos cavalos a fim de vitória ganhades esplêndida.”

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos. Tal como açula o monteiro seus cães de alvos dentes recurvos contra javardo possante e selvagem ou leão das montanhas: desta arte os Teucros magnânimos contra os Acaios incita o grande filho de Príamo Héctor semelhante a Ares forte. Cheio de alentos avança ele próprio entre os homens da frente e na batalha se atira tal como procela que do alto se precipita das nuvens e o mar ferrugíneo revolve. Qual o primeiro qual o último foi por Héctor imolado

³⁰⁰ o grande filho de Príamo a quem Zeus cedeu essa glória? Antes de todos Aseu os dois cabos Opites e Autónoo Dólópe filho de Clício Agelau depois deles Oféltio o forte Esimno e Oronte e por último Hipónoo guerreiro. Estes os chefes; mas logo em seguida o guerreiro se atira à multidão. Como Zéfiro as nuvens agita e dispersa que Noto claro reunira causando violento remoinho e ondas enormes atira a rolar que em espuma se desfazem no alto jogada com a força do vento dum lado para outro: muitas cabeças assim ante Héctor dos do povo caíam. Irreparável catástrofe então sucedera aos Acaios que chegariam por certo na fuga até às naves escuras se não houvesse Odisseu ao Tidida Diomedes falado: “Qual o motivo Diomedes de estarmos do brio esquecidos? Vem caro amigo e aqui ao lado te põe. Há-de ser grande opróbrio para nós todos que Héctor se apodere dos nossos navios.” Disse-lhe o forte Diomedes então em resposta o seguinte: “Fico e hei-de tudo arriscar muito embora pequena vantagem

ora possamos obter pois Zeus grande que as nuvens cumula quer conceder a vitória aos Troianos privando-nos dela.”

³²⁰ Ao dizer isso do carro derruba Timbreu valoroso no seio esquerdo enterrando-lhe a lança pontuda. Ao auriga dele Mólion Odisseu por sua vez joga ao solo sem vida. Fora da pugna assim postos os corpos lá mesmo deixaram. Voltam depois a investir contra a chusma terror espalhando como dois feros javardos que enfrentam cães fortes de caça. Em novo assalto desta arte aos Troianos matavam. Respiram mais aliviados os Dánaos fugindo do filho de Príamo. Tomam um carro depois com dois fortes e insignes guerreiros filhos de Méropo rei de Percote adivinho de dotes extraordinários que certo se opôs a que os filhos tomassem parte na guerra homicida; mas vãos foram todos os votos pois pelas Queres da lívida Morte eram ambos levados. A ambos Diomedes lanceiro do grande Tideu descendente a alma do corpo arrancou despojando-os das armas brilhantes. Mata Odisseu mais dois Teucros insignes: Hipíroco e Hipódamo. O grande filho de Cronos que do Ida a batalha admirava equilibrada a deixou; uns aos outros estragos causavam. Vibra Diomedes um golpe com a lança na coxa de Agástrofo filho de Péone o qual imprudente não tinha deixado ³⁴⁰ perto os cavalos velozes com que conseguisse livrar-se; longe afastados o auriga os retinha enquanto ele sozinho na dianteira lutava até vir a perder a existência. Para as fileiras Héctor lança o olhar percebendo os dois Dánaos: grita e para eles se atira seguido por muitas falanges. Ao vê-lo treme Diomedes guerreiro de voz retumbante. Vira-se para Odisseu que bem perto lhe estava e lhe fala: “Eis uma alude a rolar sobre nós o terrível Héctor! Vamos façamos pé firme e tentemos sustar-lhe a investida.” Tendo isso dito atirou-lhe a sua lança de sombra comprida que foi bater na cabeça do herói onde a mira pusera bem no alto do elmo poupando contudo a epiderme macia que o bronze o bronze desviou; protegeu-a sem dúvida a tríplice crista com tufos presente de Apolo frecheiro infalível. Retrocedeu logo Héctor para o meio da turba dos Teucros indo de joelhos cair; mas no solo com as mãos apoiou-se. Cobrem-lhe os olhos brilhantes as trevas espessas da noite. Enquanto o forte Diomedes corria até às filas da frente na direção de seu dardo que fora cravar-se na terra restabelece-se Héctor que dum pulo saltou para o carro ³⁶⁰ e para a chusma tocando da Morte sinistra livrou-se. De lança em riste Diomedes o forte lhe diz o seguinte: “Mais uma vez cão danado escapaste da Morte! Passou-te perto a desgraça. Livrou-te sem dúvida Febo de novo

de quem obténs real amparo ao entrares no ardor dos combates.
Hei-de dar cabo de ti onde quer que de novo te encontre
se porventura um dos deuses quiser igualmente auxiliar-me.
A outros Dardânios agora pretendo arrancar-lhes a vida.”
Disse e do corpo do filho de Péone as armas retira.
Páris o divo Aléxandros marido de Helena cacheada
numa coluna apoiado por homens no túmulo posta
de Ilo Dardânida ancião do conselho de tempos passados
o arco armou contra o Tidida Diomedes pastor de guerreiros.
A retirar justamente a armadura vistosa este estava
do largo peito de Agástrofo exímio dos ombros o escudo
e o sólido elmo da frente. Puxando pelo arco Aléxandros
fez o disparo; das mãos não lhe sai frustrado o dardo ligeiro:
no pé direito no tarso foi dar trespassando-lhe os ossos
e indo cravar-se na terra. Soltando risada de júbilo
do esconderijo Aléxandros saiu e a jactar-se gritou-lhe:
³⁸⁰ “Foste ferido! Frustrâneo não foi meu disparo. Quem dera
que na virilha te houvesse acertado tirando-te a vida!
Respirariam sem dúvida os Teucros em tanta abertura
a quem inspiras o medo que o leão causa a fracas ovelhas.”
Sem revelar nenhum susto lhe disse Diomedes o forte:
“Fútil frecheiro de cachos frisados espião de mulheres
se te atrevesse armado a lutar frente a frente comigo
nenhum amparo acharias nesse arco e nas setas inúmeras.
Só por me haveres riscado no pé fazes tanto barulho
ao que dou tanto valor como a tiro de criança ou de moça.
Vã sempre é a flecha que um ser desprezível e imbele dispara.
Bem diferente se dá com meus tiros que embora de leve
o dardo atinja o inimigo sem mais da existência o despoja:
as róseas faces não cessa na dor de arranhar a consorte;
órfãos os filhos lhe ficam e o solo tingindo de sangue
a apodrecer tão-só abutres atraí não mais belas mulheres.”
Isso disse ele; Odisseu o galhardo lanceiro antepôs-se-lhe
a protegê-lo: assentando-se o herói por trás dele extraiu-lhe
o dardo agudo do pé; dor pungente trespassa-lhe as carnes.
Logo dum salto subiu para o carro ordenando ao cocheiro
⁴⁰⁰ que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava.
Fica sozinho o lanceiro galhardo Odisseu; nenhum Dánao
perto se achava que o Medo de todos se havia apossado.
Cheio de angústia desta arte falou ao magnânimo peito:
“Pobre de mim que farei? Se fugir com receio da turba
é grande mal; mas vergonha maior é vir eu a ser preso
sem mais ninguém que nos Dánaos o Crónida medo ora infunde.
Mas para que coração entregares-te a tais pensamentos?
Sei que somente as pessoas covardes a pugna abandonam.
Quem valoroso se mostra só tem de conduta uma norma

que é resistir decidido quer fira quer seja ferido.”
 Enquanto no coração e no espírito assim reflectia
 turmas de Troas guerreiros armados de escudos chegaram
 e vieram pôr-se-lhe à volta entregando-se à Morte a si mesmos.
 Tal como quando rapazes e cães ardorosos açulam
 um javali que há surdido do mais intrincado da mata
 a bater forte nas curvas queixadas os alvos colmilhos
 – todos à volta o espicaçam ouvindo-se os dentes rangerem
 e porque o medo os domina o acometem por várias maneiras:
 do mesmo modo os Troianos à volta do divo Odisseu
⁴²⁰ fazem pressão; mas dum salto primeiro ele fere na espádua
 a Deiopites preclaro enterrando-lhe a lança pontuda.
 Tira depois a armadura brilhante de Tóone e de Énomo;
 Quersidamante também por debaixo do escudo ele atinge
 quando saltava do carro ferindo-o a lança no umbigo:
 tomba o guerreiro na poeira apertando nas mãos o chão duro.
 Deixa-os ali para a lança enterrar no belaz filho de Hipaso
 Cáropo o irmão justamente de Soco de nobre progénie.
 Este qual deus imortal em socorro do irmão correu logo;
 chega até perto do herói e as seguintes palavras lhe fala:
 “Muito famoso Odisseu insaciável de ardis e de lutas
 ora um dilema te aguarda: ou matares num dia somente
 os filhos de Hipaso e assim espoliá-los das armas brilhantes
 ou por meu dardo ferido perderes a cara existência.”
 A essas palavras a lança lhe atira no escudo redondo;
 a arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa
 indo encravar-se na cota de bela e variada textura
 toda a epiderme do flanco esflorando. Mas Palas Atena
 não permitiu que as entranhas do herói alcançar fosse o bronze.
 Logo Odisseu compreendeu que a ferida não era de morte;
⁴⁴⁰ dá para trás alguns passos e a Soco falou deste modo:
 “Mísero a Morte precipite vieste encontrar neste instante.
 Sim conseguiste fazer que saísse do campo de luta.
 Digo-te entanto que a lívida Morte hás-de agora de minha
 mão receber; minha espada prostrando-te vai dar-me excelsa
 fama mandando tua alma para Hades de claros ginetes.”
 Isso disse ele; voltando-se pôs-se a fugir o ágil Soco.
 Joga-lhe a lança Odisseu quando assim já se achava de costas
 entre as espáduas de forma que a ponta no peito aparece.
 Com grande estrondo caiu; exclamou Odisseu exultante:
 “Ó viril Soco que vens do grande Hípaso o forte ginete
 a destruição te alcançou; não pudeste da Morte esquivar-te.
 Infortunado! Ao morreres o pai nem a mãe veneranda
 vieram fechar os teus olhos mas corvos virão lacerar-te
 as tenras carnes aos bandos batendo ruidosos as asas.
 Morra eu porém e os Aquivos dar-me-ão sepultura condigna.”

Logo depois de falar da ferida e do escudo abaulado
 a grande lança de Soco o preclaro guerreiro retira.
 Jorra-lhe sangue ao puxá-la; de dor sente o peito afligir-se.
 Logo que os Teucros magnânimos sangue no herói enxergaram
⁴⁶⁰ a se exortarem de todos os lados vieram contra ele.
 Retrocedendo Odisseu pede o auxílio dos nobres Acaios.
 Quanto a cabeça comporta três vezes o brado ele solta;
 por vezes três Menelau percebeu-lhe o aflitivo chamado.
 E para Ajax que se achava ao seu lado virando-se disse:
 “Ó Telamônio preclaro Ajax forte pastor de guerreiros
 vem-me aos ouvidos o grito do forte e constante Odisseu
 como se em grande aflição se encontrasse e os guerreiros troianos
 encurralado o tivessem num ponto qualquer da batalha.
 Vamos cortemos a turba; o melhor é levar-lhe socorro.
 Temo que achando-se só venha a ser pelos Teucros vencido
 ainda que forte é decerto. Dor grande isso aos Dánaos causara.”
 Disse e partiu por Ajax secundado o guerreiro divino.
 Logo a Odisseu encontraram por Zeus distinguido cercado
 por muitos Teucros que como vermelhos chacais nas montanhas
 em torno ficam dum veado galheiro ferido por flecha
 de caçador. É verdade que deste escapar conseguira
 enquanto tépido o sangue corria e o sustinham os joelhos.
 Mas quando alfim dominado se viu pelo dardo pontudo
 os carniceiros chacais dele pasto fizeram na mata
⁴⁸⁰ fresca dos montes até que um dos deuses um leão lhes mandasse
 que dispersando-os ficasse com a presa e ali mesmo a comesse:
 do mesmo modo o valente e astucioso Odisseu numerosos
 e destemidos Troianos cercavam. Contudo o guerreiro
 o dia escuro afastar conseguia a vibrar a hasta longa.
 Aproximou-se-lhe Ajax com o pavês semelhante a uma torre
 e veio pôr-se-lhe ao lado; dispersam-se logo os Troianos.
 Toma a Odisseu Menelau pela mão e da pugna o retira
 até que seu fiel escudeiro trouxesse os corcéis para perto.
 O grande Ajax acomete os Troianos: a Dóriclo mata
 filho bastardo de Príamo para depois ferir Pândoco
 Píraso o forte Lisandro e Pilartes guerreiros de nome.
 Tal como baixa dos montes ao vale torrente impetuosa
 e irresistível que a chuva de Zeus faz crescer mais ainda
 e árvores secas arrasta carvalhos e pinhos inúmeros
 que de mistura com lodo no mar com grande ímpeto atira:
 o Telamônio desta arte corria a planície assolando-a
 a matar homens e belos corcéis. Disso Héctor não tivera
 ainda notícia que à esquerda em verdade da pugna se achava
 na margem sim do Escamandro onde mais numerosas cabeças
⁵⁰⁰ de combatentes calam e a grita mais alto estrondeava
 de Idomeneu ao redor e do velho Nestor de Gerena.

No meio deles Héctor realizava trabalhos difíceis
ora com a lança ora a carro destruindo falanges dos moços.
Mas ainda assim não teriam recuado os divinos Aquivos
se não houvesse Aléxandros marido de Helena cacheada
o afastamento causado do forte caudilho Macáon
ao qual com dardo trissulco na espádua direita feriu.
Medo sentiram por certo os Aqueus que respiram coragem
não fosse o herói perecer caso a sorte da luta virasse.
Idomeneu logo logo ao divino Nestor se dirige:
“Máxima glória dos povos aquivos Nestor de Gerena
toma o teu carro depressa; ao teu lado coloca Macáon
e para as naves escuras dirige os velozes cavalos
pois é sabido que um médico vale por muitos guerreiros
que sabe dardos extrair e calmantes deitar nas feridas.”
Disse; o Gerénio Nestor lhe obedece sem mais ao conselho;
rapidamente subiu para o carro ao seu lado assentando-se
o grande chefe Macáon filho do médico Asclépio.
Com chicotada os cavalos esperta que partem velozes
⁵²⁰ em direcção dos navios para onde a vontade ora os leva.
Tendo Cebríones visto do carro de Héctor como os Teucros
em debandada corriam para este virando-se disse:
“Enquanto nós caro Héctor neste extremo da horrísona pugna
contra os Argivos lutamos os outros Troianos se vêm
confusamente arrastados de envolta com os próprios cavalos.
Cedem a Ájax Telamónio que bem daqui mesmo o conheço
pelo pavês gigantesco que traz sobre os ombros. Depressa
nossos cavalos também dirijamos para onde se trava
com mais ardor a batalha e os guerreiros de pé e os de carro
dano produzem recíproco no meio de grande alarido.”
Tendo assim dito os cavalos de crina tratada estimula
com o sibilante chicote; sensíveis ao golpe arrastaram
o veloz carro por entre fileiras dos Teucros e Aquivos
sobre cadáveres e armas pisando. O eixo logo se mostra
completamente coberto de sangue e assim à volta do assento
o parapeito dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas
em movimento jogavam. Achava-se o herói ansioso
de pela turba romper e quebrar as falanges. Tumulto
inenarrável aos Dánaos levou sem poupar a hasta longa.
⁵⁴⁰ Corre as fileiras dos outros guerreiros o filho de Príamo
ora a vibrar lança e espada ora pedras enormes jogando.
Somente o encontro procura evitar com Ájax Telamónio
que Zeus ficava irritado quando ele a um mais forte atacava.
Zeus que domina as alturas temor em Ájax incutiu.
Primeiramente indeciso parou; logo o escudo de sete
couros de boi para as costas atira e a fixar sempre a turba
como uma fera a recuar começou cauteloso e sem pressa.

Do mesmo modo que fulvo leão para longe do estábulo
 por camponeses e cães é enxotado que em ronda nocturna
 não lhe dão azo a que possa saciar-se nas pingues vitelas;
 ávida a fera de carne contudo acomete bem vezes
 sem conseguir coisa alguma que mãos vigorosas contra ela
 abrasadores tições arremessam e dardos pontudos
 o que lhe infunde algum medo apesar da coragem nativa;
 na alba afinal se retira sentindo angustiar-se-lhe o peito:
 o Telamónio desta arte cedia terreno aos Troianos
 a seu mau grado; afligia-o a sorte das naus dos Argivos.
 Do mesmo modo que um asno teimoso num campo de trigo
 caso nenhum faz de crianças que varas lhe quebram no dorso
⁵⁶⁰ e se sacia devagar na messe abundante conquanto
 chovam sobre ele pauladas que mozza nenhuma lhe fazem
 sendo que farto afinal se dispõe a ceder aos que o enxotam:
 o grande Ájax Telamónio da mesma maneira acozzavam
 os corajosos Troianos e aliados de fama excelente
 dardos sem pausa jogando que no meio do escudo batiam.
 O Telamónio porém dava provas do ardor belicoso:
 volta por vezes e as densas falanges dos Teucros enfrenta
 para detê-los no avanço; por vezes prossegue na fuga.
 A todos eles o passo aos navios sozinho impedia
 por se interpor a lutar entre os fortes Aquivos e os Teucros
 furiosamente. Das lanças jogadas por mãos vigorosas
 umas com força atiradas no escudo gigante se encravam;
 muitas bem antes de a branca epiderme atingir-lhe caíam
 no chão frustrâneas sedentas debalde de sangue inimigo.
 Logo que Eurípilo o filho preclaro de Evémone ilustre
 viu como Ájax pela cópia de dardos se achava oprimido
 veio ao seu lado postar-se a esgrimir a hasta longa e brilhante
 que jogou contra o caudilho Apisáon ilustre Fausiada
 sob o diafragma no fígado as forças solvendo-lhe aos joelhos.
⁵⁸⁰ Um salto Eurípilo deu para as armas dos ombros tirar-lhe.
 Mas quando Páris o divo Aléxandros notou que ele estava
 a despojar da armadura Apisáon logo contra ele
 o arco aprestou indo a seta feri-lo na coxa direita.
 Parte-se a cana da seta; pesada tornou-se-lhe a perna.
 Volta a abrigar-se entre os seus companheiros da morte escapando
 e um brado então atroante soltou dirigindo-se aos Dánaos:
 “Vós conselheiros e guias dos homens acaios ouvi-me!
 Retrocedei para o dia funesto de Ájax afastarmos
 que ora oprimido se vê por inúmeros tiros. Não creio
 que vivo possa escapar da batalha estrondosa. Vós todos
 vinde postar-vos em torno de Ájax Telamónio o magnânimo.”
 Isso disse ele ao sentir-se ferido. Os demais vieram logo
 pôr-se-lhe à volta apoiando os escudos no peito e mantendo

altas as lanças. Para eles Ájax veio logo tornando
a fazer face ao inimigo depois de entre os seus encontrar-se.
Como edaz fogo prosseguem na luta os preclaros guerreiros.
As fortes éguas neleias cobertas de suor entrementes
tiram do prélio ao Neleio Nestor e a Macáon ilustre.
O divo Aquileu de pés mui velozes dos dois se apercebe
⁶⁰⁰ pois se encontrava de pé sobre a popa da nave bojuda
a contemplar o combate terrível e o triste recuo.
A voz então levantou do navio em que estava chamando
Pátroclo seu companheiro o qual veio da tenda depressa
com o porte de Ares. O início foi esse de sua desgraça.
Quando ao seu lado chegou disse o filho viril de Menécio:
“Por que motivo me chamas Aquileu? De que necessitas?”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
“Filho divino do grande Menécio que ao peito me és caro
creio ser a hora chegada de ver a meus pés os Acaios
a suplicar-me que imensa opressão a eles todos aflige.
Corre querido de Zeus vai ao Pílio Nestor e pergunta
qual dos Acaios retira ele agora ferido da pugna.
Vendo-o por trás assemelha-se em tudo ao guerreiro Macáon
filho de Asclépio; contudo não pude as feições distinguir-lhe
pois em carreira excessiva por mim os cavalos passaram.”
Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dilecto
indo a correr para as naves e tendas dos nobres Aquivos.
À tenda entanto do Pílio Nestor os guerreiros chegaram;
saltam depressa do carro pisando o terreno fecundo.
⁶²⁰ Eurimedonte criado do velho os corcéis desatrela.
Ambos entanto de pé frente à brisa da praia ficaram
para que o suor enxugassem das túnicas finas. Na tenda
entram de novo a seguir assentando-se em belas cadeiras.
Doce bebida lhes trouxe Hecamede de belos cabelos
filha de Arsínoo magnânimo a qual os Aquivos ao velho
ofereceram por ser nos conselhos o mais distinguido
quando a cidade de Ténédos foi por Aquileu saqueada.
Primeiramente na frente lhes pôs uma mesa bonita
toda lavrada com pés de aço azul; uma cesta de bronze
em cima desta coloca e cebolas que ao vinho convidam;
mel também pálido e flor ali pôs de sagrada farinha
e uma belíssima copa que o velho de casa trouxera
com cravos de ouro adornada munida outrossim de quatro alças
com duas pombas ao lado de cada uma delas perfeitas
de ouro a bicar; dois suportes por baixo da copa se viam.
Cheia ninguém sem trabalho podia da mesa movê-la;
mas levantava-a sem custo Nestor o ancião de Gerena.
Nela mistura a mulher semelhante na forma a uma deusa
vinho de Prâmnio no qual raspou queijo de leite de cabra

⁶⁴⁰ num ralo aéneo ajuntando farinha por fim muito branca.
Pronta a mistura agradável convida-os a dela provarem.
Logo que a sede ardentíssima os dois com a bebida acalmaram
em agradável colóquio puseram-se então discreateando.
Pátroclo à porta nessa hora surgiu semelhante a um dos deuses.
Vendo-o dum salto Nestor abandona a brilhante cadeira
e pelo braço tomando-o o convida a assentar-se com eles.
Pátroclo entanto o convite declina falando desta arte:
“Não poderás convencer-me discípulo de Zeus a assentar-me;
temo e respeito ao que aqui me enviou porque informes colhesse
sobre quem seja o ferido que há pouco trouxeste; mas posso
reconhecer com os olhos o grande caudilho Macáon.
Ora me cumpre voltar para dar a notícia ao Pelida
pois tu bem sabes ó aluno de Zeus como ele é de temer-se
homem violento que ao próprio inocente culpar poderia.”
Disse-lhe o velho Nestor de Gerena o seguinte em resposta:
“Qual o motivo de agora o Pelida ter dó dos Aquivos
que vulnerados se encontram? No entanto não faz uma ideia
de todo o luto do exército. Os mais distinguidos guerreiros
ou por espada ou por seta feridos às naus se acolheram.
⁶⁶⁰ Asseteado se encontra o Tidida valente Diomedes;
jaz Odisseu vulnerado por lança assim como Agamémnon;
na coxa Eurípilo foi por um dardo também vulnerado.
Este que eu próprio acabei de tirar da batalha se encontra
por uma seta ferido. O Pelida no entanto guerreiro
de incontrastável valor compaixão nem piedade demonstra.
Vai porventura esperar que os navios velozes na praia
contra o querer dos Acaios incêndio voraz os destrua?
Ou que nós todos a Morte encontremos? Não sinto alentar-me
os membros ágeis agora o vigor com que outrora os movia.
Se remoçado me visse e com toda a firmeza que tinha
quando se deu a contenda entre nós e os Eleios por causa
dum grande furto de bois e da vida privei o Hiperóquida
Itimoneu grande cabo que em Élide tinha morada!
Em represália eu trazia o seu gado; corre ele em defesa
mas logo à frente dos seus por meu dardo atingido no solo
tomba sem vida. Os campônios transidos de medo fugiram.
Presas incontáveis então reunimos na vasta planície:
varas de porcos cinquenta; outras tantas manadas de gado;
número igual de rebanhos de ovelhas e fatos de cabras.
⁶⁸⁰ Cento e cinquenta éguas baias ao todo também reunimos
muitas das quais ainda estavam com seus potrozinhas de mama.
Toda essa presa então logo fizemos tocar para Pilos
aonde chegámos de noite. Alegrou-se Neleu sobremodo
por ver o espólio que em tão verdes anos da guerra eu trouxera.
Logo que a Aurora aparece os arautos canoros convocam

os cidadãos a quem Élide tem de pagar certa dívida.
Os dirigentes do povo de Pilos então logo se reúnem
e dividiram o espólio; os Epeios a muitos deviam.
Éramos poucos em Pilos e levávamos vida muito áspera
pois entre nós alguns anos atrás a potência surgira
de Hércules forte que a muitos dos nobres da terra matara.
Sim doze filhos perfeitos Neleu nesse tempo contava.
Eu tão-somente com vida fiquei; os demais pereceram.
Aproveitando-se disso os Epeios de vestes de bronze
nos insultavam e iníquas acções contra nós praticavam.
O velho então reservou para si muitas vacas vistosas
e três centenas de cabras que vieram com seus condutores
tudo em lugar do que os divos Eleios lhe escavam devendo:
quatro cavalos afeitos a prémios ganhar com seu carro
⁷⁰⁰ que para os jogos mandara com o fim de correr uma trípode.
Os corredores Augeias reteve senhor de guerreiros
mas o cocheiro deixou que partisse a chorar seus cavalos.
Por isso tudo irritado palavras e factos o velho
parte excelente escolheu; tudo o mais entre o povo divide
que não ficasse ninguém defraudado do que lhe tocara.
Feita a partilha da presa por toda a cidade pusemo-nos
a oferecer sacrifícios aos deuses. Porém ao terceiro
dia reunidos chegaram guerreiros de pé e de carro
com muito ardor. Os Molíones arnesados com eles vieram
ambos mui jovens com pouca experiência das lidas da guerra.
Há uma cidade chamada Trioessa no cimo dum monte
longe do Alfeu porém perto de Pilos de solo arenoso
a que eles cerco puseram com o fim de tomá-la e destruí-la.
Mas quando toda a planície já tinha vastado chegou-nos
Palas Atena de noite que vinha do Olimpo a dizer-nos
que nos armássemos. Nada remissos os Pílios encontra
sim desejosos de entrar em combate. Neleu não queria
que armas eu fosse vestir tendo feito esconder meus cavalos.
Inexperiente nas coisas da guerra julgava que eu fosse.
⁷²⁰ Mas distingui-me entre os nossos guerreiros de carro conquanto
sem meus cavalos me achasse que Palas servia de guia.
Perto de Arena onde o Rio Minieio no mar desagua
os combatentes de carro ficámos à espera da Aurora.
Aos poucos veio ajuntar-se-nos gente de pé infinita.
Sem mais delongas dali nos partimos armados chegando
já meio dia passado à sagrada corrente do Alfeu
e sacrifícios magníficos logo ao supremo Zeus Crónida
oferecemos: um touro ao Alfeu outro ao divo Posídon
e à de olhos glaucos Atena vitela escolhida e ainda intacta.
As refeições pelo campo tomámos dispostos em filas
e nos deitámos depois a dormir junto à margem do rio

sem nos despirmos das armas. Entanto os Epeios magnânimos
o cerco mais estreitavam querendo destruir a cidade.
Mas eis que à frente lhes surge um dos grandes obstáculos de Ares
pois mal o Sol resplandecente por cima da terra assomara
a Zeus e a Atena implorando ao combate então demos começo.
Logo no início da luta entre os Pílios e os fortes Epeios
um inimigo prostrei na vanguarda e os corcéis tomei dele
Múlio guerreiro famoso. Era genro de Augias casado
⁷⁴⁰ com sua filha mais velha Agamede de louros cabelos
que conhecia a virtude de todas as plantas da terra.
Aproximando-me dele atirei-lhe a hasta longa de bronze.
Ei-lo que tomba na poeira; dum salto subi para o carro
e na dianteira me pus a lutar. Os Epeios magnânimos
desorientados fugiram ao verem cair justamente
o nobre chefe dos homens de carro guerreiro fortíssimo.
Qual furacão contra o imigo atirei-me na frente de todos
carros tomando cinquenta. Domados por minha hasta longa
de cada carro os dois homens a poeira do solo morderam.
E porventura também de Molíon os filhos e de Áctor
exterminara não fosse tirá-los da pugna envolvidos
em densa névoa Posídon seu pai imortal poderoso.
Zeus nesse instante inspirou força ingente nos homens de Pilos
pois perseguimos o imigo por toda a extensão da planície
a dizimá-los sem tréguas e espólio abundante reunindo
até que lançámos os nossos cavalos à fértil Buprásio
à pétrea Olénia e onde se acha a colina chamada de Alésio.
Foi desse ponto que Palas Atena voltar fez o povo
onde sem vida prostrei o último homem. Então os Aquivos
⁷⁶⁰ os corredores tocaram da fértil Buprásio até Pilos
glorificando entre os deuses Zeus grande e entre os homens Nestor.
Esse fui eu –custa crer!– entre os homens. Aquileu no entanto
só para si guarda o prémio do seu heroísmo o que lhe há-de
amargamente pesar quando o exército vier a perder-se.
Lembras-te caro de quanto te disse Menécio no dia
em que de Ftia te enviou para as tropas do Atrida Agamémnon?
Eu e o divino Odisseu nos achávamos dentro da sala
do alto palácio razão por que ouvimos o que ele então disse.
Tínhamos ido até ao belo palácio do velho Peleu
quando aliciávamos gente na Acaia de solo fecundo.
Dentro da casa encontrámos o grande guerreiro Menécio
contigo Pátroclo e Aquileu. O velho Peleu aí se achava
dentro do pátio a queimar coxas pingues dum touro a Zeus grande
fulminador. Áurea copa na destra ele então empunhava
a derramar roxo vinho nas chamas da pira sagrada.
Vós sustentáveis a carne. Mas vendo que nós no vestíbulo
sem avançar nos achávamos alça-se Aquileu surpreso:

pela mão veio buscar-nos mandou-nos sentar sem demora e como de uso com os hóspedes deu-nos repasto excelente.

⁷⁸⁰ Quando já tínhamos todos comido e bebido à vontade a que viésseis connosco exortei dando início ao discurso. Ambos ficastes contentes; conselhos vos deram os velhos. Que se esforçasse insistiu muitas vezes Peleu com Aquileu para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-se. O filho de Áctor Menécio também te falou deste modo:

“Em relação às estirpes meu filho supera-te Aquileu; mas és mais velho do que ele. Em vigor ele muito te excede. Dá-lhe portanto conselhos prudentes admoesta-o e o instrui que para o bem dele próprio por ti há-de ser conduzido.”

Esse o conselho do velho de que te esqueceste. Experimenta mais uma vez convencê-lo; é possível que ouvidos te preste. Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-te a movê-lo? A exortação dum amigo é de grande poder suasório. Mas se se abstém porventura em virtude de algum vaticínio pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso que pelo menos à frente te envie dos fortes Mirmídones. Para os guerreiros aqui vos seria a luz salvadora. Deixe-te entrar em combate levando sua bela armadura

⁸⁰⁰ para que os Teucros te tomem por ele e das lutas se abstenham e os belicosos Aquivos que tão abatidos se encontram possam tomar algum fôlego; embora pequeno é o bastante. Pois poderá gente fresca o inimigo que lasso se encontra para seus muros tocar afastando-o das naus e das tendas.”

Isso disse ele abalando sem dúvida o peito de Pátroclo que para o Eácida Aquileu ao longo das naves se apressa. Mas quando em plena carreira alcançou de Odisseu o navio o divo Pátroclo da ágora em frente onde fora instituído o tribunal e erigidos altares dos deuses eternos viu como Eurípilo o filho preclaro de Evémone ilustre vinha a coxear em sentido contrário. Deixara a batalha por encontrar-se ferido. Da testa e dos ombros corria-lhe o suor em bagas brotando-lhe sangue anegrado e abundante da dolorosa ferida. Contudo ainda firme era o espírito. Ao vê-lo o filho do grande Menécio sentiu-se apiedado e a suspirar fundamente lhe disse as palavras aladas:

“Vós conselheiros e guias dos Dánaos heróis infelizes ides morrer assim longe da pátria e dos entes queridos e alimentar os sabujos de Tróia com vossa gordura? Vamos Eurípilo herói a Zeus caro a verdade me narra:

⁸²⁰ se o formidável Héctor os Aquivos deter conseguiram ou se domados vão sendo e destruídos por sua hasta longa.”

Disse-lhe Eurípilo então em resposta ferido o seguinte:

“Pátroclo aluno de Zeus já não há esperança; os Aquivos

todos terão de morrer junto às naves de casco anegrado.
Quantos primeiro na pugna bravura e valor demonstravam
ora se encontram nas naves feridos por lanças e setas
dos inimigos. A fúria dos Teucros vai sempre aumentando.
Salva-me entanto conduz-me para o meu negro navio
tira-me a lança da coxa absterge-me o sangue da chaga
com água tépida e unguentos calmantes no talho coloca
desses que Aquileu te fez sabedor –é o que todos proclamam–
cujo segredo aprendeu com Quíron o Centauro mais justo.
Pois dos dois médicos hábeis que temos nas naves Macáon
e Podalírio um se encontra assim penso na tenda ferido
necessitando também dum bom médico enquanto o segundo
se acha no campo da luta a sustar o furor dos Troianos.”
Disse-lhe o filho do grande Menécio em resposta o seguinte:
“Como é possível Eurípilo? Como ajudar poderemos?
Ia a correr para a Aquileu prudente levar um recado
⁸⁴⁰ de que Nestor me incumbiu de Gerena baluarte dos nossos;
mas ainda assim não te hei-de ora deixar em aperto tão grande.”
Disse; e tomando-o por baixo do peito o levou para a lenda
onde o escudeiro cuidadoso estendeu grande pele bovina.
Sobre ela fê-lo deitar-se e com a espada tirou-lhe da coxa
o dardo agudo e pungente. Depois limpa o sangue anegrado
com água morna depondo na chaga raiz amargosa
que machucara nas mãos bom calmante que todas as dores
logo tirou. Pára o sangue secando de pronto a ferida.

RAPSÓDIA XII

Enquanto dentro da tenda cuidava de Eurípilo o ilustre filho do grande Menécio os guerreiros aqueus e os Troianos em confusão combatiam. Por muito mais tempo a estes últimos não poderiam decerto a muralha contê-los e o fosso que como amparo das naves os Dánaos haviam construído sem que hecatombes perfeitas aos deuses eternos trouxessem para que todos a salvo ficassem bem como os navios e a presa opima. Isso tudo porém não durou muito tempo que fora contra a vontade dos deuses eternos construído. Enquanto Héctor vivo esteve o Pelida se achava agastado e inabalável de pé se manteve a cidade de Príamo permaneceu também firme a muralha dos homens aquivos. Mas quando os Teucros mais fortes já haviam tombado sem vida –dos combatentes aqueus uns com vida outros mortos ficaram– e ao décimo ano depois de destruída a cidade de Príamo para o torrão de nascença os Argivos nas naus retornaram logo dois deuses Apolo e Posídon no modo pensaram de destruir esses muros reunindo a potência de quantos rios do vértice do Ida despejam no mar suas águas:

²⁰ o Reso o Heptáporo o Ródio estuoso e o Careso tranquilo mais o divino Escamandro e além desses o Grânico o Esepo e o Simoente nas margens do qual muitos cascos caíram muitos escudos de couro e uma estirpe de heróis semideuses. De todos eles Apolo reuniu as correntes jogando-as por nove dias de encontro à muralha. Incessante chovia Zeus porque logo submersa no mar a estrutura ficasse enquanto o próprio Posídon tridente na mão ia à frente e os alicerces de troncos e pedras que tanto trabalho tinham custado aos Argivos às ondas do mar os jogava até que deixou tudo plano na margem do belo Helesponto. Após haver a obra destruído cobriu com areia infinita toda a planície fazendo que os rios então retornassem para seus leitos e límpidas fluíssem de novo aí as águas. Isso em futuro devia ser feito por Febo e Posídon; mas por enquanto ainda ardia ao redor das muralhas bem feitas o clamoroso combate e nas torres as traves ressoavam quando atingidas. Por Zeus flagelados os nobres Aquivos se amontoavam nas côncavas naves fugindo de Héctor suscitador poderoso do Medo guerreiro selvagem ⁴⁰ que um turbilhão parecia ao lançar-se ardoroso na luta. Tal como um leão ou javardo que no meio de feros sabujos

e caçadores se volta orgulhoso da força nativa
quando agrupados em torre eles todos se ajuntam fazendo-lhe
frente e atirando-lhe setas em número grande com braço
de comprovado vigor sem que a fera temor manifeste
no coração valoroso –a morrer o levava a coragem–
pois muitas vezes se volta tentando assaltar as fileiras
dos inimigos que cedem no ponto em que avança contra eles:
do mesmo modo entre a turba agitava-se Héctor exortando
os companheiros a o passo transporem. Contudo os cavalos
que não podiam franqueá-lo paravam nitrindo indecisos
junto da borda. A largura do fosso pavor lhes infunde.
Fácil não era galgá-lo dum salto ou passar de corrida
pois escarpados barrancos por todo o circuito se viam
de ambos os lados munidos na parte de cima de filas
de hirtos estrepes que os fortes Acaios haviam fincado
em grande cópia alinhados defesa eficaz contra o imigo.
Dificilmente os cavalos na frente dos carros flexíveis
o franqueariam; os próprios pedestres receavam transpô-lo.
⁶⁰ Polidamante virando-se então para Héctor assim fala:
“Filho de Príamo Héctor e vós chefes dos Teucros e aliados:
é insensatez impelir os cavalos por dentro do fosso.
É intransponível pois se acha eriçado de estacas agudas
por trás das quais se levanta a muralha dos fortes Aquivos.
Modo não vejo de luta travarmos e ao fundo chegarmos-lhe
com nossos carros: naquela abertura seremos vencidos.
Se Zeus que no alto troveja de facto pretende arruiná-los
completamente e aos Troianos deseja amparar neste passo
certo eu também desejara que tudo nesta hora se desse
que longe de Argos sem glória os Acaios aqui perecessem.
Caso porém se detenham voltando de novo a enfrentar-nos
e nos repilam das naves lançando-nos todos no fosso
penso que a forte pressão dos Aquivos tornara impossível
sobreviver um sequer que à cidade levasse a notícia.
Que todos vós me obedeçam fazendo o que passo a dizer-vos:
Junto do fosso os aurigas contenham os fortes cavalos;
nós entretanto de pé na armadura de bronze envolvidos
todos em ordem sigamos a Héctor. Resistir os Acaios
não poderão se entre as peias da Morte em verdade se encontram.”
⁸⁰ Foi pelo intrépido Héctor o conselho do herói aprovado.
Rapidamente do carro saltou sem que as armas largasse.
Dentro dos carros também não ficaram os outros Dardânios:
sim para terra saltaram no rasto de Héctor impecável.
Aos seus aurigas os chefes instruem que junto do fosso
em boa ordem os carros e os fortes corcéis mantivessem.
Os combatentes então separando-se em cinco colunas
se dividiram guiada cada uma por um dos caudilhos.

Uns por Héctor eram guiados e pelo guerreiro preclaro
Polidamante sem dúvida os mais numerosos sedentos
de passo abrir na muralha e lutar junto às côncavas naves;
era o terceiro Cebríones que por Héctor fora posto
em seu lugar um auriga de menos valia do que ele.
Outra coluna por Páris Alcátoo e Agenor é levada.
Vai por Heleno guiada a terceira e o divino Deífobo
filhos de Príamo aos quais se juntou a seguir Ásio ilustre
de Hírtaco o filho notável que veio de Arisba em carruagem
desde o Seleente revoltado puxada por fulvos ginetes.
O nobre filho de Anquises Eneias a quarta levava
conjuntamente com dois descendentes do grande Antenor
¹⁰⁰ hábeis nas artes da guerra Acamante e o admirável Arquéloco.
A última enfim dos gloriosos aliados Sarpédon guia;
Astropeu pugnacíssimo e Glauco o secundam no mando
que os reputava os mais fortes depois dele próprio entre todos
os companheiros. A ele em verdade ninguém se igualava.
Todos unidos então sobraçando os escudos de couro:
cheios de ardor avançaram pensando que os Dánaos nenhuma
oposição lhes fariam correndo nas naus a abrigar-se.
Dessa maneira executam o plano de ataque do heróico
Polidamante os Troianos valentes e os fortes aliados.
Ásio porém filho de Hírtaco chefe de fortes guerreiros
não quis o carro deixar aos cuidados do auriga escudeiro
—sim procurou como estava acercar-se das naves escuras.
Tolo! Que não deveria livrar-se das Parcas funestas
nem retornar orgulhoso de junto das naves recurvas
com seus cavalos e o carro para Ílion por ventos batida.
Não que antes disso o Destino odioso o envolveu pela lança
de Idomeneu o preclaro Deucálida herói excelente.
Tenta forçar pela esquerda das naves por onde os Aquivos
com seus cavalos e carros passavam de volta do campo.
¹²⁰ Por essa parte os cavalos e o carro lançou sem que as portas
viesse fechadas achar ou seguras com fortes ferrolhos.
Escancarado as haviam Argivos alguns para o caso
de recolher os consócios que abrigo nas naus procurassem.
Por essa porta os cavalos lançou sendo logo seguido
pelos Troianos em grita pensando que os Dánaos nenhuma
oposição lhes fariam correndo nas naus a abrigar-se.
Tolo! Na porta encontrou dois guerreiros dos mais distinguidos
filhos soberbos de Lápitás fortes lanceiros famosos:
um Polípetes robusto do grande Pirítoo nascido
outro Leonteu semelhante a Ares forte aos mortais pernicioso
os quais estavam postados defronte da porta altanada
como dois fortes carvalhos de copa elevada na serra
que todo o dia por ventos e chuvas batidos se vêm

com suas longas e fortes raízes no solo firmadas:
do mesmo modo eles dois confiados na força e no braço
sem medo algum esperavam por Ásio guerreiro preclaro.
Contra a muralha bem feita com grande alarido avançavam
os inimigos que no alto os paveseos redondos sustinham
em torno de Ásio agrupados potente senhor e de Orestes
¹⁴⁰ de Iámeno Tóone Adamante que de Ásio nascera e de Enómao.
Até esse momento da parte de dentro exortavam os Lápitias
aos bem grevados Acaios a virem das naus em defesa;
mas ao notarem que os Teucros em número grande avançavam
contra a muralha e que os Dánaos tomados de medo fugiam
dum salto os dois para fora da porta a lutar se puseram
como dois fortes javardos à espera nos montes do encontro
de caçadores e cães que com bulha terrível avançam;
obliquamente acometem; estragos produzem na selva
e árvores grandes arrancam ouvindo-se longe o barulho
dos alvos dentes até que atingidos a vida ali deixam:
do mesmo modo ressoava a armadura brilhante dos cabos
quando atacados de frente pois ambos lutavam com brio
nos companheiros confiados e assim no valor costumeiro.
Pedras realmente os Aquivos de cima do muro atiravam
em defesa da existência do campo e dos próprios navios
de veloz curso. Da mesma maneira que flocos de neve
em grande número caem na terra ao soprar incessante
vento de força impetuosa que as nuvens escuras espalha:
dos fortes braços assim dos Aqueus e dos Troas choviam
¹⁶⁰ tiros sem conta. Atingido por pedras enormes som seco
os abaulados escudos soltavam e os cascos brilhantes.
Ásio viril filho de Hírtaco solta um profundo suspiro
e cheio de ira nas coxas batendo desta arte prorrompe:
“Este és Zeus pai que também te revelas adepto extremado
de falsidades! Jamais presumi que os heróicos Aquivos
resistiriam ao ímpeto de nossas mãos invencíveis!
Eles entanto quais vespas de corpo cintado e flexível
ou como abelhas que o ninho construíram em rocha escarpada
e que mais presas ao cavo refúgio ao se verem de frente
de tiradores de mel em defesa da prole os atacam:
com serem dois simplesmente estes homens assim não nos deixam
franca passagem a menos que mortos ou presos aí sejam.”
Essas palavras contudo os desígnios de Zeus não mudaram
que a só o intrépido Héctor assentara ceder essa glória.
Em outras portas entanto outros fortes guerreiros lutavam.
Muito difícil me fora contar como um deus tantos feitos
que em todo o muro de pedras o incêndio divino se alçara
pois os Argivos conquanto oprimidos se viam forçados
a defender os navios. Aflitos estavam os deuses

¹⁸⁰ que nos combates soíam tomar o partido dos Dánaos.
 De todo jeito o inimigo enfrentavam os Lápitás fortes.
 Pela viseira de bronze do casco de Dâmaso a lança
 mete o viril Polipetes do grande Pirítoo nascido.
 O elmo de bronze contudo não pôde deter a aénea lança;
 atravessado ficou bem como o osso e por último o cérebro
 que se desfez por completo; no arranco audacioso o derruba.
 A Órmeno e Pílon após da armadura brilhante os despoja.
 Por sua parte Leonteu germe de Ares feriu com a lança
 ao forte filho de Antímaco Hipómaco junto do cinto.
 Saca em seguida da espada cortante e atirando-se a Antífates
 por entre a turba primeiro o feriu numa luta de perto
 com tal violência que ao solo o jogou ressupino sem vida.
 Vai contra Orestes depois contra Iámeno e o forte Ménon
 uns sobre os outros jogando sem vida na terra fecunda.
 Enquanto aos mortos após espoliavam das armas esplêndidas
 Polidamante e o alto Héctor com seus homens estrénuos chegaram
 fortes guerreiros em número grande e também desejosos
 de brecha abrir na muralha e de fogo lançar aos navios.
 Mas ao chegarem à beira do fosso indecisos pararam:
²⁰⁰ é que quando iam transpô-lo por eles uma ave perpassa:
 águia de altíssimo voo que à esquerda fechou todo o exército
 a qual nas garras a imano dragão cor de sangue restringia
 vivo a mexer-se que não se esquecera dos cruentos combates
 pois para trás encurvando-se junto do colo no peito
 a ave feriu. Trespasada de dor excruciante esta logo
 violentamente o jogou para longe no meio do povo.
 Grito estridente solta a águia partindo com o sopro do vento.
 Estremeceram os Teucros ao verem no meio do campo
 como portento de Zeus a serpente de cores cambiantes.
 Polidamante de Héctor se aproxima e lhe diz o seguinte:
 “Sempre me increpas Héctor nas reuniões dos Troianos embora
 úteis as minhas propostas pois aí em verdade é imprudência
 gente do povo exceder-se quer seja nos nossos conselhos
 quer se cogite da guerra; tua força aumentar só desejas.
 Ora pretendo dizer-te o que julgo ser mais proveitoso:
 Não prossigamos a fim de lutar junto às naves com os Dánaos.
 Posso prever o futuro se foi um sinal como penso
 a ave que aos Teucros baixou no momento de o fosso transpormos
 a águia de altíssimo voo que à esquerda fechou todo o exército
²²⁰ a qual nas garras a imano dragão cor de sangue restringia
 vivo soltando-o muito antes de alçar-se até ao ninho querido
 sem que lhe fosse possível aos filhos por cibo levá-lo.
 Do mesmo modo há-de dar-se connosco: se as portas e o muro
 à viva força rompermos e os Dánaos dali repelirmos
 retornaremos depois pelo mesmo caminho sem ordem

e deixaremos inúmeros Teucros que os fortes Aquivos
 hão-de fazer perecer defendendo os navios escuros.
 Era o que certo diria qualquer adivinho dos que andem
 mais inteirados de augúrios e gozem de grande conceito.”
 Com torvo olhar lhe responde o guerreiro do casco ondulante:
 “Polidamante essas tuas palavras em nada me agradam.
 Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.
 Mas se tudo isso de há pouco foi dito realmente em tom sério
 é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdesses.
 Queres então que me venha a esquecer dos desígnios de Zeus
 que peremptória promessa me fez e a asselou com a cabeça?
 Ao invés disso desejas que fé demonstremos às aves
 de altos remígios com que não me ocupo! Bem pouco me importam
 quer para a destra se vão para o lado do Sol e da Aurora
²⁴⁰ quer para a esquerda do lado do Ocaso de sombras espessas.
 Sim obedientes sejamos somente aos conselhos de Zeus
 que sobre todos os homens e os deuses eternos impera.
 O mais propício sinal é lutar em defesa da pátria.
 Por que te mostras medroso de lutas e prélios sangrentos?
 Ainda que todos a vida perdêssemos junto das navas
 por mão dos fortes Aquivos não deves ter medo da Morte
 visto não teres coragem de o imigo enfrentar nos combates.
 Mas se deixares a luta ou se acaso tentares por meio
 de teus discursos influir sobre alguém nesse mesmo sentido
 por minha lança atingido hás-de logo perder a existência.”
 Tendo assim dito partiu na dianteira; os demais o seguiram
 com bulha imensa. Dos píncaros do Ida nessa hora Zeus grande
 que com os raios se apraz fez soprar um tufão borrascoso
 que contra as naus atirou muita poeira. Os Argivos confusos
 deixa com isso e aos Troianos e a Héctor glória imensa concede
 os quais confiados no grande prodígio e na força consueta
 tentam fazer uma brecha na forte muralha dos Dánaos.
 Os parapeitos destroem; por terra os merlões são jogados;
 com alavancas arrancam do solo os salientes pilares
²⁶⁰ que tinham sido fincados à guisa de amparo das torres.
 As próprias torres abalam tentando romper desse modo
 o grande muro. Os Acaios contudo não cedem caminho
 mas com os escudos de pele de boi protegidos feriam
 do alto do muro os imigos que em baixo a lutar se encontravam.
 Os dois Ájaxes as torres percorrem dando ordens aos sócios
 e procurando elevar a coragem dos fortes Aquivos
 a uns com palavras afáveis mas a outros com termos violentos
 a outros que pouca vontade tivessem de entrar em combate:
 “Caros conquanto nem todos na guerra possamos ser grandes
 –uns preexcelentes heróis; outros médios; alguns de coragem
 mais reduzida– ora cumpre que todos se mostrem capazes

como sem dúvida vedes que a luta o requer. Ninguém volte para os navios ninguém após haverdes ouvido o comando mas sempre avante a lutar exortai-vos que Zeus porventura fulminador há-de dar-nos podermos sustar este assalto e repelir o inimigo até aos muros de Tróia altanada.”

Por esse modo a gritar exortava os Aquivos à luta. Tal como flocos de neve abundantes que caem no Inverno quando Zeus grande nascido de Cronos resolve que neve²⁸⁰ para mostrar aos humanos os dardos de sua potência; calam-se os ventos a neve não cessa até serem cobertos os altos picos e as cristas das grandes montanhas bem como prados cobertos de loto e as lavouras florentes dos homens; só pelos portos da costa e nas praias do mar espumoso é pelo embate das ondas a neve quebrada; o mais tudo completamente coberto se vê quando Zeus faz que neve: os contendores assim jogam pedras em basto granizo; contra os Troianos os Dánaos; da parte também dos Troianos contra os Aquivos; em toda a muralha o barulho era imenso. Mas ainda assim os Troianos e o intrépido Héctor não teriam arrebandado o alto muro e os possantes ferrolhos da porta se não tivesse mandado Zeus grande a seu filho Sarpédon contra os Aqueus como leão que surgisse entre nédios bovinos. Diante de si logo o escudo redondo o guerreiro sustenta todo de bronze batido de bela feitura trabalho de hábil bronzista que peles de boi colocara por dentro por varas de ouro seguras em toda a extensão da orla grande. Com duas hastas na mão sustentando esse escudo na frente lança-se o herói como leão montanhês que privado de carne³⁰⁰ por longo tempo estivesse e levado pelo ânimo altivo fosse arriscar-se em rebanho fechado em redil protegido; ainda que estejam lá dentro pastores armados de lanças com seus rafeiros de guarda ao rebanho e dispostos à luta não se resigna a afastar-se sem ter dado o bote; por isso para o cercado saltando ou consegue apanhar uma presa ou cai sem vida ali mesmo atingido por dardo certo: o coração do divino Sarpédon assim o levava a contra o muro atirar-se animoso e romper-lhe a estrutura. Vira-se então para Glauco nascido de Hipóloco e diz-lhe: “Ouve-me Glauco: por que somos ambos honrados na Lícia com os primeiros lugares nas testas assados e vinho sempre abundante e os do povo nos vêem como a deuses eternos? Deram-nos junto das margens do Xanto também um terreno próprio igualmente para uso do arado e cultivo de trutas. Por isso tudo nos cumpre ocupar na vanguarda dos Lícios o posto de honra e estar sempre onde a luta exigir mais esforço para que possa dizer qualquer Lício de forte armadura:

‘Sem grandes títulos de honra não é que na Lícia governam
 os nossos reis e consomem vitelas vistosas bebendo
³²⁰ vinho de melado paladar. É bem grande o vigor que demonstram
 quando na frente dos nossos guerreiros o imigo acometem.’
 Ah caro amigo se acaso escapando da guerra terrível
 livres ficássemos sempre da triste velhice e da Morte
 não me verias por certo a lutar na dianteira dos nossos
 nem te faria ingressar nas batalhas que aos homens dão glória.
 Mas ao invés disso cercados estamos por muitos perigos
 e pela Morte da qual escapar ninguém pode ou eximir-se.
 Vamos portanto a dar glória a qualquer ou de alguém recebê-la.”
 Não volta Glauco dali após ouvir-lhe o discurso; obedece;
 e ambos se põem a guiar as fileiras compactas dos Lícios.
 Vendo-os o grande Petida o viril Menesteu assustou-se
 pois para a torre em que estava os dois cabos a ruína levavam.
 A vista ao longo dos muros inquieto lançou à procura
 de qualquer chefe preclaro que amparo dos sócios servisse.
 Os dois Ájaxes de facto enxergou insaciáveis de lutas
 de pé na pugna e assim Teucro que viera da tenda e se achava
 perto dos dois. Mas por mais que gritasse nenhum o escutava.
 Grande demais era o estrépito; os gritos o Céu atingiam.
 Ruídos ouviam-se de elmos batidos de escudos das portas
³⁴⁰ que tinham sido fechadas em frente das quais o inimigo
 se colocara tentando arrombá-las e entrar com violência.
 Logo aos Ájaxes envia Tootes o arauto preclaro:
 “Corre divino Tootes e faz que Ajax aqui venha;
 ambos aliás se possível; que muito melhor será tê-los
 perto de nós porque ameaça a este lado iminente ruína.
 Os chefes Lícios de facto aqui fazem pressão conhecidos
 pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.
 Se ambos porém estiverem a braços também com trabalhos
 venha ajudar-nos ao menos Ajax Telamónio preclaro
 acompanhado de Teucro que o arco maneja perito.”
 Obedeceu-lhe Tootes sem perda de tempo ao mandado;
 corre ao comprido do muro dos fortes Aqueus e parando
 junto dos nobres Ájaxes lhes diz as palavras aladas:
 “Nobres Ájaxes mentores dos brônzeos guerreiros argivos
 manda pedir o notável Petida nutrido por Zeus
 da parte de ambos ajuda ainda mesmo que seja por pouco.
 Se for possível os dois; que é melhor por sem dúvida ter-vos
 perto de nós porque ameaça a esse lado iminente perigo.
 Os chefes lícios de facto ali fazem pressão conhecidos
³⁶⁰ pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.
 Mas se ambos vós estiverdes a braços também com trabalhos
 venha ajudar-nos ao menos Ajax Telamónio preclaro
 acompanhado de Teucro que o arco maneja perito.”

O grande Ájax Telamónio de grado acedeu ao pedido e para o filho de Oileu disse logo as palavras aladas: “Tu forte Ájax e o viril Licomedes aqui vou deixar-vos para animardes os divos Aqueus a lutarem com brio enquanto vou para ajuda levar onde o embate é mais forte. Logo estarei de tomada depois de passado o perigo.”

O grande Ájax ao dizer tais palavras se pôs em caminho com Teucro irmão que como ele nascera do herói Télamon. O arco recurvo de Teucro Pándion valoroso o carrega. Em pouco tempo chegaram à torre do herói Menesteu pelo interior progredindo; oprimidos de facto se achavam que os parapeitos já haviam galgado qual negra procela os conselheiros e guias notáveis dos Lícios guerreiros. Chocam-se as hostes imigas; enorme alarido se eleva.

O grande Ájax Telamónio a um dos Troas primeiro derruba o companheiro do grande Sarpédon Epicles magnânimo.

³⁸⁰ Áspera pedra atirou-lhe que dentro do muro se via no parapeito bem no alto. Não fora possível a um homem desses de agora conquanto no viço da idade soerguê-la com as duas mãos. Ele entanto a elevou e de cima atirou-lha. Rompe-se o casco de quatro saliências; racharam-se os ossos todos do crânio de Epicles que do alto da torre revira como em mergulho; abandona-lhe os ossos o espírito altivo. Com flecha Teucro também fere a Glauco nascido de Hipóloco quando ele vinha impetuoso a querer escalar o alto muro: vendo-lhe o braço desnudo de novos encontros o afasta. Do alto saltou ocultando-se Glauco –não fosse notado o ferimento por um dos Aquivos que certo o vaiara. Aborreceu-se Sarpédon quando notou que da pugna Glauco saíra sem que isso o fizesse esquecido da luta. A hasta de bronze enterrou em Alcmáon o forte Testorida e novamente a retira; seguindo-a no impulso o guerreiro tomba de bruços ressoando sobre ele a armadura brilhante. O parapeito Sarpédon então com a mão forte apanhando puxa arrastando uma grande porção; fica o muro por cima desguarnecido de todo franqueando passagem muito ampla.

⁴⁰⁰ Contra ele Ájax se atirou secundado por Teucro que o fere com uma flecha no peito por cima da bela correia do grande escudo. Mas Zeus da precípita Morte resguarda ao próprio filho não fosse cair junto às naves recurvas. Dum pulo Ájax atirou-lhe no escudo a aénea lança que fica nele pregada obrigando o guerreiro a parar vacilante. Do parapeito alguns passos recuou sem parar entretanto na arremetida que o peito o levava a esperar glória imensa. Vira-se então para os Lícios divinos e a todos exorta: “Lícios por que nos esquece nesta Hora o valor impetuoso?”

É-me bastante difícil por mais vigoroso que eu seja
brecha sozinho no muro rasgar e franquear-vos o passo.
Vamos avante! Onde muitos ajudam a empresa é mais fácil.”
A essas palavras pungentes os Lícios tomados de pejo
estimulados se agrupam em torno do insigne guerreiro.
Dentro do muro também reforçavam as suas falanges
os combatentes aquivos; muito árduo trabalho os premia.
Nem conseguiam os Lícios preclaros o muro dos Dánaos
desmantelar e franquear para as naves a todos o passo
nem os lanceiros argivos podiam forçar aos da Lícia
⁴²⁰ a que largassem o muro uma vez o lugar conquistado.
Do mesmo modo que dois camponeses altercam sem pausa
com a medida na mão quando em campo comum põem divisas
e em faixa estreita discutem iguais pretensões defendendo:
no parapeito desta arte em porfia se travam e a pugna
de novo acendem talhando os arneses de couro bovino
os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.
Muitos ficaram ali pelo bronze cruel trespassados
quer quando acaso virando-se o dorso deixavam desnudo
na acre peleja quer mesmo de frente através dos escudos.
Os parapeitos e as torres se achavam manchados de sangue
de ambos os grupos dos nobres Aqueus e dos fortes Troianos.
Mas nem assim conseguiam em fuga lançar aos Aquivos.
Tal como honesta fiandeira que no alto segura a balança
e num dos pratos a lã noutra o peso devido coloca
para o mesquinho salário ganhar com que os filhos sustente:
os contendores desta arte indecisa a batalha deixavam
antes de haver Zeus ao filho de Príamo Héctor concedido
a glória excelsa de ser o primeiro a saltar o alto muro.
Para os Troianos voltando-se grito estridente lhes manda:
⁴⁴⁰ “Acometei valorosos Troianos! Rompamos o muro
e nos navios recurvos lancemos o fogo divino.”
Isso disse ele; na orelha de todos o brado ribomba.
Cheios de brio formados em corpo atiraram-se todos
com as aéneas lanças na mão escalando os merlões altanados
enquanto Héctor uma pedra tomou que se achava na frente
da grande porta achatada na base e de ponta afilada.
Difícilmente dois homens do povo dos mais esforçados
conseguiriam movê-la do chão e depô-la no carro
–homens dos de hoje. Ele entanto sozinho a maneja galhardo.
Leve a deixou Zeus potente nascido de Cronos tortuoso.
Tal como a pele dum grande carneiro o pastor facilmente
pode na mão carregar sem que o peso lhe cause fadiga:
a pedra Héctor desse modo levanta e nas tábuas atira
das duas folhas da porta elevada que estavam fechadas
solidamente. Da parte de dentro encontravam-se duas

barras em cruz com um ferrolho somente a fixá-las no meio. Junto da porta detém-se; alargando os dois pés e afirmando-se para maior eficiência do tiro a atingiu bem no meio. Rompem-se os quícios de baixo e de cima; com todo o seu peso ⁴⁶⁰ cai dentro a pedra; alto a porta ribomba sem que resistissem as duas barras; com a força do golpe quebradas abriram-se ambas as folhas. O fúlgido Héctor que no rosto trazia a veloz Noite saltou para dentro luzindo-lhe as armas brônzeas que os membros lhe cingem por modo terrível com duas lanças na mão. A não ser um dos deuses ninguém poderia nesse momento antepor-se-lhe; os olhos em chama brilhavam-lhe. Grita voltando-se então para a chusma dos Teucros mandando que transpusessem o muro. Obedientes às ordens do chefe uns a parede galgaram depressa enquanto outros em massa pela abertura da porta afluíram. Voltaram-se os Dánaos em fuga para os navios no meio de grande alarido.

RAPSÓDIA XIII

Logo que Zeus fez Héctor e os Troianos as naus alcançarem os combatentes deixou aos trabalhos e dores entregues. Os olhos fúlgidos volve depois para longe passando a contemplar a região dos ginetes da Trácia dos Mísios que só combatem de perto dos belos heróis Hipomolgos que se alimentam de leite e a dos Ábios os homens mais justos. Para a planície de Tróia não mais volve os olhos brilhantes pois no imo peito jamais esperou que qualquer dos eternos viesse auxiliar os Troianos ou os nobres guerreiros aquiivos. Mas não vigiava de balde o deus forte que a terra sacode que a contemplar se encontrava admirado os combates e lutas do pico mais elevado de Samos na Trácia coberta de muitas selvas donde ele esguardar o Ida todo podia a fortaleza de Príamo e as naus dos guerreiros acaios. Ao sair da água assentara-se ali lastimando a derrota dos combatentes aqueus. Contra Zeus indignado em excesso sem mais demora baixou do penedo escarpado em que estava com passos rápidos. Tremem florestas espessas e montes ao pisar forte dos pés imortais do divino Posídon.

²⁰ Dá três passadas assim para a meta atingir com mais uma Egas em cujos recessos no porto palácio possuía de áureos enfeites ornado luzente e de eterna estrutura. Aí sob o jugo pôs logo os cavalos de cascos de bronze com crinas de ouro ondulantes de rápido curso; a armadura de ouro vestiu empunhando o chicote também de ouro fino de trabalhada feitura e subindo depois para o carro por sobre o mar o guiou. Conhecendo o senhor surdem ledos dos mais profundos abismos cetáceos que aos saltos o cercam. Com alegria apartaram-se as ondas correndo a parelha tão velozmente que o eixo do carro sequer se molhava. Em pouco tempo os cavalos às naus dos Aqueus o levaram. Uma espaçosa caverna de belo traçado se encontra perto de Ténédos e de Imbro rochosa no fundo das águas. O abalador nesse ponto deteve os fogosos cavalos; tira-os do jugo alimento divino lhes deita passando-lhes em torno aos pés peias de ouro inquebráveis não só com certeza mas impossíveis de abrir. Ficariam os brutos aí presos até que ele viesse de novo. Depois para as naus foi depressa. Tal como chama voraz ou procela os Troianos num grupo ⁴⁰ ao filho seguem de Príamo Héctor com furor implacável. Grande algazarra levantam julgando que fácil lhes fosse

as naus tomar dos Aqueus e matar os guerreiros mais fortes.
O deus Posídon no entanto que os térreos pilares sacode
tendo do oceano emergido os Aqueus para a luta concita
após ter a voz de Calcas indefessa e a figura assumido.
Aos dois Ájaxes estrénuos primeiro dirige a palavra:
“Vós incansáveis Ájaxes salvar os Aqueus poderíeis
se deslembrados do medo pensásseis na própria coragem.
As mãos galhadas dos Teucros nenhures temor me despertam
ainda que tenham os muros galgado em fileiras compactas
que os bem grevados Aquivos detêm a avançada de todos.
Mas sobretudo receio de que nos suceda algum dano
onde a escalada dirige esse louco que incêndio parece
o ínclito Héctor que alardeia ser filho de Zeus potentíssimo.
Possa um dos deuses no peito exaltar-vos a força fazendo
que ofereçais resistência exortando os demais a imitar-vos.
Conseguireis deste modo afastá-lo das naus corredoras
por mais furioso que esteja e ainda mesmo que Zeus o estimule.”
Isso dizendo Posídon que a terra sacode com o ceptro
⁶⁰ em ambos logo tocou infundindo-lhes força invencível;
leves lhes torna ele os membros os braços e as pernas robustas.
Como alça o voo gavião de asas lestes e no alto das penhas
de talho abrupto se posta esguardando de lá todo o plaino
para depois atirar-se no encalço de outra ave mais fraca:
do mesmo modo Posídon que a terra sacode se afasta.
Reconheceu-o logo Ájax o veloz descendente de Oileu
e para Ájax Telamónio virando-se disse o seguinte:
“Ó Telamónio um dos deuses do Olimpo altanado nos manda
sob as feições do adivinho lutar em defesa das naves.
Não foi Calcas sem dúvida o arúspice e sábio profeta.
Pelas pegadas o vi pelo jeito das pernas quando ele
já se afastava de nós. Fácil é conhecermos os deuses.
No coração e no peito ademais sinto ardente desejo
tal como nunca o senti de atirar-me aos combates e lutas.
Fremem-me os pés; impacientes os braços já querem mover-se-me.”
Disse-lhe Ájax Telamónio preclaro em resposta o seguinte:
“Noto também neste instante que junto da lança me treme
a destra invicta; a coragem me exalta; percebo que querem
os pés levar-me. Enfrentar eu também já desejo sozinho
⁸⁰ o forte filho de Príamo Héctor com furor implacável.”
Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam
ledos por causa do ardor combativo que um deus lhes trouxera.
O abalador prosseguia entretanto a animar os Aquivos
que reparavam as forças nas filas de trás junto às naves.
Lassos os membros sentiam por causa do esforço excessivo
sobre invadir-lhes o peito o desânimo ao verem que os Teucros
o grande muro já haviam galgado em tropel numerosos.

Dos cílios descem-lhes lágrimas ante o avançar do inimigo sem que escapar esperassem da ruína iminente. Mas logo o abalador interveio excitando de novo as falanges.

A Teucro exorta primeiro passando a animar em seguida Toante animoso o viril Peneleu Leito forte e Deípiro e finalmente Meríones forte e o notável Antíloco.

E concitando-os à luta lhes disse as palavras aladas:

“Envergonhai-vos mancebos argivos! De facto esperava que só no vosso valor estivesse salvar os navios. Se desse modo evitais atirar-vos à luta terrível já nos surgiu a manhã de nos vermos vencidos dos Teucros. Deuses do Olimpo que enorme prodígio ora aos olhos me avulta!

¹⁰⁰ Nunca jamais se previra sequer tão estranho sucesso: virem lutar junto às naus os Troianos que até este momento se assemelhavam a corças imbeles tomadas de susto que vagueando por entre os perigos de densas florestas presas vão ser de chacais e panteras e lobos vorazes. Do mesmo modo os Dardânios até hoje por pouco que fosse não tinham tido coragem de o braço enfrentar dos Aquivos. Ora se luta distante dos muros à volta das naves por culpa só do comando supremo e a abstenção de alguns homens que porque se acham brigados com o chefe os baixéis não defendem de veloz curso deixando-se todos matar junto deles. Mas ainda mesmo que seja culpado de tudo o potente filho de Atreu Agamémnon senhor de domínios vastíssimos por ter a Aquileu de céleres pés ultrajado primeiro não fica bem para nós desertar desse modo da pugna. O erro sanemos que é próprio dos bons procurar corrigir-se. É censurável pois não? descuidardes assim dos combates que sois do exército os mais valorosos. Eu próprio indignado nunca podia mostrar-me se visse da luta afastar-se um dos guerreiros somenos; mas vossa inacção me revolta.

¹²⁰ Vamos covardes! Em pouco fareis com tamanha desídia que o mal se agrave. Deixai que se aninhe no peito de todos o sentimento do pejo pois dura batalha se trava. Junto das naus já se encontra a lutar esse Héctor com denodo de voz possante depois de quebrar a alta porta e os ferrolhos.”

O abalador desse modo exortava e admoestava os Aquivos. Em torno aos fortes Ájaxes entanto falanges se agrupam com tal denodo que Atena e Ares certo se ali se encontrassem francos aplausos para elas teriam. De Héctor a investida e dos Troianos os mais destemidos heróis aguardavam lanças firmadas em lanças pavês a pavês recobrando elmos e escudos unidos guerreiros em filas compactas. Tocam-se no alto os penachos de crina das cristas brilhantes quando agitados tão juntos se achavam os fortes guerreiros.

Círculos traçam as lanças por mãos valorosas vibradas.
Todos os peitos incende o desejo de à pugna se atirarem.
Densos os Teucros irrompem; Héctor os comanda sequioso
de contra os Dánaos lançar-se tal como penedo que rola
devastador de alto monte arrancado pelo ímpeto da água
quando a torrente solapa o alicerce de imano penedo.
¹⁴⁰ Aos tombos desce ruidoso atroando cá em baixo a floresta
sempre a rolar sem nenhum empecilho até vir na planície
desfalecer que lhe quebra a violência obrigando-o a deter-se:
o ínclito Héctor desse modo ameaçava chegar até à praia
mui facilmente através dos baixéis e das tendas aquivas
a dizimá-los; mas quando alcançou as falanges compactas
num grande choque deteve-se. Enfrentam-no os homens argivos
os quais brandindo as espadas e as lanças de dúlices pontas
o repeliram forçando-o desta arte a recuar vacilando.
Vira-se então para os Troas e grita com voz penetrante:
“Lícios Dardânios e Teucros viris combatentes de perto
vamos que muito mais tempo os Acaios não podem deter-me!
Ainda que todos se agrupem qual torre de forte estrutura
à minha lança hão-de em breve ceder se é verdade que o esposo
de Hera de voz poderosa o deus máximo é que me impulsiona.”
Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
Vinha na frente dos Teucros impando de orgulho Deífobo
filho de Príamo; o escudo redondo mantinha na frente
e protegido por ele com passo ligeiro avançava.
Pondo-lhe a mira Meríones joga-lhe a lança brilhante
¹⁶⁰ com pontaria certa atingindo-lhe a grande rodela
feita de couro de boi sem contudo a furar. Ao tocá-la
a hasta comprida partiu-se na ponta. Afastado do corpo
o táureo escudo o guerreiro manteve temendo em verdade
a arma do forte Meríones que por sua vez para o meio
dos companheiros recuou duplamente agastado no espírito
pela vitória perdida e pela arma que ali se quebrara.
Foi a correr para as naves e tendas dos homens acaios
para tomar outra lança das muitas que havia na tenda.
Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.
Teucro primeiro que todos prostrou a um dos Troas guerreiros
da geração de Mentor opulento em corcéis Ímbrio forte
que antes do início da guerra em Pedeu residia e esposara
a uma das filhas espúrias de Príamo Medesicasta.
Mas à chegada das naves recurvas dos homens da Acaia
para Ílion sacra voltou distinguindo-se muito entre os Teucros
e residia com Príamo o qual como a filho o estimava.
O Telamónio o feriu sob a orelha com a lança comprida
que novamente puxou. Como freixo que no alto crescera
do pico excelso visível de todos os lados que as folhas

¹⁸⁰ tenras ao solo projecta quando é pelo bronze cerceado:
tomba o guerreiro desta arte ressoando a armadura de bronze.
Teucro acorreu desejando das armas formosas despi-lo.
Mas nesse instante a hasta brônzea o impecável Héctor atirou-lhe;
ele porém que o notara desviou-se da lança brilhante
que foi bater em Anfímaco filho de Ctéato ilustre
e de Áctor neto ferindo-o no peito quando ele avançava.
Com grande estrondo caiu ressoando-lhe em torno a armadura.
Salta no mesmo momento o impecável Héctor para que o elmo
bem adaptado à cabeça de Anfímaco ali lhe arrancasse.
Quando porém avançava a hasta lúcida Ájax Telamónio
lhe desferiu sem que a pele atingisse que o bronze terrível
a protegia por todos os lados. Na copa do escudo
a hasta com força bateu a recuar obrigando o guerreiro
e a abandonar os dois corpos que os homens da Acaia levaram.
Cuidam de Anfímaco Estíquio divino e o viril Menesteu
Atenienses que para os Aqueus os levaram zelosos.
O corpo de Ímbrio os Ájaxes carregam sequiosos de lutas.
Como dois leões que uma cabra arrancaram dos dentes agudos
de feros cães e a transportam por dentro de espessa floresta
²⁰⁰ sempre do solo suspensa firmada nas fortes maxilas:
os dois Ájaxes assim o cadáver carregam tirando-lhe
as belas armas. O filho de Oileu pela morte de Anfímaco
ainda irritado do tenro pescoço a cabeça lhe corta.
Como uma bola depois a jogou pelo meio da turba
até que na poeira a rolar junto aos pés do alto Héctor se deteve.
Imensamente enraivado Posídon nessa hora se mostra
ao ver que o neto na pugna terrível a vida perdera.
Foi a correr pelas tendas e naus dos guerreiros acaios
a estimular os Aqueus; para os Teucros o luto aprestava.
A Idomeneu de hasta invicta encontrou logo adiante de volta
de acompanhar um dos sócios que havia tirado da pugna
o qual em pleno jarrete ferido por lança se achava.
Após tê-lo aos fidos consócios entregue e instruções dado aos médicos
à tenda corre que logo voltar para o prélio queria.
O abalador poderoso lhe fala nessa hora assumindo
a voz e o gesto de Toante nascido de Andrémon ilustre
que de Pleurona os Etólios trouxera bem como os guerreiros
de Calidona e honras fruía entre o povo qual um dos eternos:
“Idomeneu conselheiro de Creta onde estão as ameaças
²²⁰ que contra os Teucros soíam fazer os guerreiros da Acaia?”
Idomeneu dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta:
“Toante até onde é possível julgar não presumo que caiba
culpa a um dos nossos pois todos sabemos lutar com denodo.
O Medo vil não refreia a nenhum; ninguém só por desídia
foge da guerra funesta; mas é da vontade de Zeus

provavelmente o senhor poderoso nascido de Cronos que longe de Argos sem nome nem glória os Aquivos pereçam. Tu porém Toante que sempre o inimigo enfrentaste com brio e dás estímulo a quantos acaso remissos encontras como até agora prossegue indefesso a exortar os consócios.”

O abalador poderoso lhe disse em resposta o seguinte:

“Idomeneu que de Tróia não possam jamais para a terra de nascimento voltar mas por pasto dos cães fiquem todos quantos nesta hora saírem da luta por próprio alvedrio. Vai logo as armas buscar e retorna; em conjunto é forçoso que algo façamos de bom muito embora só dois nós sejamos. Ainda que de homens imbeles reunida é vigor a fraqueza. Ambos sabemos lutar contra inimigos de força provada.”

Volta a ingressar nos trabalhos dos homens depois dessa fala.

²⁴⁰ Idomeneu quando alfim alcançou sua tenda bem feita as belas armas vestiu e dum par de bastas longas tomando torna a voltar parecendo um dos raios que o filho de Cronos Zeus poderoso nas mãos sói vibrar no alto e fúlgido Olimpo como sinal para os homens; ao longe o fulgor se irradia: do mesmo modo a correr a armadura no peito lhe resplende.

Perto da tenda encontrou o fiel escudeiro Meríones que para lá também ia com o fim de tomar uma lança.

Idomeneu quando o viu as seguintes palavras lhe disse:

“Filho de Molo de rápidos pés caro amigo Meríones por que motivo aqui vens retirando-te assim da batalha? Achas-te acaso ferido pungindo-te ponta de dardo ou porventura recado me trazes? Ocioso não quero dentro da tenda ficar mas de novo voltar para a luta.”

Disse-lhe então em resposta o prudente escudeiro Meríones:

“Idomeneu conselheiro dos fortes guerreiros de Creta venho por uma hasta brônzea se acaso nas tendas alguma sobressalente guardaste; a que tinha partiu-se-me há pouco quando a atirei contra o escudo do fero e arrogante Deífobo.”

Idomeneu dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta:

²⁶⁰ “Lanças se tal desejares não uma somente mas vinte dentro da tenda acharás encostadas no muro esplendente.

Lanças troianas são todas tomadas dos nossos inimigos pois nunca luto a não ser frente a frente com meu adversário. Por isso tenho abundância de lanças de escudos copados elmos e belas couraças que vivo fulgor irradiam.”

Disse-lhe então em resposta o prudente escudeiro Meríones:

“Tenho também belo espólio tomado dos Teucros na tenda e no navio anegrado; mas longe demais ambos ficam pois deslembado não sou quero crer do valor que me é próprio sim nos combates que aos homens dão glória costume postar-me sempre nas filas da frente ao travar-se a batalha terrível.

A muitos outros Aquivos de vestes de bronze isso pode ter escapado mas penso que sabes qual seja o meu brio.”

Idomeneu dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta: “Sei muito bem quanto vales; por que pois falar de tal coisa? Se os mais valentes guerreiros ficássemos junto das naves numa emboscada onde mais se assinala a coragem dos homens e onde melhor se distingue um poltrão dum guerreiro valente a cor do rosto do vil de momento a momento se altera; ²⁸⁰ de ânimo inquieto no peito não pode tranquilo manter-se dobram-lhe os joelhos titubeia mudando de pé a toda hora; batem-lhe os dentes de medo saltando-lhe dentro do peito o coração com violência ante a ideia das Queres da Morte. O corajoso ao contrário nem muda de cor nem se mostra desfalecido desde a hora em que o posto assumiu da emboscada só desejando o momento de entrar no combate funesto –certo ninguém te faria censura à coragem e ao braço. Se porventura chegares a ser por um dardo atingido não há-de a nuca por trás alcançar-te sem dúvida alguma em pleno peito isso sim ou no ventre no instante em que à testa dos mais valentes guerreiros a ruína ao imigo lewares. Mas por que causa aqui estamos desta arte a falar como crianças e a perder tempo passíveis de alguma censura amargosa? Vai logo à tenda escolher uma lança de sombra comprida.”

Isso disse ele; como Ares veloz corre à tenda Meríones rapidamente onde escolhe uma lança voltando a ajuntar-se a Idomeneu desejoso somente de entrar em combate. Tal como ingressa na guerra o deus Ares aos homens funesto acompanhado do filho o Terror audacioso e potente ³⁰⁰ que medo infunde até mesmo no herói de maior resistência e ambos armados da Trácia partindo aos Efíros se ajuntam ou aos magnânimos Flégias sem dar atenção aos instantes votos das classes em luta só à eleita ensejando a vitória: Idomeneu desse modo e Meríones bravos caudilhos em bronze fúlgido envoltos na luta terrível entraram. Ao companheiro Meríones fala primeiro o seguinte: “Por onde caro Deucálida vais ingressar nos combates: pela direita do exército ao centro do imigo investindo ou pela esquerda? Receio que aqui mais que alhures a luta desvantajosa se mostre aos Aquivos de soltos cabelos.”

Idomeneu dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta: Junto dos barcos do centro notáveis guerreiros se encontram os dois Ájaxes e Teucro o melhor dos archeiros aquivos e lutador esforçado nos duros embates de frente. Penso que bastam para o ímpeto grande deter da investida do nobre filho de Príamo Héctor valoroso guerreiro. Há-de lhe ser mui difícil embora de lutas sequioso

sobrepujar-lhes a fúria e vencer-lhes as mãos poderosas para lançar fogo às naves; a menos que o próprio Zeus Crónida ³²⁰ um facho aceso resolva arrojá-lo nos navios velozes. O grande Ajax Telamónio ninguém poderá dominá-lo desde que seja mortal e se nutra dos grãos de Deméter e possa ser vulnerado por bronze ou por pedra violenta. Não cederia terreno em combate de perto nem mesmo ao próprio Aquileu; medir-se com este no curso é impossível. No lado esquerdo fiquemos portanto tal como ora estamos para podermos dar glória a qualquer ou de alguém recebê-la.” Disse; Meríones cêlere como o deus Ares apressa-se até penetrar nas fileiras por onde lhe fora indicado. Idomeneu quando o viram os Teucros qual fogo violento com o escudeiro esforçado vestidos em armas fulgentes; uns pelos outros chamando contra eles num grupo avançaram. Junto das popas das naus alastrou-se terrível refrega. Tal como quando as estradas se encontram cobertas de poeira e tempestade se eleva tocada por ventos sonoros que remoinhando uma nuvem de pó fazem logo elevar-se: os contendores assim se travaram ardendo em desejos de exterminar o adversário e com bronze aguçado prostrá-lo. Oferecia a batalha homicida aparência espantosa ³⁴⁰ pelas inúmeras lanças que as carnes cortavam. De todos embaralhava-se a vista com o brilho dos elmos de bronze as armaduras polidas de fresco os escudos luzentes quando em tropel avançavam. Somente audaciosos guerreiros a esse espectáculo em vez de tristeza prazer mostrariam. Mas com desígnios opostos os dois descendentes de Cronos para os guerreiros mortais maquinavam trabalhos e agruras. Zeus para os Teucros e Héctor desejava de facto a vitória para exaltar o Pelida veloz sem querer no entretanto a destruição diante de Ílion de todos os homens da Acaia. Tétis e o filho magnânimo apenas honrar desejava. Por outro lado agregou-se aos Aqueus exortando-os Posídon após ter saído do mar às ocultas. Doía-lhe vê-los pelos Troianos vencidos. Assaz contra Zeus se irritava. Eram de origem idêntica certo; um só pai ambos tinham; mas Zeus nascera primeiro e por isso sabia mais coisas. Eis porque às claras auxílio aos Acaios levar não queria; em forma humana porém percorria as fileiras oculto. Alternamente na pugna terrível e horrenda batalha tiram os dois pelas pontas extremas da corda inquebrável ³⁶⁰ e resistente que a muitos os joelhos solver haveria. Aí apesar de grisalho a chamar pelos Dánaos avança Idomeneu contra os Teucros lançando o terror neles todos. Prostra de início Otrioneu de Cabeso que viera de pouco

para Ílion sacra ao chegar-lhe a notícia da guerra famosa
e ao velho Príamo a filha mais bela pedira Cassandra
mas sem pagar dote algum prometendo fazer alto feito:
violentamente expulsar os Aquivos dos plainos de Tróia.
O velho ilustre acedeu ao pedido; querendo à promessa
dar cumprimento estava ele a lutar pela causa de Tróia.
Quando porém avançava Otrioneu com a lança potente
Idomeneu o atingiu sem que amparo lhe fosse nessa hora
a aénea armadura; ferido no meio do ventre pela arma
com grande estrondo caiu; exultando exclamou o adversário:
“És Otrioneu entre os homens sem dúvida o mais venturoso
se conseguires manter a palavra que deste ao Dardânida
Príamo quando este fez a promessa de a filha entregar-te.
Sim nós também não ficamos atrás e a palavra empenhamos
de como noiva entregar-te a mais bela das filhas do Atrida
após conduzirmo-la de Argos se acaso quiseres ao nosso
³⁸⁰ lado te pôr e expugnar as muralhas altivas de Tróia.
Segue-nos logo que dentro das naus firmaremos o trato;
intermediários sovinas de noivos por certo não somos.”
Por um dos pés segurando-o depois de falar arrastou-o
Idomeneu pelo campo. Corre Ásio a vingá-lo sozinho.
Tão perto dele porém os cavalos o auriga mantinha
que lhes sentia nos ombros o bafo. Atingir desejava
a Idomeneu; mas frustrando-lhe o intento por baixo da barba
a lança o herói lhe enterrou indo o bronze nas costas sair-lhe.
Tomba o guerreiro qual choupo ou carvalho ou pinheiro frondoso
que o carpinteiro no monte a machado derruba com o intento
dum belo mastro do tronco fazer de navio ligeiro:
frente aos cavalos e o carro desta arte caiu estendido.
Urta apertando entre os dedos crispados a poeira sangrenta.
Completamente aterrado mostrou-se o escudeiro prudente
sem que lhe a ideia ocorresse sequer de desviar os cavalos
para escapar ao inimigo. Nessa hora o incansável Antíloco
no corpo a lança lhe atira sem que a aénea armadura pudesse
o ímpeto da arma deter que no ventre encravada lhe fica.
Estertorando do carro bem feito caiu o guerreiro.
⁴⁰⁰ Os corredores Antíloco filho do grande Nestor
tira do meio dos Teucros e destro os levou para os Dánaos.
De Idomeneu se aproxima Deífobo ainda irritado
com a morte de Ásio; a hasta longa e brilhante de perto lhe atira
Ele porém que o notara desviou-se da lança de bronze
com se acolher sob o escudo redondo por todos os lados
feito de peles de boi recobertas com bronze lustroso
de alto lavor com dois fortes braçais colocados por dentro.
Livra-se assim agachando-se; a lança de bronze desviou-se
após ter no escudo batido que então desferiu um som seco.

Mas não de balde da mão vigorosa escapara a hasta longa;
 no filho de Hípaso Hipsénor guerreiro de prol encravou-se
 sob o diafragma no fígado; logo o vigor lhe dissolve.
 Em altas vozes Deífobo pôs-se a jactar-se desta arte:
 “Ásio de facto caiu; mas encontra-se agora vingado.
 Quando para o Hades descer estou certo de sólidas portas
 há-de alegrar-se por ver que lhe dei companheiro de viagem.”
 A essas palavras de pura jactância os Aqueus se irritaram;
 mais do que todos Antíloco sente abalar-se-lhe o peito.
 Mas apesar da aflição não descuida do caro consócio;
⁴²⁰ corre a ampará-lo antepondo-lhe próvido o fúlgido escudo.
 Dois companheiros dilectos o corpo dali carregaram
 o divo Alástor e o filho de Equio o viril Mecisteu
 que para as côncavas naves o levam gemente e ofegante.
 Idomeneu entretanto o consueto vigor não perdera
 só desejando envolver a um dos Teucros nas trevas eternas
 ou cair morto ali mesmo e livrar os Aquivos da ruína.
 O forte aluno de Zeus caro filho de Esietes Alcátoo
 logo prostrou –genro era ele de Anquises que a filha mais velha
 como consorte lhe dera Hipodâmia de todas as filhas
 a mais querida não só pelo pai pela mãe veneranda
 por exceder em talentos beleza e prudência às donzelas
 da mesma idade. Por esse motivo a escolhera o guerreiro
 mais valoroso de quantos em Tróia altanada moravam.
 Tendo Posídon assentado que viesse a cair pela lança
 de Idomeneu paralisa-lhe os membros e a vista lhe ofusca
 sem que pudesse virar-se ou fugir nem do golpe desviar-se;
 e enquanto imóvel se achava como alta coluna ou frondosa
 árvore atira-lhe a lança no meio do peito o incansável
 Idomeneu lacerando-lhe a bela armadura de bronze
⁴⁴⁰ que tantas vezes o havia livrado da morte mas que ora
 um ruído seco soltou ao redor da hasta aérea quebrada.
 Com grande estrondo caiu pois a lança se achava fixada
 no coração que a bater ainda um pouco oscilar a fazia
 até que Ares forte por fim fez que a força impetuosa perdesse.
 Idomeneu solta um grito exultante e em voz alta prorrompe:
 “Não te parece Deífobo bela resposta matarmos
 três por um só que perdemos e que ansa te deu de vanglória?
 Vem desgraçado prostrar-te defronte de mim para veres
 qual filho Zeus enviou para as plagas troianas pois ele
 primeiramente ao senhor dos Cretenses gerou Minos forte;
 a Deucalião o impecável deu Minos depois a existência;
 deste nasci para o mando exercer sobre inúmeros povos
 na vasta Creta; ora as naves velozes aqui me trouxeram
 para teu mal de teus pais e dos outros guerreiros troianos.”
 Isso disse ele; Deífobo então no imo do peito vacila

entre voltar para as filas a um Teucro valente chamando para auxiliá-lo e enfrentar como estava a arriscada empresa. Como tais coisas pensasse afinal pareceu-lhe mais certo ir por Eneias que viu junto às últimas filas do exército

⁴⁶⁰ pois de contínuo se achava irritado com o velho monarca que lhe negava o devido valor a ele sempre tão forte. Ao lado dele postando-se disse as palavras aladas: “Vem conselheiro dos Teucros Eneias é tempo de o corpo do teu cunhado livrares se acaso te dói vê-lo morto. Segue-me para que possas a Alcátoó vingar que de criança em sua casa te criou por haver tua irmã desposado. Idomeneu o lanceiro famoso o privou da existência.” Isso disse ele abalando sem dúvida o peito de Eneias que foi o imigo buscar desejoso de entrar em combate. Idomeneu não se pôs a correr como as crianças o fazem; põe-se a esperá-lo qual fero javardo consciente da força que os assaltantes aguarda em lugar solitário ouriçando as duras cerdas quando estes em grande tropel se aproximam. Brilham-lhe os olhos de modo especial; os colmilhos aguça de rechaçar desejoso a matilha e os monteiros que o investem: Idomeneu desse modo o lanceiro notável o embate do grande Eneias espera. Contudo em redor esguardando chama em auxílio os consócios Deípiro Ascálafo e Antíloco mais Afareu e Meríones todos campeões nos combates.

⁴⁸⁰ A estimulá-los lhes disse as seguintes palavras aladas: “Vinde em socorro meus caros que me acho sozinho; receio imensamente a investida de Eneias de pés muito rápidos de robustez inconcussa para homens matar nos combates sobre possuir mocidade sem dúvida a máxima força. Se com este brio que tenho pudesse igualá-lo na idade presto haveria ganhar um de nós uma grande vitória.” A essas palavras os sócios levados de igual sentimento vieram para onde ele estava apoiando os escudos nos ombros. Os companheiros Eneias também em redor esguardando chama em voz alta os caudilhos dos Teucros: Deífobo Páris e o divinal Agenor. Aos guerreiros as tropas seguiram tal como segue o rebanho depois de bem farto a um carneiro e vai à fonte beber alegrando o pastor que o contempla: grande cortejo de heróis caminhou após Eneias que tinha o coração exultante ao se ver desse modo atendido. Logo com lanças compridas à volta do corpo de Alcátoó rude batalha travaram; nos peitos o bronze ressoava terrivelmente à violência dos golpes que então recebiam. Os dois mais fortes guerreiros iguais ao deus Ares em tudo

⁵⁰⁰ Idomeneu e o nascido de Anquises Eneias ansiavam reciprocamente duros golpes os membros cortando com bronze.

Idomeneu foi visado em primeiro lugar por Eneias;
 tendo-o notado porém desviou-se da lança de bronze.
 A hasta de Eneias então foi cravar-se na terra oscilando
 após ter partido de balde da mão poderosa do Teucro.
 Idomeneu crava a lança no meio do ventre de Enómao:
 rompe-se o cavo da coira enterrando-se o bronze nas vísceras.
 Tomba na poeira o Troiano apertando nas mãos o chão duro.
 Idomeneu do cadáver a lança de sombra comprida
 puxa sem ter ocasião de tirar-lhe a armadura brilhante
 dos ombros largos que o imigo em verdade o acoitava com tiros.
 Visto que as juntas dos pés já não tinha flexíveis e em busca
 da própria lança saltar nem desviar-se dos golpes podia
 a Morte cruel evitava galhardo nas lutas de perto;
 mas quando urgia fugir bem pesados os pés se tornavam.
 Enquanto a passo recuava Deífobo a lança brilhante
 lhe desferiu por estar ainda e sempre irritado com ele.
 Mas novamente falhou indo a lança bater em Ascálato
 filho do Eniálio; entre os ombros a ponta nas costas saiu-lhe.
⁵²⁰ Tomba na poeira apertando o chão duro nos dedos crispados.
 Ares terrível de voz penetrante não tinha sabido
 ainda que o filho dilecto a existência na pugna perdera
 pois se encontrava no pico do Olimpo envolvido por nuvem
 de ouro detido por Zeus; outros deuses também lá se achavam
 sem que a nenhum fosse lícito parte tomar nos combates.
 Rude batalha travaram à volta do corpo de Ascálato
 a quem Deífobo pôde arrancar da cabeça o elmo claro.
 Mas nesse instante Meríones rápido como o próprio Ares
 dum salto o braço lhe fere com a lança a soltar obrigando-o
 o elmo de quatro saliências que cai ribombando por terra.
 Salta de novo Meríones qual velocíssimo abutre:
 a hasta impetuosa do braço arrancou-lhe da parte mais alta
 e para o meio dos seus retornou. Da peleja terrível
 tira Polites o irmão cuidadoso passando-lhe o braço
 pela cintura e levando-o para onde os cavalos se achavam
 de veloz curso que atrás da batalha e da pugna horrorosa
 o condutor os detinha com o carro de bela feitura.
 Para a cidade gemente os cavalos depressa o levaram
 muito abatido; do golpe recente escorria-lhe sangue.
⁵⁴⁰ Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.
 Contra Afareu descendente do forte Calétor que o investe
 lança-se Eneias ferindo-o de rijo no tenro pescoço.
 Cai para o lado a cabeça; escapou-se-lhe o escudo e com ele
 o elmo cercando-o por todos os lados a Morte funesta.
 Tóon volta-se e tenta fugir; mas Antíloco ao vê-lo
 já pelas costas dum salto o feriu cerceando-lhe a veia
 que todo o dorso percorre chegando até ao alto da nuca.

Corta-a de todo; ao recuar o guerreiro perdendo o equilíbrio
tomba de costas na poeira a estender para os sócios os braços.
Num salto Antíloco arranca-lhe a bela armadura dos ombros
sempre a esguardar em redor. Os Troianos de todos os lados
lhe desferiam disparos no escudo brilhante conquanto
não conseguisse o cruel bronze atingir-lhe a epiderme macia
que junto ao filho do Pílio Nestor se encontrava Posídon
o abalador poderoso a ampará-lo dos golpes do imigo.
Dos adversários jamais se encontrava afastado o guerreiro.
Sempre para eles voltado a hasta longa em repouso não deixa;
vibra-a sem pausa na mente a volver decisões rapidíssimas
sobre a quem tira com flecha ou a quem possa atirar-se de perto.
⁵⁶⁰ “Por Adamante foi visto como ele entre a turba atirava
o filho de Ásio que o fere de perto no meio do escudo
com o bronze afiado. Contudo Posídon de escuros cabelos
quebra-lhe a força do golpe negando-lhe a vida do imigo.
Fica uma parte da lança pregada no escudo de Antíloco
tal como lenha queimada; a outra parte no chão foi jogada.
Para os consócios recua Adamante escapando da morte;
mas nesse instante entre a pube e o umbigo seguindo-o Meríones
a hasta pontuda atirou-lhe a região por sem dúvida em que Ares
com dores mais excruciantes atinge os mortais infelizes.
Aí a hasta longa lhe enterra; seguindo-a o guerreiro estorceu-se.
Do mesmo modo que o boi quando os peões nas montanhas o laçam
e ainda que muito resista nas cordas de rasto é levado:
por pouco tempo não muito o guerreiro desta arte estrebucha
até que Meríones mais para perto chegando-se a lança
lhe despregou das entranhas; de trevas os olhos se cobrem.
Um talho Heleno em Dépiro imprime na fonte com o grande
trácio espadão desfazendo-lhe o casco de quatro saliências
que para longe atirado caiu a rolar pelo solo
por entre os pés dos guerreiros até que o pegasse um dos Dánaos.
⁵⁸⁰ Sobre Dépiro a noite baixou envolvendo-lhe os olhos.
Muito irritado ficou Menelau de voz forte na guerra
e ameaçador contra Heleno partiu o notável guerreiro
a brandir a hasta pontuda; o adversário o arco logo prepara.
Os contendores se enfrentam; ferir um deseja o adversário
com a lança aguda; outro a flecha cravar no inimigo deseja.
O Teucro logo no Atrida atirou desferindo-lhe um dardo;
a seta amarga desviou-se depois de bater na couraça.
Tal como na eira espaçosa os ervanços e as favas escuras
saltam do largo torção pelo impulso tocados do forte
ventilador e da força constante dos ventos sonoros:
do mesmo modo da coira do herói Menelau glorioso
foi para longe atirada desviando-se a seta amargosa.
O grande filho de Atreu por sua parte feriu o adversário

na destra que o arco lavrado sustinha dum lado para o outro
atravessando-o e indo nele empregar-se a hasta longa de bronze.
Para os consócios o Teucro recua escapando da Morte.
Cai-lhe sem força a mão da qual a haste de freixo pendia.
Tira-lhe a flecha depois Agenor o magnânimo e passa-lhe
uma atadura de lã bem tecida na mão enfaixando-a
⁶⁰⁰ da funda que para o grande caudilho o escudeiro levava.
Nisso atacou Menelau rei glorioso ao troiano Pisandro
pelo Destino funesto levado à soleira da Morte
para por ti Menelau ser privado da cara existência.
Quando um para o outro a avançar os dois chefes bem perto ficaram
frustra-se o golpe do filho de Atreu por desviar-se-lhe a lança.
Joga Pisandro no escudo do herói Menelau a hasta longa
sem que pudesse entretanto furá-lo dum lado para o outro
pois no pavês resistente quebrou-se o pontal da hasta aénea.
Na alma alegrou-se o guerreiro esperando alcançar a vitória.
Mas Menelau desnudou logo a espada de cravos de prata
e arremeteu contra o imigo que sob o pavês segurava
uma secure de bronze especial bem fixada num cabo
feito de pau de oliveira mui longo; a um só tempo dispararam.
Sob o penacho somente Pisandro atingiu o adversário
na crista do elmo. Entretanto o marido de Helena lhe alcança
no alto o nariz cujos ossos partindo-se estalam; na poeira
caem-lhe os olhos sangrando bem perto dos pés. A estorcer-se
tomba o guerreiro. Calcando-lhe o peito com o pé Menelau
as belas armas lhe tira e a exultar com a vitória prorrompe:
⁶²⁰ “Sequer assim deixareis os navios velozes dos Dánaos
Teucros soberbos a quem não saciam jamais os combates!
De vós ó cadelas me vieram as mais revoltantes ofensas
como a que contra o meu lar praticastes sem terdes receio
de Zeus de voz poderosa que ampara o direito dos hóspedes
e que há-de um dia decerto destruir-vos o burgo altanado.
Sobre me haverdes roubado riqueza infinita trouxestes
minha legitima esposa apesar de vos ter hospedado.
E ainda por cima quereis destruir-nos as naves ligeiras
com edaz fogo e privar os Argivos da cara existência!
Mas algum dia haveremos frear-vos o ardor belicoso.
Dizem Zeus pai que superas os homens e os deuses com tua
sabedoria; no entanto provêm de ti só tais vilezas
por tal maneira a estes homens de mente soberba demonstras
parcialidade os Troianos de espírito sempre perverso
e que jamais se saciam da guerra que a todos iguala.
De tudo os homens se fartam do amor do repouso agradável
do belo canto e das danças graciosas de ritmo sereno
–coisas que mais do que os feros combates a gente deseja.
Tudo sacia. Esses Teucros somente não se cansam de lutas!”

⁶⁴⁰ Tendo isso dito tirou do cadáver a cruenta armadura
e aos companheiros o filho impecável de Atreu a transmite
para de novo lutar entre os seus nas fileiras da frente.
Salta contra ele Harpálion que nascera do forte Pilémenes
e em companhia do qual para Tróia sagrada viera
sem que devesse jamais retornar para a pátria querida.
Fere de perto com a lança no meio do escudo do Atrida
sendo entretanto impossível furá-lo com a ponta de bronze.
Para os consócios o Teucro recua escapando da Morte
sempre a esguardar em redor pelo medo de ser vulnerado.
Mas perseguindo-o Meríones joga-lhe a seta de bronze
pela direita na nádega; a seta a bexiga perpassa
indo sair do outro lado na frente por baixo da pube.
No mesmo instante sentou-se e nos braços dos sócios derreado
a alma expirou como verme ficando estendido na terra.
Corre-lhe o sangue de cor anegrada banhando o chão duro.
Os Paflagônios magnânimos põem-se à volta do corpo
que sobre um carro colocam levando-o para Ílion sagrada
cheios de dor. A chorar segue o pai o cadáver do filho
sem que nenhuma vingança lhe fosse no entanto possível.
⁶⁶⁰ Páris sentiu grande dor com o trespasso do amigo porque entre
os Paflagônios há tempos tinha ele seu hóspede sido.
Muito indignado uma seta de bronze atirou contra o imigo.
Um tal Euquénor Coríntio se achava entre os fortes Aquivos
nobre e de muitos haveres nascido do vate Políido
que para a nave subira consciente do negro Destino
pois muitas vezes o velho Políido lhe havia contado
que vitimado por doença haveria de morrer no palácio
ou junto às naus dos Aquivos ferido por um dos Troianos.
Dessa maneira evitou a um só tempo o labéu de covarde
e a triste doença porque não queria sofrer dores na alma.
Sob a mandíbula Páris o fere; dos membros o espírito
rapidamente lhe foge envolvendo-o funesta caligem.
Os contendores assim prosseguiram qual fogo ardoroso.
Ainda ao invencível Héctor caro a Zeus a notícia não fora
de que os seus homens à esquerda das naus se encontravam premidos
pelos Argivos que dentro de pouco alta glória obteriam
de tal maneira Posídon que a terra sacode animava
os combatentes aqueus sobre ser-lhes de auxílio eficiente.
Do que passava ignorante onde a porta e a muralha quebrara
⁶⁸⁰ ele se achava no ponto em que as hostes imigas rompera
junto da praia do mar espumoso onde as naves recurvas
Protesilau e os Ájaxes haviam deixado de início.
Nesse lugar fora o muro construído mais baixo travando-se
muito impetuosa contenda entre os homens de pé e os de carro.
Os combatentes beócios e os Jónios de vestes talares

bem como os Lócrios e os Ftios e os fortes e ilustres Epeios
difícilmente continham o embate de Héctor sem poderem
das naus o fogo impetuoso afastar do divino guerreiro.
Dos Atenienses os mais distinguidos aí se encontravam
sob o comando do herói Menesteu de Peteu descendente.
Bias o acompanha e também o alto Estíquio e Fidante. Os Epeios
por Drácio e Anfião são levados e o forte Filida Megete.
Os destemidos Medonte e Podarces aos Ftiotas comandam.
Este Medonte era filho bastardo de Oileu caro aos deuses
dum dos Ájaxes irmão. Em bem feita morada vivia
na fértil Fílace longe da pátria por ter dado a morte
a um indivíduo parente de Eriópide esposa de Oileu.
De Íflico o outro era filho o notável guerreiro Filácida.
À frente pois dos Ftiotas armados os dois se encontravam
⁷⁰⁰ junto dos homens da Beócia em defesa das naves escuras.
O ágil Ájax descendente de Oileu não queria afastar-se
por um momento que fosse do lado de Ájax Telamónio.
Como do arado em terreno maninho dois bois de cor negra
tiram com força com ânimo igual o que faz porejar-lhes
em torno à base dos chifres erectos o suor abundante
e vão assim a abrir sulco profundo até ao fim do terreno
sem separar-se poderem um do outro por causa do jugo:
os dois Ájaxes assim se encontravam contínuo bem juntos.
O grande Ájax Telamónio por muitos e fiéis companheiros
era auxiliado aos quais ele entregava o pavês gigantesco
sempre que o suor e o cansaço até aos joelhos flexíveis chegavam.
Mas não seguiam os Lócrios ao filho indefesso de Oileu
por carecerem do ardor para luta de perto enfrentarem;
elmos de bronze de equinos penachos não tinham de facto
nem mesmo escudos redondos e lanças compridas de freixo;
tão simplesmente com arcos e fundas de lã bem tecidas
tinham ido eles aos campos de Tróia. Com tiros certos
desbaratavam amiúde aguerridas falanges de Teucros.
Enquanto pois nas fileiras da frente os demais arnesados
⁷²⁰ contra os Dardânios e Héctor de couraça de bronze lutavam
eles ocultos atrás disparavam seus dardos. Aos Troas
não mais a luta lembrava aturdidos com tantos disparos.
E porventura os Troianos as naves e as tendas teriam
abandonado e corrido para Ílion ventosa se acaso
Polidamante viril para Héctor não houvesse falado:
“É bem difícil Héctor ministrar-te conselho prudente.
Porque dum deus recebeste o vigor que te exalta na guerra
pensas que até nas reuniões em prudência aos demais te vantagens.
Mas é impossível que todos os dotes reunir conseguisses.
A divindade faz que este em acções belicosas se extreme;
danças a este outro concede e ainda a cítara e o canto a terceiros;

bons pensamentos Zeus grande no peito dum outro coloca
 do que os demais tiram grande proveito que a vida de muitos
 salva com sua prudência apreciando ele o mérito próprio.
 Ora falar-te pretendo como acho que seja mais útil.
 Vê como o incêndio da guerra se alastra por todas as partes.
 Mas após haverem transposto a muralha os Troianos valentes
 uns já recuaram com as armas dispersos no meio das naves;
 outros forçados se vêm a lutar contra muitos inimigos.
⁷⁴⁰ Acho que deves recuar e reunir os heróis mais valentes.
 Aí deveremos então ponderar toda a sorte de alvitres
 se é aconselhável cair sobre as naves providas de remos
 caso a vitória um dos deuses nos dê ou se é mais conveniente
 sem grandes perdas deixar os navios. Receio de facto
 que os combatentes aquivos nos paguem a dívida de ontem
 pois junto às naus ainda se acha um guerreiro insaciável de lutas
 que por sem dúvida não ficará muito tempo inactivo.”
 Foi agradável a Héctor o discurso de Polidamante.
 Rapidamente do carro pulou sem que as armas soltasse
 e para o sócio virando-se diz-lhe as palavras aladas:
 “Polidamante reúne aqui mesmo os mais fortes guerreiros
 que para aquele outro lado vou logo a lançar-me na luta;
 mas voltarei após haver transmitido instruções adequadas.”
 Disse e partiu semelhando montanha coberta de neve.
 Com grandes gritos as filas dos Teucros e aliados perpassa.
 Obedientes às ordens de Héctor os caudilhos circundam
 Polidamante o magnânimo herói que de Panto nascera
 enquanto Héctor a vanguarda dos seus inspecciona à procura
 do robustíssimo Heleno possante senhor de Deífobo
⁷⁶⁰ de Ásio que de Hírtaco é filho e Adamante que de Ásio nascera.
 Mas nenhum deles ileso encontrou ou da Morte liberto;
 uns junto às últimas naves dos homens acaios jaziam
 mortos às mãos dos Argivos; por lanças de perto ou por setas
 outros feridos se achavam e aos muros de Tróia acolhidos.
 No lado esquerdo porém da batalha lutuosa ele encontra
 Páris o divo Aléxandros marido de Helena cacheada
 o qual os fiéis companheiros procura animar para a luta.
 Chega-se Héctor para perto e de insultos pesados o cobre:
 “Páris funesto de belas feições sedutor de mulheres
 onde se encontra Deífobo e Heleno senhor poderoso?
 onde Ásio de Hírtaco o filho? Adamante gerado por Ásio?
 Que é de Otrioneu? Do fastígio a altanada cidade dos Teucros
 hoje desaba envolvendo-te alfim a precipite Morte.”
 Páris de formas divinas lhe disse em resposta o seguinte:
 “Teu coração impetuoso te leva a culpar um inocente.
 Ainda que em outros momentos me houvesse esquivado da luta
 não me gerou minha mãe de coragem viril destituído.

Desde que à frente dos sócios a guerra aos navios trouxeste
temos aqui resistido sem pausa nenhuma aos Argivos.
⁷⁸⁰ Os companheiros a que te referes a vida perderam.
Desses apenas Deífobo e a força prestante de Heleno
se recolheram; feridos nos braços por lanças compridas
ambos estão; mas da morte os livrou o nascido de Cronos.
Ora comanda de acordo com teu coração valoroso
que de bom grado te iremos no encalço. Não creio que o brio
venha a faltar-nos enquanto o vigor animar-nos os membros.
Ainda que o queira ninguém luta mais do que a força o permite.”
Essas palavras de Páris o peito do irmão abrandaram.
Ei-los que vão para o ponto onde a luta era mais atroadora;
Polidamante aí se achava o guerreiro ardoroso e Cebríones
Falces Orteu Politetes igual a um dos deuses eternos
Pálmis e Mórís e Ascânio os três filhos do heróico Hipótion
que tinham vindo de Ascânia feraz para que outros voltassem
precisamente na véspera. Zeus ora à luta os levava.
Iam da mesma maneira que ventos num grande remoinho
sob o trovão de Zeus Crónida quando no plaino se abatem
e com barulho terrível às águas se mesclam fazendo
que ondas inúmeras surjam no dorso do mar atroante
em sucessão infindável recurvas com cristas de escuma:
⁸⁰⁰ os combatentes Troianos assim em fileiras cerradas
resplandecentes de bronze aos preclaros caudilhos seguiam.
Segue Héctor filho de Príamo à frente dos seus semelhante
a Ares funesto aos mortais o pavês sustentando na frente
com muitos couros forjado e uma espessa camada de bronze.
O elmo luzente de belo penacho adornava-lhe as fontes.
Sob o alvo escudo abrigado movia-se Héctor procurando
por várias partes fazer que as falanges imigas cedessem.
Mas não logrou abalar a coragem nos peitos argivos.
A passos largos Ájax o procura primeiro reptando-o:
“Vem para perto demónio! Por que procurar meter medo
nos combatentes Aquivos? Não somos na guerra inexpertos.
O que sofremos agora é castigo de Zeus tão-somente.
Sei que alimentas há muito a esperança dum dia destruíres
nossos navios; contudo ainda temos defesa nos braços.
Mas antes disso hás-de ver a altanada cidade dos Teucros
por nossas mãos conquistada e seus bens pelos Dánaos levados.
Enquanto a ti julgo próximo o instante em que devas fugindo
preces a Zeus levantar e às demais sempiternas deidades
para que vençam aos próprios gaviões teus vistosos cavalos
⁸²⁰ quando no plaino fizerem que poeira infindável se eleve.”
Nesse entrementes uma águia de altíssimo voo passou-lhe
pela direita. Os Aqueus levantaram um grito de júbilo
encorajados. Héctor lhe responde o alto filho de Príamo:

“Que proferiste profeta infeliz charlatão sem medida?
Se eternamente pudesse viver como filho de Zeus
fulminador e me houvesse também Hera augusta gerado
com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo
como é certeza este dia trazer para todos os Dánaos
a destruição! Tu também cairás morto se acaso enfrentares
a minha lança comprida que a pele macia em retalhos
te deixará. Junto às naus dos Acaios então darás pasto
com tuas pingues entranhas aos cães e aos abutres de Tróia.”
Isso dizendo adiantou-se; seguiram-no os chefes preclaros
com altos gritos: a tropa os imita com grande alarido.
Grande alvoroço também entre os Dánaos se eleva sem que a eles
o garbo próprio esquecesse aguardando dos Teucros o embate.
Chega até ao éter e a Zeus esplendente o clamor dos exércitos.

RAPSÓDIA XIV

Não escapou a Nestor o tumulto conquanto estivesse ainda a beber. Para o filho de Asclépio virando-se fala: “Que desenlace presumes vão ter estas coisas Macáon? Mais alto a grita dos jovens ao pé dos navios se eleva. Fica sentado aqui dentro bebendo do vinho espumoso até que água quente Hecamede de tranças bonitas apreste para banhar-te e dos grumos de sangue limpar-te as feridas. Eu sem demora dum ponto apropriado vou ver o que passa.” Tendo isso dito Nestor lança mão do broquel bem lavrado que o picador Trasimedes seu filho deixara na tenda por ter levado a do ancião; era todo de bronze esplendente. Pega na lança possante munida de ponta de bronze e para fora correu contemplando o espectáculo triste: dum lado em fuga os Aquivos; impando de orgulho os do outro a aossá-los depois de passada a defesa do muro. Do mesmo modo que o mar se escurece e os impulsos refreia quando pressente o violento caminho dos ventos sonoros quieto sem que onda nenhuma permita que túmida se alce até que um dos ventos furiosos não seja mandado por Zeus: ²⁰ o coração de Nestor indeciso igualmente se mostra entre agregar-se aos consócios os fortes guerreiros da Acaia e ir à procura do Atrida Agamémnon rei poderoso. Como tais coisas pensasse afinal pareceu-lhe mais certo em pós do Atrida sair. Entrementes prosseguem na luta os contendores fazendo que o bronze das armas ressoasse nos fortes peitos aos golpes de espadas e lanças compridas. Descem das naus nesse instante saindo ao encontro do velho Pílio Nestor os monarcas preclaros que estavam feridos: o nobre Atrida Agamémnon o divo Odisseu e o Tidida que antes de todos haviam as naus para o seco puxado longe do campo de luta na beira do mar espumoso. O muro fora construído por trás da que estava mais no alto que não podia a ribeira ainda que ampla em verdade ela fosse todas as naus comportar em tamanha abertura de gentes. Em diferentes fileiras estavam dispostas ao longo de toda a praia extensíssima que entre os dois cabos se encontra. Os três preclaros guerreiros a par apoiados nas lanças iam com o fim de observar a batalha sentindo apertar-se-lhes o coração no imo peito. A chegada do velho Nelida ⁴⁰ deixa mais grave no peito dos chefes aquivos a angústia. Pondo-se o Atrida a falar a Nestor a palavra dirige:

“Máxima glória dos povos acaios Nestor de Gerena
 por que motivo deixaste a batalha homicida e aqui vieste?
 Temo que Héctor desta vez em verdade consiga dar corpo
 plenariamente às ameaças que fez na reunião dos Troianos
 de não voltar para Tróia sem ter antes disso os navios
 todos queimado e extinguido aos Argivos a cara existência.
 Isso disse ele; e em verdade ora a tudo vai dar cumprimento.
 Pobre de mim pois bem vejo que assim como Aquileu magoados
 se acham agora comigo os Acaios de grevas bem feitas
 pois já não querem lutar junto às popas das naves escuras.”
 Disse-lhe então o Gerénio Nestor condutor de cavalos:
 “Quanto disseste em verdade já está consumado; nem Zeus
 fulminador poderia já agora fazer de outro modo.
 Jaz arruinado o alto muro em que tanto confiávamos certos
 de que seria defesa eficaz para as naus e os guerreiros.
 Ao lado agora dos nossos navios a luta prossegue.
 Ainda que muito esguardasses saber te seria impossível
 para que banda os Aqueus destroçados em fuga se foram
⁶⁰ tão baralhada é a peleja atingindo o alarido o céu alto.
 Deliberemos entanto o que importa fazer em futuro
 –se de algo valem conselhos pois julgo imprudência voltarmos
 para o combate; os feridos são pouco eficientes na luta.”
 Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
 “Visto Nestor já lutarem os nossos nas popas das naves
 sem que de auxílio nenhum lhes servisse o alto muro e o profundo
 fosso que os Dánaos construíram com tanta fadiga confiantes
 de que seriam defesa eficaz para as naus e os guerreiros
 é que sem dúvida a Zeus potentíssimo deve ser grato
 que longe de Argos sem glória e sem nome os Acaios pereçam.
 Antes bem via que aos Dánaos benigno ele sempre auxiliava;
 mas como deuses eternos agora ele exalta os Troianos
 nossos imigos e os braços e as forças com peias nos tolhe.
 Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.
 Sem mais demora arrastemos as naus que se encontram mais perto
 da praia extensa e as lancemos às ondas divinas bem longe
 onde o mar for mais profundo firmando-as com as pedras das âncoras
 para aguardarmos a Noite imortal. Caso os Teucros se abstenham
 de combater poderemos talvez pôr a nado elas todas.
⁸⁰ Não é vergonha fugir ainda mesmo que seja de noite.
 É preferível da ruína escapar a ser presa do imigo.”
 Com torvo olhar lhe responde Odisseu o guerreiro solene:
 “Filho de Atreu que palavras soltaste do encerro dos dentes?
 Fora mais certo infeliz exerceres teu mando em covardes
 do que mandares em nós a quem Zeus destinou desde os anos
 mais florescentes até à extrema velhice até vir a extinguir-se
 a luz da vida enfrentar os trabalhos terríveis da guerra.

Pensas então seriamente em deixar a cidade espaçosa
 desses Troianos por causa da qual tantas dores sofremos?
 Cala-te! Não aconteça que os outros Aquivos escutem
 essas palavras. Jamais ciciá-las sequer poderia
 quem de prudência dotado soubesse dizer o que pensa
 maxime sendo monarca cerrado como és de quem tantos
 povos as ordens escutam senhor dos guerreiros aquivos.
 Só me provoca à censura essa tua proposta imprudente.
 Ora que a dura peleja ainda se acha indecisa aconselhas
 a que arrastemos as naus para o mar! Isso mesmo os Troianos
 desejariam nesta hora em que força tamanha demonstram.
 Mas para nós será a ruína que os homens aquivos é certo
¹⁰⁰ desistirão do combate se as naus para as ondas puxarmos
 –sim procurando recuar mostrar-se-ão descuidados e imbeles.
 É por demais pernicioso esse plano pastor de guerreiros.”
 Disse-lhe o chefe de heróis Agamémnon o seguinte em resposta:
 “Tua censura Odisseu rigorosa calou-me no espírito.
 Não tencionava contudo obrigar os guerreiros aquivos
 seu mau grado a puxarem as naus para as ondas divinas.
 Se ora encontrássemos quem aventasse mais grato conselho
 ou moço ou velho guerreiro dar-lhe-ia a atenção merecida.”
 Disse-lhe então em resposta Diomedes de voz poderosa:
 “Não percais tempo que esse homem bem perto se encontra se ouvido
 ora quiserdes prestar-lhe sem sombra de zanga ou despeito
 só pelo facto de eu ser o mais moço dos chefes presentes
 que me envaideço também de progénie preclara pois filho
 sou do valente Tideu que ora jaz sob o solo de Tebas.
 Três filhos teve Porteu todos eles de fama excelente
 que em Calidona e Pleurona seus belos palácios construíram:
 Ágrio Melante o alto Eneu o viril domador de cavalos
 pai de meu pai que os valentes irmãos em valor excedia.
 Esse na pátria ficou; após vagar algum tempo para Argos
¹²⁰ veio meu pai por desígnio de Zeus e das outras deidades
 onde casou com uma filha de Adrasto e morada construiu
 rica de todos os bens. Possuía além disso agros férteis
 com alamedas dispostas à volta de plantas frutíferas
 e numerosos rebanhos; na lança excedia os Argivos.
 Certo já ouvistes falar de tudo isso que acabo de expor-vos.
 Não deveis pois presumir que de estirpe somenos provenho
 para negardes por isso atenção ao meu plano acertado.
 Eia! Volvamos à liça conquanto feridos; é urgente;
 mas conservemo-nos sempre a departe ao abrigo dos tiros
 porque não venha ninguém a sofrer mais alguma ferida.
 Estimulemos contudo os demais exortando os que cedem
 às indolentes propostas abstendo-se assim dos combates.”
 Isso disse ele; os presentes de pronto ao conselho obedecem

pondo-se em marcha; guiava-os o chefe de heróis Agamémnon.
Mas não vigiava de balde o deus grande que a terra sacode.
Por sua vez assumindo a figura dum velho no meio
deles entrou toma a destra do filho de Atreu Agamémnon
e principiando a falar lhe dirige as palavras aladas:
“Há-de exultar Agamémnon certo no peito de Aquileu
¹⁴⁰ o coração pernicioso ao ver ele a derrota dos Dánaos
pois se revela privado de todo o resquício de senso.
Ah! Se ele viesse a morrer e um dos deuses lhe a vista apagasse!
Enquanto a ti os eternos não se acham de todo zangados.
Dentro de pouco hão-de príncipes teucros e seus conselheiros
de poeira o plaino cobrir; hás-de ver com teus olhos como eles
as naus e as tendas nos deixam correndo em demanda dos muros.”
Após ter falado se pôs a correr levantando alto grito.
Com alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros
duma só vez quando se acham travados em dura batalha
o abalador poderoso desta arte soltou do imo peito
a voz pujante insuflando vigor nos guerreiros aquivos
para que firmes lutassem e a luta até ao fim conduzissem.
Do alto dum pico do Olimpo Hera augusta do trono dourado
o que passava no plaino admirava. De pronto a Posídon
reconheceu na peleja que aos homens dá glória. Cunhado
e ao mesmo tempo irmão lhe era. A essa vista alegrou-se-lhe o peito.
A Zeus percebe porém logo após no Ida augusto sentado
de muitas fontes turvando-se-lhe a alma com fundo desgosto.
A deusa de olhos bovinos se pôs a pensar na maneira
¹⁶⁰ como lhe fosse possível a Zeus iludir poderoso.
No imo do espírito alfim parece-lhe o melhor artifício
ir até ao Ida depois de ataviar-se por modo impecável
para ver se ele mostrava desejos de ao lado deitar-se-lhe
e ela pudesse depois derramar-lhe profundo e agradável
sono nas pálpebras firmes e assim no sagaz pensamento.
Foi logo para o aposento que Hefestos seu filho construíra
nos fortes quícios a porta de bela feitura adaptando
com fechadura secreta a nenhum outro deus revelada.
Após ter entrado no tálamo a porta brilhante ela fecha.
Primeiramente com ambrosia lavou todo o corpo excitante
para deixá-lo sem mancha passando na cute em seguida
óleo divino de tanta fragrância dotado inefável
que só com ser agitado no sólio de bronze de Zeus
o céu e a terra deixava de pronto por ela impregnado.
Logo que os membros venustos de ungir acabou Hera augusta
e de pentear os cabelos as tranças brilhantes ajeita
belas de ver e divinas que o rosto imortal lhe emoldavam.
Cinge depois as magníficas vestes que Atena lhe havia
com diligência tecido adornando-a com muitos recamos

¹⁸⁰ e com fivela dourada prendeu-a na frente do peito.
O cinto passa em seguida enfeitado com cem belas franjas
e nas orelhas de furos bem feitos coloca pingentes
cada um com tríplice gema ofuscante de graça indizível.
De brilho igual ao do Sol era o véu de feitura recente
com que a magnífica deusa cobriu o semblante divino.
Calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados.
Após ter o corpo ataviado com todos os belos adornos
do quarto a deusa saiu e chamando Afrodite a departe
dos outros deuses eternos lhe disse as seguintes palavras:
“Filha querida achar-te-ás inclinada a fazer-me um obséquo
ou me dirás que é impossível zangada porque favoreço
os combatentes aquivos e tu dás auxílio aos Troianos?”
Disse-lhe a filha de Zeus Afrodite o seguinte em resposta:
“Hera a quem muito venero nascida de Zeus poderoso
fala o que queres que o peito me manda acatar-te o desejo
se for de facto executável e em mim estiver realizá-lo.”

Com solapada intenção Hera Augusta lhe disse em resposta:
“Dá-me o desejo e o feitiço do amor com que sempre domaste
todos os deuses eternos e os homens de curta existência.

²⁰⁰ Tenho o propósito de ir visitar nos confins da alma Terra
o pai de todos os deuses eternos o Oceano e a mãe Tétis
que em seu palácio com muito carinho me criaram tomando-me
das mãos de Reia no tempo em que Zeus que mui longe discerne
pôs Cronos debaixo da terra fecunda e do mar incansável.
Vou visitá-los com o fim de compor-lhes antiga discórdia.
Há muito que ambos o leito apartaram desta arte se abstendo
dos gratos elos do amor por se acharem inflados de cólera.
Se conseguisse acalmar-lhes o peito com minhas palavras
e os demovesse a reatar os liames do amor inefável
muito mais digna de apreço e estimada por ambos seria.”

Disse-lhe então em resposta Afrodite dos risos amante:
“Não poderei recusar o que pedes; seria injustiça
porque repousas nos braços do filho de Cronos tortuoso.”

O cinto então recamado depois de falar ela tira
onde reunidos soía trazer toda sorte de encantos:
nele os desejos o amor nele havia os colóquios suasórios
dos namorados que aos mais circunspectos o senso conturba.

Ao lho entregar Afrodite lhe disse as seguintes palavras:
“Toma-o; no seio tu própria ora deves guardá-lo cuidosa
²²⁰ que toda sorte de encantos encerra; não creio que voltes
sem que consigas levar a bom termo o que na alma excogitas.”

Hera a magnífica de olhos bovinos sorriu escutando-a;
e sempre um riso a esboçar ocultou logo o cinto no seio.
Enquanto a filha de Zeus Afrodite reentrava na régia
Hera dum salto baixou das cumeadas do Olimpo altanado.

Passa por cima de Piéria da fértil paragem de Emátia
 e pelos campos nevosos dos Trácios que criam cavalos
 sempre a pairar sobre os picos sem nunca roçar no chão duro.
 Do Atos enfim para o mar espumoso baixando ela alcança
 Lemnos a bela cidade de Toante o divino guerreiro.
 Quando esse ponto alcançou viu o Sono que irmão é da Morte;
 toma-lhe a mão logo a deusa e lhe diz as seguintes palavras:
 “Sono que todos os deuses dominas e todos os homens:
 como de feita anterior ora deves também dar ouvidos
 ao que te passo a dizer; ficar-te-ei sempre grata por isso.
 Faz que os olhos brilhantes de Zeus adormeçam nas pálpebras
 logo que o vires nos brincos do amor ao meu lado deitado.
 Em recompensa hei-de dar-te um belíssimo trono perene
 de ouro maciço trabalho de Hefestos meu filho robusto
²⁴⁰ de primorosa feitura provido também de escabelo
 para que os pés delicados descanses nos lautos banquetes.”
 Disse-lhe o Sono agradável então o seguinte em resposta:
 “Hera a quem muito venero nascida de Zeus poderoso
 a qualquer outro dos deuses dotados de eterna existência
 adormecera de grado ainda mesmo que fosse a corrente
 do Rio Oceano que é a origem primeira de todos os seres.
 A aproximar-me porém não me atrevo do filho de Cronos
 para fazer que adormeça a não ser que ele próprio o ordenasse.
 Tua incumbência anterior me ensinou a ser mais comedido
 quando depois de destruir a cidade dos Teucros o filho
 muito animoso de Zeus se afastou das paragens troianas.
 O entendimento de Zeus embotei difundindo-lhe à volta
 suave torpor. Para que Hércules forte então viesse a perder-se
 hórridos ventos fizeste baixar sobre o mar agitado
 que à populosa cidade do Cós afinal o atiraram
 longe dos seus. Despertando furioso se mostra Zeus grande;
 os outros deuses maltrata buscando-me em todos os cantos;
 e destruir-me-ia talvez atirando-me do éter às ondas
 não fosse a Noite salvar-me que os deuses e os homens impera.
²⁶⁰ A ela me acolho refreando Zeus Crónida a cólera imensa
 pelo receio de à rápida Noite causar desagrado.
 É ora desejas de novo atirar-me ainda à empresa arriscada?”
 Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta:
 “Sono por que tais conceitos agora na mente avivares?
 Pensas então que Zeus se acha disposto a amparar os Troianos
 tal como quando enraivou por amor de seu filho o grande Hércules?
 Vamos! Em paga prometo entregar-te a mais moça das Graças
 para que esposa te seja e lhe dê esse nome afectuoso
 sim Pasiteia por quem tens mostrado paixão desde muito.”
 O Sono alegre acolhendo as palavras da deusa lhe disse:
 “Feito! Mas jura-me então pelas águas do Estige funesto

uma das mãos encostando na terra que nutre os viventes
 e a outra no mar cintilante porque testemunha nos sejam
 as subterrâneas deidades que à volta de Cronos demoram
 de que a promessa me fazes de dar-me a mais moça das Graças
 sim Pasiteia por quem desde muito me sinto inflamado.”
 Hera de cândidos braços de pronto obediente se mostra
 e o juramento prestou como o Sono o pedira invocando
 todos os deuses de nome Titãs habitantes do Tártaro.
²⁸⁰ Tendo ela pois completado as palavras da fórmula sacra
 deixam os dois Imbro e Lemnos envolvidos em nuvem espessa
 que os ocultava; com rápido curso o caminho perfazem.
 O Ida alcançaram por fim rico em fontes de feras abrigo
 e junto a Lecto saíram do mar prosseguindo por terra.
 Tremem-lhe debaixo dos pés agitadas as copas das árvores.
 Nesse lugar pára o Sono não fosse Zeus grande avistá-lo
 onde subiu para altíssimo abeto que mais do que as outras
 árvores no Ida crescera expandindo-se no ar até ao éter.
 Entre a ramagem espessa do abeto vultoso ocultando-se
 a forma toma dum gárrulo pássaro próprio dos montes.
 Cálcis é o nome que os deuses lhe dão mas os homens Cimíndis.
 Hera aproxima-se entretanto apressada da ponta do Gárgaro
 no Ida altanado. Enxergou-a Zeus grande que as nuvens cumula
 e logo o espírito sente envolvido por cálido anelo
 como se deu quando os dois num só leito enlaçados fruíram
 às escondidas dos pais as primícias do amor inefáveis.
 Logo avançando para ela lhe disse as seguintes palavras:
 “Hera que causa te trouxe do Olimpo até aqui? Que desejas?
 Não vejo o carro os cavalos não vejo que possam levar-te.”
³⁰⁰ Com solapada intenção Hera augusta lhe disse em resposta:
 “Tenho o propósito de ir visitar nos confins da alma Terra
 o pai de todos os deuses eternos o Oceano e a mãe Tétis
 que em seu palácio bem feito com muito carinho me criaram.
 Vou visitá-los com o fim de compor-lhes antiga discórdia.
 Há muito que ambos o leito apartaram desta arte se abstendo
 dos gratos elos do amor por se acharem inflados de cólera.
 Os corredores deixei-os no pé do Ida augusto de fontes
 inumeráveis que me hão-de levar pelo mar e por terra.
 Ora do Olimpo descí simplesmente com o fim de avisar-te
 para evitar que ficasses zangado se acaso me fosse
 sem nada dizer ao palácio do Oceano de curso profundo.”
 Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:
 “Hera bem podes adiar algum tanto a visita que dizes.
 Ora subamos ao leito e os prazeres do amor desfrutemos.
 Nunca uma deusa ou mulher fez nascer-me paixão tão violenta
 como a que o peito me invade nesta hora e o subjuga inundando-o.
 Nem a consorte de Íxion de quem tive já há tanto Piríloo

entre os mortais qual um deus de intelecto divino exornado;
nem mesmo Dánae de belos artelhos a filha de Acrísio
³²⁰ de quem Teseu foi gerado varão de excelente virtude;
nem ainda a filha do muito afamado Fénix que Minos
e Radamante gerou semelhantes aos deuses eternos;
nem a princesa de Tebas Alcmena nem Sêmele ainda
–Héacles forte de peito leonino proveio daquela;
desta Diónisos chamado na terra delícia dos homens–
nem a querida Deméter rainha de tranças venustas
nem Leto amada a gloriosa nem mesmo tu própria antes de hoje
gratos anelos em mim despertou como os que ora me inflamam.”
Com solapada intenção Hera augusta lhe disse em resposta:
“Filho de Cronos terrível por que deste modo me falas?
Queres realmente deitar-te ao meu lado em conúbio amoroso
no cimo do Ida lugar devassável de todos os pontos?
E se entrementes alguma deidade de eterna existência
nos visse juntos no leito e em seguida saísse a contá-lo
aos outros deuses? Não mais poderia voltar ao palácio
após levantar-me que mui censurável seria tal coisa.
Mas se o quiseres realmente e se gozo te der isso ao peito
ao teu dispor tens o quarto que Hefestos teu filho dilecto
com muito zelo construiu de mui sólidas portas provido.
³⁴⁰ Para esse quarto nos vamos se tanto o conúbio te agrada.”
Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:
“Fica tranquila; não tenhas receio de que homens nem deuses
te possam ver pois farei que te envolva uma nuvem dourada
densa bastante de forma que invisos fiquemos até ainda
ao próprio Sol cujos raios brilhantes por tudo penetram.”
Após ter falado nos braços Zeus grande apertou a consorte.
Fez logo que erva florida da terra divina crescesse
loto rociado e virente açafraão prazenteiro e jacinto
que numa alfombra adensados o par solevou do chão duro.
Ambos aí se deitaram cobertos por nuvem dourada
bela de ver donde gotas de orvalho luzente caíam.
O pai desta arte dormia tranquilo no cimo do Gárgaro
sob a potência do amor e do sono nos braços da esposa.
O Sono suave depressa correu até às naves aquivas
para recado levar ao deus forte que a terra sacode.
Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:
“Ao teu alvitre Posídon socorre os Aquivos e dá-lhes
glória ainda mesmo que seja por pouco que Zeus poderoso
se acha emergido em profundo letargo por mim produzido.
³⁶⁰ Hera o induziu a deitar-se-lhe ao lado em conúbio amoroso.”
Tendo isso dito às nações se dirige dos homens famosos
após ter ao divo Posídon incitado a ajudar os Acaios
que para as filas avança da frente a exclamar imperioso:

“Mais uma vez cederemos Argivos a Héctor a vitória
para que as naus nos destrua e alta glória a alcançar assim venha?
É o que ele ameaça jactando-se até que o fará desde que Aquileu
se recolheu aos navios bojudos tomado de cólera.
Falta sensível porém esse Aqueu não fará se estivermos
todos alerta e dispostos a apoio prestar-nos recíproco.
Ora façamos conforme eu o disser; obedçam-me todos.
Os mais prestantes escudos de mor amplitude embracemos
e nas cabeças ponhamos os elmos de brilho mais forte.
Isso acabado empunhemos as lanças de sombra comprida
e contra o imigo marchemos. Serei vosso guia; não creio
que possa Héctor resistir-nos conquanto guerreiro esforçado.
Os que estiverem providos de escudos pequenos por outros
façam barganha com quem nos combates mais fracos se mostre.”
Isso disse ele; os presentes de pronto ao conselho obedecem.
Os três monarcas conquanto feridos também se aprestaram:
³⁸⁰ o nobre Atrida o divino Odisseu e o Tidida valente
que percorrendo as fileiras cuidavam da troca das armas
aos mais valentes as boas aos fracos as menos prestantes.
Logo que os membros cingiram com o lúcido bronze a caminho
todos se lançam; guiava-os Posídon de escuros cabelos
uma terrível espada vibrando de folha comprida
relampagueante. No prélio imiscuir-se em verdade com ela
era defeso; contudo terror infundia no imigo.
Os picadores troianos Héctor por seu lado alinhava.
Por esse modo a batalha terrível em ordem dispunham
o incomparável Héctor e Posídon de escuros cabelos
em pró dos Teucros aquele; este ao lado dos homens da Acaia.
Túmido o mar sobe às tendas e naus dos guerreiros argivos;
os contendores se chocam no meio de grande alarido.
Tão fortemente não bramam as ondas nas praias sonoras
quando no pélagos Bóreas começa a soprar impetuoso;
nem tanto estrépido as chamas levantam de incêndio vorace
que nos convals dos montes destroem florestas virentes;
nem tal barulho produzem nas copas dos altos carvalhos
quando os agitam os ventos que mais fortemente ressoam
⁴⁰⁰ como o fragor horroroso que as vozes dos homens aquivos
e dos troianos causavam quando eles o assalto iniciaram.
Logo de entrada o impecável Héctor joga a lança comprida
no Telamónio que vinha contra ele sem que o alvo perdesse
pois acertou bem no ponto em que os bálteos no peito cruzavam
o do pavês e o da espada adornada com cravos de prata
que de defesa serviram à pele macia. Indignado
se mostra Héctor quando viu que frustrânea a hasta longa jogara.
Para as fileiras dos seus retrocede escapando da morte.
O grande Ájax enquanto ele recuava atirou-lhe uma pedra

das numerosas que havia no campo e serviam de calço para os navios. Soerguendo-a de junto dos pés acertou-lhe sob o pescoço no peito por cima da borda do escudo o que o obrigou a rodar como um pião sem poder dominar-se. Tal como sob a violência do raio de Zeus vem abaixo roble gigante espalhando ao redor cheiro forte de enxofre –dificilmente a coragem manter conseguira quem perto dele nessa hora se achasse que o raio de Zeus é terrível– o robustíssimo Héctor desse modo rolou na poeira. Foge-lhe a lança da mão; o elmo e o escudo por cima lhe caem ⁴²⁰ e alto ressoa-lhe à volta a armadura de bronze lavrado. Com grandes gritos os homens da Acaia para ele acorreram certos de o corpo arrastar; crebros dardos em torno choviam-lhe sem que ninguém conseguisse contudo de perto ou de longe o cabo insigne ferir pois cercaram-no logo os caudilhos mais valorosos: Eneias o divo Agenor Glauco forte Polidamante caudilho dos Lícios e o claro Sarpédon. Os demais Teucros também não remissos o cercam cobrindo-o com os manejáveis broquéis. Os consócios o braço lhe passam pela cintura e o levaram para onde os cavalos se achavam de veloz curso que atrás da batalha e da pugna horrorosa o condutor conservava com o carro de bela feitura. Para a cidade gemente os cavalos depressa o levaram. Mas quando o vau alcançaram do rio de bela corrente o divo Xanto revoltado que Zeus sempiterno gerara logo do carro o tiraram e o rosto com água lhe aspergem. Recuperou presto Héctor os espíritos; olha à sua volta e sobre os joelhos alçando-se vômito negro expeliu. Volta a cair ressupino no solo cobrindo-lhe os olhos noite pesada porque a alma ainda o golpe violento a oprimia. ⁴⁴⁰ Quando os Argivos notaram que Héctor da peleja saíra com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Dardânios. Antes de todos Ájax o veloz descendente de Oileu dum pulo a Sátnio feriu com a lança aguçada guerreiro por uma ninfa mui bela com Énopo forte gerado quando este os próprios rebanhos pascia nas margens do Sátnio. A ele achegando-se o claro lanceiro de Oileu descendente a hasta no flanco lhe enterra; desaba o guerreiro; terrível luta entre Aquivos e Teucros à volta do corpo se ateia. Polidamante o lanceiro famoso acorreu em defesa filho de Panto que no ombro direito atirou a hasta longa de Protoénor de Areílico nado onde fica oscilando. Ei-lo que tomba na poeira apertando nas mãos o chão duro. Polidamante a gritar jubiloso desta arte prorrompe: “Penso que o braço robusto do filho valente de Panto não desferiu sem proveito a hasta longa de sombra comprida.

Um dos Argivos no corpo a acolheu; vai servir-lhe de báculo creio na viagem que empreende para o Hades de portas sombrias.” Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância.

Mais do que todos Ajax Telamônio sentiu conturbar-se-lhe ⁴⁶⁰ a alma ardorosa que o fiel Protoéonor caíra ao seu lado. Sem perder tempo dum salto a hasta longa e brilhante arremessa. Salta de viés o caudilho dos Lícios fugindo da Parca; mas foi no corpo do filho do grande Antenor o alto Arquéloco a hasta encavar-se que à Morte já os deuses o haviam fadado. O bronze o atinge no ponto em que se une o pescoço à cabeça na última vértebra os dois ligamentos ali seccionando de forma tal que primeiro que as coxas do herói e os joelhos a testa a boca e o nariz ao tombar no chão duro tocaram. Por sua vez grita Ajax Telamônio ao caudilho dos Lícios: “Polidamante sê franco uma vez pelo menos e diz-me se a morte deste varão não compensa a do herói Protoéonor. Vil não parece ele ser nem de pais despiciendos oriundo mas por sem dúvida irmão de Antenor domador de cavalos ou talvez filho que um ar de família nos traços revela.” Disse de caso pensado; aos Troianos a dor invade a alma. Mas logo após Acamante a hasta longa enterrou no Beócio Prómaco quando este o corpo do irmão arrastar procurava. Com voz estrídula exclama Acamante a exultar deste modo: “Dánaos heróis fanfarrões que somente alardeais valentia: ⁴⁸⁰ não simplesmente aos Dardânios trabalhos e dores afligem; heis-de ser presa também algum dia da Parca funesta. O vosso Prómaco vede-o a dormir no chão duro vencido por minha lança que a paga da morte do irmão dilectíssimo não padecesse demora. Por isso o homem forte deseja que no palácio lhe fique um parente capaz de vingá-lo.” Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância.

Mais do que todos o herói Peneleu sente o peito abalar-se-lhe. Lança-se contra o Troiano que o impulso do herói valoroso não sustentou. Joga o rei a hasta longa no Teucro Ilioneu filho do rico Forbante a quem mais do que aos outros Dardânios Hermes prezava –razão por que haveres sem conta lhe dera. Dele como único gênito a esposa a Ilioneu concebera. Da sobrançelha por baixo o feriu Peneleu bem no cavo do olho que a lança trespassa vazando a pupila e indo a ponta no alto da nuca sair. Ilioneu cai sentado estendendo ambas as mãos; mas o imigo arrancando da espada cortante golpe violento assestou-lhe no meio do colo cerceando-lhe junto com o elmo a cabeça que rola por terra com a lança no olho ainda presa. Levanta-a o guerreiro como a uma papoula ⁵⁰⁰ e para os Teucros virado jactando-se disse o seguinte: “De minha parte Troianos aos pais de Ilioneu valoroso

a triste nova levai para que eles em casa o pranteiem.
Nem há-de alegre ficar a consorte de Prómaco filho
do alto Alegénor no instante em que os homens da Acaia subirmos
para os navios recurvos e as plagas troianas deixarmos.”
Isso disse ele; o temor se difunde nos membros dos Teucros.
Todos procuram um meio de à morte escapar pernicioso.
Musas que o Olimpo habitais vinde agora sem falha contar-me
quais dos Acaios espólios cruentos ao imigo tomaram
após ter a sorte desviado o deus grande que a terra sacode.
O grande Ájax Telamónio primeiro feriu a Írtio excelso
filho de Gírtio o caudilho dos Mísios de peito leonino;
Mérmero e Falces Antíloco priva das armas brilhantes;
ao viril Mórís e a Hipótio sem vida Meríones prostra;
Teucro a Prótoon e ao viril Perifetes ao solo derruba;
o grande Atrida nailharga feriu ao pastor de guerreiros
o alto Hiperénor cortando-lhe o bronze terrível as vísceras:
pela abertura do golpe apressado escapou-se-lhe o espírito
escuridão sempiterna envolvendo-lhe os olhos brilhantes;
⁵²⁰ a muitos o ágil Ájax descendente de Oileu tira a vida
pois em compita com ele ninguém na carreira o vence
quando no encalço do imigo a quem Zeus incutira o desânimo.

RAPSÓDIA XV

Quando na fuga as estacas e o fosso já haviam transposto
após terem muitos a vida deixado nas mãos dos Acaios
junto dos carros alfim a carreira os Troianos pararam
cheios de medo e ofegantes. Nessa hora acordou Zeus potente
nos picos do Ida onde estava a dormir junto de Hera de trono
de ouro; dum salto elevando-se os Dánaos distingue e os Troianos:
estes em fuga e dispersos; aqueles no encalço a segui-los
e entre os Aqueus a ajudá-los Posídon que a terra sacode.
No plaino a Héctor distinguiu ressupino; cercavam-no amigos;
a respirar com trabalho estonteado expelia no vômito
sangue anegrado. Não fora ferido por Dánao somenos.
A esse espectáculo apiedou-se o que os homens e os deuses gerara.
E para a esposa virando-se encara-a torvado e lhe fala:
“Hera fatora de enganos por tua perfídia somente
fora do campo Héctor se acha e seus homens dispersos e em fuga.
Não sei contudo se tu não serás a colher a primeira
o fruto dessa perfídia com seres por mim vergastada.
Ou não te lembras do tempo em que no alto ficaste suspensa
com duas grandes bigornas nos pés amarradas e algemas
²⁰ de ouro infrangíveis nos punhos? Pendeste das nuvens desta arte
indignação provocando nos deuses do Olimpo sem que eles
aproximar-se pudessem com o fim de ajudar-te que fora
certo jogado do sólio divino o que às mãos me caísse
até vir na terra bater sem sentidos conquanto isso alívio
quase nenhum me causasse por causa da sorte inditosa
de Héraclès forte que ao mar insemiável maligna atiraste
conjuntamente com Bóreas depois dum tufão levantardes
que para Cós bem construída o jogou mui desviado da rota.
Dessas paragens salvar ainda o pude apesar dos trabalhos
reconduzindo-o para Argos nutriz de afamados ginetes.
Faço-te disso lembrada porque dos embustes desistas
antes que venhas do prémio a gozar que te o leito e as carícias
proporcionaram dolosa às ocultas dos deuses do Olimpo.”
Hera a magnífica de olhos bovinos de medo estremece;
e principiando a falar lhe dirige as palavras aladas:
“Que tome a Terra ciência bem como o Céu vasto de cima
e a água do Estige que se precipita –esta é a máxima jura
e a mais terrível de todos os deuses bem-aventurados–
tua cabeça sagrada e também nosso leito de núpcias
⁴⁰ que num perjúrio jamais poderia invocar falsamente:
não por meus rogos e instâncias Posídon que a terra sacode

dana aos Troianos e a Héctor e aos Argivos na pugna auxilia.
 Provavelmente incitado se viu por seu ânimo próprio
 a socorrer os Acaios que perto das naus padeciam.
 Mas estou pronta a instruções transmitir-lhe a seguir induzindo-o
 somente a via por onde Zeus grande quiseres levá-lo.”
 A essas palavras o pai dos mortais e dos deuses sorriu;
 e para a deusa voltando-se disse-lhe então em resposta:
 “Hera magnífica de olhos bovinos se acaso ao meu lado
 com pensamentos iguais no concílio dos deuses sentasses
 em pouco tempo Posídon conquanto o contrário deseje
 de orientação mudaria adaptando-se aos nossos desígnios.
 Mas se falaste sincera e teu peito enunciou a verdade
 Bem: nesse caso dirige-te à tribo dos deuses e manda-me
 Íris aqui juntamente com Apolo o frecheiro infalível.
 A ela a incumbência darei de baixar às fileiras acaias
 para dizer a Posídon senhor poderoso que o campo
 deixe da guerra e se acolha de novo ao seu belo palácio.
 A Apolo incumbe o impecável Héctor excitar para a pugna
⁶⁰ força outra vez lhe insuflando e deixando-o esquecido das dores
 que tanto lhe a alma excruciam. Deve ele também nos Aquivos
 medo incutir obrigando-os assim a volverem as costas
 em fuga inerme até a nave alcançarem provida de remos
 do grande Aquileu Peleio que então mandará para a luta
 Pátroclo o amigo dilecto que a lança de Héctor valoroso
 vai junto de Ílion prostrar após ter ele a inimigos inúmeros
 a morte dado entre os quais o meu filho o divino Sarpédon.
 O divo Aquileu a Héctor matará ante o feito indignado.
 Nesse momento farei que das naves repulsos os Teucros
 sem mais descanso se vejam até que os Aquivos escalem
 os muros lisos de Tróia por graça de Palas Atena.
 Mas antes disso repito-o não hei-de sofrer minha cólera
 nem deixarei que nenhum imortal os Argivos socorra
 até que não venha a cumprir-se o desejo ardoroso de Aquileu
 como o afirmei que o faria e o asselei com o sinal da cabeça
 quando abraçando-me Tétis os joelhos pediu insistente
 que ao filho Aquileu honrasse o famoso eversor de cidades.”
 Hera de cândidos braços de pronto ao conselho obedece
 e do Ida augusto atirando-se foi para o Olimpo vastíssimo.
⁸⁰ Tão velozmente como homem que tendo viajado por longe
 em pensamento repassa aprazíveis paragens dizendo:
 ‘bem desejara estar neste ou naquele lugar’ saudoso
 Hera a magnífica assim apressada perfaz o caminho.
 Ao alcançar o alto Olimpo na casa de Zeus em concílio
 aos imortais encontrou. Todos eles ao verem-na prestes
 os tronos de ouro abandonam e néctar gentis lhe oferecem.
 Ela porém rejeitando as dos outros a taça de Témis

de belas faces aceita porque esta primeiro ocorrera
e para a deusa voltada lhe diz as palavras aladas:
“Hera que causa te trouxe? Pareces-me um tanto agastada.
De teu marido nascido de Cronos te veio algum susto?”
Hera de cândidos braços lhe disse o seguinte em resposta:
“Témis nenhuma pergunta me faças; tu própria conheces
qual o seu gênio como ele arrogante e inclemente se mostra.
Faz que os deuses na sala prossigam no grato banquete
pois vais ouvir juntamente com as outras deidades eternas
as coisas graves que Zeus nos ameaça. Presumo que a nova
o coração de ninguém deixará prazenteiro seja homem
seja imortal ainda mesmo que alegre em banquetes se encontre.”

¹⁰⁰ Hera de cândidos braços depois de falar foi sentar-se.

Na grande régia de Zeus alteraram-se os deuses. Sorria
mas só com os lábios a deusa que à testa franzida encimava
as sobrancelhas escuras. Por fim explodiu irritada:

“É grande inépcia supor ser possível a Zeus nos opormos
e aproximando-nos dele com o fim de torcer-lhe a vontade
ou por violência ou com rogos que à parte se fica sem dar-nos
a mais pequena atenção nem de nós ocupar-se jactando-se
de que em poder e vigor ultrapassa as demais divindades.
Mostre-se pois conformado quem vier a sofrer algum dano.
A Ares ao menos suponho já coube por sorte um desgosto
pois no combate perdeu a existência seu filho dilecto
o grande Ascálafo a quem tanto e tanto nomear exultava.”

Ares de pronto nas coxas bateu com as mãos espalmadas
violentamente e de dor trespassado desta arte prorrompe:
“Deuses que o Olimpo habitais não fiquéis indignados comigo
se para a morte vingar de meu filho baixar aos navios
mesmo que seja fatal pelo raio de Zeus ser prostrado
e rolar morto na poeira e no sangue por entre cadáveres.”

Tendo isso dito ordenou logo à Fuga e ao Terror que aprestassem

¹²⁰ os corredores enquanto tomava das rédeas brilhantes.

De conseqüências mais graves talvez para os deuses eternos
a indignação de Zeus grande explodira sua cólera imensa
se pela sorte de todos os deuses solícita Atena
não se apressasse a correr para a porta deixando o áureo trono.
O elmo arrancou-lhe sem mais da cabeça dos ombros o escudo;
das mãos a lança de bronze tomou colocando-a de parte
e para o deus iracundo voltada desta arte o repreende:

“Louco de todo procuras a ruína! De nada te serve
teres ouvidos e ouvir pois perdeste a prudência e o juízo.
Não escutaste o que a deusa de cândidos braços nos disse
Hera que veio do lado do Olímpico Zeus neste instante?
Tua medida de dores desejas então que transborde?
Medo não tens de voltar para o Olimpo em tristezas imerso

males sem conta aprestando também para as outras deidades?
Zeus na mesma hora deixara os Troianos soberbos e os Dánaos
para vir contra nós todos causando alvoroço no Olimpo
não se lhe dando de pena infligir a culpado ou inocente.
Tem-te suplico; modera o desgosto da morte do filho.
Outros melhores do que ele e de braço mais forte já caíram
¹⁴⁰ e hão-de outros muitos cair nos combates. Difícil empresa
é preservar do declínio a linhagem e a prole dos homens.”
A Ares violento depois de falar conduziu para o trono.
Nesse entrementes chamou para fora da sala Hera a Apolo
e à veloz Íris os dois mensageiros dos deuses eternos
e a ambos então dirigindo-se disse as palavras aladas:
“Ao Ida augusto Zeus grande vos chama o mais presto possível.
Logo que lá vos achardes e houverdes a Zeus contemplado
obedecei sem detença a quanto ele disser e ordenar-vos.”
Hera de cândidos braços retorna depois dessa fala
indo sentar-se no trono. Os dois deuses depressa alcançaram
os mananciais do Ida augusto que feras sem conta alimentam
onde encontraram sentado no pico mais alto do Gárgaro
Zeus retumbante coroadado por nuvem de odor inefável.
Quando se viram na frente de Zeus que bulções acumula
ambos pararam. Ao vê-los o deus serenado sentiu-se
por ter notado que os dois ao recado da esposa acorreram.
A Íris primeiro dirige as seguintes palavras aladas:
“Íris veloz vai depressa dizer a Posídon potente
quanto te vou relatar; não me sejas falaz mensageira:
¹⁶⁰ que da batalha se afaste depressa e procure a assembleia
celestial ou recolha aos seus paços nas ondas divinas.
Se desprezar meu mandado negando-se a dar-me obediência
no imo do espírito então considere e reflecta bastante
se poderá contrastar-me por mais vigoroso que seja
pois o supero de muito em vigor sobre ser mais idoso
ainda que tenha o desplante de na alma dizer que em potência
a mim se iguala a quem temem as outras deidades do Olimpo.”
Íris de pés mais velozes que o vento ao recado obedece
e do monte Ida depressa baixou para Tróia sagrada.
Do mesmo modo que neve ou gelado granizo das nuvens
cai sob o impulso do sopro de Bóreas que do éter proveio:
Íris de rápidos pés desse modo o caminho percorre.
Chega-se ao deus que sacode os pilares da terra e lhe fala:
“Abalador de cabelos escuros aqui me acho agora
com um recado de Zeus poderoso que a égide vibra.
Manda que saias da pugna e procures a grata assembleia
dos outros deuses ou o paço em que moras nas ondas divinas.
Se desprezares porém a mensagem em vez de a acatares
faz-te saber que há-de vir em pessoa medir-se contigo.

¹⁸⁰ Acha contudo que deves o braço potente evitar-lhe pois te supera de muito em vigor sobre ser mais idoso; teu coração generoso por certo não há-de levar-te a te igualar à deidade a quem temem as outras do Olimpo.” O abalador poderoso indignado lhe disse em resposta: “Céus que arrogância! Conquanto potente ele seja é excessivo querer assim violentar-me pois temos igual dignidade que três irmãos somos nós filhos todos de Reia e de Cronos: Zeus depois eu e Hades forte o terceiro que os mortos comanda. Foi dividido em três partes o mundo; cada um teve a sua. Postas em sorte me coube morar para sempre no reino do mar espúmeo; a Hades foram as trevas sombrias entregues; o vasto Céu pelas nuvens cercado e pelo éter a Zeus. A terra imensa e o alto Olimpo em comum para todos ficaram. Não me sujeito por isso a fazer-lhe as vontades; contente-se com o que lhe coube por sorte por mais poderoso que seja. Seu forte braço temor não me incute que medo não tenho. Fora melhor que as ameaças e termos violentos deixasse para seus filhos e filhas; gerados por ele se vêm na obrigação de lhe as ordens cumprir muito embora o não queiram.”

²⁰⁰ Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta: “Abalador poderoso desejás que a Zeus em verdade dê de tua parte um recado tão duro e insolente como esse? Não será bom reflectires? Os homens sensatos são dóceis. Sabes que sempre as Erínias lutuosas estão com os mais velhos.” Disse-lhe o grande Posídon que a terra sacode em resposta: “Íris divina realmente sensato foi quanto disseste. É sempre bom quando o núncio compreende o que é mais conveniente. A alma porém sinto e o peito por dor indizível opressos ao ver que Zeus se propõe a humilhar com palavras violentas quem recebeu do Destino igual sorte e direitos aos dele. Por esta vez cederei muito embora irritado me sinto. Mas uma coisa te digo afirmando que a ameaça é sincera: se ele pretende a despeito de mim e de Palas Atena bem como de Hera e de Hefestos potente e assim de Hermes veloz os muros íngremes de Ílion poupar não deixando portanto que sejam eles destruídos e os Dánaos com isso exaltados fique sabendo que cólera imensa há-de encher-nos o peito.”

O abalador deixa as hostes acaias depois dessa fala no mar extenso afundando com grande pesar dos Argivos.

²²⁰ Vira-se então para Apolo Zeus grande que as nuvens reúne: “Vai caro Febo à procura de Héctor revestido de bronze que o abalador poderoso já foi para as ondas sagradas onde acabou de imergir evitando antepor-se-me à cólera. Caso contrário a notícia de nosso recontro chegara até mesmo aos deuses de baixo que vivem em torno de Cronos.

Muito melhor foi para ambos de facto que assim procedesse ainda que muito irritado se encontra evitando-me o braço irresistível que sem muito suor não findara esse choque. A égide cheia de franjas porém toma logo e a sacode sobre os Aquivos de modo que infunda terror neles todos. Deixo ao teu cargo frecheiro cuidares de Héctor valoroso. Grande vigor lhe desperta até vires que os chefes aquivos às naus velozes e ao vasto Helesponto na fuga se acolhem. Hei-de empregar as medidas que importam depois para que eles possam libertos da grande opressão respirar mais folgados.” Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso. Do Ida depressa baixou semelhante ao gavião que persegue as fracas pombas e a que nenhuma ave no voo ultrapassa indo encontrar o divino rebento de Príamo Héctor²⁴⁰ já reanimado de pouco não mais sobre o solo; sentado já conhecia os amigos que à volta lhe estavam liberto do suor profuso e das ânsias que Zeus novamente o espertara. Febo que ao longe asseteia achegou-se-lhe e disse o seguinte: “Filho de Príamo Héctor por que causa afastado dos outros esmorecido te encontras? Oprime-te algum sofrimento?” Sem forças quase responde-lhe Héctor de penacho ondulante: “Deus de bondade quem és que a mim vens e me fazes perguntas? Pois já não sabes que Ájax valoroso quando eu lhe matava os companheiros ao lado das naves dos Dánaos enorme pedra atirou-me no peito de todo o vigor me privando? Sim cheguei mesmo a pensar que hoje iria parar entre os mortos no reino de Hades escuro que estive a exalar quase o espírito.” Disse-lhe Febo em resposta o deus claro que ao longe asseteia: “Cobra coragem que um bom protector do Ida Augusto te envia o grande filho de Cronos com o fim de assistir-te e ajudar-te: Febo de espada brilhante que sempre se pôs ao teu lado para guardar-te e a cidade de Tróia de lisas muralhas. Os numerosos amigos concita depressa animando-os a dirigirem os brutos no rumo das naves escuras.²⁶⁰ Eu próprio hei-de ir sempre à frente dos belos corcéis para a estrada livre deixar e induzir os heróicos Aquivos à fuga.” Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla. Como galopa um cavalo habituado no estábulo quando pode do laço escapar e fogoso a planície atravessa para ir banhar-se impaciente nas límpidas águas do rio: cheio de orgulho soleva a cabeça: por sobre as espáduas bate-lhe a crina agitada; consciente da própria beleza levam-no os pés para o prado onde os outros cavalos se reúnem: os pés e os joelhos Héctor desse modo movia dando ordens aos seus amigos depois de ele a voz ter ouvido de Febo. Como se dá quando cães barulhentos e fortes pastores

cabra montesa perseguem ou veado galheiro que pode
 deles por fim escapar acolhendo-se ao pico de rocha
 íngreme ou a bosque sombrio por ser do Destino salvar-se
 pois os latidos atraem a leão guedelhudo que a todos
 rapidamente dispersa apesar de animosos se acharem:
 dessa maneira até então os Argivos em massa apertaram
 os inimigos a golpes de espadas e lanças pontudas;
 mas quando viram de súbito a Héctor avançar entre os Teucros
²⁸⁰ o ânimo aos pés lhes caiu com o pavor que então todos sentiram.
 Toante nascido de Andrémon vira-se para os Aquivos.
 Era ele o Etólio mais forte o mais hábil no jogo de lança
 e nos combates de perto; bem poucos Aqueus na assembleia
 o conseguiam vencer quando os moços porfiavam discursos.
 Cheio de bons pensamentos pôs-se ele a falar-lhes desta arte:
 “Deuses que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!
 Pôde livrar-se das Parcas Héctor e ei-lo agora que avança
 completamente refeito! Em verdade esperávamos todos
 que o braço forte de Ájax Telamónio o tivesse prostrado.
 Mais uma vez um dos deuses salvou a esse filho de Príamo
 o grande Héctor que solveu já os joelhos de muitos Aquivos
 e ainda há-de a muitos matar pois não creio que sem a vontade
 de Zeus atroante ele avance animoso na frente dos Teucros.
 Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.
 Que para as naves recurvas o grosso das tropas retorne.
 Mas todos nós que no exército somos decerto os melhores
 alto façamos aqui para o embate esperar conservando
 no reste as lanças. Não creio que embora animoso se atreva
 a penetrar no mais denso das turmas dos nossos guerreiros.”
³⁰⁰ A todos eles foi grato o conselho a que pronto obedecem.
 De Idomeneu poderoso puseram-se ao lado de Teucro
 de Ájax Megete de forma ao deus Ares semelho Meríones
 os quais chamando aos mais fortes em ordem os põem de batalha
 contra os Troianos e Héctor. Como fora ordenado retira-se
 a multidão para as naves escuras dos fortes Aquivos.
 Seguem os Teucros em turmas compactas a Héctor que avançava
 a grandes passos. Apolo o antecede escondidos os ombros
 em nuvem densa a brandir circundada por franjas a horrível
 égide; Hefestos o habilíssimo fabro a Zeus grande a entregara
 para que medo incutisse nos homens de curta existência.
 Numa das mãos segurando-a os guerreiros Apolo guiava.
 Em formações também densas o ataque os Aquivos esperam.
 Gritos elevam-se de ambas as partes; os arcos despedem
 setas velozes e braços robustos inúmeras lanças
 umas das quais se encravaram nos corpos dos ágeis guerreiros
 mas muitas outras bem antes de a cândida cute atingirem
 frustras no chão se fincaram conquanto de sangue sequiosas.

Enquanto Apolo nas mãos sustentava o terrível escudo
dardos se cruzam recíprocos gente incontável perece;
³²⁰ logo porém que o mostrava aos Aqueus de cavalos velozes
dando um fortíssimo grito a coragem no peito dos Dánaos
amolecia esquecidos deixando-os da força extremada.
Tal como quando de súbito surgem no meio da noite
quando está ausente o pastor duas feras que em fuga dispersam
grande manada de bois ou rebanho de gordas ovelhas:
desanimados desta arte os Acaios fugiam que Apolo
lhes incutia terror concedendo vitória aos Troianos.
Quando espalhada a batalha combates pessoais se travaram.
A Arcesilau priva Héctor da existência e ao intrépido Estíquio;
chefe era aquele dos fortes Beócios de vestes de bronze;
de Menesteu de alma grande era fiel companheiro o segundo.
Iaso e Medonte perderam a vida nas mãos do alto Eneias.
Esse Medonte era filho bastardo de Oileu caro aos deuses:
dum dos Ájaxes irmão. Em bem feita morada vivia
na fértil Fílace longe da pátria por ter dado a morte
a um indivíduo parente de Eriópide esposa de Oileu.
Iaso dizia-se filho de Efelu Bucólida e viera
para a campanha no posto de chefe dos homens de Atenas.
Logo nas filas da frente Polites a Equio derruba;
³⁴⁰ Polidamante ao viril Mecisteu; Agenor mata a Clónio.
Páris por trás atingiu a Deíoco no ombro quando ele
se retirava indo a ponta do bronze na frente sair-lhe.
Enquanto aos mortos as armas sacavam dispersos os outros
Dánaos fugiam. No fosso profundo por entre as estacas
se comprimiam forçados a abrigo buscar no alto muro.
Em altos brados Héctor se dirige aos guerreiros troianos:
“Para os navios! Deixai por enquanto os espólios cruentos.
Quem quer que alhures encontre afastado das naves escuras
a morte logo hei-de dar-lhe. Os amigos e amigas não hão-de
os funerais aprestar-lhe entregando o cadáver às chamas
–sim ficará para pasto de cães ante os muros de Tróia.”
Disse e por cima dos ombros açoita os velozes ginetes
de fila em fila a chamar os Troianos que afluíam guiando
os corredores velozes dos carros de guerra com gritos
atroadores. À frente de todos Apolo sem custo
com os pés desfaz o barranco elevado do fosso que fica
cheio de terra formando uma ponte espaçosa e comprida
como a distância que vai dum guerreiro que a lança jogasse
para provar seu vigor e o lugar onde o bronze caísse.
³⁶⁰ Em formações adensadas avançam; Apolo na frente
a égide sempre a vibrar derrubava o alto muro dos Dánaos.
Como criança que estando a brincar pela praia arenosa
e em pueril inocência construído tivesse um castelo

para depois derrubá-lo com as mãos ou com os pés por brinquedo:
 tão facilmente frecheiro infalível o muro destruístes
 dos esforçados Aquivos e em fuga inditosa os lançaste.
 Perto das naves alfim a carreira detêm os Argivos
 a se exortarem reciprocamente. Elevando para o alto
 as mãos em súplica votos ferventes aos deuses faziam.
 Mais fervoroso que todos implora Nestor de Gerená;
 para o alto céu estrelado as mãos tende e desta arte prorrompe:
 “Zeus pai se algum dos Aquivos em Argos de trigo abundante
 coxas de ovelhas e bois em tuas aras queimou suplicando
 salvo poder retornar e seus votos benigno acolheste
 lembra-te Olímpio a promessa e nos livra do dia funesto
 –não sofras serem os Dánaos vencidos às mãos dos Troianos.”
 Isso disse ele; um trovão a essa súplica Zeus providente
 fez ressoar após ouvir o pedido do velho Nelida.
 Quando os Troianos ouviram o estrondo de Zeus poderoso
³⁸⁰ contra os Acaios mais firmes insistem lembrados da luta.
 Do mesmo modo que uma onda gigante no mar extensíssimo
 salta por cima da borda da nave ao se ver pela fúria
 do vento forte impelida que sói levantar alto as ondas:
 galgam o muro desta arte os Troianos; com grande algazarra
 estimulando os corcéis junto às popas das naves pelejam
 com suas lanças de dúplice ponta de cima dos carros
 enquanto do alto das naus os Aqueus se defendem com fustes
 longos munidos de ponta de bronze dos muitos que acharam
 pelos navios escuros e às lutas do mar adequados.
 Pátroclo enquanto os Troianos e os Dánaos furentes lutavam
 em torno ao muro distante das naves de casco anegrado
 permanecia na tenda de Eurípilo herói prestantíssimo
 a distraí-lo em colóquio amistoso depondo na chaga
 um lenitivo apropriado a livrá-lo das dores acerbadas.
 Quando porém percebeu que os Troianos o muro tomavam
 e que os Acaios fugiam no meio de grande alarido
 solta um suspiro e com as mãos espalmadas nas coxas batendo
 violentamente de dor trespassado desta arte prorrompe:
 “Não é possível Eurípilo aqui demorar-me conquanto
⁴⁰⁰ muito precisas de mim; irrompeu decisiva batalha.
 Cuide de ti o escudeiro que corro até à tenda de Aquileu
 para tentar persuadi-lo a voltar para a luta cruenta.
 Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-me a movê-lo?
 A exortação dum amigo é de grande poder suasório.”
 Disse e levaram-no os rápidos pés. Os Aquivos aguardam
 firmes o embate dos Teucros conquanto impossível lhes seja
 ainda que mais numerosos das côncavas naus repeli-los.
 Por sua vez os Troianos as densas falanges dos Dánaos
 não conseguiam romper para as tendas e as naus alcançarem.

Tal como fica bem teso o cordel pela mão aplicado
 de carpinteiro sagaz que conhece os preceitos de Atena
 quando nivela uma prancha para uso de negro navio:
 tensa desta arte se achava a batalha entre Dánaos e Teucros.
 À volta todos das naus uns com os outros em luta se travam.
 Ao Telamónio terrível Héctor se antepôs decidido.
 Ambos lutavam do barco em redor; nem Héctor conseguia
 o Telamónio expulsar e lançar fogo edaz ao navio
 nem rechaçar este àquele depois que o trouxera um demónio.
 O ínclito Ájax joga a lança em Calétor nascido de Clítio
⁴²⁰ quando ele fogo trazia com o fim de incendiar o navio.
 Com grande estrondo caiu e das mãos escapar deixa o facho.
 Logo que Héctor percebeu ante os olhos na poeira estendido
 junto da nave anegrada o cadáver do primo dilecto
 para os Troianos e os Lícios com voz atroante virou-se:
 “Lícios Dardânios e Teucros viris combatentes de perto
 não desistais do combate em tamanha abertura mas vinde
 para que o filho de Clítio salvemos a fim de evitarmos
 que lhe despojem as armas após ter junto às naves tombado.”
 Tendo isso dito atirou contra Ájax a hasta longa que errando
 o alvo em Licótron acerta Mastórida nado em Citera
 do grande Ájax escudeiro com quem desde pouco morava
 após ter deixado Citera bendita por crime de morte.
 Junto de Ájax encontrava-se; a ponta de bronze da lança
 entra-lhe no crânio por cima da orelha; o guerreiro na poeira
 cai rressupino ante a popa da nave; traquearam-lhe os membros.
 O grande Ájax estremece e desta arte ao irmão se dirige:
 “Teucro dilecto nesta hora perdemos um fiel companheiro
 o grande filho de Mástor que em nosso palácio acatávamos
 como se filho lhe fôssemos desde que deixara Citera.
⁴⁴⁰ A vida Héctor lhe tirou o impecável herói. Onde se acha
 o arco e as mortíferas flechas que Febo te deu o frecheiro?”
 Teucro às palavras do irmão veio pôr-se-lhe ao lado depressa
 o arco flexível na mão e o carcás bem provido de flechas.
 Contra os Troianos sem perda de tempo seus dardos dispara.
 A Clito logo feriu claro filho do heróico Pisénor
 fiel companheiro do filho de Panto o alto Polidamante
 que para ser agradável a Héctor e aos Troianos guiava
 os corredores para onde em tropel as falanges mais densas
 se entrechocavam. Contudo depressa o alcançou a desgraça
 da qual ninguém poderia livrá-lo por mais que o quisesse
 pois pela nuca enterrou-se-lhe a flecha fautora de lágrimas.
 Tomba ruidoso o guerreiro espantando os cavalos que o carro
 logo vazio arrastaram. Porém observou tudo o dono
 Polidamante que à frente saltando dos brutos ardegos
 ao Protiaónio notável Astínoo os entrega dizendo

que sempre perto os tivesse sem nunca perdê-los de vista.
Para as fileiras da frente depois de falar ele volta.
Teucro apanhou novamente uma flecha disposto a atirá-la
contra o impecável Héctor; e remate ao combate daria
⁴⁶⁰ junto das naus dos Aquivos se acaso no herói acertasse.
Mas não deixou de o notar Zeus prudente que a Héctor amparava;
tira a esperança de Teucro do herói Télamon oriundo
com provocar a ruptura da corda bem feita no liso
arco no instante em que o herói apontava. Pesada de bronze
vai longe a flecha cair escapando-se-lhe o arco recurvo.
O grande Teucro estremece e ao irmão se dirige desta arte:
“Deuses! Por certo um demônio procura frustrar-nos os planos!
O arco polido arrancou-me das mãos neste instante rompendo
o forte nervo trançado que eu próprio tecera de pouco
esta manhã para tê-lo eficiente em disparos sem conta.”
O grande Ájax Telamónio lhe disse o seguinte em resposta:
“O arco meu caro a departe coloca e essas rápidas flechas
já que um dos deuses por ser-nos contrário as tornou imprestáveis.
Toma uma lança comprida nos ombros o escudo coloca
e sem deixar de lutar contra os Teucros os nossos anima.
Ainda que venham a ser vencedores sem muito trabalho
não tomarão nossas naus. Insistamos portanto na luta.”
Teucro obedece ao conselho na tenda o arco logo deixando;
põe sobre os ombros o escudo de quatro camadas de peles
⁴⁸⁰ o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava;
toma da lança potente munida de ponta de bronze
e regressou apressado bem junto de Ájax colocando-se.
Logo que Héctor viu as setas de Teucro no chão todas frustras
para os Troianos e os Lícios com voz atroante virou-se:
“Teucros Dardânios e Lícios viris combatentes de perto
sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa
junto das naves recurvas que acabo de ver com meus olhos
como o arco e as flechas de exímio guerreiro quebrou Zeus potente.
Desconhecer é mui fácil o influxo de Zeus poderoso
quer quando exalta a um mortal concedendo-lhe glória infinita
quer quando os homens abate negando-se a dar-lhes socorro
tal como agora os Aqueus debilita e os Troianos reforça.
Vamos! À volta das naus combatei num só corpo. E se deve
ser alguém presa da morte ferido de longe ou de perto
que morra então pois é glória morrer em defesa da pátria;
mas ficarão protegidos a esposa dilecta e os filhinhos
bem como intacto o palácio e os haveres copiosos se os Dánaos
para o torrão de nascença em seus barcos velozes voltarem.”
⁵⁰⁰ Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
Os companheiros Ájax por seu lado também concitava:

“Dánaos que imensa vergonha! Morramos agora ou salvemo-nos
 das naus velozes a ruína impendiosa afinal afastando.
 Imaginais porventura se Héctor se apossar dos navios
 que poderemos a pé regressar para a terra nativa?
 Pois não ouvís como o herói em voz alta seus homens anima
 só desejando lançar voraz fogo nas naves recurvas?
 Não os invita por certo a dançar mas que à pugna se atirem.
 O pensamento melhor para nós e o mais viável conselho
 é corpo a corpo lutar mão por mão com o inimigo travando-nos.
 É preferível morrer logo logo ou vencer o inimigo
 a continuar tanto tempo em desgaste constante de forças
 junto das céleres naus contra imigo de pouca valia.”
 Dessa maneira excitava a coragem e a fúria de todos.
 O ínclito Héctor mata a Esquédio senhor dos Focenses e filho
 de Perimedes; Ájax tira a vida ao viril Laodamante
 chefe de peões destemidos e filho do grande Antenor.
 Polidamante a Oto prostra sem vida guerreiro cilénio
 do alto Megete comparsa e caudilho dos fortes Epeios.
⁵²⁰ Polidamante ao se ver atacado pelo alto Filida
 obliquamente saltou ainda a tempo pois Febo se opunha
 a que morresse entre os homens dianteiros o filho de Panto
 indo enterrar-se a hasta longa no meio do peito de Cresmo
 que cai no chão ressupino arrancando-lhe o imigo a armadura.
 Dólope entanto guerreiro experiente para ele se apressa
 filho de Lampo e o melhor dos mortais. Esse Lampo era filho
 de Laomedonte. Guerreiro extremado em verdade era Dólope
 que bem de perto atacando no meio do escudo a hasta enterra
 do alto Megete. Salvou-o a couraça de bronze chapeada
 que sobre o corpo soía vestir nos combates. Fileu
 tinha-a trazido de Efira cidade no Rio Seleente.
 Como penhor de hospedagem Eufetes potente lha dera
 para na guerra servir-lhe de amparo ante os golpes imigos.
 Ao próprio filho nessa hora da morte salvou por sem dúvida.
 Fere Megete o adversário também com a lança comprida
 sobre a cimeira do casco munido de crina ondulante
 de forma tal que o penacho lhe arranca jogando-o por terra
 onde na poeira mistura o frescor de seu brilho purpúreo.
 Enquanto o Teucro enfrentava o adversário esperando vencê-lo
⁵⁴⁰ veio em socorro do herói Menelau glorioso que ao lado
 se pôs de Dólope invisível enterrando-lhe no ombro a hasta longa.
 Ávida a lança no impulso em que vinha atravessa-lhe o peito
 indo no esterno sair; cai de rosto o guerreiro no solo.
 Precipitaram-se os dois arrancando-lhe as armas brilhantes
 dos ombros largos. Héctor que o notara chamou os consócios
 todos mormente o que tinha por pai o preclaro Hicetáon
 o varonil Melanipo. Este lúcidos bois em Percote

apascentava no tempo em que o imigo ainda estava distante.
 Quando porém os Aquivos chegaram nas naves recurvas
 veio para Ílion tomando lugar principal entre os Teucros
 onde morava com Príamo que como a filho o estimava.
 Para ele pois dirigindo-se Héctor interpela-o e exorta-o:
 “Tão indolentes seremos assim Melanipo? Não sentes
 o coração abalar-se-te à vista do primo expoliado?
 Não vês o afã do inimigo por causa das armas de Dólope?
 Segue-me pois; distanciados dos Dánaos não mais lutaremos;
 com destemor combatamos até que possamos vencê-los
 ou que eles Ílion destruam e a todos os homens imolem.”
 Disse e marchou. Melanipo o seguiu qual um deus na aparência.
⁵⁶⁰ O grande Ájax Telamónio também os Aqueus exortava:
 “Sede homens caros amigos e na alma o pudor tende sempre!
 Possa o respeito recíproco a todos dar brio na pugna.
 São mais poupados na guerra os que sabem morrer bravamente;
 os fugitivos nem glória jamais obterão nem defesa.”
 Disse; os consócios que já antes queriam mostrar resistência
 suas palavras acolhem. Em torno das naves formaram
 muro de bronze; a escalá-lo Zeus grande os Troianos incita.
 Vira-se o herói Menelau para Antíloco e diz concitando-o:
 “Dos Dánaos jovens Antíloco és tu o mais moço de todos;
 nenhum te vence nos rápidos pés ou na força do embate.
 Se acometeres os Teucros há-de algum derrubar com certeza.”
 Tendo isso dito voltou para os outros. Chispante de brio
 o valoroso mancebo saltou para a frente e orientando-se
 a hasta brilhante na turba atirou. Os Troianos recuaram
 diante da lança que frustra por certo não foi atirada;
 em Melanipo foi dar claro filho do grande Hicetáon
 junto do seio de frente quando ele avançava galhardo.
 Tomba atroante no solo ressoando-lhe em torno a armadura.
 Salta-lhe Antíloco em cima tal como o rafeiro que pula
⁵⁸⁰ sobre um cervato ferido que ao vir em carreira da cova
 o caçador atingiu dissolvendo-lhe a força dos membros:
 dessa maneira também Melanipo atirou-se-te Antíloco
 para privar-te das armas. Héctor o divino o percebe
 e pelo meio da pugna a correr veio pôr-se-lhe em frente.
 Ágil embora o Nestorida não se atreveu a esperá-lo.
 Musca-se como uma fera depois de causar sérios danos
 e o vigilante pastor trucidar com seus fortes rafeiros
 junto dos bois antes que outros pastores lhe saiam no encalço:
 do mesmo modo o Nestorida foge. Héctor e os Troianos
 dardos acerbos lhe atiram no meio de enorme alarido.
 Só quando aos sócios chegou volta a olhar o inimigo de frente.
 Tal como leões voradores de carne os Troianos se atiram
 para os navios escuros de Zeus os desígnios cumprindo

que não cessava de o ardor aumentar-lhes enquanto os Aquivos debilitava negando-lhes todo o esplendor da vitória pois no imo peito assentara que Héctor o alto filho de Príamo glória haveria colher quando o fogo incansável lançasse nas naus simétricas para que o voto funesto de Tétis êxito pleno obtivesse. Por isso Zeus grande esperava ⁶⁰⁰ somente ver o esplendor duma nau por incêndio destruída. Quando isso houvesse alcançado era sua intenção dar início à retirada dos Teucros cedendo alta glória aos Aquivos. Tendo isso assim resolvido incitava a atirar-se aos navios o ínclito filho de Príamo Héctor de incontida ousadia. Enfurecia-se Héctor tal como Ares lanceiro ou daninha chama alastrada em floresta viçosa no cimo dum monte. Cheios os lábios de espuma brilhavam-lhe os olhos debaixo das sobranceiras escuras. Em torno da fronte espaçosa o elmo ondulava por modo terrível quando ele os Acaios acometia. Desde o éter Zeus grande era a sua defesa que somente a ele amparava entre tantos guerreiros estrénuos glória e honra dando-lhe excelsas que pouco ainda tinha de vida visto que Palas Atena apressava o momento fatídico em que devia cair pelo braço do grande Pelida. Tenta o guerreiro romper as fileiras dos homens aquivos onde mais densas falanges achava e mais lúcidas armas sem que o pudesse fazer apesar de mostrar-se esforçado pois como torre bem juntos os Dánaos a tudo resistem. Tal como enorme penedo na beira do mar espumoso ⁶²⁰ que firme apara a violência do curso dos ventos sonoros e das mareias gigantes que tombam sobre ele rugindo: sem repedarem os Dánaos aos Teucros assim resistiam. Lança-se então o guerreiro a brilhar como fogo no centro da turba imiga tal como se abate em navio ligeiro onda impetuosa que ventos engrossam; a nave coberta fica de espuma soprando furioso nas velas rasgadas o furacão. Trespasados de medo a tremer se põem todos os marinheiros que a custo conseguem da morte livrar-se: o coração dos Aquivos desta arte abalado se mostra. Cai sobre os Dánaos Héctor como leão carniceiro que ataca bois que a pastar se encontrassem nas margens de extenso palude. São incontáveis; o moço pastor que não tem muita prática de defender os cornígeros bois contra o ataque das feras ora procura atender os que ficam na frente ora corre para os que se acham atrás. Mas o leão bem no centro atirando-se um boi devora aterrando os demais: os Aquivos desta arte por Zeus e Héctor atacados tomados de medo sagrado fogem sem tino. A um somente Héctor mata o belaz Perifetes filho dilecto daquele Copreu que Euristeu muitas vezes

⁶⁴⁰ a Hércules forte soía mandar por ser bom mensageiro.
De pai somenos proveio um rebento de méritos grandes
rico em virtudes; não só velocíssimo experto na luta
e em perspicácia contado em Micenas como um dos primeiros.
Com sua morte ele deu glória excelsa ao guerreiro troiano
pois ao voltar-se disposto a fugir na orla extrema tropeça
do grande escudo que aos pés lhe chegava defesa eficiente.
Atrapalhando-se cai ressupino ressoando na queda
por modo horrível o casco que a frente do herói circundava.
Rápido Héctor o notou; correu logo para ele conquanto
perto dos seus estivesse e no peito a hasta longa enterrou-lhe.
Ainda que mestos os sócios ajuda nenhuma lhe deram
pois se sentiram tolhidos à vista do herói impecável.
Por entre as naves agora lutavam no meio das proas
das que mais no alto se achavam; os Teucros no encalço os perseguem.
Dessa primeira carreira de naus vêm-se os Dánaos forçados
a recuar; mas à volta das tendas se apinham num corpo
sem que a vagar pelo campo dispersos corressem; vergonha
e medo a um tempo os continha. Animavam-se todos sem pausa.
Mormente o velho Nestor de Gerena baluarte dos Dánaos
⁶⁶⁰ dos próprios pais os fazia lembrados falando a eles todos:
“Sede homens caros amigos e na alma acolhei a vergonha
ante os demais companheiros. Lembrai-vos também das esposas
de vossos bastos haveres dos pais dos filhinhos queridos
quer se achem vivos ainda quer mortos acaso já estejam.
Por todos esses ausentes conjuro-vos uma e mais vezes
a resistirdes com brio evitando a vergonha da fuga.”
Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
Palas Atena nessa hora dos olhos a nuvem divina
lhes dissipou podendo eles então distinguir tudo à volta
junto das naves não só mas também na indecisa batalha.
Viram a Héctor o guerreiro de voz atroante e seus cabos
tanto os que atrás se encontravam sem parte tomar na peleja
como os que ao pé dos navios em luta se achavam travados.
Ao coração do magnânimo Ajax não foi grato deixar-se
por muito tempo no ponto a que os outros Aqueus se acolheram;
mas um dos fustes compridos tomando de vinte e dois cúbitos
para combate naval apropriado de anéis adornado
sobre a cobertura das naus alternava mui largas passadas.
Qual saltador habituado a montar em cavalos que quatro
⁶⁸⁰ dos mais vistosos corcéis dentre muitos houvesse escolhido
e em disparada no plaino os conduz para grande cidade
pelo caminho trilhado; a admirá-lo concorrem mulheres
e homens em número grande enquanto ele certo se atira
dum dos cavalos para outro que rápidos voam na estrada:
o grande Ajax de convés em convés dos navios velozes

dessa maneira saltava. Até ao éter chegavam seus gritos pois não parava de os fortes Aqueus incitar atroante a defender os navios e as tendas. Héctor igualmente não se deixava ficar entre as turmas dos Teucros armados. Como águia fulva que tomba precipite no meio doutras aves que descuidadas se encontram na margem relvosa dum rio bando de gansos ou groux ou de cisnes de longos pescoços: do mesmo modo Héctor cai sobre um barco de proa anegrada directamente. A mão forte de Zeus por detrás o impelia que despertava no povo o desejo também de segui-lo. Junto das naus novamente uma luta renhida se trava. Imaginar poderias que todos de fresco e indefessos digladiavam tal era o furor que mostravam no embate. Mui diferente certeza a cada um sustentava: os Aquivos ⁷⁰⁰ não esperavam com vida escapar mas morrer ali mesmo; no coração dos Troianos a grata esperança aninhava-se de porem fogo aos navios e os fortes Acaios matarem. Eis a razão por que todos sem pausa a lutar se empenhavam. Pôde Héctor o ínclito a popa tocar duma nau sulcadora bela e de rápido curso que tinha para Ílion trazido Protesilau sem dever de tornada contudo levá-lo. Matam-se em luta corpórea os Troianos e os Dánaos à volta desse navio por que ora lutavam sem mais aguardarem tiros de flechas jogadas de longe ou de lanças pontudas; mas bem de perto lutando e animados dum só pensamento às machadinhas recorrem afiadas bipenes enormes e resistentes espadas e lanças de dúplice ponta. Muitas espadas vistosas munidas de punhos escuros caem por terra saltando das mãos ou dos ombros robustos dos combatentes; no chão sangue negro abundante escorria. O ínclito Héctor uma vez aferrada a alta popa não deixa de firme o aplustre agarrar. Para os Teucros virando-se brada: “Fogo trazei e a um só tempo animai para a pugna uns aos outros. Hoje nos dá Zeus um dia que todos os outros compensa; ⁷²⁰ vamos tomar os navios que contra a vontade dos deuses males a todos trouxeram por causa da frieza dos velhos que sempre que desejava lutar junto às naus me retinham não consentindo tampouco me dessem auxílio os do povo. Se Zeus atroante porém nos turvou nesse tempo o intelecto hoje é ele próprio que o manda e nos faz avançar para a luta.” Disse e com mais ardimento os Troianos aos Dánaos atacam. O grande Ájax não resiste; forçado por tiros sem conta retrocedeu pouco espaço temendo morrer ali mesmo. Abandonando o convés para um banco passou de remeiros de sete pés e abrigado ficou a arredar dos navios com o fuste longo os Troianos que o fogo incansável traziam.

Horrendamente sem pausa os Aqueus para a luta chamava:
“Caros heróis destemidos consócios discípulos de Ares
sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa.
Imaginamos talvez que dispomos atrás de defesa
ou de muralha capaz de evitar a ruína do exército?
Perto não temos cidade munida de torres altivas
que nos ampare e proveja com gente pugnaz de reserva.
É na planície dos Teucros que estamos de fortes couraças;
⁷⁴⁰ temos o mar pelas costas mui longe da terra nativa.
Somente o braço nos pode salvar; sem fraqueza lutemos.”
Isso disse ele vibrando furioso a hasta longa e pontuda.
Quantos Troianos ao mando de Héctor obedientes tentavam
apropinuar-se das côncavas naves com fachos acesos
vinha encontrá-los Ájax e os feria com a lança gigante.
A doze Teucros assim junto às naves de perto derruba.

RAPSÓDIA XVI

Por esse modo lutavam à volta das naves recurvas.
Pátroclo entanto apresenta-se a Aquileu pastor de guerreiros
a derramar muitas lágrimas como de fonte profunda
se precipita água escura de cima de pedra altanada.
Vendo-o apiedou-se o divino Pelida de pés muito rápidos
e começando a falar lhe dirige as seguintes palavras:
“Pátroclo por que motivo a chorar deste modo te encontras
como menina que insiste com a mãe para ser carregada
pelo vestido detendo-a conquanto apressada ela esteja
e lacrimosa a contempla até que ela nos braços a tome?
Como ela Pátroclo lágrimas ternas derramas sem pausa.
Tens porventura aos Mirmídones algo a dizer ou a mim próprio?
Novas soubeste de Ftia talvez que os demais desconheçam?
Vivo se encontra Menécio assim dizem que de Áctor proveio
bem como o Eácida o claro Peleu entre os fortes Mirmídones
cujo trespasso sem dúvida grande aflição nos causara?
Ou porventura lastimas a sorte dos nobres Aquivos
que junto às naves perecem por causa da própria injustiça?
Ora me conta sem nada ocultar-me que o saiba contigo.”

²⁰ A suspirar respondeste-lhe Pátroclo excelso ginete:
“Ó grande Aquileu Pelida o primeiro entre os fortes Acaios
não me censures por ter aos Aqueus grande exício atingido.
Quantos primeiro na pugna bravura e valor demonstravam
ou por espada ou por seta feridos às naus se acolheram.
Asseteado se encontra o Tidida valente Diomedes;
jaz Odisseu vulnerado por lança assim como Agamémnon;
na coxa Eurípilo foi por um dardo também vulnerado.
Conhecedores dos simples os médicos tentam curá-los
a lhes pensar as feridas. No entanto prossegues Aquileu
inexorável. Jamais se apodere de mim tão grande ira.
Metes-me medo. A quem podes depois ser de alguma vantagem
se não proteges os nobres Argivos na ruína iminente?
Sem coração! Não provéns do ginete Peleu por sem dúvida
nem do regaço de Tétis; geraram-te as ondas cerúleas
e os escarpados rochedos que tens implacável espírito.
Se te retrais porventura em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso
ao menos deixa que leve as falanges dos fortes Mirmídones
para lutar; hei-de ser para os Dánaos a luz salvadora.

⁴⁰ Deixa que à volta dos membros cinja tua bela armadura
para que os Teucros me tomem por ti e da luta se abstenham

e os belicosos Aquivos que tão abatidos se encontram
possam aurir novo alento; conquanto pequeno é valioso.
Pois poderá gente fresca sem muito trabalho o inimigo
que tão cansado se encontra das naus repelir para os muros.”
Que irreflexão era a sua! O insensato pedia insistente
que se cumprisse o seu fado atraindo a precípite Morte.
Muito indignado responde-lhe Aquileu de pés muito rápidos:
“Pátroclo herói da linhagem de Zeus que palavras disseste?
Não me retraio por certo em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso.
O que me indigna em verdade e a tal ponto me punge o imo peito
é ver a alguém abusar do poder e privar a um dos pares
da recompensa que obteve tornando-lhe o prémio devido.
Isso de facto me ofende excruciando-me o peito deveras.
A bela escrava que os fortes Aquivos por prémio me deram
por minha lança adquirida ao destruir bem murada cidade
o poderoso Agamémnon veio arrancar-me dos braços
como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.
⁶⁰ Mas o passado esqueçamos; possível não é perpétuo ódio
no imo abrigar. Meu propósito disse e ainda agora o confirmo
era que não cederia até ao instante em que viesse até junto
de nossos próprios navios o estrondo e o furor dos combates.
Cobre teus membros portanto com minha armadura magnífica:
e para o campo da luta conduz os valentes Mirmídones
que nuvem negra de Teucros ataca os navios com grande
ímpeto e os fortes Aquivos na praia do mar ressoante
se acham premidos. Somente lhes resta uma nesga de terra.
Toda a cidade dos Troas saiu para vir atacá-los
confiadamente que há muito brilhar o frontal não têm visto
do elmo que a testa me cinge. Se o forte Agamémnon houvesse
sido mais brando comigo os Troianos agora encheriam
as depressões do terreno ao invés de o cercarem nos barcos.
Não mais a mão do Tidida Diomedes a lança comprida
vibra furiosa livrando os Acaios da ruína iminente
nem mais a voz irritante da odiosa cabeça do Atrida
aos meus ouvidos ressoa. De Héctor homicida somente
a voz atroante percebo a animar os Troianos que ocupam
toda a planície e os Aquivos derrotam nos duros recontros.
⁸⁰ Mas ainda assim com todo o ímpeto Pátroclo atira-te a eles
para livrarmos as naves. Não deve lançar o inimigo
fogo nos lenhos e o grato retorno com isso frustrar-nos.
Grava porém no imo peito o que passo insistente a dizer-te
para que junto dos Dánaos possa alcançar alta glória
e honras sem par e eles próprios me venham trazer a belíssima
filha de Brises e infindos presentes de grande valia.
Logo que os Teucros das naus repelires retorna. Ainda mesmo

que o de Hera esposo de voz retumbante alta glória te ceda
sem mim não queiras levar mais avante o combate ardoroso
contra os Dardânios valentes; ser-me-ia desdouro por certo;
nem aconteça exaltado no ardor do combate levares
o morticínio até aos muros de Tróia por ventos batida
pois poderia descer do alto Olimpo um dos deuses eternos
que Febo Apolo o frecheiro aos Troianos é muito afeiçoado.
Volta depois de levares a luz aos navios velozes
e de salvá-los; que os outros no plaine o combate prossigam.
Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo
que nenhum Teucro pudesse fugir da precípita Morte
nem os Acaios tampouco escapando nós dois tão-somente
¹⁰⁰ para que as torres de Tróia sagrada por terra jogássemos!”
Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam.
O grande Ajax não resiste forçado por tiros infindos;
pela vontade de Zeus e a pressão incessante dos Teucros
assoberbado se via. Ao redor da ampla testa soava-lhe
o elmo fulgente por modo terrível em cujas saliências
golpes sem conta choviam. Cansado já tinha o ombro esquerdo
de sustentar com firmeza o pavês reluzente conquanto
não conseguissem desviá-lo por mais que o cobrissem de tiros.
Já o sufocava a fadiga; abundante suor escorria-lhe
dos membros todos sem azo sequer de tomar novo alento
que ininterruptos males de todos os lados lhe chegam.
Musas que o Olimpo habitais vinde agora sem falhas contar-me
de que maneira se ateou nos navios acaios o incêndio.
Perto de Ajax colocando-se Héctor deu-lhe um golpe de espada
na hasta fraxínea quebrando-a no ponto preciso em que o bronze
no caule se une de modo que o filho do herói Télamon
fica a vibrar simplesmente uma vara estroçada que a cúspide
aénea saltou para longe ruidosa por terra caindo.
Reconheceu logo Ajax na alma grande ser obra divina
¹²⁰ quanto se dera assustando-se ao ver que Zeus grande lhe os planos
todos frustrava empenhado em dar glória aos guerreiros de Tróia.
Fora do alcance dos tiros se pôs; os Troianos lançaram
fogo no barco alastrando-se logo indomável incêndio.
Ao ver Aquileu a flama elevar-se na popa da nave
bate nas coxas e diz para o neto ilustríssimo de Áctor:
“Pátroclo herói da linhagem de Zeus impecável ginete
sus! Já percebo que o fogo voraz irrompeu nos navios.
Não aconteça ficarmos privados dos meios de fuga.
Veste a armadura depressa que vou congregar logo os sócios.”
Pátroclo o bronze brilhante cingiu obediente ao Pelida.
As caneleiras primeiro lavradas nas pernas ataca
belas de ver por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca depois a couraça magnífica

do veloz Eácida cheia de ornatos em forma de estrelas;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata
e um grande escudo sobraça maciço e de largos contornos;
o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava;
toma por fim duma lança bem forte de fácil manejo.

¹⁴⁰ Só não tomou a hasta longa do Eácida o herói impecável
grande maciça e pesada; nenhum dos robustos Aquivos
a manejava; o Pelida somente o fazia sem custo.

Dera-a Quíron a Peleu para exício de heróis por afecto;
fora tirada do tronco dum freixo do cimo do Pélio.

A Automedonte ordenou que atrelasse os velozes cavalos;
era-lhe amigo dilecto estimando-o depois do Pelida
por ser de inteira confiança ao seu lado nos duros embates.

Automedonte depressa os fogosos cavalos atrela
Xanto e Balio que os ventos velozes no curso igualavam.

Tinham a harpia Podarga por mãe concebidos de Zéfiro
quando ela outrora pascia nas margens do Rio Oceano.

Pédaso atrela também em correias ao lado o cavalo
que da cidade de Eécion ao destruí-la o Pelida trouxera
e que mortal muito embora aos corcéis imortais se emparelha.

Corre entrementes Aquileu as tendas e o campo e aos Mirmídones
manda insistente que se armem. Tal como carnívoros lobos
que têm perfeita consciência do grande vigor que os distingue
quando alcançando um veado galheiro nos montes o prostram
e o despedaçam; escorre-lhes sangue das fortes mandíbulas;

¹⁶⁰ em alcateia depois se dirigem à fonte sombria
e a superfície da escura corrente com as línguas delgadas
lambem cruor estilando que as águas enturva; o intestino
se lhes dilata mas grande coragem no peito conservam:
os conselheiros e guias assim dos valentes Mirmídones
se congregavam em torno do amigo prestante do neto
de Éaco. Aquileu o herói belicoso no meio das turmas
estimulava os guerreiros de carro e os que a pé combatiam.

Eram cinquenta os navios que Aquileu veloz a Zeus caro
tinha trazido para Ílion. Cada uma das naves recurvas
com cinquenta homens nos bancos dos remos se achava provida.

Cinco varões de confiança havia ele entre os seus elegido
para o comando exercerem mas dele era o império supremo.

A uma das turmas comanda Menéstio de arnês reluzente
filho do Rio Esperqueio que as chuvas celestes engrossam
e da gentil Polidora nascida do forte Peleu.

Era ela humana; contudo deitou-se no leito do rio;
tinha no entanto por pai toda a gente o Periérída Boro
que ricamente a dotara esposando-a por modo solene.

Sob o comando de Eudoro outra turma se achava; este espúrio

¹⁸⁰ de Polimela nascera a gentil dançarina nascida
do alto Filante. O Argicida potente tornara-se dela
enamorado no dia em que a vira a dançar entre as jovens
no coro de Ártemis de áureos remessos nas caças bulhentas.
Hermes o deus benfeitor às ocultas subiu para o quarto
e se deitou com a jovem de quem teve o filho impecável
de nome Eudoro excelente guerreiro e de pés mui velozes.
E quando as cruéis Ilitias que aos partos presidem o filho
à luz trouxeram ferindo-lhe os raios do Sol os olhinhos
a grande força do Actórida Equecles levou Polimela
para seu belo palácio pagando-lhe dote riquíssimo.
O alto Filante no entanto ficou com a criança e educou-a
grande afeição dedicando-lhe como se filho lhe fosse.
Sobre o terceiro esquadrão comandava Pisandro Memálida
hábil no jogo da lança; entre os fortes e estrénuos Mirmídones
era o primeiro se o amigo do claro Pelida exceptuarmos.
O venerável Fénix o comando do quarto detinha
e Alcimedonte o do quinto de Laertes o filho impecável.
Logo que Aquileu em ordem dispôs de batalha os guerreiros
e os comandantes por modo severo começa a falar-lhes:
²⁰⁰ “Não aconteça esquecerem as grandes ameaças Mirmídones
feitas aos Teucros por vós aqui mesmo nos barcos enquanto
a ira de mim se apossou. Inculpáveis-me todos dizendo:
‘Filho cruel de Peleu fel materno somente bebeste
que a seu mau grado reténs junto às naves os teus companheiros.
Dá-nos ao menos voltar para casa nas naus sulcadoras
já que a funesta paixão te invadiu desse modo a alma nobre.’
Isso dizíeis amiúde falando de mim. Eis chegada
a hora da grande empresa que há tanto aneláveis. Pelejem
pois contra os Teucros os que coração valoroso possuírem.”
Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.
Cerram fileiras depois de as palavras do rei escutarem.
Tal como o obreiro ao construir as paredes dum alto palácio
pedras miúdas dispõe para a força do vento ampararem:
elmos assim e abaulados paveses bem juntos se achavam
cascos e escudos unidos guerreiros em filas compactas.
Tocam-se no alto os penachos de crina dos elmos brilhantes
quando agitados tão juntos se achavam os fortes guerreiros.
Diante de todos armados dois cabos achavam-se Pátroclo
e Automedonte; um desejo somente abrigavam: ao prélio
²²⁰ reconduzir os Mirmídones. Logo depois o Pelida
vai para a tenda onde a tampa levanta dum arca belíssima
que fora posta para ele na nau corredora por Tétis
de pés de prata provida de túnicas finas e mantas
que o resguardassem dos ventos e belos tapetes felpudos.
Dela uma copa retira de fino lavor; nessa copa

vinho purpúreo a ninguém era dado beber fora Aquileu
que em libações para Zeus tão-somente dela uso fazia.
Após tê-la da arca tirado passando-lhe enxofre primeiro
a purifica lavando-a depois numa fonte bem clara
onde as mãos lava também. Cheia a copa de vinho brilhante
pôs-se no meio do sacro recinto e libando suplica
a Zeus que no alto troveja sem que este deixasse de ouvi-lo:
“Zeus rei dodóneo Pelasgo que longe de todos demoras
e tens o império em Dodona gelada onde os Selos que dormem
no áspero chão e que os pés nunca lavam te servem de intérpretes!
Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz há algum tempo
e me deste honra infligindo castigo ao exército acaio
mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço.
Junto das naves de facto me deixo ficar mas envio
²⁴⁰ para a batalha sangrenta seguido dos fortes Mirmídones
o companheiro dilecto. Concede-lhe Zeus alta glória
e o coração lhe reforça no peito; que Héctor julgar possa
se sabe o fiel companheiro sozinho enfrentar o inimigo
ou se suas mãos invencíveis só podem mover-se com fúria
quando ao seu lado me encontro nos duros embates da guerra.
Mas logo que ele das naus afastar o tumulto e a peleja
faz que ileso regresse afinal aos navios velozes
com suas armas e os sócios viris combatentes de perto.”
Isso disse ele na súplica. Zeus conselheiro no entanto
do que pedira somente uma parte concede; outra nega:
dá-lhe que Pátroclo afaste das naves a luta sangrenta
mas não consente que o herói possa vivo tornar do combate.
Após ter libado e ter feito o pedido que a Zeus dirigira
à tenda Aquileu retorna; repõe na arca a lúcida copa
e para fora de novo tornou pois ardia em desejos
de presenciar o combate entre os fortes Aquivos e os Teucros.
À testa Pátroclo e em ordem movidos de ardor belicoso
lançam-se os fortes Mirmídones até nos Troianos baterem.
Logo se espalham no jeito de vespas que o ninho construíram
²⁶⁰ junto da estrada se crianças acaso assanhadas as deixam
tal como têm por costume com quantos vespeiros enxergam
a muitas outras pessoas incómodo grave aprestando
pois se acontece passar um viandante que o ninho sacode
sem o querer todas elas se lançam no rosto do mísero
por grande ardor animadas da prole querida em defesa:
o coração desse modo inflamado os Mirmídones saem
das curvas naus levantando clamor que as alturas atroa.
Pátroclo então para os seus em voz alta desta arte lhes fala:
“Bravos Mirmídones sócios de Aquileu o forte Pelida
sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa
para de glória cobrirmos o mais valoroso dos Dánaos

que nos navios se encontram bem como de seus companheiros e possa ver Agamémnon o forte senhor de Atreu filho quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos.” Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos. Em formações adensadas atiram-se aos Teucros; eleva-se grita dos fortes Acaios que as naves recurvas atroa. Logo que os Teucros o filho enxergaram do grande Menetes com seu valente escudeiro vestidos em lúcidas armas ²⁸⁰ o coração lhes tremeu começando a ceder as falanges por presumirem que Aquileu veloz dos navios saíra por ter a cólera grande deposto e tornado ao bom senso. Todos à volta esguardaram visando escapar da desgraça. Pátroclo logo de início a hasta longa de bronze remessa contra as falanges do imigo onde mais adensadas se achavam junto do monstro da popa do barco em que viera o magnânimo Protesilau. A arma alcança a Piracme que trouxe os famosos équites Peónios de Amídone ao pé do Áxio belo construída. No ombro direito o atingiu; tomba o herói ressupino na poeira dando um gemido. Assustados em fuga correram os Peónios pois neles todos terror incutira o viril Meneciada por ter-lhes morto o caudilho guerreiro de excelsa virtude. Das naus o imigo repele apagando a voraz chama ardente. Meio queimado o navio ficou. Fogem logo os Troianos em confusão indizível; no encalço os perseguem os Dánaos que dos navios irrompem no meio de grande alarido. Tal como quando faz Zeus fulgurante afastar-se do pico alto dum monte elevado os bulções adensados que o cercam descortinando-se todos os cabos e grutas e as matas ³⁰⁰ pela baixada ao se abrir de repente o céu claro e infinito: do mesmo modo aliviados os fortes Aquivos respiram vendo já livres do fogo os navios. Contudo a peleja ainda prossegue que os Teucros não fogem das naves escuras sob a pressão dos guerreiros aquivos mas sempre lutando aos poucos cedem terreno deixando forçados as naves. Quando espalhada a batalha combates pessoais se travaram entre os caudilhos. O filho admirável do grande Menetes logo na frente a hasta longa na coxa enterrou de Areílico que procurava fugir; atravessa-lhe as carnes o bronze e o osso fractura caindo o guerreiro de bruços por terra. O louro filho de Atreu Menelau fere a Toante no peito onde o percebe desnudo tirando-lhe a força dos membros. A Ânflico nota o Filida que vinha contra ele; habilmente antecipou-se-lhe e o fere bem no alto da perna onde o músculo é mais espesso; ante a ponta aguçada da lança partiram-se-lhe os nervos todos; os olhos do herói recobriu a caligem. Com sua lança pontuda o Nestorida Antíloco a Antímnio

fere passando-lhe o flanco a hasta longa de bronze.
Tomba de frente o guerreiro; com a morte do irmão irritado
³²⁰ Máris postando-se diante do corpo saltou contra Antíloco
para lanceá-lo. Porém Trasimedes o divo Nestorida
antes que a lança partisse o feriu sem que a mira falhasse
no alto da espádua. Os tendões separou a hasta longa e pontuda
da extremidade do braço fazendo em pedaços os ossos.
Com grande estrondo caiu; densas trevas cobriram-lhe os olhos.
Por dois irmãos desse modo prostrados baixaram para o Érebo
os companheiros notáveis do claro Sarpédon filhos
de Amisodaro o famoso lanceiro que criara a Quimera
monstro invencível que a muitos heróis da existência privara.
Dum salto Ájax de Oileu filho com vida a Cleobulo surpreende
que pela turba se achava impedido; o vigor porém logo
lhe dissolveu enterrando-lhe a espada brilhante no colo:
quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa
com o violento Destino indomável a Morte purpúrea.
Após os hastis atirarem o herói Peneleu e o alto Lico
sem que um no outro acertasse pois de ambos talhou o arremesso
sacam dos gládios e investem-se. Lico desfere um violento
golpe no casco do imigo; mas junto do punho quebrou-se-lhe
a forte lâmina. O herói Peneleu sob a orelha no colo
³⁴⁰ tão fundamente o montante lhe enterra que a pele somente
fica a suste a cabeça inclinada. Amolecem-lhe os membros.
Com os pés velozes Meríones pôde alcançar a Acamante
no ombro direito ferindo-o quando ele subia no carro.
Tomba o ferido na poeira cobertos de trevas os olhos.
O bronze cruel justamente na boca enterrou de Erimante
Idomeneu trespassando-lhe a lança comprida a cabeça
e indo por baixo do cérebro a ponta de bronze que os brancos
ossos lhe quebra bem como ainda os dentes; os olhos se lhe enchem
de negro sangue que jorra abundante das fauces abertas
e das narinas. A nuvem da morte envolveu o guerreiro.
Cada um dos chefes aquivos assim um imigo derruba.
Tal como lobos rapaces que atacam de súbito ovelhas
ou cabritinhos se acaso o pastor imperito permite
que pelo monte se espalhem; ao vê-los apanham-nos presto
e os dilaceram de espaço que imbeles e fracos são todos:
os fortes Dánaos assim sobre os Teucros carregam; do brio
todos então olvidados só pensam na horrísona Fuga.
O grande Ájax desejava vibrar contra Héctor arnesado
a hasta possante. Mas este guerreiro experiente as espáduas
³⁶⁰ sempre trazia abrigadas no escudo de peles taurinas
de ouças atentas no ruído das setas bem como dos dardos.
Via o Troiano que a sorte da guerra já estava mudada;
mas ainda assim resistia tentando salvar os consócios.

Tal como no éter divino se estende uma nuvem do Olimpo
 para o alto céu quando Zeus tempestade violenta prepara:
 dessa maneira os Troianos em grita deixando os navios
 desordenados repassam o fosso; os cavalos e o carro
 em que lutava ali Héctor retiraram possantes; contudo
 deixa ele os sócios retidos então pelas forças inimigas.
 Muitos cavalos de rápido curso o temão já partido
 dentro do fosso deixavam os carros dos príncipes teucros.
 Pátroclo entanto os seguia a exortar vivamente os Aquivos
 só desejando matar nos Troianos que em fuga e gritando
 em debandada as estradas enchiam. Remoinhos de poeira
 as altas nuvens se elevam; deixando os navios e as tendas
 em direcção da cidade os cavalos velozes dispararam.
 Pátroclo o carro atirava para onde em maior barafunda
 via as falanges inimigas. Por baixo dos eixos caíam
 muitos guerreiros virados os carros de rodas para o alto.
³⁸⁰ O fosso vencem dum salto os cavalos eternos e rápidos
 que os imortais a Peleu tinham dado –presente magnífico–
 sempre a avançar. A coragem do herói o levava à procura
 do ínclito Héctor que os corcéis para longe da pugna conduzem.
 Como no tempo do Outono se abate terrível procela
 na terra escura ao mandar Zeus potente infinito aguaceiro
 quando irritado se encontra com os homens e quer castigá-los
 por ver que torcem no foro a justiça e sentenças proferem
 desrespeitando o direito sem medo dos deuses eternos;
 os largos rios então engrossados dos álveos transbordam
 e a correnteza impetuosa colinas envolve e as solapa
 precipitando-se do alto dos montes no mar cor de púrpura
 estrepitosa a rugir assolando a lavoura dos homens:
 do mesmo modo a correr relinchavam as éguas troianas.
 Tendo cortado do corpo do exército os homens da frente
 Pátroclo os força a fugir para o lado das naus embargando-lhes
 a volta para a cidade. Impetuoso os ataca no espaço
 entre a corrente os navios e o muro altanado privando
 da vida a muito Dardânio em vingança da morte dos Dánaos.
 Primeiramente no peito de Prónoo enterrou a hasta longa
⁴⁰⁰ onde desnudo o percebe tirando-lhe a força dos membros.
 Tomba ruidoso o guerreiro. A seguir contra Téstor se atira
 de Énopo o filho que cheio de medo se havia agachado
 no belo carro de guerra e deixara escapar aturdido
 das mãos as rédeas. De perto o feriu na maxila direita
 atravessando-lhe os dentes a lança brilhante. Puxando-a
 traz nela presa o Troiano por cima da borda do carro.
 Tal como um peixe sagrado de cima de rocha saliente
 o pescador sói fisgar com anzol reluzente e com linha:
 de boca aberta desta arte do carro com a lança arrancando-o

joga-o de rosto no chão. Perde a vida o guerreiro no tombo.
Contra Erilau a seguir que para ele corria uma pedra
no meio da testa jogou dividindo-lhe em dois a cabeça
dentro do casco pesado. Por terra de bruços o Teucro
cai repentino envolvendo-o nessa hora a caligem da morte.
Passa daí a atacar Polimelo de Argeias nascido
Píris e Ifeu; depois destes Anfótero Evipo e Tlepólemo
o Damastórida Epaltes Equio e Erimante; a eles todos
uns sobre os outros na terra fecunda sem vida ele prostra.
Ao ver Sarpédon que os companheiros de curtas couraças
⁴²⁰ eram ceifados por Pátroclo o filho do grande Menécio
apostrofou os divinos guerreiros da Lícia exortando-os:
“Lícios para onde fugis? Que vergonha! Lutar é forçoso.
Eu próprio irei ao encontro desse homem porque me convença
quem é esse forte guerreiro que tanto os Troianos maltrata
e aos nossos mais esforçados consócios privou da existência.”
Tendo isso dito do carro saltou sem que as armas largasse.
Pátroclo vendo-o também do seu carro desceu apressado.
Como dois corvos de bico recurvo e de garras aduncas
que brigam no alto de rocha escarpada grasnando estridentes:
atroadores assim um para o outro os guerreiros se atiram.
Vendo-os sentiu-se apiedado o nascido de Cronos astucioso
e para a irmã e consorte virando-se diz-lhe o seguinte:
“Pobre de mim o Destino asselou que o mais caro dos homens
o meu Sarpédon tombe hoje aos golpes de Pátroclo exímio!
O coração sinto agora indeciso entre dois pensamentos:
levá-lo-ei para longe da pugna lugente e o coloco
neste momento com vida entre o povo opulento dos Lícios
ou deixarei que o vigor lhe despoje o viril Menecíada?”
Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta:
⁴⁴⁰ “Zeus prepotente nascido de Cronos que coisa disseste?
Tens a intenção de livrar novamente da morte funesta
ao lutador que se encontra fadado a morrer há já muito?
Seja se o queres conquanto nós outras jamais te aprovemos.
Ora outra coisa te quero dizer guarda-a bem no imo peito:
se resolveres enviar para casa a Sarpédon vivo
não aconteça quererem também retirar outros deuses
seus caros filhos do meio dos duros combates e pugnans
pois ao redor das muralhas de Príamo lutam muitíssimos
filhos de deuses: entre estes farás vicejar a discórdia.
Se lhe dedicas ateio e seu fado em verdade te punge
deixa que seja prostrado sem vida na pugna terrível
pela potência de Pátroclo o filho do claro Menécio.
Logo porém que a alma e a vida lhe o corpo robusto deixarem
manda que o Sono agradável e a Morte o retirem do campo
e para a Lícia o conduzam de extensas e pingues campinas

onde os irmãos e os parentes exéquias condignas lhe façam
com cipo e túmulo as honras devidas a quantos se extinguem.”
O pai dos homens e deuses de pronto aceitou esse alvitre.
Gotas de sangue fez logo cair sobre a terra fecunda
⁴⁶⁰ em honra ao filho dilecto que estava a morrer condenado
às mãos de Pátroclo longe da pátria nos plainos de Tróia.
Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro
Pátroclo a lança atirou acertando em Trasímelo forte
o valoroso escudeiro do grande monarca Sarpédon;
a hasta no ventre lhe entrou dissolvendo-lhe a força dos membros.
Joga em segundo lugar a hasta longa e brilhante Sarpédon
sem que no ímigo acertasse indo a lança possante encravar-se
na pá direita de Pédaso o qual relinchando jogou-se
a estrebuchar no chão duro exalando nas vascas o espírito.
Encabritaram-se os outros cavalos ao verem por terra
o balancim; baralharam-se as rédeas; o jugo alto estrala.
Automedonte porém logo encontra o remédio adequado:
saca da espada cortante de junto da coxa robusta
e decidido os tirantes cortou do cavalo do lado.
Os outros dois se endireitam e ao freio de novo obedecem.
Mais uma vez os heróis se defrontam na pugna homicida.
A lança aérea Sarpédon frustra de novo arremessa;
pelo ombro esquerdo de Pátroclo a ponta de bronze desliza
sem atingi-lo porém. Com mão certa dispara o seu dardo
⁴⁸⁰ Pátroclo. Vão por sem dúvida o bote não foi que o hastil longo
no coração de Sarpédon entrou onde o envolve o diafragma.
Ei-lo que tomba por terra tal como carvalho ou pinheiro
ou choupo altivo que ao truz de afiado e possante machado
para uso náutico o obreiro numa alta montanha derruba:
em frente ao carro desta arte caído ele se acha ringindo
os alvos dentes e a terra sanguínea a apertar entre os dedos.
Do mesmo modo que um touro vermelho e animoso colhido
por um leão que de súbito assalta manada flexípede
muge ao se ver entre as fortes maxilas da fera terrível:
já mortalmente ferido por Pátroclo assim irritado
geme o caudilho dos Lícios chamando por seu companheiro:
“Glauco querido guerreiro famoso entre os homens agora
deves mostrar-te invencível vibrando galhardo a hasta longa.
Se és denodado somente prazer pode a guerra causar-te.
Os condutores dos Lícios primeiro de todos os lados
chama e os exorta a que venham lutar ao redor de Sarpédon;
com tua lança de bronze depois corre em minha defesa.
Causa de grande desonra e de opróbrio ser-te-ei para sempre
constantemente se acaso ao cair junto às naus em combate
⁵⁰⁰ da reluzente armadura me vierem privar os Aquivos.
Firme portanto peleja e os demais como cumpre estimula.”

Disse no instante em que a Morte com o manto de trevas os olhos lhe recobriu e o nariz. Pondo Pátroclo o pé sobre o tórax tira-lhe a lança do corpo à qual segue aderente o diafragma. Ao mesmo tempo que a lança desta arte a alma arranca a Sarpédon. Os ardorosos corcéis do guerreiro os Mirmídones prendem que por se verem sem dono a correr sem destino se achavam. Glauco sentiu aflição indizível à voz de Sarpédon; o coração abalou-se-lhe ao ver-se incapaz de ajudá-lo. Com a mão o braço ofendido apertava pois muito sofria com a ferida que Teucro em defesa de seus companheiros lhe produzira quando ele escalava o alto muro dos Dánaos. A Febo Apolo que ao longe asseteia desta arte suplica: “Ouve Senhor meu pedido quer te aches na Lícia fecunda quer entre os homens de Tróia. De todas as partes escutas aos que como eu te suplicam no meio de grande desdita. Olha-me! Tenho esta grave ferida e padeço de dores insuportáveis no braço; não vejo maneira de o sangue negro deixar de correr; o ombro sinto pesado e sem força.⁵²⁰ Já não consigo vibrar a hasta longa e enfrentar denodado os inimigos. Um grande guerreiro sem vida se encontra germe de Zeus justamente Sarpédon e Zeus o abandona! Mas tu Senhor vem curar-me esta imana ferida alivia-me de tantas dores e força me infunde porque eu chamar possa os companheiros da Lícia os exorte a voltar para a luta e eu próprio ajude afinal a livrar o cadáver do amigo!” Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo que lhe acalmou prontamente a tortura; da chaga dorida o negro sangue detém e no peito lhe infunde energia. Glauco sentiu logo o efeito alegrando-se no íntimo da alma por ver que o deus se apressara a atender-lhe o pedido aflitivo. Os condutores dos Lícios primeiro de todos os lados chama e os exorta a que venham lutar ao redor de Sarpédon e a grandes passos depois para o meio se foi dos Troianos: Polidamante nascido de Panto e Agenor procurava o grande Eneias e Héctor o guerreiro de vestes de bronze. Ao lado deste postando-se disse as palavras aladas: “Muito esquecido sem dúvida Héctor dos aliados te encontras que por tua causa aqui morrem distantes da pátria querida⁵⁴⁰ e dos amigos. Não levas jamais a nenhum teu auxílio. Morto se encontra Sarpédon o chefe dos Lícios guerreiros que com rigor e inteireza na Lícia fecunda imperava. Ares o brônzeo o matou com a ajuda da lança de Pátroclo. Vamos amigos para onde o cadáver se encontra; indignai-vos no coração de que as armas lhe dispam e o corpo os Mirmídones lhe encham de opróbrio irritados por causa de tantos Aquivos que junto às naus nossas lanças à Morte funesta levaram.”

Isso disse ele; tomados de dor os Troianos ficaram
incomportável e imensa que embora estrangeiro Sarpédon
era o baluarte de Tróia; por muitos guerreiros seguido
nos duros prélios seu grande valor entre todos luzia.
Contra os Aquivos então animosos avançam; comanda-os
o ínclito Héctor irritado com a morte do chefe dos Lícios.
Pátroclo os seus dirigia animando os guerreiros acaios.
Primeiramente aos Ájaxes de si tão valentes exorta:
“Bravos Ájaxes o imigo enfrentar ora tendes a cargo
com a virtude que sempre mostrastes ou mais se possível.
Jaz morto o herói que primeiro o alto muro escalou dos Aquivos
o valoroso Sarpédon. Fosse possível tirar-lhe
⁵⁶⁰ dos ombros largos as armas cobrir o cadáver de ultrajes
e os companheiros que o cercam com bronze matar implacável!”
Independente do apelo ambos eles ansiavam por lutas.
Após terem todos os chefes as suas falanges disposto
Lílios e Teucros dum lado os Aquivos e os bravos Mirmídones
do outro iniciaram terrível peleja ao redor do cadáver.
Era indizível o estrondo das armas e os gritos dos homens.
Noite funesta Zeus grande estendeu sobre a pugna terrível
para que em torno do corpo do filho maior fosse a luta.
Cedem de início o terreno os Aqueus de olhos ágeis dotados
quando caiu Epigeu claro filho de Agacles magnânimo
que não seria por certo o somenos dos bravos Mirmídones.
Primeiramente em Budeia morava cidade belíssima;
quando porém a um dos primos notáveis privou da existência
súplice o paço procura do nobre Peleu e de Tétis
que juntamente com Aquileu o herói valoroso o mandaram
para lutar contra os Teucros nos campos ferazes de Tróia.
Ao pôr a mão no cadáver Héctor valoroso uma pedra
no meio da testa lhe atira partindo-lhe em dois a cabeça
dentro do casco pesado. Por cima do corpo de braços
⁵⁸⁰ cai repentino envolvendo-o nessa hora a caligem da Morte.
Pátroclo cheio de dor pela morte do amigo atirou-se
por entre as filas dianteiras dos Troas gavião parecendo
de rapidíssimo voo ao caçar estorninhos e gralhos:
contra os Dardânios e os Lílios assim domador de cavalos
Pátroclo heróico irrompeste irritado por causa do amigo.
Logo de início uma pedra pontuda atirou no pescoço
de Estenelau de Itemenes nascido e os tendões lhe fractura.
Retrocederam os Teucros da frente e o impecável Héctor.
Quanto percorre um comprido venábulo que um homem robusto
joga com o fim de provar seu vigor em compita amigável
ou nos combates cruentos premido por tiros do imigo:
tanto os Troianos perderam e os fortes Argivos ganharam.
Foi o primeiro a voltar-se o famoso caudilho dos Lílios

Glauco da vida privando a Baticles o herói magnânimo
 filho de Cálcon; na Hélade um belo palácio possuía
 e entre os Mirmídones era acatado por suas riquezas.
 Glauco virando-se súbito a lança de bronze enterrou-lhe
 em pleno peito quando ele pensava que iria alcançá-lo.
 Estrepitoso caiu; grande dor os Acaios sentiram
⁶⁰⁰ ante o destino do herói; rejubilam-se entanto os Troianos
 e para perto acorreram de Glauco. Os Aquivos contudo
 não se esqueceram do próprio valor investindo impetuosos.
 Mata Meríones logo a um dos mais distinguidos Troianos
 Laógono o filho valente de Onétor notável antiste
 de Zeus Ideu e acatado qual nume imortal pelo povo.
 Fere-o por baixo do queixo e da orelha; depressa dos membros
 a alma lhe sai recobrando-lhe os olhos as trevas horrendas.
 Contra Meríones a hasta de bronze o alto Eneias atira
 certo de morto prostrá-lo quando ele avançava arnesado.
 Este porém que o notara desviou-se da lança brilhante.
 Em tempo inclina-se o herói para a frente indo a lança encravar-se
 no chão por trás do guerreiro ficando a oscilar algum tempo
 até que Ares forte afinal fez que a força impetuosa perdesse.
 A hasta de Eneias assim a oscilar encravou-se na terra
 após ter partido de balde da mão poderosa do Teucro.
 O coração irritado desta arte explodiu o alto Eneias:
 “Ainda que fosses Meríones hábil na dança meu dardo
 te deixaria parado se acaso te houvesse atingido.”
 Disse-lhe então em resposta o lanceiro famoso Meríones:
⁶²⁰ “Ainda que sejas Eneias guerreiro de prol não presumas
 que sempre possas a força apagar dos varões que saírem
 ao teu encontro na pugna; és também de feitura terrena.
 Se em pleno corpo pudesse atingir-te meu bronze afiado
 posto que sejas robusto e confies no braço tua alma
 fama dar-me-ia baixando para o Hades de claros ginetes.”
 Mas censurando-o lhe diz o alto filho do forte Menécio:
 “Por que Meríones forte como és perdes tantas palavras?
 Só com insultos meu caro jamais obteremos que os Teucros
 soltem o corpo. Primeiro cobrir há-de a muitos a terra.
 Nas reuniões os discursos decidem; nas guerras o braço.
 Não fica bem perder tempo em falar –sim lutar com denodo.”
 Disse e partiu pelo divo Meríones logo seguido.
 Do mesmo modo que ao longe ressoa o barulho dos golpes
 dos lenhadores nos vales quando árvores grandes abatem:
 na terra assim de amplas vias soava o clangor da peleja
 das armas brônzeas dos largos paveses de couro bovino
 e o ruído seco dos gládios das lanças de dúplices pontas.
 Fora impossível embora a indivíduo avisado a Sarpédon
 reconhecer porque o corpo se achava dos pés até à frente

⁶⁴⁰ completamente coberto de pó de sangueira e de tiros.
 Movimentavam-se todos à volta do corpo do mesmo
 modo que moscas volteiam no estábulo ao redor das vasilhas
 na Primavera no tempo em que o leite transborda dos tarros.
 Dessa maneira apinhavam-se em torno do morto. Zeus grande
 não afastava da pugna terrível o olhar penetrante.
 E enquanto as fases da luta seguia ocupava-se no íntimo
 em revolver vários planos acerca da morte de Pátroclo:
 se deveria ali mesmo na pugna terrível Héctor
 junto do corpo do divo Sarpédon morto prostrá-lo
 com sua lança e dos ombros tirar-lhe a armadura brilhante
 se deixaria que a muitos ainda aprestasse canseiras.
 Tendo assim pois reflectido afinal pareceu-lhe mais certo
 que para os muros de Tróia de novo o escudeiro de Aquileu
 irresistível levasse as falanges troianas e Héctor
 de armas de bronze e que a muitos guerreiros da vida privasse.
 Frio desânimo logo no peito de Héctor ele insufla
 que para o carro subindo depressa concita os Troianos
 a que o imitassem pois vira alterar-se de Zeus a balança.
 Nem mesmo os Lícios ousaram ficar muito embora valentes;
⁶⁶⁰ todos em fuga se põem ao verem ferido o monarca
 no coração numa rima de mortos pois muitos sobre ele
 tinham caído ao tornar Zeus potente mais rija a batalha.
 Logo os Argivos tiraram dos ombros do claro Sarpédon
 a reluzente armadura que o filho viril de Menécio
 aos companheiros entrega mandando que às naus a levassem.
 A Febo Apolo então fala Zeus grande que as nuvens cumula:
 “Febo dilecto retira Sarpédon logo do alcance
 dos crebros dardos e o corpo lhe limpa do sangue anegrado
 na água corrente dum rio em lugar bem distante da pugna;
 unge-o com óleo divino de roupa imortal o reveste
 e aos condutores velozes depois encarrega que o levem
 o Sono e a Morte irmãos gémeos. Sem perda de tempo estes devem
 depositá-lo no solo fecundo e sagrado da Lícia
 onde os irmãos e os parentes exéquias condignas lhe façam
 com cipo e túmulo as honras devidas a quantos se extinguem.”
 Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso:
 do cimo do Ida depressa baixou para a fera batalha;
 tira do alcance dos dardos o corpo do divo Sarpédon;
 limpa-o na clara corrente dum rio distante da clade;
⁶⁸⁰ unge-o com óleo divino; com roupa imortal o reveste;
 e aos condutores velozes depois incumbiu que o levassem
 o Sono e a Morte irmãos gémeos que logo da pugna o tiraram
 e o depuseram no solo fecundo da Lícia sagrada.
 A Automedonte dava ordens entanto e aos fogosos ginetes
 Pátroclo para que em pós dos Troianos e Lícios seguissem.

Cego! Se houvesse prestado atenção ao conselho de Aquileu provavelmente teria escapado da Morte sinistra. Mas a vontade de Zeus é mais forte que o arbítrio dos homens pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória ainda que fosse ele próprio que o houvesse a lutar instigado. Brio desta arte ele agora no peito de Pátroclo inflama. Qual o primeiro qual o último herói foi por ti despojado Pátroclo quando a morrer te chamaram os deuses eternos? O forte Adrasto primeiro os robustos Autónoo e Equeclo Périmo filho de Megas Epístor o herói Melanipo; Élaso logo depois e Pilartes e Múlio valentes. A estes matou; os demais se lembraram da rápida Fuga. E pelo pulso de Pátroclo os Dánaos teriam tomado as altas portas de Tróia tão grandes estragos causava ⁷⁰⁰ se Febo Apolo na torre elevada não viesse postar-se na ruína dele a pensar e no amparo aos guerreiros troianos. Três vezes Pátroclo tenta escalar um dos ângulos da torre alta e bem feita; três vezes Apolo a recuar o compele dando com a mão imortal vários golpes no escudo luzente. Quando porém pela quarta avançava semelhante a um demónio com voz terrível o deus lhe profere as palavras aladas: “Pátroclo germe de Zeus para trás! Não consente o Destino que por teu braço se renda a cidade gloriosa dos Teucros nem por Aquileu herói do que tu muito mais valoroso.” Pátroclo ouvindo-o recuou muitos passos então donde estava para evitar o rancor do frecheiro infalível Apolo. Nas portas Ceias Héctor os cavalos robustos deteve a reflectir se devia voltar para a luta de novo ou se aos Troianos dissesse que abrigo nos muros buscassem. Enquanto assim se encontrava indeciso aparece-lhe Febo sob a feição dum mancebo robusto e no viço da idade –Ásio um dos tios maternos de Héctor domador de cavalos; junto do Rio Sangário na Frígia o palácio construíra de Hécuba irmão e ambos filhos do claro guerreiro Dimante. ⁷²⁰ Tendo essa forma assumido falou-lhe então Febo o seguinte: “Por que te absténs dos combates Héctor? Não convém que assim faças. Se te excedesse em vigor quanto em forças realmente me excedes bem ruim te fora nesta hora o deixares o campo da luta. Vamos! Dirige sem medo os robustos corcéis contra Pátroclo; vê se consegues vencê-lo; é possível que Febo te exalte.” Para as canseiras dos homens o deus novamente retorna. O ínclito Héctor a Cebríones disse o cocheiro prudente que chicoteasse os corcéis para a pugna. Entrementes Apolo se misturara entre a chusma de heróis suscitando nos Dánaos o frio Medo; aos Troianos e a Héctor aprestava alta glória. Este deixava os Aqueus desprezando tirar-lhes as armas;

só contra Pátroclo os fortes corcéis dirigia ardoroso.
Pátroclo ao vê-lo do carro saltou para o chão; na sinistra
a hasta brilhante vibrava; e colhendo com a destra uma pedra
branca e pontuda que mal lhe cabia na mão vigorosa
após afirmar-se a jogou. Muito tempo sem alvo não fica
nem foi baldado o seu tiro: o projectil bateu no cocheiro
do ínclito Héctor que os corcéis dirigia e que filho bastardo
era de Príamo. Na testa o atingiu o anguloso projectil.

⁷⁴⁰ A sobancelha arrancou-lhe sem que nem os ossos ao menos
o detivessem; na poeira caíram-lhe os olhos sangrentos
junto dos pés. Vem abaixo do carro elegante o guerreiro
qual nadador em mergulho; abandona-lhe o espírito os ossos.
Pátroclo o forte ginete a zombar o seguinte lhe disse:

“Vejam como ágil é este homem! E como tão fácil mergulha!
Certo se acaso estivesse no mar abundoso de peixes
e se atirasse da nave para ostras pescar ainda no meio
de ondas bravias pudera de facto saciar muita gente:
tal a presteza com que ele do carro saltou para o campo!

⁷⁶⁰ Mergulhadores de fama por certo entre os Teucros se encontram.”

Após ter falado atirou-se a correr para o claro Cebríones
como leão cheio de ira que à Morte conduz a coragem
em pleno peito ferido depois de arrasar um rebanho:
sobre Cebríones Pátroclo assim te atiraste impetuoso.
Nesse entrementes Héctor do seu carro também já saltara.
Ambos em torno do morto iniciaram terrível peleja
como dois leões esfaimados e cheios de ardor que no cimo
dum alto monte disputam o corpo da corça abatida:
sobre Cebríones lutam desta arte dois fortes guerreiros
Pátroclo o filho do claro Menécio e o impecável Héctor
ambos querendo ferir o adversário com o bronze funesto.
Pela cabeça o cadáver Héctor segurou sem largá-lo
enquanto Pátroclo o aferra do pé. Os demais combatentes
Teucros e Argivos em torno do corpo a lutar continuam.
Como Euro e Noto por vezes em grotas profundas contendem
porfiadamente fazendo abalar nas sombrias florestas
os cortiosos cornisos as faias altivas e os freixos
e uns contra os outros os galhos compridos se chocam ouvindo-se
longe o estralar continuado de quantos no embate se quebram:
dessa maneira os Troianos e os Dánaos em fúria acometem
sem que nenhum se lembrasse nessa hora da Fuga nociva.
Lanças inúmeras vêm encravar-se ao redor de Cebríones
setas aladas sem conta que partem dos arcos recurvos;
pedras enormes abalam os fortes escudos de quantos
lutam em torno do corpo que jaz num remoinho de poeira
em área enorme de todo esquecido de guiar os cavalos.
Enquanto o Sol até ao meio do céu percorria o caminho

cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece;
mas quando o Sol se inclinou já no tempo em que os bois vão ser soltos
⁷⁸⁰ contra o querer do Destino os Aqueus obtiveram vantagem.
Do mais renhido da luta e do alcance dos dardos o corpo
do generoso Cebríones tiram despindo-lhe as armas
enquanto Pátroclo cheio de ardor contra os Teucros investe.
Por vezes três acomete como Ares veloz na aparência
com grandes urros; nove homens três vezes sem vida ele prostra.
Quando porém pela quarta avançava semelhante a um demónio
nessa hora Pátroclo aos olhos o termo luziu-te da vida.
No mais aceso da luta saiu contra ti Febo Apolo
torvo sem ser pelo herói percebido no meio da chusma
pois avançava para ele envolvido em caligem espessa.
Por trás se pondo do herói com a mão espalmada nos ombros
e nas espáduas lhe bate causando-lhe aos olhos vertigem;
o capacete também Febo Apolo lhe tira;
alto ribomba ao rolar pelo chão entre os pés dos cavalos
o elmo de quatro saliências manchando-se a crina ondulante
de sangue e poeira. Até então não se havia sujado de terra
esse elmo ornado de crina vistosa que o Fado o vedava
por proteger a cabeça venusta de Aquileu divino.
Ora deixou Zeus potente que Héctor na cabeça o pusesse
⁸⁰⁰ por já estar perto o momento em que o herói perecer deveria.
Na mão de Pátroclo a lança de sombra comprida se quebra
grande pesada e robusta com ponta de bronze. Rompeu-se-lhe
o boldrié; cai-lhe o escudo comprido dos ombros robustos
e o próprio filho de Zeus Febo Apolo a couraça lhe tira.
O entendimento enturvou-se-lhe; os membros sem força ficaram.
Pára aturdido o guerreiro. Por trás entre os ombros na espádua
de perto a lança lhe enterra um dos cabos dardânicos Euforbo
filho de Panto que a todos os Teucros equivos vencia
na arte de os carros guiar na carreira e no jogo da lança.
Como aprendiz nesse dia ingressara na pugna e já vinte
homens sem vida fizera baixar de seus carros de guerra.
Foi esse Pátroclo insigne ginete o primeiro a ferir-te
sem que te houvesse prostrado. Corre ele a ocultar-se entre a chusma
após ter a lança de freixo arrancado da chaga; receio
tinha de a Pátroclo opor-se apesar de ele estar indefeso.
Enfraquecido com o golpe e a pancada que o deus lhe assestara
para as fileiras dos seus recuou procurando salvar-se.
Logo que Héctor percebeu que o magnânimo Pátroclo fora
por bronze agudo atingido e que a salvo tratava de pôr-se
⁸²⁰ por entre as filas cortando achegou-se-lhe e a lança lhe enterra
no baixo ventre indo a ponta aguçada nas costas sair-lhe.
Tomba ruidoso causando aflição aos guerreiros acaios.
Do mesmo modo que um leão vence em luta a incansável javardo

quando ardorosos pelem no cimo dum monte por causa
de fonte exígua onde a sede abrasante aplacar ambos querem
até que o javardo a ofegar ante a força do leão cai vencido:
o ínclito Héctor desse modo de perto com a lança a existência
tira do filho do claro Menécio que a muitos matara.
Cheio de júbilo então lhe dirige as palavras aladas:
“Pátroclo certo pensavas que havias de as casas pilhar-nos
e poderias levar para a Acaia nas naves recurvas
nossas mulheres depois de privadas dos dias felizes.
Néscio! Os cavalos velozes de Héctor ainda em sua defesa
correm no campo da luta. Entre os bravos Troianos distingo-me
por minha lança que afasta de todos o cruel cativo.
De ti no entanto os abutres de Tróia farão bom repasto.
De nada mísero pôde valer-te o Pelida que certo
te deu prudentes conselhos na tenda ao mandar-te sem ele:
‘Pátroclo exímio ginete não penses em vir de tornada
⁸⁴⁰ para os navios sem teres primeiro rasgado a couraça
no próprio peito de Héctor homicida tingindo-a de sangue.’
Ele por certo assim disse suadindo-te néscio a este ponto.”
Pátroclo nobre ginete em tom débil disseste-lhe ainda:
“Jactas-te Héctor deste modo por teres obtido a vitória
de Zeus potente e de Apolo que fácil puderam vencer-me
pois foram eles que as armas alfim me tiraram dos ombros.
Se tal como és vinte Teucros me houvessem buscado de frente
com minha lança aqui mesmo os teria prostrado sem vida.
Mata-me a Moira funesta e o de Leto nascido bem como
entre os humanos Euforbo; és somente o terceiro a espoliar-me.
Ora outra coisa te quero dizer guarda-a bem no imo peito:
Não tens também muito tempo de vida que já se aproxima
de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.
Às mãos de Aquileu terás de morrer o impecável Eácida.”
Após ter falado cobriu-o com o manto de trevas a Morte
e a alma dos membros saindo para o Hades baixou lastimando
a mocidade e vigor que perdera nessa hora funesta.
Para o cadáver voltando-se Héctor o admirável responde:
“Por que motivo me fazes agouro tão fúnebre Pátroclo?
⁸⁶⁰ Quem nos dirá que o impecável Aquileu o filho de Tétis
de belas tranças não venha a morrer por meu gládio ferido?”
Após ter falado assentou sobre o morto um dos pés e a hasta longa
com toda a força puxou atirando de costas o corpo.
A Automedonte depois se dirige com a lança a apontar-lhe
o hábil e divo escudeiro do Eácida o herói velocíssimo
pois desejava feri-lo; mas presto os velozes ginetes
que os imortais a Peleu tinham dado bem longe o puseram.

RAPSÓDIA XVII

O nobre filho de Atreu Menelau valoroso guerreiro
ciência tivera que Pátroclo aos golpes dos Troas caíra.
Corta envolvido de bronze através das fileiras da frente
e ao redor do cadáver se pôs a girar qual novilha
inexperiente do parto que muge rodeando o bezerro:
o louro Atrida desta arte circunda o cadáver de Pátroclo
a defendê-lo mantendo sobre ele o pavês e a hasta longa
pronto a sem vida prostrar o inimigo que ousasse antepor-se-lhe.
Não se descuida também do cadáver do herói prestantíssimo
o alto Pantóida lanceiro extremado; para ele achegando-se
a Menelau valoroso dirige as seguintes palavras:
“Filho de Atreu Menelau chefe de homens de Zeus alto aluno
deixa o cadáver afasta-te entrega-me o espólio sangrento.
Antes de mim na renhida peleja nenhum dos Troianos
ou dos altivos aliados em Pátroclo usou a hasta longa.
Deixa portanto que venha alcançar alta glória entre os Teucros;
não se me imponha ferir-te arrancando-te a doce existência.”
O louro Atrida indignado lhe disse o seguinte em resposta:
“Não é bonito por Zeus a vanglória a tal ponto exaltada.
²⁰ Nem a pantera nem mesmo o leão de vigor indomável
nem o javardo possante que alberga no peito grande auso
os quais conscientes do próprio valor orgulhosos se mostram
tanta jactância estadeiam como estes valentes Pantóidas.
De que serviu mocidade e vigor ao preclaro Hiperénor
quando me veio esperar para insultos pesados jogar-me?
Tinha afirmado que eu era o mais fraco dos homens da Acaia.
Penso porém que não pôde voltar com seus pés para casa
aos genitores levando alegria e à dilecta consorte.
Do mesmo modo estou certo hei-de o orgulho abater-te se vieres
ora de frente atacar-me. Aconselho-te aliás a que fujas
por entre a turba; arrostar-me não venhas se queres salvar-te
enquanto é tempo; somente aos estultos os factos ensinam.”
Não persuadiu Menelau ao Troiano que logo retruca:
“Eis o momento progénie de Zeus de pagares a morte
do meu irmão acto cruel de que falas com tanta jactância.
Viúva deixaste-lhe a esposa na casa construída de pouco;
nos genitores fizeste nascer a vontade do choro;
mas lenitivo eu seria aos coitados no luto em que se acham
se conseguisse levar-te a cabeça e a armadura brilhante
⁴⁰ e no regaço as lançasse de Panto e de Fróntide excelsa.
Não ficará diferido mais tempo este nosso combate

sem que se prove quem deve fugir ou a quem cabe a vitória.”
Tendo isso dito a hasta longa no escudo redondo arremessa
sem que o metal o rompesse contudo que a ponta se amolga
na resistência do escudo. Depois Menelau arremessa
a sua lança também dirigindo a Zeus grande uma súplica.
E quando Euforbo recuava na base do colo ferindo-o
a lança calca de rijo confiado nos nervos do braço.
Do lado oposto do tenro pescoço saiu a hasta aguda.
Tomba estrondoso no solo ressoando-lhe em torno a armadura.
Sangue lhe suja o cabelo que como o das Graças trazia
em belos cachos trançados com fios de prata e ouro fino.
Como acontece com broto de tenra oliveira plantado
pelo colono em lugar solitário de muita humidade
que logo surto admirável adquire –a ramagem os ventos
de toda classe a inquietam coberta de brancas florinhas–
até que com muitos remoinhos de súbito um vento se eleve
que a árvore enfim desarreiga e a projecta estendida no solo:
por Menelau desse modo o lanceiro habilíssimo Euforbo
⁶⁰ filho de Panto foi morto e da bela armadura espoliado.
Quando o leão que nos montes crescera confiado na força
rouba do pasto a mais bela novilha de todo o rebanho
–primeiramente lhe quebra a cerviz nas possantes mandíbulas
e lacerando-a a seguir todo o sangue e as entranhas lhe chupa–
e ao redor a matilha e os pastores se postam fazendo
grande barulho mas sempre de longe sem terem coragem
de acometê-lo que o pálido Medo de todos se possa:
do mesmo modo nenhum dos Troianos no peito abrigava
disposição de enfrentar o glorioso e viril Menelau.
E o louro Atrida sem dúvida as armas do filho de Panto
mui facilmente levava se Apolo de inveja movido
contra ele Héctor não tivesse incitado o guerreiro preclaro.
Sob a figura de Mentos o chefe dos fortes Cicónios
chega-se para o guerreiro e lhe diz as palavras aladas:
“É inatingível Héctor o que intentas pegar neste instante:
os corredores do Eácida ilustre. É tarefa muito árdua
para os humanos de curta existência forçá-los ao jugo
se exceptuarmos Aquileu por deusa imortal concebido.
Perdes o tempo e enquanto isso o viril Menelau de Atreu filho
⁸⁰ em torno a Pátroclo a vida a um Troiano eminente cerceia
o claro Euforbo Pantóida extinguindo-lhe o ardor belicoso.”
Após ter falado mistura-se o deus no tumulto dos homens.
Grande aflição envolveu a alma nobre de Héctor conturbando-a.
Pelas fileiras o olhar alongando ao Atrida percebe
atarefado em tirar a armadura vistosa de Euforbo
e este no solo estendido escorrendo-lhe sangue da chaga.
Corta através das fileiras da frente soltando altos gritos

em bronze fúlgido envolto qual chama terrível de Hefestos
inextinguível. Ouviu-lhe o clamor o alto filho de Atreu.
Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:
“Pobre de mim! Se abandono estas armas soberbas e Pátroclo
que por vingar-me aqui jaz estendido no solo sem vida
temo que algum dos Aqueus ao notá-lo de mim escarneça.
Mas se os Troianos e Héctor enfrentar por ceder à vergonha
só como estou é certeza ficar pela turba cercado.
O ínclito Héctor para cá traz o exército inteiro dos Troas.
Mas para que coração entregares-te a tais pensamentos?
Quem se atrever a lutar desprezando a vontade dos deuses
contra um guerreiro que um nune protege à desgraça se atira.
¹⁰⁰ Não poderá censurar-me nenhum dos Acaios guerreiros
que vir de Héctor esquivar-me que é certo ampará-lo um dos deuses.
Ah! Se pudesse saber onde Ájax admirável se encontra
presto estaríamos ambos de volta a lutar decididos
ainda que contra um dos deuses. Se ao menos levar conseguíssemos
para o Pelida o cadáver! Seria menor o infortúnio.”
No coração e no espírito enquanto dessa arte pensava
turmas de Teucros armados avançam; Héctor os guiava.
Retrocedendo o cadáver o Atrida deixou; mas amiúde
volta a enfrentar o inimigo. Assemelha-se a leão majestoso
que do curral é enxotado por cães entre ladros e tiros
e homens dispostos e a mal de seu grado o redil abandona
o coração valoroso sentindo no peito angustiar-se-lhe:
o louro Atrida desta arte abandona o cadáver de Pátroclo.
Pára ao chegar às fileiras dos seus e virando-se o filho
de Télamon sem cessar o admirável Ájax procurava.
No lado esquerdo da crua peleja afinal o divisa
a encorajar a companhia exortando-a a lutar briosamente
que em todos eles Apolo o sagrado Terror infundira.
Corre para ele e alcançando-o lhe disse as palavras aladas:
¹²⁰ “Vem caro Ájax; apressemo-nos para onde se acha sem vida
Pátroclo; ao menos o corpo levemos para o alto Pelida
nu como está porque Héctor despojou-o das armas brilhantes.”
Essas palavras o peito abalaram de Ájax Telamónio
que para a frente da pugna correu pelo Atrida seguido.
Após ter despido o cadáver de Pátroclo Héctor o arrastava
para poder decepar-lhe a cabeça com o bronze afiado
e o corpo assim mutilado jogar para os cães da cidade.
Aproximou-se-lhe Ájax de pavês a alta torre semelho;
o ínclito Héctor retrocede acolhendo-se às teucras fileiras;
salta depois para o carro mandando que as armas de Pátroclo
para Ílion sacra levassem como alto sinal de triunfo.
Com o pavês defendia o cadáver Ájax Telamónio
sem trepidar como leoa em defesa de seus cachorrinhos

inexperientes se acaso os conduz pela mata e defronta
 com caçadores; do grande vigor de pronto ela consciente
 as sobrancelhas contrai ocultando nas dobras os olhos:
 em torno assim do cadáver de Pátroclo Ajax se movia.
 Pôs-se-lhe ao lado o viril Menelau de Ares forte discípulo
 em cujo peito a tristeza incessante aumentava angustiando-o.
¹⁴⁰ Glauco nascido de Hipóloto chefe dos Lícios guerreiros
 com torvo olhar para Héctor dirigindo-se o increpa desta arte:
 “Com belas formas Héctor te revelas privado de ousio.
 Tens muita fama é verdade mas pensas somente na fuga.
 De agora em diante procura a cidade amparar como possas
 com os teus braços e a ajuda somente dos homens de Tróia
 pois contra os Dánaos não mais lutarão os guerreiros da Lícia
 ao pé dos muros altivos que paga nenhuma recebem
 os que sem tréguas se arriscam por vós contra gentes imigas.
 Como admitir que te esforces e exponhas no ardor das refregas
 para salvar os guerreiros obscuros se o claro Sarpédon
 que foi teu hóspede e amigo abandonas às mãos dos Aquivos?
 Enquanto esteve com vida servia-te e à cidade de amparo;
 e ora permites que seja o cadáver aos cães atirado?
 Por isso tudo se os Lícios me ouvissem a casa voltáramos
 e a mais terrível catástrofe então sobre Tróia caíra.
 Se coração varonil e ousadia os Troianos possuísem
 tal como soem mostrar os que a pátria querida defendem
 contra inimigo tenaz suportando canseiras e lutas
 já para Tróia teriam levado o cadáver de Pátroclo.
¹⁶⁰ Caso nos fora possível tirá-lo do meio da pugna
 e para dentro levá-lo da grande cidade de Príamo
 não só as armas do grande Sarpédon os Dánaos trariam
 para o resgate; o cadáver também com certeza obteríamos
 pois era o morto o escudeiro do herói mais prestante de quantos
 ao pé das naves se encontram; só gente esmerada o acompanha.
 Não tens coragem no entanto de Ajax enfrentar valoroso
 no meio da pugna terrível olhá-lo de frente e com as dele
 as tuas forças medir por ser ele de muito mais força.”
 Com torvo aspecto retruca-lhe Héctor do penacho ondulante:
 “Glauco por que sendo o que és com tamanha arrogância te exprimes?
 Que decepção! Sempre tive que fosses o herói mais sensato
 de quantos moram nas plagas sagradas da Lícia fecunda;
 mas ora faço juízo mesquinho de ti por dizeres
 que não me atrevo a enfrentar o terrível Ajax Telamónio.
 Nunca tremi nos combates e no meio do fragor dos cavalos.
 Mas sempre vence em tudo isso a vontade de Zeus poderoso
 pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória
 ainda que lhe haja ele próprio acendido o desejo da luta.
 Vem ao meu lado postar-te meu caro e meus actos contempla

¹⁸⁰ para julgares se sou como dizes guerreiro sem préstimo
ou se não sei obrigar muitos Dánaos até mesmo os mais fortes
a desistirem da pugna ao redor do cadáver de Pátroclo.”
Tendo isso dito os Troianos exorta com voz atroante:
“Lícios Dardânios e Teucros viris combatentes de perto
sede homens caros amigos e força mostrai impetuosa
até que nos ombros eu ponha a armadura brilhante de Aquileu
que como espólio adquirir após haver morto a Pátroclo exímio.”
Tendo falado o impecável Héctor do ondulante penacho
deixa a batalha funesta. Depressa com céleres passos
os companheiros alcança –não muito distantes se achavam–
que para a grande cidade a armadura levavam de Aquileu.
Aí da batalha lugente apartado trocou ele as armas.
Aos belicosos Troianos a sua entregando para Ílion
manda que a levem; depois envergou a imortal armadura
do grande Aquileu presente que os deuses celestes haviam
feito a Peleu; ao chegar à velhice a entregou este ao filho
que envelhecer não devia lutando com as armas paternas.
Quando Zeus grande que as nuvens cumula observou do alto Olimpo
que ele a armadura brilhante envergara de Aquileu Peleio
²⁰⁰ move a imponente cabeça e consigo murmura o seguinte:
“Mísero sem dedicares nenhum pensamento à funesta
Morte que te anda a rondar a armadura imortal envergaste
dum valoroso guerreiro de quem todos tremem de medo.
A morte deste ao seu sócio benévolo e forte tirando-lhe
por modo indécoro as armas da frente e das largas espáduas.
Mas por agora farei que consigas obter alta glória
em recompensa de ser-te vedado voltar do combate
e pois a Andrômaca as armas do claro Pelida entregares.”
As sobancelhas escuras franziu o alto filho de Cronos.
Fez que a armadura magnífica ao corpo de Héctor se ajustasse.
Ares Eniálio no herói se infundiu invadindo-lhe os membros
força e vigor. Dando gritos de júbilo vai para o meio
dos companheiros ilustres aos olhos dos quais parecia
na fulgurante armadura o magnânimo Aquileu Peleio.
Corre as fileiras do exército e os sócios ilustres incita:
Mesiles e Glauco valentes Medonte depois e Tersíloco
Astropeu o notável ginete Disénor Hipótoo
Énomo o ilustre adivinho e por último Forco e o alto Crómio.
Para animá-los profere as seguintes palavras aladas:
²²⁰ “Tribos sem conta de nossos vizinhos e aliados ouvi-me!
Não foi por causa do número ou para vos ter ao meu lado
que vos chamei das cidades nativas e aqui vos conservo;
mas para que de bom ânimo as teucras esposas e os filhos
nos defendêsseis do ataque dos fortes guerreiros acaios.
Por isso esgoto o meu povo exigindo alimentos e dádivas

para que todos possais lutar sempre com zelo extremado. Sem vacilar pois deveis atirar-vos de encontro ao inimigo para viver ou morrer que esta é a sorte de toda batalha. Quem conseguir arrastar para Tróia o cadáver de Pátroclo e o Telamónio obrigar a afastar-se metade do espólio de minhas mãos obterá; para mim há-de ser a outra parte. Honras iguais há-de ter no alto feito desta arte comigo.”

Todos então após ouvi-lo se atiram de encontro aos Acaios lanças no reste afagando no peito a esperança de ser-lhes fácil a Ajax Telamónio arrancar o cadáver de Pátroclo. Néscios! que a muitos devia ele a vida tirar sobre o morto. Vira-se Ajax para o Atrida de voz atroante e lhe fala: “Ó dilectíssimo aluno de Zeus Menelau não presumo que consigamos com vida escapar da batalha funesta.

²⁴⁰ Não tanto cuidado me causa o destino do corpo de Pátroclo que vai servir de alimento aos cachorros e abutres de Tróia como o perigo receio que sobre a cabeça nos pende pois o bulcão das batalhas Héctor em redor tudo cobre. É manifesto que a Morte funesta de nós se aproxima. Chama os heróicos Aqueus é possível que alguém nos escute.”

De boamente obedece-lhe o herói Menelau glorioso; com voz possante chamou pelos fortes guerreiros aquivos: “Vós conselheiros e guias dos fortes Acaios ouvi-me quantos à custa do povo bebeis nos banquetes dos claros filhas de Atreu e exerceis sobre vossos soldados o mando vós a quem Zeus poderoso honra e glória perene concede! É-me impossível andar à procura um por um dos caudilhos tal é o furor com que a chama da guerra por tudo se alastra. Vinde espontâneos; revolta no peito abrigai ante a ideia de se atirar o cadáver de Pátroclo aos cães dos Troianos.”

Mui claramente chegou aos ouvidos de Ajax esse apelo filho de Oileu que muito antes dos outros correu para a pugna. Idomeneu vem depois e Meríones fiel companheiro que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência.

²⁶⁰ A quem seria possível no entanto nomear de memória os que acorreram depois reanimando a batalha dos Dánaos? Densos os Teucros avançam; comanda-os Héctor valoroso. Como na foz majestosa dum rio por Zeus engrossado ondas ingentes se chocam de encontro à corrente e ribombam ambas as margens cobertas de espuma do mar incansável: toa dos Teucros assim a avançada. Os Aquivos entanto com um só ânimo à volta se postam do corpo de Pátroclo por trás dos brônzeos escudos. Em torno dos elmos brilhantes o grande filho de Cronos caligem espessa derrama pois jamais ódio tivera ao viril Meneciada enquanto com vida esteve e serviu de escudeiro ao divino Pelida.

Desagradava-lhe ser o cadáver aos cães atirado.
Os companheiros do morto por isso excitou para a luta.
Logo de entrada os Troianos fizeram que os Dánaos cedessem
os quais deixando o cadáver se põem a correr; nenhum deles
foi perseguido apesar do desejo que aos Teucros anima
que logo tratam de o corpo arrastar. Pouco tempo contudo
longe os Acaios não ficam que Ajax retornar os fez logo
o mais valente e o mais belo de todos os Dánaos guerreiros
²⁸⁰ se exceptuarmos apenas o herói impecável Aquileu.
Corta por entre as fileiras da frente semelho em possança
a javali que nos montes cachorros e moços dispersa
mui facilmente ao voltar-se para eles no espesso das matas:
o grande Ajax Telamónio consegue espalhar desse modo
as formações adensadas dos fortes guerreiros troianos
que se encontravam à volta do corpo de Pátroclo certos
de para Tróia o arrastarem e fama alcançarem perene.
O incomparável Hipótoo Pelasgo de Leto nascido
para tornar-se agradável a Héctor e aos Troianos o corpo
já pelo campo arrastava seguro no pé pelo bálteo
que em torno aos fortes maléolos atara. Mas logo desgraça
lhe sobreveio da qual nenhum Teucro o livrou: o alto filho
de Télamon apressado cortando por entre os guerreiros
de perto a lança lhe mete pelo elmo de faces de bronze.
O elmo comado se rompe ao redor da hasta longa e pontuda
ante a violência do golpe vibrado por destra robusta:
cérebro ao longo do caule da lança escorreu misturado
com sangue vivo; extinguiu-se-lhe a força; das mãos do guerreiro
o pé de Pátroclo exímio escapou contra o solo batendo.
³⁰⁰ Sobre o cadáver também cai de bruços o forte Troiano
longe da fértil Larissa sem ter tido tempo de aos velhos
recompensar os cuidados que com ele tiveram pois breves
foram seus dias. A lança de Ajax o privou da existência.
O ínclito Héctor contra Ajax atirou a hasta longa e pontuda;
este porém que o notara consegue ainda em tempo desviar-se
indo a arma brônzea encravar-se em Esquédio notável Focense
de Ífito claro nascido que tinha na célebre Pânope
bela morada exercendo o comando em guerreiros inúmeros.
No alto do peito o atingiu na clavícula o dardo certo
indo sair o inquebrável hastil do outro lado sob o ombro.
Tomba ruidoso o guerreiro ressoando-lhe em torno a armadura.
Forco nascido de Fénope foi por Ajax atingido
em pleno ventre ao tentar defender o cadáver de Hipótoo.
Rompe-se a chapa da coira enterrando-se o bronze nas vísceras.
Ei-lo que tomba na poeira apertando nas mãos o chão duro.
O ínclito Héctor e os Troianos que estavam na frente recuaram.
Com grandes gritos então os Acaios os corpos arrastam

de Forco e Hipótoo despindo-os depressa das armas brilhantes.
 E porventura os Troianos teriam para Ílion fugido
³²⁰ sob a pressão dos Acaios valentes em franco desânimo
 glória perene cedendo aos Aquivos mau grado Zeus grande
 graças à força nativa se Apolo frecheiro não viesse
 ao grande Eneias falar sob a forma do herói Perifante
 filho de Epítio arauto notável de bons sentimentos
 que envelhecera a serviço do pai venerando daquele.
 Febo nascido de Zeus transmudado lhe disse o seguinte:
 “Como é possível Eneias salvar Ílion excelsa conquanto
 a isso se oponha Zeus grande? A outros homens já vi certamente
 que só no ardor e denodo confiados bem como na cópia
 de seus guerreiros até contra Zeus seus domínios salvaram.
 Ora apesar de conosco estar Zeus e aos Aquivos infenso
 vejo que todos de medo fugis; ninguém fica na luta.”
 Reconheceu logo Eneias o deus que de longe asseieia
 após ter-lhe visto as feições. A gritar para Héctor se dirige:
 “Íclito Héctor e vós outros caudilhos dos Teucros e aliados
 grande vergonha há-de ser o fugirmos para Ílion sagrada
 ante os Aqueus valorosos vencidos por nossa fraqueza.
 Mas para mim achegando-se há pouco um dos deuses me disse
 que Zeus o máximo juiz ora se acha do lado dos Teucros.
³⁴⁰ Contra os Aqueus atiremo-nos pois; não lhes seja mui fácil
 para os navios escuros levar o cadáver de Pátroclo.”
 Isso disse ele e dum pulo alcançou logo um posto dianteiro.
 Voltam os Teucros então a enfrentar os guerreiros da Acaia.
 Logo de entrada a Leócrito Eneias feriu com sua lança
 de Licomedes o sócio e do heróico Arisbante nascido.
 Vendo-o no chão Licomedes sentiu apertar-se-lhe o peito
 e para perto achegando-se atira a hasta longa e brilhante
 que em Apisáon Hipásida chefe preclaro se encrava
 sob o diafragma no fígado as forças dos joelhos tirando-lhe.
 Viera o guerreiro da Peónia região de ferazes campinas;
 se a Asteropeu exceptuarmos era ele o mais forte dos Peónios.
 Asteropeu vendo-o morto sentiu apertar-se-lhe o peito
 e contra os Dánaos também se dispôs a lutar denodado
 sem conseguir vulnerá-los que em volta do corpo de Pátroclo
 lanças em riste se achavam por trás da muralha de escudos.
 O grande Ájax percorria as fileiras dando ordens diversas
 sem consentir que os Aquivos o corpo deixassem nem ainda
 que se adiantassem no afã de altos feitos então realizarem.
 Sim todos juntos deviam lutar ao redor do cadáver.
³⁶⁰ Essas as ordens de Ájax o gigante; empapava-se a terra
 de negro sangue caindo sem vida os guerreiros em barda
 tanto do lado dos Teucros e seus valorosos aliados
 como dos Dánaos porque estes também não lutavam sem perdas.

Mas em menor quantidade morriam que a todos lembrava
 sempre na luta uns aos outros dos riscos da morte ampararem-se.
 Como edaz fogo a batalha fervia; teríeis pensado
 que tanto o Sol como a Lua não mais no éter puro brilhavam;
 densa neblina envolvia realmente os preclaros guerreiros
 que sem cessar combatiam à volta do corpo de Pátroclo.
 Os demais Teucros e os fortes Aquivos de grevas bem feitas
 com o céu sereno lutavam sem peias que o Sol irradiava
 fúlgida luz sem que nuvem nenhuma pairasse por sobre
 montes e vales. No embate porém permitiam-se pausas
 e de distância prudente evitavam ser alvo das setas
 dos inimigos. No centro porém grandemente sofriam
 a acção da densa neblina e dos dardos de bronze impiedosos
 os mais prestantes heróis. Trasimedes apenas e Antíloco
 dois extremados guerreiros até esse momento não tinham
 tido notícia da morte de Pátroclo excelso. Julgavam
³⁸⁰ que ainda se achasse com vida a lutar nas fileiras da frente.
 Ambos à parte lutavam da morte e da fuga amparando
 os companheiros desde a hora em que o Pílio Nestor dos navios
 de bojo escuro os enviara a tomar parte activa na pugna.
 Para os demais entretanto que à volta do corpo lutavam
 do fiel e bom escudeiro do Eácida exímio o combate
 o dia todo durava escorrendo-lhes suor abundante
 dos fortes joelhos que as pernas e os pés lhes banhava; de poeira
 sujas as mãos eles tinham as faces e os olhos brilhantes.
 Tal como quando um senhor aos seus homens ordena que espichem
 um belo couro de boi onde muita gordura pusera
 e eles em círculo postos de todos os lados o esticam
 e em pouco tempo a humidade se esvai penetrando na gordura
 graças ao esforço de tantos que a pele bem tensa alfim deixam:
 de ambos os lados assim o cadáver puxavam de Pátroclo
 em reduzido terreno esperando os Troianos levá-lo
 para a cidade espaçosa de Príamo e os Dánaos guerreiros
 para os navios bojudos. Selvagem tumulto se eleva.
 Nem Ares forte que os povos excita nem Palas Atena
 mesmo que irados se os vissem nenhuma censura fariam.
⁴⁰⁰ Esses os graves trabalhos que Zeus em tal hora estendera
 sobre o cadáver de Pátroclo. Ao divo Pelida a notícia
 ainda não tinha chegado da morte do amigo dilecto
 que muito longe das naus se travava a terrível peleja
 sob as muralhas de Tróia. Não cria portanto que morto
 ele se achasse mas vivo e que logo de ao pé da cidade
 retornaria pois não suspeitava que seu escudeiro
 nem por si só nem com ele pudesse jamais expugná-la
 que ser empresa impossível a mãe muita vez lhe dissera
 quando dos grandes decretos de Zeus só com ele falava.

Nada porém lhe contara a respeito da grande desgraça que se acabava de dar do trespasso do amigo extremado. Matam-se entanto sem pausa ao redor do cadáver os Teucros e os fortes Dánaos armados de lanças de cúspide afiada. Um dos Aquivos de vestes de bronze desta arte se exprime: “Mui vergonhoso será meus amigos buscarmos refúgio nas naus simétricas; é preferível que a terra nos trague antes que tal aconteça. Fora isso melhor para todos que consentirmos levarem o corpo os valentes Troianos para a cidade murada alcançando com isso alta glória.”

⁴²⁰ Por modo idêntico fala também um dos Teucros magnânimos:

“Caros amigos ninguém abandone seu posto ainda mesmo que tenha a Moira assentado que todos morrer aqui vamos.” Os companheiros desta arte excitar eles todos procuram. Dessa maneira prosseguem; o estrépito férreo das armas até ao céu brônzeo subia pelo éter vazio e infrutuoso. Os dois cavalos do Eácida à parte da luta choravam desde que tinham sabido que o seu condutor se encontrava no duro chão pelos golpes de Héctor homicida prostrado. Em vão procura excitá-los fazendo vibrar o chicote Automedonte o valente cocheiro de Diores nascido ora empregando expressões de carinho ora termos severos. Eles porém nem queriam voltar para o vasto Helesponto nem para o meio da pugna onde os fortes Aqueus se encontravam. Do mesmo modo que firme se eleva uma bela coluna na sepultura dum ente querido mulher ou mesmo homem: eles imóveis assim junto ao carro magnífico estavam com a cabeça inclinada. Dos cílios a fluxo lhes corriam lágrimas quentes. No jugo o trespasso do auriga bondoso ambos choravam saudosos pendendo-lhes da alva coleira ⁴⁴⁰ sujas as crinas outrora vistosas que ao solo tocavam.

Vendo-os chorar apiedado sentiu-se o alto filho de Cronos e sacudindo a cabeça consigo desta arte conversa:

“Pobres criaturas! Por que sendo isentas do Tempo e da Morte ao soberano Peleu que é mortal tive a ideia de dar-vos? Para que viésseis também a sofrer da miséria dos homens? Tão infeliz quanto os homens não há ser algum por sem dúvida entre os que vivem na face da terra e sobre ela se movem. Não deixarei entretanto que seja no carro magnífico por vós Héctor triunfalmente levado o alto filho de Príamo. Pois não lhe basta a armadura que tanta vanglória lhe causa? Na alma e nos joelhos tamanho vigor vou fazer que vos nasça que a Automedonte possais da refrega salvar conduzindo-o para os navios recurvos pois ainda pretendo aos Troianos dar muita glória até que eles consigam chegar aos navios quando descer o Sol fúlgido e as Trevas sagradas baixarem.”

Tendo isso dito vigor singular inspirou nos ginetes
os quais sacodem a poeira da crina levando velozes
por entre os Teucros e os Dánaos o carro de bela feitura.
Tal como abutre entre gansos no meio dos Teucros se arroja
⁴⁶⁰ Automedonte apesar de enlutado com a morte do amigo
ora fugindo das filas compactas das hostes imigas
ora de novo atirando-se contra as falanges dos Teucros.
Mas não matava ninguém muito embora encalçasse muitíssimos
por ser de todo impossível sozinho no carro sagrado
os ardorosos corcéis dirigir e vibrar a hasta longa.
Foi finalmente notado por um dos fiéis companheiros
Alcimedonte nascido de Laerces viril filho de Hémon
que veio atrás colocar-se do carro e lhe disse o seguinte:
“Automedonte que deus te inspirou tão inútil propósito
no coração despojando-te assim da prudência consueta
para que intentes sozinho atacar as fileiras troianas?
Teu companheiro foi morto e a brilhante armadura do neto
de Éaco se acha nos ombros de Héctor o alto filho de Príamo.”
Automedonte de Dioces nascido lhe disse em resposta:
“Alcimedonte qual dentre os Aqueus dirigir poderia
estes corcéis imortais e no jugo domar-lhes a fúria
a não ser Pátroclo enquanto viveu o guerreiro prestante
de senso olímpico e tu? Ora a Morte privou-nos de Pátroclo.
Faz então uso do açoite e das rédeas de bela feitura
⁴⁸⁰ que vou descer por que possa de jeito enfrentar o inimigo.”
Alcimedonte dum pulo subiu para o carro tomando
com decisão do chicote e das rédeas de lúcido aspecto;
Automedonte saltou; o alto Héctor percebeu logo tudo;
vira-se então para Eneias que perto lhe estava e lhe fala:
“Príncipe Eneias mentor dos Troianos de vestes de bronze
por condutores de pouca experiência guiados acabo
de distinguir os cavalos de Aquileu de pés velocíssimos.
Tenho esperança de vir a tomá-los se acaso quiseres
nesta empresa ajudar-me. Nenhuma coragem por certo
demonstrarão os aurigas se contra eles dois nos jogarmos.”
Obediente mostrou-se ao conselho o alto filho de Anquises.
Ambos então se adiantaram com as largas espáduas envoltas
em couros secos de boi recobertos por fúlgido bronze.
Vieram juntar-se-lhes Crómio guerreiro notável e Areto
de forma igual à dos deuses pensando que fácil lhes fosse
os dois aurigas matar e arrastar os corcéis indomáveis.
Néscios! Sem perda de sangue escapar impossível lhes fora
de Automedonte que a Zeus fervoroso dirige uma súplica
logo sentindo vigor nas entranhas escuras estuar-lhe.
⁵⁰⁰ Volta-se então para o fiel companheiro e lhe diz o seguinte:
“Alcimedonte afastados de mim não conserves os brutos;

quero sentir-lhes o bafo nas costas pois tenho certeza
de que não há-de o alto filho de Príamo Héctor refrear o ímpeto
com que ora vem contra nós sem primeiro ou tirar-nos a vida
e para o carro de Aquileu divino subir espalhando
entre os Aqueus o terror ou lutando cair na dianteira.”

Após ter falado em voz alta chamou Menelau e os Ájaxes:

“Íclitos chefes aqui vos Ájaxes e tu Menelau
ora entregai a defesa do morto aos Aquivos mais fortes
que possam firmes rodeá-lo livrando-o do assalto inimigo
e de nós dois que vivemos o dia afastai do extermínio
pois aqui fazem pressão na batalha de prantos fecunda
os mais temíveis guerreiros troianos Héctor e o alto Eneias.
As consequências porém ainda se acham nos joelhos dos deuses.
Vou denodado atacar; aos cuidados de Zeus fica o resto.”

Tendo isso dito jogou a hasta longa de sombra comprida
que foi bater bem no meio do escudo redondo de Areto.
Não resistiu nada o escudo; a hasta brônzea saiu da outra banda
e tendo o cinto passado no ventre do herói foi cravar-se.

⁵²⁰ Do mesmo modo que um jovem com bem afiada secure
por trás um golpe desfere entre os cornos dum touro selvagem
e os tendões corta abatendo-se o touro dum pulo no solo:
caí ressupino desta arte o guerreiro ainda tendo nas vísceras
a hasta pontuda a vibrar que lhe as forças dos membros dissolve.
A Automedonte Héctor visa atirando-lhe o dardo brilhante;
este porém que o notara consegue desviar-se do bote.
Em tempo inclina-se o herói para a frente indo a lança encravar-se
no solo atrás do guerreiro ficando a oscilar algum tempo
até que Ares forte fizesse que a força impetuosa perdesse.
E ambos então se teriam à espada de perto agredido
se no mais árduo da pugna apartar não os viessem os Ájaxes
por entre a chusma dos seus acorrendo ao apelo do amigo.
Para as fileiras dos Teucros recuaram tomados de medo
Crómio semelho a um dos deuses eternos Héctor o alto Eneias
abandonando o cadáver de Areto com a lança fincada
no coração. A armadura brilhante tirou-lhe dos ombros
Automedonte veloz que se jacta do feito exclamando:
“Ainda que seja um guerreiro somenos a queda deste homem
me desafoga algum tanto da dor pela morte de Pátroclo.”

⁵⁴⁰ Após ter falado a armadura cruenta coloca no carro
para onde logo subiu tendo os pés e as mãos fortes cobertos
de negro sangue qual leão que uma rês devorado tivesse.
Trava-se mais uma vez temerosa e lugente batalha
em volta do corpo de Pátroclo; Atena do céu logo desce
para excitar a peleja e auxiliar os Aquivos por parte
do pai atroante que tinha mudado outra vez de desígnio.
Tal como o arco-íris purpúreo que Zeus para os homens distende

no firmamento sinal portentoso de guerra impiedosa
 ou tempestade seguida de frio tão grande que obriga
 a interromper os trabalhos do campo e contrista os rebanhos:
 da mesma cor era a nuvem que a Palas Atena envolvia
 quando ela à turba dos Dánaos baixou para o brio espertar-lhes.
 A Menelau valoroso em primeiro lugar se dirige
 o nobre filho de Atreu –por estar-lhe mais perto que os outros–
 após ter a voz de Fénix incansável e a forma assumido:
 “Humilhação e vergonha viril Menelau por sem dúvida
 há-de sentir se rasgarem os cães sob os muros de Tróia
 o companheiro prestante de Aquileu de pés mui velozes.
⁵⁶⁰ Vamos! Confirma teu prisco valor e os guerreiros exorta!”
 Vira-se então Menelau de voz forte e lhe diz o seguinte:
 “Ó venerável Fénix se Palas Atena quisesse
 força infundir-me nos membros dos dardos do imigo amparando-me
 decidir-me-ia a ficar defendendo o cadáver de Pátroclo
 pois sua morte me causa indizível angústia no peito.
 Mas esse Héctor se assemelha a uma chama voraz não cessando
 de dizimar nossos homens que Zeus lhe concede alta glória.”
 A de olhos glaucos Atena sentiu-se deveras contente
 por ver que fora invocada em primeiro lugar pelo Atrida.
 Força incontida nos joelhos nas largas espáduas lhe infunde
 pondo-lhe a audácia da mosca teimosa no peito que volta
 vezes e vezes sem conta a picar-nos embora com afinco
 seja enxotada que o sangue dos homens mui doce lhe sabe:
 de igual audácia as entranhas escuras a deusa lhe infunde.
 Pondo-se junto de Pátroclo o dardo luzente desfere.
 Entre os Troianos achava-se Podes o filho de Eécion
 rico e valente guerreiro que Héctor mais que a todos prezava
 entre os do povo por ser-lhe comparsa mui grato nas festas.
 O louro Atrida no cinto o atingiu no momento em que estava
 para fugir trespassando-lhe o corpo a hasta longa de bronze.
⁵⁸⁰ Estrepitoso caiu; logo o Atrida o cadáver retira
 de entre os Troianos levando-o para onde os consócios se achavam.
 Aproximou-se de Héctor Febo Apolo com o fim de animá-lo
 sob a aparência de Fénope de Ásio nascido dos hóspedes
 o mais prezado que belo palácio em Ábidos possuía.
 Tendo essa forma assumido lhe disse o frecheiro infalível:
 “Qual dos Aquivos Héctor de ora avante haverá de temer-te
 se Menelau que até então tinha fama de ruim combatente
 medo a esse ponto te causa? Sozinho tomar ele pôde
 dos Teucros todos o corpo de Podes teu fiel companheiro
 filho de Eécion que sem vida tombou nas fileiras da frente?”
 Nuvem de dor envolveu a alma nobre do chefe troiano
 que para a frente da pugna avançou revestido de bronze.
 A égide então resplendente de franjas ornada agitando

Zeus poderoso o Ida Augusto de nuvens escuras envolve
e fuzilando contínuo e troando terrível os Teucros
para a vitória estimula infundindo terror nos Aquivos.
Foi o primeiro a fugir Peneleu cabo excelso dos Beócios
quando se viu no alto do ombro ferido ao lutar na dianteira;
Polidamante o atacou bem de perto; riscou-lhe de leve
⁶⁰⁰ o osso a hasta aguda de bronze depois de esflorar-lhe a epiderme.
O ínclito Héctor mete a lança de perto no corpo de Lito
filho viril de Alectríon obrigando-o a afastar-se da luta.
Foge angustiado o guerreiro; esguardando em redor afigura-se-lhe
que nunca mais poderia vibrar contra os Teucros a lança.
Vendo que Héctor lhe saíra no encalço a hasta longa atirou-lhe
Idomeneu indo o bronze atingi-lo bem perto do seio
mas na coiraça partiu-se; os Troianos em gritos prorrompem.
O ínclito Héctor por sua vez joga a lança no heróico Deucálida
que se encontrava no carro de pé; mas errando-o por pouco
foi em Cerano encravar-se o hastil longo do forte Meríones
o inseparável cocheiro que viera de Licto altanada.
Idomeneu saíra a pé dos navios no encalço dos Teucros;
e porventura alta glória aprestara aos guerreiros troianos
se para perto Cerano os corcéis não houvesse trazido.
Foi-lhe o escudeiro sem dúvida luz salvadora nessa hora
mas sob o golpe de Héctor homicida perdeu a existência
que sob a orelha o feriu na maxila arrancando-lhe os dentes
e atravessando-lhe a língua a hasta brônzea de sombra comprida.
Tomba o guerreiro deixando que as rédeas ao solo caíssem
⁶²⁰ as quais Meríones logo inclinando-se apanha de novo;
e a Idomeneu dirigindo-se diz-lhe as palavras aladas:
“Faz uso agora do látigo até que aos navios chegemos;
tu próprio vês que a vitória não mais com os Aquivos se encontra.”
Idomeneu toca os brutos depressa seguindo-lhe o alvitre
para os navios recurvos que o Medo no peito lhe entrara.
Não escapou ao magnânimo Ájax e ao viril Menelau
que Zeus havia mudado e que aos Teucros agora amparava.
Vira-se Ájax para o Atrida e lhe diz as seguintes palavras:
“Deuses! Até mesmo as pessoas mais simples decerto veriam
que o próprio Zeus é que está protegendo os guerreiros troianos
pois sempre acertam seus tiros quer partam das mãos de covardes
quer das de heróis destemidos que Zeus os dirige para o alvo.
Todos os nossos no entanto frustrâneos no solo se espalham.
Consideremos agora qual seja o recurso mais certo
para podermos livrar o cadáver e assim retirarmo-nos
salvos da pugna terrível levando alegria aos amigos
que para cá certamente angustiados se voltam julgando
ser impossível sustar as mãos fortes de Héctor impedindo
que assoladoras se abatam em nossos navios escuros.

⁶⁴⁰ Ah se nos fosse possível mandar para o claro Pelida com muita urgência um recado! Porque ele estou certo ainda ignora de todo a triste notícia da morte do amigo dilecto.

Mas distinguir não consigo ninguém apropriado para isso pois os cavalos e os homens espessa neblina os envolve.

Zeus poderoso liberta os Acaios das trevas que os cercam!

O firmamento serena concede-lhes luz para os olhos!

Morram se assim te é agradável mas que isso se passe no claro!”

Por esse modo falou. Apiedado Zeus pai do seu pranto a escuridão logo desfez dissipando a neblina funesta.

Brilha o Sol claro; a batalha de pronto visível se torna.

Vira-se Ájax para o Atrida de voz atroante e lhe fala:

“Vê Menelau se descobres ainda com vida entre os Dánaos o claro Antíloco filho do velho Nestor de Gerena para que a Aquileu prudente sem perda de tempo transmita a triste nova da morte do amigo entre todos dilecto.”

De boamente obedece-lhe o herói Menelau glorioso e se afastou como um leão que do estábulo alfim se retira lasso de cães enfrentar e pastores no curso da noite que não lhe dão azo algum de saciar-se nas pingues vitelas.

⁶⁶⁰ Esfomeada acomete contudo bem vezes a fera sem conseguir coisa alguma que mãos vigorosas contra ela abrasadores tições arremessam e dardos pontudos o que lhe infunde algum medo apesar da coragem nativa; na alba afinal se retira sentindo angustiar-se-lhe o peito: dessa maneira se afasta do corpo de Pátroclo o Atrida a seu mau grado pois tinha receio que os homens da Acaia do frio medo vencidos o corpo ao inimigo entregassem.

Com os Ájaxes por isso e Meríones fala insistente:

“Íclitos chefes aqui vos Ájaxes valente Meríones ora a vós todos compete lembrar o boníssimo Pátroclo esse infeliz que se fez tão amado de todos nós outros enquanto vivo e ora vítima se acha da Moira funesta.”

O louro Atrida depois de falar se pôs logo em caminho a examinar cuidadoso de todos os lados como a águia a ave assim dizem de mais penetrante visão que ainda mesmo quando muito alto se encontre distingue uma lebre ligeira dentro de moita frondosa escondida; sobre ela caindo súbito a apanha e lacera privando-a da cara existência:

o mesmo ó aluno de Zeus com teus olhos fulgentes se dava

⁶⁸⁰ que pela turba dos homens aqui vos passavam tentando ver se vivia ainda entre eles o insigne o preclaro Nestorida.

Subitamente o enxergou na ala esquerda da fera batalha a reanimar os Aqueus incitando-os a entrar em combate.

O louro herói Menelau foi postar-se-lhe perto e lhe disse:

“Vem para cá nobre Antíloco aluno de Zeus para que ouças

uma notícia bem triste –prouvera que fosse inverdade.
Tu próprio aliás poderás convencer-te se a vista lançares
para o combate que Zeus sobre os Dánaos desgraças cumula
e dá a vitória aos Troianos. Morreu o melhor dos Aquivos
Pátroclo. É imenso o pesar que a nós todos nos punge nesta hora.
Corre até às naus dos Acaios e a Aquileu a nova transmite
para que venha com pressa salvar pelo menos o corpo
nu como se acha que Héctor o espoliou da armadura brilhante.”
Estarrecido a notícia deixou ao Nestorida ilustre;
por algum tempo não pôde falar; marejaram-lhe lágrimas
nos belos olhos; a voz lhe ficou embargada de todo.
Mas ainda assim não lhe esquece a incumbência que o Atrida lhe dera.
Logo se pôs a correr tendo as armas a Laódoco entregue
o companheiro preclaro que perto os cavalos refreava.
⁷⁰⁰ Da sanguinária batalha o arrebatam os pés velocíssimos
e ele a chorar leva a infausta notícia ao divino Pelida.
Não permitiu Menelau teu viril coração que em defesa
dos afanosos guerreiros de Pilos ficasses mais tempo
ainda que muito sentissem a ausência do chefe preclaro.
À direcção entregando-os segura do herói Trasimedes
volta de novo a correr para junto do corpo de Pátroclo.
Quando os Ájaxes alcança lhes diz sem rodeios o Atrida:
“Já foi enviada notícia do facto aos navios velozes
para o Pelida de rápidos pés o saber. Mas não creio
que venha o herói auxiliar-nos por mais que ódio a Héctor o arrebate.
Não lhe seria possível sem armas lutar contra os Teucros.
Consideremos agora o partido melhor e exequível
para tomarmos aos Teucros o corpo de Pátroclo exímio
e nos livrarmos da clade horrorosa escapando da Morte.”
O grande Ájax Telamónio lhe disse em resposta o seguinte:
“Com muito juízo e prudência viril Menelau discorreste.
Vamos abaixa-te agora auxiliado pelo alto Meríones
e com presteza retira o cadáver da pugna terrível
que nós atrás haveremos de opor-nos a Héctor e aos Troianos.
⁷²⁰ Pois habituados já estamos a o risco enfrentar dos combates;
temos idêntico nome e sentir também temos idêntico.”
Com destemor os dois chefes então segurando o cadáver
no alto o elevaram. Em grande alarido os Troianos prorrompem
ao perceberem que os Dánaos o corpo dali transportavam.
Contra eles todos carregam no jeito de cães animosos
que aos caçadores se adiantam em pós dum javardo ferido.
Vão-lhe no encalço a princípio querendo em pedaços fazê-lo;
mas quando a fera confiada na força para eles se vira
a cançalha a tremer para todos os lados dispara:
dessa maneira até então os Troianos em massa apertavam
os inimigos a golpes de espadas e lanças pontudas;

mas quando os dois formidáveis Ájaxes se voltam para eles
pálidos todos se mostram nenhum revelando coragem
de prosseguir na disputa do corpo de Pátroclo exímio.
Dessa maneira o cadáver tiravam da pugna levando-o
para os navios. À volta de todos se inflama a peleja
tal como incêndio selvagem que súbito se alça em cidade
de homens industres derruindo edifícios no meio da imensa
flama que os ventos furiosos atijam num crebro estralido:
⁷⁴⁰ do mesmo modo cavalos e peões num tumulto incessante
dificultavam a marcha dos dois valorosos Aquivos.
Como dois mulos robustos usando do máximo esforço
trazem por ínvias picadas no espesso dos montes um tronco
ou viga excelsa para uso das naves e o suor e a fadiga
o coração lhes oprime no afã de o caminho vencerem:
ambos assim o cadáver carregam. Atrás se conservam
os dois Ájaxes e os Teucros detêm como dique sombreado
que numa linha contínua na extensa planície represa
a água impetuosa estuante dos rios de curso revoltoso
e lhes desvia a corrente espalhando-os no plaino fecundo
sem que o volume das águas consiga romper a barreira:
os dois Ájaxes assim aos Troianos valentes detinham;
estes contudo insistiam mormente os dois chefes Eneias
filho de Anquises e Héctor o guerreiro do belo penacho.
Como debanda uma nuvem de gralhos com gritos atroantes
ou de estorninhos bulhentos se ao longe um gavião é notado
cuja presença é sinal da ruína das aves pequenas
do mesmo modo ante Eneias e Héctor os guerreiros aquivos
de combater esquecidos com gritos atroantes debandam.
⁷⁶⁰ Não poucas armas formosas dos Dánaos que à fuga se entregam
rolam no fosso; prossegue a peleja com fúria crescente.

RAPSÓDIA XVIII

Enquanto a luta prossegue qual chama voraz chega Antíloco de pés velozes a Aquileu levando a notícia funesta.

Este se achava sentado ante as naves de popas erectas a pressentir no imo peito a desgraça de havia ainda pouco. Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo: “Céus! Que significa os Aquivos de belos cabelos cortarem dessa maneira a planície à procura das naves recurvas? Não seja o caso de os deuses haverem cumprido a desgraça por minha mãe anunciada ao dizer que ainda vivo na terra de contemplar a luz clara do Sol deixaria o mais forte dos valorosos Mirmídones pelos Troianos vencido. Provavelmente morreu o alto filho do grande Menécio. Louco! Ordenei-lhe que para os baixéis regressasse logo que o fogo extinguisse sem vir com Héctor a bater-se.”

No coração e no espírito enquanto desta arte pensava aproximou-se-lhe o filho preclaro do velho Neleio que a derramar quentes lágrimas disse as palavras funestas: “Nobre e prudente Pelida é forçoso que nova bem triste tenhas agora de ouvir – oh prouvera que fosse inverdade–²⁰ Pátroclo a vida perdeu; ferve a luta ao redor do cadáver nu como se acha que Héctor o espoliou da armadura brilhante.”

Nuvem de dor envolveu a alma nobre do grande Pelida que tendo terra anegrada tomado nas mãos a derrama pela cabeça desta arte as graciosas feições afeando. De cinza escura manchado também fica o manto nectáreo. Logo na poeira se estende ocupando grande área no solo e os ondulados cabelos com ambas as mãos arrepela. Vendo-o as escravas que Aquileu e Pátroclo haviam presado mestas em altos lamentos prorrompem e a tenda deixando vieram cercar o prudente Pelida. A punhadas os seios todas contundem sentindo que a força dos joelhos lhes falta. Chora também o Nestorida ilustre apertando entre as suas as mãos de Aquileu que fundos lamentos no peito agitava visto recear que ele o tenro pescoço com o ferro cortasse. Solta gemidos terríveis; ouviu-os a mãe veneranda das profundezas do mar onde ao lado do pai se encontrava. Em altos gritos prorrompe; cercaram-na logo afanosas todas as deusas nereides que o fundo do mar habitavam. Glauce e Talia chegaram Cimódoce a amiga das ondas⁴⁰ logo seguidas de Espio e Neseia de Toe e de Halia de olhos bovinos Acteia e Cimótoe numa onda mais célere

mais Iera Anfítoe Agave Limnórea e Melita graciosa
e Dinamene impetuosa Ferusa de curso veloz
e Calianira; depois Dexamene a impecável Anfínome
e Galateia famosa seguida de Pánope e Dóride
da senhoril Calianassa Nemertes verídica e Doto
Clímene Apseudes Ianassa a senhora dos risos e Mera
Proto Oritíia Amatia de tranças venustas Ianira
e muitas outras nereides que o fundo do mar habitavam.
Enche-se a gruta luzente de ninfas que mestas golpeavam
os seios cândidos. Tétis dá logo princípio aos lamentos:
“Sede-me atentas nereides irmãs para que possais todas
as aflições conhecer que o imo peito me afligem. Que sina
ter dado à luz o maior dos heróis para um fado tão triste!
Como oliveira vistosa meu filho cresceu de beleza
e robustez adornado o primeiro entre todos os próceres.
Após haver dele cuidado qual planta em terreno propício
para Ílion o enviei nos navios recurvos a fim de bater-se
contra os Troianos. No entanto jamais deverei recebê-lo
⁶⁰ de volta à pátria na casa do velho Peleu carinhosa.
E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol pesadumes
tem de sofrer sem que o possa aliviar muito embora o procure.
Hei-de rever o meu filho; desejo saber o motivo
que tanto o aflige apesar de afastado da guerra encontrar-se.”
Em companhia de todas as ninfas da gruta retira-se
após ter falado. Em redor dela afastam-se as ondas marinhas.
Logo que a altura alcançaram do solo fecundo de Tróia
uma após outra saíram na praia onde as naus dos Mirmídones
em torno ao barco de Aquileu se achavam em filas dispostas.
Chega-se para o guerreiro que fundo gemia a divina
mãe; dando gritos agudos de dor abraçou-lhe a cabeça
e entre lamentos sentidos lhe diz as palavras aladas:
“Qual a razão de teu choro meu filho? Que dor te acabrunha?
Ora me conta sem nada ocultar-me; de Zeus obtiveste
quanto pediste para o alto na súplica as mãos elevando:
que contra as popas premidos sofrendo trabalhos indignos
falta sentissem de ti grande falta os guerreiros da Acaia.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés a gemer fundamente:
“Sim minha mãe é verdade que o Olímpio me fez isso tudo;
⁸⁰ mas que prazer posso eu ter se perdi o mais caro dos sócios
Pátroclo o amigo que acima de todos prezava estimando-o
como a mim próprio? Perdi-o e a armadura admirável encanto
de nossos olhos Héctor ao privá-lo da vida tomou-lha
a que a Peleu como dádiva excelsa os eternos doaram
no dia em que eles no leito dum homem mortal te puseram.
Fora melhor que entre as ninfas do mar a viver continuasses
e que Peleu uma esposa mortal escolhido tivesse.

Mas quis o Fado que dor a sofrer também venhas infinda quando perderes o filho que nunca de volta da guerra hás-de acolher no palácio. Viver continuar entre os homens certo não posso diz-me a alma se a Héctor não tirar a existência com minha lança pontuda e não vir desse modo vingada a grande perda de Pátroclo o filho do claro Menécio.”

Tétis então a chorar lhe responde as seguintes palavras: “Curta existência terás caro filho se assim resolveste pois logo após o trespasso de Héctor quer o Fado que morras.”

Disse-lhe Aquileu de rápidos pés a gemer fundamente: “Que seja logo uma vez que não pude servir para nada ao companheiro querido; morreu mui distante da pátria ¹⁰⁰ sem ter-me ao lado no instante em que mais precisava de amparo. Ora que à pátria querida não devo voltar –nem a Pátroclo apareci como luz salvadora nem mesmo aos fiéis sócios que às mãos do filho de Príamo Héctor a existência perderam; mas junto às naves fiquei peso inútil na terra. Que importa na luta cruenta exceder venha acaso os valentes Aquivos de vestes brônzeas conquanto outros possam brilhar nos concílios? Se se extinguísse a Discórdia entre os homens e os deuses eternos e a irresistível Vingança que aos próprios cordatos irrita e mais suave que o mel quando escorre dos favos repletos no peito do homem se expande qual fumo que ameaça asfixiá-lo! Dessa maneira irritou-me Agamémnon rei poderoso. Não mais falemos porém do passado; refreemos a mágoa dentro do peito por mais que me aflija que assim é preciso. Ora a esse Héctor vou buscar o assassino da cara cabeça. Quanto ao meu fim estou pronto a acolher o momento funesto logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas. A força de Hércules não conseguiu subtrair-se da Morte em que mui caro ele fosse a Zeus grande nascido de Cronos; de Hera a vingança terrível e a Moira afinal o alcançaram. ¹²⁰ Hei-de baixar ao sepulcro também se o Destino igual sorte me reservou; mas desejo antes disso alcançar alta glória para que muitas Dardânias e Teucras de baixa cintura com as mãos ambas das faces rosadas e tenras enxuguem o pranto mesto e copioso desfeitas em fundos suspiros e reconheçam que estive afastado dos prélios sangrentos. Não me procures deter muito embora me estimes; é inútil.”

Disse-lhe Tétis de pés argentinos então em resposta: “É muito justo meu filho o que dizes; louvável por certo é libertar da ruína impendiosa os aflitos consócios. Mas os Troianos se encontram de posse de tua armadura bela de bronze esplendente; nos ombros Héctor ora a leva cheio de orgulho o guerreiro do excelso penacho. Mas curta satisfação há-de ter que ao seu lado já a Morte se encontra.

Mas não te apresses a entrar nos pesados trabalhos da guerra
 sem que ante os olhos me tenhas aqui novamente de volta.
 Antes do Sol despontar amanhã voltarei à luz da alva
 para trazer-te a armadura formosa de Hefestos potente.”
 Do filho amado depois de falar afastou-se voltando-se
 para as nereides irmãs e lhes disse as seguintes palavras.
¹⁴⁰ “No largo seio das águas deveis mergulhar para verdes
 o branco velho marinho em seu belo palácio e contar-lhe
 tudo o que aqui se passou enquanto subo à sede dos deuses
 para saber do admirável artífice Hefestos se ao filho
 caro ele quer aprestar armadura de lúcido aspecto.”
 Obedecendo-lhe as ninfas nereides no mar submergiram
 enquanto Tétis a deusa marinha subiu ao Olimpo
 para ir buscar a armadura brilhante do filho querido.
 Levam-na os pés para o Olimpo altanado. Entrementes os Dánaos
 com prodigioso alarido de Héctor homicida fugiam
 em direcção ao Helesponto e às naves que breve alcançaram
 sem que da fúria troiana o cadáver houvessem de Pátroclo
 o ínclito e forte escudeiro de Aquileu tirar conseguido
 pois os cavalos e os peões novamente no encalço lhes iam
 sob o comando de Héctor que uma chama voraz parecia.
 Três vezes pega no pé do cadáver Héctor por trás dele
 para arrastá-lo dali concitando os Troianos à luta;
 os dois Ájaxes três vezes de ardor indomável vestidos
 o repeliram do corpo; mas ele na força confiado
 ora dum salto cortava o tumulto ora em gritos horríssonos
¹⁶⁰ se conservava parado sem nunca recuar donde estava.
 Como pastores em ronda nocturna não podem da presa
 a um fulvo leão repelir pela fome imperiosa acossado:
 do mesmo modo impossível aos dois arnesados Ájaxes
 era fazer que do corpo de Pátroclo Héctor se afastasse.
 E porventura o arrastara colhendo com isso alta glória
 se Íris de pés mais velozes que o vento do Olimpo não viesse
 da parte de Hera às ocultas de Zeus e das outras deidades
 para dizer ao Pelida que as armas fulgentes vestisse.
 Aproximando-se-lhe Íris de rápidos pés assim disse:
 “Alça-te filho do claro Peleu dos heróis o mais forte;
 corre em defesa de Pátroclo em torno do qual junto às naves
 pugna terrível se ateou; uns aos outros ali se trucidam;
 dum lado os fortes Aqueus desejosos de o corpo trazer-te
 do outro os Dardânicos que o querem levar para os muros de Tróia.
 O ínclito filho de Príamo Héctor mais que todos se esforça
 para arrastar o cadáver que o peito a cercear o concita
 do tenro colo a cabeça e ultrajá-la espetando-a num poste.
 Não mais ocioso prossigas; que tua alma de horror estremeça
 de poder ser o cadáver de Pátroclo aos cães atirado.

¹⁸⁰ Tua a vergonha há-de ser se lhe o corpo desta arte ultrajarem.”
Disse-lhe Aquileu divino de rápidos pés em resposta:
“Íris veloz qual dos deuses aqui te mandou como nuncia?”
Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta:
“Hera foi quem me mandou do alto Zeus a gloriosa consorte
sem que de minha incumbência soubesse o alto filho de Cronos
nem as demais divindades que moram no Olimpo nevoso.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés o seguinte em resposta:
“Como é possível lutar? Minhas armas as têm os Troianos
e minha mãe me proibiu que armadura de guerra envergasse
sem que primeiro ante os olhos aqui novamente a tivesse.
Fez-me a promessa de dar-me outras armas trabalho de Hefestos.
Não sei de qual dos heróis poderia envergar a armadura
se exceptuarmos o escudo de Ájax Telamônio; mas este
penso se encontra também a lutar nas fileiras da frente
com sua lança em defesa do corpo de Pátroclo exímio.”
Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta:
“Não ignoramos que os Teucros tomaram tua bela armadura.
Mas aparece aos Troianos na beira do fosso tal como
te achas; talvez da batalha desistam do Medo apossados
²⁰⁰ e os belicosos Aquivos consigam tomar novo alento
ainda que lassos; embora pequeno o descanso é valioso.”
Íris daí retornou após haver a mensagem cumprido.
Alça-se o herói a Zeus caro; ao redor das espáduas robustas
a égide horrível Atena lhe pôs de cem franjas ornada;
cinge-lhe a deusa preclara em seguida a cabeça com nuvem
de ouro fazendo que chama brilhante do herói se irradiasse.
Como de grande cidade numa ilha pelo éter se eleva
fumo que ao longe se vê quando o sítio os inimigos apertam
e o dia todo das altas muralhas a luta sustentam
os moradores; mas quando a luz clara do Sol desaparece
grandes fogueiras acendem; para o alto o esplendor logo sobe
porque das ilhas vizinhas se acaso de longe for visto
tragam nas naves recurvas auxílio eficaz e oportuno:
chega até ao éter assim o esplendor da cabeça de Aquileu
que tendo o muro deixado avançou para o fosso apartado
dos valorosos Aqueus obediente aos conselhos de Tétis.
Aí se deteve e gritou reforçando-lhe Palas o brado
que nos guerreiros troianos terror indizível espalha.
Como ressoa distinta a trombeta sonora que o alarma
²²⁰ alquando toca em cidade cercada por cruel inimigo:
soa desta arte bem claro o alto brado do Eácida ilustre.
Ficam tomados de medo os Troianos no instante em que a aérea
voz escutaram; os próprios cavalos de crinas tratadas
retrocederam que o dano iminente já então pressagiavam.
Tremem de susto os aurigas preclaros ao verem a chama

inextinguível em torno à cabeça do claro Pelida;
a de olhos glaucos Atena fazia que ardesse incessante.
Por sobre o fosso três vezes gritou o Pelida divino;
por vezes três os Troianos e os fidos aliados recuaram
com tal balbúrdia que doze guerreiros distintos morreram
por suas lanças feridos ou sob seus carros. Os Dánaos
mais aliviados da pugna retiram o corpo de Pátroclo;
numa padiola o colocam que os fiéis companheiros circundam
em pranto desfeitos. Aquileu de rápidos pés os seguia
a derramar quentes lágrimas após ter o amigo enxergado
sobre seu leito de morte por bronze cruel trespassado.
Com seus cavalos o enviara no carro de guerra ao combate
sem que lhe fosse possível ainda uma vez abraçá-lo.
Hera a magnânima de olhos bovinos o Sol incansável
²⁴⁰ a seu mau grado obrigou a afundar na corrente do oceano.
Deita-se o Sol descansando afinal os divinos Aquivos
do cruel combate e dos árduos trabalhos da guerra funesta.
Os picadores troianos também por seu lado interrompem
o duro prélio os cavalos velozes retiram dos carros
e em assembleia se reúnem sem mesmo pensarem na ceia.
De pé mantêm-se eles todos durante a reunião sem que ousasse
nenhum sentar-se; invadira-os o Medo desde a hora em que Aquileu
reaparecera que há muito da pugna afastado se achava.
Polidamante o Pantóida prudente dá início aos debates
conhecedor experiente do tempo passado e futuro.
Na mesma noite nascera que Héctor a quem era afeiçoado;
este guerreiro mais hábil; aquele orador primoroso.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Urge pensar seriamente na escolha meus caros. Por minha
parte aconselho a voltarmos em vez de aguardarmos no plaino
junto das naves a Aurora que os muros mui longe se encontram.
Enquanto esse homem se achava irritado com o divo Agamémnon
muito mais fácil nos era enfrentar os guerreiros aquivos.
Foi para mim também grato passar junto às naves a noite
²⁶⁰ por presumir que seria possível tomar os navios.
Ora me sinto receoso de Aquileu de pés muito rápidos.
Sendo impetuoso como é com certeza não há-de no campo
por muito tempo ficar onde os Teucros e os fortes Aquivos
com sorte vária equilibram os duros sucessos da guerra.
Não lutará para os muros tomar-nos e as nossas mulheres.
Para a cidade voltemos; assim há-de dar-se é certeza:
a sacra Noite por ora deteve o Pelida veloz;
mas quando as armas tomar ao romper da manhã se no plaino
ainda estivermos os nossos terão de travar mais de perto
conhecimento com ele. Felizes dos que conseguirem
Ílion sagrada alcançar. Quantos Teucros de cães e de abutres

não serão pasto? Jamais ao ouvido me chegue tal nova.
 Ainda que muito nos pese façamos conforme o conselho.
 Na ágora enquanto faz noite reunamos os nossos soldados
 que a fortaleza de Tróia será defendida por suas
 torres com traves seguras e barras de lúcido aspecto.
 Mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes
 e nos postemos nas torres. Ser-lhe-á muito dura a experiência
 se se afastar dos navios e vier combater sob os muros.

²⁸⁰ Após ter em vão fatigado os cavalos em torno às muralhas
 altas de Tróia há-de alfim retornar para as naves simétricas.
 Nem com o ardor que o distingue jamais poderá ter acesso
 à fortaleza; tentando-o há-de ser para os cães atirado.”
 Com torvo olhar lhe responde o guerreiro do casco ondulante:
 “Polidamante essas tuas palavras em nada me agradam.
 Aconselhaste a que para a cidade de novo recuemos?
 Não vos cansais porventura de tanto viverdes fechados?
 Antes os homens falavam na rica cidade de Príamo
 em ouro e bronze abundante e trabalhos de fina feitura;
 mas actualmente vazias de jóias as casas se encontram
 pois foram todas vendidas na Frígia e na Meónia agradável
 desde que Zeus poderoso ficou irritado connosco.
 E ora que o filho de Cronos astucioso permite que excelsa
 glória conquiste expulsando até ao mar os guerreiros aquivos
 não tens estulto outra coisa a propor na reunião dos Troianos?
 Assentimento nenhum obterás que contra isso me oponho.
 Ora façamos conforme o conselho; obedeçam-me todos.
 Sem dispersar as falanges no campo da ceia se cuide;
 todos se ocupem da guarda; a ninguém se consente que durma.

³⁰⁰ E se a algum Teucro as riquezas por modo excessivo preocupam
 traga-as então e as dívida entre o povo que é muito mais útil
 serem por nós consumidas a caírem nas mãos dos Acaios.
 Mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes
 para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.
 Se o divo Aquileu de facto pretende afastar-se das naves
 dura experiência há-de ter que não penso em fugir do recontro
 dolorosíssimo; sim arrostando-o com ânimo firme
 hei-de alcançar alta glória ou fazer que alta glória ele alcance.
 Ao matador é frequente o próprio Ares tirar a existência.”
 Esse o discurso de Héctor; os Troianos em peso o aplaudiram.
 Néscios! A todos Atena privara do são raciocínio
 pois aceitaram os planos ruinosos de Héctor sem que ao sábio
 Polidamante ninguém a menor atenção concedesse.
 No próprio campo cuidaram da ceia. Os Aquivos a noite
 toda gastaram em prantos à volta do corpo de Pátroclo.
 As sevas mãos colocando no peito do extinto consócio
 lamentações principiou a fazer o Pelida mescladas

de mui sentidos suspiros no jeito de leão guedelhudo
a que no espesso das matas predador de ágeis gamos roubado
³²⁰ tenha os cachorros queridos. O leão ao voltar para a grotta
se desespera e saindo à procura de rastos desse homem
só desejoso de achá-lo percorre convas e montes;
para os Mirmídones fala desta arte a gemer o Pelida:
“Vãs foram minhas palavras em nosso palácio no dia
em que tentava afastar os temores do claro Menécio.
Sim prometi-lhe que a Opunta haveria de o filho levar-lhe
com sua parte da presa depois de Ílion fértil destruímos.
Mas nem a todos os votos dos homens atende Zeus grande.
Quer o Destino impiedoso que a terra de Tróia tinjamos
ambos de sangue e que o velho Peleu picador nunca possa
grata acolhida me dar novamente em seu belo palácio
nem a mãe Tétis. Aqui há-de a terra em seu seio abrigar-me.
Mas doce Pátroclo visto tocar-me viver ainda um pouco
só te farei as exéquias depois que trouxer a cabeça
e bem assim a armadura de Héctor causador de tua morte.
Diante da pira sagrada pretendo imolar doze Teucros
dos de mais lúcida estirpe por terem causado a tua morte.
Mas até lá deverás continuar junto as naves recurvas
e noite e dia ao redor de teu corpo com pranto copioso
³⁴⁰ se postarão as Dardânias e as Teucas de baixa cintura
as mesmas sim que presámos com muita fadiga e hastas longas
quando arrasámos os burgos dos homens de curta existência.”
Aos companheiros depois de falar o divino Pelida
manda que ponham sem mora no fogo uma trípole grande
para limpar da sangueira o cadáver de Pátroclo exímio.
Põem de facto a chaleira de banho nas brasas ardentes;
enchem-na de água até à boca queimando ao redor muita lenha.
Lambem as chamas o bojo da trípole; aquece-se o líquido.
Quando no lúcido bronze começa-a ferver a água clara
limpam do cruor o cadáver; com óleo depois o ungem todo
e nas feridas unguento derramam de mais de nove anos.
No leito então o colocam cobrindo-o dos pés à cabeça
com brando linho por cima do qual alvo manto depõem.
Junto de Aquileu veloz toda a noite levantam lamentos
em volta do corpo de Pátroclo exímio os Mirmídones fortes.
Vira-se o Crónida Zeus para a irmã e consorte e lhe fala:
“Hera magnânima de olhos bovinos alfim conseguiste
que reingressasse na pugna o Pelida de pés muito rápidos.
São certamente teus filhos os Dánaos de soltos cabelos.”
³⁶⁰ Hera a magnânima de olhos bovinos lhe disse em resposta:
“Zeus prepotente nascido de Cronos que coisa disseste?
Se pode um homem levar a bom termo o que faz contra o próximo
ainda que seja mortal e me ceda em saber e cordura

como é possível que eu sendo a primeira das deusas eternas
 –e não somente por esse motivo também por chamar-me
 tua consorte e imperares em todos os deuses do Olimpo–
 não cause mal aos Troianos se me acho irritada contra eles?”
 Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam.
 Tétis entanto chegou ao palácio que Hefestos o deus coxo
 para si próprio construíra: a mais bela das casas dos deuses
 imperecível de bronze e que luz estelar irradiava.
 Azafamado coberto de suor entre os foles o encontra
 a fabricar vinte trípodas todas de bela feitura
 para dispô-las ao longo do muro da estância soberba
 todas providas de rodas nos pés de ouro puro com que elas
 por próprio impulso até ao meio dos deuses pudessem mover-se
 e retornar para casa –espectáculo em verdade admirável.
 Quase completas estavam; apenas as asas magníficas
 ainda faltava pregar para o que ele ora os cravos batia.
³⁸⁰ Enquanto o fabro engenhoso com o máximo ardor trabalhava
 aproximou-se-lhe Tétis a deusa dos pés argentinos.
 Viu-a chegar a consorte do fabro de membros robustos
 Caris a deusa venusta que um belo diadema trazia.
 Toma-lhe a mão e falando lhe diz as seguintes palavras:
 “Tétis do manto luzente que tanto venero e respeito
 qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.
 Antes porém me acompanha que dons hospitais te ofereça.”
 Tendo isso dito conduz para dentro a augustíssima deusa
 oferecendo-lhe um trono enfeitado com cravos de prata
 belo de ver; escabelo também para os pés lhe apresenta.
 O ínclito artífice Cárís chamou logo após em voz alta:
 “Vem até aqui caro Hefestos que Tétis deseja falar-te.”
 Disse-lhe então em resposta o deus coxo de braços possantes:
 “Acha-se então aqui em casa a deidade que estimo e venero
 que me acolheu quando tive o infortúnio de cair do alto Olimpo
 por minha mãe imprudente atirado que assim pretendia
 de mim livrar-se tão-só por ser coxo! Teria sofrido
 imensamente a não ser recolhido por Tétis e Eurínome
 –a bela Eurínome filha do Oceano que a terra circunda.
⁴⁰⁰ Junto das duas nove anos vivi numa gruta escavada
 a fabricar-lhes objectos de bronze fivelas colares
 e braceletes e brincos. Fluía a corrente do oceano
 à minha volta espumosa com seu incessante murmúrio.
 Homem nenhum nenhum deus onde certo me achava sabia
 a não ser Tétis e Eurínome as duas que ali me ocultavam.
 E ora que Tétis de tranças venustas vem ver-me em visita
 é simplesmente um dever procurar compensar-lhe a bondade.
 Dons hospitais primorosos apresta-lhe e mesa abundante
 enquanto os foles afastos do fogo e os demais instrumentos.”

Alça-se logo do banco da incude o disforme ferreiro
a coxear afanoso nas pernas recurvas e bambas.
Tira das chamas os foles depondo os demais utensílios
com que folgava ocupar-se numa arca de prata maciça.
Com uma esponja depois limpa o suor e as escórias do rosto
de ambas as mãos do pescoço robusto do peito Veloso;
e após vestir alva túnica sai a coxear da oficina
num ceptro forte apoiado ladeado por duas estátuas
de ouro semelhantes a moças dotadas de vida –pois ambas
entendimento possuíam alento vital e linguagem
⁴²⁰ sobre entenderem das obras que aos deuses eternos são gratas.
O amo elas duas ladeiam cuidosas. Coxeando o ferreiro
foi para junto de Tétis num trono luzente assentou-se
toma-lhe a mão e falando lhe disse as seguintes palavras:
“Tétis de manto luzente que tanto venero e respeito
qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.
Fala o que queres que o peito me manda acatar-te o desejo
se for de facto exequível e em mim estiver realizá-lo.”
Tétis então a chorar lhe responde as seguintes palavras:
“Há porventura entre as deusas Hefestos do Olimpo altanado
uma que tenha no peito abrigado tão grandes pesares
quantos o Crónida Zeus mais que a todas me tem propinado?
A mim somente obrigou entre todas as deusas marinhas
Zeus a casar com Peleu de mortal condição filho de Éaco
e a partilhar-lhe do leito. Ora a triste velhice o domina
e em seu palácio se encontra abatido. Outros males me tocam
pois consentiu que eu gerasse e educasse o mais belo dos filhos.
Como oliveira vistosa cresceu de beleza adornado.
Após haver dele cuidado qual planta em terreno propício
para Ílion o enviei nos navios recurvos a fim de bater-se
⁴⁴⁰ contra os Troianos. No entanto jamais deverei recebê-lo
de volta à pátria na casa do velho Peleu carinhosa.
E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol pesadumes
tem de sofrer sem que eu possa por mais que me esforce aliviá-lo.
A bela escrava que em prémio os Aqueus outorgado lhe haviam
pelo possante Agamémnon foi-lhe dos braços tirada.
Cheio de dor consumia-se à parte. Os Troianos entanto
vieram até junto às naus não deixando que os Dánaos saíssem
para a planície. Deprecam-lhe auxílio os mais nobres Aquivos
inumeráveis presentes de preço infinito ofertando.
Ele inflexível se nega a livrá-los da ruína iminente;
mas consentiu que sua própria armadura o escudeiro vestisse
Pátroclo e junto a outros homens o enviou em socorro dos Dánaos.
Das portas Ceias em frente até ao oceano a batalha estirou-se.
E nesse dia a cidade teriam tomado se Pátroclo
quando maiores estragos causava não fosse vencido

bem na dianteira dos seus por Apolo que a Héctor cede a glória.
Por isso agora a teus joelhos me tens. Venho ver se desejas
para o meu filho de curta existência aprestar elmo e escudo
grevas formosas de belas fivelas que bem se lhe adaptem
⁴⁶⁰ e cintilante couraça que o amigo perdeu isso tudo.
O coração excruciado na poeira o meu filho se encontra.”
Disse-lhe Hefestos de braços robustos então em resposta:
“Ânimo! Que isso não seja motivo de mais te afligires.
Se em meu poder estivesse mantê-lo escondido da Morte
dolorosíssima quando o Destino vier procurá-lo
como é certeza poder aprestar-lhe tão bela armadura
que para todos os homens que a virem será grande espanto.”
Deixa-a depois de falar dirigindo-se para os seus foles
que pôs no fogo ordenando que logo o trabalho iniciassem.
Vinte eram eles ao todo e em fornalhas também de igual número.
Logo se põem a soprar por maneira contínua e variável
com mais vigor quando Hefestos animado ficava; mais lentos
quando o queria o ferreiro ou o trabalho dessa arte o exigia.
Bronze infrangível não cessa de ao fogo lançar duro estanho
ouro de grande valor e também muita prata; Em seguida
pôs sobre o cepo a maior das incudes e o malho pesado
numa das mãos sustentando a tenaz na outra firme segura.
Grande e maciço primeiro fabrica o admirável escudo
com muito esmero lançando-lhe à volta orla tríplice e clara
⁴⁸⁰ de imenso brilho. De prata a seguir fez o bálteo vistoso.
Cinco camadas o escudo possuía gravando na externa
o hábil artífice muitas figuras de excelso traçado.
Nela o ferreiro engenhoso insculpiu a ampla terra e o mar vasto
o firmamento o sol claro e incansável a lua redonda
e as numerosas estrelas que servem ao céu de coroa.
Pôs nela as plêiades todas Órion robustíssimo as Híades
e mais ainda a Ursa também pelo nome de Carro chamada
-a Ursa que gira num ponto somente a Órion sempre espiando
e que entre todas é a única que não se banha no oceano.
Duas cidades belíssimas de homens de curta existência
grava também. Numa delas celebram-se bodas alegres.
Saem do tálamo os noivos seguidos por seus convidados
pela cidade à luz clara de archotes; os hinos ressoam.
Ao som das flautas e cítaras moços dançavam formando
roda em cadência agradável. Nas casas de pé junto das portas
viam-se muitas mulheres que o belo cortejo admiravam.
Cheio se achava o mercado que dois cidadãos contendiam
sobre quantia a ser paga por causa dum crime de morte:
um declarava ante o povo que tudo saldara a contento;
⁵⁰⁰ o outro negava que houvesse até então recebido a importância.
Ambos um juiz exigiam que fim à contenda pusesse.

O povo à volta tomava partido gritando e aplaudindo.
A multidão os arautos acalmam; no centro os mais velhos
num recinto sagrado sentados em pedras polidas
nas mãos os ceptros mantêm dos arautos de voz sonora.
Fala cada um por seu turno de pé e o seu juízo enuncia.
Quem decidisse com mais equidade dois áureos talentos
receberia que ali já se achavam no meio de todos.
À volta da outra cidade se vêem dois imigos exércitos
com reluzente armadura indecisos nos planos propostos:
ou devastá-la de todo ou fazer por igual a partilha
das abundantes riquezas que dentro das casas se achavam.
Os cidadãos não se rendem contudo e emboscada preparam.
E enquanto as caras esposas as crianças e os velhos cansados
cheios de ardor se defendem de cima dos muros bem feitos
seguem os homens guiados por Ares e Palas Atena.
Altos e belos armados tal como convém aos eternos
e facilmente distintos da turba dos homens pequenos
de ouro ambos eram e de ouro também os luzentes vestidos.
⁵²⁰ Logo que o ponto alcançaram que haviam adrede escolhido
perto dum rio vistoso onde vinha beber todo o armento
sem se despirem das armas luzentes se põem de emboscada.
Duas vigias colocam dali a pequena distância
para avisá-los se ovelhas e reses tardonhas viessem.
Dentro de pouco aparecem trazidos por dois condutores
que ao som de gaitas se alegram sem nada cuidarem da insídia.
Os da emboscada acometem de súbito e em pouco se apossam
dos tardos bois das ovelhas vistosas dotadas de lúcido
velo tirando a existência aos incautos e imbeles pastores.
Os sitiadores que estavam reunidos em junta ao ouvirem
a gritaria do assalto aos rebanhos depressa abalaram
em seus velozes corcéis alcançando na margem do rio
aos da cidade e travando com eles renhida batalha
onde aéneas lanças furiosas causaram recíprocos danos.
Via-se a fera Discórdia o Tumulto e a funesta e inamável
Parca que havia agarrado um ferido um guerreiro ainda ileso
e pelos pés arrastava um terceiro que a vida perdera.
Dos ombros pendem-lhe as vestes manchadas de sangue dos homens.
Como se fossem mortais comportavam-se na áspera luta
⁵⁴⁰ e arrebatavam das mãos uns dos outros os corpos dos mortos.
Para a lavoura apropriado um terreno também representa
largo e amanhado três vezes no qual lavradores inúmeros
juntas de bois conduziam no arado dum lado para o outro.
E quantas vezes o extremo do campo lavrado atingiam
vinha encontrá-los um homem que um copo de mosto lhes dava
doce e agradável. Depois de beber novos sulcos abriam
só desejosos de o linde alcançar do agro pingue e profundo.

Preta era a terra que atrás lhes ficava apesar de ser de ouro e parecia revolta –espectáculo em verdade estupendo. Um campo real também grava onde messe alourada se via e os segadores que a ceifam na mão tendo foices afiadas. Molhos caíam sem pausa por terra ao comprido dos sulcos. Os molhos juntam em feixes ligados com junco flexível três atadores; aos pés uns meninos braçadas de molhos continuamente lhes jogam que ao longo dos sulcos recolhem. O coração satisfeito de pé bem no meio dum sulco o rei se achava sem nada dizer sustentando áureo ceptro. Sob um carvalho os arautos um boi corpulento já haviam para o banquete imolado; as mulheres o almoço aprontavam ⁵⁶⁰ dos segadores cobrindo os assados com branca farinha. Representou uma vinha também carregada e belíssima; de ouro brilhante era a cepa e de viva cor negra os racimos que sustentados se achavam por muitas estacas de prata. De aço era o fosso gravado em redor; mas a cerca de cima de puro estanho. Um caminho somente ia dar até à vinha que os vinhateiros percorrem no tempo da bela vindima. Moços e moças no viço da idade de espírito alegre o doce fruto carregam em cestas de vime trançado. Com uma lira sonora no meio do grupo um mancebo o hino de Lino entoava com voz delicada à cadência suave da música e todos batendo com os pés compassados em coro alegres o canto acompanham dançando com ritmo. De boi de chifres erectos manada vistosa ali grava. Uns animais eram de ouro; outros feitos de estanho luzente. Saem do estábulo nessa hora a mugir para o pasto que ao lado se acha dum rio sonoro com margens de canas flexíveis. Quatro pastores os bois conduziam também de ouro puro; por nove cães protegidos de rápidos pés vinham todos. Mas de repente dois leões formidáveis o gado acometem ⁵⁸⁰ e o touro empolgam que o espaço atroava com tristes mugidos enquanto os leões o arrastavam; mancebos e cães os perseguem. As duas feras porém após haverem a rês lacerado o negro sangue e as entranhas lhe chupam. Em vão os pastores os cães contra eles açulam pavor intentando incutir-lhes. Não se atreviam contudo os forçados mastins a atacá-los mas esquivando-se sempre dos leões só com ladros investem. Um grande prado também representa o ferreiro possante num vale ameno onde muitas ovelhas luzentes se viam bem como apriscos e estábulos e choças de boas cobertas. Plasma um recinto de dança ainda o fabro de membros robustos mui semelhante ao que Dédalo em Cnossos de vastas campinas fez em louvor de Ariadne formosa de tranças venustas. Nesse recinto mancebos e virgens de dote copioso

alegremente dançavam seguras as mãos pelos punhos.
Elas traziam vestidos de linho; os rapazes com túnicas
mui bem tecidas folgavam em óleo brilhante embebidas.
Belas grinaldas as fontes das virgens enfeitam; os moços
de ouro as espadas ostentam pendentes de bálteos de prata.
Ora eles todos à volta giravam com pés agilíssimos
⁶⁰⁰ tal como a roda do oleiro quando este sentado a experimenta
dando-lhe impulso com as mãos para ver se se move a contento
ora correndo formavam fileiras e a par se meneavam.
Muitas pessoas à volta o bailado admirável contemplam
alegremente. Cantava entre todos o aedo divino
ao som da cítara ao tempo em que dois saltadores a um tempo
cabriolavam seguindo o compasso no meio da turba.
Plasma por fim na orla extrema do escudo de bela feitura
a poderosa corrente do oceano que a Terra circunda.
Após ter o artífice o escudo maciço desta arte aprontado
fez a couraça de brilho mais forte que os raios do fogo
o elmo com ricos labores mui sólido e belo que às fontes
bem se ajustasse provido duma áurea e luzente cimeira
e finalmente umas grevas formadas de dúctil estanho.
Logo que as armas o artífice ilustre aprontou sobraçando-as
foi colocá-las aos pés da mãe triste de Aquileu divino.
Como um gavião desceu ela do Olimpo nevoso trazendo
a refulgente armadura que Hefestos potente forjara.

RAPSÓDIA XIX

De cróceo manto já a Aurora do seio do oceano se alçara para que a luz aos eternos bem como aos mortais conduzisse quando aos navios a deusa chegou com o presente de Hefestos indo a seu filho encontrar abraçado ao cadáver de Pátroclo em pranto desfeito cercado por muitos dos fiéis companheiros. Tétis a deusa de pés argentinos para ele achegou-se toma-lhe a mão e falando lhe disse as seguintes palavras: “Filho por mais que tristeza te cause deixemos o morto a descansar pois tudo isso se deu por vontade dos deuses. Ora estas armas recebe. São tuas. Hefestos aprontou-as. Armas como estas decerto ninguém nunca pôs sobre os ombros.” Após ter falado na frente de Aquileu a deusa coloca a refulgente armadura; ressoam as armas divinas. Os valorosos Mirmídones ficam tomados de medo sem que nenhum se atrevesse a fixá-la a tremer afastando-se. O divo Aquileu ao vê-la sentiu aumentar-se-lhe ainda a grande cólera; os olhos nas pálpebras chispas emitem. Cheio de gozo recebe o presente do deus primoroso. Logo que a dádiva esplêndida havia a contento admirado ²⁰ para a mãe nobre se vira e lhe diz as palavras aladas: “Mãe estas armas que Hefestos me enviou dizem bem com os trabalhos dos imortais; nenhum homem seria capaz de forjá-las. Vou para a luta aprontar-me envergando-as; mas tenho receio de que entrementes as moscas penetrem nas chagas abertas pelo cruel bronze no corpo do filho do claro Menécio e criem larvas afeando desta arte o cadáver do amigo –ah sem mais vida nenhuma– e estragando-lhe a bela aparência.” Tétis dos pés argentinos lhe disse o seguinte em resposta: “Filho querido não seja isso causa de o peito afligir-te. Fica a meu cargo afastar dele as tribos de moscas selvagens que se alimentam dos homens que tombam nos campos da luta. Ainda que fosse preciso jazer pelo espaço dum ano como se encontra ficara seu corpo ou melhor porventura. Cuida porém de reunir a assembleia dos fortes Aquivos para anunciar-lhes o fim de tua cólera contra Agamémnon e vai lutar logo após do consueto vigor revestido.” Grande e indomável coragem depois de falar ela infunde-lhe e nas narinas do corpo de Pátroclo ambrosia e vermelho néctar instila a seguir para os membros deixar-lhe incorruptos. ⁴⁰ O divo Aquileu entanto se foi pela praia marinha com grandes gritos fazendo espertar os guerreiros aquivos.

Até mesmo os homens que sempre soíam ficar nos navios
 os remadores das naus e os que os remos do leme cuidavam
 bem como os fiéis despenseiros que o pão entre os mais distribuem
 para a assembleia acorreram nessa hora por causa de Aquileu
 que para a luta voltava depois duma ausência tão longa.
 Vêm manquejando os dois nobres alunos do deus Ares forte
 o valoroso Tidida e Odisseu o divino e astucioso
 nas lanças longas firmados pois ainda as feridas os pungem.
 Num dos primeiros lugares na frente ambos foram sentar-se.
 Veio por último o Atrida Agamémnon o de homens caudilho
 que vulnerado se achava também pois na pugna terrível
 com sua lança de bronze o ferira Cóon Antenórida.
 Logo que todos os homens da Acaia reunidos se acharam
 alça-se Aquileu de rápidos pés e lhes diz o seguinte:
 “Esta reconciliação Agamémnon fora mais útil
 para nós dois se levada a bom termo no dia em que fomos
 pela Discórdia vencidos por causa tão-só duma escrava.
 Fora melhor que no dia em que os muros entrei de Limesso
⁶⁰ em nossos barcos a vida lhe fosse tirada por Ártemis.
 Pelos inimigos vencidos enquanto me achava irritado
 muitos Aqueus não teriam sem dúvida a poeira mordido.
 Lucro somente os Troianos e Héctor obtiveram. Por muito
 tempo os Aqueus hão-de nossa discórdia lembrar é certeza.
 Mas o passado é passado. O dever me concita nesta hora
 ainda que muito irritado a refrear o rancor no imo peito.
 Da ira desisto; não me orna em verdade mostrar-me implacável
 por muito tempo. Mas vamos! Agora incitar te compete
 para o combate os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.
 Quero encontrar novamente os Troianos e ver se ainda insistem
 em pernoitar junto aos nossos navios; mas penso que muitos
 hão-de aliviados os joelhos dobrar quando escapes se virem
 da fúria insana da guerra e de nossa hasta longa e invencível.”
 Isso disse ele; os Acaios de grevas bem feitas exultam
 por ver do grande Pelida acalmado o rancor finalmente.
 Disse aos Aquivos então Agamémnon rei poderoso
 sem avançar para o meio do próprio lugar onde estava:
 “Meus valorosos Aquivos alunos do deus Ares forte
 é decoroso em silêncio escutardes-me agora; até mesmo
⁸⁰ os oradores mais hábeis aparte importuno os perturba.
 Como é possível que no meio do barulho falar alguém possa
 ou ser ouvido ainda mesmo dotado de voz retumbante?
 Vou dirigir-me ao Pelida; mas quero que todos os homens
 de Argos me escutem e atentos reflectam nas minhas palavras.
 Frequentemente inculpavam-me os fortes Argivos; contudo
 culpa não tenho nenhuma senão tão-somente Zeus grande
 a fatal Moira e as Erínias que vagam nas trevas espessas.

Uma cegueira feroz me ensejaram tais deuses no peito
 a qual me fez no conselho ao Pelida privar do alto prêmio.
 Como pudera eu reagir? São os deuses que tudo dispõem.
 A Culpa é filha de Zeus deusa excelsa que os homens conturba
 nume funesto de pés muito leves que a terra não roça
 ao caminhar mas passeia por sobre a cabeça dos homens
 ocasionando tropeços. Até seres mais altos enleia.
 O próprio Zeus poderoso que os deuses e os homens supera
 em suas malhas se viu duma feita no dia em que a esposa
 Hera conquanto mulher o enganou com subtil artifício.
 Foi quando Alcmena de insigne beleza à luz dar deveria
 Hércules forte no burgo de Tebas de belas muralhas.
¹⁰⁰ Zeus exultante dirige-se a todos os numes e fala:
 ‘Deuses eternos e deusas agora atenção prestaí todos
 ao que vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.
 As Ilitias que as dores do parto presidem hão-de hoje
 á luz trazer refulgente um varão que vai ter o comando
 sobre os vizinhos por ser duma estirpe que em mim se origina.’
 Com solapada intenção Hera Augusta lhe disse em resposta:
 ‘Tenho certeza de que não tencionas fazer o que dizes.
 Mas se em verdade assim pensas Olímpio é preciso jures
 que há-de comando exercer sobre todos os povos vizinhos
 o alto varão que entre os pés de mulher a cair vier acaso
 desde que seja da estirpe que tu claro Zeus engrandesces.’
 Sem suspeitar-lhe a dolosa intenção fez a jura solene
 Zeus poderoso do que lhe adviria depois muito dano.
 Hera dum salto baixou das cumeadas do Olimpo nevoso
 a Argos da Acaia de belas mulheres chegando onde estava
 a venerável consorte de Esténelo o nobre Perseida.
 De sete meses estava ela grávida; a deusa lhe trouxe
 o filho à luz apesar de imaturo e cessar fez de pronto
 as dores fortes de Alcmena detendo as cruéis Ilitias.
¹²⁰ Tudo isso pronto voltou para o Olimpo e falou a Zeus grande:
 ‘Zeus pai que os raios dominas notícia especial quero dar-te:
 já veio à luz o varão que será dos Argivos o chefe
 filho de Esténelo o nobre Perseida a saber: Euristeu.
 É de teu sangue e assim digno de ser dos Argivos o chefe.’
 Dor muito aguda Zeus na alma sentiu ao ouvir a notícia.
 Súbito a Culpa aferrou pela frente de tranças macias
 e num momento de cólera jura solene profere
 de que jamais no alto céu estrelado e no Olimpo entraria
 de novo a Culpa que a mente dos homens e deuses transtorna.
 Rodopiando-a com força depois de jurar atirou-a
 do alto do Olimpo e ela veio a cair entre os homens industres.
 Muito depois suspirava Zeus pai quando via o dilecto
 filho nos duros trabalhos que o forte Euristeu a ele impunha.

Do mesmo modo comigo se deu quando Héctor arnesado
desbaratava os Aquivos ao lado das naves recurvas
sem que pudesse da Culpa esquecer-me que em mim se exercia.
Por ter ficado porém conturbado que Zeus me cegara
quero sanar o mal feito depondo a teus pés muitas dádivas.
Para os combates levanta-te pois e os Aquivos anima
¹⁴⁰ que por meu lado confirmo os presentes magníficos que ontem
em tua tenda o divino Odisseu te ofertou em meu nome.
Ou se o desejas detém-te conquanto de lutas sequioso
para que os meus escudeiros das naves recurvas te tragam
quanto te foi prometido e te alegres à vista dos brindes.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
“Filho de Atreu nobilíssimo rei poderoso Agamémnon
deixo ao teu cargo esse ponto: ou mandares-me os brindes –é justo–
ou com eles todos ficares. Agora somente pensemos
na dura guerra. A falar aereamente de braços cruzados
não poderemos ficar; ainda está por fazer o grande acto
para que vejam a Aquileu de novo na frente de todos
a desfazer com sua lança de bronze as falanges dos Teucros
e isso em vós todos desperte o desejo de ir contra o inimigo.”
Disse-lhe então em resposta Odisseu o guerreiro solerte:
“Por mais valente que sejas Aquileu divino é prudência
não exortar os Aqueus para a luta ante os muros de Tróia
pois certamente não há-de durar pouco tempo o combate
quando as falanges contrárias a pugna encetarem e brio
irresistível um deus inspirar em Troianos e Aquivos.
¹⁶⁰ Antes ordena que junto das naus os Acaios se fartem
de doce vinho e alimento que a força e a coragem restauram.
Não há ninguém que consiga em jejum prosseguir na batalha
o dia todo enfrentando o inimigo até o Sol ocultar-se
pois ainda mesmo que o espírito forte a lutar o concite
sem que o perceba fraquejam-lhe os membros a fome e a abrasante
sede o acometem e os joelhos de fracos alfim se lhe negam.
Mas o que teve a sua parte de vinho e alimento consegue
o dia todo lutar contra o imigo sem fraco sentir-se;
o coração no imo peito indefesso persiste e a fadiga
nos fortes membros não lhe entra até ao fim da renhida peleja.
Vamos! Dissolve a assembleia e aos soldados ordena que cuidem
da refeição. Quanto aos ricos presentes que o Atrida Agamémnon
os mande vir para o meio da praça que todos possamos
vê-los com os olhos e tu no mais íntimo alegre te sintas.
Diante de todos de pé faça o Atrida uma jura solene
de nunca haver partilhado do leito da filha de Brises
como varão e mulher Agamémnon unir-se costumam.
Que o coração se te mostre no peito com isso abrandado.
Em sua tenda depois deve um lauto banquete ofertar-te

¹⁸⁰ para que as honras devidas te sejam sem falha prestadas.
E de futuro Agamémnon trata de ser mais cordato
para com todos. Um rei não se avilta se acaso apresenta
satisfações quando foi o primeiro a ofender sem motivo.”
Disse-lhe então em resposta Agamémnon rei poderoso:
“Muito me alegra Laercíada ouvir essas tuas palavras
pois discorreste com senso e equidade a respeito de tudo.
Sim juramento pretendo fazer que a isso o peito me incita
sem que perjuro me torne ante os deuses. Demore-se Aquileu
um pouco mais apesar de querer entrar logo em combate.
Todos os outros também permaneçam até que da tenda
mande eu buscar os presentes e a jura solene profira.
Tu próprio ilustre Odisseu tomarás a teu cargo a incumbência
conjuntamente com os moços mais nobres do exército aqui
de irdes às naus e trazerdes os dons que por mim ontem foram
oferecidos a Aquileu. Que venham também as escravas.
Traga Taltíbio depressa do vasto arraial dos Acaios
o javali que imolado há-de ser a Zeus grande e ao Sol claro.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
“Filho de Atreu nobilíssimo rei poderoso Agamémnon
²⁰⁰ em qualquer outra ocasião ficará bem melhor isso tudo
quando se der uma pausa qualquer na batalha homicida
e no imo peito não seja tão forte esse ardor que me abrasa.
Ainda se encontram no campo os valentes Aqueus que tombaram
aos golpes do ínclito Héctor quando glória lhe deu Zeus potente
–e aconselhais que comamos! Por mim mandaria que todos
os valorosos guerreiros da Acaia ingressassem na pugna
sem que do almoço cuidassem. Somente ao Sol posto um banquete
lauto seria aprestado depois de tomada vingança.
De modo algum antes disso há-de vinho e alimentos tocar-me
de leve os lábios. Na tenda por bronze cruel trespassado
o corpo se acha do amigo dilecto com os pés estendidos
na direcção do vestíbulo; os fidos consócios à volta
mestos o choram. Por isso não cuido de tais pensamentos
mas de matança e de sangue e dos tristes suspiros dos homens.”
Disse-lhe então em resposta Odisseu o guerreiro solene:
“Ínclito Aquileu Pelida o mais forte de todos os Dánaos
és mais robusto do que eu e no jogo da lança não pouco
me sobrepujas; contudo te sou superior nos conselhos
por ter nascido primeiro e ter mais experiência das coisas.
²²⁰ Que o coração se te acalme e se mostre atencioso ao que digo.
Presto no campo da luta sangrenta os guerreiros se cansam
quando apesar de jogarem por terra abundância de palha
é muito escassa a colheita ao fazer inclinar-se a balança
para o outro lado Zeus grande que a sorte dos prélios decide.
Com sacrifício do ventre é impossível que os mortos choremos.

Se não têm conta os que caem diariamente sem vida na luta
 quando encontrar o momento em que livres da dor nos vejamos?
 É necessário com ânimo firme levar para o túmulo
 os que tombaram chorando-os apenas o espaço de um dia.
 Quantos porém conseguirem livrar-se da pugna funesta
 devem pensar em comer e beber porque mais facilmente
 todos possamos sem pausa vestidos do rígido bronze
 acometer os inimigos. Então aguardar ninguém deve
 para sair que outrem venha chamá-lo porque o reiterado
 incitamento a desgraça há-de ser para quantos ficarem
 nas naus argivas. Adiante! Num corpo somente corramos
 a despertar Ares forte no meio dos bravos Troianos.”
 Por companheiros depois de falar escolheu os rebentos
 do velho Pílio Nestor Melanipo o alto herói Licomedes
²⁴⁰ filho de Creonte Megete Meríones e o insigne Toante.
 Todos então para a tenda do Atrida a caminho se põem.
 Rapidamente puseram em obra a missão recebida:
 tripodes sete da tenda escolheram conforme o assentado
 doze corcéis vigorosos e vinte luzentes caldeiras;
 logo apartaram também sete escravas de prendas variadas
 às quais Briseide de faces rosadas a oitava ajuntaram.
 Os dez talentos que havia pesado Odisseu é quem leva;
 seguem-no os moços aqueus conduzindo os presentes magníficos.
 Foi tudo exposto no meio da praça. Nessa hora Agamémnon
 se pôs de pé vindo ao lado postar-se-lhe o arauto Taltíbio
 de voz igual à dos deuses o qual segurava o javardo.
 O nobre filho de Atreu Agamémnon tira o cutelo
 que sempre junto à bainha da espada cortante trazia
 e após cortar as primícias do pêlo da vítima as palmas
 a Zeus estende e suplica ficando os restantes Aquivos
 como de praxe em silêncio sentados a ouvir o monarca
 que contemplando o céu vasto profere a oração deste modo:
 “Saiba primeiro o maior e o mais forte dos numes Zeus grande
 e a Terra e o Sol e as Erínias também que nos reinos subterreos
 têm por função castigar quem houver perjurado na vida:
²⁶⁰ nunca na jovem Briseide toquei nem por força de amores
 nem por que em mim tenha actuado outra força qualquer porventura.
 Em minha tenda durante esse tempo ficou ela intacta.
 Se quanto digo é inverdade que os deuses me dêem sofrimentos
 indescritíveis tal como costumam punir os perjuros.”
 Tendo assim dito degola com bronze cruel o javardo
 que logo o arauto Taltíbio fazendo-o voltar às espúmeas
 ondas jogou para pasto dos peixes. Aquileu no entanto
 fica de pé dirigindo-se para os valentes Acaios:
 “Zeus pai é grande a cegueira que aos homens enviar tens por hábito.
 A não ser isso jamais em meu peito teria Agamémnon

a ira profunda inflamado ou sequer conseguido arrancar-me da tenda a jovem usando de força. Mas Zeus desejava certo que muitos Acaios a Morte funesta apressasse. Ora cuidai de comer para a luta depois reiniciarmos.” Isso disse ele; e sem mais circunlóquios dissolve a assembleia. E enquanto os outros Aquivos procuram as naves recurvas os corajosos Mirmídones logo dos brindes se ocupam e para o barco de Aquileu divino cuidadosos os levam; ²⁸⁰ dentro da tenda os dispõem e os postos às servas indicam. Os servidores os belos corcéis para o pasto levaram. Logo que a bela Briseide tão bela quanto a áurea Afrodite viu pelo bronze cruel trespassado o cadáver de Pátroclo a soluçar fundamente sobre ele caiu lacerando as pulcras faces e o peito e o pescoço elegante e macio. Sempre a chorar diz a escrava que deusa imortal parecia: “Pátroclo deste infeliz coração companheiro caríssimo vivo ficaste no dia em que vieram buscar-me na tenda e ora ao voltar deste modo te encontro pastor de guerreiros! Os infortúnios assim sempre novos me seguem de perto. Diante de nossa cidade por bronze cruel trespassado vi tombar morto o marido a que o pai e a mãe nobre me deram; meus três irmãos dilectíssimos todos dum tronco nascidos no mesmo dia também alcançou o Destino funesto. Não me deixaste chorar quando Aquileu de pés muito rápidos a meu marido matou de Minete assolando a cidade e prometeste que havias de obter do divino Pelida me conduzisse tal como legítima esposa em seu barco e entre os Mirmídones fortes em Ftia o festim celebrasse. ³⁰⁰ Foste-me sempre bondoso; por isso hei-de sempre chorar-te.” Todas as outras cativas a morte chorando de Pátroclo ao mesmo tempo choravam o grande e pessoal infortúnio. Reúnem-se à volta de Aquileu os chefes aqueus insistindo para que algum alimento aceitasse; mas ele recusa: “Se entre vós outros há quem obediente se mostre ao que digo que ninguém venha falar-me em tomar alimento ou bebida pois infinito é o infortúnio que o peito nesta hora me oprime. Hei-de aguentar a fadiga até ver o Sol claro afundir-se.” Após ter falado despede o Pelida os demais soberanos. Os dois Atridas somente e o divino Odisseu permanecem Idomeneu o Gerénio Nestor e Fénix galhardo a distraí-lo. Contudo nenhum lenitivo aceitava sem que primeiro ingressasse na boca sanguínea da Guerra. Do caro amigo lembrado entre fundos suspiros dizia: “Imaginar infeliz companheiro do meu peito aflito que muitas vezes na tenda tu próprio os festins me aprestaste pronto e solícito sempre que os fortes Aqueus tinham pressa

de retornar para o embate lutuoso com os Teucros valentes!
 Ora te encontras aqui pelo bronze cruel trespassado
³²⁰ sem que a tristeza me deixe aceitar alimento ou bebida
 ainda que os tenha de sobra. Mais grave infortúnio é impossível
 mesmo que a nova me viesse de haver meu bom pai falecido
 que ora se encontra sem dúvida em Ftia a chorar incessante
 a longa ausência do filho que em terra estrangeira por causa
 da abominável Helena combate os guerreiros de Tróia
 ou se meu filho morrer que em Esciro está sendo criado
 caso ainda veja a luz bela do Sol o divino Neoptólemo.
 Antes o peito abrigava a esperança de estar eu somente
 predestinado a morrer longe de Argos nutriz de ginetes
 nestas campinas de Tróia e que tu para Ftia voltasses
 para em Esciro tomares meu filho em teu barco ligeiro
 de negro casco e depois lhe mostrares meus bens numerosos
 os servos todos da casa e o palácio de tecto elevado.
 O coração me anuncia que morto Peleu já se encontra;
 mas caso um pouco de vida ainda os membros lhe anime consome-o
 a irremediável velhice e a suspeita constante de ser-lhe
 dada a notícia funesta de que haja eu descido para o Hades.”
 Entre soluços falava; os presentes também soluçavam
 ante a lembrança de quanto em seus belos palácios deixaram.
³⁴⁰ Vendo-os chorar apiedou-se de todos o filho de Cronos
 e para Atena virando-se diz-lhe as palavras aladas:
 “Filha querida por que te descuidas do herói valoroso?
 Ou porventura tua alma não mais com Aquileu se ocupa?
 Acha-se junto das naves de proas erectas chorando
 seu companheiro extremado. Os demais combatentes aquivos
 foram cuidar do repasto; ele só sem comer continua.
 Vai para onde ele se encontra e lhe deita no peito agradável
 néctar e ambrósia: que livre se veja da fome imperiosa.”
 Palas que só desejava isso mesmo sentiu-se animada.
 Como falcão de amplas asas e grito estridente atirou-se
 do céu a deusa pelo éter. E enquanto os valentes Aquivos
 no acampamento a armadura cingiam a deusa no peito
 do alto Pelida instilou néctar puro e agradável ambrosia
 para que a fome molesta não viesse afracar-lhe os joelhos.
 Para a morada esplendente do pai depois disso retorna.
 Longe dos seus corredores os fortes Aqueus se reuniram.
 Do mesmo modo que flocos de neve por Zeus enviada
 caem sob o impulso do sopro de Bóreas que do éter proveio:
 tão numerosos assim dos navios recurvos saíam
³⁶⁰ cascos brilhantes escudos ornados de umbigos sem conta
 fortes e belas couraças e lanças compridas de freixo.
 Até o alto Céu chega o brilho das armas; com o lúcido bronze
 ri toda a terra ressoando ao barulho dos passos dos homens.

O divo Aquileu as armas vestia no meio do exército.
 Rangem-lhe os dentes sem pausa; dos olhos cintilas lhe saem
 como de chama vivaz angustiando-lhe o peito dorido
 insuportável tristeza. Desta arte a pensar nos Troianos
 as belas armas vestia que Hefestos para ele aprestara.
 As caneleiras primeiro lavradas nas pernas ataca
 belas de ver por fivelas de prata maciça ajustadas;
 em torno ao peito coloca depois a couraça magnífica;
 lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata
 e o grande escudo sobraça inteiriço e de largos contornos
 que como a lua fulgor difundia até grande distância.
 Tal como chega no mar até aos nautas aflitos o brilho
 que da fogueira acendida no cimo dum monte se espalha
 em solitária paragem enquanto nas ondas piscosas
 a tempestade a afastarem-se os força dos caros parentes:
 do mesmo modo até ao éter atinge o esplendor que do escudo
³⁸⁰ belo de Aquileu se expande. Depois na cabeça coloca
 o elmo potente adornado com belo penacho de crina
 que como estrela brilhava esvoaçando-lhe em torno a plumagem
 de ouro que Hefestos pusera na forte e brilhante cimeira.
 Fez o divino Pelida depois experiência das armas
 se lhe iam bem e se os membros podia mover a contento:
 eram como asas bem firmes que no alto o pastor mantivessem.
 A hasta fraxínea depois de Peleu vai buscar na hastaria
 grande maciça e pesada. Nenhum dos robustos Aquivos
 a manejava; o Pelida somente o fazia sem custo.
 Dera-a Quíron a Peleu para exício de heróis numerosos;
 fora tirada do tronco dum freixo do cimo do Pélio.
 Automedonte ajudado por Alcimo entanto os cavalos
 punham no jugo; formosas correias aos peitos lhes prendem;
 freios depois lhes colocam; e as rédeas alfim repuxando
 as amarraram no assento bem feito. O chicote magnífico
 Automedonte no punho mantendo saltou para o carro.
 Sobe também logo após o divino Pelida nas armas
 resplandecentes vestido que luzem tal como o sol fúlgido.
 Com voz terrível Aquileu afala os cavalos paternos:
⁴⁰⁰ “Xanto e Balio notáveis rebentos da harpia Podargo
 por modo bem diferente cuidai de trazer vosso auriga
 para as fileiras dos Dánaos depois de saciado de lutas.
 Não aconteça eu ficar como Pátroclo morto no campo.”
 Xanto de rápidos pés lhe responde do jugo onde estava
 com a cabeça inclinada pendendo-lhe da alva coleira
 a bela crina tratada que vinha tocar no chão duro
 –Hera de cândidos braços o fez deste modo expressar-se:
 “Hoje impetuoso Pelida serás por nós salvo sem dúvida;
 mas já tens próximo o dia em que deves morrer; não nos culpes

que nisso a culpa será dum deus forte e da Moira impiedosa.
Se os bravos Teucros as armas tiraram dos ombros de Pátroclo
não foi por causa de nossa preguiça ou porque demorássemos;
o deus possante nascido de Leto de belos cabelos
bem na dianteira da vida o privou glória a Héctor aprestando.
Nós mais velozes seremos por certo que o sopro de Zéfiro
que é o mais ligeiro de todos os ventos se diz. Mas é força
que venham breve tirar-te a existência um dos deuses e um homem.”
As poderosas Erínias da voz depois disso o privaram.
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés a gemer fundamente:
⁴²⁰ “Xanto por que me predizes a morte? Não deves fazê-lo.
Sei meu destino qual é: perecer aqui mesmo distante
do pai querido e de Tétis. Contudo só penso em deter-me
no meio da pugna após ter anulado o vigor dos Troianos.”
Tendo isso dito lançou para a frente os fogosos ginetes.

RAPSÓDIA XX

Enquanto junto das naves de proas recurvas os Dánaos
à tua volta se armavam Pelida insaciável de pugnas
numa eminência do plaino os de Tróia também se apercebem.
A Témis Zeus ordenou do alto Olimpo que para a assembleia
os deuses beatos chamasse. Correndo por todas as partes
aos deuses ela anuncia que a casa de Zeus procurassem.
Não faltou rio nenhum se exceptuarmos apenas o Oceano
nem mesmo as ninfas graciosas que moram nos bosques floridos
pelas nascentes dos rios e prados virentes e ervosos.
Após o palácio alcançarem de Zeus que bulções acumula
todos se sentam no pórtico liso que havia construído
o ínclito Hefestos famoso ferreiro de braços robustos.
Reúnem-se os deuses assim no palácio de Zeus. Movimenta-se
o abalador ao chamado de Témis; das ondas emerge
no meio dos outros se senta e de Zeus o conselho interroga:
“Fulminador poderoso por que esta assembleia reuniste?
Tens porventura algum plano a respeito de Teucros e Aquivos
cuja contenda voraz está prestes a ser consumida?”
Zeus que bulções acumula lhe disse em resposta o seguinte:
²⁰ “Adivinhaste Posídon o motivo de ter-vos chamado.
Ainda que estejam fadados à morte com todos me ocupo.
Nos altos cumes do Olimpo pretendo ficar deleitando-me
com a visão dos combates. Vós todos porém para o meio
ide dos homens de Tróia e dos fortes Aquivos conforme
vos aprouver para auxílio levardes a quem vos for grato.
Porque se Aquileu sozinho devesse lutar os Troianos
nem um instante ao Pelida eficaz resistência oporiam
pois sua vista somente lhes causa pavor indizível.
E ora que se acha irritado por causa da morte do amigo
temo que contra o Destino consiga expugnar a cidade.”
Essas palavras do Crónida enorme batalha provocam.
Entram os deuses o campo da luta em dois bandos cindidos:
Hera desceu para as naves ao lado de Palas Atena
do abalador poderoso Posídon e do nume benéfico
Hermes insigne por ser exornado de espírito culto.
Em sua força confiado também desce Hefestos com eles
a coxear afanoso nas pernas recurvas e débeis.
Ares do casco brilhante se foi para os Teucros seguido
de Ártemis deusa frecheira de Febo de intonsos cabelos
⁴⁰ de Leto e o Xanto e da bela Afrodite dos risos amante.
Enquanto os deuses à parte ficaram dos homens os Dánaos

ledos exultam por causa de Aquileu que alfim retornara
 para os combates depois de afastado por tempo tão longo;
 mas os Troianos sentiram correr-lhes nos ombros o Medo
 trémulos quando o Pelida de rápidos pés perceberam
 em suas armas luzentes como Ares aos homens funesto.
 Mas quando os deuses do Olimpo na chusma dos Teucros e Aquivos
 se misturaram agita a Discórdia os guerreiros e Atena
 grita atreadora ora junto do fosso por fora dos muros
 ora da banda dos altos penhascos ao longe ressoantes.
 Grita Ares forte também semelhando bulcão tempestuoso
 a concitar os Troianos já do alto das grossas muralhas
 já da Colina Formosa e das margens do belo Simoente.
 Fazem os deuses eternos e beatos assim que se choquem
 os contendores renhida batalha entre todos ateando.
 Do alto troveja terrível o pai dos mortais e dos deuses
 enquanto em baixo Posídon de escuros cabelos sacode
 a terra imensa e as excelsas montanhas de picos altivos.
 O Ida de múltiplas fontes retreme com todos os vales
⁶⁰ os altos picos o burgo dos Teucros e as naus dos Acaios.
 Treme angustiado Edoneu rei dos vastos domínios subterreos
 e dando um grito do trono saltou receando que a terra
 sobre ele o deus de cabelos escuros Posídon rasgasse
 escancarando desta arte à visão dos mortais e dos deuses
 seu tenebroso palácio que até pelos numes é odiado.
 Tal o fragor no momento em que os deuses na luta ingressaram.
 Com o carcás transbordante de flechas. Apolo atirou-se
 ao soberano Posídon que a terra violento sacode;
 a de olhos glaucos Atena o terrível Eniálio acomete;
 a Hera magnífica a irmã do frecheiro brilhante persegue
 Ártemis de áurea naveta das grandes caçadas amiga;
 Leto contra Hermes o deus dadivoso e potente se atira;
 e contra o artífice Hefestos se eleva a corrente impetuosa
 que os deuses Xanto nomeiam e os homens mortais Escamandro.
 Enquanto os deuses contendem Aquileu ardia em desejos
 de com Héctor defrontar-se na chusma nascido de Príamo
 que o coração o levava em verdade a saciar no seu sangue
 a Ares terrível o deus que jamais de combates se farta.
 Febo que as hostes excita de súbito a Eneias atira
⁸⁰ contra o Pelida insuflando-lhe grande coragem no peito.
 Sob as feições de Licáon o filho aguerrido de Príamo
 e a mesma voz dirigiu-se-lhe o filho de Zeus Febo Apolo:
 “Onde as ameaças Eneias mentor dos Troianos se encontram
 que costumavas fazer nos banquetes dos príncipes teucros
 quando afirmavas que a Aquileu Peleio haverias de opor-te?”
 Disse-lhe Eneias o filho de Anquises então em resposta:
 “Filho de Príamo qual o motivo de assim me incitares

contra o meu próprio desejo a enfrentar o terrível Pelida?
 Não seria esse o primeiro recontro que tenho com ele.
 Já doutra vez sua lança comprida terror infundiu-me
 no Ida abundoso de fontes ao vir assaltar-nos o gado
 e de Lirnesso e de Pédaso os muros destruir. Mas salvou-me
 Zeus poderoso infundindo-me força e presteza nos joelhos.
 Sem isso às mãos me veria de Aquileu e Palas Atena
 que o precedia levando o fanal da vitória e o animava
 a exterminar com sua lança de bronze os Troianos e os Lélegas.
 Homem nenhum sei-o bem é capaz de se opor ao Pelida
 pois sempre ao lado lhe está qualquer deus que o protege da morte.
 Mas além disso seu dardo vai sempre directo; não pára
¹⁰⁰ sem que se encrave no corpo do imigo. Se um deus o combate
 equilibrado deixar muito fácil vitória por certo
 não há-de obter muito embora se fie na couraça de bronze.”
 O soberano frecheiro nascido de Zeus lhe responde:
 “Ínlito herói faz aos deuses eternos também teu pedido
 pois dizem todos que és filho da filha de Zeus Afrodite
 enquanto Aquileu provém duma deusa de menos valia;
 uma de Zeus se origina; outra é filha do velho marinho.
 Joga certo contra ele tua lança infrangível; não fiques
 amedrontado com suas ameaças e doestos pesados.”
 Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla
 que para a frente avançou na armadura de bronze envolvido.
 Hera de cândidos braços notou quando o filho de Anquises
 contra o Pelida marchava através das falanges compactas.
 Os outros deuses depressa reunindo lhes disse o seguinte:
 “Considerai no imo espírito Atena e Posídon estas coisas
 e revelai-me o destino que presto vai ter a aventura.
 Vede que Eneias em bronze envolvido a lutar se decide
 contra o Pelida de rápidos pés instigado por Febo.
 A retirar-se o obriguemos forçando-o a deixar o guerreiro
¹²⁰ ou se o julgardes melhor um de vós fique ao lado de Aquileu
 e grande força lhe infunda de modo que nada lhe falte
 na alma de escol para que ele perceba que são valorosos
 os deuses todos que o ajudam ao passo que um sopro não valem
 quantos ao lado dos Teucros nos prélios e pugnas se encontram.
 Se a tomar parte na fera batalha descemos do Olimpo
 foi com o fim de fazer que hoje ao menos Aquileu não sofra
 dano nenhum. Que lhe venha depois o que o Fado impiedoso
 desde o princípio teceu quando foi pela mãe à luz dado.
 Se pela voz dum dos deuses não for informado ora Aquileu
 há-de recear quando alguma deidade o atacar nos combates
 pois em verdade é tremenda a aparência dos deuses eternos.”
 Disse-lhe entanto Posídon que a terra sacode o seguinte:
 “Hera não fiques assim irritada que em nada isso te orna.

Eu pelo menos não quero que a luta entre os deuses se inflame
 –isto é: que nós principiemos por sermos os mais poderosos.
 Em uma daquelas alturas é mais vantajoso sentarmo-nos
 fora do prélio a observá-lo; deixemos aos homens a guerra.
 Se Febo Apolo porém der início à peleja ou mesmo Ares
 ou se o Pelida impedirem de entrar impetuoso na pugna
¹⁴⁰ nós nesse caso devemos contra eles sair decididos.
 Renunciarão logo todos à luta estou certo voltando
 para a assembleia das outras deidades no Olimpo altanado
 por nossas mãos poderosas assim fatalmente vencidos.”
 O deus que a terra sacode depois de falar os dirige
 para a muralha elevada que os Teucros e Palas Atena
 tinham para Hércules divo construído com o fim de refúgio
 facilitar-lhe se acaso do monstro fugir precisasse
 quando das ondas do mar irrompesse e o atacasse no firme.
 Nessa muralha Posídon e as demais divindades se assentam
 impenetrável neblina ao redor das espáduas lançando.
 Os outros deuses se foram sentar na Colina Formosa
 em torno Febo de ti e do grande eversor Ares forte.
 Por esse modo em dois grupos os deuses ficaram volvendo
 vários conselhos conquanto nenhum a iniciar se atrevesse
 a dura guerra apesar de Zeus no alto os haver exortado.
 Eis que se encheu todo o plaino de peões e de carros ao brilho
 do bronze fúlgido. Aos passos de tantos guerreiros retumba
 a terra imensa. No espaço deixado entre as hostes dois homens
 marcham visando encontrar-se ambos eles sedentos de lutas
¹⁶⁰ o divo Aquileu e Eneias o filho preclaro de Anquises.
 Parte de Eneias o exemplo com porte minaz avançando
 a sacudir o elmo grande. O pavês resistente segura
 diante do peito na destra agitando a hasta longa de bronze.
 Marcha para ele o Pelida veloz como leão valoroso
 contra o qual todos os homens de um pago se reúnem sequiosos
 de dar-lhe caça e da vida privá-lo. A princípio ele segue
 sem que atenção lhes conceda; mas quando um dos moços valentes
 de lança o fere recolhe-se as fauces dilata mostrando
 os dentes cheios de espuma. No válido peito lhe freme
 o coração; com a cauda o costado e os ilhais açoitando
 para a batalha procura animar-se até quando rodando
 os glaucos olhos o salto desfere terrível ou para
 um caçador apanhar ou perder ali mesmo a existência:
 o coração valoroso de Aquileu assim e o alto brio
 o concitavam a ir contra Eneias de peito magnânimo.
 E caminhando um para o outro afinal frente a frente ficaram.
 Fala em primeiro lugar o Pelida de pés rapidíssimos:
 “Íncrito Eneias por que te adiantaste dos outros guerreiros
 para arrostar-me? Pretendes acaso provar-te comigo

¹⁸⁰ esperançado de vires a ser rei dos Teucros com as honras do velho Príamo? Entanto ainda mesmo que as armas me tires não obterás só por isso o comando que Príamo exerce pois o monarca tem filhos e juízo perfeito demonstra. Ofereceram-te acaso os Troianos um belo terreno próprio igualmente para uso do arado e cultivo de frutas se conseguires matar-me? Ser-te-á quero crer bem difícil. Já de outra feita parece-me em fuga te pôs esta lança. Ou não te lembras que achando-te só fiz que os bois tu largasses e que teus rápidos pés te fizeram baixar do Ida Augusto sem que um momento sequer para trás a cabeça volvestes? Nessa ocasião conseguiste acolher-te em Limeso que logo pude escalar com a ajuda de Zeus e de Palas Atena. Do dia livre as mulheres privei como escravas levando-as. A ti salvou Zeus potente e as demais divindades eternas. Mas não presumo que venham de novo salvar-te conforme creio que pensas. A que te retires instante aconselho para as fileiras dos teus; não te arrojes a vir encontrar-me enquanto é tempo; somente aos estultos os factos ensinam.” Disse-lhe Eneias então em resposta as seguintes palavras:

²⁰⁰ “Não penses ínclito Aquileu que tuas palavras me assustam como se criança ainda eu fosse. Eu também poderia estirar-me em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia. Ambos um do outro sabemos os nomes de nossos maiores por ser assunto que a voz dos mortais divulgou muito embora nunca eu teus pais enxergasse nem tu nunca os meus também visses. Ouço dizer que do nobre Peleu és rebento prestante e da alva Tétis a deusa marinha de tranças venustas. Por minha parte me orgulho de ser descendente de Anquises de coração valoroso e da deusa imortal Afrodite. Há-de haver pais hoje certo que morte do filho pranteiem pois não presumo que seja bastante para ambos deixarmos sem combater este campo depois de trocarmos insultos. Já que desejas porém conhecer donde venho qual seja minha progénie dir-te-ei com certeza por muitos sabida. Por Zeus que as nuvens cumula gerado primeiro foi Dárdano o fundador de Dardânia no tempo em que não existia ainda no plaino Ílion Augusta baluarte de fortes guerreiros que por todo o Ida habitavam ornado de fontes inúmeras. Um filho Dárdano teve o monarca possante Ericciónio ²²⁰ que foi o mais opulento de todos os homens da terra pois três mil éguas possuía que ufanas de seus potrozinhos num plaino extenso pasciam na margem dum pântano pingue. Enamorado de algumas ao vê-las pastar inflamou-se Bóreas que sob a figura de escuro corcel a uma dúzia delas juntou-se que doze potrinhos então conceberam.

Quando estes ledos brincavam no prado de messes viçosas
 pelas espigas corriam sem que elas com isso vergassem;
 ou quando acaso folgavam no dorso do mar infinito
 por sobre a crista das ondas os pés só de leve tocavam.
 Trós rei dos Teucros nasceu do opulento monarca Erictónio.
 De Trós provieram três filhos de forma e intelecto perfeitos:
 Ilo depois deste Assáraco e alfim Ganimedes deiforme
 que entre os mortais foi sem dúvida o herói de mais bela aparência.
 Os deuses a este raptaram por causa de sua beleza
 para que a Zeus de copeiro servisse e vivesse no Olimpo.
 De Ilo nasceu Laomedonte o monarca de forma impecável
 que descendentes deixou preclaríssimos. Lampo Titono
 Príamo Clício e Ictáon de Ares aluno dilecto.
 Cápis provém do impecável Assáraco; Anquises de Cápis;
²⁴⁰ nado de Anquises sou eu; vem de Príamo Héctor valoroso.
 Esse o meu sangue essa a estirpe que só de nomear me envaideço.
 É Zeus quem faz aumentar ou minguar o valor de nós todos
 como lhe apraz por ser ele dos deuses o mais poderoso.
 Mas por que causa aqui estamos desta arte a falar como crianças
 completamente inactivos enquanto a peleja se alastra?
 Ambos dispomos de tal provisão de impropérios e insultos
 que cobriria o calado de nau de cem bancos dotada.
 Muito flexível é a língua dos homens mui rica em discursos
 de toda a espécie que para as palavras o campo é infinito.
 Como sair teu discurso assim logo ouvirás a resposta.
 Mas que vantagem nos vem de ficarmos aqui deste modo
 nesta contenda irrisória de meras palavras tal como
 fracas mulheres pela ira assanhadas que vêm para a rua
 e de impropérios se cobrem citando entre factos verídicos
 coisas que nunca se deram que a ira a mentir as compele?
 Não obterás com teus ditos que o ardor se me aplaque no peito
 antes de as forças provarmos. Mas vamos! Sem mores delongas
 as duras lanças de bronze provemos e a força consócia.”
 A lança ingente depois de falar atirou contra o escudo
²⁶⁰ terribilíssimo que alto ressoa à pancada do bronze.
 Com a mão possante o Pelida manteve afastado do corpo
 o grande escudo temendo que a lança de sombra comprida
 do ínclito Eneas pudesse as camadas furar-lhe sem custo.
 Não lhe ocorreu –que simplório– ao espírito e ao peito a lembrança
 que para os homens de curta existência não é muito fácil
 os dons excelsos dos deuses romper ou sequer amolgar-los.
 A hasta possante de Eneas não pôde furar a rodela
 pois foi detida pela áurea camada dum deus grato mimo.
 Duas camadas furou mas três outras ainda restavam
 pois cinco chapas havia o ferreiro aleijado batido:
 duas de bronze as de fora; outras duas de estanho por dentro;

de ouro maciço a terceira que a lança de freixo deteve. Joga em segundo lugar o Pelida a hasta longa e pontuda que foi bater bem no meio do escudo redondo de Eneias próximo da orla exterior onde é fina a camada de bronze e a táurea pele também mais delgada. Atravessa-o a pesada lança de freixo do Pélio fazendo-o ressoar fortemente. O ínclito Eneias se agacha medroso afastando a rodela; a hasta passou-lhe por cima do dorso depois de os dois círculos ²⁸⁰ fortes do amparo dos homens furar indo longe encravar-se na terra dura. Depois de livrar-se da lança o guerreiro fica um momento aturdido sentindo que a vista lhe foge por ver que a lança caíra ali perto. O Pelida no entanto salta furioso contra ele sacando da espada pontuda com grandes gritos. O filho de Anquises então uma pedra nas mãos tomou –grande empresa– que dois dos guerreiros de agora mal abalar poderiam; sozinho a atirou sem trabalho. E certamente de longe teria acertado em Aquileu no elmo ou no escudo que o herói salvariam da morte funesta mas tirar-lhe-ia a existência sem dúvida a espada do Acaio se o não tivesse notado Posídon que a terra sacode o qual de súbito para os eternos se vira e lhes fala: “Como me causa pesar o destino de Eneias magnânimo que por Aquileu vencido para o Hades baixar vai depressa só por ter dado atenção às palavras de Apolo frecheiro! Tolo! Que o deus não lhe serve de amparo no instante funesto. Mas por que causa inocente como é padecer ele deve pelos gemidos dos outros? É facto que foram seus mimos sempre acolhidos por todos os deuses do Olimpo vastíssimo. ³⁰⁰ Vamos fazer que ele possa ficar ao abrigo da morte para não vir a agastar-se o alto filho de Cronos se Aquileu da alma o privar que o Destino ordenou que ele seja poupado para que não desapareça sem rasto nenhum a progénie nobre de Dárdano o filho que Zeus tempestuoso prezava mais do que quantos nasceram do amor de mulheres terrenas. Já os descendentes de Príamo são pelo Crónida odiados; mas há-de o mando exercer nos Troianos Eneias o forte e quantos filhos depois de seus filhos a luz contemplarem.” Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta: “Abalador poderoso tu próprio no peito resolve o que melhor entenderes: ou salve-se Eneias ou deixe-se que não obstante seu grande valor caia aos golpes de Aquileu. Que eu juntamente com Palas Atena por vezes inúmeras fiz juramento solene na frente de todos os deuses de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros troianos nem mesmo quando a cidade estivesse tomada das chamas assoladoras que os fortes Aquivos lhe houvessem lançado.”

Quando Posídon que a terra sacode lhe ouviu o conselho
pela batalha cortou perpassando o tumulto das armas
³²⁰ até que o lugar alcançou onde Eneias e Aquileu estavam.
No mesmo instante nos olhos atira de Aquileu Pelida
densa neblina tirando do escudo de Eneias magnânimo
a hasta comprida de freixo provida de ponta de bronze
a qual depois colocou junto aos pés do Pelida veloz.
Fez em seguida que Eneias dum salto do chão se elevasse
de forma tal que o Troiano com o impulso do deus atravessa
muitas fileiras de heróis muitos carros e fortes ginetes
ao lado extremo do campo do prélio lugente chegando
onde vestiam as armas de guerra os intrépidos Cáucones.
Aproximando-se então do Anquisíada o deus poderoso
que os muros térreos sacode lhe diz as aladas palavras:
“Ínclito Eneias que deus te levou a fazer tão patente
insensatez de querer enfrentar o Pelida animoso?
É ele mais forte que tu sobre ser predilecto dos deuses.
Deves recuar quantas vezes o vires no campo da luta
se não quiseses baixar contra o Fado para o Hades escuro.
Mas quando Aquileu morrer por haver o Destino cumprido
podes confiado passar a lutar nas fileiras da frente
que nada tens a temer dos demais combatentes Aquivos.”
³⁴⁰ Deixa-o Posídon depois de lhe haver ministrado conselhos
e logo após a caligem divina dos olhos de Aquileu
tira desfazendo-a. Depois que consegue enxergar o Pelida
cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:
“Deuses que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!
É minha a lança que se acha aqui perto; contudo não posso
ver o varão contra o qual a atirei com a intenção de matá-lo.
É por sem dúvida Eneias querido dos deuses eternos.
E eu a julgar que só fosse jactância o que há pouco ele disse!
Salve-se pois não terá mais coragem de vir enfrentar-me
quem pôde alegre escapar uma vez de minha basta possante.
Ora desejo exortar os valentes Aqueus para a luta
e procurar outros Teucros a fim de com eles provar-me.”
Disse e as fileiras percorre exortando os guerreiros acaios:
“Não demoreis por mais tempo afastados dos Teucros Aquivos
mas lembrados da luta investi contra os fortes Troianos.
É-me bastante difícil por mais vigoroso que eu seja
toda esta massa enfrentar e lutar contra tantos imigos.
Ares tampouco apesar de ser deus nem Atena guerreira
conseguiriam as fauces domar da espantosa batalha.
³⁶⁰ Quanto em mim cabe fazer ou com os pés ou com os braços e a força
tudo farei sem que nunca me possam tachar de remisso.
Vou já romper as fileiras imigas; nenhum dos Troianos
há-de mostrar-se contente se a tiro de lança ficar-me.”

Isso dizia a exortá-los. Os Teucros Héctor belicoso estimulava dizendo que iria sair contra Aquileu:
“Teucros magnânimos não reveleis medo algum do Pelida. Só com palavras até contra os deuses eu próprio lutara; mas com a lança é impossível porque são bem mais poderosos. Não poderá certo Aquileu fazer tudo quanto promete; há-de umas coisas fazer deixando outras a meio caminho. Vou-lhe ao encontro e fora ainda que mãos como fogo possuísse mãos como fogo possuísse e vigor como o ferro luzente.”
Isso disse ele animando-os; os Teucros as lanças calaram; dura refrega se trava elevando-se o grito de guerra. Chega-se então Febo Apolo para o ínclito Héctor e lhe fala: “Não te aventures Héctor a lutar só por só contra Aquileu mas a investida lhe aguarda no meio dos outros guerreiros para que não te lanceie ou de perto com a espada te tira.”
A essas palavras Héctor se retrai para o meio dos Teucros ³⁸⁰amedrontado que a voz claramente escutara dum nume. Lança-se Aquileu de encontro aos Troianos vestido de força com grandes gritos estreado-se logo no claro Ifitíon o valoroso Atrintida regente de povos inúmeros que duma náiaide ninfa e do grande Otrinteu descendia nos campos de Hida ferazes na base do Tmolos gelado. Quando para ele avançava o Pelida com a lança comprida fere-o no meio da testa partindo-lhe em dois a cabeça. Tomba ruidoso o guerreiro; gloria-se Aquileu divino: “Eis-te no chão Otrintida dos homens o mais formidável. A morte aqui vieste achar muito embora tivesses nascido junto do Lago Gigeu onde se acha o solar da família nas margens do Hilo abundante em pescado e dos vórtices do Hermo.”
Isso disse ele a jactar-se. Enoitaram-se os olhos do Teucro. Despedaçou-se-lhe o corpo nas rodas dos carros dos Dánaos no primo embate. Sobre ele o Pelida matou a Demoleonte filho do claro Antenor e campeão na dura arte da guerra. Pela viseira luzente do casco o feriu bem na frente; o elmo de bronze contudo não pôde deter a aénea lança; atravessado ficou bem como o osso e por último o cérebro ⁴⁰⁰que se desfez; perde a vida o guerreiro no arranco audacioso. A Hipodamante depois que saltara do carro e em sua frente desabalado corria no dorso a hasta Aquileu enterra. Ao exalar o almo espírito ruge o guerreiro tal como o belo touro no instante em que vai para o altar arrastado do soberano Helicónio exultando Posídon com isso: ruge desta arte o guerreiro ao fugir-lhe a alma nobre dos ossos. A Polidoro divino o Pelida atacou com a lança. Filho de Príamo era ele; o monarca até então se negara em consentir que ingressasse na pugna por ser o mais moço

e o filho seu mais amado; ninguém na carreira o vencia.
 Por pueril petulância confiado nos pés muito rápidos
 entre os da frente corria até vir a perder a existência.
 Em pleno dorso ao passar atirou-lhe o Pelida veloz
 a hasta que foi encravar-se onde as áureas fivelas do cinto
 se superpõem formando desta arte uma dupla couraça.
 A arma o atravessa indo a ponta sair-lhe na altura do umbigo.
 Geme o mancebo ajoelhando-se; nuvem de trevas o envolve
 enquanto as quentes entranhas procura deter na ferida.
 No mesmo instante em que Héctor viu o irmão Polidoro no solo
⁴²⁰ a rebolcar-se sustendo nas mãos as entranhas escuras
 sente enturvar-se-lhe a vista não mais consentindo-lhe o peito
 longe de Aquileu ficar na peleja. Para ele adiantando-se
 vibra a hasta brônzea que fogo parece. O divino Pelida
 ao percebê-lo saltou para a frente e exclamou a gloriar-se:
 “Eis finalmente o indivíduo que chama me abriu no imo peito
 com o trespasso do amigo dilecto. Mais tempo decerto
 nas vastas pontes da luta não mais fugiremos um do outro.”
 E com turvadas feições para Héctor o divino assim disse:
 “Chega-te e logo hás-de ver-te por certo no extremo funesto.”
 Sem mostrar medo o impecável Héctor em resposta lhe disse:
 “Não penses ínclito Aquileu que tuas palavras me assustam
 como se criança ainda eu fosse. Eu também poderia estirar-me
 em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia.
 Sei que és valente e que muito inferior do que tu sou sem dúvida.
 Mas o futuro ainda se acha nos joelhos dos deuses eternos.
 Ainda que eu seja inferior poderei da existência privar-te
 com minha lança que até este momento provou ser pontuda.”
 Vibra ao falar a hasta longa atirando-a com força. Mas Palas
 com um simples sopro a desvia de Aquileu o herói valoroso
⁴⁴⁰ –sopro mui ténue que junto de Héctor a coloca de novo
 indo cair-lhe ante os pés. Nesse instante lançou-se o Pelida
 cheio de fúria a gritar contra o célebre filho de Príamo
 só desejando matá-lo. Mas Febo o levou para longe
 mui facilmente –era deus– envolvendo-o em caligem espessa.
 Por vezes três ainda o ataca investindo com a lança o divino
 e velocíssimo herói; por três vezes bateu contra a nuvem.
 Quando porém pela quarta avançava semelha a um demónio
 com voz terrível o insulta dizendo as palavras aladas:
 “Mais uma vez cão danado escapaste da Morte! Passou-te
 perto a desgraça. Livrou-te sem dúvida Febo de novo
 de quem obténs real amparo ao entrares no ardor dos combates.
 Hei-de dar cabo de ti onde quer que de novo te encontre
 se porventura um dos deuses quiser igualmente auxiliar-me.
 A outros Dardânios agora pretendo arrancar-lhes a vida.”
 Após ter falado a hasta longa atirou no pescoço de Dríope

que lhe caiu junto aos pés. Mas deixando-o ali mesmo acomete o alto e possante Demuco nascido do claro Filétor. Fê-lo parar atirando-lhe a lança nos joelhos; ferindo-o com o montante depois despojou-o da vida preciosa.

⁴⁶⁰ Lança-se após contra os filhos de Bias Laógono e Dárdano os quais com grande violência do carro atirou contra o solo; a um tira a vida com a lança; a outro à espada matou mais de perto. Trós Alastórida veio abraçar-se-lhe aos joelhos pedindo que dele houvesse piedade e o prendesse deixando-o com vida. Da mesma idade de Aquileu ele era; levasse isso em conta. Néscio! Ignorava que com ele era inútil qualquer argumento pois brando peito e intelecto maleável não tinha o Pelida –sim coração rançoso. Abraçava-lhe o mísero os joelhos a suplicar; mas no fígado Aquileu a espada lhe enterra. Pela ferida escapou-se-lhe a víscera; sangue anegrado lhe cobre o peito; ao perder os sentidos desceram-lhe aos olhos trevas espessas. Já perto de Múlio o Pelida enterrou-lhe num dos ouvidos a lança saindo-lhe a ponta de bronze no lado oposto. A seguir contra Equeclo magnânimo investe de Antenor filho descendo-lhe a espada no meio da fronte; quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa com o violento Destino indomável a Morte purpúrea. A Deucalião logo após acomete enterrando-lhe a lança no cotovelo onde os fortes tendões o antebraço articulam.

⁴⁸⁰ O Teucro imóvel se queda com o braço pesado sentindo aproximar-se-lhe a morte; dum golpe na nuca o Pelida o elmo e a cabeça lhe corta jogando-os por terra: a medula da branca vértebra escorre estendendo-se o tronco na terra. Lança-se o forte Pelida depois contra Rigmo excelso filho de Píroo que viera da Trácia de solo fecundo. No baixo-ventre o feriu enterrando-lhe a lança nas vísceras e derrubando-o do carro. Depois vendo Areíto o escudeiro que os corredores fazia virar pelas costas enfia-lhe a hasta jogando-o por terra; os corcéis espantados se empenam. Como nas grotas profundas dum árido monte se atea fogo voraz que impetuoso devora a floresta virente e cujas chamas o vento por todas as partes impele: do mesmo modo o Pelida semelha a um demónio com a lança leva aos inimigos a Morte; o chão negro se tinge de sangue. Tal como quando o campónio uma junta de bois põe no jugo para que o trigo debulhe numa eira espaçosa pisando logo as espigas os bois mugidores que presto as separam: guia desta arte o Pelida os cavalos que o carro arrastavam sobre cadáveres e armas. Em cima o eixo logo se torna

⁵⁰⁰ completamente coberto de sangue e assim à volta do assento o parapeito dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas

em movimento jogavam. Sequioso de glória o Pelida
vociferava com as mãos invencíveis molhadas de sangue.

RAPSÓDIA XXI

Mas quando vau alcançaram no rio de bela corrente
o divo Xanto revolto que Zeus sempiterno gera
corta os Troianos Aquileu forçando a correr um dos grupos
para a cidade através da planície por onde na véspera
tinham fugido os Aqueus ante a fúria de Héctor primoroso.
Em debandada corriam; mas Hera de espessa neblina
para detê-los os cobre. O outro grupo aturdido fugia
em direcção à corrente profunda de vórtices claros.
Aí se despenham ruidosos ressoando a corrente impetuosa;
alto os barrancos retumbam e em grande alarido os Troianos
desorientados bracejam nos torvos remoinhos do rio.
Como acossados por chama voraz que de súbito se alça
os gafanhotos o rio procuram e na água se atiram
quando a violência do fogo incansável sem pausa os persegue:
tal pela fúria de Aquileu ao leito do Xanto profundo
lançam-se os Teucros enchendo-o de envolta com belos cavalos.

Deixa o divino guerreiro a hasta longa encostada num tronco
de tamargueira e sacando da espada saltou para o rio
como demónio enfuriado terríveis acções maquinando.

²⁰ Golpes desfecha por todos os lados; gemidos e gritos
soltam os Teucros feridos e as águas se tingem de sangue.
Tal como diante de imano delfim fogem todos os peixes
e enchem medrosos os seios dum porto de bela ancoragem
onde devora os que venha a apanhar o cetáceo impiedoso:
do mesmo modo se agacham os Teucros transidos de medo
junto das margens do Xanto. Depois de cansados os braços
doze mancebos com vida o Pelida das águas retira
para em vingança da morte de Pátroclo excelso imolá-los.
Quais enhos fracos e atónitos presto os arrasta do rio;
e após haver-lhes as mãos para trás amarrado nas fortes
e bem trançadas correias que todos traziam nas túnicas
para que às naus os levassem aos sócios então os confia.
Volta a seguir para o rio sequioso de novos estragos.
Aí foi achar a um dos filhos de Príamo o moço Licáon
quando tentava escapar e que já duma feita prendera
numa surtida nocturna que aos campos do pai realizara.
Com bronze afiado Licáon os galhos mais novos cortava
de baforeira com o fim de trançar para um carro de guerra
o parapeito. Sobre ele o Pelida caiu nesse instante

⁴⁰ como um flagelo improvisado mandando-o depois embarcado
para que em Lemnos o vendessem. Comprou-o de Jasão um dos filhos.

De lá um amigo de Príamo Eécion natural de Imbro trácica por grande preço o comprou para Arisba divina mandando-o. Pôde afinal por caminhos ocultos chegar até casa.

Por onze dias depois do regresso de Lemnos se goza da companhia dos seus; mas no dia seguinte um dos deuses nas mãos de Aquileu o entrega que enviá-lo por certo devia para o Hades negro por mais que lhe fora essa viagem odiosa.

Logo que Aquileu divino de rápidos pés o percebe completamente despido sem elmo pavês e sem lança –porque ele tudo arrojara de si quando da água saíra pelo cansaço vencido –cobertos de suor tinha os membros– muito indignado ao magnânimo peito falou deste modo:

“Deuses que enorme prodígio ante os olhos agora me surge! Certo não-de vir novamente das trevas escuras do Tártaro pelo que vejo os Troianos que eu mesmo privei da existência uma vez que este do dia fatal conseguiu libertar-se ainda que em Lemnos o tivesse vendido. Não pôde retê-lo o mar espúmeo que a tantos impede de a pátria reverem.

⁶⁰ Mas desta vez quero dar-lhe a provar minha lança aguçada para que na alma afinal venha a obter a certeza de que ele dessas paragens consegue voltar ou de que a terra fértil o reterá desta vez como a muitos heróis já tem feito.”

Isso pensava parado; o Troiano aturdido achegou-se-lhe com a intenção de abraçar-lhe os joelhos pois na alma o desejo ainda afagava de vir a escapar da precípita Morte.

O divo Aquileu de rápidos pés a hasta longa levanta para feri-lo. Agachado Licáon aos pés se lhe atira; a hasta comprida passou-lhe por cima do dorso encravando-se no duro solo num corpo qualquer desejando saciar-se.

Súplice os joelhos de Aquileu com uma das mãos ele abraça enquanto a lança aguçada com a outra sustém obstinado.

E começando a falar lhe dirige as palavras aladas:

“Peço-te Aquileu divino de joelho piedade e respeito. Qual suplicante alto aluno de Zeus ora deves tratar-me pois já comi em tua casa dos grãos de Deméter no dia em que pudeste apanhar-me no campo de bela cultura e me mandaste vender muito longe dos meus e de Príamo em Lemnos sacra o valor de cem bois nessa venda ganhando.

⁸⁰ Três vezes isso obterás desta vez se resgate aceites.

Há doze auroras somente depois de infindáveis trabalhos pude para Ílion voltar e ora o Fado impiedoso me entrega em tuas mãos novamente! É que Zeus me tem ódio por certo para que assim aconteça. Fadado a mui curta existência me trouxe Laótoe à luz a princesa que de Altes é filha de Altes que em Pédaso alpestre o palácio possuía no Sátniois e como rei dominava nas turmas dos Léleges fortes.

Entre outras muitas esposas a filha o alto Príamo obteve
 da qual dois filhos nasceram que a morte de ti receberam.
 Já a Polidoro de formas divinas da vida privaste
 com tua lança aguçada entre as turmas dos peões da dianteira.
 Ora a desgraça chegou para mim que esperança não tenho
 de ainda viver que um demónio em tuas mãos me entregou neste instante.
 Mas uma coisa ainda quero dizer: guarda-a bem no imo peito:
 poupa-me a vida que irmão uterino não sou do alto Héctor
 que da existência privou teu bondoso e esforçado consócio.”
 Por esse modo falava o preclaro guerreiro troiano
 com termos súplices; mas muito dura resposta recebe:
¹⁰⁰ “Tolo! Não percas o tempo nem venhas falar-me em resgate.
 Antes que a Pátroclo houvesse descido o momento funesto
 era-me grato por vezes poupar aos Troianos a vida.
 A muitos vivos preendi comprazendo-me após em vendê-los.
 Mas de ora avante é impossível poupar a existência a um que seja
 dos picadores troianos que um deus me entregar prisioneiro
 ante as muralhas de Tróia mormente aos nascidos de Príamo.
 Morre também caro amigo –por que lastimares-te tanto?
 Não morreu Pátroclo herói do que tu muito mais importante?
 Vê como sou bem formado e de grande estatura; provenho
 de genitor valoroso; uma deusa imortal me deu vida.
 Fica sabendo no entanto que a Morte já me anda no encalço.
 Não está longe o momento no meio do dia ou seja isso
 pela manhã ou de tarde em que a vida alguém venha tirar-me
 seja com lança de perto ou com seta que do arco dispare.”
 A essas palavras os joelhos e o peito do Teucro esmorecem.
 Abandonando a hasta as mãos estendeu para Aquileu divino.
 Mas o Pelida arrancou do montante pontudo e assestou-lhe
 golpe no colo onde se acha a clavícula entrando-lhe a folha
 de duplo gume nas carnes. De bruços na terra Licáon
 fica estendido escorrendo-lhe o sangue que banha o chão duro.
¹²⁰ Por um dos pés segurando-o atirou-o depois o Pelida
 dentro do rio e a exultar proferiu as palavras aladas:
 “Fica-te agora entre os peixes que estranhos às lutas dos homens
 te hão-de lambar a ferida. Tua mãe não virá lamentar-se
 sobre o teu leito de morte que as águas do turvo Escamandro
 te arrastarão nos seus vórtices para o amplo seio marinho.
 É bem possível que saia das ondas escuras um peixe
 para sorver a gordura amarela do forte Licáon.
 Que todos vós perecêsseis até que Ílion sacra alcançássemos
 –vós a fugir; eu atrás sem cessar grande estrago fazendo.
 Não poderá proteger-vos nem mesmo o amplo Rio Escamandro
 a quem inúmeros bois a imolar vos achais habituados
 e em cujas ondas com vida jogais resistentes ginetes.
 Apesar dele há-de a morte alcançar-vos até terdes todos

a triste morte de Pátroclo expiado e os prejuízos sem conta que em minha ausência causastes aos fortes Aqueus junto às navas.”

Extremamente indignado sentiu-se o Escamandro a essas vozes pondo-se na alma a pensar como havia de pôr o Pelida fora da luta e amparar os Troianos no extremo funesto.

Nesse entrementes Aquileu com a lança investiu contra o heróico

¹⁴⁰ Asteropeu desejando no solo sem vida prostrá-lo.

De Pélagon era filho que do Áxio imponente nascera e Peribeia a mais velha das filhas do forte Acessámeno que se juntara às ocultas com o rio de curso revoltoso.

Contra ele Aquileu avança. Nas mãos duas lanças o Teucro sai da corrente a esperá-lo. No peito coragem lhe infunde o Xanto ainda irritado com a morte de tantos guerreiros que sem piedade o Pelida em seu leito sagrado atirara.

Quando desta arte um para o outro avançando bem perto ficaram foi o primeiro a falar o Pelida de pés muito rápidos:

“Donde provéns qual teu nome e por que te atreveste a enfrentar-me? Filhos de pais infelizes são quantos procuram opor-se-me.”

Disse-lhe o filho admirável do herói Pélagon em resposta:

“Por que perguntas quem sou nobre filho do grande Peleu? Nas fertilíssimas plagas nasci da Peónia longínqua; sou o caudilho dos Peónios que lanças compridas manejam. Há onze auroras somente chegámos a Tróia sagrada. Minha linhagem se estronca no rio de curso imponente: o Áxio o mais belo dos rios que ufanos se alargam na terra. O Áxio engendrou o viril Pélagon mui famoso lanceiro; ¹⁶⁰ deste assim dizem nasci. Mas lutemos Aquileu glorioso.”

Ameaçador expressava-se. O divo Pelida levanta a hasta de freixo do Pélio; a um só tempo desfere-lhe as lanças Asteropeu valoroso por ser ambidestro muito hábil.

Um dos hastis foi no escudo bater sem contudo furá-lo que a áurea camada o deteve presente valioso de Hefestos. O cotovelo direito o outro apenas esflora fazendo sangue anegrado escorrer; mui por cima do herói passa a lança que foi na terra cravar-se apesar de anelar carne humana.

Contra o inimigo então joga o Pelida a hasta longa de freixo em voo recto querendo privá-lo da cara existência sem que no entanto acertasse indo no alto barranco da margem a hasta de sombra comprida enterrar-se até ao meio do cabo.

Saca da espada cortante de junto da coxa o Pelida para o adversário avançando que embalde arrancar procurava com a mão forte da borda escarpada a hasta longa de freixo.

Três vezes tenta abalá-la no afã de arrancá-la da terra; três desfalecem-lhe as forças. Na quarta pensou que vergando-a conseguiria quebrar a hasta longa de freixo do Eácida.

Mas antes disso de perto o Pelida a existência truncou-lhe.

¹⁸⁰ Junto do umbigo no ventre o feriu derramando-se as vísceras pelo chão duro. Anelante o caudilho caiu recobrando-lhe densa caligem os olhos. Pisando-lhe Aquileu o peito as belas armas lhe tira e a jactar-se lhe diz o seguinte: “Fica onde estás; enfrentar os que nascem de Zeus poderoso é mui difícil até para quantos provenham de rios. Tu te dizias nascido dum rio de curso imponente; pois me orgulho de ser de progénie que em Zeus se origina. Meu genitor foi o grande Peleu filho de Éaco e chefe dos valorosos Mirmídones; Éaco vem de Zeus grande. Enquanto Zeus é mais forte que todos os rios revoltos tanto seus filhos aos filhos dum rio em vigor ultrapassam. Tens ao teu lado uma grande corrente; que venha auxiliar-te. Mas é impossível lutar contra o filho de Cronos astucioso. Rio nenhum se lhe iguala nem mesmo o possante Aqueloo nem ainda a força incontestada do Oceano de leito profundo que os mares todos da terra alimenta e assim todos os rios bem como os poços escuros e as fontes de ledo murmúrio. O próprio Oceano contudo tem medo dos raios de Zeus: teme o espantoso trovão quando no alto do Olimpo ribomba.”

²⁰⁰ A hasta de bronze depois de falar arrancou do barranco abandonando ali mesmo estendido no solo sem vida a Asteropeu cujo corpo a água escura da margem recobre. Em pouco tempo cercaram-no peixes enguias vorazes para lamber-lhe a gordura que à volta dos rins se acumula. Volta-se Aquileu de rápidos pés contra os Peónios ginetes que pelas margens fugiam do rio de vórtices túrbidos logo que viram que ao chefe esforçado em terrível peleja o forte braço de Aquileu com a espada privara da vida. Mata ali mesmo Tersíloco Astípilo e o forte Midonte mais Mneso e Trásio e a seguir Énio altivo e o membrudo Ofeletes. E a muitos mais por sem dúvida Aquileu veloz prostraria se indignação não sentisse a corrente de vórtices túrbidos que forma de homem tomando do fundo das ondas lhe fala: “Íncrito Aquileu superas a todos os homens em força e em acções ímpias também porque sempre os eternos te amparam. Se te concede Zeus grande que todos os Teucros destruas sai do meu leito e esses actos horríveis no plaino executa que minha bela corrente se encontra entulhada de mortos. Não me é possível levar para as ondas divinas as águas ²²⁰ que me represam os corpos; e tu de matar não desistes! Meu grande espanto confesso; é o bastante senhor poderoso!” Disse-lhe Aquileu de rápidos pés o seguinte em resposta: “Divo Escamandro que Zeus alimenta será como queres. Não cessarei de matar entretanto nos Teucros soberbos sem que para Ílion os repila e me venha a encontrar com Héctor

para de perto ser morto por ele ou deixá-lo sem vida.”
Como um demônio depois de falar sai no encalço dos Teucros.
Vira-se então para Apolo a corrente de vórtices túrbidos:
“Filho de Zeus do arco argênteo nenhuma atenção concedeste
ao que te disse o alto filho de Cronos que aliás insistente
te encarregou de amparar os Troianos até que o crepúsculo
lento na terra se estenda cobrindo de sombras o campo.”

Disse; o Pelida de lança famosa saltou da alta margem
para o mais fundo do rio. Mas este de súbito as águas
intumescendo revolve-se iroso e arrastando os cadáveres
dos picadores troianos que Aquileu nas ondas lançara
fora do leito os jogou a mugir como touro sanhudo
enquanto aos vivos procura salvar ocultando-os nas dobras
e depressões dos revoltos remoinhos da bela corrente.

²⁴⁰ Contra o divino Pelida terríveis as ondas avançam
e com tal força no escudo brilhante lhe batem que muito
dificilmente podiam firmar-se-lhe os pés. O guerreiro
tenta agarrar-se num olmo robusto; mas este arrancado
pela raiz rompe a borda escarpada e no rio caindo
fica-lhe à guisa de ponte obstruindo a hialina corrente
com a ramagem vistosa. O guerreiro dum salto se livra
do torvelinho lançando-se rápido para a planície
amedrontado. Porém não desiste a deidade possante
que ondas escuras levanta com o fim de obrigar o Pelida
a retirar-se da luta livrando desta arte os Troianos.

Cerca dum tiro de lança o Pelida consegue adiantar-se
num só disparo como águia impetuosa e rapace anegrada
que vence todas as aves em força e no rápido voo:
dessa maneira avançava o Pelida; no peito ressoava-lhe
terrivelmente a armadura. De esguelha procura livrar-se;
mas a corrente no encalço o persegue com grande estrupido.
Se fontaneiro conduz desde a fonte profunda água límpida
por entre as plantas viçosas em horto de belo traçado
e com enxada na mão de calhaus desentope o regueiro

²⁶⁰ –a água começa a correr abalando as pedrinhas que encontra
e quando alcança declive mais forte murmura adiantando-se
até que ultrapassa sem custo o próprio homem que o leito lhe abrira:
as ondas grandes do rio desta arte o Pelida alcançavam
em que veloz ele fosse que os deuses o são mais que os homens.
Sempre que Aquileu divino de rápidos pés se detinha
para tentar enfrentá-lo e saber se a fugir o obrigavam
os demais deuses eternos que moram no Olimpo vastíssimo
as grandes ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam
o fustigavam nos ombros. Aflito o guerreiro saltava;
mas a corrente impetuosa por baixo cansava-lhe os joelhos
continuamente roubando-lhe às plantas a areia do fundo.

Para o céu vasto virando-se então geme o claro Pelida:
 “Zeus pai nenhum dos eternos virá libertar-me do rio
 nesta emergência? Que eu venha a sofrer tudo o mais depois disto.
 De nada disto porém faço cargo a deidade nenhuma;
 é minha mãe a culpada que sempre queria enganar-me
 quando dizia que junto às muralhas dos Teucros valentes
 me matariam as flechas velozes de Apolo certoiro.
 Antes Héctor o mais forte dos Teucros me houvesse matado;
²⁸⁰ fora das armas privar um herói a outro herói nobremente.
 Quer o Destino no entanto que eu morra de estúpida morte
 por este rio cercado tal como um menino porqueiro
 no atravessar um regato que as águas do Inverno engrossaram.”
 Ao perceberem-lhe as queixas humanas feições assumindo
 vieram se pôr junto dele mui prestes Atena e Posídon;
 e pelas mãos segurando-o confiança no peito lhe infundem.
 Foi o primeiro a falar o deus grande que a terra sacode:
 “Ânimo claro Pelida; receio nenhum ora mostres.
 Como auxiliares agora ao teu lado dois numes se encontram
 Palas Atena e Posídon que Zeus poderoso o permite.
 Não pode ser teu destino morrer nesse rio impetuoso
 que deixará de ameaçar-te; hás-de a tudo assistir em pessoa.
 Ora desejo que aceites o nosso prudente conselho:
 que não descanse teu braço jamais nesta horrível batalha
 antes de haveres nos muros de Tróia altanada encerrado
 quantos da morte escaparem. Pós teres a Héctor dado a morte
 para os navios retorna. Dar-te-emos ganhar glória imensa.”
 Ambos depois de falar para o meio dos deuses voltaram.
 Mais animado com isso o Pelida prossegue correndo
³⁰⁰ pela planície que então se encontrava de todo alagada.
 Armas brilhantes de moços que a vida perderam flutuavam
 corpos em número infindo. O Pelida os joelhos levanta
 contra a corrente a avançar sem que o rio gigante o impedisse
 que incontrastável vigor a donzela de Zeus lhe infundira.
 Mas não desiste o Escamandro da cólera imensa; irritado
 cada vez mais contra Aquileu a crista das ondas alteia;
 e o Simoente chamando com grande alarido lhe fala:
 “Vamos irmão predilecto reunidas as forças a esse homem
 já contrapor-nos; se não dentro em breve a cidade de Príamo
 há-de cair que os Troianos não podem na pugna enfrentá-lo.
 Corre depressa a auxiliar-me; enche o leito com as águas das fontes;
 os ribeirões estimula também para que ondas furiosas
 possas para o alto atirar. Com estrondo espantoso desloca
 pedras e troncos a fim de refrearmos este homem feroz
 que ora estadeia coragem mais própria dos deuses eternos.
 Não há-de agora valer-lhe o vigor e a beleza estou certo
 nem essas armas brilhantes que em breve no fundo cenoso

vai recobri-las o limo. A ele próprio em tal monte de areia
esconderei derramando-lhe em torno infinito cascalho
³²⁰ que nem os ossos sequer poderão recolher os Aquivos.
Tal a camada de saibro que em cima hei-de em breve amontoar-lhe
que um monumento farei sem que os seus compatriotas precisem
por ocasião das exéquias mais digno sepulcro erigir-lhe.”
Logo depois de falar contra o forte Pelida arremete
encapelado e a mugir espumoso entre sangue e cadáveres.
As foscas ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam
por modo tal avançavam tentando arrastar o guerreiro
que Hera receando que viesse a morrer o divino Pelida
nos torvelinhos revoltos um grito emitiu angustiada
e para o filho amantíssimo Hefestos virando-se disse:
“Alça-te coxo amantíssimo filho! Adversário condigno
nesta batalha estou certa no Xanto revolto encontrei.
Corre em socorro depressa e por tudo tuas chamas ostenta.
Zéfiro entanto farei levantar-se e assim Noto fulgente
para que feia borrasca do lado do mar nos conduzam
e na voragem das chamas os corpos dos Teucros e as armas
sejam tragados. Abrasa o arvoredado das margens do Xanto
lança-lhe fogo no leito e que ameaças nem termos melífluos
possam jamais conseguir que do intento iniciado desistas.
³⁴⁰ Somente quando me ouvires gritar avisando-te a fúria
abrasadora atenua e consente que o fogo se extinga.”
A essas palavras ateou ardentíssimas chamas Hefestos.
Primeiramente incendiou todo o plaino queimando os cadáveres
inumeráveis dos Teucros que Aquileu privara da vida.
A água brilhante deixou de correr pelas margens do rio.
Tal como um campo irrigado se enxuga depressa no Outono
ao soprar Bóreas e alegre se mostra quem vai cultivá-lo:
seca-se toda a planície ficando queimados os corpos.
Contra a corrente depois vira Hefestos a potência do fogo.
As tamargueiras viçosas os olmos os belos salgueiros
o fogo abrasa; arde o junco e a morraça arde o loto
que em abundância crescia nas margens da bela corrente.
Sofrem tormento as enguias e os peixes nos vórtices túrbidos
desorientados saltando por todos os lados oprimidos
pela violência do sopro de Hefestos de engenho fecundo.
Queima-se a força do rio também que falou deste modo:
“Nenhum dos deuses Hefestos é capaz de medir-se contigo.
Não poderei contrastar o furor de tuas chamas ardentes.
Cessa! Que o divo Pelida os inimigos expulse de Tróia.
³⁶⁰ A mim que importaria esta guerra ou qualquer tentativa de auxílio?”
Clama abrasada a corrente elevando-se em bolhas as ondas.
Tal como à banha dum gordo cevado depressa se funde
num caldeirão colocado nas chamas de lenha bem seca

e pela acção do calor cresce e ameaça ao redor derramar-se: ferve desta arte a corrente nas chamas vivazes de Hefestos. Não mais podendo avançar pára o Xanto a corrente oprimido pelo vapor abrasado do sábio ferreiro. Virando-se súplice então para a deusa lhe disse as palavras aladas: “Hera por que só a mim entre todos os deuses teu filho dessa maneira atormenta? No entanto não sou tão culpado como as demais divindades que aos fortes Troianos protegem. Bem deixarei de ajudá-los se assim determinas que o faça; mas que ele cesse também. Juramento solene profiro de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros de Tróia nem mesmo quando a cidade estiver sendo presa das chamas assoladoras que os fortes Aquivos lhe houverem lançado.” Hera de cândidos braços ouviu o pedido angustioso e para Hefestos virando-se o filho dilecto lhe disse: “Íncrito Hefestos é bastante! Não é conveniente que sofra ³⁸⁰ dessa maneira um dos deuses por causa dos homens terrenos.” Obedecendo-lhe Hefestos extinguiu a potência do fogo; plácido volta o Escamandro a correr entre as margens graciosas. Os contendores se apartam depois de aplacada a violência do belo Xanto; continha-o a deusa apesar de irritada. Mas espantosa e renhida peleja entre as outras deidades se levantou por estarem em duas facções divididas. Com grande estrépito ali se travaram; ressoa a ampla terra; toa por tudo o alto céu como grande trombeta o que logo foi percebido por Zeus donde estava no Olimpo alegrando-se-lhe o coração ante a luta iminente dos deuses eternos. Por muito tempo afastados não ficam; dá início à peleja Ares que fura paveses o qual contra Atena se atira com uma lança de bronze assacando-lhe doestos pesados: “Mosca canina por que novamente ante os deuses pretendes com tua audácia incansável atear a terrível Discórdia? Ou não te lembras talvez que animaste o Tidida Diomedes a me ferir e lhe guiaste em presença de todos tu própria a arma terrível que veio ainda assim tão-só a pele esflorar-me? Ora pretendo vingar as ofensas que então me fizeste.” ⁴⁰⁰ Logo depois de falar joga a lança contra a égide horrenda cheia de franjas que até ao próprio raio de Zeus resistira. Ares o deus homicida contra ela atirou a hasta longa. Retrocedendo com as mãos vigorosas Atena uma pedra áspera e negra levanta do solo de enorme tamanho que como marca do campo os antigos ali tinham posto. De Ares em pleno pescoço a atirou dissolvendo-lhe as forças. Em sete jeiras estira-se o deus homicida; empoeiram-se-lhe os resplendentes cabelos; ressoam-lhe as armas. Gloriando-se entre risadas Atena lhe diz as palavras aladas:

“Não compreendeste ainda estulto que sou muito mais vigorosa
 para que tenhas a audácia de vir medir forças comigo?
 Ficas desta arte a sofrer o castigo das sevas Erínias
 que contra ti tua mãe invocou por haveres a causa
 dos fortes Dánaos deixado passando-te para os Troianos.”
 Para outra parte depois de falar volve os olhos brilhantes.
 A Ares conduz pela mão Afrodite de Zeus descendente.
 Com muito custo recobra o sentido a gemer o deus forte.
 Hera a magnânima deusa dos cândidos braços ao vê-los
 súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:
⁴²⁰ “Palas Atena indomável donzela de Zeus poderoso
 mais uma vez essa mosca canina livra a Ares terrível
 dos dissabores da guerra afastando-o da luta. Vai a eles.”
 Palas Atena de facto com grande alegria os encalça
 e junto deles no peito da deusa vibrou com mão forte
 rija pancada que os joelhos lhe dobra e lhe tira o sentido.
 Ficam desta arte estendidos na terra fecunda os dois deuses.
 Vangloriando-se Atena as palavras aladas profere:
 “Fossem como estes os homens que vêm em auxílio dos Teucros
 contra os Acaios valentes munidos de vestes de bronze;
 como Afrodite mostrassem tão grande firmeza no instante
 de a Ares socorro prestar atrevendo-se a vir defrontar-se-me
 e desde muito esta guerra estaria acabada e a cidade
 dos picadores troianos por nós conquistada e saqueada.”
 Hera a magnífica de olhos bovinos sorriu escutando-a.
 Vira-se então para Apolo o deus forte que a terra sacode:
 “Febo por que nos deixamos ficar a departe se os outros
 deuses já deram o exemplo? Vergonha há-de ser retornarmos
 para a morada de Zeus no alto Olimpo sem termos lutado.
 Já que és mais moço começa. Não fica decente que eu o faça
⁴⁴⁰ por ter nascido primeiro e ser mais do que tu experiente.
 Néscio por que te revelas assim destituído de senso?
 Já te esqueceste talvez de que fomos os únicos deuses
 que padecemos em Tróia forçados por Zeus a servirmos
 a Laomedonte o orgulhoso mortal pelo prazo dum ano?
 Como senhor nos tratou prometendo pagar-nos salário.
 Em torno à grande cidade dos Teucros construí as muralhas
 largas e belas de ver que a tornassem de facto invencível
 sendo que tu caro Febo nos vales e bosques virentes
 do Ida tratavas cuidadoso de bois que se arrastam tardonhos.
 Mas quando as Horas alegres o termo afinal sinalaram
 do nosso ajuste abusando da força o feroz Laomedonte
 da humilde paga nos priva chegando a ameaçar ao tocar-nos
 que mãos e pés mandaria amarrar-nos com fortes atilhos
 e nos faria vender como escravos em ilhas longínquas.
 Sim chegou mesmo a ameaçar de cortar-nos com bronze as orelhas.

O coração pesaroso dali nos partimos irados
por não levarmos a paga que o rei não cumprira a palavra.
E ora a seu povo te mostras benévolo em vez de te aliares
com todos nós para alfim alcançarmos que os Teucros pereçam
⁴⁶⁰ sem exceção com seus filhos pequenos e as gratas esposas!”
Disse-lhe Apolo em resposta o senhor que de longe asseieia:
“Abalador julgar-me-ias por certo privado de senso
se contendesse contigo por causa dos homens apenas
que semelhantes às folhas das árvores ora se expandem
cheios de viço e louções pelos frutos da terra nutridos
ora da vida privados sem brilho nenhum emurchecem.
Da dura guerra abstenhamo-nos; que eles apenas combatam.”
Tendo assim dito afastou-se porque no imo peito sentia
acanhamento de vir a travar-se com o tio paterno.
Ameaçadora porém indignada contra ele se mostra
Ártemis deusa selvagem que termos lhe assaca injuriosos:
“Foges galhardo frecheiro que ao longe asseieia entregando
sem resistência nenhuma a vitória e a alta glória a Posídon?
Néscio por que esse arco inútil então sempre no ombro ostentares?
Não aconteça outra vez ter que ouvir-te na casa paterna
ante os demais a jactar-te tal como é costume fazeres
que te atreveste a lutar corpo a corpo com o forte Posídon.”
Isso disse ela; nenhuma resposta lhe deu Febo Apolo;
mas irritada mostrou-se a consorte de Zeus poderoso
⁴⁸⁰ que com palavras violentas se vira para ela e lhe fala:
“Como te atreves cachorra sem pejo a enfrentar-me? Difícil
muito difícil ser-te-ia o vigor contrastar-me conquanto
leves esse arco que Zeus poderoso te pôs como leoa
entre as mulheres apenas as quais a teu grado exterminas.
É mais seguro de facto correr ágeis gamos nos vales
e caçar feras do que defrontar-se com quem tem mais força.
Mas se desejas provar o combate dá logo começo.
Vindo medir-te comigo verás quanto em força te excedo.”
Com a mão esquerda depois de falar pelos pulsos a prende;
com a direita depois o arco e o belo carcás lhe arrebatou
e vários golpes com eles a rir nas orelhas da deusa
que procurava escapar assestou. Espalharam-se as setas.
Ártemis foge afinal lacrimosa qual tímida pomba
que por gavião perseguida se esconde em rochedo escavado
pois seu destino não era perder nesse instante a existência:
desta arte a deusa fugiu arco e aljava ali mesmo deixando.
Vira-se então para Leto o brilhante e sagaz mensageiro:
“Leto contigo não hei-de lutar; arriscado é sem dúvida
forças medir com a esposa de Zeus que bulções acumula.
⁵⁰⁰ Podes gabar-te à vontade entre os deuses eternos do Olimpo
de que impossível me foi antepor-me à tua força inconcussa.”

Leto recolhe enquanto Hermes falava o arco e as setas brilhantes que nos remoinhos da poeira do campo espalhadas se achavam em seguimento da filha partindo depois de reuni-las. Esta ao Olimpo chegara a morada de bronze de Zeus fulminador e chorosa assentou-se nos joelhos paternos. O véu divino lhe treme no colo; com doce sorriso ao peito Zeus a aconchega e lhe diz as aladas palavras: “Qual das deidades urânias te fez esse dano querida como se à vista de todos houvesse um mal praticado?” A caçadora bulhenta do rico diadema lhe disse: “Hera de cândidos braços a tua mulher me fez isso a causadora entre os deuses eternos da feia Discórdia.” Enquanto os deuses no Olimpo conceitos desta arte trocavam para o recinto sagrado de Tróia dirige-se Apolo. Muito cuidado lhe davam os muros bem feitos receoso de que apesar do Destino os Aqueus nesse dia os tomassem. Os outros deuses eternos voltaram então para o Olimpo uns exultantes por causa da glória alcançada outros tristes⁵²⁰ e se assentaram à volta de Zeus poderoso. O Pelida no morticínio dos Teucros e seus corredores prossegue. Como de incêndio de grande cidade que os deuses atearam em sua cólera o fumo se eleva até ao éter vastíssimo a todos grandes trabalhos a muitos a ruína levando: causa o Pelida desta arte aos Troianos fadigas e danos. Do alto da torre que os deuses haviam construído percebe o velho Príamo ao forte Pelida e com ele a fugirem em confusão os Troianos sem ânimo algum para nada. Geme sentido o monarca e baixando apressado até aos muros ordens expressas aos guardas gloriosos desta arte transmite: “Escancarai bem as portas e firmes ficai até que todos os fugitivos aos muros se acolham que Aquileu monstruoso lhes vem no encaço. Receio chegado o momento funesto. Mas logo que eles respirem nos muros alfim refugiados sem perder tempo fechai novamente as mui sólidas folhas pois tenho medo que esse homem funesto nos entre na cidade.” As folhas logo escancaram retiram os fortes ferrolhos luz para todos assim aprestando. Saltou Febo Apolo para o exterior com o fim de livrar os Troianos da ruína⁵⁴⁰ que em direcção da cidade e das altas muralhas corriam atormentados por sede abrasante e cobertos de poeira. Vem-lhes Aquileu no encaço com a lança terrível que a cólera o coração lhe oprimia sequioso de obter alta glória. E porventura os Acaios teriam o burgo escalado se Febo Apolo ao divino Agenor não tivesse animado filho do claro Antenor vigoroso e de forma perfeita. No íntimo o deus ousadia lhe infunde ficando-lhe ao lado

para que as Parcas funestas pudesse do corpo afastar-lhe.
 Perto da faia postando-se em névoa mui densa se envolve.
 Quando Agenor viu já perto ao Pelida eversor de cidades
 pára batendo-lhe forte o viril coração indeciso.
 Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:
 “Pobre de mim! Se tentar escapar do Pelida possante
 por onde correm os outros Troianos sem tino e em desordem
 alcançar-me-á facilmente matando-me sem resistência.
 Que se daria porém se deixasse que Aquileu Peleio
 os trucidasse e em carreira veloz me afastasse dos muros
 o plaino de Ílion a cortar até que o bosque virente alcançasse
 do Ida onde fácil me fora esconder-me na espessa folhagem?
⁵⁶⁰ Retornaria para Ílion à tardinha depois de banhado
 e refrescado do suor na tranquila corrente do Xanto.
 Mas para que coração entregares-te a tais pensamentos?
 Se pelo plaino a correr me afastasse dos muros a Aquileu
 logo daria na vista que presto viria alcançar-me.
 Fora impossível então escapar do Destino e da Morte
 que aos homens todos Aquileu em força e valor sobreexcede.
 Bem: e se diante dos muros de Tróia sair a enfrentá-lo?
 Ao corte de armas de bronze é seu corpo também vulnerável;
 uma alma apenas possui; que também é mortal dizem todos;
 mas Zeus potente nascido de Cronos lhe dá glória excelsa.”
 Disposição desse modo adquiriu para ir contra o Pelida
 que o coração valoroso o incitava a combates e lutas.
 Como a pantera que sai do mais denso da selva ao encontro
 de caçador varonil sem que espanto sequer ou receio
 o coração lhe revele quando ouve o ladrar da matilha
 e se adiantando-se aquele de longe ou de perto a vulnera
 não esmorece do ardor combativo conquanto ferida
 antes de vir a travar-se com ele e morrer ou matá-lo:
 da mesma forma Agenor de Antenor o preclaro rebento
⁵⁸⁰ não repedava disposto a lutar com o forte Pelida.
 Diante do corpo sustendo o redondo pavês e apontando
 para o adversário a hasta brônzea com voz atroante lhe fala:
 “Ínlito Aquileu sem dúvida no íntimo aflagas o sonho
 de tomar hoje a cidade dos Teucros de vestes de bronze.
 Tolo! Trabalhos ainda deves padecer incontáveis.
 Dentro encontramos-nos muitos e fortes varões que lutando
 por nossos pais e as esposas e os tenros filhinhos havemos
 de salvar Tróia. Quem corre de encontro ao Destino funesto
 és tu guerreiro terrível conquanto esforçado e valente.”
 Tendo isso dito da mão vigorosa a hasta longa desfere
 que foi na perna de Aquileu bater logo abaixo do joelho.
 A dura greva de estanho construída de pouco e mui bela
 toa terrível. A ponta de bronze resvala no entanto

sem perfurar o presente do deus que ao Pelida protege.
Por sua vez contra o divo Agenor salta o forte Pelida;
mas Febo Apolo o frecheiro o impediu de alcançar alta glória:
arrebatao o Troiano envolveu-o em espessa neblina
e da batalha lutuosa deixou que saísse tranquilo.
Logo depois enganando o Pelida o separa dos Teucros:
⁶⁰⁰ sob as feições do divino Agenor o frecheiro brilhante
pôs-se na frente de Aquileu que presto contra ele se atira.
E enquanto Aquileu corria atrás dele num campo de trigo
em direcção ao Escamandro de leito revoltado mantendo
sempre o frecheiro pequena distância que o claro Pelida
nunca a esperança perdesse de vir finalmente a alcançá-lo
os demais Teucros fugindo em tropel aliviados chegaram
aos muros sacros de Tróia que logo se encheu de guerreiros.
Fora da grande cidade ninguém a ficar se atrevia
nem para entrar juntamente com os outros nem para notícias
ter dos que haviam caído na luta. Feliz se julgava
só quem podia chegar como fosse a acolher-se nos muros.

RAPSÓDIA XXII

Todos os Teucros que haviam alcançado a cidade fugindo como ágeis gamos da sede e do suor se refrescam nos belos e altos merlões recostados. Os fortes Aquivos entanto com os escudos pendentes dos ombros aos muros chegavam. Somente a Héctor o Destino funesto do lado de fora das portas Ceias deteve bem perto das fortes muralhas. Para o terrível Pelida virando-se diz Febo Apolo: “Por que motivo Pelida te cansas desta arte em seguir-me sendo mortal e eu eterno? Dar-se-á que não tenhas notado que sou um deus imortal para assim furibundo seguires-me? Aos fugitivos Troianos por certo não dás importância pois aqui te achas enquanto à cidade eles todos se acolhem. Não te é possível matar-me que em mim não tem força o Destino.” Disse-lhe Aquileu de rápidos pés indignado em resposta: “Asseteador és o deus mais funesto! Por que me enganaste para afastar-me dos muros altivos? Muitíssimos outros antes de a Tróia chegarem teriam mordido o chão duro. De excelsa glória privaste-me; fácil te foi aos Troianos dar protecção pois receio não tens dum castigo futuro.²⁰ Pronta vingança tomara se em mim estivesse fazê-lo.” Para a cidade depois com soberba partiu agilmente como o corcel habituado a ganhar altos prémios que o carro pela planície arrebatava galhardo em carreira veloz: os pés e os joelhos assim alternava a correr o Pelida. Logo o avistaram os olhos de Príamo o velho monarca quando ele o plauto cortava brilhando-lhe as armas como o astro que se distingue no Outono no curso da noite divina pelo irradiante fulgor entre as outras estrelas brilhantes denominado Cachorro de Órion pelos homens terrenos: brilho extraordinário possui mas é indício de grandes desgraças pois para os míseros homens é causa constante de febres: do mesmo modo lampeja no peito de Aquileu o bronze. Príamo geme sentido elevando para o alto as mãos ambas; em desespero a cabeça percute e a chamar pelo filho pede que aos muros se acolha. Das portas o herói não se arreda cheio de ardor decidido a travar-se com o forte Pelida. As mãos o velho estendendo-lhe em tom lastimoso lhe fala: “Vem meu Héctor não esperes a esse homem sozinho sem teres quem te auxilie. É ele muito mais forte. Cairás a seus golpes⁴⁰ e prematuro ver-te-ás pelo Fado inditoso alcançado. Cruel! Dedicassem-lhe os deuses a mesma afeição que lhe voto

e logo abutres e cães insepulto comer o haveriam
 aliviando-me a dor excruciante que o peito me oprime.
 De muitos filhos ilustres privou-me esse monstro ou matando-os
 ou como escravos mandando vendê-los em ilhas distantes.
 Hoje ainda em balde procuro a dois deles o meigo Licáon
 e Polidoro nascidos de Laótoe a ilustre princesa
 sem que consiga enxergá-los no meio dos outros Troianos.
 Caso se encontrem com vida entre os Dánaos serão resgatados
 com muito bronze e muito ouro pois temos reservas que o velho
 Altes a filha dilecta dotou por maneira sumptuosa.
 Mas se a luz clara não vêm já tendo para o Hades baixado
 tanto maior minha dor e da mãe que existência lhes demos
 que o sentimento do povo será passageiro se ao menos
 não sucumbires também sob os golpes do fero Pelida.
 Vem para dentro dos muros meu filho que possas os Teucros
 filhas e esposas salvar. Não te obstines assim em dar glória
 infrontável a Aquileu perdendo a existência querida.
 Deste infeliz pelo menos apiada-te que ainda conservo
⁶⁰ o entendimento. Quer Zeus que no extremo da vida cansada
 por modo triste pereça depois de infortúnios sem conta:
 mortos os filhos queridos as filhas privadas do dia
 da liberdade violado o recinto sagrado dos tálamos
 os meus netinhos jogados ao solo durante a refrega
 e em servidão pelos duros Aqueus arrastadas as noras.
 E quando alfim qualquer Dánao me houver da existência privado
 com bronze agudo ferindo-me ou seta de longe atirada
 hão-de arrastar-me ante os muros altivos os cães voradores
 que à minha mesa criei para guarda do belo palácio.
 E quando o sangue me houverem bebido agitados hão-de eles
 pôr-se ante o pórtico. A um moço que tomba no campo da luta
 é decoroso jazer trespassado no solo fecundo;
 belo de ver é ele sempre apesar de sem vida encontrar-se.
 Mas profanarem os cães as vergonhas a cândida barba
 e a veneranda cabeça dum velho que a vida perdesse
 é para os míseros homens sem dúvida o quadro mais triste.”
 Queixa-se o velho arrancando punhados de brancos cabelos
 sem que com isso o impecável Héctor demover conseguisse.
 A velha mãe por seu lado também a chorar se lastima.
⁸⁰ Dos seios murchos as vestes afasta e mostrando-os ao filho
 a derramar quentes lágrimas diz-lhe as palavras aladas:
 “Filho querido respeito e piedade a estes seios demonstra.
 Lembra-te quando te punha a mamar para o choro acalmar-te.
 Vem para dentro meu filho e daqui resguardado defende-te
 contra esse monstro; não podes sozinho com ele medir-te.
 Se te matar infeliz não virei a chorar-te no leito
 em que jazeres pimpolho querido de minhas entranhas

nem tua esposa de dote copioso; mas longe de todos
 junto das naus dos Aquivos aos cães servirás de repasto.”
 Ao filho caro desta arte suplicam desfeitos em lágrimas
 os dois anciões sem com isso o impecável Héctor demoverem
 que fora a Aquileu aguarda o qual vinha terrível contra ele.
 Como serpente que de ervas malignas se nutre ao viandante
 sói esperar enroscada na frente da cova no monte
 e em feroz cólera acesa lhe deita terrível mirada:
 o ínclito Héctor com viril decisão desse modo se achava
 desde que o escudo brilhante na torre saliente apoiara.
 Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:
 “Pobre de mim! Se as muralhas e as portas entrar novamente
¹⁰⁰ Polidamante será o primeiro a cobrir-me de opróbrio
 por me haver dado o conselho na noite funesta em que Aquileu
 para os combates voltou de levar para dentro os Troianos.
 Não me deixei persuadir; fora muito melhor que o fizesse!
 Ora que muitos morreram por causa de minha imprudência
 quanta vergonha dos homens das Teucas de peplos compridos
 eu sentiria se alguém por malícia de mim afirmasse:
 ‘Fiado no próprio valor foi a causa da ruína do exército.’
 Isso dirão certamente. Será preferível agora
 ou retornar para o burgo depois de matar o Pelida
 ou frente aos muros a vida perder por maneira gloriosa.
 Que se daria entretanto se o escudo abaulado largasse
 e o forte casco encostando no muro a hasta longa de bronze
 para o impecável Aquileu assim desarmado avançando
 e promettesse que Helena bem como os objectos preciosos
 que o divo Páris nas côncavas naus para Tróia nos trouxe
 –causa que foi inicial desta guerra funesta– aos Atridas
 restituiria e que aos fortes Aqueus outrossim mandaria
 distribuir os tesouros que Tróia sagrada ainda encerra
 após ter obtido dos graves anciões juramento solene
¹²⁰ de que sem nada ocultar formariam dois lotes idênticos
 das abundantes riquezas que dentro das casas se encontram?
 Mas para que coração entregares-te a tais pensamentos?
 Não deverei suplicar-lhe que é certo não vir a apiedar-se
 nem demonstrar reverência; imolado seria indefeso
 como se fosse mulher mal me visse despido das armas.
 Não é possível mantermos conversa a respeito das pedras
 e dos carvalhos no jeito de moças e guapos rapazes
 moças e guapos rapazes em seus agradáveis colóquios.
 Muito mais digno é avançar decidido sem perda de tempo
 para que logo se veja a quem Zeus glória imensa concede.”
 Tais pensamentos no peito agitava aguardando o Pelida
 que como Eniálio avançava. Ondulava-lhe o casco brilhante;
 na mão direita segura a hasta horrenda de freixo do Pélio

vivo fulgor irradiando a armadura de bronze que o cinge como de incêndio voraz ou do Sol quando se alça no Oriente. Grande tremura apossou-se de Héctor quando o viu mais de perto e apavorado das portas se afasta a correr começando. Vai-lhe no encalço o Pelida confiado nos pés rapidíssimos. Como no monte o gavião a mais lestes de todas as aves ¹⁴⁰ mui facilmente se atira a voar contra tímida pomba que se lhe escapa de esquelha e de perto a acomete soltando guinchos agudos que o peito o concita a apanhar presa fácil: do mesmo modo o Pelida impetuoso acomete deitando o ínclito Héctor a correr ao redor da muralha de Príamo. Vão pela estrada por fora dos muros e o posto deixando das sentinelas e a grande figueira que os ventos agitam; os mananciais cristalinos passaram que as duas nascentes perenemente alimentam do Xanto de vórtices túrbidos: de uma água quente deflui donde denso vapor se levanta continuamente tal como se fogo vivaz a aquecesse enquanto da outra até mesmo no ardor do Verão sempre escoo água tão gélida quanto granizo ou cristais de alva neve. Junto das fontes cavados na pedra mui belos e largos viam-se os tanques que outrora as esposas e as filhas dos Teucros para lavar seus brilhantes vestidos usavam no tempo em que reinava ainda paz anterior à chegada dos Dánaos. O seguidor e o seguido depressa os transpõem na carreira. Foge um notável guerreiro; um mais forte no encalço lhe segue sempre velozes que não contendiam por vítima inerme ¹⁶⁰ ou belo couro de boi das carreiras o prêmio consueto: em jogo estava a existência de Héctor domador de cavalos. Como ginetes de sólidos cascos dispararam velozes em longa pista em disputa de prêmios de grande valia trípode ou bela mulher nas exéquias dum forte guerreiro: do mesmo modo três vezes à volta dos muros de Príamo os contendores correram. Contemplam-nos todos os deuses para os quais Zeus se dirige dizendo as palavras aladas: “Que lastimoso espectáculo! Um varão que me é caro meus olhos vêem perseguido ao redor das muralhas! O peito confrange-se-me ante o destino de Héctor o guerreiro que vítimas pingues me ofereceu tantas vezes não só do Ida augusto e ventoso como da acrópole teucra. Ora Aquileu divino o persegue com pés velozes em torno dos muros de Príamo ilustre. Considerai sempiternas deidades o caso e o conselho que for mais justo tomai se devemos salvá-lo da morte ou se apesar de extremado é forçoso que Aquileu o vença.” A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta: “Pai que desferes coriscos e nuvens cumulas que dizes? Tens intenção de livrar novamente da morte funesta

¹⁸⁰ o lutador que fadado a morrer já de há muito se encontra?
 Seja se o queres conquanto nós outras jamais te aproveitamos.”
 Zeus que bulções acumula lhe disse o seguinte em resposta:
 “Ó Tritogénia acomoda-te. Quanto falei foi produto
 certo da cólera; mas para ti quero ser mais sereno.
 Sem mais delongas procede de acordo com teu alvedrio.”
 Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram;
 célere baixa passando por cima dos cumes do Olimpo.
 Segue no encaço de Héctor entrementes o divo Pelida.
 Como o sabujo nos montes por vales e costas persegue
 enho veloz que fizera deixar o covil abrigado
 e se este trépido logra esconder-se no meio de arbustos
 voa sem pausa para aí procurando encontrá-lo de novo:
 vai desse modo no encaço de Héctor o impecável Aquileu.
 Sempre que o nobre guerreiro das portas Dardânicas tentava
 aproximar-se construídas por baixo de torres altivas
 certo de auxílio alcançar dos disparos que do alto fizessem
 força-o o Pelida a afastar-se interpondo-se entre ele e a muralha
 e em direcção da planície desta arte a correr obrigando-o.
 Como no sonho se dá quando alguém corre atrás do inimigo
²⁰⁰ sem conseguir alcançá-lo nem este tampouco adiantar-se:
 nem pode Héctor escapar nem Aquileu a mão pôr-lhe em cima.
 De que maneira das Parcas Héctor poderia esquivar-se
 se Febo Apolo pela última vez não o tivesse ajudado
 agilidade e incontestes vigor emprestando-lhe aos membros?
 Com a cabeça o divino Pelida aos Acaios acena
 para que setas amargas ninguém disparasse no Teucro
 pois não queria perder a alta glória de ser o primeiro.
 Mas quando após quatro voltas as fontes de novo alcançaram
 da áurea balança tomando Zeus pai que bulções acumula
 pôs sobre as conchas as Queres que a morte fatal determinam
 a do divino Pelida e a de Héctor domador de cavalos
 e pelo meio a librou: baixa o dia funesto de Héctor
 para o negro Hades; Apolo nessa hora ao Troiano abandona.
 A de olhos glaucos Atena de Aquileu então se aproxima;
 pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:
 “Íncrito Aquileu dilecto de Zeus ora espero podermos
 para os navios voltar de alta glória os Acaios cobrindo
 após imolarmos Héctor muito embora incansável pareça.
 Não poderá por mais tempo de nós escapar ainda mesmo
²²⁰ que Febo Apolo se esforce o frecheiro que ao longe asseieia
 e aos pés de Zeus poderoso se atire abraçando-lhe os joelhos.
 É conveniente que pares e alento recobres enquanto
 vou procurar convencê-lo a que lute de frente contigo.”
 O coração satisfeito ao conselho da deusa obedece
 o alto Pelida apoiando-se na hasta de ponta de bronze.

Dele afastando-se Atena de Héctor varonil se aproxima tendo as feições de Deífobo e a voz poderosa tomado. Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas: “Mano em terrível aperto te pôs o Pelida veloz a perseguir-te com rápidos pés ao redor das muralhas. Vamos parar porque juntos possamos de frente esperá-lo.” Disse-lhe Héctor em resposta o guerreiro do casco ondulante: “Se antes Deífobo me eras o irmão predilecto entre quantos filhos nascemos de Príamo e de Hécabe a mãe veneranda a partir de hoje mais no íntimo da alma há-de sempre ficar-me por te arriscares assim ao me veres em tanta abertura a abandonar a cidade onde os outros a salvo se ficam.” A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta: “Mano em verdade não só nosso pai como a mãe veneranda ²⁴⁰ e os companheiros com férvidas preces instantes pediram que não saísse tal era o pavor em que todos estavam. A alma porém me excruciava o teu triste e funesto destino. Vamos! Lutemos de frente; não deves deixar por mais tempo a hasta de bronze inactiva. Que logo se veja se Aquileu após da existência privar-nos conduz para as naus nossas armas ensanguentadas ou se de contrário aos teus golpes sucumbe.” Isso dizia e astuciosa se pôs logo a deusa a guiá-lo. Quando desta arte um para o outro avançando bem perto ficaram foi o primeiro a falar o guerreiro do casco ondulante: “Não fugirei mais de ti como o fiz até agora Pelida dando três vezes a volta à cidade sagrada de Príamo sem ter coragem de o assalto aguardar. Ora o peito me leva a acometer-te e a privar-te da vida ou a morrer por teu braço. Antes porém de lutar invoquemos os deuses eternos que testemunhas idóneas serão do que firmes jurarmos. Se porventura Zeus grande me der a vitória deixando que da existência te prive de ultrajes ao corpo me abstenho. Após a armadura brilhante dos membros tirar-te Pelida para os Aqueus o cadáver entregue; promete outro tanto.” ²⁶⁰ Disse-lhe Aquileu de rápidos pés indignado em resposta: “Odiosíssimo Héctor não me fales em pactos solenes. Como é impossível entre homens e leões haver paz e confiança ou que carneiros e lobos revelem iguais sentimentos pois nutrem ódio implacável e danos meditam recíprocos não pode haver entre nós amizade nenhuma nem pactos ou juramentos solenes até que um de nós caia morto e com seu sangue a Ares forte sacie o guerreiro incansável. Deves de tua bravura habitual investir-te que nunca necessidade tão grande tiveste de ser valoroso. Não poderás escapar. Há-de Atena fazer dentro em breve que à minha lança sucumbas. O mal que aos Aquivos obraste

com tua lança homicida ora deves por junto pagar-me.”
Tendo isso dito atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida.
Vendo-a o impecável Héctor abaixando-se ao golpe se esquiva;
passa-lhe a lança de bronze por sobre a cabeça indo ao longe
no duro solo encravar-se. Mas Palas Atena tomando-a
às escondidas do herói foi de novo entregá-la ao Pelida.
O ínclito Héctor para Aquileu virando-se diz o seguinte:
“Não acertaste divino Pelida! Era falso dizeres
²⁸⁰ que Zeus te havia informado a respeito do fim que me espera.
És forjador mui subtil de enganosas palavras apenas
para que viesse a assustar-me esquecido do ardor que me é próprio.
Não deverás entretanto cravar-me a hasta longa nas costas.
Mas se algum deus o permite atravessa-me o peito de frente
quando atacado te vires. Primeiro porém te resguarda
de minha lança que anseio até ao cabo enterrar-te no corpo.
Para os Troianos a guerra ficara bem mais suportável
se te finasses por seres a todos terrível açoite.”
Tendo isso dito atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida
que foi certa no meio do escudo bater do Pelida.
Mas repulsada caiu ao tocar no pavês. Indignado
fica o Troiano ao notar que frustrânea a hasta longa jogara.
Ao perceber que não tinha outra lança aturdido se mostra
e em altos gritos chamou pelo irmão de pavês reluzente
para pedir-lhe mais uma; nenhures porém o percebe.
No coração tudo Héctor compreendeu e a si próprio então disse:
“Pobre de mim! É bem certo que os deuses à morte me votam.
Tive a impressão de que o forte Deífobo estava ao meu lado
mas na cidade se encontra; foi tudo por arte de Atena.
³⁰⁰ Inevitável a morte funesta de mim se aproxima.
Há muito tempo decerto Zeus grande e seu filho frecheiro
determinaram que as coisas assim se passassem pois eles
sempre benévolos soíam salvar-me; ora o Fado me alcança.
Que pelo menos obscuro não venha a morrer inactivo;
hei-de fazer algo digno que chegue ao porvir exaltado.”
Tendo isso dito arrancou logo a espada de gume cortante
que sempre ao lado lhe estava pesada e de boa feitura.
É concentrando-se um pulo desfere como águia altaneira
que na planície se atira através de bulhões adensados
para prear lebre tímida ou ovelha de lã reluzente:
como águia Héctor arremete a brandir o montante afiado.
Contra ele Aquileu investe também transbordante de cólera;
diante do peito mantém o brilhante pavês protegendo-o
de primorosa feitura; ondulava-lhe no alto da fronte
o elmo de quatro saliências fazendo esvoaçar a plumagem
de ouro que Hefestos pusera na forte e brilhante cimeira.
Tal como Vésper a mais resplendente de quantas estrelas

se alçam no céu majestosas no escuro da noite divina:
³²⁰ do mesmo modo fulgura a hasta longa de ponta aguçada
na mão de Aquileu que a Héctor infligir fatal dano procura
investigando no corpo donoso um lugar descoberto.
Todos os membros porém envolvidos se achavam na bela
e refulgente armadura espoliada de Pátroclo exímio.
Via-se apenas a parte em que do ombro separa a clavícula
o tenro colo a garganta onde o ataque é funesto para a alma.
Quando contra ele avançava o Pelida aí lhe enterra a hasta longa
atravessando-lhe a ponta de bronze o pescoço macio.
Deixa-lhe intacta a faringe contudo a arma longa de freixo
para que a Héctor ainda fosse possível falar ao imigo.
Ei-lo que tomba na poeira; o Pelida exclamou exultante:
“Quando tiraste a armadura de Pátroclo estulto pensaste
que a salvo sempre estarias por veres que longe me achava.
Mas vingador muito mais poderoso havia ele deixado
junto das naves recurvas o mesmo que as forças dos joelhos
veio nesta hora solver-te. Os Aqueus hão-de exéquias prestar-lhe
mas o teu corpo será para os cães e os abutres jogado.”
Sem forças quase responde-lhe Héctor do penacho ondulante:
“Por teus joelhos tua vida por teus genitores suplico
não consentires que junto das naves aos cães atirado
³⁴⁰ seja o meu corpo. Ouro e bronze abundante em resgate recebe
quantos presentes meu pai te ofertar minha mãe veneranda
e restitui o cadáver que possam em casa os Troianos
e suas jovens esposas à pira funérea entregá-lo.”
Com torvos olhos Aquileu de rápidos pés lhe responde:
“Nem por meus joelhos cachorro por meus genitores supliques.
Se em meu furor fosse agora levado a fazer-te em pedaços
e crus os membros comer-te em vingança do que me fizeste
como é impossível dos cães voradores livrar-te a cabeça!
Ainda que aos pés me trouxessem dez vezes o preço ajustado
ou vinte vezes até com promessa de novos presentes;
ainda que o velho Dardânida Príamo ordene que a peso
de ouro se compre o cadáver não há-de em tua casa chorar-te
como desejas a mãe veneranda a quem deves a vida
mas como pasto serás para os cães e os abutres jogado.”
Já moribundo responde-lhe Héctor do penacho ondulante:
“Por conhecer-te sabia que tudo seria assim mesmo.
O coração tens de ferro; impossível me fora dobrá-lo.
Que isso porém contra ti não provoque a vingança dos deuses
quando tiveres de a vida perder muito embora esforçado
³⁶⁰ das portas Ceias em frente aos ataques de Páris e Apolo.”
Após ter falado cobriu-o com o manto de trevas a Morte
e a alma dos membros saindo para o Hades baixou lastimando
a mocidade e o vigor que perdia nessa hora funesta.

Para o cadáver voltando-se Aquileu divino então fala:
 “Morre que me acho disposto a acolher o Destino funesto logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas.”
 A hasta de bronze depois de falar do cadáver arranca pondo-a de lado e também a armadura sangrenta dos largos ombros lhe tira. Acorreram então numerosos Aquivos para admirar a imponência e a beleza do corpo de Héctor sem que nenhum de feri-lo deixasse ao passar pelo corpo. Muitos entre eles falavam virando-se para os mais próximos: “É por sem dúvida muito mais brando de ser apalpado do que no dia em que fogo lançou nos navios recurvos.”
 Golpes seguidos lhe deram trocando discursos como esse. Logo que Aquileu de rápidos pés o espoliou da armadura foi para o meio dos Dánaos e disse as palavras aladas:
 “Vós conselheiros e guias dos povos acaios ouvi-me: Já que os eternos deixaram que a vida ao varão arrancasse ³⁸⁰ que só por si mais trabalho nos deu do que todos os Teucros vamos os muros altivos de Tróia assaltar bem armados para ficarmos sabendo do intento de seus moradores se a fortaleza pretendem deixar uma vez morto o chefe ou se apesar de privados de Héctor resistência oferecem. Mas para que coração entregares-te a tais pensamentos? Acha-se o corpo de Pátroclo ao lado das naus insepulto e não chorado. Jamais quanto tempo eu ficar entre os vivos e agilidade nos joelhos tiver poderei esquecer-lo. Mesmo que no Hades aos mortos faleça a memória das coisas do companheiro querido até ali hei-de sempre lembrar-me. O hino cantai da vitória mancebos argivos e às naves sem mais demora tomemos levando o cadáver do imigo. Glória infinita alcançámos com termos a Héctor dado a morte que como a um deus imortal na cidade os Troianos honravam.”
 Isso disse ele disposto a infligir no cadáver ultrajes: fura-lhe os fortes tendões dos dois pés do calcâneo aos maléolos por onde passa uma tira de couro de boi muito forte que prende ao carro deixando a cabeça tocar no chão duro. Logo subiu para o assento e tomando a armadura magnífica ⁴⁰⁰ com chicotada os cavalos esperta que partem velozes. Poeira levanta o cadáver de rojo no chão; os cabelos bastos e escuros se esparzem; na terra a cabeça que fora tão majestosa se afunda que Zeus ao imigo a entregara para que fosse ultrajada no próprio torrão de nascença. Mancha-se a bela cabeça desta arte na poeira. Atirando o branco véu para longe os cabelos a mãe arrepela ao ver o filho extremado rompendo em sentidos queixumes. O velho pai também solta gemidos de dor e os do povo por toda a grande cidade a lamentos e prantos se entregam.

Até parecia em tamanha tristeza que Tróia altanada
de seu fastígio ruína envolvida nas chamas vorazes.
Dificilmente os do povo podiam conter o monarca
que desvairado queria sair pelas portas dardânicas.
A rebolear-se no esterco fazia insistentes pedidos
por entre fundos lamentos chamando a um por um pelo nome:
“Por mais cuidado que amigos vos dê minha sorte deixai-me
ir da cidade sozinho e buscar os navios dos Dánaos
para que súplice a esse homem violento e funesto depreque.
É bem possível que a minha velhice respeito lhe inspire
⁴²⁰ e que se apiade de mim. Como eu sou é Peleu também velho
que o pôs no mundo e o educou para exício dos homens de Tróia.
Mais do que a todos porém me tem sido fautor de pesares.
A quantos filhos ilustres e jovens me trouxe ele a morte!
Mas muito embora lhes chore o destino nenhuma outra perda
tanto me dói como a que há-de levar-me para o Hades depressa:
de Héctor a morte. Quem dera que houvesse morrido em meus braços!
Fora possível então de lamentos e dores saciarmo-nos
a triste mãe que o gerou para um fado implacável e eu próprio.”
Os cidadãos os queixumes do velho monarca secundam.
Hécabe então deu início aos lamentos sentidos das Teucas:
“Filho querido como hei-de viver em tamanho infortúnio
órfã de ti? Eras minha ventura e legítimo orgulho
noites e dias na grande cidade; de Teucros e Teucas
o só conforto eras tu como um deus pelo povo acatado.
Eras a máxima glória de todos enquanto viveste.
Mas ora a Morte funesta e o Destino fatal te alcançaram.”
Nada do facto entretanto sabia de Héctor a consorte
porque nenhum mensageiro veraz lhe levava a notícia
de que ele havia ficado do lado de fora das portas.
⁴⁴⁰ Ela se achava nos quartos de dentro do belo palácio
a tecer manto purpúreo muito amplo e de flores ornado.
Tinha dado ordem às criadas de tranças bem feitas que trípode
grande no fogo pusessem a fim de aprontar banho quente
para o marido quando este voltasse do campo da luta.
Não pressentira a infeliz que bem longe do banho morreria
pois pela mão do alto Aquileu Atena da vida o privara.
Eis que ouve gritos e tristes lamentos do lado da torre.
A lançadeira das mãos se lhe escapa; fraquearam-lhe os joelhos.
Vira-se então para as criadas de tranças venustas e fala:
“Duas de vós me acompanhem; vou ver o que passa lá fora.
De minha sogra ouço a voz; quase à boca parece saltar-me
o coração sem que os joelhos pesados consigam levar-me.
Certo infortúnio ameaça terrível aos filhos de Príamo.
Que essa palavra jamais as orelhas me alcance; mas temo
enormemente que Aquileu divino tivesse podido

longe dos muros a Héctor colocar e no plaino o alcançasse vindo a triunfar desse modo do ardor exicial que ora à perda o conduziu pois jamais quis ficar entre a turba sem nome mas dos Troianos à frente a ninguém em coragem cedia.”

⁴⁶⁰ Como uma louca depois de falar do aposento se afasta o coração em tumulto seguida por duas criadas.

A multidão atravessa que junto dos muros se achava e debruçando-se no alto da torre arrastado percebe diante dos muros paternos o esposo; os cavalos o levam sem piedade nenhuma no rumo das naus dos Aquivos.

A esse espectáculo cobriram-lhe os olhos as trevas da noite e abandonando-a a consciência caiu para trás sem sentidos.

Longe da linda cabeça espalharam-se os belos ornatos a fina coifa o toucado bem feito o brilhante diadema e o próprio véu que a divina Afrodite lhe dera no dia em que o impecável Héctor do palácio de Eécion a tirara na qualidade de esposa a quem dote entregara magnífico.

As concunhadas a cercam e as belas irmãs do marido que cuidadosas a amparam julgando que a vida perdesse.

Quando a consciência lhe volta tomando-lhe o espírito ao peito pelas Troianas rodeada levanta sentidos queixumes:

“Pobre de mim caro Héctor! Para o mesmo destino nascemos: tu no palácio de Príamo dentro dos muros de Tróia;

em Tebas eu junto à falda do Placo abundoso em florestas

⁴⁸⁰ na bela casa de Eécion o infeliz que me criou de pequena para igual sorte que a sua. Antes nunca me houvesse gerado.

Baixas agora para o Hades escuro nos reinos subterreos e no palácio me deixas viúva e em tristezas sem conta desamparada. Ainda infante é o filhinho que os deuses nos deram em nossa grande desdita. E ora Héctor que morreste nem podes ser-lhe baluarte algum dia nem ele de amparo servir-te.

Ainda que escape da guerra lutuosa dos ferros Aquivos só poderá de futuro esperar aflições e tormentos.

Defraudá-lo-ão dos haveres mudando as balizas dos campos.

O dia cruel da orfandade os amigos afasta da criança.

Baixa a cabeça vai sempre de pranto inundadas as faces;

pela miséria levado procura do pai os amigos:

puxa a este o manto a implorar; do outro a túnica fina sacode.

O mais piedoso talvez abalado lhe dê um copinho

que se lhe chega até aos lábios não desce a molhar a garganta.

Menosprezando-o o escorraçam dos gratos festins os meninos a quem os pais ainda amparam e o cobrem de graves insultos:

“Sai-te importuno teu pai não se assenta nos nossos banquetes!

E para a mãe triste e viúva a chorar voltará Astianacte

⁵⁰⁰ que antigamente nos joelhos do pai valoroso somente pingue medula comia e gordura macia de ovelhas

e que ao sentir-se cansado de tanto brincar se entregava
ao doce sono no leito de fofos colchões tamanhinho
nos braços da ama a irradiar alegria do rosto amorável.
Ora terá de sofrer muitas dores que o pai lhe mataram
pois de Astianacte os Troianos em toda a cidade o chamavam
por seres tu caro Héctor o baluarte das teucras muralhas.
Junto das naves recurvas de todos os teus apartado
os vermes hão-de comer-te depois de os cachorros saciados
nu como te achas ao passo que mantos macios e finos
em profusão tens aqui por mulheres zelosas tecidos.
Mas já que neles não debes jazer lançarei tudo ao fogo;
se não te podem servir de mortalha obterás desse modo
glória sem par junto aos homens de Tróia e de suas esposas.”
Isso dizia a chorar; ao redor as mulheres gemiam.

RAPSÓDIA XXIII

Todos assim na cidade gemiam. No entanto os Aquivos logo que as naus alcançaram e a praia do vasto Helesponto se dispersaram em busca dos barcos de proas recurvas com exceção dos Mirmídones fortes que Aquileu reteve. Aos companheiros valentes desta arte o Pelida se expressa: “Caros e fiéis companheiros Mirmídones fortes dos coches não desatemos ainda os cavalos de pés muito rápidos mas como estamos armados à beira do morto fiquemos para chorá-lo prestando-lhe as honras funéreas devidas. Logo porém que ficarmos saciados do choro funéreo os corredores soltemos a fim de cuidarmos da ceia.” Disse. Inicia o Pelida os lamentos; os mais o acompanham. Três vezes fazem passar os cavalos à volta do morto. Tétis lhes põe no imo peito vontade incontida de choro. Molha-se a areia com as lágrimas; molham-se as armas dos homens –tão sem rival é o herói cuja perda ali todos choravam. As sevas mãos colocando no peito do amigo defunto lamentações principiou a fazer o divino Pelida: “Ainda que no Hades escuro te encontres alegra-te Pátroclo ²⁰ pois vou cumprir tudo quanto afirmei que fazer haveria. Trouxe arrastado o cadáver de Héctor para aos cães atirá-lo e na fogueira sagrada pretendo imolar doze Teucros dos de mais lúcida estirpe por causa tão-só de tua morte.” Isso disse ele passando a infligir no cadáver ultrajes que junto ao fúnebre leito de Pátroclo atira de bruços sobre o chão duro. Os Mirmídones logo das armas brilhantes se despojaram tirando do jugo os velozes cavalos. Inumeráveis ao lado se assentam da nave do Eácida que para todos um lauto banquete funéreo apresenta. Muitas ovelhas e cabras balantes bois alvos e pingues se contorceram ao serem com ferro cruel degolados muitos cevados de flórido lardo e colmilhos recurvos que sobre a chama de Hefestos passavam a fim de os assarem. Sangue abundante escorria ao redor do cadáver de Pátroclo. Os chefes dánaos depois para a tenda do Atrida Agamémnon o ínclito Aquileu de rápidos pés conduziram fazendo por aliviar-lhe o desgosto da perda do amigo dilecto. Logo que a tenda alcançaram do grande senhor Agamémnon aos dois arautos de voz sonora instruções transmitiram ⁴⁰ para que trípede grande nas chamas pusessem no caso de consentir o Pelida em limpar-se do sangue e da poeira.

Mas este firme recusa jurando por modo solene:
 “Nunca por Zeus que é o melhor e o mais forte dos deuses
 há-de contrário aos costumes molhar-me a cabeça algum banho
 antes de a Pátroclo pôr na fogueira erigir-lhe o sepulcro
 e a cabeleira cortar porque dor tão profunda como esta
 o coração jamais há-de angustiar-me por mais que ainda viva.
 Já que é de praxe cuidemos agora do odioso banquete.
 Mas quando a Aurora raia Agamémnon de homens caudilho
 manda que lenha nos tragam e o mais de que um morto precisa
 quando há-de a viagem fazer para o reino das trevas espessas
 para que o fogo incansável depressa o consuma tirando-o
 de nossas vistas e assim possam todos voltar para a lida.”
 Isso disse ele; os demais obedientes às ordens se mostram
 e prontamente depois de aprestado o repasto funéreo
 se banquetearam ficando cada um com a porção respectiva.
 Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
 para dormir recolheram-se todos às tendas bem feitas.
 Deita-se o claro Pelida na praia do mar sonoro
⁶⁰ em lugar limpo onde as ondas espúmeas na areia se quebram
 a suspirar fundamente cercado por muitos Mirmídones.
 E quando o plácido sono o cercou aliviando-lhe as dores
 –pois em extremo cansados os membros donosos sentia
 de perseguir o alto Héctor ao redor das muralhas de Tróia–
 aproximou-se-lhe o espectro do mísero Pátroclo ao morto
 em tudo igual na estatura gigante nos fúlgidos olhos
 e no agradável da voz; iguais vestes também tinha o espectro.
 Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:
 “Dormes Aquileu o amigo esquecendo? Zeloso eras antes
 quando me achava com vida; ora morto de mim te descuidas.
 Com toda a pressa sepulta-me para que no Hades ingresse
 pois as imagens cansadas dos vivos as almas me enxotam
 não permitindo que o rio atravesse para a elas juntar-me.
 Por isso vago defronte das portas amplíssimas do Hades.
 Dá-me tua mão; é chorando que o peço; não mais à tua frente
 conseguirei retornar quando o fogo me houver consumido
 nem será dado jamais a departe dos outros Mirmídones
 aconselharmo-nos tal como em vida soíamos visto
 já ter de mim se apossado o destino que trouxe do berço.
⁸⁰ É teu destino também nobre Aquileu semelhante aos eternos
 junto às muralhas de Tróia opulenta a existência perderes.
 Ora desejo fazer-te um pedido e bem sei que me atendes:
 não deixes serem mui longe dos meus os teus ossos depostos
 mas junto deles que juntos crescemos em vosso palácio
 desde bem moço ao levar-me de Opunte Menécio preclaro
 para os domínios do velho Peleu por motivo de triste
 e involuntário homicídio que a vida eu tirara do filho

de Antidamante por causa de rixa no jogo de dados.
Em seu palácio bem feito Peleu valoroso acolheu-me
benignamente e educou-me nomeando-me teu escudeiro.
Que nossas cinzas por isso numa urna somente se guardem
–a ânfora de ouro que Tétis te deu tua mãe veneranda.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés o seguinte em resposta:
“Por que motivo vieste até aqui mui querida cabeça
e essa incumbência me dás com tamanha minúcia? Hei-de certo
desempenhar-me de tudo de acordo com teu pensamento.
Mas aproxima-te; embora por breves instantes concede
ainda uma vez abraçar-te e de tristes lamentos saciarmo-nos.”
Após ter falado avançou estendendo-lhe os braços sem nada
¹⁰⁰ ser-lhe possível tocar; com um sibilo qual fumo na terra
desaparece. Aturdido levanta-se o nobre Pelida
e as mãos batendo uma na outra com voz lamentosa profere:
“Ora a certeza adquiri de que no Hades realmente se encontram
almas e imagens dos vivos privadas contudo de alento.
A alma do mísero Pátroclo assaz parecida com ele
toda essa noite a gemer e a chorar se manteve ao meu lado
dando instruções minudentes de quanto fazer é preciso.”
Essas palavras em todos aumentam a vontade do choro.
E quando a Aurora de dedos de rosa surgiu veio achá-los
ainda em lamentos à volta do morto. O potente Agamémnon
manda que saiam de todas as tendas guerreiros e mulos
para que lenha carreassem. Chefiava-os o claro Meríones
de Idomeneu cabo insigne de Creta o escudeiro dilecto.
Seguem os mulos na frente; machados afiados os homens
levam e cordas de belo trançado subindo e descendo
morros em vários sentidos de viés recuando e cortando.
Quando afinal o Ida augusto alcançaram de muitas nascentes
a derrubar se põem logo carvalhos de copas altivas
com as afiadas secures; cerceadas as árvores tombam
¹²⁰ estrepitosas. Em achas depois os Argivos as partem
e presto os mulos carregam que atalhos velozes devoram
dentro da mata sequiosos de a estrada alcançar na planície.
Os lenhadores robustos carregam também vários troncos
pois desse modo o ordenara o Cretense notável Meríones
indo depô-los por ordem num alto onde Aquileu ideara
a sepultura de Pátroclo e a sua erigir imponente.
Após terem todos a lenha infinita amontoado assentaram-se
na expectativa do que deveriam fazer. Manda Aquileu
que os valorosos Mirmídones logo de bronze se armassem
e que no jugo os cavalos de cascos robustos pusessem.
Presto levantam-se as armas luzentes envergam compondo
os combatentes e os fortes aurigas seus carros de guerra.
Estes a marcha iniciam por nuvem de peões secundados

inumeráveis; no meio os amigos o corpo carregam
 pelas madeixas coberto que todos lhe haviam jogado.
 O divo Aquileu atrás a cabeça donosa sustenta
 a suspirar. Desse modo para o Hades o amigo despede.
 Quando o lugar alcançaram que Aquileu havia indicado
 o belo esquife depõem acervando-se lenha infinita.
¹⁴⁰ O ínclito Aquileu de rápidos pés teve então outra ideia:
 da grande pira afastando-se corta seus louros cabelos
 que para ao Rio Esperqueio ofertar conservava crescidos
 e para o mar cor de vinho virando-se mesto profere:
 “Em vão divino Esperqueio meu pai fez o voto fervente
 de que ao voltar para a terra de meu nascimento eu teria
 de em teu louvor os cabelos cortar e hecatombe sagrada
 oferecer em tuas fontes de ovelhas cinquenta onde luco
 possuis sagrado no qual foi construído altar odoroso.
 Essa a vontade do ancião; tu porém não lhe ouviste o pedido.
 E ora que Ftia não devo rever vou cortar os cabelos
 e oferecê-los a Pátroclo para que os leve consigo.”
 A cabeleira depois de falar entre as mãos deposita
 do companheiro fazendo aumentar nos presentes o choro.
 E entre lamentos viria encontrá-los o sol já no ocaso
 se não houvesse a Agamémnon Aquileu divino falado:
 “Filho de Atreu tuas ordens são sempre acatadas por todos
 os valorosos Aquivos; ordena que o choro interrompam
 e que da pira se afastem; depois aprontar manda a ceia.
 Nós que devemos cuidar mais de perto do morto faremos
¹⁶⁰ o que ainda resta; somente aqui fiquem os cabos do exército.”
 Ao escutar-lhe o pedido Agamémnon rei poderoso
 manda que os fortes Aqueus para as naves recurvas retornem
 permanecendo os amigos mais caros que a lenha amontoam
 cem pés de lado com ela uma pira gigante construindo
 no alto da qual consternados o corpo do herói depuseram.
 Inumeráveis ovelhas e bois que se arrastam tardonhos
 em frente à pira degolam e esfolam. Depois o Pelida
 toda a gordura tomando com ela o cadáver recobre
 desde a cabeça até aos pés amontoando-lhe as carnes à volta.
 Junto do leito funéreo coloca a seguir duas ânforas
 de óleo e de mel e soltando suspiros profundos atira
 nas chamas quatro soberbos cavalos de colo altanado.
 Dos nove cães que o monarca possuía à sua mesa criados
 dois sacrifica o Pelida atirando-os às chamas ardentes
 bem como doze mancebos de ilustre prosápia troiana
 a bronze mortos pois na alma a acção cruel realizar assentara.
 A fúria desperta do fogo afinal para à larga saciar-se;
 e pelo amigo a chamar muitas vezes gemendo dizia:
 “Ainda que no Hades escuro te encontres alegre-te Pátroclo

¹⁸⁰ pois já cumpri tudo quanto afirmei que fazer haveria:
doze mancebos de ilustre prosápia troiana ora às chamas
conjuntamente contigo entreguei; mas de forma nenhuma
hei-de o cadáver de Héctor dar às chamas; aos cães vou jogá-lo.”
Mas apesar das ameaças do corpo de Héctor os cachorros
não se acercavam que longe os mantinha constante Afrodite
filha de Zeus a qual o unge com óleo fragrante e divino
para não ser lacerado ao tirá-lo de rojo o Pelida.
Fez Febo Apolo também que do céu para a terra baixasse
nuvem cerúlea que logo por sobre o lugar se distende
onde o cadáver se achava impedindo que o sol desse modo
lhe ressecasse a epiderme ao redor dos tendões e dos músculos.
Não arde entanto a fogueira onde o corpo de Pátroclo estava.
O ínclito Aquileu de rápidos pés teve então outra ideia:
da pira ingente alongando-se instante aos dois ventos implora
Zéfiro e Bóreas aos quais prometeu ofertar belas vítimas.
E libações reiterando com taça belíssima de ouro
pede que acorram a fim de que o fogo consuma os cadáveres
e logo a lenha abrasada se torne. Escutou-lhe o pedido
Íris de rápidos pés que a mensagem levou logo aos ventos
²⁰⁰ os quais na casa do incómodo Zéfiro em lauto banquete
juntos estavam. Na pétrea soleira deteve-se a deusa
de pés velozes. Assim que ante os olhos a viram os ventos
se levantaram pedindo que viesse ao seu lado sentar-se.
Íris porém do convite declina falando desta arte:
“Não me é possível sentar-me que aos lindes devo ir do oceano
onde os Etíopes moram que aos deuses estão neste instante
sacrificando hecatombe da qual hei-de ter uma parte.
Pede-vos Zéfiro e Bóreas Aquileu de pés muito rápidos
que vades já violentos –promete-vos vítimas belas–
a fim de a pira fazerdes arder em que Pátroclo se acha
por quem não cessam de pranto verter os valentes Aquivos.”
Após haver dado o recado se foi. Com imenso barulho
alçam-se os ventos depressa fazendo espalharem-se as nuvens.
Rapidamente o oceano perpassam; ao sopro estridente
ondas sobre ondas se elevam; alfim Tróia fértil alcançam;
à pira investem fazendo que logo rompesse a alta chama.
A noite toda desta arte num sopro contínuo os dois ventos
o fogo despertam; e assim toda a noite o Pelida veloz
com dupla taça lavrada duma áurea cratera retira
²²⁰ vinho espumoso que ao solo derrama irrigando o chão duro
a alma do mísero Pátroclo sempre a invocar pesaroso.
Tal como o ancião se lamenta ao queimar o cadáver do filho
recém-casado que os pais ao morrer desditosos deixara:
queixa-se Aquileu assim quando os ossos do amigo queimava
a suspirar fundamente arrastando-se em torno da pira.

Quando o astro belo surgiu anunciando a chegada do dia
e a crócea Aurora estendeu a seguir sobre as ondas o manto
enlanguesceu a fogueira cessando a violência das chamas.
Para suas casas depressa retornam os ventos por sobre
o mar da Trácia que túmido se alça gemendo contínuo.
O ínclito Aquileu então afastando-se um pouco da pira
lasso no solo deitou-se; envolveu-o logo o sono agradável.
Presto os caudilhos se reúnem em torno do Atrida Agamémnon.
Mas o rumor que fizeram acorda o Pelida que se alça
e para os fortes Aquivos virando-se diz o seguinte:
“Filho de Atreu Agamémnon e vós dignos chefes aquivos
primeiramente com vinho brilhante apaguemos as brasas
que da fogueira ficaram no chão para os ossos tirarmos
do ínclito Pátroclo filho do claro Menécio empregando
²⁴⁰ muita cautela em tudo isso. É bem fácil aliás orientarmo-nos
pois depusemos-lhe o corpo no meio da pira e a departe
sem distinção na orla extrema os dos homens e belos ginetes.
Em urna de ouro os ponhamos com dupla gordura por cima
até ser o tempo chegado em que eu deva também ir para o Hades.
Túmulo muito elevado não quero que seja construído
mas até aqui simplesmente; depois poderão ampliá-lo
alto e mais largo deixando-o os Aquivos que após minha morte
permanecerem nos negros navios de proas recurvas.”
Isso disse ele; os demais obedientes às ordens se mostram.
Primeiramente com vinho brilhante os vestígios apagam
do fogo ingente que espessa camada de cinza formara;
os brancos ossos do amigo a chorar em seguida recolhem
em urna de ouro os colocam cobrindo-os com muita gordura
e a urna na tenda depõem sobre a qual branco linho estenderam.
Traçam depois o contorno do túmulo à volta da pira
os fundamentos afirmam e a terra escavada amontoam.
O monumento erigido dispõem-se a sair; mas Aquileu
os Dánaos todos detém para os jogos fazendo assentarem-se
e manda vir dos navios os prémios: caldeiras e trípodes
²⁶⁰ mulos cavalos e bois de cabeça robusta bem como
servas formosas de porte elegante e assim ferro luzente.
Para a corrida de carros primeiro os magníficos prémios
apresentou: bela escrava muito hábil e trípode grande
de vinte e duas medidas com asas de linhas graciosas
para o que à frente chegar; de seis anos uma égua destina
para o segundo indomada com feto de mulo no ventre;
um caldeirão que não fora levado ainda ao fogo apresenta
para o terceiro mui cândido e belo de quatro medidas;
de ouro faz vir dois talentos que ao quarto diz ser destinado;
uma urna de asas jamais posta ao fogo para o último apronta.
Alevantado aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Filho de Atreu e vós outros Acaios de grevas bem feitas
 estes os prémios que para os aurigas prestantes destino.
 Se em honra de outro guerreiro os Aquivos agora lutássemos
 a recompensa melhor para a tenda decerto eu levava
 pois bem sabeis quanto exceleem no curso os formosos ginetes
 de descendência divina que outrora Posídon em lembrança
 deu a meu pai; presenteou-mos Peleu quando vim para Tróia.
 Esses fogosos cavalos não entram porém no concurso
²⁸⁰ pois o prestígio excelente do auriga sem par já perderam
 tão carinhoso que vezes sem conta os banhava com água
 límpida azeite nas crinas passando-lhes após cada banho.
 Choram-no agora com o peito angustiado sentindo-lhe a falta;
 e sempre imóveis as crinas no solo empoeirado derrubam.
 Em todo o exército pois aprontai-vos quem quer dos Aquivos
 que nos cavalos confiar e nos carros de bela feitura.”
 Isso disse ele; os velozes aurigas depressa se reúnem.
 Antes de todos levanta-se Eumelo senhor de guerreiros
 filho prezado de Admeto e muito hábil no curso de carros;
 logo depois o Tidida Diomedes de forte estatura
 que pôs no jugo os cavalos de Trós a Eneias tomados
 quando este herói por Apolo foi salvo na pugna terrível;
 alça-se o Atrida de louros cabelos o Rei Menelau
 de diva estirpe que uma égua e um cavalo atrelou em seu carro:
 este Podargo era seu; Eta ao forte Agamémnon havia
 dado em lembrança Equepolo o guerreiro de Anquises nascido
 para ficar dispensado de parte tomar na campanha
 de Ílion ventosa ficando a gozar de seus bens pois Zeus grande
 lhos concedera infinitos; morava na extensa Sicíone:
³⁰⁰ essa no jugo foi posta de o páreo vencer impaciente.
 Os corredores de pêlo brilhante aprestou logo Antíloco
 filho notável do velho Nestor majestoso monarca
 que de Neleu descendia. Os cavalos que o carro lhe tiram
 eram da raça de Pilos. Achevou-se-lhe o pai para dar-lhe
 orientação judiciosa conquanto prudente ele fosse:
 “Ainda que moço meu filho aprendeste de Zeus e Posídon
 que te são muito afeiçoados as regras da equestre corrida.
 Não necessito por isso falar-te com muitas minúcias
 que em torno à meta voltar te é bem fácil. Contudo são lerdos
 teus dois cavalos razão por que temo qualquer desventura.
 Em recompensa se os outros aurigas dispõem de parelha
 mais desenvolta a eles todos excedes em férteis recursos.
 Deves portanto meu caro valer-te de todos os meios
 que te ditar o intelecto; a perder não me venhas o prémio.
 Na derrubada das árvores mais vale o jeito que a força;
 é a habilidade somente que em mar tempestuoso permite
 ao timoneiro seu frágil batel conduzir com firmeza.

Com arte assim vence o auriga prudente os demais contendores.
 O que nos seus corredores confia e no célere carro
³²⁰ sem reflexão se permite dar voltas dum lado para outro;
 vagam por fim pelo estádio os cavalos; é inútil contê-los.
 Mas quem dispõe de corcéis inferiores de tudo se vale:
 firme na meta contorna-a de perto sem nunca esquecer-se
 de quando for necessário afrouxar-lhes as rédeas de couro
 mas de contínuo os domina a olhar sempre os que vão na dianteira.
 Ouve um sinal de confiança que certo não há-de esquecer-te:
 um tronco seco se eleva uma braça ali fora da terra
 ou de carvalho ou de pinho que a chuva estragar não consegue
 por duas pedras mui alvas ladeado no ponto preciso
 onde se estreita o caminho que daí para diante é mais amplo.
 Provavelmente assinala o sepulcro de alguém morto há muito
 se não for marco de pista ali posto por homens de antanho.
 Lá pôs a meta o divino Pelida de pés muito rápidos.
 Rente a esse tronco os cavalos e o carro habilmente dirige
 inclinação para a esquerda imprimindo no corpo por cima
 do parapeito trançado. O corcel da direita procura
 estimulá-lo com gritos soltando-lhe a rédea vistosa;
 mas que o da esquerda perpassse tão perto da meta que tenhas
 quase a impressão de que o cubo bem feito da roda na pedra
³⁴⁰ vai esbarrar. Mas evita ainda mesmo de leve tocá-la:
 danificar poderias o carro e ferir os cavalos
 o que vergonha te fora e prazer aos demais causaria.
 Sê pois prudente meu filho e com muita cautela procede.
 Se conseguires guiando os cavalos passar essa meta
 não haverá quem te alcance e ainda menos consiga adiantar-se-te
 mesmo que Aríon o forte cavalo de Adrasto o levasse
 de rapidíssimo curso e de origem divina ou os cavalos
 de Laomedonte os melhores por certo que em Tróia se criaram.”
 Após haver dado conselhos preciosos ao filho dilecto
 volta a sentar-se o Neleio Nestor entre os fortes Aquivos.
 Os corredores em quinto lugar pôs no jugo Meríones.
 Todos nos carros se aprestam; as sortes são no elmo lançadas
 que o forte Aquileu agita. Primeiro a do claro Nestorida
 salta a de Antíloco; logo em seguida a de Eumelo possante;
 vem em terceiro a do filho de Atreu Menelau chefe insigne
 a que se segue Meríones; o último a ser colocado
 foi o Tidida Diomedes de todos o mais competente.
 Em seus lugares se põem; muito ao longe no plaino assinala-lhes
 o forte Aquileu a meta final onde pôs como guarda
³⁶⁰ o venerando Fénix do velho Peleu companheiro
 para que tudo observasse e depois lhe contasse a verdade.
 Todos a um tempo o chicote por sobre os cavalos elevam
 no dorso as rédeas lhes batem e em gritos ardentes prorrompem

para animá-los; velozes os brutos o plaino atravessam
 das naus depressa afastando-se. A poeira que então levantavam
 lhes sobe ao peito qual nuvem escura ou procela terrível
 as crinas todas ondeando desfeitas ao sopro do vento.
 Os leves carros às vezes no solo fecundo tocavam
 outras pulavam para o alto; no assento os aurigas se firmam
 o coração palpitante com o fito na grata vitória.
 Todos com gritos os fortes corcéis animar procuravam
 que pelo plaino se atiram no meio de poeira infinita.
 Quando os cavalos robustos no trecho final já se achavam
 em direcção novamente das naus revelou-se a perícia
 dos condutores; velozes avançam; na frente se adiantam
 as fortes éguas do herói Ferecíada Eumelo possante;
 os do Tidida Diomedes as seguem da raça troiana
 não distanciados decerto; ao contrário tão perto se achavam
 que pareciam querer para o assento subir de seu carro
³⁸⁰ com o próprio fogo aquecendo as espáduas e o dorso de Eumelo
 visto que quase chegavam a nele encostar a cabeça.
 E porventura o teria Diomedes passado ou deixado
 sem decisão a vitória se Apolo agastado contra ele
 não lhe tivesse arrancado das mãos o chicote brilhante.
 Rasos de lágrimas nadam-lhe os olhos de dor incontida
 por ver que mais desenvoltas as éguas agora corriam
 e que os cavalos privados de estímulo atrás se ficavam.
 Palas entanto percebe que Apolo frecheiro procura
 embaraçar o Tidida; correndo para este solícita
 nas mãos lhe entrega o chicote vigor nos cavalos lhe insufla
 e cheia de ira se foi para o filho galhardo de Admeto
 da luzidia parelha rompendo-lhe o jugo; dispersam-se
 as duas éguas saindo da estrada; o timão risca o solo;
 tomba do carro o guerreiro estirando-se ao lado da roda;
 os cotovelos a boca e os narizes lacera e por cima
 das sobancelhas a fronte espaçosa; de lágrimas enchem-se-lhe
 os belos olhos ficando-lhe a voz sonora embargada.
 Guia o Tidida os robustos cavalos desviando-se um pouco
 e logo toma a dianteira que Palas vigor infundira
⁴⁰⁰ nos corredores a glória do triunfo para ele guardando.
 O louro filho de Atreu Menelau vem-lhe o rasto seguindo.
 Para animar os cavalos do pai grita o forte Nestorida:
 “Quanto possível correi; esforçai-vos o mais que puderdes!
 Já não vos digo que àqueles cavalos possais exceder-vos
 os corredores do claro Tidida aos quais Palas Atena
 deu ligeireza pois guarda a vitória para o alto guerreiro;
 mas alcançai pelo menos a bela parelha do Atrida
 pois vergonhoso seria se à meta chegasse primeiro
 Eta que é fêmea afinal. Por que causa tão lerdos meus caros?

Ora vos quero dizer uma coisa que vai realizar-se:
acabar-se-ão para vós do Neleio Nestor os cuidados
que a bronze afiado vos há-de privar da existência se acaso
colocação inferior alcançarmos por vossa desídia.
Logo esforçai-vos o mais que puderdes; correi sem descanso
que farei tudo também para o Atrida passar onde a estrada
é mais estreita. Não hei-de perder ocasião tão propícia.”
Isso disse ele; os cavalos temendo as ameaças do dono
mais velozmente algum tempo correram. De pronto apresenta-se
ao valoroso guerreiro o lugar onde a estrada apertava.
⁴²⁰ Feita por água de chuva que a terra insistente escavara
em depressão do terreno uma fossa profunda se via.
Aí Menelau procurava evitar qualquer choque tentando
seus corredores; mas nisso por fora da estrada o Nestorida
joga os robustos cavalos a par colocando-se dele.
O louro Atrida indignado desta arte ao Nestorida increpa:
“Muito imprudente te mostras Antíloco; os brutos refreia.
Não vês que é estreito o caminho? No largo terás franca a estrada.
A ambos assim prejudicas fazendo que os carros se choquem.”
Mas como surdo à advertência o Nestorida os brutos excita
com mais ardor chicoteando-os a fim de ganharem terreno.
Quanto é dum disco o percurso que um moço por cima dos ombros
com galhardia arremessa o vigor juvenil ostentando:
tanto se adianta a parelha de Antíloco às éguas do Atrida
que voluntário cessou de animá-las receoso em verdade
de que na via apertada os cavalos pudessem chocar-se
ocasionando tombarem os carros e em terra lançarem
os condutores no afã de alcançar a tão grata vitória.
O louro Atrida indignado desta arte ao Nestorida increpa:
“Homem nenhum pode haver que em maldade se iguale contigo.
⁴⁴⁰ Vai-te em má hora; foi erro pensarmos que de algo valias.
Mas não terás o alto prémio sem jura solene fazeres.”
Vira-se então para os seus corredores e assim lhes fala:
“Desanimar não convém; não deixeis que vos entre o desgosto
no coração. Hão-de os joelhos cansar-lhes e os pés mais depressa
pela fadiga vencidos que o viço da idade lhes falta.”
Isso disse ele; os cavalos ouvindo o conselho do dono
mais velozmente correram ficando mais perto dos outros.
Donde se achavam sentados contemplam os chefes aquivos
os corredores que avançam envoltos em nuvem de poeira.
Foi o primeiro a enxergar um cavalo o caudilho cretense
Idomeneu que a departe dos outros num alto se achava.
Dum dos aurigas a voz conheceu muito embora distante
sobre haver visto um cavalo que à frente de todos corria:
de corpo e membros de pêlo vermelho na fronte ostentava
marca muito alva e redonda que a lua brilhante lembrava.

Pondo-se logo de pé aos Argivos falou o seguinte:
 “Vós conselheiros e guias dos povos acaios ouvi-me.
 Conhecedor de cavalos serei eu somente ou vós todos?
 Já na dianteira não se acham os mesmos cavalos; parece-me
⁴⁶⁰ que o condutor é também outro agora. Qualquer acidente
 aconteceu certo às éguas que adiante no plaino corriam.
 Vi-as primeiro no instante em que a meta longínqua dobraram;
 mas não consigo enxergá-las de novo por mais que as procure
 por toda a extensa planície dos Teucros a vista estendendo.
 Das mãos do auriga escaparam as rédeas? Não pôde ele os brutos
 em torno à meta refrear nem fazer com perícia a manobra?
 Temo que ao solo haja sido atirado ao quebrar-se-lhe o carro
 e que em acesso de fúria se tenham as éguas perdido.
 Mas levantai-vos também para ver; distinguir não consigo
 mais o que passa; parece-me entanto que aquele da frente
 é um dos caudilhos argivos varão prestimoso da Etólia
 o destemido Diomedes do grande Tideu descendente.”
 O velocíssimo Ájax descendente de Oileu o repreende:
 “Idomeneu por que falas às tontas? As éguas velozes
 em disparada na vasta planície ainda vêm na dianteira.
 Dentre os Argivos guerreiros não és o mais moço por certo
 nem se projecta de tua cabeça visão muito aguda
 pois sempre falas sem nexo. Não pode ser isso decente
 diante de tantas pessoas a ti superiores sem dúvida.
⁴⁸⁰ Os corredores da frente ainda são os que há pouco se viam:
 as fortes éguas de Eumelo que as rédeas galhardo domina.”
 Muito indignado lhe disse em resposta o caudilho cretense:
 “Mestre somente em picuinhas Ájax detractor te revelas
 em tudo o mais inferior aos Aquivos por seres grosseiro.
 Pois nesse caso uma trípode ou bela caldeira apostemos
 e como juiz fique o Atrida Agamémnon para dizer-nos
 quais os cavalos que à frente se encontram. Aprende à tua custa.”
 Isso disse ele; levanta-se o Oílíada cheio de cólera
 para com termos violentos lhe dar adequada resposta.
 E porventura a contenda teria tomado outro aspecto
 se o próprio Aquileu não viesse apartá-los com termos suasórios:
 “Idomeneu caro Ájax é preciso pôr fim a esse diálogo.
 Não ficam bem tais palavras nem mesmo entre gente sem classe.
 Se outros assim procedessem vós próprios censura faríeis.
 Ide sentar-vos em vossos lugares e olhai a corrida;
 dentro de pouco no anelo de o prémio alcançar hão-de os brutos
 aproximar-se de nós quando então podereis facilmente
 reconhecer qual na frente se encontra qual vem na traseira.”
 Mal tinha Aquileu falado e eis que surge o Tidida Diomedes
⁵⁰⁰ sempre a vibrar do alto do ombro o chicote brilhante. Os cavalos
 em disparada avançaram pelo último trecho da pista

inumeráveis terrões a jogar no cocheiro habilíssimo
 enquanto o carro magnífico de ouro e de estanho enfeitado
 pela parelha de rápidos pés é trazido com tanta
 velocidade que apenas na poeira subtil imprimiam
 as leves rodas a marca: a tal ponto corria a parelha!
 Em meio da turba ao chegar bruscamente estacou o Tidida.
 Suor cai em bagas do colo e do peito dos dois corredores.
 Com galhardia então pula Diomedes do carro brilhante
 e prende ao jugo o chicote. O admirável Esténelo pronto
 já se encontrava; sem perda de tempo dos prémios se apossa
 e aos companheiros a trípole e a escrava graciosa entregando
 para que à tenda as levassem do jugo os cavalos desprende.
 Chega em segundo lugar o Nestorida Antíloco; à frente
 de Menelau ele viera tão-só por valer-se de astúcia.
 Mas muito perto dos dele trazia os cavalos o Atrida.
 Quanto da roda distante um corcel se mantém quando o plaino
 em disparada percorre arrastando o senhor e a carruagem
 –a extremidade dos pêlos mais longos da cauda de leve
⁵²⁰ tocam na roda porque mui pequena distância a separa
 dos corredores velozes que a extensa planície atravessam:
 tanto o viril Menelau do Nestorida excelso distava.
 A diferença primeiro era o espaço dum tiro de disco;
 mas graças à égua de brio sem par de Agamémnon ilustre
 Eta de crina vistosa pudera de perto encalçá-lo.
 E o superara sem dúvida excelsa vitória alcançando
 se ambos na pista a correr algum tempo ficassem ainda.
 Ao louro Atrida seguia-se o claro Meríones sócio
 de Idomeneu distanciado o que uma hasta num tiro percorre;
 os seus cavalos de crinas vistosas de facto eram lerdos
 sobre ser ele pouco hábil em guiar a parelha na pista.
 Chega por último o filho preclaro de Admeto que triste
 o belo carro arrastava tocando na frente os cavalos.
 Vendo-o o divino Pelida de rápidos pés apiedou-se
 e para os fortes Acaios virando-se disse o seguinte:
 “Vede! O melhor dos aurigas por último e a pé vem chegando.
 Como de toda justiça convém dar-lhe o prémio segundo
 tocando ao filho do claro Tideu o penhor da vitória.”
 À sugestão se mostraram concordes os chefes aquivos.
⁵⁴⁰ E conferido lhe fora portanto o vistoso cavalo
 a não ter sido o protesto de Antíloco o claro Nestorida
 que para Aquileu avança com o fim de impetrar-lhe justiça:
 “Nunca hei-de Aquileu perdoar-te se acaso em acção transformares
 essas palavras que implicam perder eu o prémio devido
 só por achares que Eumelo com ser valoroso cocheiro
 deve a um desastre ficar sem cavalos nem carro. Rogasse
 aos imortais e por certo teria evitado ser o último.

Se compassivo a esse ponto te mostras por ser-te afeiçoado
tens ouro e bronze bastante na tenda robustos cavalos
infinitude de ovelhas e escravas de baixa cintura.
Dessas riquezas mais rico presente dar-lhe-ás quando o queiras
ou neste instante ou depois que hão-de certo aplaudir-te os Aquivos.
Mas o animal não lhe cedo; se alguém desejar possuí-lo
há-de primeiro medir-se comigo e dos braços tirar-mo.”
Rindo-se Aquileu de rápidos pés o protesto escutou-lhe
compadecido de Antíloco a quem afeição dedicava
para o qual logo se vira dizendo as palavras aladas:
“Vou realizar-te o desejo Nestorida ilustre mandando
de minha tenda trazer para Eumelo um presente magnífico.
⁵⁶⁰ Dou-lhe a couraça de bronze que eu próprio tomei em combate
a Asteropeu de orla ornada de estanho de brilho sem jaça.
Penso que ele há-de apreciar em seu justo valor o presente.”
A Automedonte o consócio dilecto instruções deu precisas
para ir à tenda buscá-la ao que presto o guerreiro obedece.
Nas mãos de Eumelo a depõe que radiante o presente recebe.
Alça-se então Menelau demonstrando nos traços a cólera
que contra Antíloco o peito lhe incende. Nas mãos dá-lhe o ceptro
um dos arautos prestantes que a todos impetra silêncio
pondo-se então a falar o guerreiro que um deus parecia:
“Não confirmaste Nestorida o nome de herói justo e sábio;
envergonhaste-me a fama e na estrada os meus claros cavalos
atrapalhaste passando com os teus que lhe são inferiores.
Vós conselheiros e chefes dos fortes Aquivos julgai-nos
imparcialmente a questão sem mostrar preferência nenhuma
para que os fortes Acaios não possam dizer em futuro
que Menelau por malícia tomou do Nestorida o prêmio
a égua vistosa e que embora possuísse corcéis menos ágeis
pôde vencer um guerreiro que em força e vigor o excedia.
Eu mesmo aliás vou julgar a questão sem temer que me façam
⁵⁸⁰ os fortes Dánaos qualquer objecção pois presumo ser justo.
Vamos Antíloco aluno de Zeus aproxima-te e faz
como é de praxe: ante o carro e os cavalos te põe segurando
na mão direita o chicote flexível que há pouco vibravas
e nos cavalos tocando pelo alto Posídon nos jura
que involuntário e sem dolo aos corcéis me trancaste o caminho.”
Disse-lhe Antíloco o herói prudentíssimo então em resposta:
“Condescendência te peço pois muito nos anos te cedo
Rei Menelau; és mais velho do que eu e bem mais valoroso.
Certo conheces os moços e quão facilmente se excedem
por serem de ânimo vivo mas faltos do justo equilíbrio.
Sê pois paciente comigo; dar-te-ei voluntário o meu prêmio
a égua vistosa. Ainda mais: se de quanto possuo quiseses
algo exigir-me sem mores delongas declaro-o prefiro

a teu pedido ceder caro aluno de Zeus a saber-me de teu afecto banido e perjuro ante os deuses eternos.”

Após ter falado a égua o filho do claro Nestor com presteza nas mãos entrega do Atrida cuja alma exultante se mostra. Tal como o trigo que o orvalho humedece no tempo em que as searas crescem viçosas e o campo se torna eriçado de espigas:

⁶⁰⁰ o coração Menelau desse modo no seio te exulta.

Pondo-se então a falar as aladas palavras profere:

“De mui bom grado Nestorida apraz-me ceder-te fazendo minha requista cessar pois que nunca leviano ou assomado te revelaste; a razão te nublou hoje a idade somente. Os que te são superiores evita enganar em futuro. Não poderia nenhum outro Aqueu persuadir-me assim fácil; mas considero que muitos trabalhos por mium suportaste junto do pai venerando e do irmão; sim fadigas sem conta. Cedo por isso à tua súplica; e embora me outorgue o alto prémio a égua te cedo. Assim todos aqui ficarão conhecendo que coração implacável não tenho nem mesmo soberbo.”

Tendo-se assim expressado a um dos sócios de Antíloco Noémon a égua entregou para si o caldeirão reluzente apartando. O quarto prémio a Meríones cabe os dois áureos talentos que esse lugar obtivera; restava sem dono a urna de asas prémio do quinto campeão; deu-a Aquileu ao velho Nelida que se encontrava entre os Dánaos; e ao dar-lhe lhe disse o seguinte:

“Toma Nestor venerando; conserva este prémio valioso como lembrança do enterro de Pátroclo; nunca mais hás-de ⁶²⁰ entre os Aquivos revê-lo. Concedo-te pois este prémio sem que o disputes: é teu –pois não podes entrar nos certames do pugilato e da luta dos dardos e assim da carreira pois a velhice inamável te agrava excessiva a postura.”

Ao receber o alto prémio o Neleio exultante se mostra e principiando a falar as palavras aladas profere:

“Quanto disseste meu filho é de acordo com a estrita verdade: falham-me os membros os pés ligeireza não mais me consentem nem as mãos cardas se movem como antes nas largas espáduas. Se remoçado me visse e com todo o vigor como quando à sepultura em Buprásio fizeram baixar os Epeios a Amarinceu instituindo seus filhos os prémios dos jogos! Nenhum dos fortes Epeios então conseguiu igualar-se-me nem os de Pilos arenosa nem mesmo os Etólios magnânimos. De Énopo o filho no cesto venci o viril Clitomedes; na luta a Anceu de Pleurona que ousou medir forças comigo; Íficlo o célere foi na carreira por mim derrotado; a Polidora e a Fileu superei no jogar a hasta longa. Só na corrida de carro puderam vencer-me os Actóridas. Porque eram dois conseguiram passar-me esforçando-se ao máximo

⁶⁴⁰ pois desejosos estavam de obter os troféus mais valiosos.
 Eram dois gémeos; um deles somente da rédea cuidava
 com pulso firme enquanto o outro vibrava o chicote brilhante.
 Esse fui noutro tempo; ora cumpre deixar para os moços
 gestas e glórias como essas curvando-se à triste velhice
 quem tantos louros colheu entre tantos heróis prestantíssimos.
 Mas continua com os jogos em honra do sócio dilecto.
 Esta lembrança de bom coração e exultante a recebo
 pois testemunha a afeição que me votas e que não te esquece
 a reverência a que tenho direito no exército aquivo.
 Que em recompensa os eternos te dêem quanto no íntimo almejas.”
 Após ter Aquileu ouvido até ao fim do Nelida os encómios
 volta a cortar pela turba dos fortes guerreiros argivos.
 Do pugilato terrível os prémios valiosos estende:
 mula de quase seis anos difícil de ser amansada
 mas resistente e perfeita amarrou do recinto no meio;
 para o que viesse a perder dupla taça mui bela destina.
 Posto de pé para os fortes Aquivos então se dirige:
 “Filho de Atreu e vós outros Acaios de grevas bem feitas
 dois dos mais fortes varões invitemos agora a que venham
⁶⁶⁰ por estes prémios lutar a pugilos. Quem for por Apolo
 favorecido uma vez que os Aqueus vitorioso o proclamem
 o resistente animal para a tenda exultante conduza;
 a dupla copa há-de ter quem ficar no certame vencido.”
 A essas palavras levanta-se Epeio alto e forte nascido
 de Panopeu que no cesto entre todos campeava inconteste
 o qual da mula vistosa tomando prorrompe confiante:
 “Venha o que deve ficar com a copa de bela feitura
 pois não presumo que algum dos Aquivos pretenda levar-me
 o resistente animal que no cesto a ninguém cedo a palma.
 Não é bastante dever confessar-me inferior nos combates?
 Fora impossível brilhar por igual nos variados certames.
 Ora pretendo dizer uma coisa que vai realizar-se:
 vou moer-lhe fácil os ossos deixar-lhe pisados os membros;
 que os companheiros fiéis venham logo postar-se-lhe à volta
 para levá-lo depois que ficar por meu punho prostrado.”
 Isso disse ele; os presentes o ouviam calados e quedos.
 Alça-se apenas Euríalo o herói de presença divina
 de Mecisteu descendente o famoso e viril Talaiónida
 que certa vez foi a Tebas e a todos os filhos de Cadmo
⁶⁸⁰ nos jogos fúnebres de Édipo audaz e glorioso vencera.
 Por almejar-lhe a vitória Diomedes lanceiro famoso
 com animosas palavras o brio nativo lhe exalta.
 Passa-lhe o cinto primeiro provendo-o depois das correias
 dos duros guantes tiradas do couro dum boi das campinas.
 Prontos os cintos os dois contendores ingressam na liça;

em frente pondo-se um do outro levantam os braços possantes e entrelaçando as mãos fortes desferem-se golpes contínuos. Os dentes rangem por modo terrível; de todos os membros suor abundante destila. Eis que Epeio divino acomete o contendor que o marcava atingindo-lhe o queixo: falsearam-lhe os fortes membros não mais conseguindo de pé conservar-se. Como encrespando-se as ondas ao sopro de Bóreas um peixe pula entre as algas da praia e o mar negro de novo o recolhe: salta desta arte o ferido; mas logo o magnânimo Epeio com braço rijo o levanta entregando-o aos consócios solícitos que do recinto o retiram; os pés a arrastar no chão duro ei-lo a cuspir sangue vivo pendendo-lhe ao lado a cabeça. No meio dos seus o fizeram sentar dos sentidos privado e a dupla copa tomando zelosos ao lado lhe põem.

⁷⁰⁰ Para o terceiro certame o Pelida propôs novos prémios que mostra aos Dánaos guerreiros a luta penosa anunciando. Ao vencedor oferece uma trípole ao fogo adaptável em doze bois avaliada por todos os chefes presentes; para o que fosse vencido apresenta uma escrava donosa em quatro bois avaliada e entendida em trabalhos de preço. Alevantado aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Quem desejar nesta luta mostrar o valor apresente-se.”

A essas palavras alteia-se Ajax Telamónio o gigante pelo astucioso Odisseu secundado fecundo em recursos.

Postos os cintos os dois contendores ingressam na liça.

Os alentados guerreiros com braços robustos se enlaçam tal como vigas possantes que no alto da casa traveja hábil artífice amparo eficaz contra a força dos ventos.

Sob a pressão continuada e violenta dos braços os dorsos dos contendores estalam banhados de suor abundante.

Roxas de sangue equimoses extensas nos ombros se formam como nas costas; mas ambos prosseguem na luta indefessos de conquistar desejosos a trípole ao fogo adaptável.

Nem conseguia Odisseu levantar o adversário e prostrá-lo

⁷²⁰ nem este àquele de força pasmosa nos membros dotado.

Quando impacientes já estavam os fortes Acaios grevados o grande Ajax Telamónio as seguintes palavras profere:

“Filho de Laertes de origem divina Odisseu engenhoso ou me levanta ou a ti faça eu o mesmo que a Zeus cumpre o resto.”

Após ter falado o soleva; da astúcia Odisseu não se esquece:

a perna prende de Ajax com a sua na altura do joelho

e o faz cair ressupino enquanto ele por cima lhe fica.

A multidão circunstante admirava o espectáculo perplexa.

Por sua vez o divino Odisseu tenta erguer o adversário

sem que o pudesse fazer conseguindo somente abalá-lo.

Mas logo os joelhos lhe dobram; ao solo de novo caíram

juntos um do outro enlaçados ficando cobertos de poeira.
 E porventura de pé novamente outra vez lutariam
 se não se houvesse interposto o Pelida que aos dois se dirige:
 “Basta de tanto apertardes-vos dores tão fortes causando-vos;
 de ambos é a grande vitória; iguais prémios por certo vou dar-vos;
 ora deixai franca a liça para outros Aqueus contenderem.”
 Obedeceram-lhe logo ao conselho os dois fortes guerreiros
 e das escórias limpando-se as belas camisas envergam.
⁷⁴⁰ Para a carreira veloz traz os prémios depois o Pelida:
 uma cratera de prata lavrada trabalho finíssimo
 de seis medidas que a todas as outras da terra excedia;
 dos afamados peritos sidónios era obra de preço.
 Por traficantes fenícios trazida no porto a expuseram
 por algum tempo até ser ofertada ao magnânimo Toante.
 Mais tarde a Pátroclo Euneu a entregou de Jasão descendente
 para resgate do belo Licáon filho de Príamo.
 Ora o Pelida a oferece em memória do amigo dilecto
 para o que mais velozmente corresse na justa a iniciar-se;
 um boi soberbo o que viesse em segundo lugar obteria;
 meio talento só de ouro para o último alfim apresenta.
 Alevantado aos Aqueus valorosos então se dirige:
 “Que se apresentem os que hão-de extremar-se no rápido curso.”
 O velocíssimo Ájax descendente de Oileu se levanta
 mais o astucioso e divino Odisseu e por último Antíloco
 filho do velho Nestor o primeiro entre os moços aquivos.
 Postos em fila por ordem Aquileu a meta lhes mostra.
 Logo a carreira iniciam tomando a dianteira o ligeiro
 filho de Oileu; secundava-o o divino Odisseu Laercíada.
⁷⁶⁰ Quanto distante do seio de bela mulher se conserva
 a lançadeira quando ela habilmente a maneja passando-a
 pela urdidura dum lado para o outro mui perto do seio:
 tanto Odisseu das pegadas de Ájax distanciado corria
 nelas pisando antes mesmo que a poeira agitada as cobrisse.
 Tão perto sempre no encalço do Oilíada o herói se conserva
 que o hálito a nuca de Ájax alcançava; os Aquivos em gritos
 mais ainda o brio espicaçam do herói desejoso de glória.
 Mas quando próximo estava da parte final da carreira
 à de olhos glaucos Atena Odisseu do imo eleva uma súplica:
 “Ouve-me deusa e auxilia-me; aos pés ligeireza me empresta!”
 A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena;
 leves lhe torna ela os membros os braços e as pernas robustas.
 E quando estavam no ponto de o prémio alcançar cobiçado
 o ágil Ájax a correr escorrega –trabalho de Atena–
 no liso chão onde esterco se via dos bois mugidores
 que o divo Aquileu em honra do amigo dilecto imolara:
 ficam de estrume emboldreados a boca e o nariz do guerreiro.

Ganha a cratera o divino e sofrido Odisseu porque tinha sido o primeiro a chegar; leva Ajax o boi forte dos campos.

⁷⁸⁰ Pondo-se junto do boi das campinas do chifre lhe aterra e a cuspinhar a espurcícia aos valentes Aqueus se dirige: “A escorregar obrigou-me sem dúvida a mesma deidade que como mãe carinhosa a Odisseu sempre ampara e auxilia.” Com gargalhada do gozo respondem-lhe os caros consócios. Toma o Nestorida Antíloco o prémio de menos valia e procurando sorrir aos que o cercam de pronto acentua: “Ainda que seja de todos sabido meus caros vos digo que aos mais idosos os deuses costumam mostrar preferência. O velocíssimo Ajax é mais velho do que eu poucos anos mas à anterior geração Odisseu valoroso pertence. Velho ainda fresco lhe chamo; a qualquer dos Acaios seria muito difícil vencê-lo a não ser o divino Pelida.”

O ínclito Aquileu de rápidos pés se alegrou sobremodo com o elogio e em resposta lhe disse as palavras aladas: “Tuas palavras Nestorida não ficarão sem proveito pois de crecença terás como prémio outro meio talento.”

O áureo talento lhe entrega; exultante o guerreiro o recebe. Traz em seguida o Pelida uma lança de sombra comprida um arco belo e um escudo e no meio da liça os coloca

⁸⁰⁰ armas que Pátroclo havia a Sarpédon exímio tomado. Alevantado aos Aqueus valorosos então se dirige: “Ora convido dois fortes guerreiros dos mais destemidos devidamente arnesados e armados de bronze cortante a experimentarem as forças à vista de todos os Dánaos. O que em primeiro lugar conseguir vulnerar a epiderme do opositor através da couraça até ao sangue anegrado receberá como prémio esta espada de cravos de prata de Asteropeu conquistada por mim; é trabalho da Trácia. Os dois campeões ficarão com as armas do claro Sarpédon e em minha tenda hão-de ter hoje mesmo um banquete magnífico.”

A essas palavras eleva-se Ajax Telamónio o gigante e logo após o Tidida Diomedes de forte estatura. Quando os aprestos concluíram cada um do seu lado avançaram cheios de ardor para o meio do campo os dois fortes guerreiros ambos com aspecto terrível; de todos o espanto se apossa. Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro arremeteram três vezes tentando de perto ferir-se.

O Telamónio consegue furar a rodela do imigo sem que a epiderme lhe atinja que a forte couraça o protege.

⁸²⁰ Busca o Tidida também com a ponta da lança luzente por sobre o escudo redondo o pescoço atingir do guerreiro o que os Aquivos cuidadosos da vida de Ajax leva logo a suspender o combate iguais prémios aos dois conferindo.

Mas o Pelida a Diomedes entrega a magnífica espada
 o telamão bem lavrado e a bainha de bela feitura.
 Globo grosseiro de ferro depois o Pelida apresenta;
 com ele Eécion costumava do grande vigor dar a prova.
 Mas quando Aquileu de rápidos pés o privou da existência
 para os navios mandou que o levassem entre outras riquezas.
 Alevantado aos Aqueus valorosos então se dirige:
 “Que se apresentem agora os que a prova tentar desejarem.
 Para cinco anos terá provisão suficiente de ferro
 quem conquistar este globo; e se longe seus campos ficarem
 nunca há-de ferro faltar-lhe sem ver-se obrigado a incumbência
 dar a um dos homens colono ou pastor de à cidade ir comprá-lo.”
 O varonil Polipetes de pronto a essas vozes se eleva
 logo seguido do forte Leonteu semelhante a um dos deuses
 do Telamónio membrudo e de Epeio de origem divina.
 Em fila todos se põem; voltar tenta Epeio divino
⁸⁴⁰ o globo férreo o que a todos os Dánaos o riso provoca.
 De Ares rebento Leonteu em segundo lugar o arremessa;
 o grande Ájax Telamónio em terceiro lugar do possante
 braço o dispara fazendo-o passar os sinais anteriores.
 Mas o viril Polipetes tomando do globo de ferro
 tão longe o atira quanto o hábil pastor quando o laço dispara
 e a revoltões o distende por cima da bela manada:
 os circunstantes desta arte ultrapassa os quais à uma o aplaudiram.
 Os companheiros do herói Polipetes então adiantando-se
 para os navios recurvos o prémio do rei carregaram.
 Ferro violáceo depois o Pelida aos archeiros promete
 dez machadinhas dum corte e outras tantas bipenes brilhantes.
 Manda em seguida que um mastro de nave anegrada se firme
 longe na areia no tope do qual uma tímida pomba
 ata a um cordel por um pé concitando os Aqueus a provarem
 a pontaria: “Quem quer que a ferir chegue a tímida pomba
 pode levar para casa as bipenes de bela feitura;
 quem no cordel simplesmente acertar da ave o tiro falhando
 as machadinhas carregue por ser menos hábil frecheiro.”
 A essas palavras levanta-se a força de Teucro possante
⁸⁶⁰ bem como o claro Meríones sócio do chefe cretense.
 Postas as sortes num elmo de bronze e agitando-o o Pelida
 salta a de Teucro em primeiro lugar. O guerreiro dispara
 com decisão varonil sem primeiro fazer a promessa
 a Febo Apolo de tenros cordeiros no altar imolar-lhe.
 O alvo por isso ambiado talhou que o frecheiro lho impede
 só conseguindo atingir o cordel junto ao pé da avezinha.
 Foi seccionado o cordel pelo corte da seta amargosa:
 cai para o solo a porção do cordel presa ao mastro librando-se
 no éter a tímida pomba; os Acaios a rir dispararam.

Das mãos de Teucro Meríones o arco arrancou apressado
pois de antemão uma seta aprestara enquanto ele atirava
e a Febo Apolo o frecheiro promete sem perda de tempo
uma hecatombe de tenras ovelhas no altar imolar-lhe.
No alto entre as nuvens percebe a voar a medrosa pombinha;
numa das voltas a atinge no peito sob a asa acertando-lhe;
a flecha o corpo lhe passa e na volta do tiro certo
se vem fincar ante os pés de Meríones. A ave primeiro
pousa no tope do mastro da nave de proa anegrada
deixa tombar a cabeça estirando sem forças as asas;
⁸⁸⁰ e quando o espírito rápido os membros por fim lhe abandona
longe do mastro caiu. Todos ficam tomados de espanto.
As dez bipes Meríones presto levanta da arena;
as machadinhas mandou Teucro exímio levar para as naves.
Trouxe depois o Pelida uma lança de sombra comprida
e um caldeirão da valia dum boi não usado e florido.
Os jogadores de dardo adiantam-se então para o centro
o nobre filho de Atreu Agamémnon rei poderoso
bem como o claro Meríones sócio do chefe cretense.
O divo Aquileu de rápidos pés deste modo lhe fala:
“Todos sabemos Atrida quanto és superior a nós outros
em força bruta não só mas também no arrojado a hasta longa.
Fica por isso com esta lembrança e a teu barco retorna
que do valente Meríones há-de ser a hasta de bronze
se me aceitares a ideia; eu de mim simplesmente a sugiro.”
De mui bom grado concorda Agamémnon rei poderoso
a hasta a Meríones forte cedendo. Ao arauto Taltíbio
o próprio herói fez entrega do prémio de grande beleza.

RAPSÓDIA XXIV

Findos os jogos dispersam-se todos; os Dánaos guerreiros às suas naus recolhidos cuidavam somente da ceia e de ao repouso entregar-se. O Pelida no entanto chorava o companheiro dilecto a virar-se dum lado para outro sem pelo sono que a todos domina sentir-se vencido. Lembra-lhe a força de Pátroclo a ingente e provada coragem bem como os duros trabalhos que juntos haviam sofrido nas cruas guerras dos homens e assim sobre as ondas revoltas. Essas visões o levavam a pranto verter amaríssimo sem posição permanente encontrar: já dum lado já de outro ou rressupino ou de borco se deita. Por fim levantando-se anda ao comprido da praia do mar. Porém logo que a aurora via raiar reflectindo-se na água e na areia nitente ao jugo atava os cavalos velozes de origem divina atrás do carro o cadáver desnudo de Héctor amarrando. E após o corpo arrastar por três vezes à volta do túmulo do ínclito Pátroclo à tenda voltava a acolher-se deixando-o na branca areia de bruços. Mas Febo do herói apiedado ainda depois de sua morte o cadáver ampara de todas ²⁰ as ocasiões de estragar-se cobrindo-o com a égide de ouro para que no acto de ser arrastado não viesse a ferir-se. Ao divo Héctor o Pelida em sua fúria desta arte ultrajava. Compadecidos os deuses do Olimpo à visão desse quadro a Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver. Todos concordes à ideia se mostram excepto Hera augusta o abalador poderoso e a donzela de Zeus de olhos glaucos que continuavam como antes a odiar Ílion sacra o monarca Príamo e o povo troiano por causa da ofensa de Páris –Páris que deu preferência entre as deusas na sua cabana à que promessa lhe fez justamente da infausta luxúria. Quando a dozena manhã no horizonte raiou matutina para os eternos Apolo se vira e lhes diz o seguinte: “Sois todos cruéis destrutores eternos! Héctor por acaso nunca vos fez sacrifícios de bois e de ovelhas vistosas? E ora não tendes coragem sequer de salvar-lhe o cadáver para que a esposa o contemple a mãe nobre e o filhinho ainda infante bem como Príamo e o povo troiano que logo à fogueira o entregariam prestando-lhe as honras funéreas devidas? Ao invés disso ao funesto Pelida amparais tão-somente ⁴⁰ tão destituído de humano sentir sem razoáveis propósitos no coração abrigar como o leão cujo instinto selvagem

à força ingente associada e à indomável coragem o leva
 a devastar os rebanhos dos homens a fim de saciar-se.
 Toda a piedade falece ao Pelida falece-lhe o senso
 da reverência que é fonte de males e bens para os homens.
 A todo o instante acontece a mais íntima pena sofrer-se
 ao ver-se alguém pela morte privado de irmão ou de filho
 mas afinal tudo acaba: os lamentos o choro sentido
 que coração resignado aos humanos as Moiras cederam.
 Este porém após a vida de Héctor extinguir arrastado
 ao redor do sepulcro do amigo os cavalos o levam
 sem que esse ultraje indecente lhe traga nenhuma vantagem.
 Guarde-se o herói por maior que ele seja dos deuses do Olimpo
 pois contra terra insensível apenas a fúria exercita.”
 Hera de cândidos braços lhe disse irritada o seguinte:
 “Pelo que vejo frecheiro brilhante com tuas palavras
 queres que a Aquileu e Héctor iguais honras lhes sejam prestadas?
 Amamentado por leite de simples mortal foi Héctor;
 mas o alto Aquileu é filho de deusa imortal que nutrida
⁶⁰ foi e educada por mim e a Peleu como cônjuge entregue
 o valoroso guerreiro que tanto os eternos prezavam.
 Fostes presentes às núpcias ó deuses! Entre eles te achavas
 com tua lira também sempre pérfido e mau companheiro.”
 Zeus poderoso que as nuvens cumula lhe disse em resposta:
 “Hera não fiques assim agastada irritada com os deuses.
 Certo o Pelida mais honras merece que Héctor; porém este
 era de todos os homens de Tróia o mais caro aos eternos
 bem como a mim pois que gratas ofertas me fez com frequência.
 Em meus altares jamais seus condignos dons escassearam
 nem libações nem perfumes as honras em suma devidas.
 Mas desistamos de o corpo roubar do impecável troiano;
 fora impossível fazê-lo às ocultas de Aquileu que nunca
 do lado dele a mãe sai consolando-o de dia e de noite.
 É preferível que a Tétis um deus vá chamar para ouvir-me
 um ponderável conselho que leve a aceitar o Pelida
 ricos presentes de Príamo o corpo do filho entregando-lhe.”
 Íris a deusa de pés de procela sem mais entre Samos
 e Imbro rochosa nas ondas inquietas e escuras se atira
 para levar o recado fazendo gemer o mar fundo.
⁸⁰ Cala no mar sonoro da mesma maneira que o chumbo
 preso na ponta dum chifre de touro selvagem que baixa
 para levar aos peixinhos incautos a Morte enganosa.
 Numa gruta profunda achou Tétis rodeada de muitas
 outras deidades marinhas no meio das quais o destino
 do filho amado chorava o impecável herói que devia
 longe da pátria morrer nas planícies de Tróia fecunda.
 Íris a deusa de rápidos pés deste modo lhe fala:

“Tétis levanta-te; Zeus poderoso deseja falar-te.”
Disse-lhe a deusa de pés argentinos então em resposta:
“Por que motivo me chama Zeus máximo? Tenho vergonha
de aparecer ante as outras deidades pois sofro em excesso.
Mas ainda assim compareço que vão não será seu desejo.”
Após ter a deusa falado depressa num manto se envolve
de cor azul –mais escuro indumento não fora possível–
e Íris à frente de rápidos pés se pôs logo em caminho.
Abrem-se as ondas do mar sonoro ante as duas deidades.
Ao alcançarem o linde rochoso para o alto subiram
e logo a Zeus poderoso encontraram cercado por todos
os outros deuses beatos de eterna existência. Assentou-se
¹⁰⁰ Tétis ao lado de Zeus no lugar por Atena cedido.
Com expressões de carinho Hera augusta nas mãos uma copa
de ouro lhe entrega que a deusa depois de beber lhe devolve.
O pai dos homens e deuses lhe disse as palavras aladas:
“Tétis divina subiste até ao Olimpo apesar de angustiar-te
o coração indizível tristeza; sei tudo o que passa.
Mas ainda assim o motivo por que te chamei vou dizer-te:
Há nove dias os deuses discordes se encontram por causa
do ínclito Aquileu Pelida e do corpo de Héctor valoroso.
A Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver;
mas defraudar não pretendo dessa honra o incansável Aquileu
que teu respeito e amizade não quero perder no futuro.
Rapidamente ao exército baixa e teu filho aconselha.
Mostra-lhe quanto se encontram os deuses com ele agastados
e eu mais que todos por ser implacável e junto das naves
ter o cadáver de Héctor sem querer aceitar-lhe o resgate.
Vê se de alguma maneira me acata e o cadáver entrega.
Íris veloz mandarei com recado ao magnânimo Príamo
para remir o cadáver do filho nas naves acaias
dádivas grandes levando que o peito de Aquileu alegrem.”
Tétis de pés argentinos de pronto lhe acata o conselho;
¹²⁰ célere baixa passando por cima dos cumes do Olimpo
junto da tenda de Aquileu parando; ali foi encontrá-lo
a suspirar fundamente no meio dos caros consócios
que azafamados se achavam nos gratos aprestos do almoço
para o que haviam na tenda uma ovelha vistosa imolado.
Senta-se a mãe venerável bem junto do filho dilecto
e pela mão o tomando lhe diz as palavras aladas:
“Filho até quando hás-de no meio de tantos suspiros e lágrimas
o coração consumir tão jejuo a esse ponto e tão vígil?
Grato proveito tiraras se a amante afectuosa te unisses.
Não tens também muito tempo de vida que já se aproxima
de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.
Ora me escuta que venho da parte de Zeus com mensagem.

Diz o Tonante que se acham contigo irritados os deuses
e ele ainda mais do que os outros por seres assim obstinado
e junto às naus o cadáver desnudo de Héctor conservares.
Vamos entrega o cadáver e aceita resgate condigno.”
Disse-lhe Aquileu de rápidos pés em resposta o seguinte:
“Seja! Há-de o corpo levar quem trazer o resgate condigno
se o próprio Olímpio se mostra bondoso e tal ordem me envia.”

¹⁴⁰ A mãe e o filho desta arte se deixam ficar junto às naves
dos combatentes argivos trocando palavras aladas.

A Íris entanto Zeus grande apressou para Tróia sagrada:

“Íris veloz abandona depressa a alta sede do Olimpo
e após a Tróia chegares exorta o magnânimo Príamo
a ir o cadáver do filho remir nos navios acaios
dádivas grandes levando que o peito de Aquileu alegrem.
Que vá sozinho porém sem nenhum dos guerreiros troianos;
leve somente um arauto bem velho que possa guiar-lhe
os fortes mulos e o carro bem feito e que o corpo do filho
morto pelo alto Pelida para Ílion de novo carregue.

Que nenhum medo da morte ou sequer de mau trato o preocupe
pois lhe daremos o próprio Argicida por guia o qual há-de
acompanhá-lo até perto encontrar-se de Aquileu divino.

Dentro da tenda não só nenhum mal lhe fará o Pelida
como há-de opor-se a que os Dánaos alguma violência pratiquem
pois imprudente não é nem perverso ou de senso privado
e há-de acolher com a justiça devida quem for suplicar-lhe.”

Íris a deusa de pés de procela baixou do alto Olimpo

¹⁶⁰ chega à morada de Príamo achando-a em lamentos imersa.

No pátio os filhos encontra do velho monarca banhando
as belas vestes em lágrimas todos à volta do velho.

Este no manto envolvido calado se achava deixando
ver na cabeça e no tenro pescoço resquícios de esterco
que a revolver-se no solo ele próprio no corpo esfregara.

As belas filhas e as noras choravam por todo o palácio
pela memória abaladas dos grandes e estrénuos guerreiros
que dos Aquivos às mãos a existência ora haviam perdido.

A mensageira de Zeus achegando-se a Príamo fala-lhe
quase em sussurro o que aos membros lhe infunde tremor incontido:

“Ânimo filho de Dárdano cumpre banir todo o medo;
não vim à tua presença anunciar nenhuma outra desgraça
mas de teu bem cuidada pois nuncia de Zeus sou agora
que compassivo e zeloso se mostra conquanto distante.
Manda-te o Olímpio que vás resgatar o cadáver de Héctor
dádivas grandes levando que o peito de Aquileu alegrem.
Que vás sozinho porém sem nenhum dos guerreiros troianos;
leva somente um arauto bem velho que possa guiar-te
os fortes mulos e o carro bem feito e que o corpo do filho

¹⁸⁰ morto pelo alto Pelida para Ílion de novo te traga.
Que nenhum medo da morte ou sequer de mau trato te aflija
pois o Argicida brilhante dar-te-á como guia que te há-de
acompanhar até perto ficares de Aquileu divino.
Dentro da tenda não só nenhum mal te fará o Pelida
como há-de opor-se a que os Dánaos alguma violência pratiquem
pois imprudente não é nem perverso ou de senso privado
e há-de acolher com a justiça devida a quem for suplicar-lhe.”
Íris a deusa veloz após falar retornou para o Olimpo.
Príamo aos filhos ordena que um carro de mulos aprontem
e que sobre ele amarrada uma cesta bem grande disponham.
Mas ele próprio baixou em seguida até à câmara odora
alta e de cedro na qual abundantes riquezas possuía.
A Hécabe a esposa chamando lhe diz as palavras aladas:
“Pobre mulher ordenou-me da parte de Zeus núncio olímpio
que fosse às naus dos Acaios remir o cadáver do filho
dádivas grandes levando que o peito de Aquileu alegrem.
Ora me fala sincera: que tal te parece tudo isso?
Resolução arrojada ora sinto abalar-me o imo peito
de ir aos navios recurvos e ao campo dos próprios Aquivos.”

²⁰⁰ Grita espantada a consorte dizendo-lhe então em resposta:
“Pobre de mim! Onde o siso deixaste que tanto os estranhos
como teus próprios vassalos outrora soíam louvar-te?
Como pretendes ir só aos navios dos fortes Aquivos
e apresentar-te ante os olhos do monstro fautor do extermínio
de tantos filhos valentes? Tens térreas entranhas decerto.
Se lhe caíres às mãos e ante os olhos com vida enxergar-te
pérfido e cruel como ele é não terá compaixão de teu fado
nem reverente há-de ser. Lastimemos o filho querido
em nossa casa que a Moira terrível ao seu nascimento
lhe fiou destino cruel ao ser ele por mim dado ao mundo:
o de saciar cães velozes distante dos pais amantíssimos
junto desse homem perverso e violento. Pudesse enterrar-lhe
em pleno fígado os dentes em paga de quantos ultrajes
fez ao meu filho querido! Este a vida perdeu sem desdouro
mas sempre firme em defesa dos Teucros e suas esposas
sem que nenhum pensamento abrigasse de medo ou de fuga.”
O velho Príamo aos deuses semelho lhe disse em resposta:
“Não te anteponhas ao que hei assentado nem de ave agoureira
queiras servir em meus paços pois não poderás convencer-me.”
²²⁰ Se dum qualquer dos mortais esse alvitre tivesse partido
ou sacerdote ou adivinho ou entendido no voo dos pássaros
de mentiroso eu o tachara sem dar-lhe importância nenhuma.
Mas era a voz duma deusa; ante os olhos a tive; debalde
não me terá procurado: obedeço. E ainda mesmo que esteja
pelo destino assentado que morra entre as naves aquivas

à minha sorte me entrego. Que Aquileu me mate contanto que o coração desafogue e a meu filho abraçar ainda possa.”

Após ter falado o Dardânida as arcas valiosas destampa donde escolheu doze peplos dos mais finamente acabados e mantos simples em número igual doze belos tapetes de alvos lençóis uma dúzia e outras tantas riquíssimas túnicas. De ouro depois dez talentos maciços mandou que trouxessem um par de trípodes novas mais quatro caldeiras luzentes e uma belíssima copa que os Trácios lhe deram quando ele de embaixador o país visitara presente valioso

–nem isso o velho poupou que o movia a ansiedade indizível de resgatar o cadáver do filho. Com termos violentos escorraçava os Troianos que em grupos se achavam nos pórticos:

“Ide-vos homens sem pejo! Não tendes em casa bastantes²⁴⁰ lamentações para virdes a dor deste modo agravar-me? Ou presumis que não basta o que Zeus me legou de amarguras com vir o filho a perder? Vós também haveis de senti-lo pois os Aquivos agora bem mais facilmente encontrando-se morto meu filho hão-de a grata existência tirar dos Troianos. Enquanto a mim só desejo para o Hades baixar sem que aos olhos me surja o triste espectáculo do incêndio e do saque de Tróia.”

Abre o caminho com o ceptro depois de falar; os Troianos fogem da fúria do ancião que prossegue a gritar pelos filhos Páris e Heleno insultando bem como Ágaton o divino Pámonv Antífono e o herói de voz forte na guerra Polites o próprio Hipótoo e Deífobo e Dio de presença admirável. Os nove filhos o velho chamava dando ordens aos gritos:

“Sus preguiçosos vergonha dos pais! Quem me dera que todos em vez de Héctor estivésseis sem vida ante as naus dos Aquivos! Triste o meu fado! Que em Tróia espaçosa gerei tantos filhos de comprovado valor sem que um só me ficasse com vida: Tróilo o impecável auriga e assim Méstor de forma divina e o grande Héctor entre os homens pequenos um nume glorioso que parecia ser filho dum deus não dum homem terreno.

²⁶⁰ Ares matou-me esses filhos; ficaram-me apenas os fracos os mentirosos e os mestres nos ritmos das danças que servem só para o povo assaltar rebatando-lhe ovelhas e cabras. Vamos mexei-vos! O carro aprestai-me depressa provendo-o destes objectos que alfim consigamos nos pôr a caminho.”

Atordoados com os gritos de Príamo os filhos se apressam indo buscar a caleça de mulos de rodas velozes e de recente feitura; sobre ela uma cesta colocam. Logo do gancho apropriado retiram o jugo dos mulos umbilicado e mui belo de buxo de anéis adornado bem como o loro de cúbitos nove que lhe era adaptado o qual na ponta do belo e polido timão ajeitaram

em cuja argola a cavilha adaptaram firmando-a com o loro que pelo umbigo passaram três vezes em cruz dos dois lados e bem seguras as pontas o nó por debaixo esconderam. Feito isso tudo trouxeram do tálamo os ricos presentes para o resgate de Héctor colocando-o no carro bem feito. Põem sob o jugo a parelha robusta de mulos galhardos que os fortes Mísios haviam a Príamo outrora ofertado. Para o monarca depois os cavalos trouxeram que o próprio ²⁸⁰ rei venerando criara no estábulo de bela feitura. Enquanto o carro e os cavalos aprestam no pórtico altivo para o Rei Príamo e o arauto que graves cuidados volviam o coração angustiado a consorte do rei se aproxima na mão direita trazendo áurea taça de vinho melífluo porque o marido ao partir reverência prestasse a Zeus grande. Junto do carro parando profere as palavras aladas: “Toma! A Zeus liba primeiro implorando voltar conseguires salvo das gentes imigas se o peito em verdade te impele a ir aos navios aqueus apesar de me opor a essa ideia. Vamos: dirige teus votos ao Crónida Zeus poderoso que do Ida altivo domina as extensas planícies de Tróia e lhe suplica mandar-te um sinal a mais forte das aves e a que ele próprio prefere de voo mais rápido. Venha pela direita que tendo-a de facto ante os olhos reflectas para confiante empreenderes a viagem às naus dos Aquivos. Mas se o sinal não mandar Zeus potente que ao longe discerne aconselhar-te não devo jamais a ir às naves recurvas dos inimigos por mais que te mostres propenso a fazê-lo.” Disse-lhe Príamo a um deus semelhante em resposta o seguinte: ³⁰⁰ “Não poderei cara esposa deixar de atender-te ao conselho; bom sempre é a Zeus implorar para ver se de nós se apiada.” À despenseira depois de falar manda o ancião que lhe deite água bem limpa nas mãos sem tardança. Aproxima-se a serva como lhe fora ordenado com o jarro e a bacia do estilo. Após ter lavado as mãos fracas a copa da esposa recebe e colocado no meio do pátio o bom vinho libado a vista volve para o alto dizendo as seguintes palavras: “Zeus pai que no Ida demoras senhor augustíssimo e máximo faz que eu possa encontrar em Aquileu afecto e piedade. Manda-me como sinal de tua parte a mais forte das aves a que tu próprio preferes de voo mais rápido. Venha pela direita que tendo-a de facto ante os olhos reflecta para confiante empreender a viagem à nau dos Aquivos.” Isso disse ele na súplica; Zeus o atendeu poderoso e logo uma águia lhe manda perfeita entre todas as aves ‘fosca’ de nome por causa das penas veloz caçadora. Quanta é a largura dum grande portão de potentes ferrolhos

que homem de muitos haveres no tálamo altivo construísse:
tanto ela as asas escuras estende librando-se altiva.

³²⁰ Alça-se pela direita por sobre a cidade; alegraram-se
quantos a viram de júbilo o peito de todos enchendo-se.
Sem mais tardança subiu para o assento polido o monarca
pelo ruidoso vestíbulo fazendo rodar a caleça.
Iam adiante dois mulos robustos puxando o veículo
de quatro rodas; guiava-os Ideu cauteloso; os cavalos
Príamo atrás com o chicote excitava sem pausa que logo
atravessassem as ruas. Tal como se fosse o monarca
para morrer os do povo com grandes lamentos o seguem.
Logo que do alto do burgo desceram e o plaino alcançaram
os filhos todos de Príamo e os genros de novo à cidade
se recolheram. Não ficam porém a Zeus grande os dois vultos
despercebidos na vasta planície. Do velho apiedado
vira-se o Crónida Zeus para o filho e lhe diz o seguinte:

“Hermes por teres prazer especial em servir de companhia
para os mortais sobre dares ouvidos àqueles que estimas
serve de guia ao monarca troiano até às naus dos Aquivos
de forma tal que nenhum dos guerreiros acaios o veja
até que ele chegue afinal à presença de Aquileu Peleio.”

Hermes o lúcido guia obediente se mostra ao mandado;

³⁴⁰ calça sem mores delongas as belas e firmes sandálias
de ouro e divinas que o levam por cima das águas marinhas
como também pela terra infinita qual sopro do vento;
a vara empunha encantada com que faz dormir os que velam
quando lhe apraz ou consegue fazer despertar os que dormem.
Firme empunhando-a o Argicida potente baixou do alto Olimpo.
Logo que o claro Helesponto alcançou e a planície de Tróia
sob a figura se adianta dum jovem de fina prosápia
na mais atraente estação quando o buço lhe aponta gracioso.
Quando os viandantes já haviam o túmulo de Ilo passado
as alimárias robustas detêm para a sede saciar-lhes.

Por sobre a terra entrementes baixara o sombrio crepúsculo.
Foi nesse instante que o arauto notou já bem próximo o vulto
de Hermes; virando-se então para Príamo disse o seguinte:

“Príamo atento! Ora cumpre valer-te de toda a prudência.

O vulto vejo dum homem; é certo fazer-nos em tiras.
Com os corredores velozes no carro fuja depressa
ou imploremos piedade abraçando-lhe os fortes joelhos.”

Turva-se a mente do velho invadindo-o pavor indizível;
nos membros curvos os pêlos se eriçam; sem tino se mostra.

³⁶⁰ O Ajudador entretanto chegando-se para mais perto
toma da mão do Dardânida e diz as palavras aladas:

“Para onde pai desse modo na noite sagrada diriges
mulos e fortes corcéis quando os outros mortais já repousam?”

Não tens acaso receio da fúria dos fortes Acaios
 teus figadais inimigos que intensos e perto se encontram?
 Se qualquer deles te visse sozinho com tantos tesouros
 na noite escura qual fora revela-me a tua conduta?
 Moço não sendo e seguido tão-só por um velho ajudante
 nada farias se acaso assaltado na estrada te visses.
 Enquanto a mim não receies nenhuma violência; mais ainda:
 defender-te-ei se preciso que vejo a meu pai em teu vulto.”
 Príamo o velho que um deus parecia lhe disse em resposta:
 “Todas as tuas palavras meu filho a verdade reflectem;
 mas é patente que a mão sobre mim um dos deuses estende
 pois ensejaram que em tua pessoa me viesse ao encontro
 tão oportuno viandante de aspecto e presença admirável
 e sobretudo prudente e de pais bem fadados oriundo.”
 Disse-lhe então em resposta o Argicida de aspecto brilhante:
 “Tudo realmente bom velho disseste de acordo com os factos.
³⁸⁰ Vamos: agora me fala e responde conforme a verdade:
 tens porventura a intenção de mandar tais e tantos objecto;
 para algum povo vizinho que a salvo tos guarde ou –quem sabe–
 abandonais as sagradas muralhas de Tróia levados
 pelo temor? Em verdade um guerreiro extraordinário perdestes
 teu filho amado que em nada ficava a dever aos Aquivos.”
 Príamo a um deus semelhante lhe disse em resposta o seguinte:
 “Diz-me caro quem és e de que genitores descendes
 para me falares assim do destino infeliz do meu filho.”
 Disse-lhe então em resposta o Argicida de aspecto brilhante:
 “Tentas-me velho fazendo perguntas acerca de Héctor.
 Fica sabendo que inúmeras vezes o vi com estes olhos
 nas sanguinosas batalhas e quando chegou até às naves
 a dizimar os guerreiros aquivos com o bronze agudíssimo.
 Nós inactivos pasmávamos pois o Pelida irritado
 com o forte Atrida proibira que parte nas lutas tomássemos.
 Sou escudeiro de Aquileu; o mesmo navio nos trouxe;
 entre os Mirmídones me acho; sou filho do claro Polidor
 de bens infindos e branca aparência que a tua recorda.
 Dos sete filhos que teve –os seis outros em casa ficaram–
⁴⁰⁰ eu simplesmente por sorte tocou-me partir para a guerra.
 Ora das naves saí para o plaino que os fortes Aquivos
 de olhos brilhantes bem cedo amanhã vão lutar junto aos muros.
 Por tanto tempo inactivos excita-os agora o entusiasmo
 sem que os monarcas acaios consigam conter-lhes o impulso.”
 Príamo a um deus semelhante lhe disse em resposta o seguinte:
 “Se és em verdade escudeiro de Aquileu o claro Pelida
 informações verdadeiras então poderás fornecer-me
 sobre o cadáver de Héctor: se ainda está junto às naves recurvas
 ou se o Pelida o atirou para os cães feito em postas o corpo.”

Disse-lhe então o Argicida de aspecto brilhante em resposta:
 “Não lhe tocaram meu velho nem aves nem cães voradores;
 ainda se encontra ante a nave de Aquileu bem junto da tenda.
 Já doze vezes seguidas depois de ali estar veio a aurora;
 nem se lhe alteram as carnes porém nem lhas comem os vermes
 que tão vorazes os corpos devoram no campo da luta.
 Certo é que Aquileu o arrasta ao redor do sepulcro do amigo
 sem reverência nenhuma mal surge a manhã no horizonte;
 mas não o estraga ainda assim. Ficarias pasmado se visses
 como está rórido ainda o cadáver e limpo de sangue;
⁴²⁰ mancha nenhuma aparece; fecharam-se todos os golpes
 que recebeu pois inúmeros Dánaos à lança o feriram.
 Os deuses beatos assim de teu filho zelosos se mostram
 ainda depois de ser morto pois era de todos querido.”
 Essas palavras alegam o ancião que lhe diz o seguinte:
 “Filho é de toda vantagem levar aos eternos as dádivas
 que lhes devemos. Héctor –se é que Héctor já viveu algum dia–
 nunca esquecido ficou pelos deuses que moram no Olimpo.
 Por isso mesmo sem dúvida é que eles agora ainda o assistem.
 De minhas mãos ora aceita esta copa presente valioso
 e dá-me amparo; de guia me serve com a ajuda dos deuses
 até que chegemos à tenda de Aquileu o forte guerreiro.”
 Disse-lhe então o Argicida de aspecto brilhante em resposta:
 “Tentas-me velho por veres que moço ainda sou; mas é inútil:
 à revelia de Aquileu não posso aceitar nenhum brinde.
 Não o temor simplesmente mas grande respeito me empece
 de defraudá-lo; algum mal poderia com isso causar-me.
 Pronto me sinto porém a guiar-te até mesmo se fores
 a Argos ilustre por terra ou em navios de rápido curso
 sem que ninguém a ofender-te se atreva estando eu como guia.”
⁴⁴⁰ Ao dizer isso o auxiliar poderoso saltou para o carro
 e decidido tomando do açoite e das lúcidas rédeas
 brio nos mulos infunde nos fortes e belos ginetes.
 Logo que o fosso alcançaram e o muro que as naus protegiam
 viram que os guardas à volta dos barcos da ceia cuidavam.
 Sono agradável o claro Argicida infundiu neles todos
 e após abrir o portão removendo os pesados ferrolhos
 para o interior leva Príamo e o carro com os ricos presentes.
 Em pouco tempo alcançaram a tenda que os fortes Mirmídones
 para o incansável Aquileu haviam construído com troncos
 de altos abetos; coberta era toda com várias camadas
 de veludosa tábua que haviam cortado nas várzeas.
 Com paliçada bem feita espaçoso recinto os guerreiros
 para o senhor construíram; uma tranca somente de abeto
 a grande porta fechava; três homens as forças reuniam
 para esse tronco gigante dali retirar com trabalho

–homens comuns pois Aquileu bastava sozinho para isso.
 A porta abriu para o velho o correio de aspecto brilhante
 e fez entrar os presentes de Aquileu de pés muito rápidos.
 Logo do carro saltando falou para o rei venerando:
⁴⁶⁰ “Velho um dos deuses de eterna existência te fez companhia:
 Hermes; meu pai me enviou para auxílio prestar-te na estrada.
 Mas devo agora voltar; não convém que me veja o Pelida;
 pois em verdade seria motivo de cólera justa
 que a um dos mortais tão às claras um deus afeição demonstrasse.
 Entra sozinho e abraçando-lhe os joelhos suplica-lhe em nome
 do próprio pai venerando da mãe de venustos cabelos
 e de Neoptólemo o filho que possas o peito abalar-lhe.”
 Hermes depois de falar retornou para a sede dos deuses;
 Príamo salta depressa do carro deixando ainda nele
 o venerável Ideu que ficou para guarda dos mulos
 e dos cavalos. O velho penetra direito na tenda
 onde o Pelida a Zeus caro soía sentar-se encontrando-o
 dentro sozinho que os sócios à parte moravam excepto
 Automedonte galhardo e o ínclito Alcimo de Ares aluno
 que prestimosos o servem. De cear acabara nessa hora
 sim de comer e beber mas ao lado ainda a mesa lhe estava.
 Sem pelos outros ser visto entra o grande monarca e de Aquileu
 aproximando-se abraça-lhe os joelhos e beija as terríveis
 mãos homicidas que muitos dos filhos lhe haviam matado.
⁴⁸⁰ Como se dá quando algum criminoso exilado da pátria
 busca vencido da angústia refúgio em mansão opulenta
 de potentado estrangeiro deixando os presentes atónitos:
 do mesmo modo o terrível Pelida se assombra ao ver Príamo.
 Todos os mais se entreolharam tomados de pasmo como ele.
 Súplice Príamo então começou de falar e lhe disse:
 “Lembre-te Aquileu igual a um dos deuses teu pai venerável
 da mesma idade que a minha e portanto como eu assim velho.
 É bem possível que esteja cercado por fortes vizinhos
 cheio de angústia sem ter quem lhe sirva de amparo e defesa;
 mas só de ouvir que estás vivo alegria indizível lhe invade
 o coração dia a dia esperando poder ante os olhos
 ter a figura do filho glorioso de volta de Tróia.
 Muito mais triste é o meu fado que após tantos filhos haver tido
 de comprovado valor nem um só na velhice me resta.
 Vivos cinquenta floriavam no tempo em que os Dánaos chegaram;
 da mesma mãe dezanove guerreiros me foram brindados;
 os outros todos diversas mulheres nos paços tiveram.
 De muitos deles as forças dos joelhos tirou Ares forte;
 e o único herói que restava dos muros amparo e de todos
⁵⁰⁰ a combater pela pátria não há muito tempo mataste:
 o meu Héctor cujo corpo aqui venho insistente pedir-te

às naus aquivas trazendo resgate de preço infinito.
Sê reverente aos eternos Aquileu; de mim tem piedade;
pensa em teu pai também velho; bem mais infeliz sou do que ele
pois chego agora a fazer o que nunca mortal fez na terra:
beijo-te as mãos estas mãos que a meus filhos a morte levaram.”
Grande saudade do pai no Pelida o discurso desperta;
toma das mãos do monarca afastando-o de si com brandura.
Ambos choravam; o velho lembrado de Héctor valoroso
num soluçar convulsivo de Aquileu aos pés enrolado
que ora o pai velho chorava ora a perda do amigo dilecto
Pátroclo; o choro dos dois pela tenda bem feita ressoava.
Logo que Aquileu divino saciado ficou de gemidos
e os membros todos e o peito sentiu libertados da angústia
do belo trono se ergueu pela mão toma o velho monarca
da branca barba condoído condoído da nívea cabeça
e começando a falar lhe dirige as palavras aladas:
“Quanta amargura infeliz não suportas no peito sofrido!
Como pudeste vir só aos navios dos fortes Aquivos
⁵²⁰ e apresentar-te ante os olhos de quem foi a causa da perda
de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas decerto.
Vamos assenta-te agora no trono; apesar de angustiados
é conveniente deixar que as tristezas no peito se aplaquem.
Nada o homem lucra em deixar-se invadir pelo gélido pranto.
Sempre viver em tristeza: eis a sorte que os deuses eternos
de descuidada existência aos mortais infelizes dotaram.
Sobre os umbrais do palácio de Zeus dois tonéis se acham postos
de suas dádivas; um só de males; de bens o outro cheio.
Se misturando-as Zeus grande senhor dos trovões as derrama
quem as recebe ora goza ora males por sorte lhe tocam;
mas o que dele recolhe somente infortúnios escárnio
vivo se torna; em extrema miséria na terra divina
é condenado a vagar desprezado por homens e deuses.
Ao nascimento também de Peleu os eternos lhe deram
dons inefáveis: riquezas sem conta dos homens a estima
e o incontestado governo dos fortes guerreiros Mirmídones.
Mais: apesar de mortal como esposa uma deusa lhe cedem.
Grande infortúnio porém concederam-lhe os deuses negando-lhe
filhos que o mando pudessem herdar-lhe no belo palácio;
⁵⁴⁰ a mim somente gerou destinado a morrer muito cedo.
Longe da pátria não posso cercar de cuidados o velho
pois me acho em Tróia causando-te e aos filhos desditas sem conta.
Tu também velho já foste feliz pelo que me contaram.
Quantos guerreiros existem de Lesbos na sede de Mácar
até para o norte da Frígia nos lindes do vasto Helesponto
já dominaste abençoado com filhos e bens infindáveis.
Mas desde o instante em que os deuses celestes tal praga te enviaram

guerra somente e homicídios em torno dos muros te soam.
 Vamos suporta! Não deves à dor excruciante entregar-te.
 Nada consegues chorando teu filho com tantos encómios;
 não ressuscita e além disso outro mal poderias causar-te.”
 Disse-lhe Príamo a um deus semelhante em resposta o seguinte:
 “Não me concites Aquileu divino a assentar-me sabendo
 que não cuidado meu filho se encontra na tenda; mas deixa-me
 vê-lo sem mores delongas. Recebe o valioso resgate
 que te trouxemos e dele te goza e que possas à terra
 do nascimento voltar uma vez que piedoso me foste
 e me poupaste a existência deixando que a luz eu contemple.”
 Com torvo olhar lhe responde o Pelida de pés muito rápidos:
⁵⁶⁰ “Não me provoques ancião que por própria vontade já me acho
 determinado a atender-te. É a vontade de Zeus. Núncia dele
 Tétis a filha do velho do mar minha mãe revelou-ma.
 Não me escapou também Príamo –é inútil pensar-se o contrário–
 que um dos eternos te trouxe até às rápidas naus dos Aquivos.
 Homem nenhum por mais jovem que fosse ousaria esgueirar-se
 no acampamento; impossível lhe fora esconder-se dos guardas
 ou remover facilmente os ferrolhos das portas bem feitas.
 Não venhas pois irritar-me ainda mais as angústias no peito:
 não aconteça expulsar-te da tenda conquanto aqui estejas
 como pedinte violando desta arte de Zeus os mandatos.”
 Príamo a tudo obedece de espanto indizível tomado.
 Tal como um leão para fora da tenda saltou o Pelida
 –mas não sozinho que dois servidores zelosos o seguem
 Automedonte e o ínclito Alcimo os quais o Pelida prezava
 mais do que a todos depois de haver Pátroclo a vida perdido.
 Tiram do jugo do lado de fora os cavalos e os mulos
 o velho arauto do rei para dentro da tenda conduzem
 fazem-no aí assentar-se e do carro de rodas bem feitas
 todo o resgate do corpo de Héctor valoroso transportam.
⁵⁸⁰ Para envolver o cadáver apenas deixaram dois mantos
 e uma belíssima túnica a fim de poder ser levado.
 Logo ordenou às escravas que o corpo lavassem e ungissem
 mas em lugar apartado de Príamo pois receava
 que o coração angustiado do velho explodisse ante a vista
 do filho amado obrigando-o quiçá num transporte de cólera
 a dar-lhe a morte e frustrar desse modo de Zeus o mandato.
 Logo que as servas o corpo lavaram e ungiram com óleo
 e em torno aos membros a túnica e o belo lençol dispuseram
 o próprio Aquileu o toma e o coloca no leito que junto
 com os companheiros eleva e no carro veloz deposita.
 Geme o Pelida depois pelo nome do amigo chamando:
 “Pátroclo não te aborreças comigo se até no Hades negro
 vieres acaso a saber que o cadáver de Héctor foi entregue

ao caro pai pois resgate me deu não indigno em verdade
do qual terás a porção que com toda a justiça te cabe.”
Tendo isso dito voltou para a tenda o Pelida divino
indo sentar-se de novo no trono que havia momentos
abandonara defronte de Príamo a quem se dirige:
“Teu filho velho tal como o querias já está resgatado;
⁶⁰⁰ jaz sobre o féretro. Podes revê-lo ao raiar-nos a aurora
ou retirá-lo daqui; mas agora pensemos na ceia
–pois de comer se lembrou até mesmo a de belos cabelos
Níobe quando perdeu no palácio seus doze rebentos
seis filhas belas e moças seis filhos no viço da idade.
A estes Apolo frecheiro matou com seus dardos pois contra
Níobe estava agastado; as donzelas por Ártemis foram
mortas que a Leto de tranças venustas a mãe se gabara
de tantos filhos ter tido enquanto a outra só dois concebera
–os mesmos dois que com serem tão poucos aos doze mataram.
Por nove dias ficaram os mortos banhados em sangue
sem sepultura que em pedra Zeus Crónida o povo mudara.
Os próprios deuses urânios ao décimo dia os enterram.
Níobe lassa de choro afinal de comer foi lembrada.
Ora em penedo mudada se encontra nos picos do Sípilo
de desolada aparência onde as ninfas divinas descansam
após as coreias graciosas em torno do belo Aqueloo;
aí muito embora de pedra o castigo dos deuses padece.
Nós também velho divino pensemos agora na ceia
que terás tempo de o filho chorar mais ao diante após teres
⁶²⁰ para a cidade levado o cadáver; será longo o pranto.”
Ao dizer isso levanta-se e ovelha nitente degola;
os companheiros a esfolam e aprontam de acordo com as regras:
logo habilmente a esquartejam as postas enfiam no espeto
assam-nas todas cuidadosos tirando-as depois da fogueira.
Automedonte a seguir de pão alvo traz lindas cestinhas
que põe na mesa; afinal toda a carne o Pelida reparte.
Todos as mãos estendiam visando alcançar as viandas.
Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado
Príamo o velho Dardânida o vulto de Aquileu admira
sua imponência e estatura que um deus imortal parecia.
Não menor pasmo de Aquileu se apossa ante a vista de Príamo
vendo-lhe a nobre aparência e escutando-lhe os graves conceitos.
Quando saciados ficaram de olhar um para o outro perplexo
rompe o silêncio o monarca que um deus imortal parecia:
“Mostra-me aluno de Zeus sem delongas o leito que eu possa
sob a coberta do sono agradável gozar do repouso
pois não fechei até agora estes olhos que vês macerados
desde que o filho dilecto com bronze cruel me mataste.
Todo esse tempo em gemidos passei abatido angustiado

⁶⁴⁰ a rebolcar-me no esterco do pátio do nosso palácio.
 Somente agora aceitei alimentos deixando que o vinho
 me humedecesse a garganta depois de tão grande abstinência.”
 A essas palavras Aquileu aos sócios ordena e às escravas
 que sob o pórtico os leitos armassem com belos estrados
 de cor purpúrea forrado coberto também com tapetes
 para por último os mantos velosos por cima assentarem.
 Saem da sala as escravas sustendo nas mãos os archotes
 e em pouco tempo com todo o carinho aprestaram dois leitos.
 Vira-se Aquileu e diz para Príamo em tom de galhofa:
 “Dorme ali fora querido velhinho que aqui chegar pode
 inesperado qualquer conselheiro do exército aquivo
 para trocarmos ideias tal como é direito de todos.
 Se por acaso te vissem na noite veloz e divina
 logo a Agamémnon iriam contar o pastor de guerreiros
 dificultando com isso o resgate assentado do corpo.
 Vamos agora me fala e responde conforme a verdade:
 diz-me os dias que intentas gastar nas exéquias de Héctor
 para que aqui me conserve e retenha os demais combatentes.”
 Príamo a um deus semelhante lhe disse o seguinte em resposta
⁶⁶⁰ “Se realizar me permites o enterro de Héctor valoroso
 ouve divino Pelida o que ao peito me fora mais grato.
 Sabes que estamos cercados e quanto é distante a floresta
 onde é preciso ir por lenha; isso aos Teucros infunde receio.
 Se nove dias no nosso palácio chorarmos o morto
 sepultá-lo-emos ao décimo ao povo banquete aprestando
 para no onzeno erigir-lhe o sepulcro tal como é de praxe.
 No duodécimo então –se é fatal– reinicie-se a luta.”
 O ínclito Aquileu de rápidos pés em resposta lhe disse:
 “Tudo será velho Príamo feito tal como o desejas;
 suspenderei os combates durante esses dias que pedes.”
 A mão direita do velho tomando no pulso coloca-lhe
 a mão direita igualmente porque lhe desfizesse o receio.
 Aos brandos leitos se acolhem na parte de fora no pórtico
 o velho Príamo e o arauto que graves conceitos revolvem
 enquanto dentro da tenda bem feita o Pelida ligeiro
 ao lado foi repousar de Briseide de faces rosadas.
 Todos os deuses e os homens que em carros combatem dormiam
 a noite toda no manto envolvidos do sono agradável.
 Hermes somente o auxiliar poderoso do sono não logra
⁶⁸⁰ a revolver no imo peito a maneira mais fácil de a Príamo
 as escondidas dos guardas livrar dos navios acaios.
 Pôs-se-lhe junto à cabeça e lhe diz as palavras aladas:
 “Dormes ancião tão sem medo no meio de gentes imigas
 sem reflectires apenas por ter-te poupado o Pelida?
 Certo obtiveste o cadáver mas foi com resgate vultoso;

três vezes isso porém os teus últimos filhos teriam
que oferecer para a vida livrar-te se acaso Agamémnon
ou outro qualquer dos Acaios soubesse que aqui ora te achas.”
O velho se enche de espanto fazendo que Ideu despertasse.
Hermes no jugo lhes pôs os cavalos e os mulos robustos
que o acampamento sem serem notados depressa transpõem.
E quando vau alcançaram no rio de bela corrente
o divo Xanto revolto que Zeus sempiterno gerara
Hermes apeou-se voltando sem mais para a sede do Olimpo.
O cróceo manto já abrira na terra a solícita Aurora.
Guiando os corcéis à cidade chegaram por entre gemidos
prantos e dores; os mulos seguiam com o corpo. Notado
ninguém os tinha nem Teucros nem Teucra de cinto elegante
com excepção de Cassandra tão bela quanto a áurea Afrodite
⁷⁰⁰ que da alta Pérgamo o pai conhecera de pé na carruagem
junto do arauto que tem por ofício apregoar na cidade.
Viu o cadáver também sobre o leito que os mulos traziam.
Soam por toda a cidade seus gritos e tristes lamentos:
“Vinde Troianos e Teucas a Héctor contemplar esse mesmo
que quando vivo folgáveis de ver ao voltar dos combates
por ser o gáudio de Tróia por ser para todos um ídolo.”
Homem nenhum nem mulher ao clamor de Cassandra deixou-se
dentro dos muros ficar; indizível angústia os oprime.
Dos portadores do corpo ao encontro saíram na porta.
Antes de todas atiram-se ao carro do leito funéreo
arrepelando os cabelos a esposa querida e a mãe velha.
Chora ao redor todo o povo enquanto elas o rosto lhe afagam.
E ficariam talvez todo o dia até o Sol esconder-se
diante das portas de Tróia chorando de Héctor o destino
se para os Teucros o rei não tivesse do carro falado:
“Desimpedi o caminho e deixai-me passar com os mulos;
posto o cadáver em casa podeis saciar-vos de choro.”
A essas palavras o povo se afasta franqueando-lhe o passo.
Logo que a régia imponente alcançaram no leito esculpido
⁷²⁰ foi colocado o cadáver; ao lado cantores se postam
com o objectivo de entoar epicédios a que dão começo
cheios de unção e tristeza conforme aos queixumes das Teucas.
Dá logo início aos lamentos no meio das Teucas Andrómaca
de níveos braços sustendo a cabeça de Héctor valoroso:
“Cedo da vida apartado querido consorte me deixas
viúva no belo palácio com o filho ainda infante a que demos
vida no nosso destino infeliz sem que espere ainda vê-lo
na mocidade ingressar; há-de Tróia ruir antes disso
que morto agora te encontras amparo de nossa cidade
das nobres Teucas o só defensor de seus tenros filhinhos.
Dentro de pouco serão todas elas comigo levadas

nas naus recurvas; e tu caro filho na mesma desdita
me seguirás para seres forçado a trabalhos indignos
sob os maus tratos dum amo perverso se acaso não fores
do alto da torre atirado por um dos Aqueus –horroroso–
a quem Héctor em combate privado do pai haja acaso
de irmão ou filho extremado pois muitos Acaios decerto
pela mão forte de Héctor o chão duro de Tróia morderam.
Nunca foi brando teu pai nas funestas batalhas dos homens.
⁷⁴⁰ Por isso todos na grande cidade o destino lhe choram.
Dor indizível Héctor a teus pais venerandos causaste;
mas muito mais do que a todos a mim sofrimentos couberam.
Não te foi dado no leito da morte estender-me as mãos ternas
nem me disseste ao morrer algum sábio e prudente conselho
que noite e dia a chorar na memória dorida eu trouxesse.”
A esses queixumes as Teucras o pranto sentido redobram.
Os seus lamentos então principia a externar a mãe velha:
“Ao coração caro Héctor sempre o filho mais grato me foste.
Os próprios deuses enquanto viveste afeição te votaram
e ora de ti não se esquecem conquanto no fado da Morte.
Meus outros filhos Aquileu de rápidos pés costumava
quando os prendia vender do outro lado do mar infrutuoso
em Imbro ou Samos ou no porto de Lemnos de espessa caligem.
A ti depois de matar-te com o bronze afiado arrastou-te
vezes sem conta ao redor do sepulcro do sócio dilecto
morto por ti sem poder nem por isso outra vez dar-lhe vida.
Tão incorrupto parece que neste momento morreste!
Bem te assemelhas àqueles que Apolo o deus do arco de prata
com os seus raios benignos assalta e a quem tira a existência.”
⁷⁶⁰ Essas palavras em todos suscitam queixumes infindos.
Alça os lamentos Helena em terceiro lugar desse modo:
“Eras-me Héctor dos cunhados o que sobre todos prezava
desde que Páris o divo Aléxandros para Ílion me trouxe
na qualidade de esposa. Oxalá morta eu fosse antes disso!
Já são passados vinte anos em cursos do sol regulares
desde que vim para cá afastada da terra nativa.
De ti contudo jamais um só termo grosseiro me veio;
antes se alguém me assacava motejo sarcasmo aqui dentro
fosse cunhado ou cunhada ou consorte elegante daqueles
ou minha sogra –que o sogro me foi sempre pai carinhoso–
a irritação lhes calmavas com termos de muita brandura
com teus discursos afáveis e o génio de extrema bondade.
O coração angustiado por isso teu fado e o meu choro
pois não encontro na vasta cidade dos fortes Troianos
quem me demonstre afeição pois repulsa por mim todos sentem.”
A multidão infinita redobra a essas vozes o pranto.
Vira-se então para todos o rei e lhes diz o seguinte:

“Para a cidade Troianos agora trazei muita lenha
sem de emboscada temer-vos por parte dos Dánaos que Aquileu
⁷⁸⁰ ao despedir-me das naves recurvas solene me disse
que não teríamos luta sem que doze auroras raiassem.”
Fortes parelhas de bois e de mulos aos carros atrelam
e sem demora se reúnem defronte dos muros de Tróia.
Por nove dias é lenha infinita à cidade trazida;
e quando ao décimo a Aurora surgiu com seus dedos de rosa
por entre lágrimas levam o corpo de Héctor valoroso
sobre a fogueira o colocam e a chama incansável acendem.
Logo que a Aurora de dedos de rosa surgiu matutina
em torno à pira de Héctor vai-se o povo de Tróia reunindo.
Quando ao chamado acudiram e todos se acharam reunidos
vinho brilhante lançaram nas brasas com o fim de apagá-las
até onde a força do fogo chegara. Os irmãos em seguida
e os companheiros de Héctor recolheram-lhe os cândidos ossos
sempre a chorar pelas faces correndo-lhes pranto amaríssimo
e em urna de ouro de rico labor os depõem cuidadosos
a qual envolvem em mantos purpúreos de fino tecido
para a levarem por fim ao cavado sepulcro. Sobre este
blocos de pedra ajustados colocam e o túmulo à pressa
com muita terra levantam postando-lhe ao pé sentinelas
⁸⁰⁰ para surpresa evitarem dos Dánaos de grevas bem feitas.
Logo que o túmulo pronto ficou para o burgo retornam
onde reunidos celebram solene banquete funéreo
dentro da régia de Príamo o rei pelos numes nutrido.
Os funerais estes foram de Héctor domador de cavalos.